

Princes Island, as seen from the Road in the Bay.

- A. The Town or Povacaon
- B. The Church Madre de Dios
- C. The Church S^{to} Antonio
- D. The Fort
- E. a Small Rivulet
- F. all Mudd at Low Water

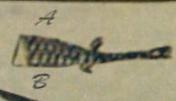
PEIXES DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Golfo da Guiné (Oceano Atlântico Oriental)

Francisco Reiner



E distant abt 18 Leagues



A Fish of natural Bignefs. Call'd by the French *Cofre de Mort*. sharp edg'd
 an y back and flat under y Belly as y figure Demonstraas it



2019

**PEIXES DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO TOMÉ E
PRÍNCIPE**

Golfo da Guiné (Oceano Atlântico Oriental)

Francisco Reiner

Francisco Reiner, Projecto Delfim – Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinhos, Rua Jardim do Tabaco 34, Lisboa e Centro Português de Actividades Subaquáticas, Rua do Alto do Duque, 45, Lisboa. E-mail: franciscoreiner@hotmail.com

2019

FICHA TÉCNICA

Título

Peixes do Arquipélago de São Tomé e Príncipe – Golfo da Guiné (Oceano Atlântico Oriental).

EDIÇÃO

IMPRESSÃO

TIRAGEM

ISBN

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Reiner Francisco. 2019. Peixes de São Tomé e Príncipe – Golfo da Guiné (Oceano Atlântico Oriental).

Imagem da capa : Aquarela holandesa do séc. XVII, representando a baía de Santo António do Príncipe e as primeiras ilustrações de peixes do arquipélago.

Nota do autor : O presente trabalho tem como objectivo principal proporcionar os meios necessários para a identificação das espécies de peixes conhecidos de São Tomé e Príncipe.

A fauna ictiológica do arquipélago é muito diversificada e novas espécies, ou novas ocorrências, são frequentemente estudadas e publicadas.

A sua descrição é simples e prática, acessível a todos os leitores que, de qualquer modo, se interessarem pelo conhecimento dos peixes desta região, todas elas aqui descritas são referidas na bibliografia.

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

A República de São Tomé e Príncipe ocupa um espaço natural privilegiado. A sua fauna marinha, a fauna terrestre e ainda a exuberante e diversificada flora, constituem, talvez, o seu principal recurso económico que se tem vindo a valorizar enquanto motivação de uma procura turística crescente.

A origem vulcânica determinou um relevo vigoroso de escarpas abruptas, o clima tropical húmido vestiu-as com uma flora abundante e exótica onde a diversidade dos verdes que tudo cobrem é pontuada pelo pormenor de espécies como a rosa de porcelana, e a diversidade de aves acrescenta ainda um colorido de tons e sons que conferem ao ambiente que poderá corresponder, de alguma forma, à imagem que os homens construíram de paraíso.

Sendo o mar um dos principais recursos naturais, é de esperar que seja sobre este que recairá uma parte importante do esforço de desenvolvimento. No entanto, a dimensão e as características da plataforma, bem como alguns estudos realizados, não apontam para uma superabundância de espécie marinhas de interesse económico, e a sua exploração poderá ditar uma extinção muito rápida.

Por isso importa que se aprofunde o conhecimento das espécies, a sua distribuição e abundância. Só a partir destes trabalhos poderá ser decidido com rigor, uma política de exploração do mar.

Este livro dos Peixes do Arquipélago de São Tomé e Príncipe constitui um forte contributo para o conhecimento das espécies existentes nas águas deste país, refira-se que nesta obra apresentam-se algumas espécies nunca antes citadas para a região e para a ciência, podendo constituir uma referência não só para todos aqueles que das ciências do mar fazem profissão, como ainda para estudantes e curiosos. A sua principal função será permitir uma identificação rápida e rigorosa das espécies capturadas ou observadas.

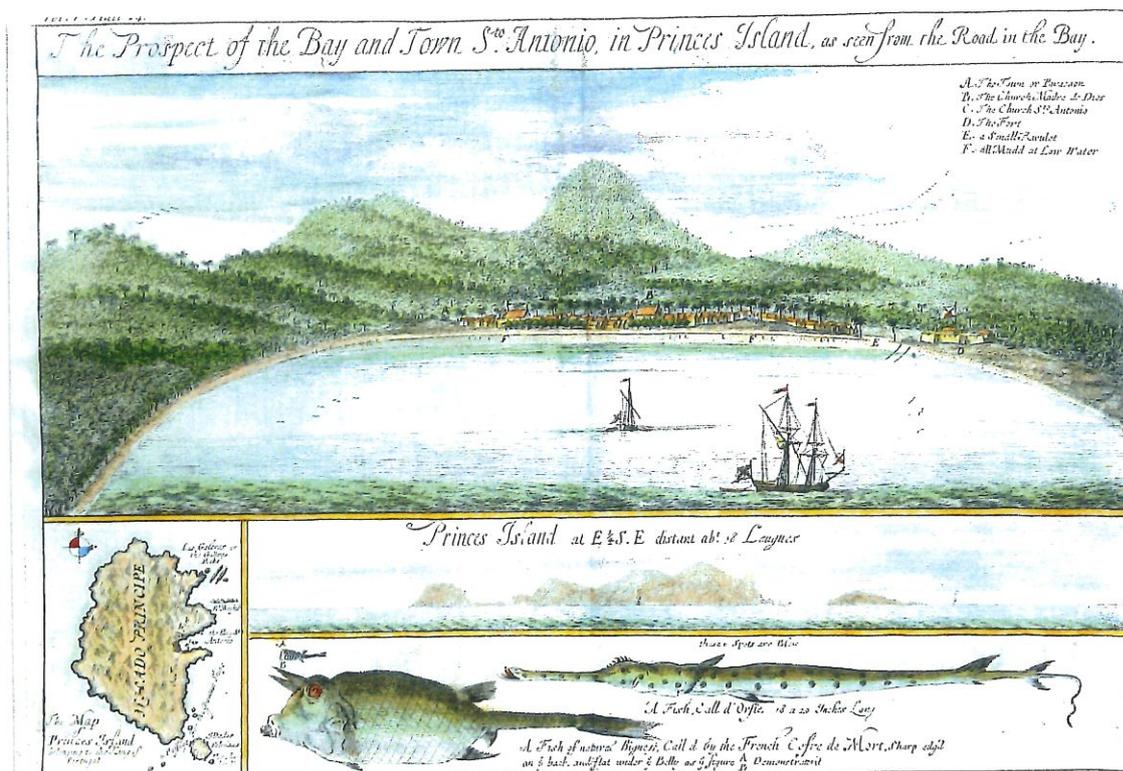
O Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas está muito sensibilizado para a problemática do meio ambiente, pelo que tem mantido uma política de prudência em relação à exploração dos recursos.

Assim aprenda a humanidade a cuidar adequadamente do meio ambiente, de forma a preservar para futuras gerações o património insubstituível que a Natureza generosamente presenteou.

O Autor



Expedições Científicas no Arquipélago



A mais antiga ilustração que se conhece de peixes de São Tomé e Príncipe (séc. XVII).

Foi Bartazar Osório o primeiro cientista a estudar e a publicar algumas descrições de espécies recifais e costeiras de São Tomé e Príncipe (1891, 1892, 1893^a, 1893^b, 1895, 1896 e 1906).

Fowler (1936) no seu trabalho sobre as colheitas do American Museum Congo Expedition (1909-1915), refere para o arquipélago os dados coligidos por Osório.

Frade e Costa (1956 e 1957) estudam peixes pelágicos com interesse comercial e publicam algumas espécies novas na 6^a sessão da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais.

O navio dinamarquês Galathea (1950-1952) e o navio oceanográfico francês Calypso (1956), realizaram campanhas no Golfo da Guiné, incluindo as ilhas de São Tomé e Príncipe. Os resultados foram publicados nos Anais do Instituto Oceanográfico do Mónaco, por Arnault e colegas em 1956; Bauchot & Blanc (1961) e Bauchot (1966).

A missão do C.N.S.T. do Instituto Roman Cercetari Marine de Contanta realiza capturas no arquipélago em 1973.

A campanha de prospecção das plataformas continentais e da zona próxima do largo, dentro dos limites de soberania através de métodos acústicos, eco-integração e identificação das detecções por intermédio da captura, realizadas pelos navios oceanográficos franceses R.S. Paul Nizery da O.R.S.T.O.M. e o Capricorne em Agosto de 1982.

Das expedições russas de 1983 e 1986, os resultados foram publicados por M.V.Domanevskaja em 1987 e 1988; os primeiros na revista *Vopr. Ikhiol.* e os segundos na revista *Journal of Ichthyology*.

Hattenhauer publica em 1973 os seus resultados na revista *Aquarien-Terrar. Mschr. Ornith. Vivar.*

Reiner, em 1973 observa e estuda este tipo de fauna na costa sul do arquipélago, a bordo do navio oceanográfico Carvalho de Araújo, da Marinha de Guerra Portuguesa.

Gascoigne publica em 1993 e 1996, uma compilação bibliográfica na revista *Arquipélago* da Universidade dos Açores.

Em 1993 o Departamento de Oceanografia e Pesca da Universidade dos Açores, realiza uma expedição ao arquipélago. Os resultados são publicados por Pedro Afonso, Filipe Porteiro, Ricardo Santos, João P. Barreiros, Jean Worms e Peter Wirtz, na revista *Arquipélago* no ano de 1999, apresentando um inventário de 125 espécies de peixes costeiros.

De 1993 a 1995, Jean Worms faz um levantamento das espécies capturadas pela pesca artesanal durante o P.E.R.H. Project.

Peter Wirtz do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve, realiza várias missões de estudo, captura e fotografia subaquática (1990, 2002, 2004, 2006, 2017 e 2019).

Com o apoio do Rolas Island Resort, F. Reiner, João Sá Pinto e Carlos Braga, realizam, várias missões de estudo, captura, fotografia e filmagens subaquáticas em redor do arquipélago em 2001, 2002 e 2003.

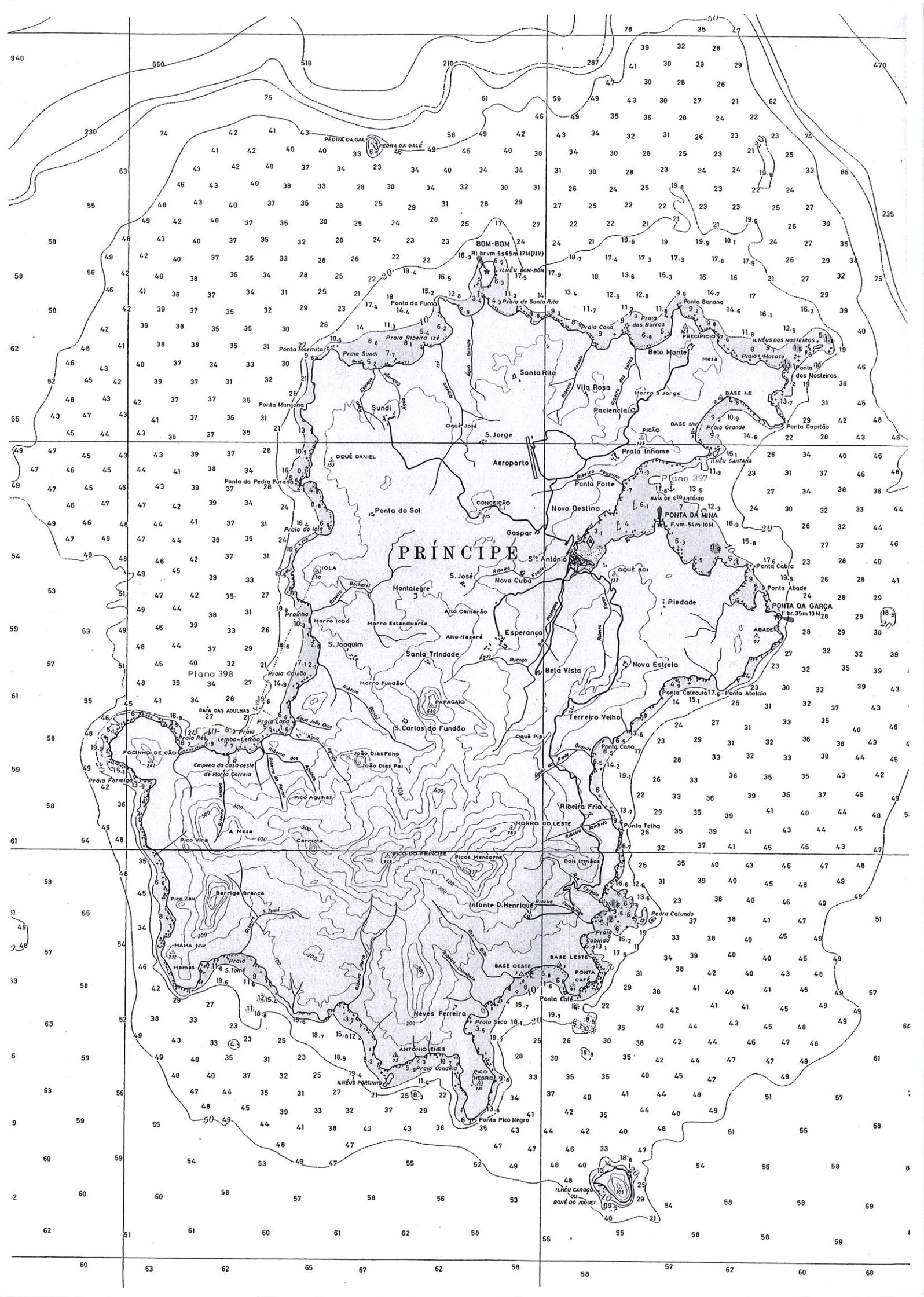
O California Academy of Sciences, realiza expedições multidisciplinares em Abril/Março de 2001 e Abril/Maio de 2006.

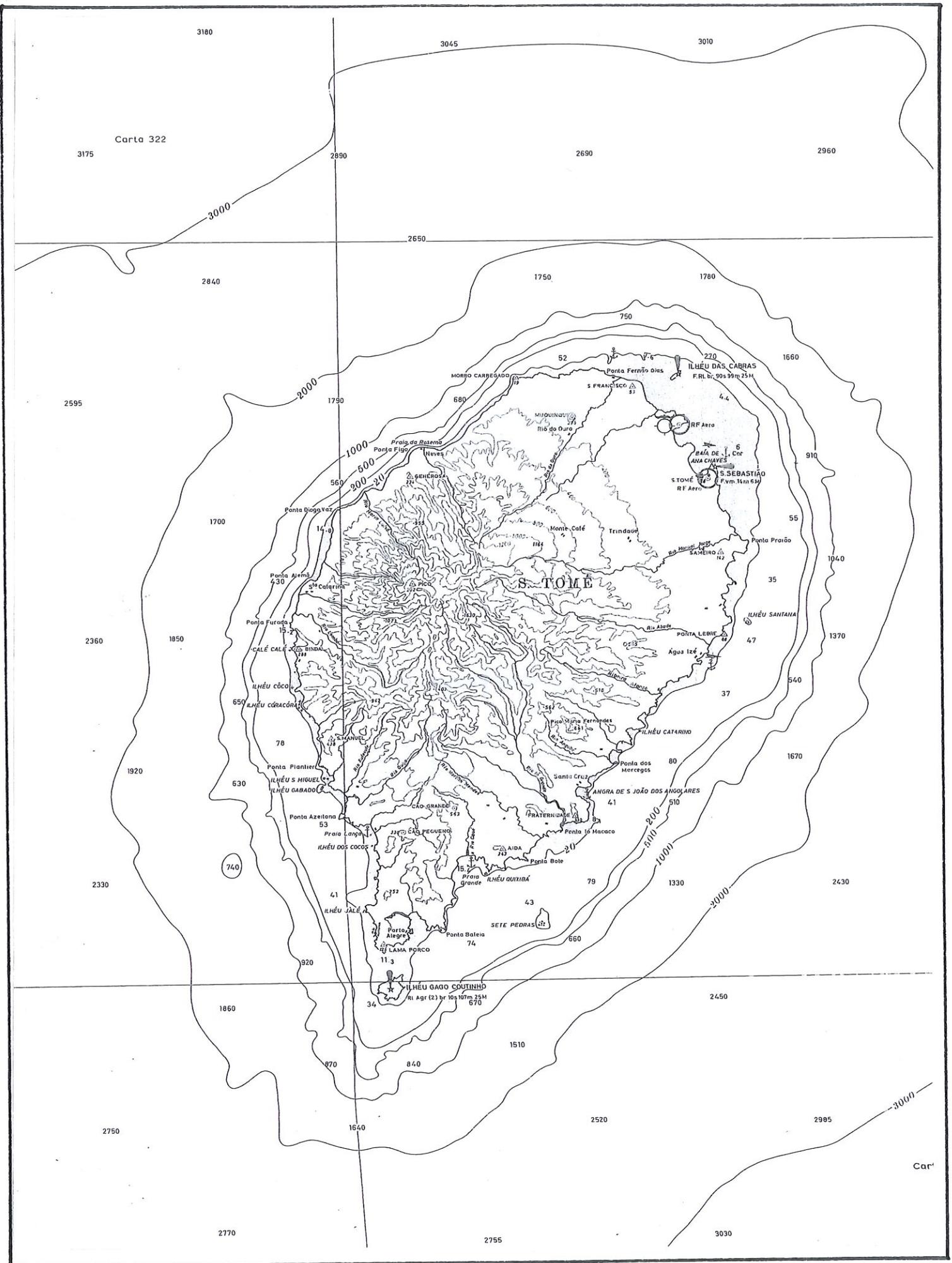
Em Fevereiro de 2006, a National Geographic Society, realiza um outra campanha de observação e captura pelos investigadores S.R. Floeter, Peter Wirtz, Eduardo L. Ferreira, João Luiz Gasparini e Luiz Rocha, e Cláudio Sampaio reportam 59 registos para o arquipélago.

No ano de 2015, Nuno Vaso Rodrigues, Jorge Fontes e Átila Andrade Bertoncini, realizam uma outra expedição a São Tomé e recolhem 10 novas espécies para a região.

P.M. Félix, P. Chainho, R.F. Lima, A.J. Almeida, I. Domingos e A. C. Brito, estudam a fauna dos mangais e apresentam novas espécies ainda não citadas.

Em 2018, Nuno Vasco Rodrigues, Átila Bertoncini e Jorge Fontes, publicam o livro *Peixes marinhos de São Tomé e Príncipe*.





Introdução

O arquipélago de São Tomé e Príncipe, que desde Julho de 1975 constitui a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, fica situado no Golfo da Guiné, no recôncavo a que os cosmógrafos portugueses chamaram Baía das Mafras. Nesta Baía dispõem-se quase em linha recta e a partir do Monte dos Camarões, as ilhas de Fernão do Pó (Bioko), do Príncipe, de S. Tomé e de Ano Bom. No mesmo alinhamento e entre as ilhas de S. Tomé e Príncipe, mas mais próximos desta ficam nuns penedos desabitados, as Pedras Tinhosas (Tinhosa Grande e Tinhosa Pequena).

O arquipélago é ainda composto pelos ilhéus Bombom, Boné Jóquei, Pedra da Galé e Mosteiros, no Príncipe; em S. Tomé, ilhéu das Cabras, Sete Pedras, e mais a sul o Ilhéu das Rolas.

O Ilhéu das Rolas, separado de S. Tomé pelo canal das Rolas, antigo canal Sacadura Cabral, atravessado pelo Equador, foi-lhe dado, em 1922, o nome de Ilhéu Gago Coutinho.

Orografia e Geologia

S. Tomé, ilha essencialmente montanhosa, particularmente na sua metade oeste, com grandes alcantilados e onde se encontra localizada a maior altitude (pico de S. Tomé, com 2.024 metros), apresenta zonas declivosas bastante acentuadas, descendo rapidamente para o mar. Estas massas vulcânicas levantam-se da plataforma submarina do Golfo, que atinge 1.911 braças de profundidade, entre Ano Bom e S. Tomé; 1.700 braças, entre S. Tomé e Príncipe; 1.530 entre o Príncipe e Fernando Pó, e apenas, ao meio das vinte milhas que separam esta ilha da costa continental.

Para sudeste, leste e norte da ilha o relevo atenua-se, verificando-se ali assentadas mais ou menos vastas.

Nela predominam as formações basálticas de vários tipos, vendo-se ali numerosos cones vulcânicos, bem como uma grande cratera – a lagoa Amélia –, além de outros de menores dimensões, que testemunham a primeira fase eruptiva ocorrida no local.

De uma segunda fase eruptiva restam como vestígios numerosos fenolitos, de que os mais destacados são o Cão Grande e o Cão Pequeno, bem como afloramentos de trequitos (a noroeste de Monte Café e Diogo Vaz), bem como outros de andesitos, também observáveis em Diogo Vaz.

Em S. Tomé existe ainda um afloramento de grés silicioso, de uma certa extensão, estendendo-se entre a água Tomé e o rio Abade, constituindo a ponta das Palmeiras incluída na área da Empresa Água Izá. A maior parte dos solos da ilha são fundamentalmente de origem basáltica, de grande importância do ponto de vista agrícola, surgindo em camadas de espessura variável. Na sua constituição entram a plagioclase cálcica e piroxena, com quartzo, anfíbola e magnetite, cuja meteorização e conseqüente catamorfismo, sob a influência das condições prevaletentes, levou à remoção quase total da sílica e parcial dos óxidos de cálcio, de magnésio, de potássio e de sódio, daí restando principalmente hidratos de alumínio e de ferro, além de materiais não meteorizados.

Hidrografia

O relevo acentuado, provido de uma cobertura vegetal densa e a elevada pluviosidade verificada na ilha explicam a razão de ser de todos os cursos de água existentes, tendo ali as suas nascentes, particularmente a partir dos pontos onde a queda pluviométrica ultrapassa os 1.500 mm.

Os rios mais compridos são obviamente os que vertem suas águas a leste e nordeste da ilha, deles se destacando o Ió Grande, que desagua na Ponta Garça; o rio Abade, que desce da lagoa Amélia à praia Amador; o Manuel Jorge, que vem de São Nicolau, caindo em aparatosa e alta cascata e verte as suas águas na praia de Algés; a Água Grande, que desagua na cidade de S. Tomé, apresentando na parte inferior do seu curso as interessantes quedas de Blu-Blu e o rio do Ouro, que nascendo a norte da lagoa Amélia, vai terminar o seu curso próximo de Fernão Dias.

Dado o seu declive, as águas de todos estes cursos correm velozes para o mar, especialmente durante a época pluviosa, constituindo-se em torrentes impetuosas. Durante a gravana, os cursos das várias "águas" são mais lentos, chegando a formar remansos e pântanos de mangal.

Clima

Face à sua situação, encontra-se sujeita à acção de três factores determinantes do seu clima, quais sejam: a deslocação estacional das baixas pressões equatoriais, os ventos das monções do sul e a corrente quente da Guiné.

Por virtude das oscilações registadas nas isobáricas das depressões equatoriais, com uma máxima em Agosto e uma mínima em Fevereiro, resulta uma convergência na zona dos alisados do Norte, quentes e secos, com os ventos do Sul, carregados da humidade do mar, circunstância que motivaria a existência de um clima tipicamente tropical, se não fora a ocorrência de outros factores, como o relevo, a vegetação e chuvas que conduzem ao estabelecimento de um clima equatorial.

As diferenças de temperatura entre a massa terrestre continental (mais aquecida, com temperaturas variando entre os 28° e 45 °C) e o mar do Golfo da Guiné (com temperaturas acentuadamente mais baixas) são muito significativas, condicionando a formação de um regime de ventos de monção, deslocando-se de sul para norte. O vento dominante sopra todo o ano dos quadrantes SE e SW.

A corrente do Golfo é caracterizada por uma temperatura média elevada (27 °C), o que significa encontrar-se a ilha de S. Tomé, como aliás as restantes daquela zona marítima, colocadas dentro de um autêntico "banho-maria".

Os ventos vindos das zonas austrais ao passarem sobre o mar assim aquecido, saturam-se de humidade, a qual é depois descarregada sob a forma de fortes aguaceiros no momento em que se dá o encontro com a massa insular, de temperatura sempre mais baixa.

Em S. Tomé, o maciço montanhoso do quadrante de NW e o seu prolongamento SE defendem a ilha dos ventos de Sul; o quadrante de NE e a metade norte do quadrante de NW, onde por conseguinte as condições ali verificadas, desde o nível do mar até à costa dos 500 – 600 metros de altitude, são decorrentes da influência dos ventos alísios do Norte e da corrente quente do Golfo da Guiné, condicionam períodos de secura que se integram na designada "época de gravana", com uma pluviosidade média anual mais baixa.

Em contrapartida, as zonas expostas àqueles ventos são bastante chuvosas durante praticamente todo o ano, sem época seca bem definida, por vezes reduzidas apenas a um mês.

As temperaturas variam sobretudo com a altitude, como se poderá deduzir, comparando-se a média anual da capital (25,6 °C) com a desfrutada em Monte Café (20,5 °C), situada a uma altitude de 640 metros.

Em termos de humidade relativa, esta aumenta de Agosto a Janeiro, decrescendo depois a partir deste mês até Agosto, estando igualmente relacionada com a altitude. Assim, a média anual na cidade de S. Tomé é de 79,1 %, enquanto que em Monte Café ela é de 93,9 %.

Quanto à evaporação, relacionada obviamente com a insulação, ela atinge S. Tomé o seu máximo em Julho (130,5 mm) e o mínimo em Fevereiro (72,1 mm)

Do ponto de vista da pluviosidade, esta é bastante variável, se se considerar a ilha dividida em costa norte e costa sul, verificando-se que na primeira a queda pluviométrica anual varia entre os 500 e 2000 mm, enquanto que na segunda dominam valores superiores a 4.000 mm.

Solos

O solo em S. Tomé assume fisionomias, texturas e composições variadas, consoante as várias zonas que se considerem. Segundo Carvalho Cardoso (1958), ao dar conta dos resultados das análises efectuadas em amostras coligidas por H. Lains e Silva, os solos podem dividir-se em: solos ferruginosos tropicais; solos ferralíticos ou lateríticos; solos ferralíticos humíferos; solos castanhos; solos castanho-humíferos; solos negros tropicais; solos pardo-amarelados de arenitos; solos esbranquiçados de arenitos; solos litólicos e litossolos; regossolos e outros solos (nomeadamente calcimórficos vermelhos e solos orgânicos, de carácter aluvionar, que se observam junto à foz de alguns rios).

Correntes marítimas

A corrente da Guiné, sendo extensão da contracorrente Equatorial, corre na direcção E, desde o Cabo das Palmas (4° 22' N, 7° 44' W) penetrando na Baía de Biafra, e vem afectar o clima e temperatura das águas à volta da ilha de S. Tomé. Para E dos 2° E de longitude, esta corrente corre à velocidade entre um e dois nós, durante todo o ano.

A corrente Equatorial do Sul é uma corrente de direcção das mais constantes, fluindo quase sempre para um sector entre WNW e WSW. A velocidade varia muito com as estações, sendo quase sempre superior a um nó, atingindo, de Maio a Julho, velocidades de 2 ou mais nós. No entanto, a norte do Equador, é mais fraca e menos constante.

O limite entre a Corrente Equatorial do Sul e a Corrente da Guiné varia com as estações, atingindo esta última o paralelo dos 1° 30' N na longitude dos 6° 00' E e, ocasionalmente, mais a Norte. A Corrente Equatorial do Sul, circunda por vezes a Ilha, pelo Leste e pelo Norte, e corre, naquele meridiano dos 6° 00' E, na direcção Oeste.

A E. de S. Tomé fluem geralmente correntes de NNE a NNW, provavelmente prolongamentos da Corrente da Guiné ou derivações da Corrente Equatorial do Sul quando circula a Ilha pelo Norte.

A NE da Ilha, ao largo da Baía da Ana Chaves, as correntes são normalmente muito variáveis, correndo por vezes, para N e NNE.

As marés, são semi-diurnas, com duas marés cheias e duas marés baixas por dia. A amplitude é fraca, não excedendo os 2,7 metros.

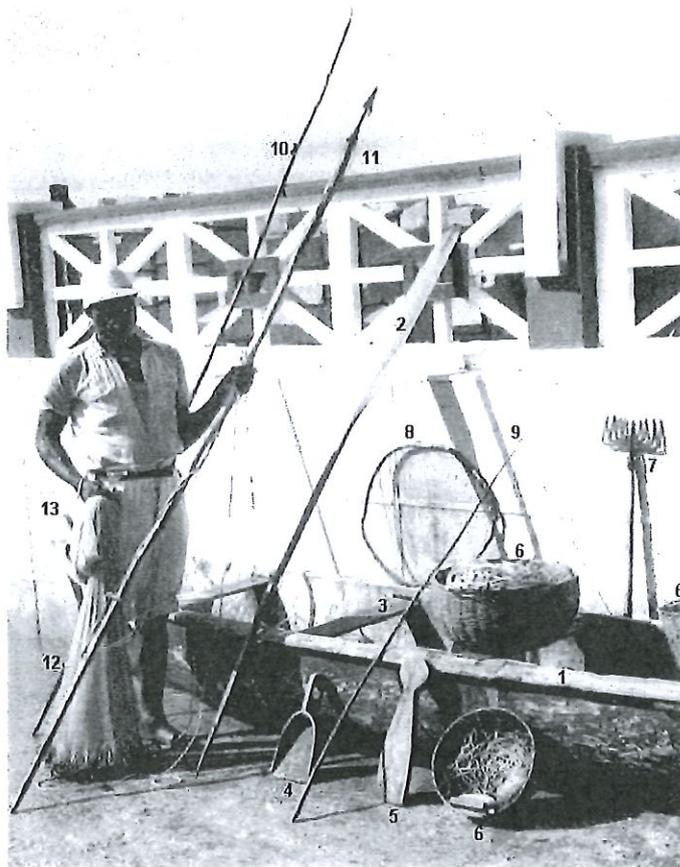
As correntes de maré, devido ao facto da fraca amplitude e ao pequeno intervalo de tempo entre as marés cheias e as marés vazias, são geralmente de pequena importância e, mesmo junto da foz dos rios que cortam a Ilha, são desprezáveis em relação às correntes marítimas e às correntes provocadas pelos ventos.

A temperatura média da água do mar, excede os 26 °C de Dezembro a Maio e os 27 °C de Março a Abril; de Junho a Novembro situa-se entre os 23,3 °C e os 26 °C, devido às águas relativamente mais frias da Corrente Equatorial do Sul.

A Pesca

O Arquipélago dispõe de uma plataforma continental reduzida com 1459 Km², dos quais 1023 Km² são à volta do Príncipe e 436 Km² à volta de S. Tomé (Almeida *et al.*, 1996). Compreende uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de 160000 Km² (Rebordão & Garcia, 1997).

As águas marinhas são relativamente pobres devido à inexistência de afloramento costeiro. Campanhas oceanográficas realizadas pela ORSTOM (actual Instituto de Investigação para o Desenvolvimento Francês), em Abril e Outubro de 1982 e pelos navios de investigação soviéticos Evrika (Maio de 1983), Bakhchisarai e Ocher (Fevereiro/Março de 1986) permitiram estimar um potencial haiiêutico total de 12000 toneladas por ano (Almeida *et al.*, 1996).



- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1- CANOA | 2- REMO |
| 3- BANCO | 4- TIRADOR (Vertedouro) |
| 5- BOIA | 6- COAIS (Para Apetrechos e Iscos) |
| 7- FISGA | 8- REDE de VOADOR |
| 9- CANA (Pesca á Linha) | 10- ANZOL de ARRASTO |
| 11- ZAGAIA (ARPÃO) | 12- TARRAFA |
| 13- CUNHO (Para Passar o Cabo na Pesca do Tubarão, Agulha-sombra, etc) | |

Pesca artesanal

A pesca artesanal é o tipo de pesca mais importante, visto ser a principal fonte de abastecimento do mercado nacional, para além de ser uma actividade de subsistência, que emprega ou dela faz depender o maior número de pessoas (Almeida *et al.*, 1996).

Esta actividade é realizada em canoas ou pirogas de madeira, feitas a partir de um tronco de árvore, com um comprimento entre os 3,5 e 12,5 m, e uma largura média de 80 cm e com uma profundidade, na região central média, de 35 a 45 cm. A tripulação é geralmente constituída por um a quatro pescadores. As canoas são a remos, à vela ou com motor fora de bordo.

De acordo com a Direcção das Pescas existiam, em 1998 em S. Tomé, 490 canoas a motor, 1343 canoas sem motor e 2681 pescadores. Na ilha do Príncipe existiam 52 canoas com motor, 117 canoas sem motor e 78 pescadores.

As artes de pesca mais comuns (Rebordão & Garcia, 1997) em S. Tomé e Príncipe são:

Redes de emalhar: rede de voador (deriva), rede de carapau ou feijão (fundeadas), rede de malha gorda (fundeadas);

Redes de cerco: rede do maxipombo (*Hemiramphus balao*);

Linhas de mão: palangre de fundo, corrico, pingue e bolo;

Redes envolventes arrastantes de alar para a praia: arrastão de praia;

Redes de arremesso: tarrafa de mão;

Armadilhas: gaiolas;

Pesca ao candeio;

Apneia: apanha e caça submarina;

Pesca ao capim e chavalar (para o voador – *Cypselurus melanuru*)

Pesca semi-industrial

Na pesca semi-industrial actuam barcos de fibra de vidro, provenientes de donativos japoneses originalmente constituída por 32 embarcações, com motores internos, repartidos do seguinte modo:

um cercador de 16 m com motor de 240 cv;

cinco cercadores-palangreiros de 13 m com motores de 120 cv;

cinco palangreiros de 12 m com motores de 90 cv;

vinte e uma embarcações para a pesca à linha, com 13 m e motores de 23 cv.

A sua actividade era gerida pelo Estado, tendo a maior parte daquelas embarcações sido posteriormente vendida a operadores privados, passando a ter uma actividade descontínua, devido a avarias e dificuldades frequentes na obtenção de peças sobressalentes. Assim, deixaram de exercer a pesca na plataforma da ilha do Príncipe, onde tradicionalmente actuavam, com desembarques em S. Tomé, passando, por motivos de rentabilidade económica, à actividade de cabotagem e transporte entre ilhas (Rebordão & Garcia, 1997). Actualmente, ainda existem alguns destes barcos a operar na plataforma continental do Príncipe.

Pesca industrial

A pesca industrial na ZEE é praticada exclusivamente por frotas estrangeiras, incluindo países da União Europeia. No ano de 2000, segundo a Direcção das Pescas, existiam 36 embarcações: 27 atuneiros-cercadores e 9 atuneiros-palangreiros

Embarcações de pesca local

A embarcação típica de S. Tomé é a canoa: simples tronco escavado e afilado nos dois topos, munidas de bancos transversais, impulsionada a remos, manobradas sem torquetas nem toletes, mas livremente com as duas mãos, ora de um, ora do outro lado do costado. Possuem também um mastro simples que arma vela quadrangular, com espicha: "Verga-dura". Cada canoa pode armar até duas velas no mesmo mastro, uma de cada bordo, com ventos dos quadrantes de ré, e as maiores também podem armar dois mastros, cada um com a sua vela.

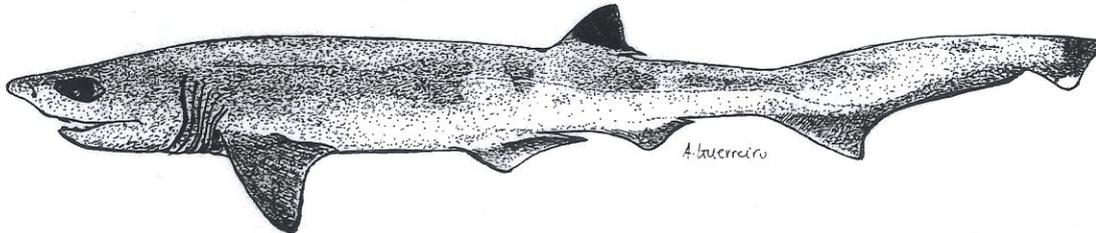


Os comprimentos das canoas situam-se entre os 3,5 e os 12,5 metros. As madeiras mais usadas são a "amoreira", "ocá" e "alcaxe", todas indígenas; a madeira mais resistente para os mastros é o "pau-viro", também indígena.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

HEXANCHIDAE

Heptranchias perlo (Bonnaterre, 1788)



Nome português: Tubarão-de-sete-gueiras, olho-branco, archote, bico-doce, severino, boca-doce

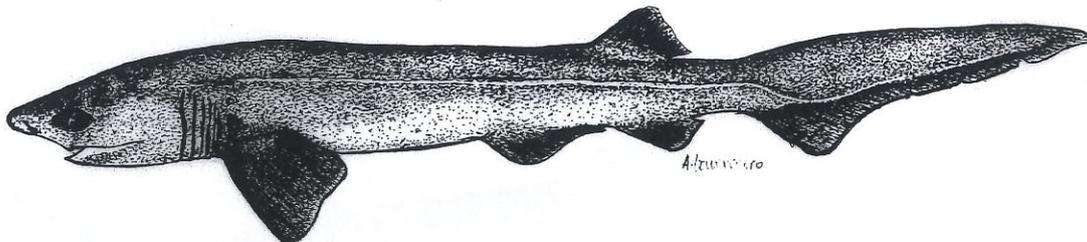
Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro pontiagudo e saliente. Boca grande, ventral, 7 fendas branquiais de cada lado da cabeça. Dentes da maxila superior, os médios com uma só cúspide principal e várias cúspides mais pequenas. Dentes inferiores pectiniformes, com uma ponta maior precedida de alguns dentículos e seguida de várias pontas de tamanho não gradualmente decrescente. Barbatanas pélvicas baixas e de base longa. Linha lateral bem aparente e quase recta.

Coloração dorsal acastanhada ou acizentada, ventre branco-rosado.

Pode atingir 140 cm nas fêmeas e 100 cm nos machos.

Espécie bêntica, encontrando-se em fundos entre 50 m e 400 m, ocasionalmente 800 m.

Hexanchus griseus (Bonnaterre, 1780)



Nome português: albafar, albafora, olho-verde.

Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro arredondado, pouco prolongado. Na parte anterior, de cada lado da maxila superior, 4 ou menos dentes unicuspidados, com as cúspides dirigidas em direcções variadas, seguidas de 8 dentes com uma cúspide mediana e dirigida para trás. Maxilar inferior com um pequeno dente mediano de várias pontas e 6 grandes dentes pectiniformes com numerosas pontas decrescentes para trás. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a anal mais pequena e com origem ao nível do meio da dorsal. Peitorais grandes.

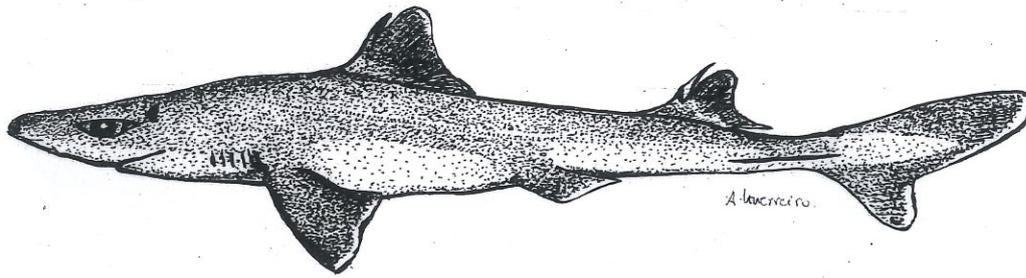
Coloração castanho-escuro-avermelhada, ventre mais claro.

Comprimento geralmente entre 200 cm e 300 cm, podendo atingir 550 cm.

Espécie abissal, aparecendo à superfície e junto à costa quando chegam os grandes cardumes de sardinhas.

SQUALIDAE

Squalus bainvillei (Risso, 1826)



Nome português: galhudo, ferranho, melga-de-ferrão.

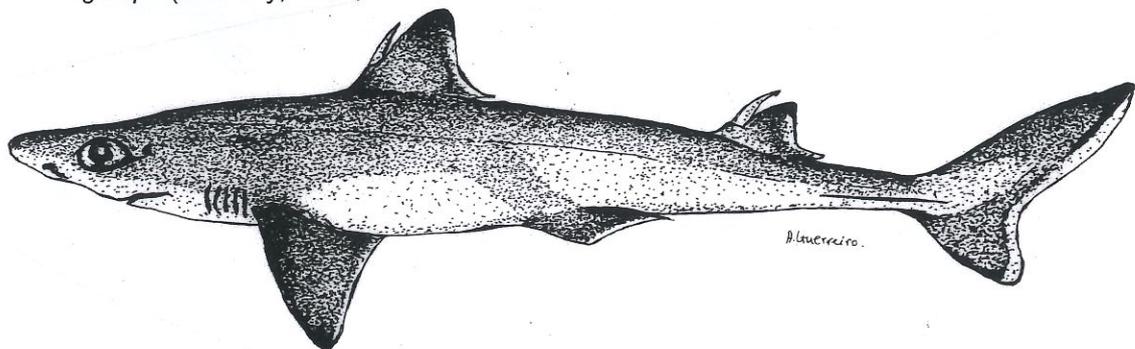
Corpo alongado e fusiforme. Focinho pontudo, de comprimento um pouco maior que a largura da boca. Válvulas nasais bilobadas. Dentes semelhantes nos dois maxilares, com uma só ponta muito inclinada para os cantos da boca. Fendas branquiais em número de cinco, todas anteriores à origem das barbatanas peitorais. Espinhos das barbatanas dorsais fortes e bem desenvolvidos, podendo atingir ou ultrapassar a altura das barbatanas. Origem do espinho da primeira barbatana dorsal à frente do ângulo interno quase recto e o bordo posterior quase direito. O meio da base das barbatanas ventrais situado aproximadamente a meio do espaço entre as duas barbatanas dorsais. Barbatana caudal com os lobos bem desenvolvidos e sem entalhe subterminal. Pedúnculo caudal com uma quilha lateral baixa, de cada lado, e com sulco pré-caudal superior. Dentículos dérmicos dorsais, no adulto, com três pontas, sendo a central percorrida por uma crista longitudinal.

Coloração dorsal acastanhada mais ou menos escura. Ventre esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: de 60 cm a 1 metro.

Espécie bêntica, normalmente a partir dos 100 m de profundidade.

Squalus megalops (Macleay, 1881)



Nome português: galhudo-de-focinho-curto.

Corpo moderadamente alongado e fusiforme. Boca pouco arqueada, com uma goteira oblíqua de cada lado. Olhos relativamente grandes, sem membrana nictitante. Espiráculos bem visíveis, atrás dos olhos. Primeira barbatana dorsal mais comprida e alta que a segunda, originando-se ao nível, ou pouco atrás, do extremo posterior da barbatana peitoral. Segunda dorsal pouco menor que a primeira e com espinho quase tão longo com a sua margem anterior. Caudal assimétrica. Pedúnculo caudal com carenas baixas de cada lado.

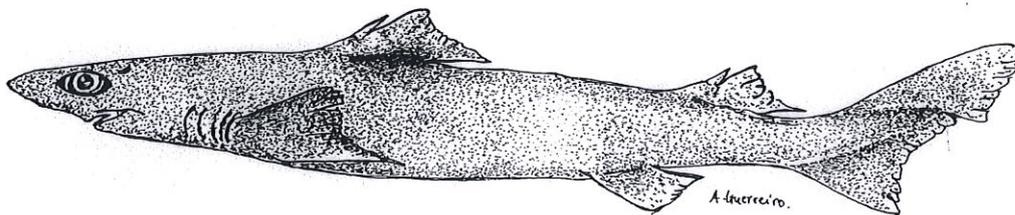
Coloração castanho escuro ou acizentado dorsalmente; crême-esbranquiçado ventralmente.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie bêntica em fundos de 50 a 450 metros de profundidade.

CENTROPHORIDAE

Centrophorus granulatus (Schneider, 1801)



Nome português: barroso, lixa-de-lei, queime, quelme.

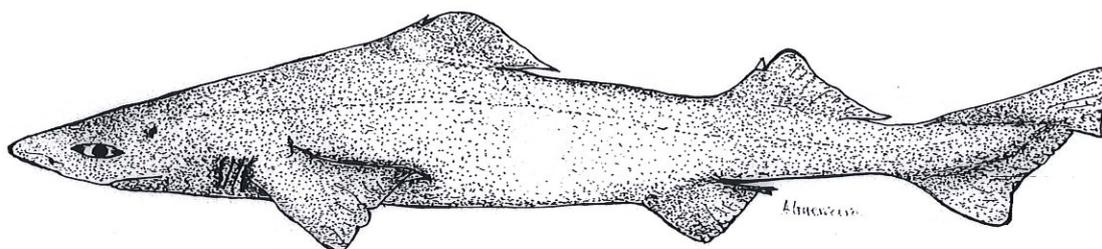
Rostro pouco alongado e achatado dorso-ventralmente. Dentes do maxilar inferior com os bordos serrilhados. Espinho presente na primeira barbatana dorsal, menor que a margem anterior desta barbatana, espinho da segunda barbatana dorsal ao nível do extremo posterior das barbatanas pélvicas. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

Coloração uniforme violácea, escura nos adultos e castanho-acizentada nos jovens.

Comprimento total: cerca de 160 cm.

Espécie mesopelágica e benthica, procurando fundos entre 350 m e 800 m.

Centrophorus lusitanicus Bocage e Capello, 1864



Nome português: barroso, lixa, lixa-de-lei, quelme.

Nome local: gata-lixá.

Corpo alongado, fusiforme. Rostro largo e achatado, pouco alongado. Boca grande, pouco arqueada e com uma funda goteira oblíqua de cada lado, junto às comissuras. Maxila superior com dentes erectos e simétricos na parte central. Dentes inferiores finamente serrados e afiados. Primeira dorsal mais baixa que a segunda e precedida de um espinho. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

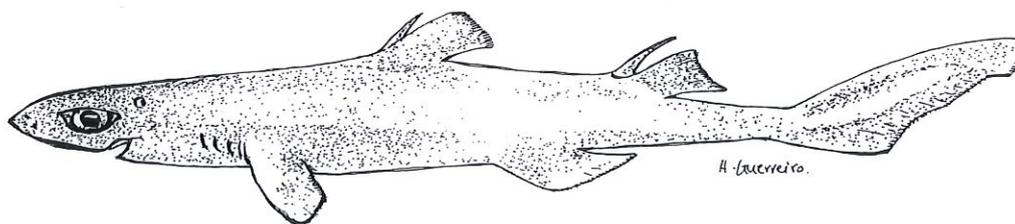
Coloração dorsal cinzento-acastanhado-escura; ventralmente mais clara.

Comprimento aproximado: 160 cm.

Espécie benthica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 1400 m.

ETMOPTERIDAE

Etmopterus polli Bigelow, Schroeder e Springer, 1953



Nome português: lixinha-da-fundura.

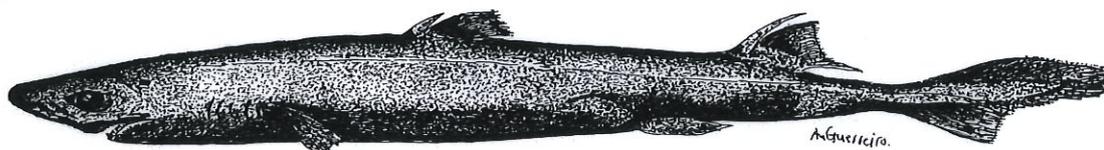
Corpo cilíndrico, terminado por uma longa cauda. Diâmetro horizontal dos olhos maior que a distância que os separa da ponta do focinho. Fendas branquiais muito pequenas. Espinho da segunda dorsal muito desenvolvido. Face inferior do focinho sem denticulos. Origem da primeira dorsal ao nível da extremidade das peitorais. Distância entre a inserção das barbatanas pélvicas e a origem da anal igual à distância entre a extremidade posterior da anal e a origem da caudal.

Coloração negra ou castanha uniforme, por vezes com uma banda esbranquiçada separando as colorações da face superior e da face inferior.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 350 m e 510 m.

Etmopterus pusillus (Lowe, 1839)



Nome português: xarinha-preta, lixinha da fundura, raimudo pequeno.

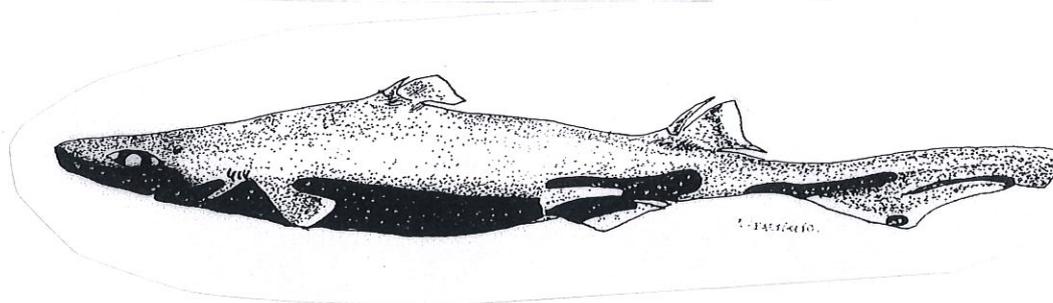
Boca levemente arqueada tendo, nos ângulos, uma profunda goteira oblíqua. Primeira barbatana dorsal bastante menor que a segunda dorsal, com o espinho que a antecede, de base estreita e tamanho igual a metade do da segunda dorsal. Segunda barbatana dorsal começando depois do nível do extremo posterior da base das barbatanas ventrais e com o espinho menor que o seu bordo anterior. Escamas muito pequenas, não terminando em espinhos, mas em pequenos tubérculos.

Coloração geral negra ou castanho-escuro. Por vezes com uma banda esbranquiçada separando a coloração da face superior da face inferior.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie bêntica e mesopelágica.

Etmopterus spinax (Linnaeus, 1758)



Nome português: linxinha-da-fundura, gata-negra, gata-preta, rimudo-pequeno, xarinha-preta.
Nome local: linxinha.

Corpo cilíndrico terminado por uma longa cauda. Largura da boca um pouco menor que o comprimento do focinho. Dentes diferentes nos dois maxilares; os superiores, de aspecto triangular, formados por uma ponta média e por cúspides laterais secundárias, os inferiores, grandes e largos, em forma de lâmina, com uma só ponta baixa, de bordos lisos. Fendas branquiais pequenas. Primeira barbatana dorsal menor que a segunda, o espinho que a precede a meio da distância o olho e o espinho da segunda dorsal. Origem da segunda barbatana dorsal ao nível do meio da base das barbatanas ventrais. Lobo inferior da barbatana caudal pouco destacado. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

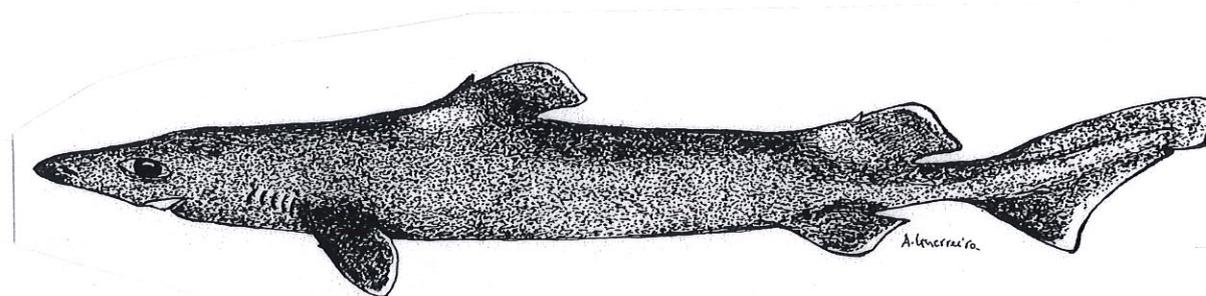
Coloração uniforme, castanha ou cinzento-ardósia, apresentando manchas negras na região ventral.

Pode atingir 60 cm de comprimento total.

Espécie abissal, encontrando-se em fundos de 100 m a 2000 m.

SOMNIOSIDAE

Centroselachus crepidater (Barbosa du Bocage and de Brito Capello, 1864)



Nome português: sapata-preta, sapata de natura.

Corpo alongado, com o rostro curto, largo e achatado. Ângulo anterior do olho a $3/5$ da distância entre a extremidade do focinho e o espiráculo. Boca transversal com pregas labiais grandes nos ângulos. Espiráculos grandes, atrás dos olhos. Espinho da primeira dorsal aproximadamente a meio da distância entre o extremo do rostro e o começo da segunda dorsal. Segunda dorsal muito mais perto da caudal que da primeira dorsal, estando sem espinho pouco depois do nível do meio da base das ventrais. Peitorais arredondados. Dentes diferentes nas duas maxilas; os superiores pequenos, diretos, com cúspides triangulares; os inferiores largos, oblíquos e não serrilhados.

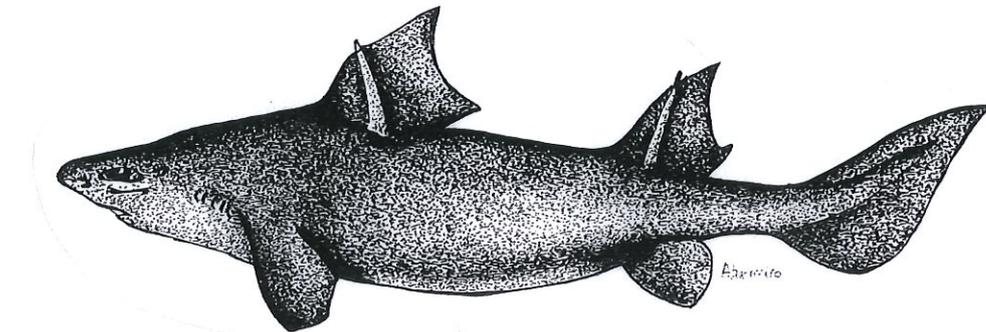
Coloração geral castanho escuro.

Comprimento máximo observado: 90 cm.

Espécie de águas profundas, em fundos compreendidos entre 270 e 1070 metros.

OXYNOTIDAE

Oxynotus centrina (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe-porco, tubarão-leitão, porco, porco-marinho, tambor.

Cabeça pequena, com a superfície dorsal achatada. Corpo espesso e muito alto, de secção triangular. Boca pequena, situada abaixo dos olhos. Dentes diferentes nos dois maxilares, os superiores pequenos, com uma só ponta estreita, os inferiores maiores e mais largos. Primeira barbatana dorsal começando ao nível das barbatanas peitorais e apresentando um espinho apenas com a ponta exposta, inclinado para diante. Segunda dorsal menor que a primeira, oposta às barbatanas ventrais e com um espinho, também apenas com a extremidade livre, dirigido para trás. Peitorais longas e estreitas, maiores que as pélvicas. Barbatana anal ausente. Uma forte crista longitudinal de cada lado do abdómen, entre as peitorais e as ventrais.

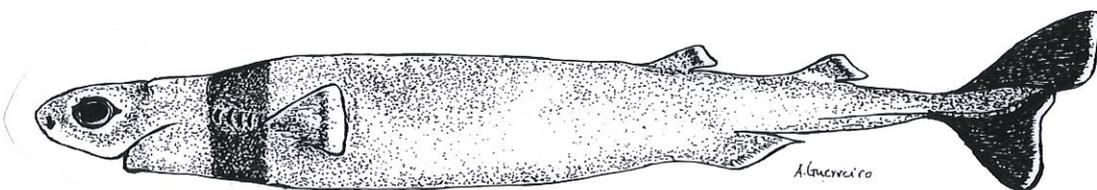
Coloração geral castanho-anegrada, com manchas mais escuras na cabeça e nos lados do corpo.

Pode atingir 150 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturada com 50 cm a 60 cm.

Espécie benthica, procurando profundidades compreendidas entre 60 m e 500 m.

DALATIIDAE

Isistius brasiliensis (Quoy e Gaimard, 1824)



Nome português: Tubarão-cigarro

Focinho moderadamente curto, aproximadamente do tamanho do olho. Barbatanas dorsais de igual altura. Barbatanas peitorais sub-quadradas. Pélvicas, maiores que as dorsais. Caudal grande. Barbatana anal ausente.

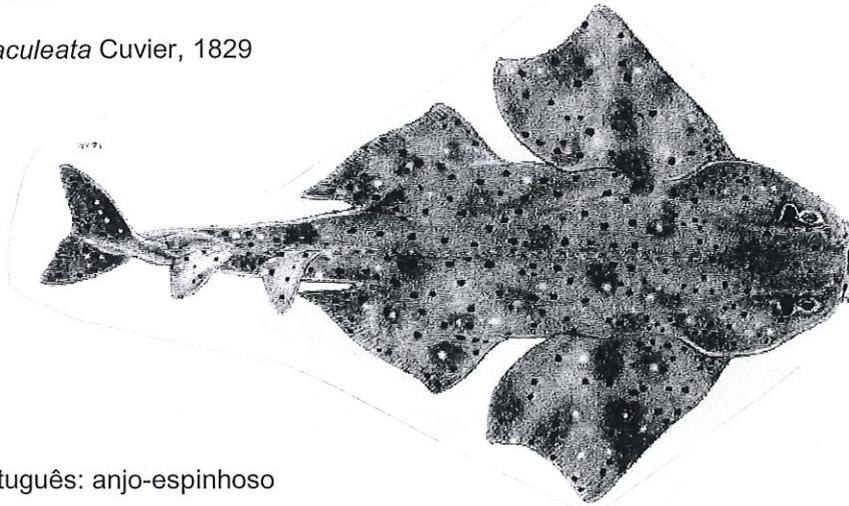
Coloração acastanhada; um colar proeminente na região branquial escura.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie pelágica, entre a superfície e 3000 metros de profundidade.

SQUATINIDAE

Squatina aculeata Cuvier, 1829



Nome português: anjo-espinhoso

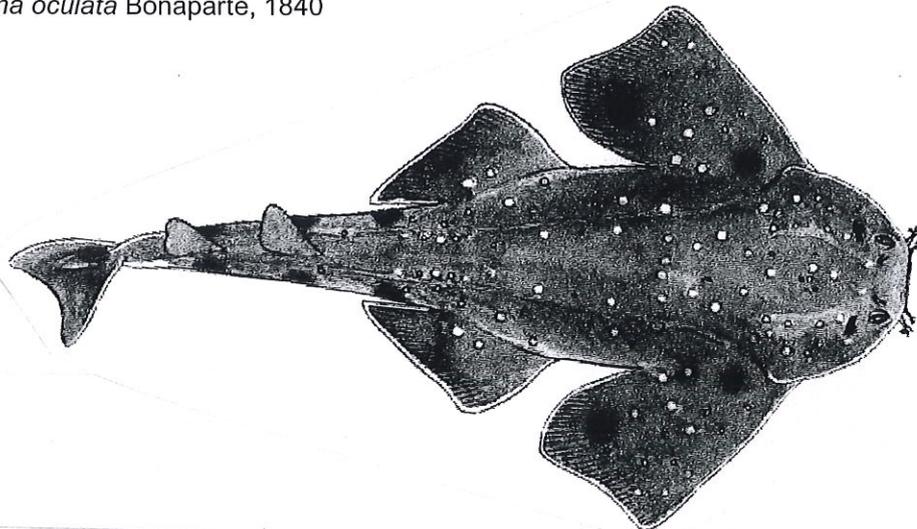
Corpo muito achatado e largo. Boca terminal, estendendo-se abaixo dos olhos. Narinas perto da ponta do focinho, com lobos fortemente franjados. Dentes com uma ponta forte e curta, sem cúspides secundárias. Fendas branquiais, em número de cinco, situadas ventro-lateralmente. Espiráculos muito grandes. Grandes espinhos presentes sobre o focinho, entre os olhos e os espiráculos e, na linha média dorsal, desde a parte posterior da cabeça até por detrás da extremidade posterior das ventrais. Barbatanas peitorais muito grandes, com a extremidade posterior pontuda. Barbatana anal ausente. Barbatana caudal com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Pedúnculo caudal com uma quilha de cada lado e um sulco pré-caudal pouco pronunciado.

Coloração da face dorsal cinzento-acastanhada, com manchas escuras muito esbatidas e algumas pontuações brancas muito dispersas. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 180 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 50 e 300 metros.

Squatina oculata Bonaparte, 1840



Nome português: Anjo-de-malhas

Corpo e cabeça achatados dorso-ventralmente. Focinho curto, com a boca quase terminal. Olhos pequenos, sem membrana nictitante. Olhos de tamanho igual ou pouco maiores que os espiráculos. Membrana cefálica frontal levemente ondulada. Bordo nasal com duas barbelas bordejando a franja do lóbulo médio. Dentes em número de 15 a 19. base das peitorais cerca de duas a três vezes o comprimento da barbatana. Extremidade posterior das pélvicas não atingem o nível da origem da primeira dorsal. Dorso com denticulos apresentando várias cristas.

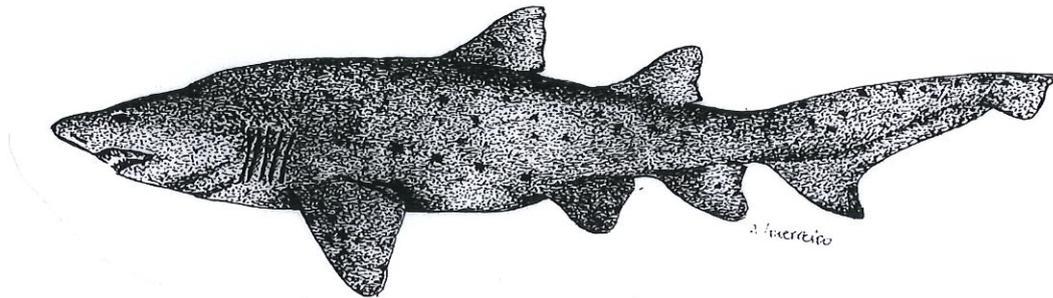
Coloração cinzento acastanhado ou avermelhado, mosqueado de castanho, com algumas marcas arredondadas escuras, incluindo três pares nos lados da cauda e por vezes duas ou mais nas peitorais. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 150 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 5 e 300 metros.

ODONTASPIDIDAE

Carcharias taurus (Rafinesque, 1810)



Nome português: tubarão-toiro, dentado, tubarão-amarelo, tubarão-dentado.

Corpo alongado e robusto. Rostro curto, boca ventral com dentes com uma cúspide longa e aguda e duas muito pequenas, uma de cada lado da cúspide principal. De cada lado do maxilar superior há 3 dentes grandes, seguidos de 1 ou 2 dentes muito pequenos. Primeira dorsal pouco maior que a segunda dorsal, situada opostamente à metade posterior do espaço entre as barbatanas escapulares e as pélvicas.

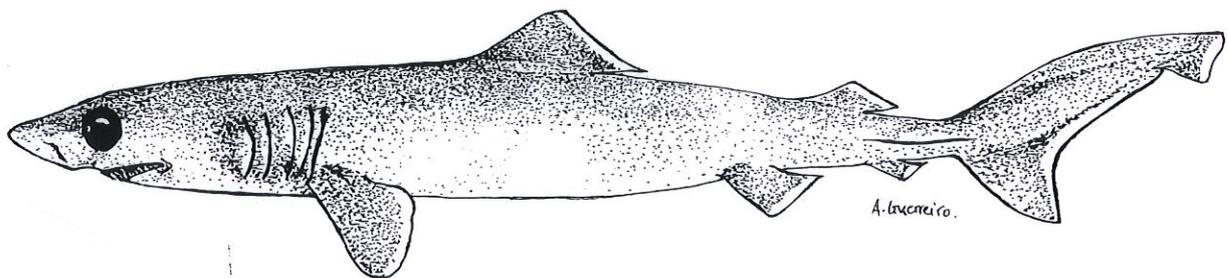
Coloração pardo-clara, mais escura nas regiões superiores da cabeça e dorso, tornando-se gradualmente mais clara nos flancos até à região ventral, que é esbranquiçada. Flancos e partes laterais da caudal com manchas pardas, arredondadas ou ovais.

Comprimento total: entre 120 cm e 200 cm.

Espécie comum no litoral, preferindo profundidades compreendidas entre a superfície e pelo menos 190 m.

PSEUDOCARCHARIIDAE

Pseudocarcharias kamoharai (Matsubara, 1936)



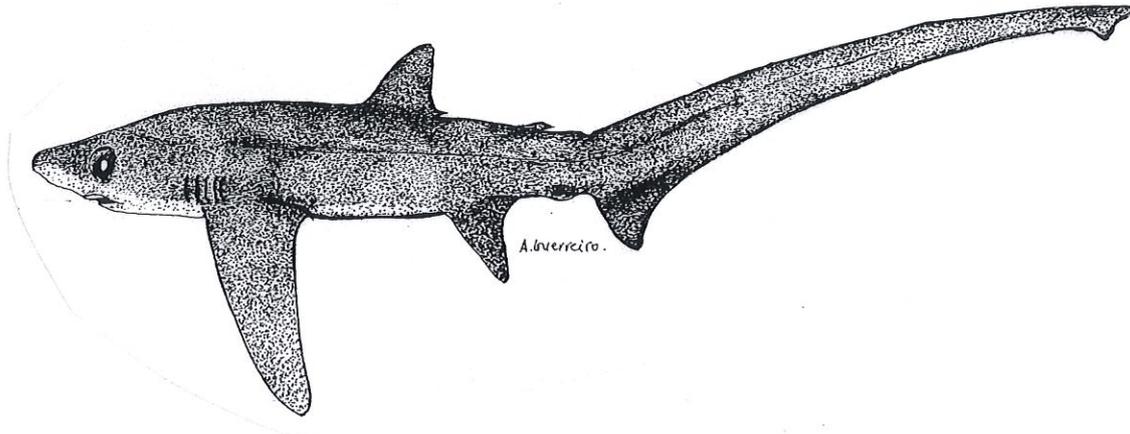
Corpo cilíndrico e estreito. Cabeça curta, muito mais pequena que o corpo; focinho moderadamente largo, pontiagudo e bulboso. Olhos muito grandes. Boca grande. Aberturas branquiais grandes à frente das bases das peitorais. Primeira dorsal pequena, baixa e angular; segunda dorsal mais pequena que a primeira mas maior que a anal. Peitorais pequenas e mais curtas que a cabeça. Pélvicas mais pequenas que as peitorais e primeira dorsal. Lóbulo superior da caudal moderadamente larga. Pedúnculo caudal delgado com quilhas laterais.

Comprimento máximo observado: 110 cm.

Espécie oceânica, epipelágica e possivelmente mesopelágica, desde a superfície até cerca de 300 m de profundidade.

ALOPIIDAE

Alopias superciliosus (Lowe, 1840)



Nome português: tubarão-raposo-olhudo.

Focinho um pouco alongado e cônico. Olhos grandes. Região nocal com dois profundos sulcos, em ângulo de vértices anterior. Dentes de tamanho médio a grande, em número de dez a doze de cada lado dos maxilares. A extremidade posterior da primeira barbatana dorsal atinge, ou ultrapassa levemente, o nível da origem das barbatanas ventrais. Peitorais compridas com a extremidade larga. Caudal muito comprida.

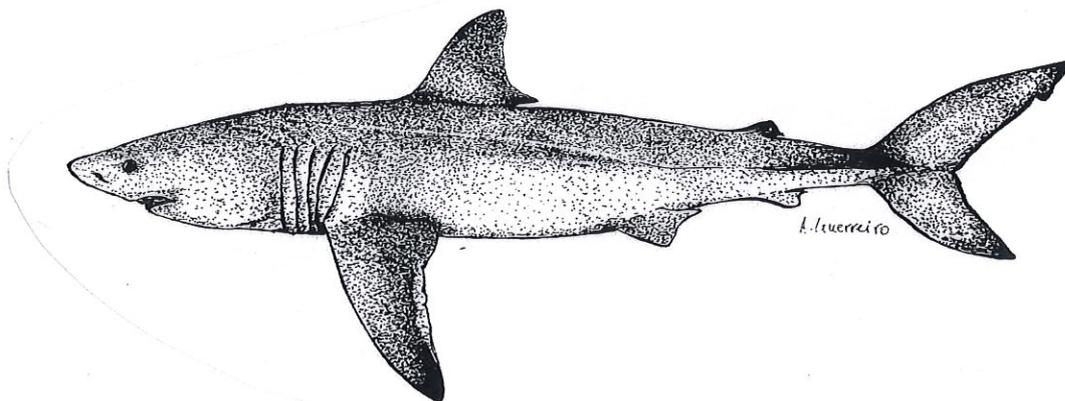
Coloração dorsal acinzentada, abdómen esbranquiçado não se estendendo para cima da base das peitorais. Bordo posterior das peitorais e ventrais escuras.

Comprimento máximo observado: 450 cm.

Espécie mesopelágica, por vezes em zonas costeiras e profundidades compreendidas entre a superfície e os 500 m.

LAMNIDAE

Carcharodon carcharias (Linnaeus, 1758)



Nome português: tubarão-branco.

Nome local: tubarão.

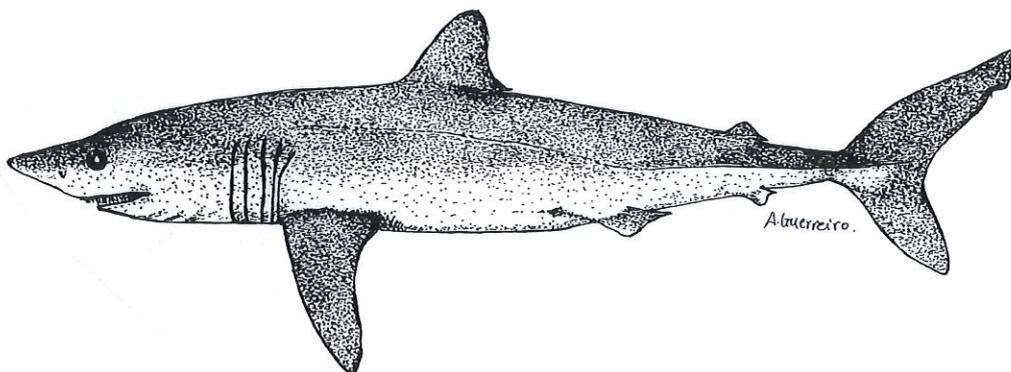
Rostro pouco alongado. Boca grande. Dentes triangulares, de bordos serrilhados. No maxilar superior, o terceiro dente, de cada lado, é menor que os que lhe estão próximos. Primeira barbatana dorsal situada logo atrás do nível da base das barbatanas peitorais. Segunda dorsal muito mais pequena, situada antes da anal. Cauda robusta e falciforme.

Coloração cinzento-azulada na região dorsal, mais clara nos flancos. Ventre esbranquiçado.

Comprimento máximo conhecido: entre 750 cm e 800 cm, podendo mesmo atingir 1300 cm.

Espécie costeira, preferindo as superfícies das regiões continentais e insulares.

Isurus oxyrinchus Rafinesque, 1810



Nome português: anequim, peixe-ruim, tubarão-anequim, marracho.

Nome local: tubarão-azul

Corpo alongado e fusiforme. Focinho comprido e pontudo. Dentes semelhantes nos dois maxilares. Dentes triangulares; na maxila superior, o terceiro dente de cada lado é mais pequeno do que o que lhe estão juntos. Aberturas branquiais grandes, situadas à frente das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com a ponta arredondada nos jovens e agilada nos adultos, com a sua origem um pouco atrás do extremo posterior da base da barbatana peitoral. Origem da barbatana anal ao nível do meio da base da segunda dorsal. Peitorais grandes. Pedúnculo caudal achatado, apresentando uma quilha lateral que se prolonga sobre a barbatana caudal.

Regiões dorsal e lateral de coloração azul intensa. Região ventral branca.

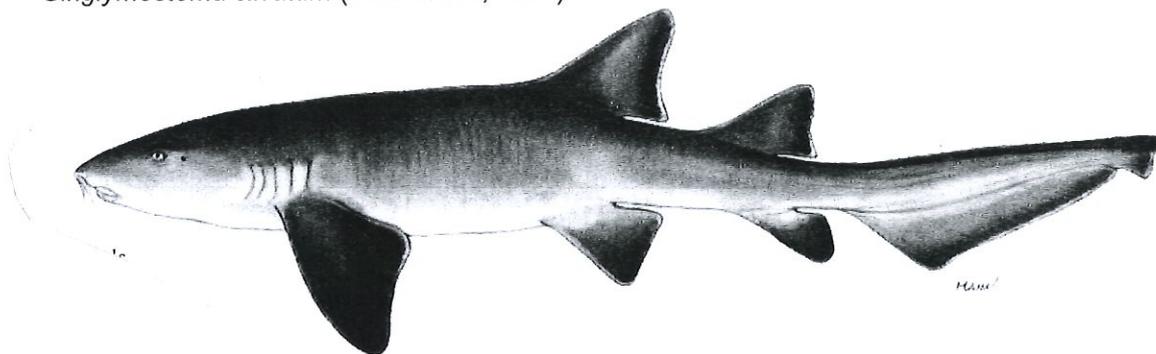
Pode atingir 300 cm nos machos e 370 cm nas fêmeas.

Espécie epipelágica e mesopelágica, podendo aproximar-se da costa em busca de alimento. Ocasionalmente é pescada nos «longlines» para o atum.

Nova referência para o arquipélago (Belhabib Dyhia, 2015)

GINGLYMOSTOMATIDAE

Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre, 1788)



Nome português: tubarão-ama, dormedor, tubarão-enfermeira.

Nome local: gata, dormedor.

Focinho curto, achatado e largo. Narinas próximas da extremidade do focinho, com barbilhos desenvolvidos, ligados à boca por profundos sulcos. Dentes semelhantes nos 2 maxilares, com uma ponta mediana e cúspides secundárias laterais. Fendas braquiais pequenas, situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Primeira dorsal com a base acima da base das ventrais. Caudal com entalho subterminal. Lobo inferior da cauda pouco desenvolvido.

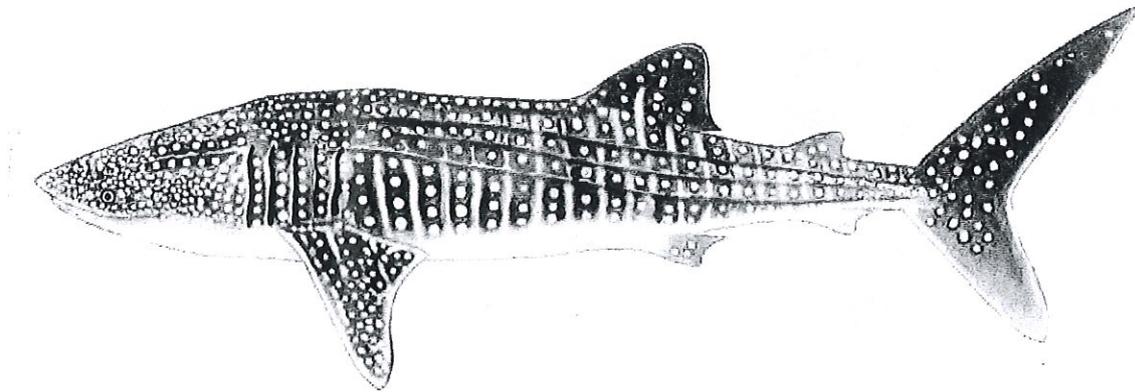
Região dorsal amarelada ou castanho-avermelhada. Flancos amarelados.

Comprimento: até 300 cm, geralmente de menores dimensões.

Pode ser encontrada até 100 m de profundidade, parecendo preferir águas costeiras e baixas.

RHINCODONTIDAE

Rhincodon typus Smith, 1828



Nome português: tubarão-baleia

Nome local: tubarão tonha, chacuto

Cabeça com 5 grandes fendas branquiais, as 3 últimas por cima da base das peitorais. Focinho extremamente curto e truncado. Narinas com pequenos barbilhos. Membrana nictitante ausente. Boca subterminal, muito larga, transversal e curta, não atingindo a parte posterior dos olhos. Dentes muito pequenos e numerosos, semelhantes nos dois maxilares. Primeira dorsal com terço posterior por cima das pélvicas. Caudal assimétrica. Pedúnculo caudal achatado, com uma carena muito saliente de cada lado.

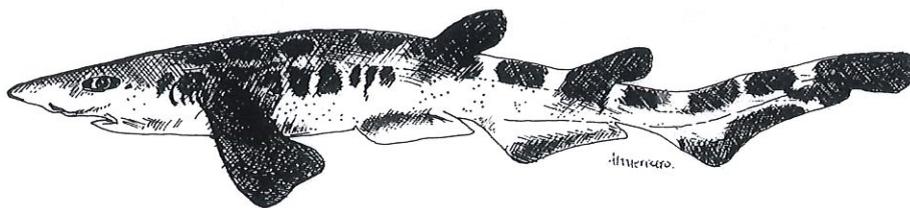
Coloração dorsal cinzento-escuro ou cinzento-esverdeada, com manchas brancas ou amareladas e bandas transversais. Face ventral branca ou amarelada.

Comprimento máximo observado: 120 cm, podendo atingir 21 400 cm.

Espécie pelágica, oceânica e costeira.

SCYLIORHINIDAE

Galeus polli Cadenat, 1959



Nome português: boca negra, leitão, alfarica

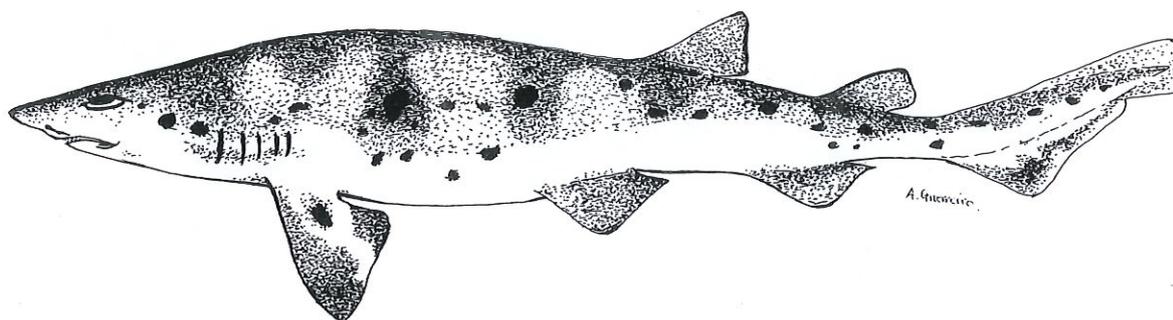
Focinho longo e pontiagudo. Barbatanas pélvicas pequenas e angulosas. Barbatana pré caudal com base relativamente comprida. Espaço entre a base da pélvica e a base da anal muito mais pequeno que a base da anal. Barbatana anal comprida, tendo como origem logo a seguir ao nível posterior da dorsal

Coloração variada, apresentando manchas escuras em forma de sela no corpo e na barbatana caudal. Selas bem definidas e contornadas de branco, em número de 11 ou menos na região dorsal e caudal.

Comprimento máximo observado: 39 cm.

Espécie benthica.

Scyliorhinus cervigoni Maurin e Bonnet, 1970



Nome português: pata-roxa

Corpo muito corpulento, cabeça larga e razoavelmente plana. Altura da cabeça contida em cerca de 2/3 do comprimento da cabeça. Origem da primeira dorsal ligeiramente atrás da inserção das pélvicas; segunda dorsal no nível do terço posterior da base da pélvica; espaço inter-dorsal de comprimento igual à base da anal. Denticulos razoavelmente grandes e exactos. Segunda dorsal muito mais pequena que a primeira.

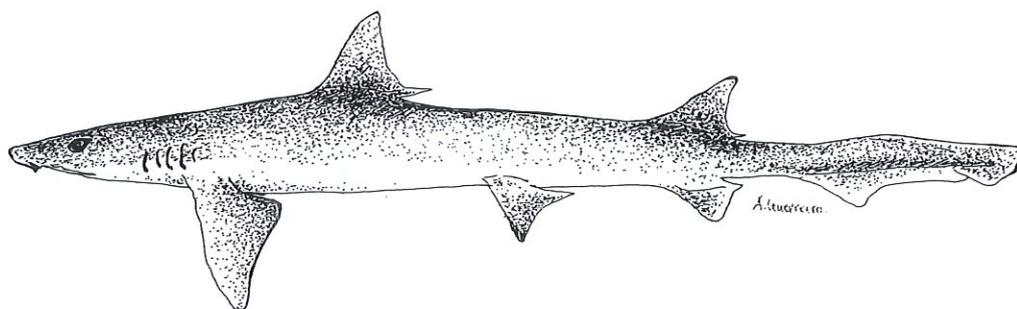
Coloração geral castanho acizentada, com pequenas e grandes malhas escuras dispersas pelo corpo. Região dorsal do corpo com 8 ou 9 selas acizentadas.

Comprimento máximo observado: 80 cm.

Espécie costeira em fundos compreendidos entre 45 e 500 metros.

LEPTOCHERIIDAE

Leptocharias smithii (Muller e Henle, 1841)



Nome português: tubarão-barbudo, cação-corre-corre

Corpo alongado e adelgado. Focinho comprido e arredondado na ponta. Boca moderadamente larga. Sulcos labiais compridos. Dentes pequenos e muito numerosos, não dispostos em mosaico, a maior parte com uma ponta principal delgada e duas cúspides laterais secundárias. Primeira barbatana dorsal triangular, com base situada muito à frente das ventrais e atrás das peitorais. Segunda dorsal semelhante à primeira, mas mais pequena. Barbatanas peitorais largamente triangulares. Caudal com o lobo inferior pouco desenvolvido.

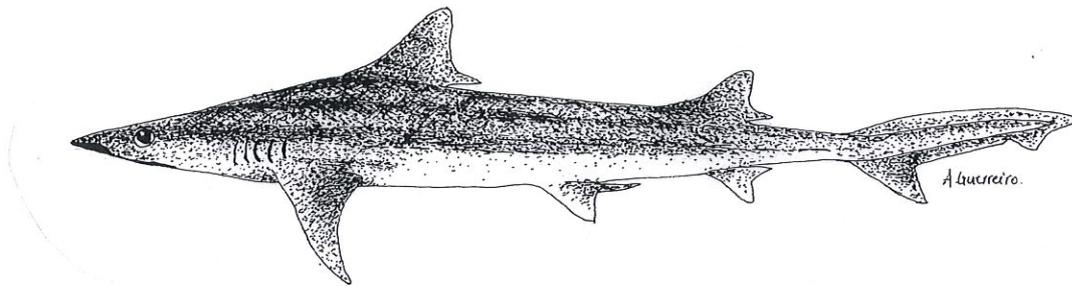
Coloração dorsal cinzenta ou castanho acizentada. Face ventral branca.

Comprimento total: entre 60 e 80 cm.

Encontra-se junto à costa, preferindo fundos entre 50 e 70 m.

HEMIGALEIDAE

Paragaleus pectoralis (Garman, 1906)



Nome português: tubarão-doninha

Corpo alongado. Focinho comprido e ligeiramente arredondado. As duas últimas fendas branquiais situadas acima da origem das barbatanas peitorais. Dentes pequenos e diferentes nos dois maxilares; os laterais superiores mais largos, em forma de lâmina e de bordos lisos, com uma ponta oblíqua e várias cúspides secundárias no bordo externo; os laterais inferiores apresentam uma ponta estreita, com ou sem cúspides secundárias. Primeira barbatana dorsal alta e triangular, com origem acima do nível do ângulo pósterio-interno das peitorais. Origem da barbatana anal um pouco atrás da origem da segunda dorsal. Fossas pré-caudais presentes.

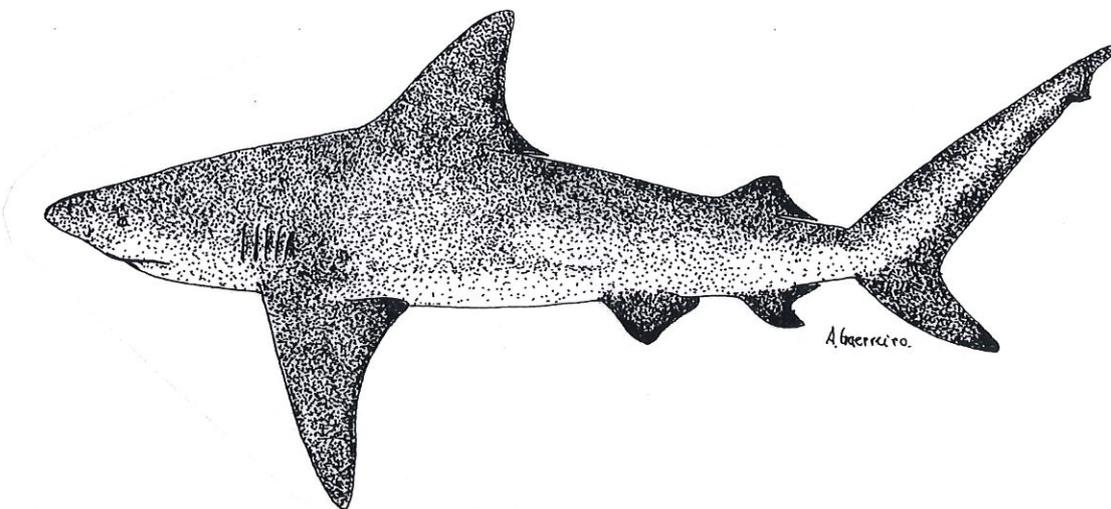
Coloração dorsal e lateral cinzento-acastanhada, com listas longitudinais amareladas, e face inferior da ponta do focinho com uma mancha negra de cada lado. Região ventral branca.

Comprimento: entre 64 e 93 cm.

Espécie costeira, deslocando-se preferencialmente entre 30 e 70 m de profundidade.

CARCHARHINIDAE

Carcharinus amboinensis (Müller e Henle, 1841)



Corpo robusto. Focinho muito pequeno e arredondado. Olhos redondos e muito pequenos. Sulco interdorsal ausente. Primeira dorsal grande e larga de forma triangular ou algo falcada, com a ponta aguda ou arredondada com a margem posterior curva. Origem da primeira dorsal logo atrás da inserção das peitorais; segunda dorsal de tamanho moderado, cuja altura está compreendida em 2,8 a 3,6 % do comprimento do corpo. Origem da segunda dorsal anterior à origem da anal; peitorais grandes, triangulares a semifalcados, com as extremidades pontiagudas. Dentes superiores triangulares, portanto serreados, erectos, sem cúspides. Dentes inferiores, serreados, erectos, semi-oblíquos.

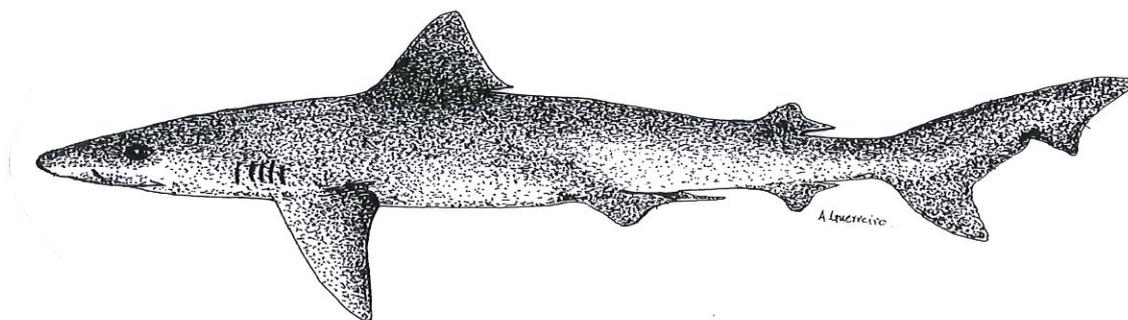
Coloração dorsal cinzenta, mais clara ventralmente, extremidades das barbatanas escuras. Uma banda inconspícua branca ao longo dos flancos.

Comprimento máximo observado: 280 cm

Espécie costeira de águas baixas, em profundidades compreendidas entre a superfície e 60 m.

TRIAKIDAE

Galeorhinus galeus (Linnaeus, 1758)



Nome português:

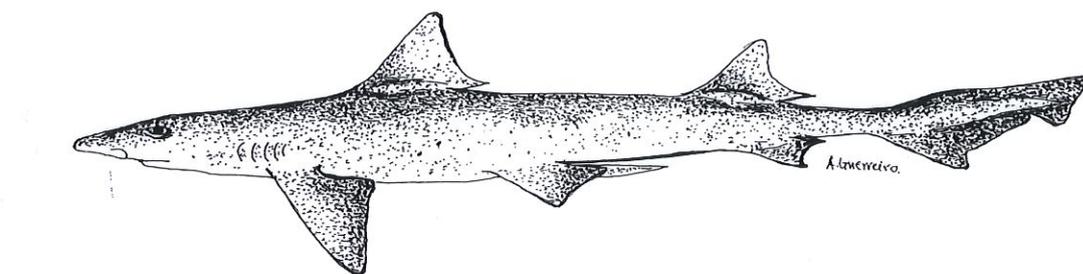
Corpo alongado. Focinho comprido, relativamente estreito e arredondado. Boca largamente arredondada. Dentes dispostos em três ou quatro fiadas em ambos os maxilares, comprimidos e em forma de lâminas; os laterais com uma ponta principal oblíqua e cúspides secundárias na margem esquerda. Fendas branquiais em número de cinco, estando as duas últimas situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Origem da primeira barbatana dorsal logo atrás do nível da margem externa das barbatanas peitorais. Segunda dorsal de tamanho aproximadamente igual ao da anal e com origem um pouco anterior. Caudal com lobos, inferior e subterminal, muito desenvolvidos. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

Coloração cinzento escura ou cinzento-azulada na região dorsal, flancos mais claros e ventre esbranquiçado.

Comprimento aproximado: de 150 a 200 cm.

Espécie litoral e epipelágica, podendo ser encontrada até 200 m de profundidade.

Mustelus mustelus (Linnaeus, 1758)



Nome português: cação-liso, cação-branco, caneja, cação-pique, galhudo

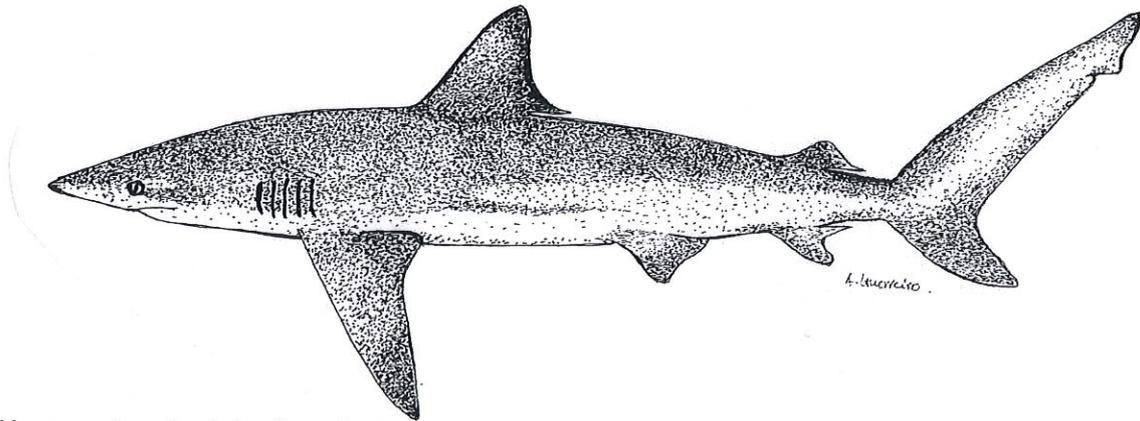
Corpo alongado. Focinho relativamente comprido e estreitamente arredondado. Boca largamente angulosa e com pregas labiais desenvolvidas. Dentes numerosos, dispostos em mosaico, com uma base larga arredondada, coroa romba, sem cúspides secundárias e com uma ponta baixa. Fendas branquiais pequenas, as duas últimas situadas sobre a base da barbatana peitoral. Origem da barbatana dorsal ligeiramente atrás do nível do extremo posterior da base da peitoral. Segunda barbatana dorsal muito maior que a barbatana anal. Peitorais não muito grandes. Barbatana caudal com os lobos, inferior e subterminal, relativamente curtos. Crista dérmica interdorsal presente.

Coloração cinzento-anegrada na região dorsal e branco-amarelada ventral.

Comprimento: cerca de 200 cm, frequentemente capturada até 100 cm.

Espécie costeira, preferindo profundidades menores que 150 m.

Carcharinus brachyurus (Günther, 1870)



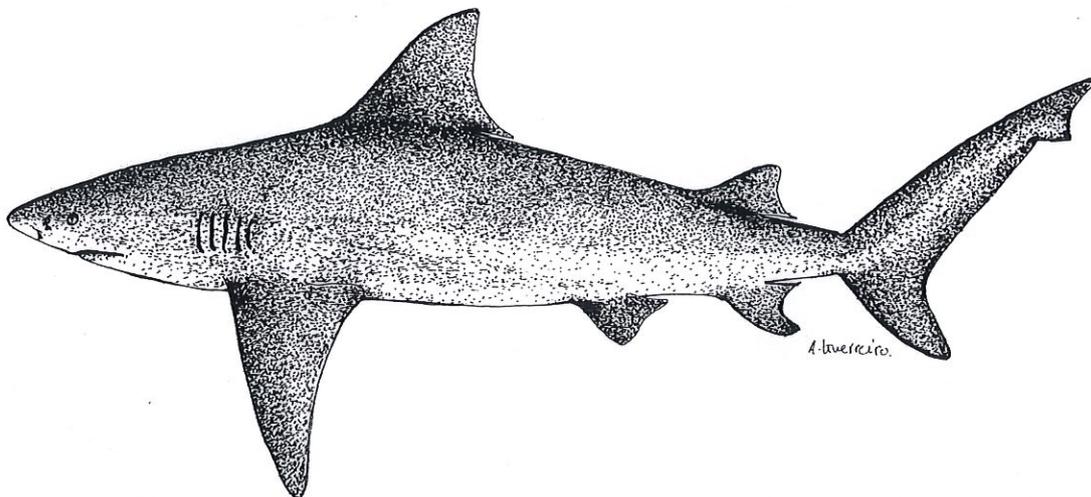
Nome português: tubarão-cobre

Corpo razoavelmente robusto. Focinho moderadamente comprido e estreito, arredondado ou pontiagudo. Olhos circulares e moderadamente grandes. Abas anteriores nasais baixas ou pouco desenvolvidas. Sulcos labiais superiores curtos e inconspícuos. Primeira dorsal grande e falcada, com extremidade relativamente arredondada com a margem posterior curva. Origem da primeira dorsal por cima ou ligeiramente anterior à inserção posterior da peitoral. Segunda dorsal pequena e baixa, com a origem um pouco atrás da origem da anal; peitorais moderadamente grandes e falcados com as extremidades pontiagudas. Dentes superiores fortemente serrados, semi-erectos a oblíquos, sem cúspides. Normalmente 16/15 séries de dentes em cada mandíbula.

Coloração dorsal bronze a oliváceo acinzentado e branco na região inferior. Barbatanas com as extremidades acinzentadas a anegradas. Uma moderada banda branca ao longo dos flancos. Comprimento máximo observado: 292 cm.

Espécie costeira, em profundidades compreendidas entre a superfície e 100 metros.

Carcharinus brevipinna (Muller e Henle, 1839)



Nome português: tubarão-tecelão

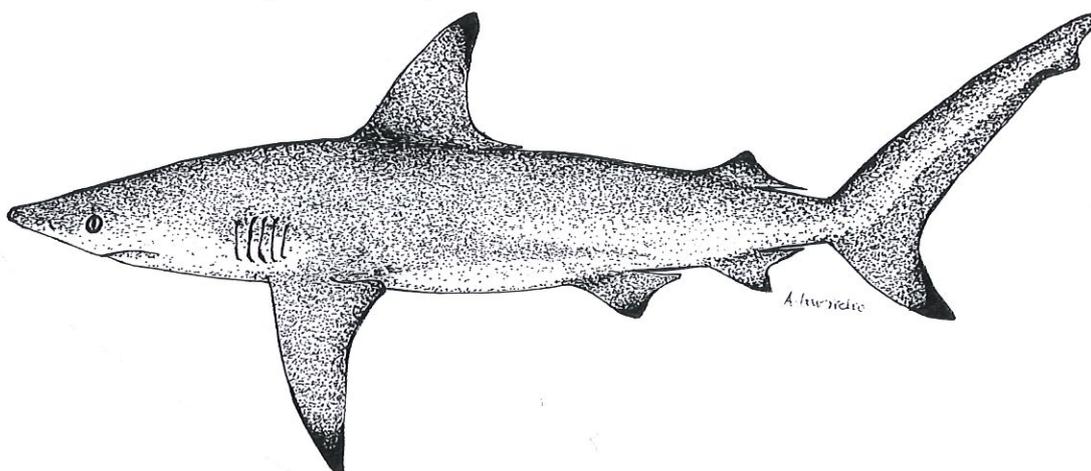
Focinho comprido e pontudo, de comprimento igual ou um pouco maior que a largura da boca. Dentes superiores com os bordos serrilhados, com a ponta muito estreita e vertical. Os dentes inferiores são lisos. Primeira dorsal com a extremidade arredondada, sendo a sua origem um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Origem da segunda barbatana dorsal oposta à da anal. Peitorais compridas e ligeiramente côncavas no bordo posterior.

Região dorsal acinzentada. Flancos mais claros, com uma lista branca longitudinal. Região ventral esbranquiçada.

Comprimento total: pode atingir 250 cm.

Encontra-se no mar alto e em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e 100 m de profundidade.

Carcharinus falciformis (Bibron, 1841)



Nome português: tubarão-lusidio

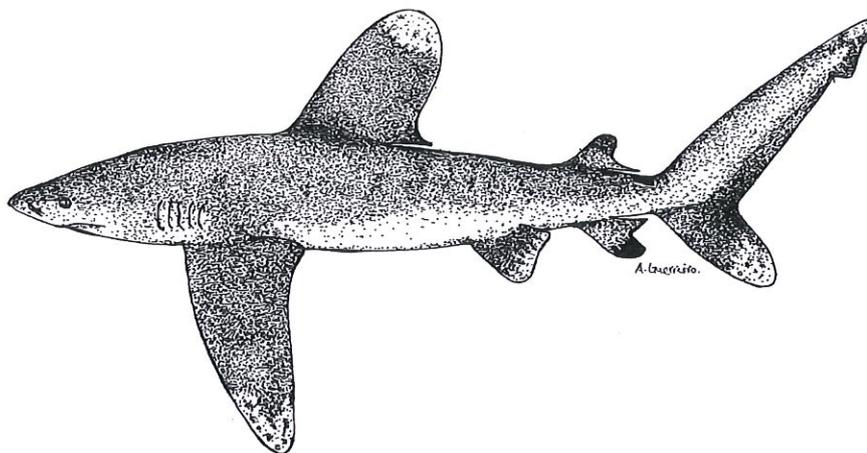
Focinho de comprimento moderado e de contorno arredondado, igual ou um pouco menor que a largura da boca. Narinas com lobos rudimentares muito baixos. Espiráculos ausentes. Dentes do maxilar superior largos, sendo os mais laterais fortemente chanfrados e os médios levemente serrilhados nos bordos, com serrilhas maiores na base. Dentes do maxilar inferior mais estreitos que os superiores, com as margens côncavas junto à base, e com os bordos muito ligeiramente serrilhados apenas na ponta. Primeira barbatana dorsal com a parte superior arredondada, a sua origem situada atrás do nível do ângulo póstero-interno das barbatanas peitorais. Segunda barbatana dorsal semelhante à anal mas mais baixa, sendo o comprimento da parte livre posterior à base, entre as barbatanas dorsais, mas muito baixa.

Coloração dorsal castanho-escuro a cinzento-escuro. Flancos cinzento-metálicos com reflexos esverdeados. Região ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 350 cm.

Espécie pelágica podendo deslocar-se até cerca de 500 m de profundidade.

Carcharinus galapagensis (Snodgrass e Heller, 1905)



Nome português: tubarão-dos-Galápagos

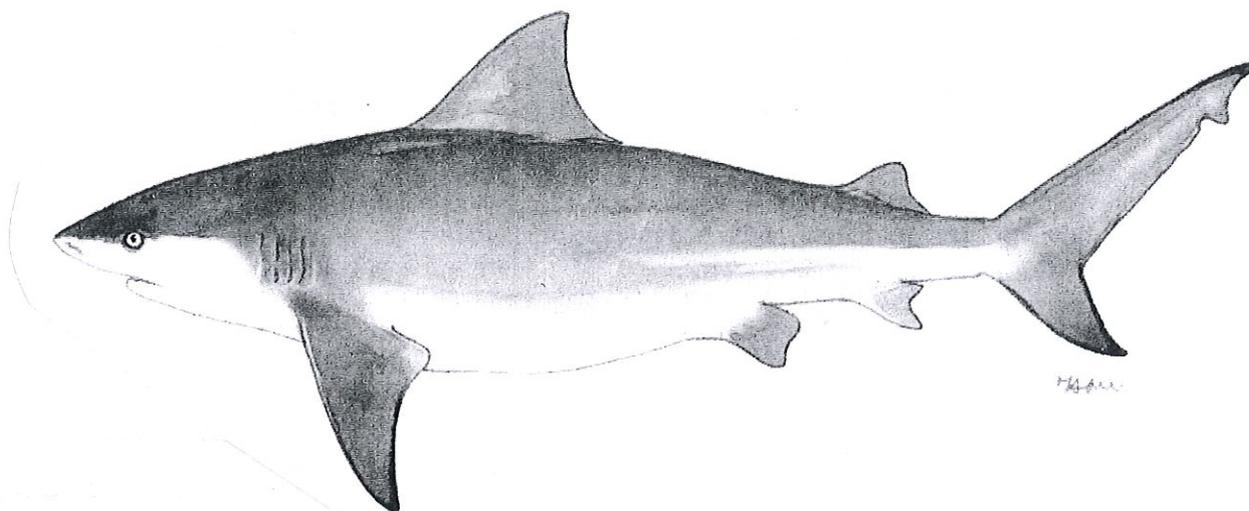
Focinho curto e arredondado. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, um pouco oblíquos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente serrilhados. Dentes do maxilar inferior mais estreitos que os superiores e finamente serrilhados nos bordos. Primeira barbatana dorsal larga, alta e ligeiramente arredondada superiormente, a sua origem pouco anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. Peitorais muito compridas, com as extremidades em bico.

Dorso cinzento ou azul-esverdeado, região ventral branca. Nos flancos apresenta uma mancha branca imperceptível.

Comprimento: variando entre 170 cm e 236 cm, sendo o máximo de 370 cm.

Esta espécie parece preferir águas baixas e claras, à volta das ilhas.

Carcharinus leucas (Valenciennes, 1841)



Nome português: tubarão-buldogue

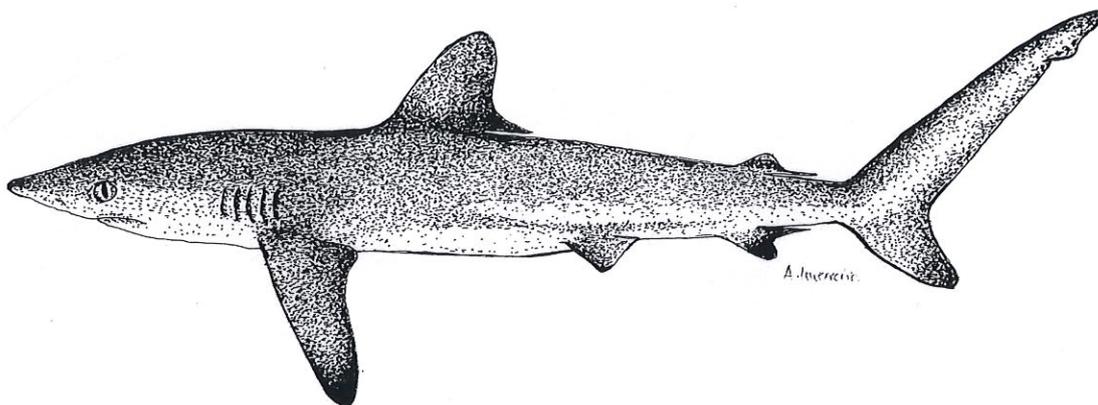
Focinho curto, grosso e arredondado. Olhos pequenos. Barbatanas peitorais grandes e semi-falcadas. Dorsal grande, triangular e ligeiramente falcada. Origem da primeira dorsal normalmente ao nível do bordo posterior da barbatana peitoral. Dentes triangulares e serrilhados na maxilar superior.

Coloração geral cinzenta ou acastanhada, mais clara na região ventral.

Comprimento máximo observado: 320 cm.

Espécie costeira, estuarina e lacustre.

Carcharinus limbatus (Valenciennes, 1841)



Nome português: tubarão-de-pontas-negras, marracho-de-pontas-negras.

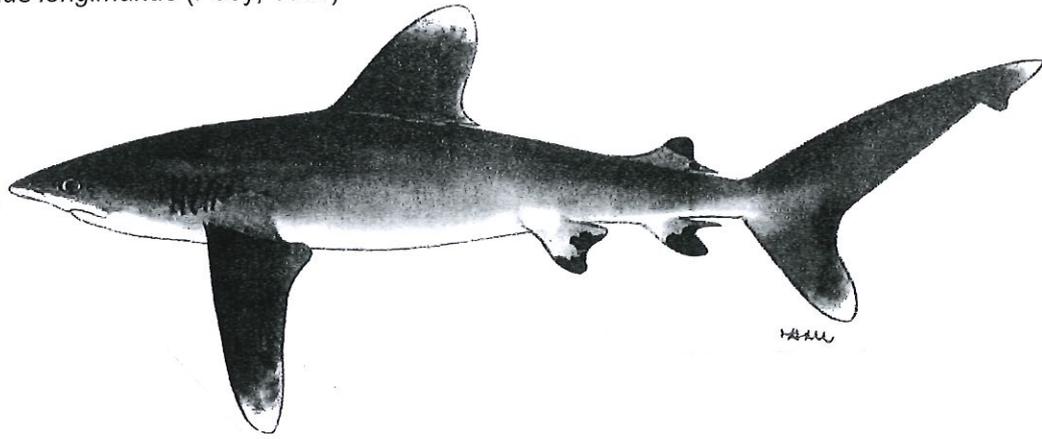
Focinho de comprimento moderado e pontiagudo, igual ou ligeiramente menor que a largura da boca. Dentes de forma semelhante em ambas as maxilas, com base larga e uma cúspide estreita e erecta, apresentando os bordos serrilhados. Primeira barbatana dorsal pontuda na parte superior, tendo por origem o nível do bordo posterior da barbatana peitoral. Segunda dorsal semelhante à anal. Caudal longa, com a margem superior de tamanho aproximadamente igual à distância entre as origens das duas barbatanas dorsais.

Dorso castanho-acizentado, mais claro nos flancos. Ventre branco. Entre a primeira barbatana dorsal e as ventrais apresenta em ambos os lados do corpo uma faixa esbranquiçada. Extremidades das barbatanas peitorais, dorsais e lobo inferior da caudal negros.

Pode atingir cerca de 250 cm de comprimento total.

Encontra-se normalmente em águas do alto mar e, por vezes, em águas costeiras.

Carcharinus longimanus (Poey, 1861)



Nome português: tuarão-de-pontas-brancas, marracho-de-pontas-brancas

Focinho curto e arredondado. Comprimento igual ou um pouco menor que a largura da boca. Dentes do maxilar superior longos, triangulares e direitos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente serrilhados. Dentes do maxilar inferior muito mais estreitos que os superiores, direitos e serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito alta e larga, arredondada na extremidade superior. A sua origem situa-se ligeiramente anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. O prolongamento posterior da barbatana anal quase atinge a origem inferior da caudal. Peitorais compridas, com as extremidades largas e arredondadas. Entre as dorsais, uma crista dérmica pouco saliente.

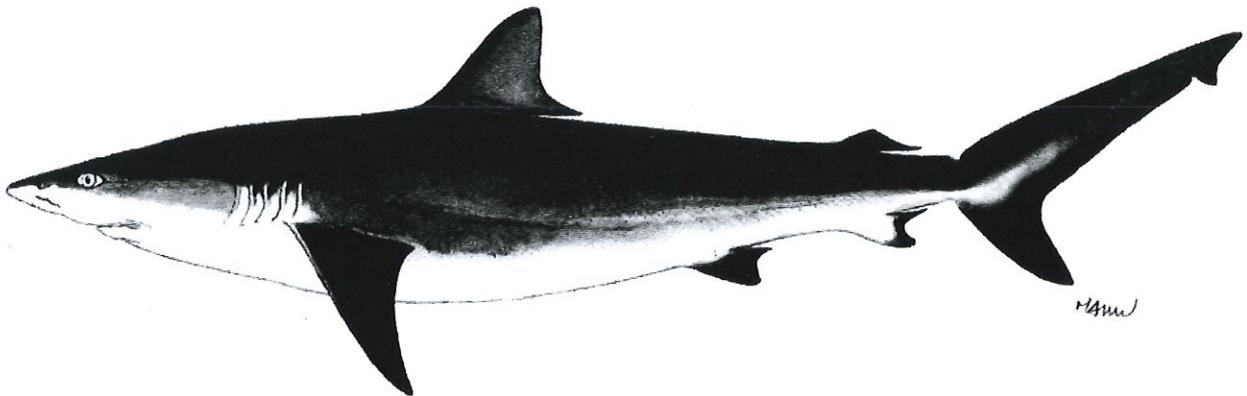
Coloração dorsal cinzento-bronze e esbranquiçada na região ventral.

Manchas esbranquiçadas nas barbatanas peitorais, primeira dorsal, pélvicas e extremidades da caudal. Nódulos negros na extremidade das barbatanas, especialmente nas pélvicas, segunda dorsal, anal e lóbulo ventral de caudal.

Comprimento total: pode atingir dimensões entre 220 cm e 280 cm.

Espécie pelágica, só muito raramente é encontrada em águas costeiras.

Carcharinus obscurus (Lesueur, 1818)



Nome português: tubarão-faqueta, faqueta, marracho-faqueta

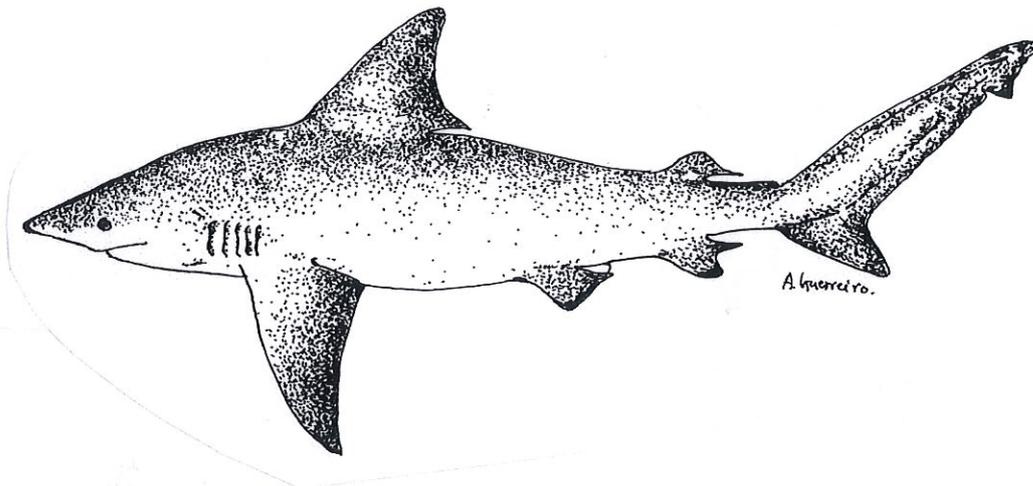
Rostro arredondado e curto, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes laterais do maxilar superior oblíquos, inclinados para a parte posterior, com os bordos serrilhados. Os dentes inferiores da base larga, adelgaçados e lanceolados, apresentam os bordos finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal relativamente pequena e arredondada na extremidade superior, sendo a sua origem acima ou um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Segunda barbatana dorsal de base um pouco menor que a da anal e começando ambas ao mesmo nível. Peitorais falciformes. Crista dérmica presente entre as barbatanas dorsais, mas pouco saliente.

Coloração cinzento-azulada ou cinzento-escura na região dorsal e esbranquiçada na ventral. Pontas das barbatanas escuras.

Comprimento total: pode atingir 48 cm.

Espécie bêntica, por excelência, podendo ser encontrada à superfície do mar alto e a diferentes profundidades nas zonas costeiras.

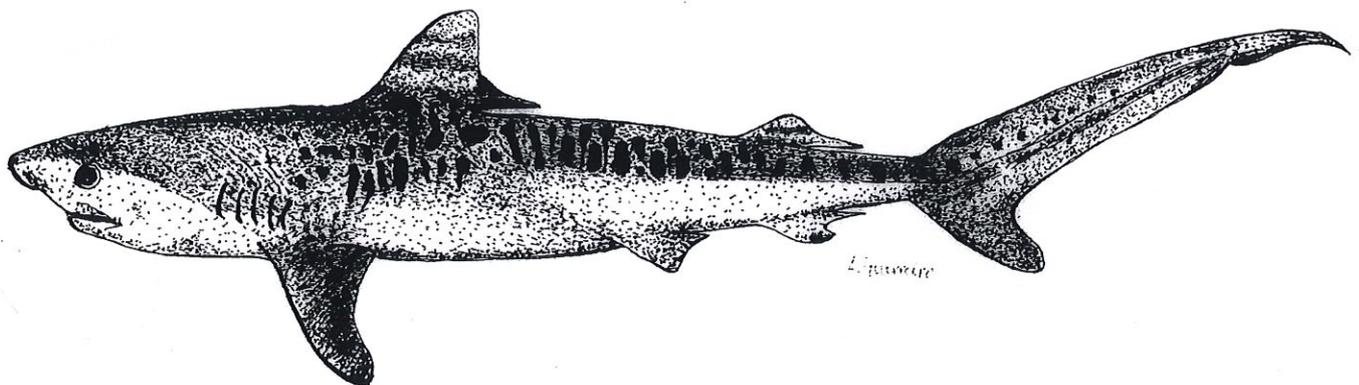
Carcharinus plumbeus (Nardo, 1827)



Nome português: tubarão-cinza

Focinho curto e arredondado. Narinas com lobos rudimentares. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, direitos e uniformemente serrilhados. Por vezes os bordos são ligeiramente côncavos. Dentes do maxilar inferior estreitos, direitos ou levemente oblíquos, com os dois bordos côncavos, uniforme e finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito larga e semifalcada., com a extremidade superior arredondada. Origem da primeira dorsal um pouco à frente da origem das peitorais. Origem da segunda dorsal coincidente com origem da anal. Peitorais largas, semifalcadas, com as extremidades em bico. Coloração cinza-acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na região ventral. Comprimento total: até 24 cm, mas geralmente é de menores dimensões. Espécie benthica, em profundidades inferiores a 200 m.

Galeocerdo cuvieri (Péron e Lesueur, 1822)



Nome português: tubarão-tigre, tigre.

Nome local: tubarão-tigre

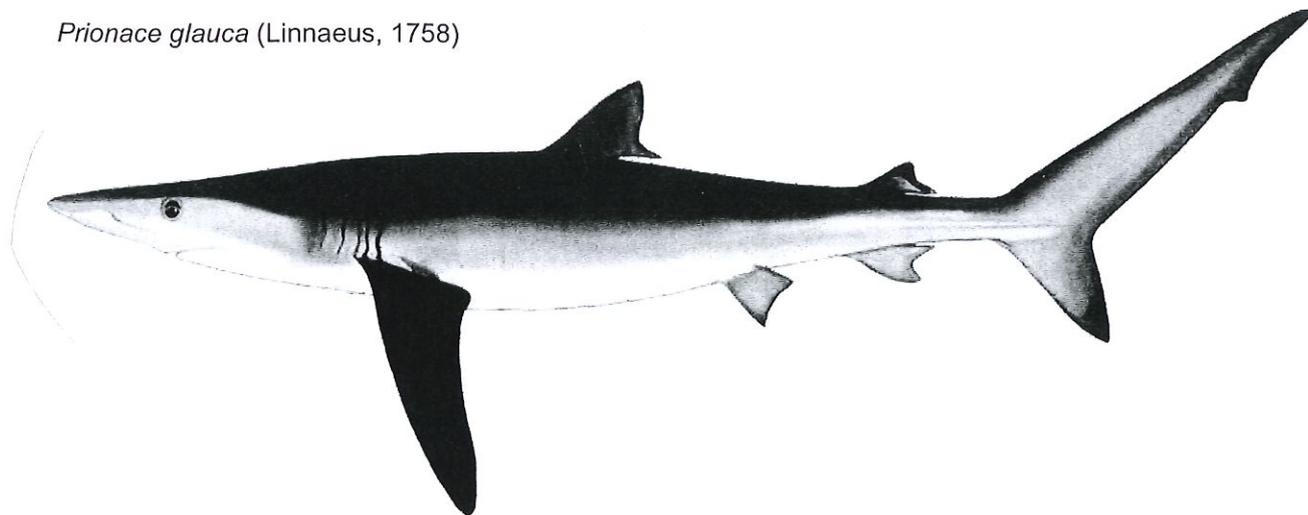
Rostro muito curto e arredondado, sendo o seu comprimento menor que a largura da boca. Prega labial superior estendendo-se até à frente dos olhos. Dentes semelhantes nos dois maxilares, largos, oblíquos, de bordos serrilhados, com a margem interna convexa e a externa chanfrada. Primeira barbatana dorsal baixa, com a extremidade arredondada. Barbatana anal com bordo posterior muito côncavo. Lobo superior da barbatana caudal muito comprido e com a extremidade adelgada. Uma quilha bem desenvolvida no pedúnculo caudal.

Região dorsal castanho-acizentada com manchas escuras, podendo formar linhas transversais nos flancos e nas barbatanas.

Comprimento: até cerca de 480 cm.

Espécie benthica, atingindo 350 m de profundidade, procurando águas baixas e a superfície com o cair da noite.

Prionace glauca (Linnaeus, 1758)



Nome português: tintureira, tubarão-azul, guelha, quelha.

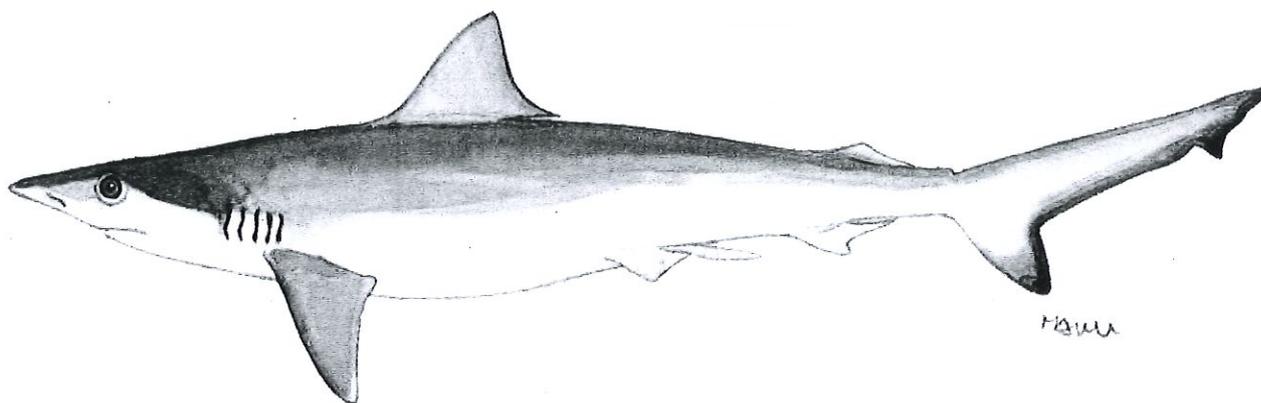
Corpo fusiforme. Rostro alongado e agudo. Boca arqueada, com pregas labiais nas comissuras bucais. Dentes triangulares, de base larga e serrilhados nos bordos, recurvados no maxilar superior, mais estreitos no maxilar inferior. Origem da primeira barbatana dorsal muito atrás da extremidade posterior livre das barbatanas peitorais e arredondada na extremidade. Segunda barbatana dorsal ligeiramente maior que a anal e oposta a esta. Peitorais compridas e estreitas. Barbatana caudal com os lobos superior e inferior bem desenvolvidos. Pedúnculo caudal com fraca quilha de cada lado.

Coloração azul forte no dorso, mais clara nos flancos; esbranquiçada na região ventral.

Comprimento total: pode atingir 400 cm.

Encontra-se sobretudo ao largo, sendo frequentemente capturada até 300 m, podendo, todavia, ocorrer perto da superfície nas águas costeiras do arquipélago.

Rhizoprionodon acutus (Ruppell, 1835)



Nome português: tubarão-bicudo.

Focinho comprido e achatado. A ponta é estreita e arredondada, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes semelhantes nos dois maxilares, de coroa baixa, oblíquos e de ponta estreita, com os bordos externos profundamente chanfrados e sem cúspides secundárias. Fendas branquiais pequenas. Origem da primeira dorsal acima ou atrás do nível do ângulo póstero-interno das barbatanas peitorais. Segunda dorsal mais pequena que a barbatana anal. A base da anal prolonga-se para diante por um par de quilhas pré-anais. Crista dérmica por vezes presente.

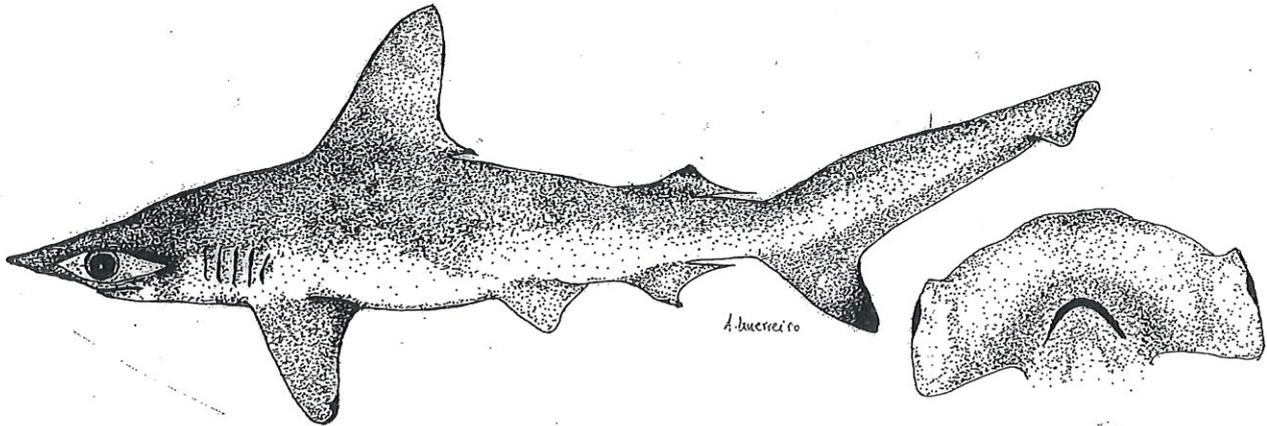
Coloração geral cinzenta, ou cinzento-acastanhada, mais clara na face ventral, peitorais com uma margem clara.

Pode atingir 100 cm de comprimento total.

Encontra-se em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e os 100 m de profundidade.

SPHYRNIDAE

Sphyrna lewini (Griffith e Smith, 1834)



Nome português: tubarão-martelo-recortado.

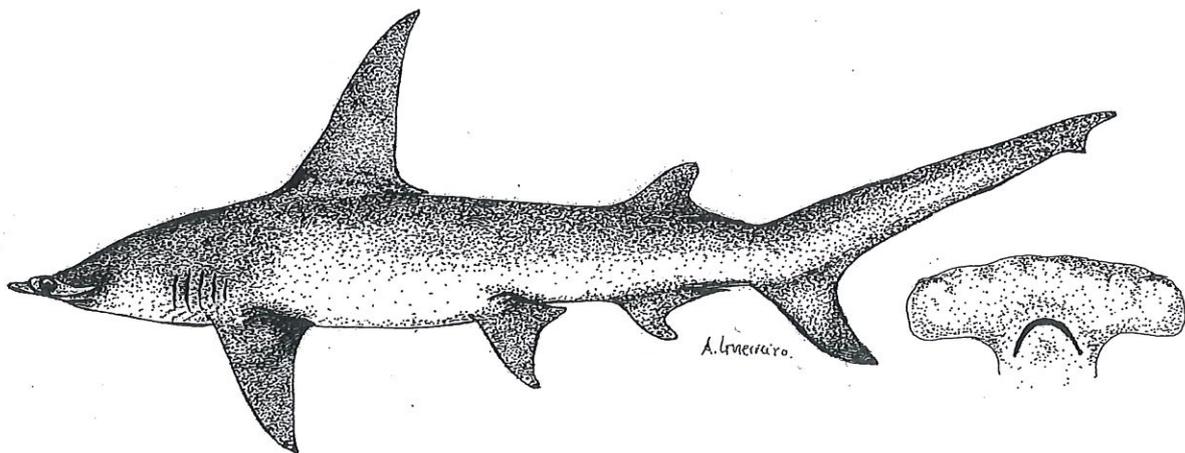
Cabeça achatada e alargada em dois prolongamentos, com o perfil medianamente convexo e recortado por uma depressão média e duas laterais opostas às narinas. Cantos da boca anteriores aos ângulos póstero-externos da cabeça. Bordo posterior dos olhos ao nível ou posterior à parte anterior da boca. Narinas precedidas de um sulco bem marcado. Dentes triangulares, de bordo liso, raramente serrilhado nos exemplares idosos. Quinta fenda branquial mais pequena que as restantes e situada atrás da origem das barbatanas. Extremidade posterior livre da segunda barbatana dorsal maior que o seu bordo anterior, terminando muito perto do sulco pré-caudal. Barbatanas ventrais baixas e com o bordo posterior quase recto.

Coloração geral cinzento a castanho-esverdeado, mais claro nos flancos e esbranquiçado no ventre. Extremidades das barbatanas peitorais negras.

Comprimento máximo observado: 330 cm.

Espécie epipelágica.

Sphyrna mokarran (Ruppell, 1835)



Nome português: tubarão-martelo-gigante, cornuda-gigante.

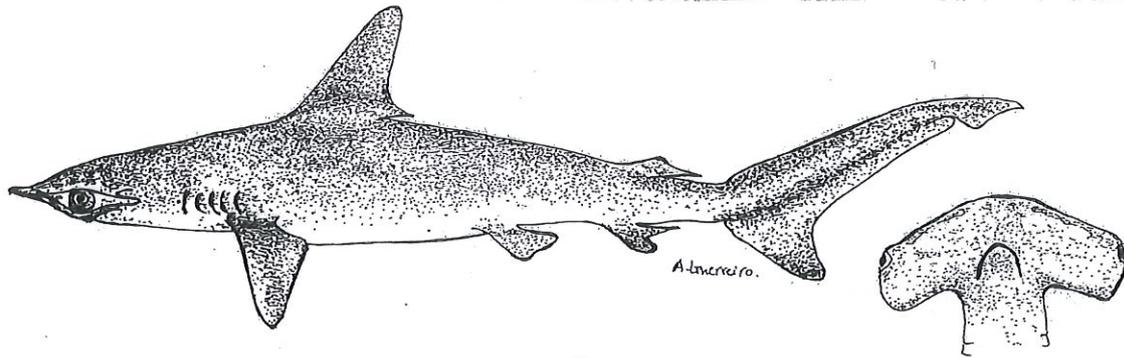
Nome local: martelo

Cabeça com prolongamentos laterais, de perfil ligeiramente convexo, com uma leve depressão a meio e duas laterais opostas às narinas. Aberturas nasais prolongadas por um curto sulco pelo bordo anterior da cabeça. Dentes fortemente serrilhados. Quinta fenda branquial mais pequena que as restantes. Primeira dorsal muito alta e adelgada na extremidade superior, inserida pouco depois da base das barbatanas peitorais. Segunda barbatana dorsal relativamente alta. Barbatanas ventrais altas e com o bordo posterior côncavo.

Coloração geral cinzento-acastanhado, mais claro nos flancos e esbranquiçada na face ventral. Comprimento total até 300 cm, em média, sendo conhecido o máximo de 560 cm.

Espécie epipelágica.

Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)



Nome português: tubarão-martelo, cornudã, peixe-cornudo.

Cabeça achatada, com prolongamentos laterais grandes e com o perfil anterior convexo, desprovida de depressão a meio. Bordo posterior dos olhos ao nível ou um pouco atrás da parte anterior da boca. Boca muito arqueada, com dentes triangulares, de bordos lisos ou levemente serrilhados. Duas barbatanas dorsais muito desiguais. A primeira tem origem logo a seguir ao nível da base das peitorais e a segunda, com o bordo posterior livre, de comprimento quase duplo do seu bordo anterior, ao nível do meio da base da barbatana anal. Peitorais grandes, maiores que as ventrais, mas menores que a primeira dorsal.

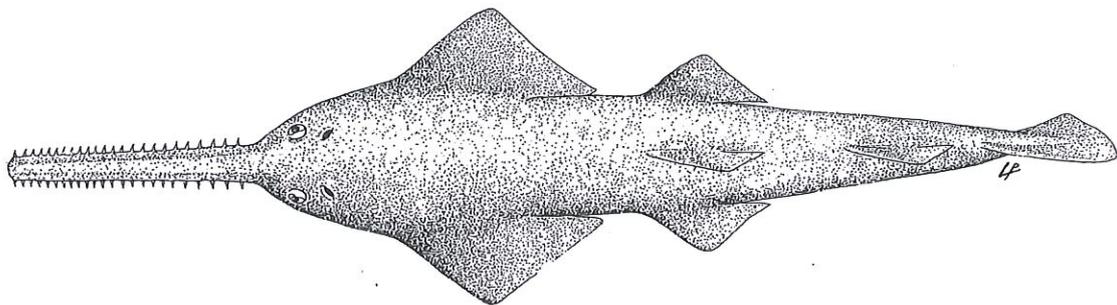
Tom geral cinzento a castanho-esverdeado, mais claro nos flancos e esbranquiçado na face ventral.

Pode atingir 550 cm de comprimento total, sendo frequentemente capturado até 330 cm.

Espécie pelágica, preferindo águas costeiras.

PRISTIDAE

Pristis pectinata Latham, 1794



Nome português: tubarão-serra.

Nome local: serra.

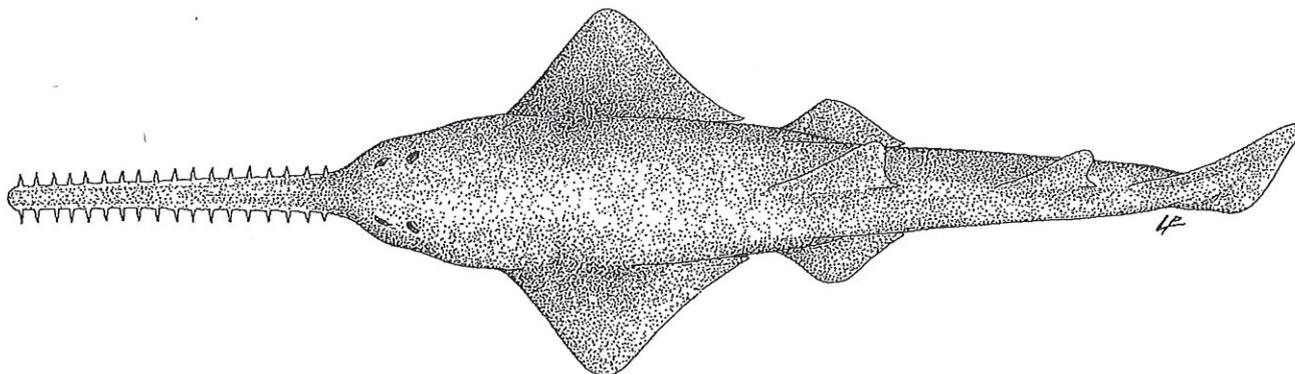
Cabeça moderadamente achatada. Rostro com 24 a 32 pares de dentes rostrais, em regra longos e fortes, estando os anteriores situados muito próximos uns dos outros e os basais bastante mais afastados. Origem da primeira dorsal ao nível da origem, ou ligeiramente atrás, das barbatanas ventrais. Segunda dorsal pouco menor que a primeira. Pedúnculo caudal com 2 quilhas, uma de cada lado, terminando por uma caudal sem lobo inferior.

Coloração dorsal, cinzento-escuro ou castanha, face ventral mais clara ou esbranquiçada.

Comprimento: cerca de 300 cm a 400 cm, podendo atingir 600 cm.

Espécie benthica, preferindo águas de pouca profundidade à volta das ilhas, penetrando por vezes nas baías adjacentes.

Pristis pristis (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe-serra, tubarão-serra, espartate-serra.

Cabeça moderadamente achatada. Focinho prolongado por um rostró robusto e comprido, dilatado na base com dentes rostrais em números de 16 a 20 pares, igualmente afastados uns dos outros, e os posteriores cada vez mais afastados à medida que se aproxima da base. Barbatanas peitorais alargadas, com origem atrás do nível da boca e as extremidades posteriores à frente das ventrais. Origem da primeira dorsal oposta à origem das ventrais. Segunda dorsal nitidamente separada da caudal de tamanho semelhante à primeira dorsal. Barbatana caudal com o lobo inferior não destacado.

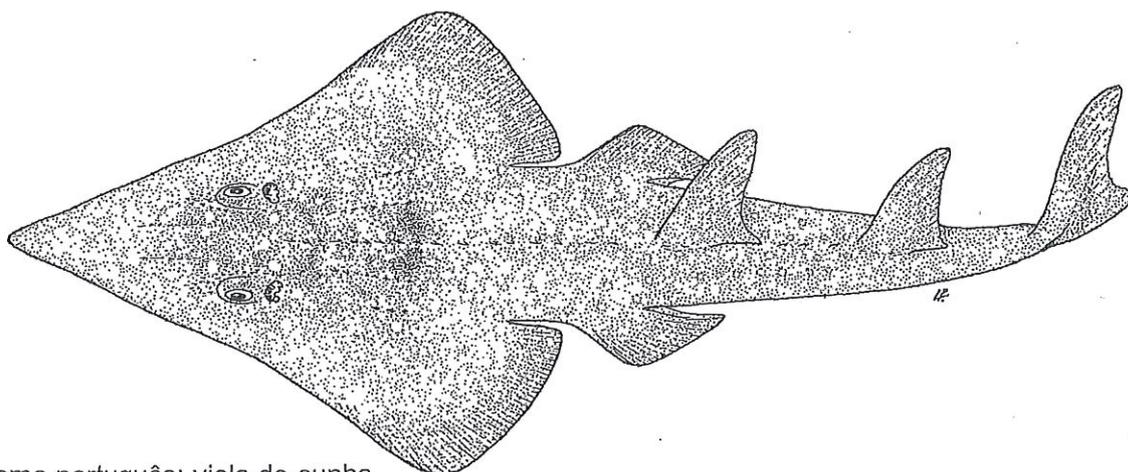
Coloração uniformemente cinzento-amarelada ou pardo-clara na face dorsal e flancos. Região ventral esbranquiçada.

Comprimento total máximo: 500 cm, mas vulgarmente com 200 cm e 300 cm.

Encontra-se, sobretudo, em águas costeiras das ilhas, podendo ocorrer em fundos relativamente baixos.

RHINIDAE

Rhynchobatus lubberti Ehrenbaum, 1914



Nome português: viola-de-cunha.

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas. Focinho alongado e pontudo. Dentes pequenos e numerosos. Cristas rostrais, juntas anteriormente. Duas barbatanas dorsais grandes. A primeira com origem ao nível da base das ventrais. As extremidades posteriores das barbatanas peitorais não atingem a origem das ventrais. Caudal com o lobo inferior bem definido. Corpo coberto de pequenas escamas achatadas. Ao longo das cristas rostrais e ao longo da linha média dorsal, uma série de espinhos grandes e pontiagudos.

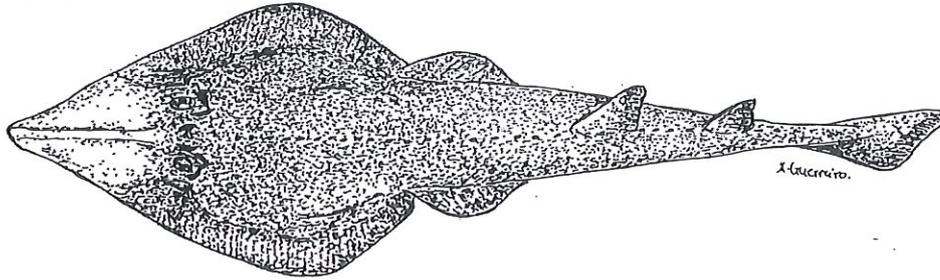
Coloração dorsal amarelo-esverdeada. Tronco com numerosas malhas brancas, orladas de negro. Duas manchas negras a meio do disco. Face ventral branca.

Comprimento máximo: 300 cm.

Espécie benthica e costeira, preferindo profundidades médias de 35 m.

GLAUCOSTEGIDAE

Glaucostegus cemiculus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)



Nome vulgar: Viola-barba-negra

Cabeça e parte anterior do tronco achatados. Focinho alongado e pontudo. Bordos posteriores dos espiráculos com dois tentáculos. As válvulas nasais anteriores não se estendem no espaço inter-nasal, ficando confinadas aos bordos anteriores das narinas. Bordo posterior das narinas com um lobo muito estreito. Dentes pequenos e numerosos. Cristas rostrais separadas uma da outra posteriormente por um espaço estreito, muito aproximadas ou juntas anteriormente. Duas barbatanas dorsais bem desenvolvidas e bem separadas entre si, a primeira com a origem nitidamente atrás da extremidade das ventrais. Extremidades posteriores das barbatanas peitorais sobrepostas às barbatanas ventrais. Barbatana caudal com o lobo inferior indefinido. Corpo completamente coberto de pequenas escamas achatadas. Uma série de espinhos, ao longo da linha média dorsal e dois ou três espinhos escapulares.

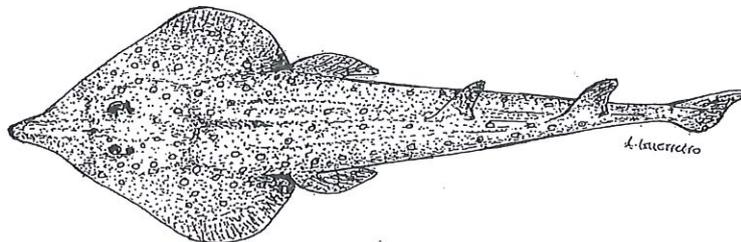
Coloração dorsal do disco uniformemente bege-castanhada, salvo a região rostral que é clara e semitransparente. Face ventral esbranquiçada, com uma mancha negra no focinho, sobretudo nos jovens.

Comprimento máximo observado: 265 cm

Espécie bêntica em fundos arenosos até cerca de 100 m de profundidade.

RHINOBATHIDAE

Rhinobatus albomaculatus Norman, 1930



Nome português: viola, guitarra, rebeca.

Cabeça e parte anterior do corpo achatados. Focinho alongado e pontudo. Distância entre os olhos e a ponta do focinho menor que a distância entre a ponta do focinho e a extremidade posterior das barbatanas peitorais. Duas barbatanas dorsais, bem desenvolvidas e bem separadas entre si.

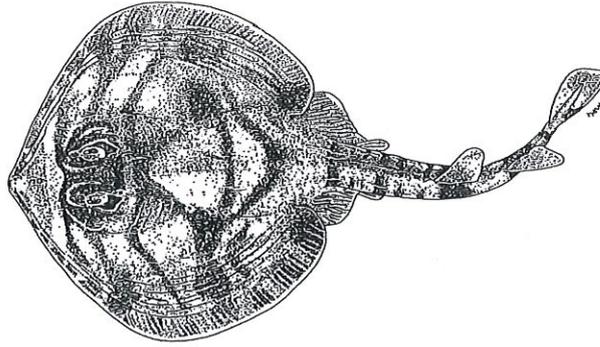
Coloração dorsal castanha com pequenas manchas claras, ornadas de preto. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 75 cm.

Espécie bêntica.

ZANOBATIDAE

Zanobatus schoenleinii (Müller e Henle, 1841)



Nome português: arraia, raia-de-altura, raia-do-alto.

Disco mais ou menos arredondado. Focinho curto, formando um ângulo obtuso. Ausência de lobos sub-rostrais e de barbatanas cefálicas. Cartilagem rostral mais ou menos reduzida, não atingindo a extremidade do focinho. Narinas grandes e transversais. Cauda relativamente robusta e de comprimento aproximado ao do corpo, nitidamente separada do disco. Duas barbatanas dorsais muito desenvolvidas e situadas muito atrás das pélvicas. Caudal alongada e sem lobo subcaudal distinto. Uma a três fiadas de denticulos ao longo da linha mediana do corpo e da cauda, da nuca à segunda dorsal. O disco pode também apresentar pequenos espinhos ao longo dos bordos anteriores.

Coloração dorsal castanha a castanho-olivácea. Bandas transversais escuras e manchas escuras sobre o disco. Face ventral branca, com manchas escuras nas partes posteriores das peitorais, pélvicas e cauda.

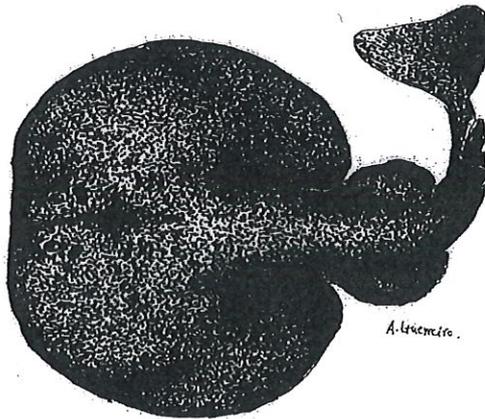
Espécie de pequenas dimensões nas partes posteriores das peitorais, pélvicas e cauda.

Espécie de pequenas dimensões, nunca ultrapassando 100 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 40 m e 100 m.

TORPEDINIDAE

Tetronarce nobiliana (Bonaparte, 1835)



Nome português: Tremelga-negra

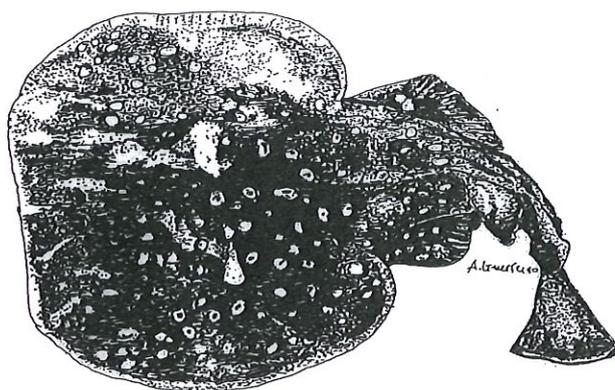
Bordo anterior do disco ligeiramente convexo, com duas chanfraduras no limite anterior das barbatanas peitorais. Olhos não muito grandes, elipsóides, pouco ou nada salientes, com o seu maior diâmetro dirigido obliquamente de diante para trás. Espiráculos grandes sem franjas nas margens. Primeira dorsal maior que a segunda, cerca de duas vezes, com a base quase toda situada sobre as barbatanas ventrais.

Coloração dorsal castanho ou negro avermelhado, olhos rodeados de uma área branca.

Comprimento máximo observado: 150 cm.

Espécie bêntica, encontrando-se principalmente em fundos até cerca de 80 metros.

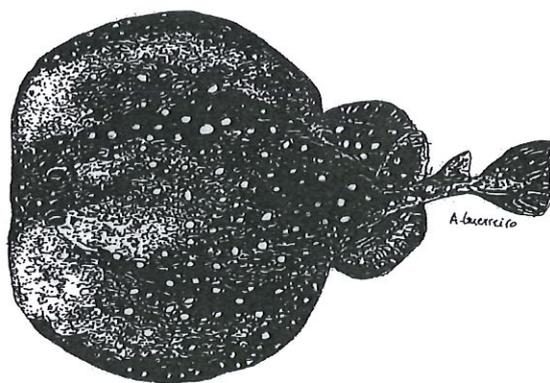
Torpedo mackayana Metzelaar, 1919



Disco arredondado, mais largo que comprido. O bordo anterior do disco possui dois entalhes bem marcados ao nível dos olhos. Olhos pequenos e globosos. Cauda relativamente curta e carnuda, percorrida por três cristas longitudinais: uma dorsal e duas laterais, terminando numa larga caudal triangular. As duas dorsais apresentam bases largas e são muito alongadas para trás, sendo a primeira mais desenvolvida que a segunda.

Coloração dorsal, ocre com numerosas manchas brancas arredondadas ou de forma irregular. Face ventral cinzento esbranquiçado ou branco-rosado, acinzentado na periferia. Comprimento máximo observado: 350 a 360 mm. Espécie bêntica, do litoral em profundidades compreendidas entre 30 a 50 metros.

Torpedo marmorata Risso, 1810

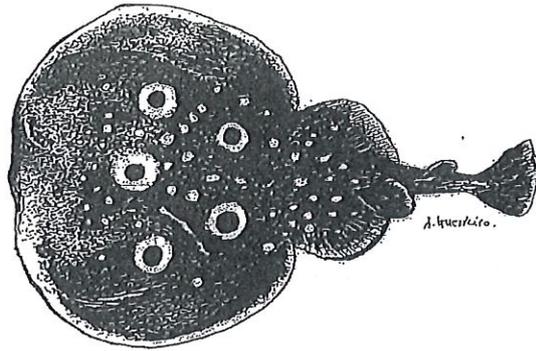


Nome português: tremelga, tremedeira, treme-mão, dormideira, tormentim.

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou ligeiramente côncavo. Espiráculos de forma oval, sendo a sua margem interna franjada. Região nugal com 5 a 7, ou mais, poros mucosos. Fendas branquiais paralelas. Primeira barbatana dorsal pouco maior que a segunda e situada sobre a metade posterior da base das barbatanas ventrais. Boca pequena com uma goteira longitudinal de cada lado. Dentes pequenos, triangulares e pontiagudos.

Face superior de coloração variável, normalmente marmoreada de castanho, castanho-claro e branco. Face ventral esbranquiçada e acinzentada nas margens. Comprimento total: cerca de 60 cm, podendo atingir 100 cm. Espécie bêntica, entre 15 m e 370 m de profundidade.

Torpedo torpedo (Linnaeus, 1758)



Nome português: tremelga-de-olhos, tremão, tremelga, tremedeira.

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou um pouco côncavo. Região nocal com um par de poros mucosos. Boca ventral com duas pequenas goteiras longitudinais nos ângulos. Barbatanas dorsais quase do mesmo tamanho, a primeira um pouco maior que a segunda e situada, em parte, sobre a base das barbatanas ventrais.

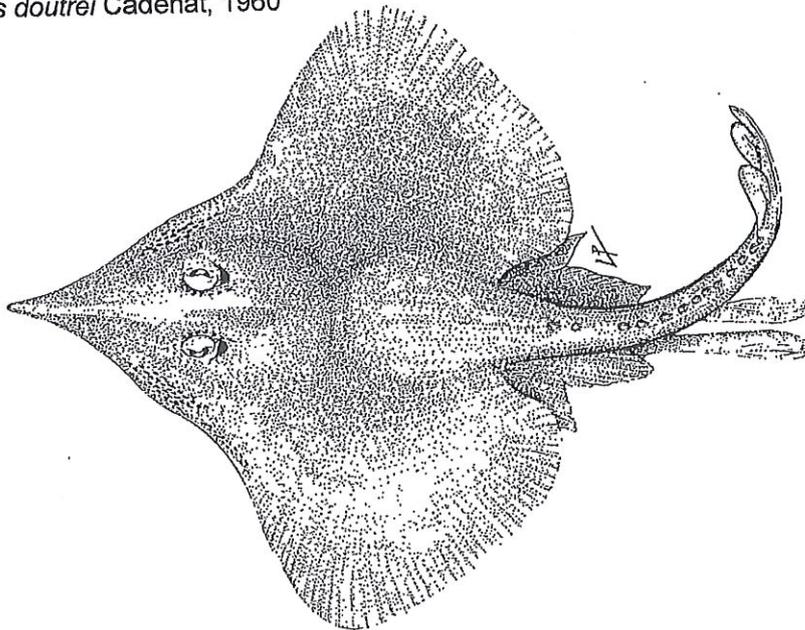
Coloração superior castanho-clara uniformemente, com 1 a 7 ocelos de cor azul mais ou menos intensa, marginados por um círculo negro e externamente por um bordo claro. Face ventral branco-acinzentada, acastanhada nas margens.

Pode atingir 60 cm de comprimento total.

Espécie bântica, encontrando-se principalmente em fundos até cerca de 70 m de profundidade.

RAJIDAE

Dipturus doutrei Cadenat, 1960



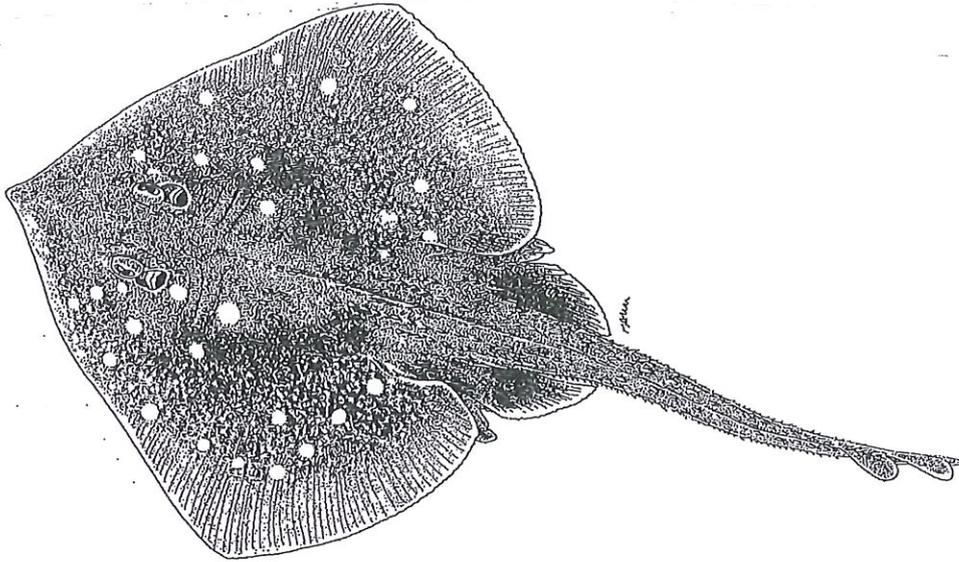
Disco cerca de uma vez e meia mais longo do que comprido. Comprimento do focinho cerca de 3,8 a 4,0 vezes o comprimento da distância inter orbital. Maxilar superior com 32 séries de dentes. Três a sete espinhos à volta da margem interior de cada órbita e por cima de cada espiráculo. 13 a 26 espinhos médio dorsais por cima do evento até à origem da primeira dorsal. Séries laterais de espinhos em cada lado nas fêmeas. Espinho na extremidade do focinho e na parte frontal do disco.

Coloração dorsal castanha, com malhas irregulares escuras. Região ventral branca.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bântica de águas profundas até cerca de 400 a 600 metros.

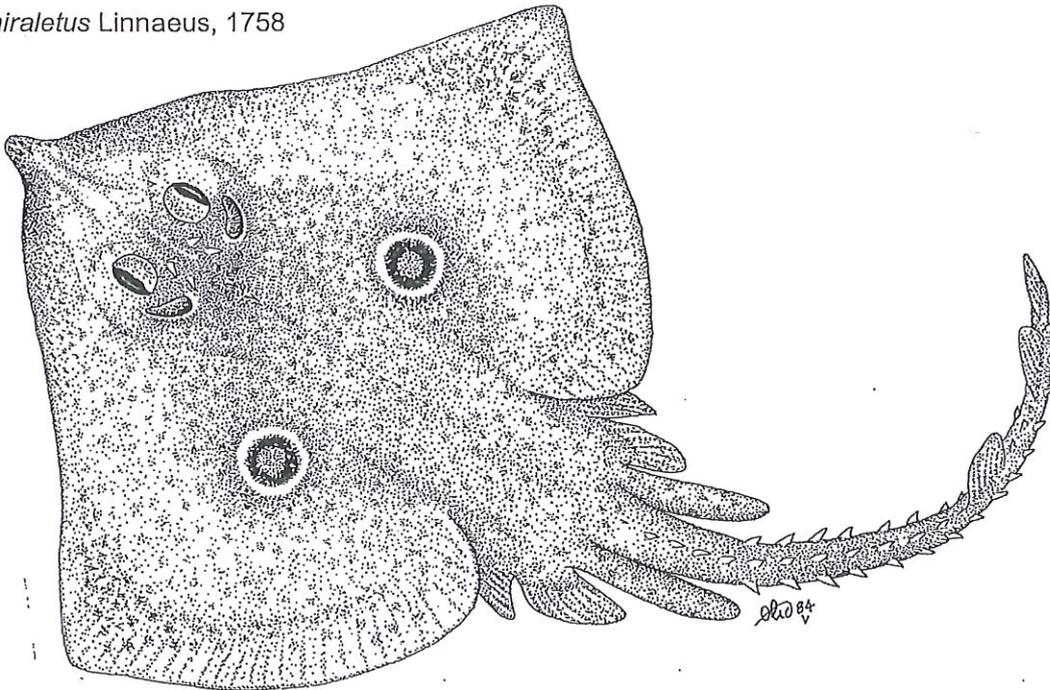
Leucoraja leucosticta (Stehmann, 1995)



Largura do disco cerca de metade (47 a 50%) do comprimento total do disco. Focinho obtuso, de comprimento compreendido cerca de cinco vezes no comprimento do disco. Região mediana do dorso e cauda fiadas de espinhos. Cauda maior que o disco. Ausência de linhas onduladas.

Colorações castanho-beije. Manchas claras, mais ou menos visíveis na face dorsal do disco. Comprimento máximo observado: 80 cm. Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 70 e 600 metros.

Raja miraletus Linnaeus, 1758

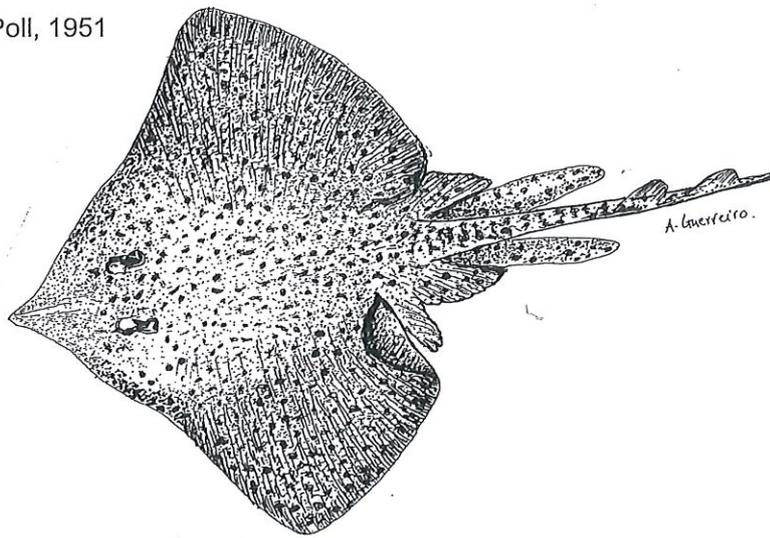


Nome português: raia-de-dois-olhos.

Disco de forma quadrangular. Margem anterior do disco sinuosa. Rostro saliente e pontudo. Dentes do maxilar superior em 40 a 42 séries transversais. Face superior do disco lisa, apenas com pequenos espinhos no extremo do focinho e ao longo da margem anterior. Cauda com três séries de espinhos. Face interior do disco lisa nas fêmeas e com um grupo de pequenos espinhos na região pré-oral nos machos.

Face dorsal castanho-avermelhada, com numerosas pontuações escuras e um ocelo de cada lado da base das barbatanas peitorais, circular ou oval, azul-claro no centro e envolvido por um anel azul-escuro e um extremo amarelado. Face ventral branca. Comprimento aproximado: 60 cm. Espécie bêntica, podendo ser capturada até 280 m de profundidade.

Raja straeleni Poll, 1951



Nome português: raia-pontuada-africana.

Nome local: peixe-areia.

Disco rômbo, com as margens anteriores ligeiramente ondeadas. Focinho pontudo e saliente. Face superior do disco lisa nas fêmeas, excepto na região médio-dorsal desde a ponta do focinho ao extremo da cauda e nas margens anteriores do disco, em que existem pequenos espinhos; inteiramente coberta de pequenos dentículos nos machos. Um grupo de espinhos no bordo interno das órbitas e dos espiráculos; uma série médio-dorsal de espinhos ladeada no pedúnculo caudal de uma série de espinhos idênticos; espinhos escapulares em número de 0 a 3; 20 a 52 médio-dorsais e 0 a 6 inter-dorsais. Face inferior do disco lisa, excepto atrás das fendas branquiais e no focinho.

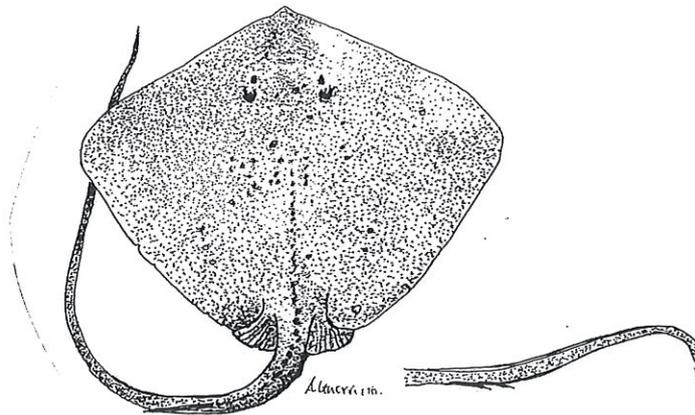
Face dorsal acastanhada, mais ou menos acinzentada, e com numerosas pontuações escuras e arredondadas, menores que o diâmetro do olho. Face ventral esbranquiçada, por vezes com manchas acinzentadas.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie bêntica, entre os 100 e 300 metros de profundidade.

DASYATIDAE

Bathytoshia lata (Garmann, 1880)



Nome português: uje-de-cardas.

Nome local: uja.

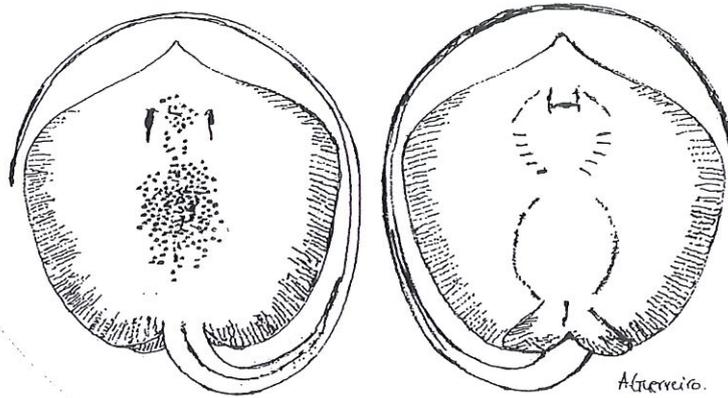
Ângulo rostral obtuso. Focinho não saliente. Boca rectilínea, com dentes pequenos e rombos, dispostos em mosaico. Uma série irregular de espinhos ao longo da linha média do dorso até ao aguilhão da cauda e espinhos dispersos na cabeça e parte interna do disco. Margens posteriores das barbatanas ventrais um pouco afastadas do bordo posterior do disco. Cauda quase dupla do comprimento do disco, com um ou mais aguilhões de bordos serrados na base.

Coloração castanho-escura na face dorsal e esbranquiçada ou levemente rosada na face ventral.

Comprimento total podendo atingir 250 cm.

Espécie nerítica e bêntica, preferindo fundos moles, até cerca de 200 m de profundidade.

Fontitrygon margarita (Gunther, 1870)

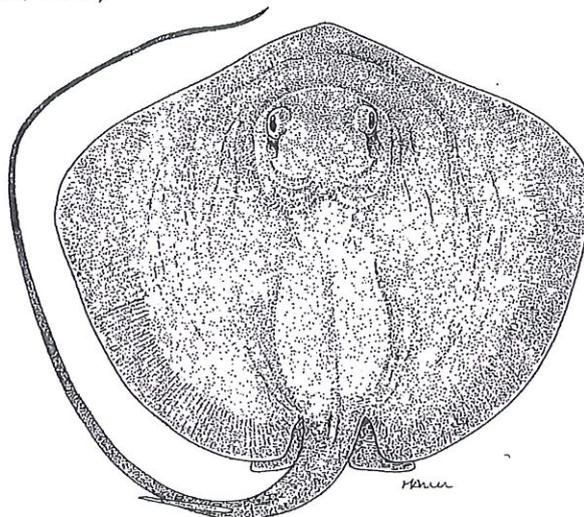


Nome português: uje-de-pérola, uje-margarida.

Disco arredondado, com as margens anteriores côncavas. Focinho saliente. Boca quase rectilínea, com pequenos dentes rombos, dispostos em mosaico. Pavimento de boca com uma série de 5 papilas carnudas. A meio do disco, um grande espinho esbranquiçado em forma de pérola, envolvido por uma mancha de denticulos. Face inferior do disco lisa. Cauda com alguns espinhos dispersos na face superior, geralmente com um longo aguilhão denticulado na base. Margens posteriores nas barbatanas ventrais aproximadamente ao nível do bordo posterior das peitorais.

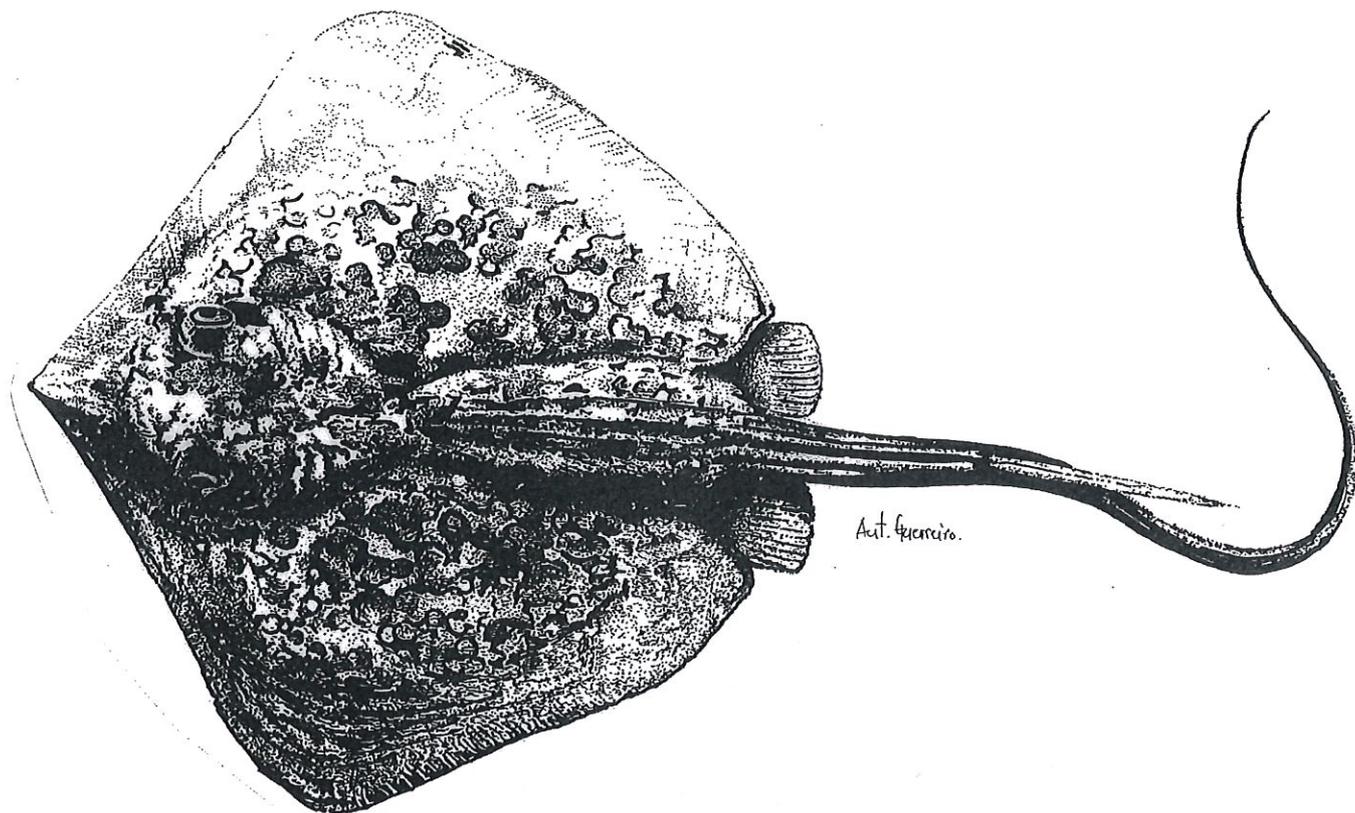
Coloração dorsal castanho-acinzentada. Face ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie costeira, até cerca de 60 m de profundidade.

Hypanus rudis (Gunther, 1870)



Corpo com disco rômboico. Focinho pontudo. Superfície dorsal inteiramente áspera (coberta de numerosos denticulos). Ausência de grandes tubérculos espinhosos no disco, mas alguns presentes na cauda. Dobra ventral da cauda alta. Cauda muito alongada. Apex da peitoral abruptamente arredondada a angular.
Coloração castanho-amarelada ou cinzenta-acastanhada.
Comprimento máximo observado: 200 cm
Espécie demersal.

Dasyatis marmorata Steindachner, 1892



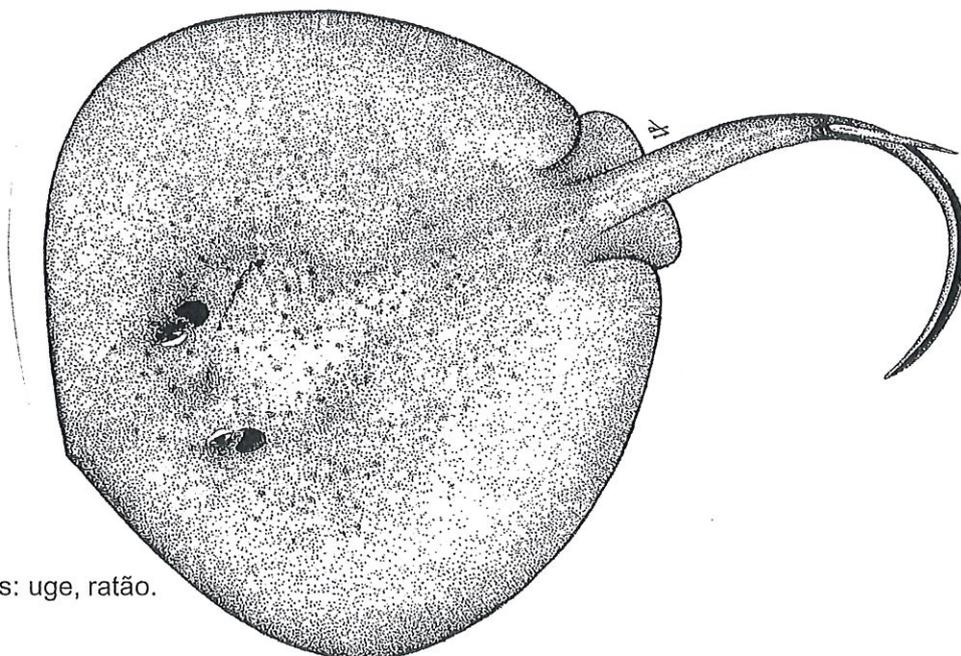
Disco arredondado, com as margens anteriores côncavas. Focinho saliente. Boca quase retilínea, com pequenos dentes rombos, dispostos em mosaico. Face inferior do disco lisa. Cauda com um longo aguilhão denticulado. Margens posteriores das barbatanas ventrais muito salientes em relação às peitorais.

Coloração dorsal castanho esverdeado com manchas marmoreadas de azul-vivo.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie nerítica em profundidades compreendidas entre 12 e 65 metros.

Taeniurops grabatus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)



Nome português: uge, ratão.

Disco arredondado, mais largo que comprido. Cauda curta e sensivelmente igual ao comprimento do disco, comprimida, com uma prega inferior, desde o nível do aguilhão até à extremidade da cauda. Face dorsal despida de pequenos espinhos, à excepção de pequenos espinhos de cada lado, opostos às quintas fendas branquiais.

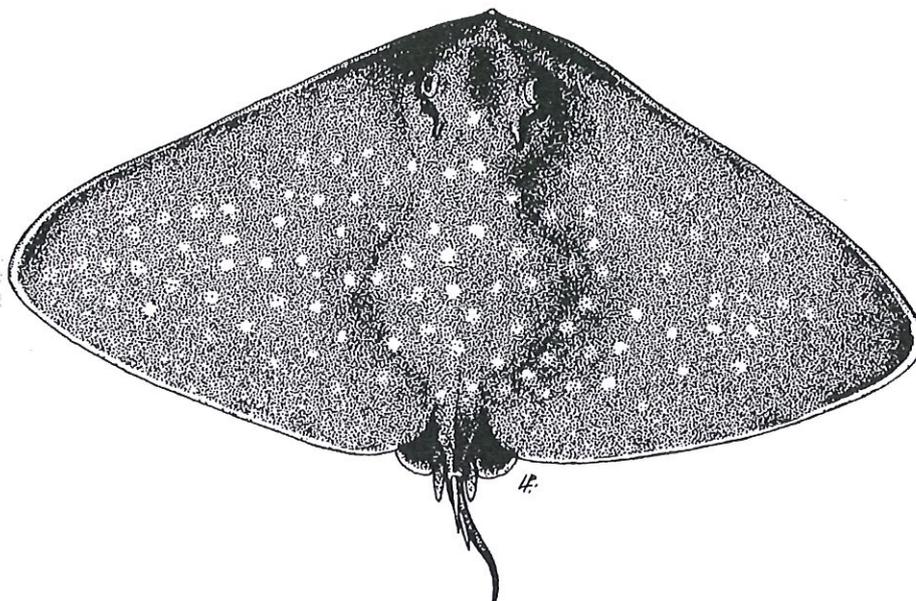
Coloração geral cinzenta, castanha ou olivácea, com manchas escuras. Face ventral branco-amarelada.

Comprimento máximo observado: 250 cm.

Espécie nerítica, costeira, em profundidades compreendidas entre 20 m e 50 m.

GYMNURIDAE

Gymnura altavela (Linnaeus, 1758)



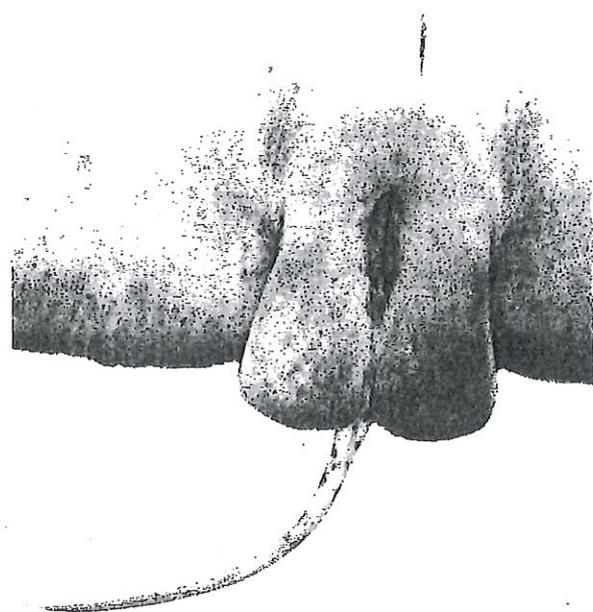
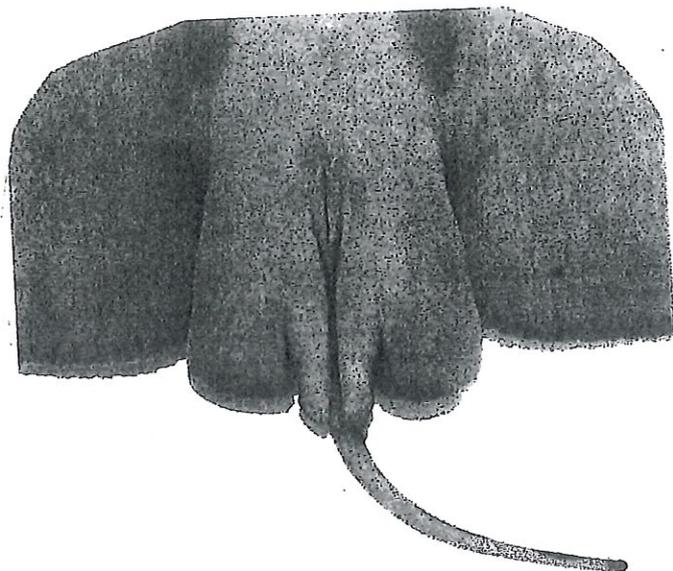
Nome português: uge-manta, avejão, breamanta.

Disco de largura, pelo menos, dupla do seu comprimento. Focinho não saliente. Boca pequena e rectilínea, com dentes pequenos, mais ou menos pontudos, dispostos em mosaico. Pavimento da boca sem papilas. Espiráculos com um tentáculo na parte posterior das margens internas. Cauda delgada e muito curta, nunca maior que 1/3 do comprimento do disco, com um ou dois aguilhões compridos e denticulados na base. Uma crista longitudinal baixa, por baixo do aguilhão e até à ponta da cauda, e outra na face inferior da cauda, desde o ângulo interno das barbatanas ventrais até à sua extremidade. Pele lisa nos jovens, mais ou menos rugosa nos exemplares de grandes dimensões.

Face dorsal do disco castanho-esverdeada-escura, com malhas claras e escuras que lhe dão um aspecto marmoreado. Face ventral esbranquiçada, com reflexos acastanhados ou rosados. Cauda com faixas transversais, alternadamente claras e escuras.

Comprimento máximo observado: 400 cm de largura do disco.

Espécie demersal, em fundos até 60 metros.



Disco em forma de losango, 1.6 a 1.89 (1.77) vezes mais largo que comprido. Tronco fortemente achatado, ligeiramente levantado por cima da região escapular e na parte posterior da cabeça. Focinho relativamente curto e obtuso. Margem anterior do disco com uma concavidade mediana, tornando-se convexa em direção às extremidades. Ápice das barbatanas peitorais fortemente angular; margens posteriores convexas. Pélvicas lobadas, rectangulares, com os cantos arredondados. Pele totalmente nua, sem denticulos em ambas faces. Boca relativamente ampla 7.6 a 9.9 (8.7%) do comprimento da cabeça. Fendas branquiais em forma de S; a primeira muito maior qua a quinta. Cauda curta e estreita.

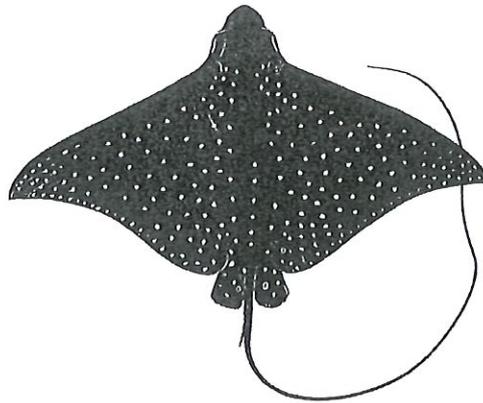
Coloração dorsal acastanhada; face ventral esbranquiçada ou creme. Cauda com proeminentes bandas em número de 3 a 6, anegradas. Um ponto negro entre as bandas negras.

Comprimento máximo observado: 56 cm

Espécie demersal de águas costeiras e estuarinas de fundos lodosos ou de areia entre 7 e 13 m de profundidade.

AETOBATIDAE

Aetobatus narinari (Euphrasen, 1790)



Nome português: ratão-leopardo, ratão-pintado.

Disco mais largo que comprido. Cabeça elevada, com os olhos e os espiráculos situados lateralmente. Focinho saliente e cônico. Dentes muito largos. Ausência de dentes laterais. Barbatanas peitorais separadas do lobo sub-rostral nos lados da cabeça. Dorsal pequena, com origem atrás do nível das extremidades posteriores das barbatanas peitorais. Cauda muito comprida, provida de 1 a 5 agulhões denticulados e de 1 crista longitudinal baixa e curta em ambas as faces.

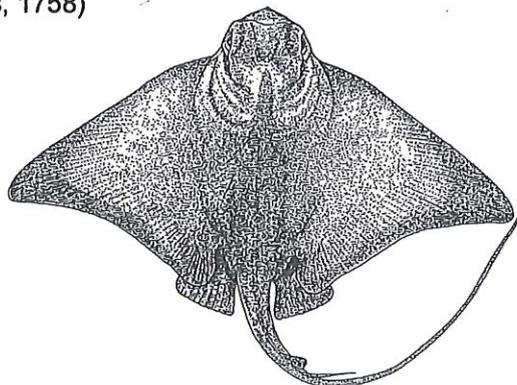
Coloração cinzento-esverdeada ou anegrada na face superior, com numerosas e pequenas malhas esbranquiçadas. Face ventral branca, por vezes escura na ponta do lobo sub-rostral. Cauda negra com a base branca.

Comprimento máximo conhecido: 200 cm.

Espécie bentopelágica, podendo entrar em pequenas e grandes baías.

MILIOBATIDAE

Myliobatis aquila (Linnaeus, 1758)



Nome português: ratão, chuco, rato, dormideiro.

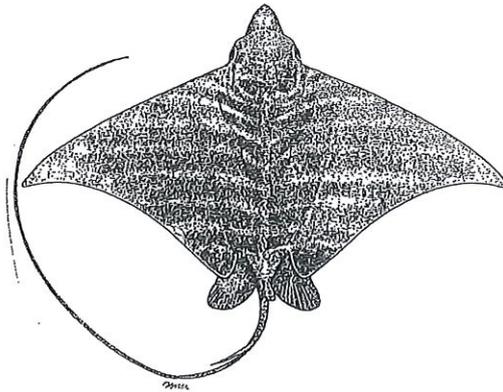
Porção anterior da cabeça cônica e pouco alongada. Boca ínfera. Dentes dispostos em 7 fiadas transversais, em mosaico, os da série mediana quatro a seis vezes mais largos que longos, os laterais muito pequenos. Espiráculos grandes. Margem anterior das peitorais ligeiramente convexa, a margem posterior bastante côncava. Barbatanas pélvicas pequenas e arredondadas, não bilobadas. Barbatana dorsal com origem a seguir ao extremo posterior das barbatanas pélvicas, seguida de um espinho ou dardo. Cauda de comprimento cerca de duas vezes o comprimento do disco. Pele nua.

Coloração castanho-esverdeada na região dorsal e esbranquiçada no ventre.

Comprimento: até 180 cm.

Espécie bentopelágica, até 100 m de profundidade.

Aetomylaeus bovinus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)



Nome português: ratão-bispo, bispo, papa, peixe-bispo.

Disco mais largo que comprido. Porção anterior da cabeça elevada, cônica, estreita, aguda e relativamente alongada. Dentes medianos dispostos em 7 fiadas transversais, em mosaico, mais largos que longos, os laterais muito pequenos. Barbatanas peitorais separadas do lobo sub-rostral nos lados da cabeça, a sua origem situada ao nível das órbitas. Dorsal pequena, com origem ao nível das extremidades posteriores das peitorais. Cauda muito comprida, cerca de três vezes o comprimento do disco, provida de 1 a 4 aguilhões denticulados.

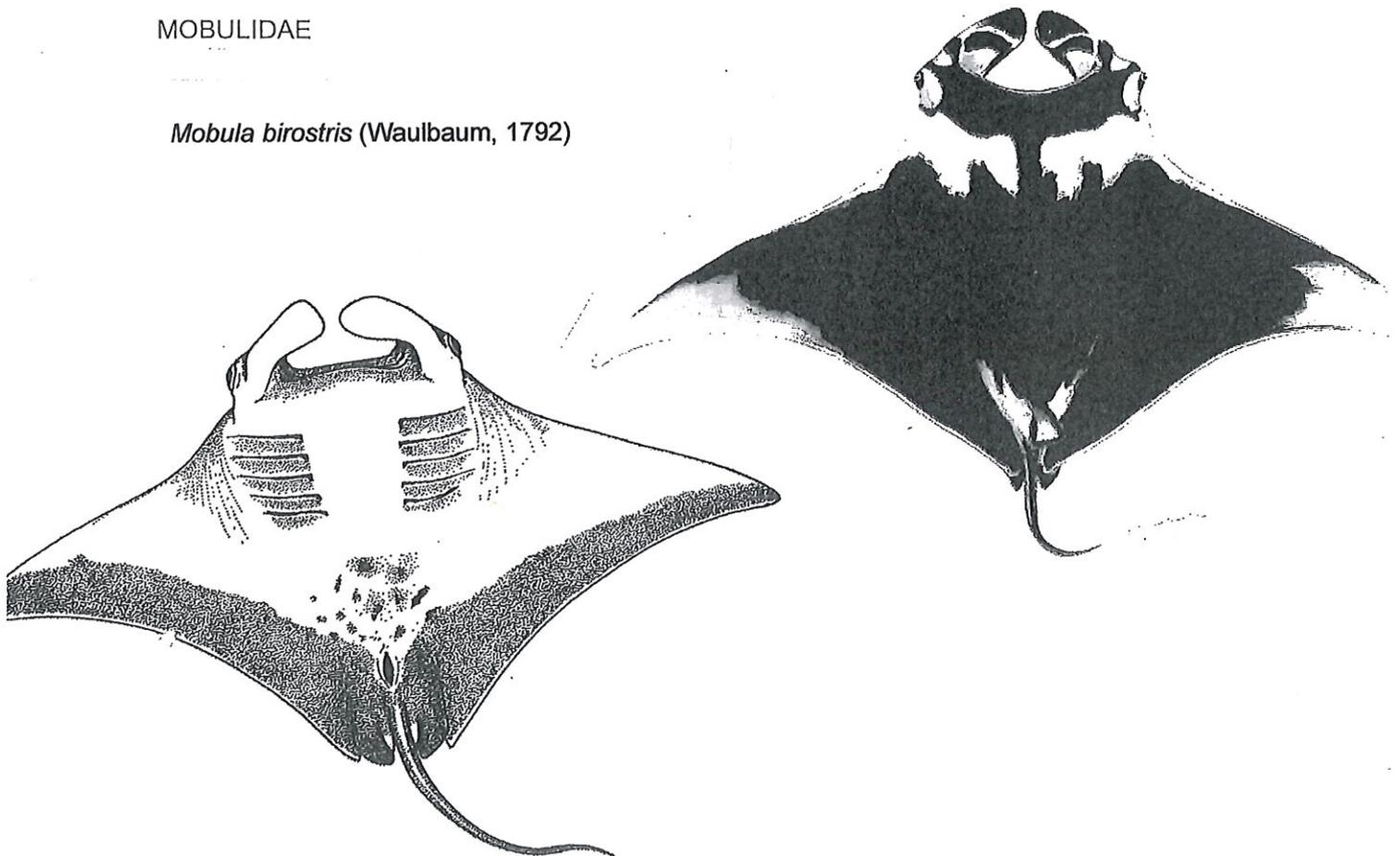
Coloração acastanhada, mais ou menos esverdeada na face superior, por vezes com várias faixas transversais escuras e pouco distintas. Face ventral esbranquiçada.

Pode atingir cerca de 152 cm de largura do disco.

Espécie bentopelágica, encontrando-se sobretudo em fundos de vaza, deslocando-se até à profundidade de cerca de 100 m.

MOBULIDAE

Mobula birostris (Waulbaum, 1792)



Nome português: manta, urjamanta, jamanta.

Nome local: raia, usua.

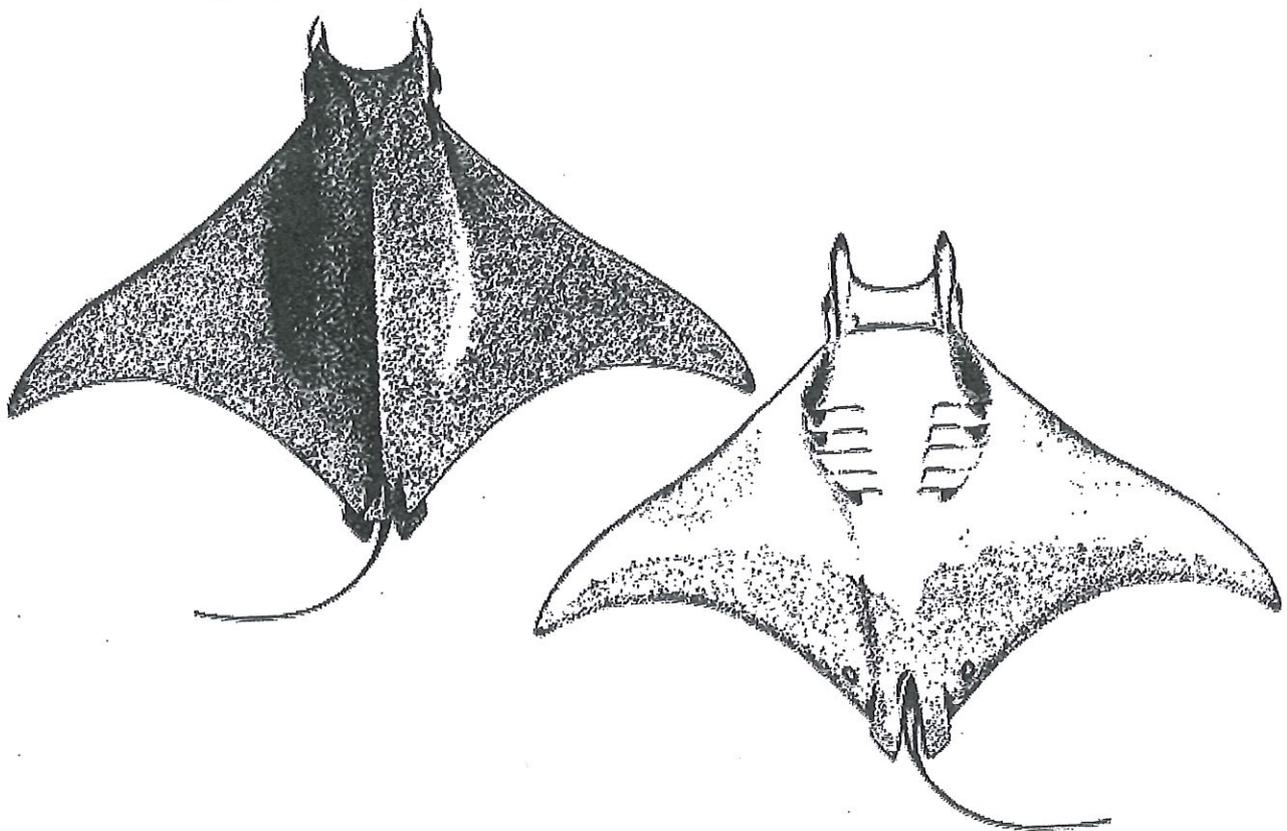
Disco em forma de losango. Cabeça larga, separada do disco anteriormente. Boca terminal, larga. Porções cefálicas das barbatanas peitorais com 2 apêndices pontiagudos para a frente e para baixo. Olhos e espiráculos situados nos lados da cabeça. Dentes muito pequenos, apenas no maxilar inferior, dispostos em mosaico. Pequena barbatana dorsal na base da cauda. Cauda de comprimento aproximadamente igual ao do corpo. Superfície do corpo e cauda coberta de pequenos tubérculos ósseos.

Face dorsal acastanhado-escura, por vezes uma mancha irregular ou duas faixas brancas nas asas. Face ventral esbranquiçada, com o contorno da toca e as margens das asas acinzentadas.

Comprimento aproximado: 700 cm.

Espécie epipelágica.

Mobula tarapacana (Philippi, 1892)



Nome vulgar: Jamanta

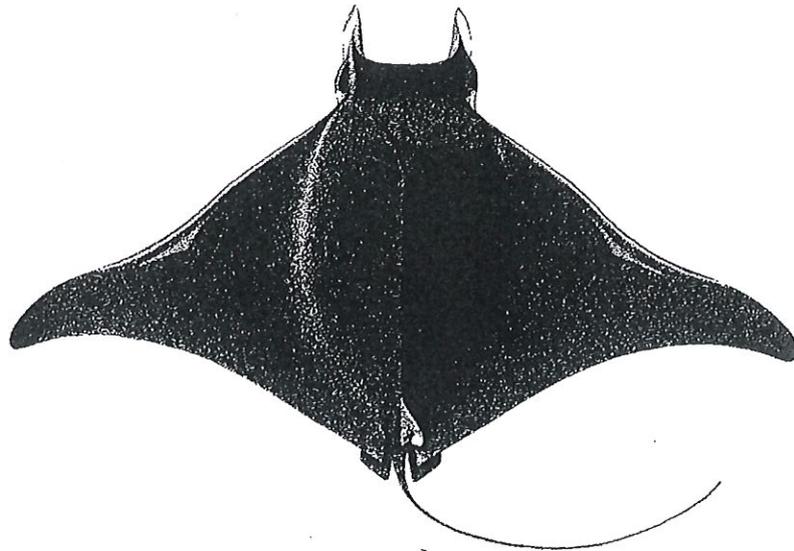
Cabeça larga e achatada. Boca grande, ínfera. Bordo anterior do disco regularmente côncavo; bordo posterior convexo. Extremidade das peitorais muito acuminadas; apêndices cefálicos relativamente curtos. Ausência de agulhão caudal. Dorsal situada muito atrás, relativamente baixa com a extremidade muito arredondada. Dentes pequenos dispostos em bandas estreitas em ambos maxilares, dispostos em 122 séries de 10 a 15 dentes. Os dentes são hexagonais, sensivelmente mais largos que longos.

Coloração dorsal cinzento metálico; face ventral branca anteriormente, posteriormente acinzentada. Apêndices cefálicos cinzentos na superfície externa, com a extremidade branca; superfície interna branca.

Comprimento máximo observado: 265 cm

Espécie epipelágica.

Mobula thurstoni (Lloyd, 1908)



Nome vulgar: Jamanta vampiro

Cabeça grande, com pequenos apêndices. Peitorais grandes e triangulares. Caudal sem espinho. Curvatura proeminente na margem anterior das barbatanas peitorais. Bandas de dentes maior que 70% da largura da boca.

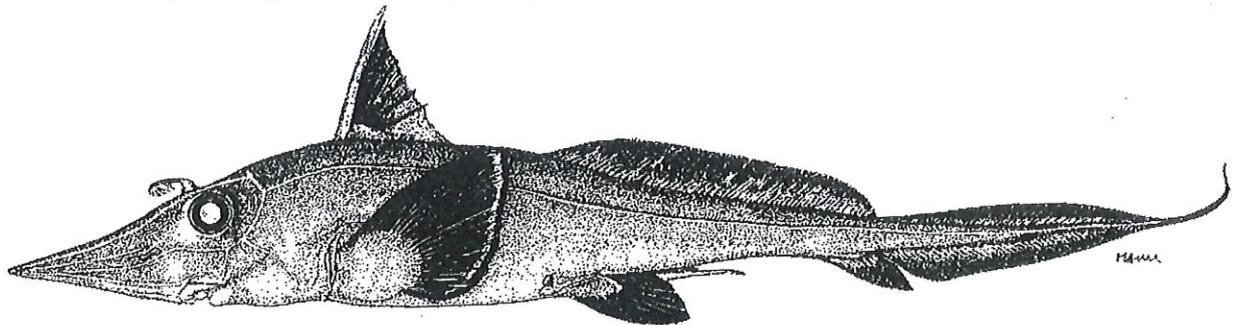
Coloração dorsal azul-escura; ápice da dorsal branca. Face ventral branca.

Comprimento máximo observado: 202 cm

Espécie oceânica.

RHINOCHIMAERIDAE

Neoharriotta pinnata (Schnakenbeck, 1931)



Nome português: peixe-rato, peixe-coelho, coelho.

Cabeça ligeiramente comprida lateralmente, focinho saliente,. Olhos grandes. Duas barbatanas dorsais, a primeira de base curta, precedida de um forte espinho serrilhado, a segunda muito longa e baixa. Barbatana anal presente. Barbatanas peitorais muito grandes, inseridas logo atrás das fendas branquiais. Caudal terminado num filamento.

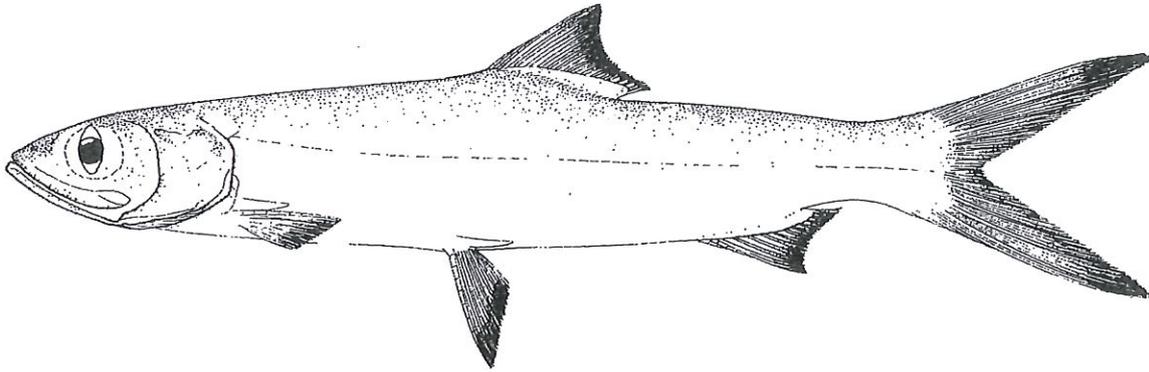
Coloração geral castanho chocolate, face ventral mais clara.

Comprimento máximo observado: 127,5 cm.

Espécie bêntica em fundos compreendidos entre 150 e 500 metros.

ELOPIDAE

Elops lacerta (Valenciennes, 1846)



Nome português: fateixa.

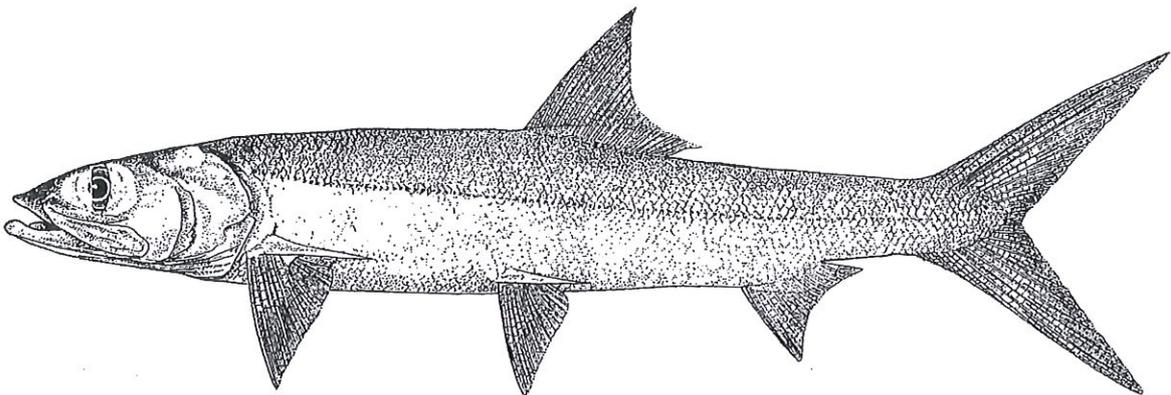
Corpo fusiforme e alongado. A fenda da boca ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Uma placa gular entre os ramos do maxilar inferior. Barbatana dorsal com o bordo superior côncavo, situada um pouco atrás da barbatana dorsal, ambas com a base envolvida por uma bainha escamosa. Peitorais e ventrais possuem um apêndice escamoso. Escamas pequenas em número de 72 a 83 na linha lateral. Branquispinhas em número de 17 a 19 na parte inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal negro-acinzentado, flancos prateados, brilhantes. Todas as barbatanas tingidas de amarelo, mais ou menos marginadas de cinzento.

Comprimento máximo observado: 250 cm.

Espécie pelágica, costeira penetrando nos estuários.

Elops senegalensis Regan, 1909



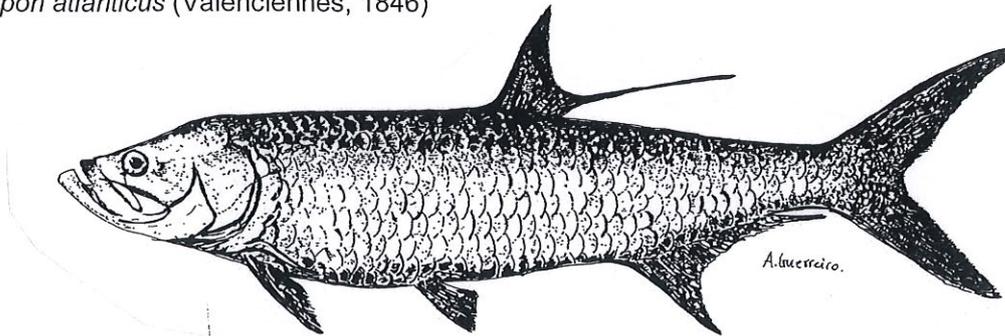
Nome local: colepinha malabo.

Espécie confundida com a precedente, distinguindo-se pelo número menos elevado de branquispinhas na parte inferior do primeiro arco branquial (11 a 15 contra 17 a 19) e o número mais elevado de pequenas escamas na linha lateral – 92 a 100 contra 72 a 83.

A coloração e o tamanho são o mesmo que a espécie anterior.

MEGALOPIDAE

Tarpon atlanticus (Valenciennes, 1846)



Nome português: tarpão-do-atlântico, peixe-prata, tarpão.
Nome local: tainha.

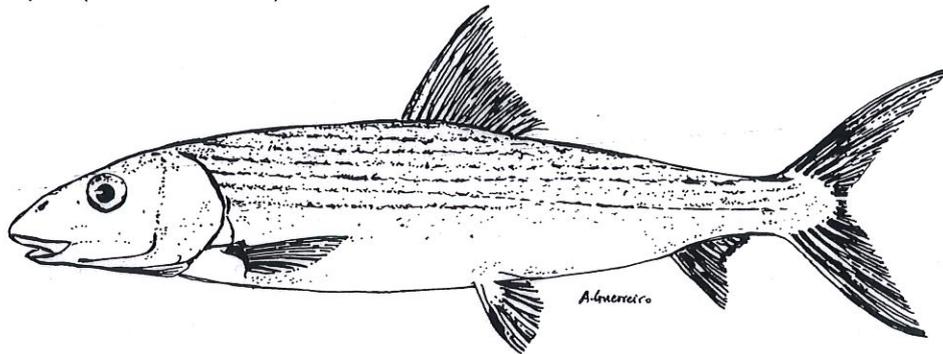
Corpo fusiforme e moderadamente comprido. Cabeça curta, com o perfil quase rectilíneo. Boca fendida e curta, de abertura superior, com o maxilar inferior saliente. Olho contido 3,3 a 4,7 na cabeça. Branquias em número de 26 no ramo e 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal alta anteriormente, com 13 a 15 raios, sendo o último raio prolongado em filamentos mais ou menos desenvolvido. Peitorais com 13 a 14 raios. Anal com 19 a 25. linha lateral recta com 40 a 48 escamas muito grandes.

Coloração dorsal azul-acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Raios das barbatanas dorsal e anal amarelados.

Comprimento máximo observado: 248 cm.
Espécie costeira, geralmente à superfície.

ALBULIDAE

Albula vulpes (Linnaeus, 1758)



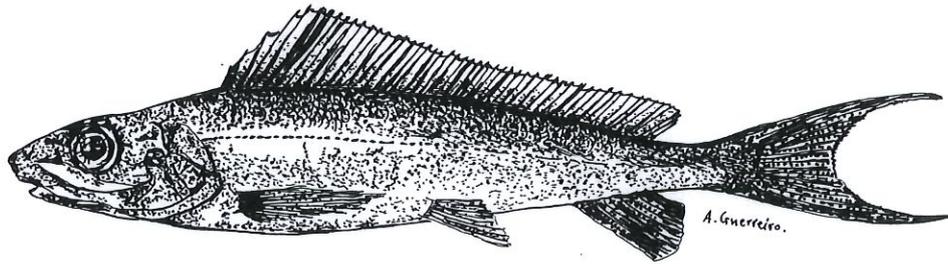
Nome português: flecha, banana, peixe-banana, rolo.
Nome local: arenção

Corpo alongado. Maxilar superior mais saliente que o inferior. A fenda da boca não atinja o bordo anterior dos olhos. Membrana adiposa do olho presente. Diâmetro do olho um pouco menor que a largura interorbital. Dorsal e anal curtas, a primeira com 15 a 19 raios, a segunda com 7 a 9 raios. Linha lateral com 62 a 75 escamas.

Dorso azul-esverdeado, com linhas longitudinais escuras. Flancos e região ventral prateados.
Comprimento máximo observado: 77 cm.
Espécie pelágica e costeira.

PTEROTHRISSIDAE

Pterothrissus bellocci Cadenat, 1937



Nome português: falso-badejo.

Corpo alongado. Boca pequena. O maxilar inferior não atinge, por debaixo, o bordo anterior do olho. Dentes curvos em finas bandas em cada maxilar, passando a simples séries de cerca de 12 dentes finos e espaçados posteriormente. Barbatana dorsal com 51 a 59 raios. Anal com 12 a 14 raios. Peitorais com 15 a 16 raios. Ventrals com 10 raios. Linha lateral com 85 a 90 escamas. Branquispinhas em número de (4 - 8) + (12 - 15).

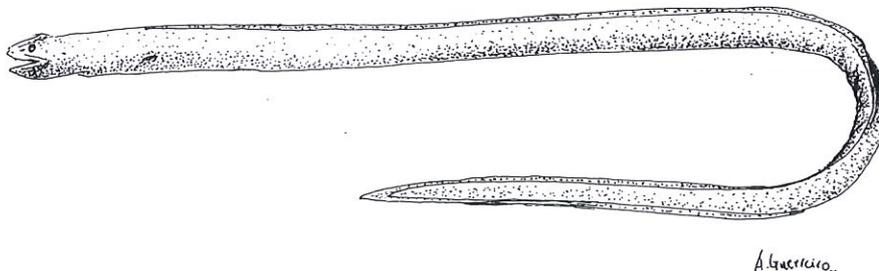
Coloração amarelo-acinzentada, uniforme. Barbatanas claras.

Comprimento máximo observado: 33 cm.

Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 50 m e 500 m.

HETERENCHELYIDAE

Panturichthys isognathus Poll, 1953



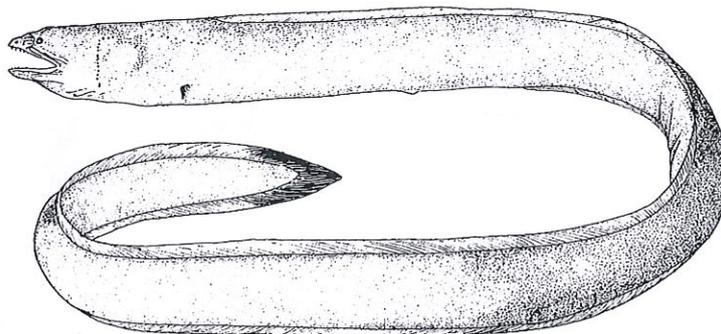
Corpo muito alongado; tronco curto, mais curto que a cabeça. Olhos minúsculos por debaixo da pele. Boca curta, com os lábios bem desenvolvidos. Origem da dorsal atrás do nível médio das aberturas branquiais. Dorsal e anal, confluentes com a caudal. Peitorais e pélvicas ausentes. Linha lateral ausente.

Coloração dorsal acastanhada, cinzento-amarelada no ventre.

Comprimento máximo observado: 32,5 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 40 e 150 metros.

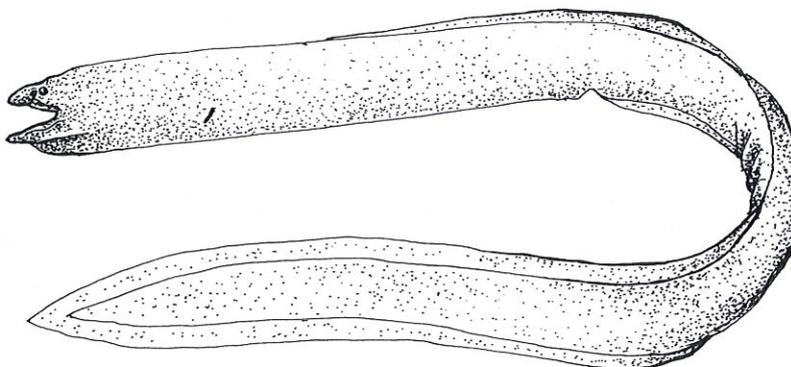
Pythonichthys macrurus (Regan, 1912)



Corpo alongado, sub-cilíndrico; parte caudal do corpo cerca de 3 a 4 vezes maior que o resto do corpo. Focinho cônico. Olhos muito pequenos, situados a meio hemi-mandíbula. Barbatanas verticais muito desenvolvidas na parte posterior do corpo. Peitorais e pélvicas ausentes. Linha lateral ausente. Vértex em número de 124 a 134.

Coloração dorsal acastanhada, mais claras ventralmente.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie benthica de águas costeiras.

Pythonichthys microphthalmus (Regan, 1912)



A. Guericke

Corpo alongado, sub-cilíndrico; cauda muito maior que o corpo. Focinho cônico. Olhos pequenos. Boca moderada. Narinas laterais à frente dos olhos. Barbatanas verticais muito desenvolvidas na parte posterior do corpo. Peitorais e pélvicas ausentes. Dentes biserials. Linha lateral ausente.

Comprimento máximo observado: 505 mm.
Espécie benthica em profundidades compreendidas entre 40 e 150 metros.

MURAENIDAE

Channomuraena vittata (Richardson, 1844)



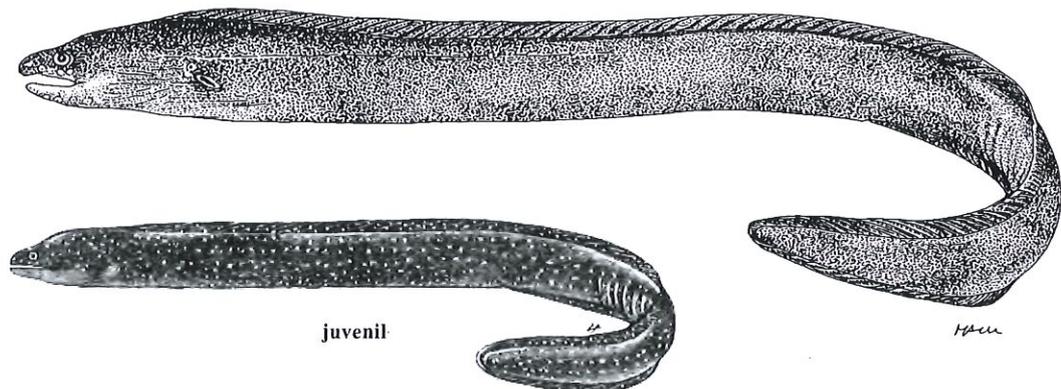
Nome português: moreis-anelada.

Corpo robusto. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores tubulares por cima da margem anterior do olho. Maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e pontiagudos, multisseriados, particularmente os do maxilar superior, que chega a ter três a seis séries. Barbatanas verticais com origem na parte posterior da cauda.

Coloração geral amarelo-acastanhada, com manchas verticais castanho-escuras completas e incompletas ao longo da cabeça, do corpo e da cauda e marginadas de estreitas bandas amarelas.

Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Echidna peli (Kaup, 1856)



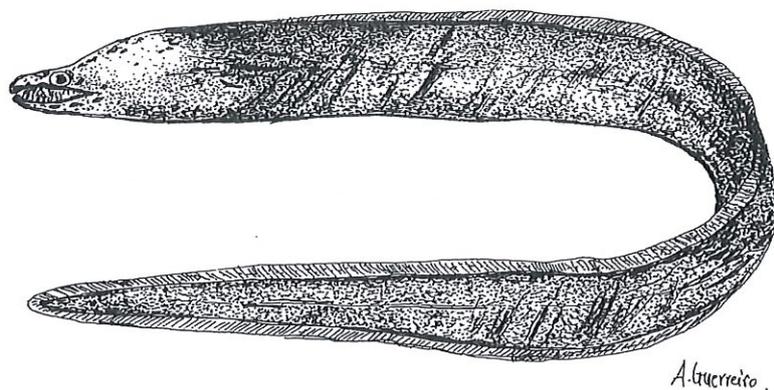
Nome português: moreia-salpicada

Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores abertas em poro arredondado com um rebordo baixo, sendo as anteriores tubulares. Maxilar superior com dentes anteriores baixos e largos, continuando-se, a meio, por uma ou duas séries de dentes no vômer e, lateralmente, por duas séries de dentes finos. Maxilar inferior com dentes mais ou menos largos, dispostos em duas séries. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente da abertura branquial.

Coloração escura, com numerosas e pequenas malhas brancas, irregularmente dispersas na cabeça e no tronco.

Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Enchelycore nigricans (Bonnaterre, 1788)



Nome português: moreão-negro, mareão.

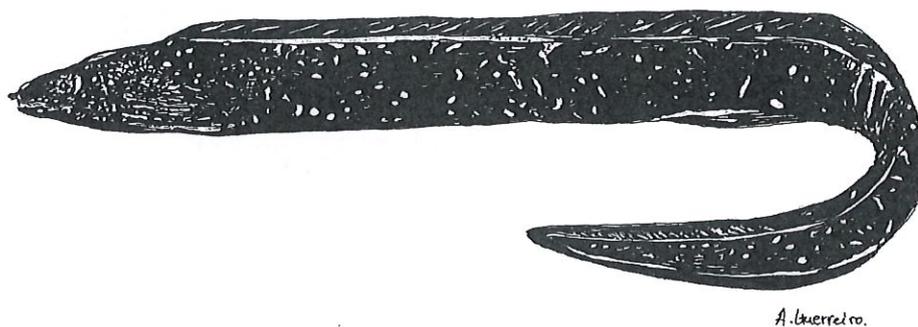
Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores, de largura alongada nos adultos. Maxilares arqueados, deixando ver os dentes, grandes e agudos, mesmo quando a boca está fechada. Origem da barbatana dorsal ligeiramente à frente da abertura branquial.

Coloração geral castanha ou marmoreada de castanho mais escuro nos indivíduos adultos e acastanhada, desenhando-se um retículo mais ou menos nítido nos jovens.

Pode atingir 100 cm de comprimento total.

Espécie benthica, preferindo fundos rochosos.

Gymnothorax afer Bloch, 1795



Nome português: moreão-escuro.

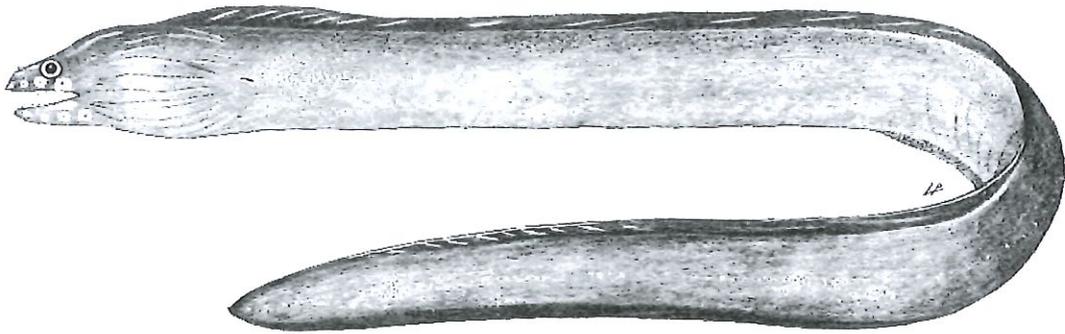
Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. As anteriores são tubulares. Maxilares com uma só série de dentes fortes e agudos, não serrilhados. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral castanho-escuro ou anegrada. Ao longo do tronco e da barbatana dorsal, manchas amareladas irregulares, em pequeno número, pouco nítidas.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie benthica, de águas pouco profundas.

Gymnothorax mareei Poll, 1953



Nome português: moreia-de-boca-malhada.
Nome local: moreia-pintada.

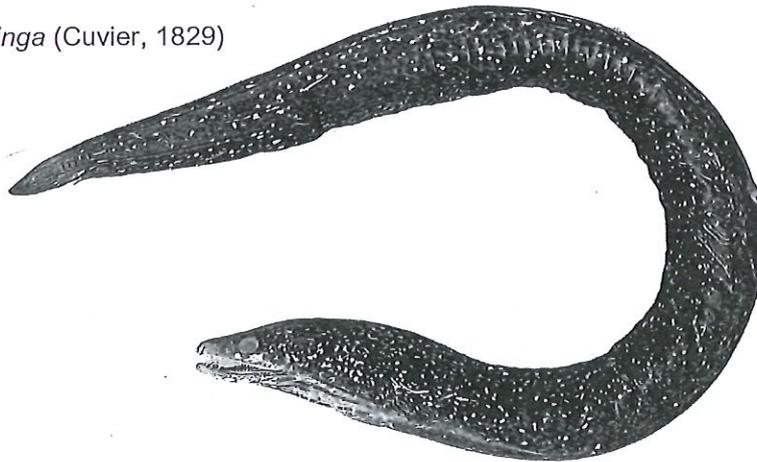
Corpo robusto, moderadamente comprimido. Narinas posteriores, com abertura simples, sem tubo, sendo as anteriores tubulares. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilar superior com duas séries de dentes. Maxilar inferior com uma só série, salvo na sua extremidade. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral acastanhada, mais clara na região ventral. Poros dos dois maxilares abertos sobre malhas brancas bem visíveis.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 15 m e 25 m.

Gymnothorax moringa (Cuvier, 1829)



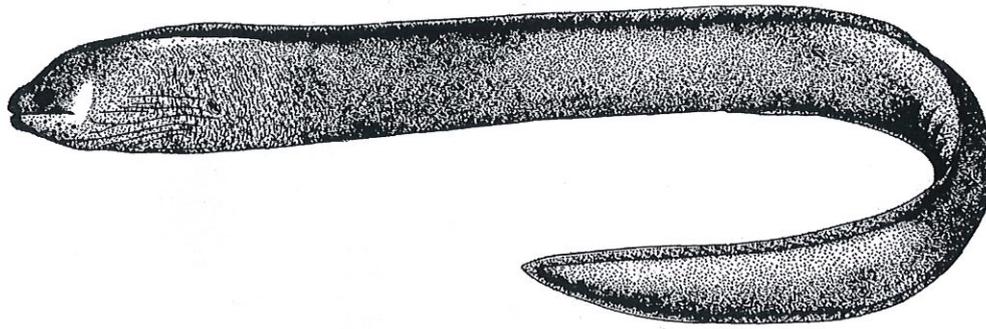
Corpo robusto, muito comprimido. Cabeça grande. Focinho alongado, cerca de 1/3 do comprimento da cabeça. Olhos implantados a meio do maxilar superior. Boca grande, horizontal com as mandíbulas de igual tamanho. Dentes comprimidos e cônicos inclinados para trás, em series uniformes nos maxilares. Narinas frontais próximo da extremidade do focinho, em forma de tubo. Fenda branquial quase horizontal. Origem da dorsal um pouco à frente do nível da origem da fenda branquial. Caudal acuminada e curta. Anal semelhante á dorsal com a origem logo a seguir ao ânus.

Coloração dorsal, amarelo pálido; esbranquiçado ventralmente. Todo o corpo conberto de manchas lunares castanho escuro, de tamanho variável, muitas das quais são confluentes, de maneira tal, que a côr de fundo aparece como um retículo.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie de águas pouco profundas, entre 1 e 20 m.

Gymnothorax unicolor (Delaroche, 1809)



A. Guerin.

Nome Português: moreão-castanho, moreno, moreão.
Nome local: moreia-branca.

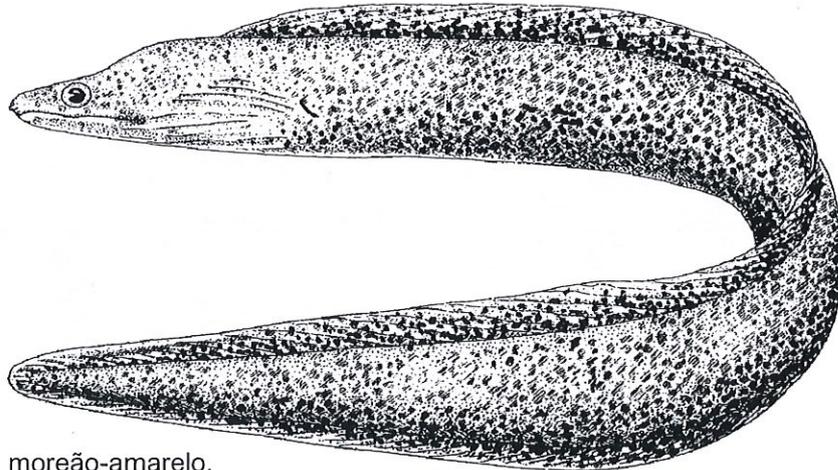
Corpo robusto, moderadamente comprido. Cabeça e focinho curtos. Região occipital um pouco elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilar superior com duas séries de dentes, o inferior com uma série. Origem da dorsal logo a seguir ao poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral, incluindo as barbatanas, castanho-anegrada. Região anterior da cabeça muito escura, seguida de uma área amarelada até às aberturas branquiais.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bêntica, em águas de baixa profundidade.

Gymnothorax vicinus (Castelnau, 1855)



Nome português: moreão-amarelo.

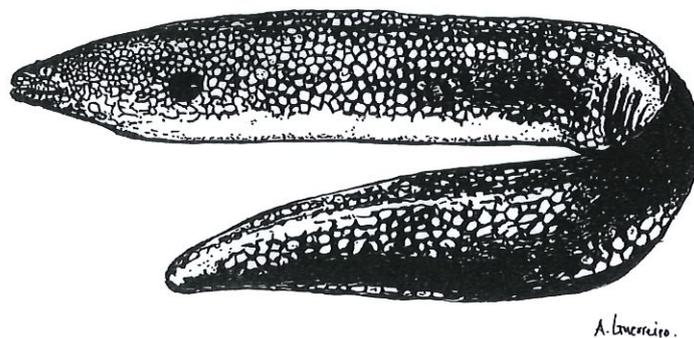
Corpo robusto, moderadamente comprido. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilares com uma só série de dentes. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Pode apresentar duas colorações mais ou menos distintas. Coloração geral esverdeada, com inúmeras pontuações negras, e uniformemente acastanhada, com pontuações escuras. No canto da boca, uma mancha pequena castanho-escura.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bêntica, em águas costeiras até cerca de 20 m de profundidade.

Muraena melanotis (Kaup, 1859)

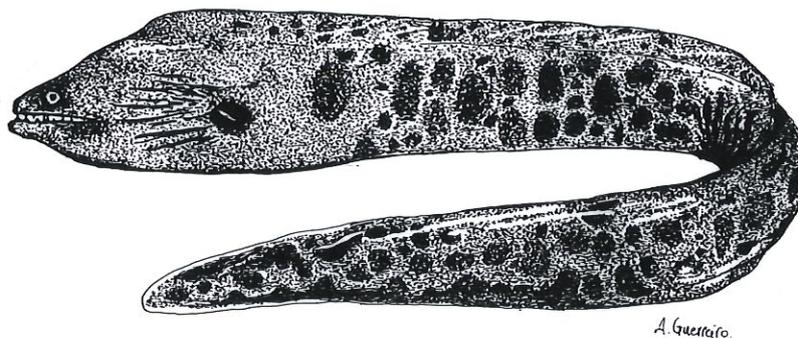


Nome português: moreia-pintada.
Nome local: moreia-pintada.

Corpo robusto e moderadamente comprimido. Cabeça relativamente curta. Narinas tubulares anteriores situadas perto da ponta do focinho, as posteriores acima do bordo anterior do solhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos. Origem da dorsal um pouco à frente do nível do bordo anterior da abertura branquial.

Coloração da região ventral e flancos negro-acastanhada, com numerosas malhas amarelas, arredondadas, maiores que as da cabeça. Região ventral clara, sem malhas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas de baixa profundidade.

Muraena robusta (Osório, 1909)

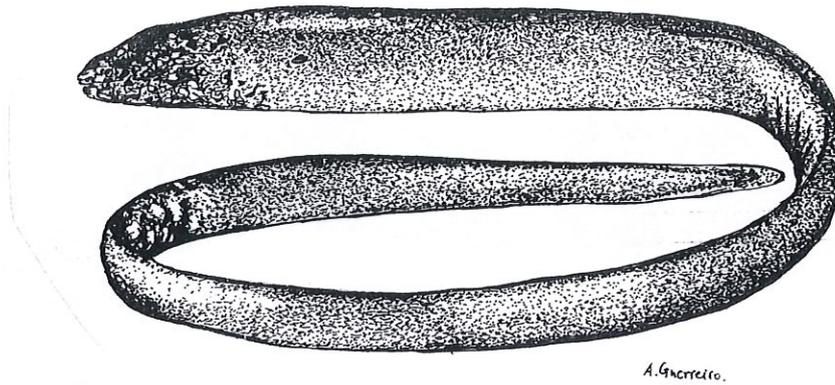


Nome português: moreia-congra, moreia-robusta.

Corpo forte e moderadamente comprimido. Cabeça curva, com perfil dorsal convexo. Narinas tubulares anteriores situadas quase na ponta do focinho e as posteriores um pouco à frente e acima do bordo anterior dos olhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos, dispostos numa só série.

Coloração geral acastanhada. Cabeça castanho-clara. Numerosas malhas castanho-avermelhadas ou anegradas ao longo do corpo, maiores nos flancos. Uma malha negra, arredondada, envolvendo as aberturas branquiais. Parte posterior das barbatanas dorsal e anal marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie bêntica, de águas de pequena profundidade.

Anarchias longicauda (Peters, 1877)



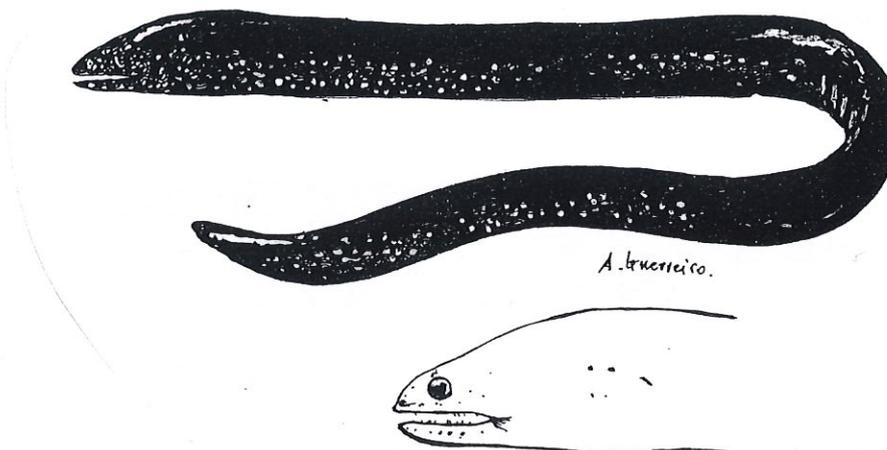
Corpo muito alongado, não muito comprimido, desprovido de escamas. Cabeça curta e maciça. Região occipital ligeiramente elevada. Barbatana dorsal e anal rudimentares, descontinuas posteriormente e confluentes com a caudal. Aberturas branquiais restritas a pequenas e arredondadas aberturas laterais. Abertura branquial reduzida a uma simples abertura circular grande. Ausência de barbatanas peitorais e pélvicas. Dois poros branquiais por cima das aberturas branquiais em cada lado do corpo. Narinas tubulares na extremidade do focinho. Dentes cónicos e fortes em ambos maxilares e vômer.

Coloração geral castanho ferrugíneo. Cabeça salpicada de malhas amarelas. Contorno das narinas amarelado.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie bêntica na plataforma continental entre 10 e 100 m de profundidade.

Uropterygius wheeleri (Blache, 1967)



Maxilar inferior igual ou ligeiramente masi curto que o superior. Focinho normal, sendo o seu comprimento igaul á distância que separa o bordo. Posterior do olho do nível da comissura bucal. Narina posterior em forma de um simples poro.

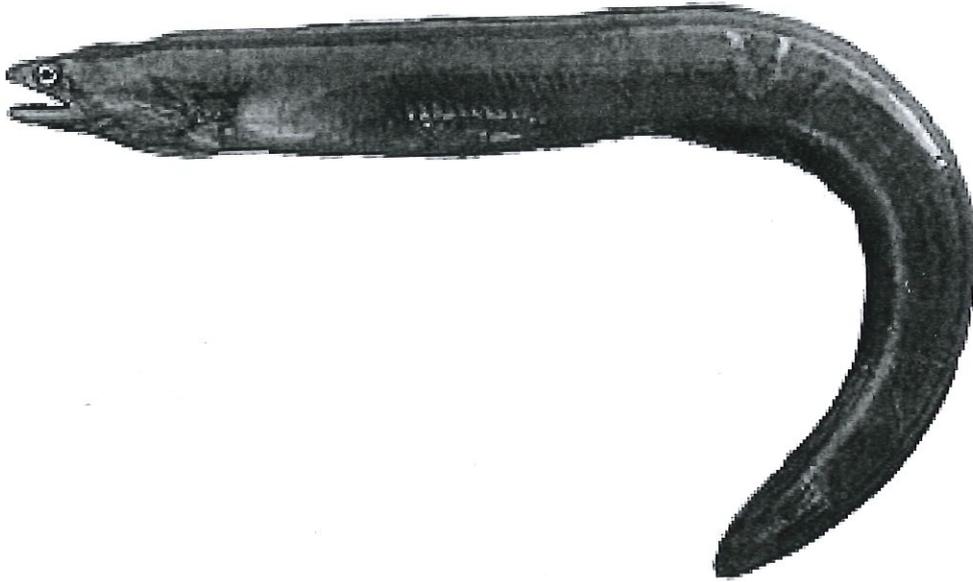
Coloração geral acastanhada, com numerosas manchas irregulares claras dispersas pelo corpo.

Comprimento máximo observado: 54,5 cm

Espécie bêntica em águas pouco profundas.

MYROCONGRIDAE

Myroconger compressus Gunther, 1870



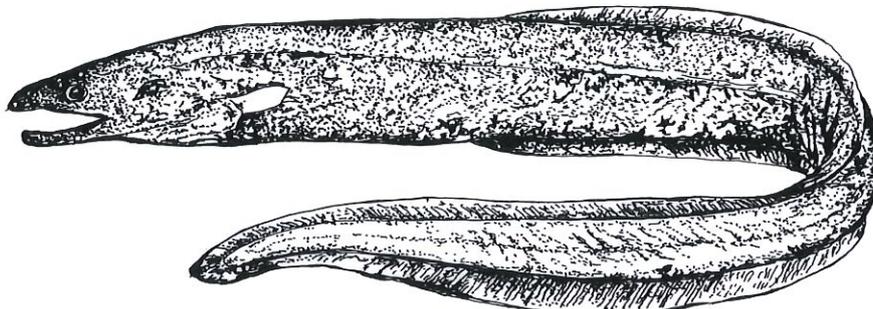
Corpo comprimido e relativamente alongado. Cauda maior que o corpo. Comprimento da cabeça cerca de um quarto do comprimento do corpo. Focinho moderado, deprimido; maxilar inferior algo proeminente.

Olhos, cerca de metade do focinho e oito vezes no comprimento da cabeça. Origem da dorsal a meio entre o occipício e a abertura branquial. Peitoral tão comprida quanto o focinho. Coloração geral rosa laranja, por vezes esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 56 cm
Habitat desconhecido.

SYNAPHOBRANCHIDAE

Synaphobranchus affinis Günther, 1877



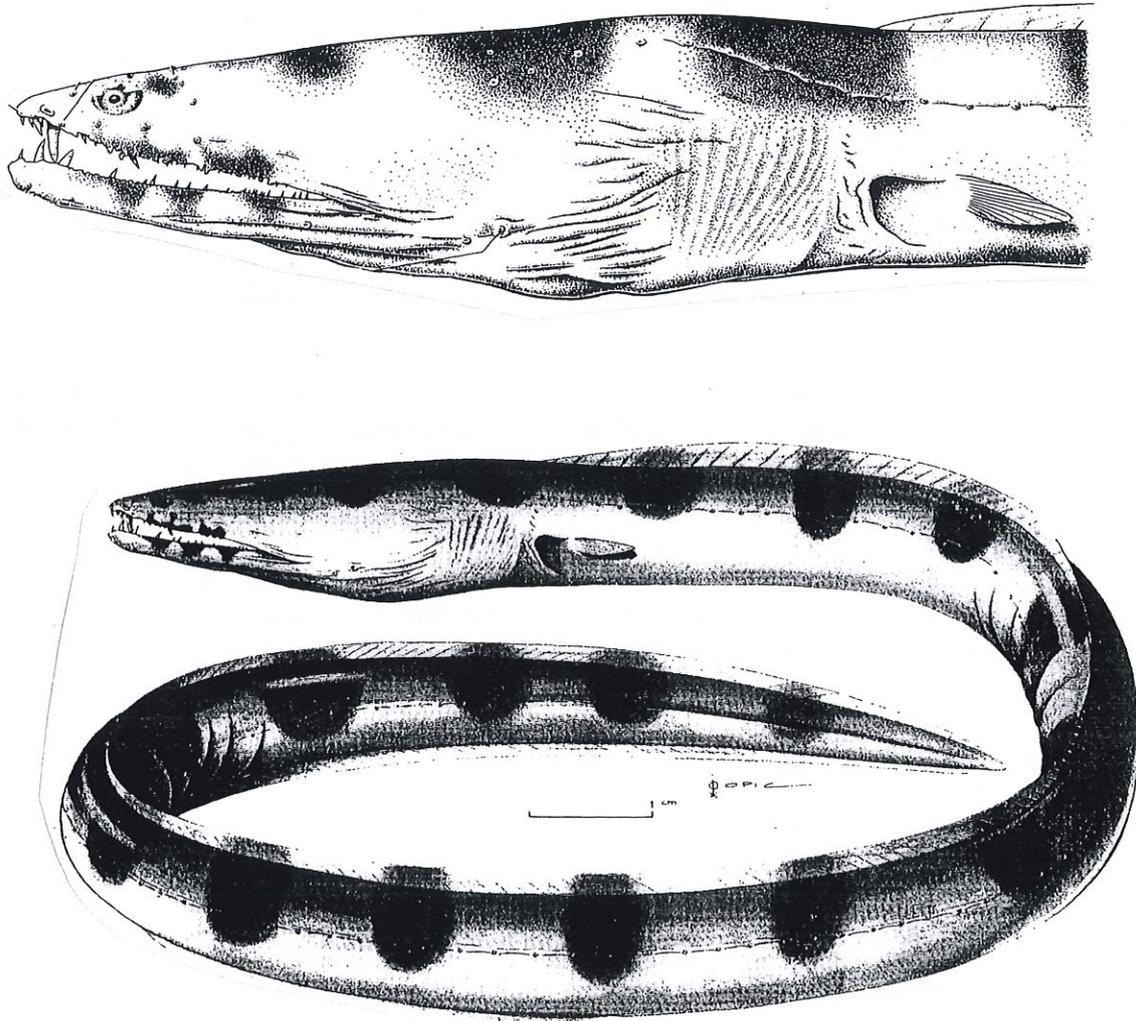
A. Quémico

Corpo muito alongado. Cabeça contida cerca de 7 a 8 vezes no comprimento do corpo. Dorsal longa e baixa, a sua origem pouco depois da origem da anal. Dentes pequenos, afiados, em bandas em ambas as maxilas. Dorsal com cerca de 230 raios; anal com cerca de 230 raios. Escamas ovais.

Coloração cinzento anegrada uniforme.
Comprimento máximo observado: 50 a 60 cm.
Espécie bêntica.

OPHICHTHIDAE

Brachysomophis atlanticus Blache e Saldanha, 1972



Corpo muito alongado, serpentiforme, quase cilíndrico. Cabeça comprida com o focinho curto em forma de ogiva, perfil dorsal e ventral suavemente convexas. Espaço interocular plano, fenda bucal muito desenvolvida; maxilar inferior ligeiramente proeminente; olhos ovais situados muito à frente, em posição latero-superior; fenda branquial subinfra em forma crescente. Narinas muito próximas uma da outra. Dentes cónicos, agudos, ligeiramente recurvados. Lábios muito desenvolvidos, coberto de uma série de papilas. Barbatanas dorsal e anal pouco desenvolvidas. Extremidade da caudal, nua. Linha lateral com 56 póros.

Coloração amarelo ocre descorado; no corpo e na cabeça até ao nível da comissura bucal, uma série regular de manchas escuras em forma de sela, compreendendo a barbatana peitoral.

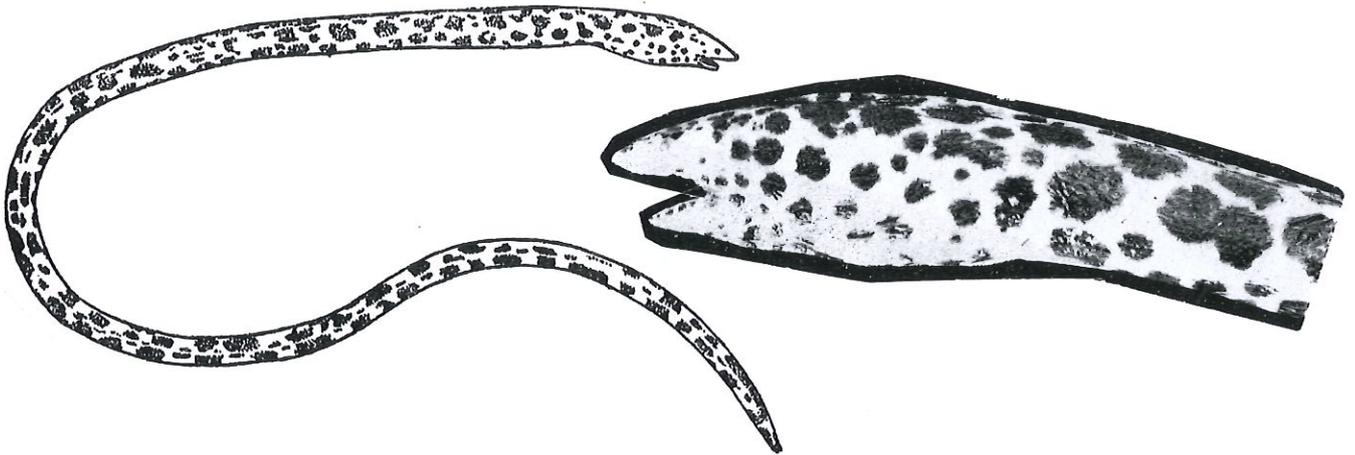
No corpo e na cabeça ultrapassam ligeiramente a linha lateral.

Na cabeça, à frente da comissura bucal, pequenas manchas escuras, mais densas nos lábios.

Comprimento máximo observado: 27,3 cm.

Espécie bêntica.

Callechelys guineensis (Osório, 1893)



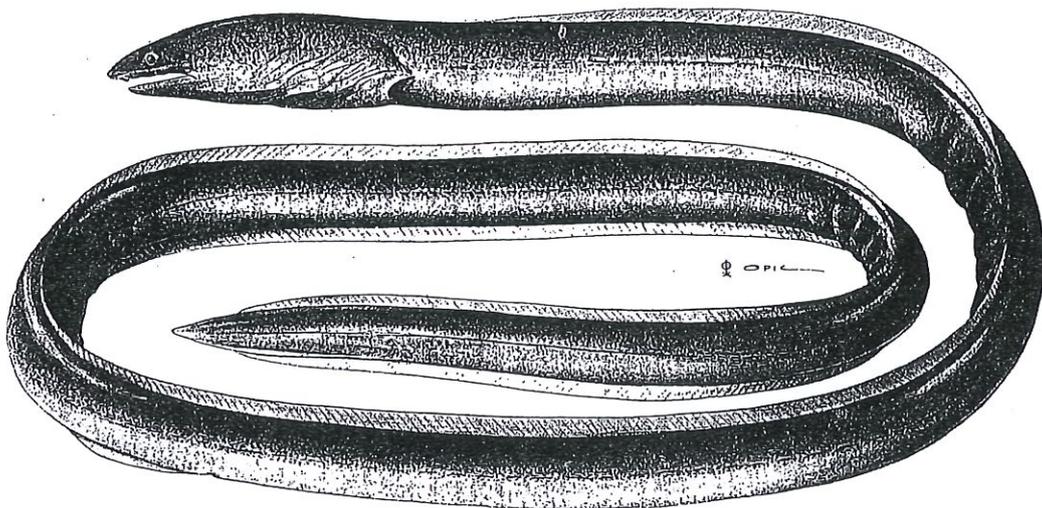
Corpo muito alongado. Altura do corpo cerca de 45 a 49 vezes no comprimento total. Cabeça contida cerca de 15 a 18 vezes no comprimento total. Origem da dorsal muito à frente, sobre a cabeça, entre a extremidade do focinho e a origem das aberturas branquiais. Peitorais ausentes. Focinho agudo na extremidade da cabeça. Aberturas branquiais ventralmente. Ânus na metade posterior do corpo. Poros da cabeça reduzidos; três supraorbitais; dois préoperculares e três supratemporais. Linha lateral caracterizada por uma série de pequenos poros bem visíveis que se estendem até à extremidade posterior da dorsal e da anal, em número de 181. Dentes cónicos estreitos e pequenos nos maxilares, uniseriais, em número de 4 a 5 e 9 a 11.

Corpo muito alongado. Altura do corpo cerca de 45 a 49 vezes no comprimento total. Cabeça Coloração esbranquiçada a beije com numerosas manchas acastanhadas ou negras. Estas manchas são muito mais pequenas na região da cabeça.

Comprimento máximo observado: 108 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 5 e 35 m.

Dalophis cephalopeltis (Bleeker, 1863)



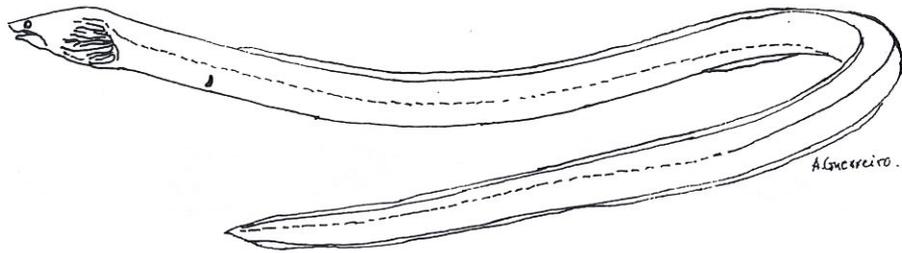
Corpo muito alongado, cilíndrico, comprimida na região caudal, terminando numa ponta endurecida. Origem da dorsal um pouco atrás do nível das fendas branquiais. Número de dentes muito elevado nos maxilares (17-26), e menos elevado no vómer e pterigoides (15-30). Número de poros na linha lateral (73-80) à frente do ânus. Coloração castanho-olivácea dorsalmente, branco-amarelada mais ou menos ocre ventralmente.

Comprimento máximo observado: 53,5 cm

Espécie comum em fundos de areia próximo de estuários.

Obs: Este registo precisa de confirmação.

Dalophis boulengeri (Blache, Cadenat e Stauch, 1970)



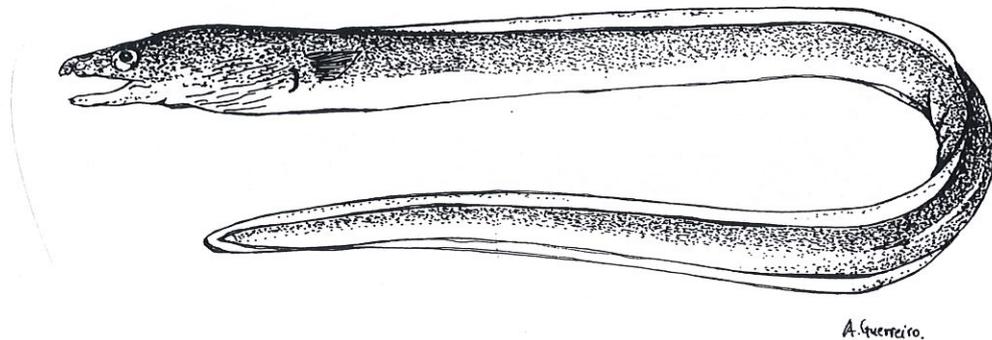
Corpo muito alongado, cilíndrico, ligeiramente comprimido posteriormente. Ânus na parte anterior do meio do corpo. Olhos pequenos; focinho sub-cônico. Narinas anteriores tubulares, muito próximas da extremidade do focinho. Dentes cónicos, uniseriados nos maxilares. Dorsal e anal baixas, numa ranhura. Peitorais ausentes ou reduzidas a um filamento diminuto. Barbatana caudal ausente. Caudal com a extremidade grossa e endurecida. 55 a 62 poros laterais à frente do ânus.

Coloração da cabeça, dorso e base da peitoral cinzento-violeta, mosqueado de negro. Face ventral e parte inferior da cabeça amarelada.

Comprimento máximo observado: 47,5 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 20 e 80 metros.

Echelus myrus (Linnaeus, 1758)



Nome português: cobra-de-orelhas.

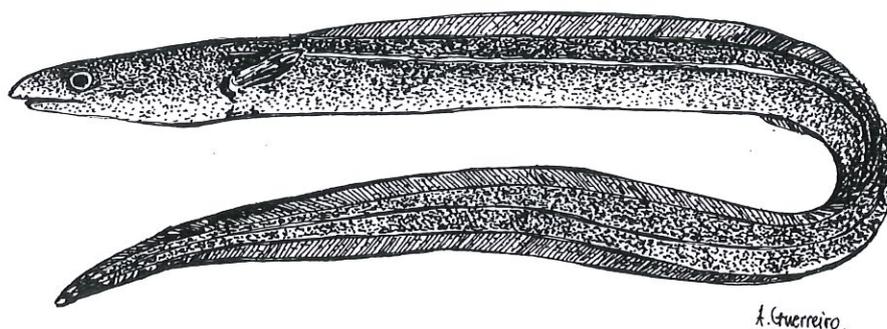
Corpo muito alongado e comprimido na parte posterior. Narinas anteriores perto da ponta do focinho e em forma de tubo dirigido para baixo. Narinas posteriores situadas na margem do lábio superior, à frente dos olhos. Canto da boca situado ao nível do bordo posterior do olho. Dentes dos maxilares cónicos, grandes e encurvados, dispostos em várias séries. Dentes do vómer mais pequenos. Barbatanas dorsal e anal contínuas posteriormente, formando uma barbatana caudal bem definida. Origem da dorsal acima da parte posterior das peitorais. Linha lateral com 49 a 52 poros pré-anais, 8 pré-peitorais.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho-amarelada. Região ventral esbranquiçada. Dorsal e anal negras no terço posterior.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bêntica.

Echelus pachyrhynchus (Vaillant, 1888)



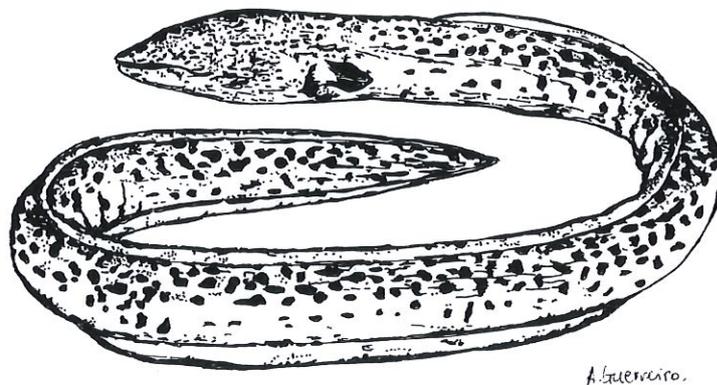
Cabeça comprida com focinho curto, contida no corpo cerca de oito vezes. Boca ínfera. Fenda bucal ultrapassa o bordo posterior do olho. Dentes finos e numerosos. Pré-maxilares um pouco mais desenvolvidos. O vômer forma uma linha mediana no palato. Narina frontal em tubo. Abertura branquial um pouco menor que o olho. Pele nua. Linha lateral distinta. Peitoral moderada, não atingindo a origem da dorsal.

Coloração acastanhada ou cinzento-azulada. Barbatanas mais pálidas. Abertura branquial preta.

Comprimento máximo observado: 48,5 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

Echiophis creutzbergi (Cadenat, 1956)



Nome português: cobra-bico-curto.

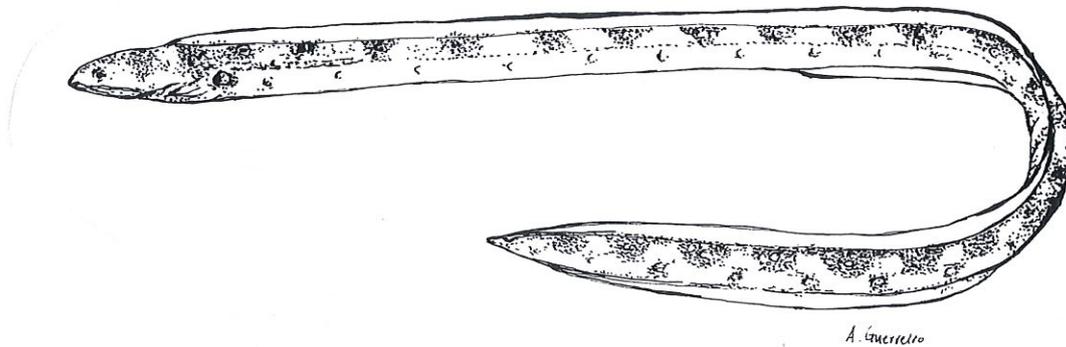
Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares. Narinas posteriores abertas numa prega do lábio superior, perto das narinas anteriores. Olhos pequenos, situados à frente do nível do meio da fenda da boca. Dentes pontudos, dispostos em duas séries nos maxilares e no vômer, sendo os da série externa mais fortes. Barbatanas dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Origem da barbatana dorsal bem atrás da extremidade das barbatanas peitorais, sendo estas maiores que o comprimento do focinho. Poros frontais médios e supra-temporais presentes. Três poros pré-operculares.

Coloração dorsal acastanhada, com numerosas malhas castanhas escuras. Região ventral mais clara, com poucas malhas escuras. Cabeça com malhas mais pequenas ou ausentes.

Comprimento máximo observado: 1,035 mm.

Espécie bêntica, em fundos lodosos e de areia, próximo de baías e lagoas, até 40 metros de profundidade.

Myrichthys pardalis (Valenciennes, 1835)



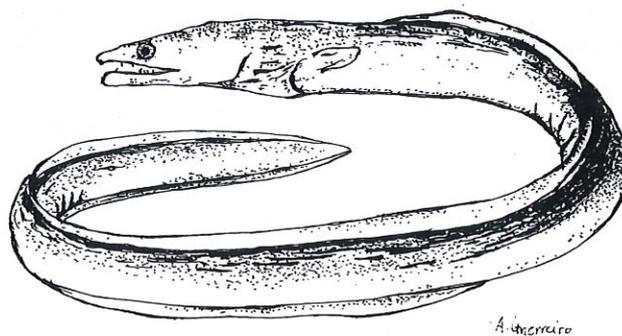
Nome português: cobra-leopardo
Nome local: cobra-do-mar, bobonté.

Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Olhos não muito grandes. Narina anterior tubular. Narina posterior aberta em poro, coberto por uma membrana situada no lábio superior. Focinho mais saliente que os maxilares. Dentes molariformes pequenos e arredondados, em duas séries nas maxilas e no vômer. Dorsal descontínua, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Origem da dorsal entre os olhos e a abertura branquial. Peitoral pequena e arredondada, inserida na parte superior e inferior da abertura branquial. Poros frontais e supratemporais presentes.

Coloração geral amarelo-alaranjada, com uma série de manchas grandes castanhas, mais claras no centro, na metade superior do corpo, alternando com pequenos ocelos pálidos na face ventral.

Comprimento máximo observado: 64 cm.
Espécie bêntica em águas pouco profundas.

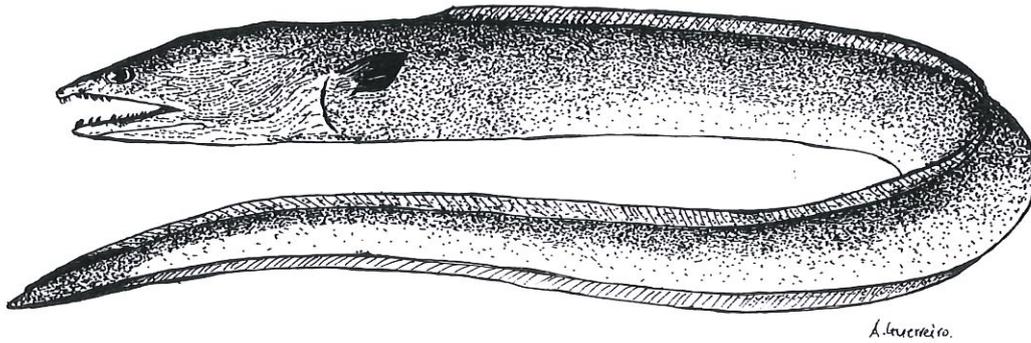
Mystriophis crosnieri (Blache, 1971)



Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares. Dentes fortes e pontudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa só série no vômer. Dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Distingue-se da espécie seguinte *M. rostellatus* (Richardson, 1844), pelo número de vértebras (136 a 144).

Coloração dorsal acastanhada. Região ventral amarelada.
Comprimento máximo observado: 96,5 cm.
Espécie bêntica, de fundos vasosos em profundidades compreendidas entre 75 e 300 metros.

Mystriophis rostellatus (Richardson, 1844)



Nome português: cobra-amarela.

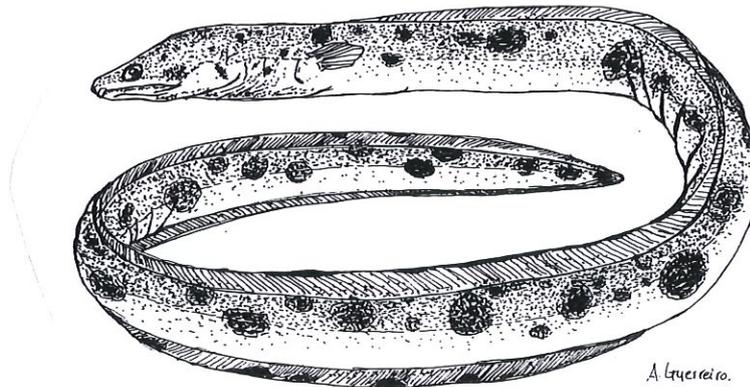
Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas a meia distância da ponta do focinho e do bordo anterior dos olhos. Narinas posteriores abertas no lábio superior, visíveis de perfil e ventralmente. Dentes fortes e pontudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa só série no vômer, sendo os anteriores do maxilar superior e os do vômer mais desenvolvidos. Barbatanas dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatanas. Origem da dorsal um pouco atrás das peitorais. Poros frontais médios e supratemporais presentes. Dois poros pré-operculares.

Coloração dorsal acastanhada. Região ventral amarelada. Dorsal e anal marginadas de negro na parte posterior.

Comprimento máximo observado: 136 cm.

Espécie bêntica, procurando fundos inferiores a 40 m de profundidade.

Ophichthus ophis (Linnaeus, 1758)



Nome português: cobra-pintada.

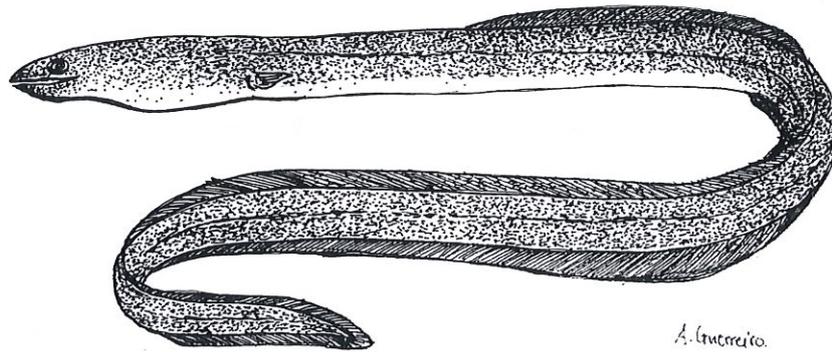
Corpo muito alongado. Secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas perto da ponta do focinho. Narinas posteriores em poro oval, abertas no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos e cobertas por uma membrana dérmica. Dentes cónicos e agudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa ou duas séries no vômer. Dorsal e anal descontínuas, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Peitoral desenvolvida, com 12 a 13 raios moles. Poros frontais médios presentes, um poro supratemporal, dois poros pré-operculares. Linha lateral com 58 a 62 poros pré-anais, 10 pré-peitorais.

Coloração dorsal e flancos amarelados, com manchas castanho arredondadas e de tamanho variável. Ventre mais claro e com menos manchas. Manchas da cabeça muito pequenas.

Comprimento máximo observado: 141 cm.

Espécie bêntica, até cerca de 50 metros de profundidade.

Myrophis plumbeus (Cope, 1871)



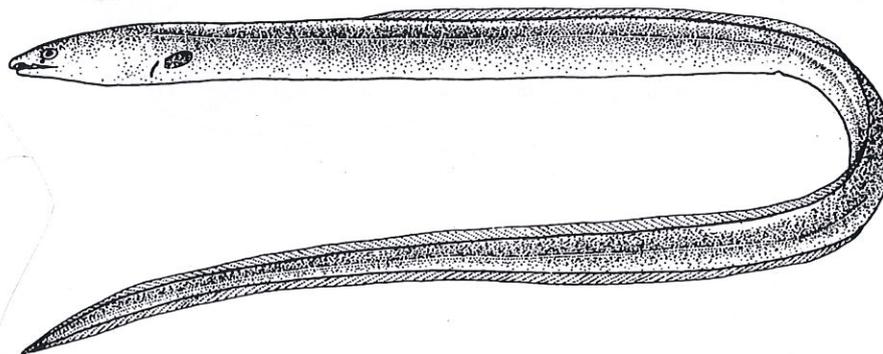
Corpo sub-cilíndrico. Flancos ao longo do corpo convexos. Cabeça cônica. Focinho cônico, cerca de $1 \frac{1}{5}$ do comprimento da cabeça. Olhos elípticos. Dentes cónicos, um pouco maiores na extremidade das mandíbulas. Narina frontal em forma de pequeno tubo na extremidade do focinho. Abertura branquial pequena, um pouco inclinada, tão grande quanto o olho. Poros na cabeça. Origem da dorsal aproximadamente a meio da abertura branquial e o ânus. Peitoral redonda com 11 raios.

Coloração uniforme castanha, coberta de numerosos pontos castanhos. Face inferior e garganta claro.

Comprimento máximo observado: 46,5 cm.

Espécie bêntica.

Ophichthus rufus Rafinesque, 1810



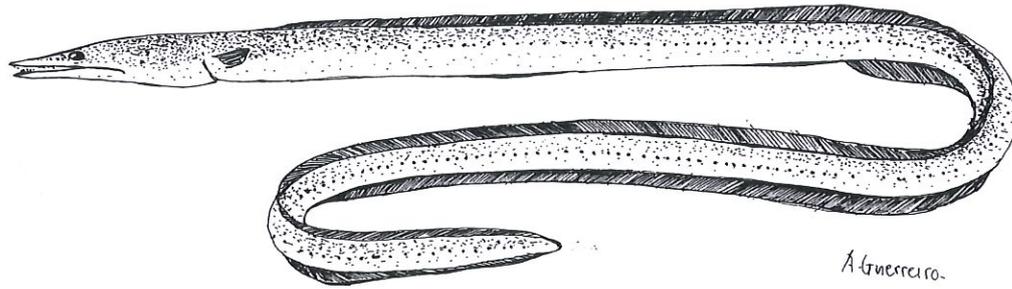
Corpo alongado, semelhante a uma cobra, quase toda cilíndrica; região interorbital convexa. Narina anterior tubular, inserida na depressão do lábio superior. Focinho curto e obtuso. Dentes pequenos e cónicos uni ou biserials em ambas as maxilas. Brânquias laterais, subverticais. Dorsal e anal muito desenvolvidas, descontinuas posteriormente. Dorsal com a origem bem depois das peitorais, que são pequenas. Linha lateral com 57 a 58 póros pré-anais.

Coloração geral castanho amarelado claro, mais escura posteriormente. Garganta e mandíbula inferior esbranquiçada; barbatanas incolores.

Comprimento máximo observado: 130 cm

Espécie bêntica em fundos móveis, inferiores a 40 metros de profundidade.

Ophisurus serpens (Linnaeus, 1758)



Nome português: cobra-do-mar, serpente, serpente-do-mar.

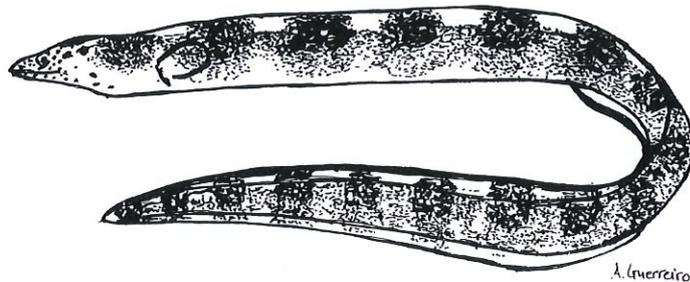
Corpo muito alongado. Comprimento da cabeça contido 10 a 16 vezes no comprimento total. Focinho alongado, possuindo, a meio, narinas anteriores em forma de poros. Olhos pequenos, situados um pouco atrás do nível do meio da fenda da boca. Maxilas pontiagudas, a superior mais saliente que a inferior, não se ajustando. Dentes caniniformes, pequenos e dispostos em uma a três séries no maxilar superior, e numa só série no maxilar inferior. Dentes do vômer numa só série, os anteriores maiores. Dorsal situada depois da origem das peitorais. Dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a extremidade da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Linha lateral com 70 a 77 poros pré-anais e 7 a 10 pré-peitorais. 2 poros supratemporais e 3 pré-operculares.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Região ventral branco-amarelada. Dorsal e anal orladas de cinzento.

Comprimento máximo observado: 210 cm.

Espécie bêntica, até cerca de 300 m de profundidade.

Pisodonophis semicinctus (Richardson, 1848)



Nome português: cobra malhada, moreia.

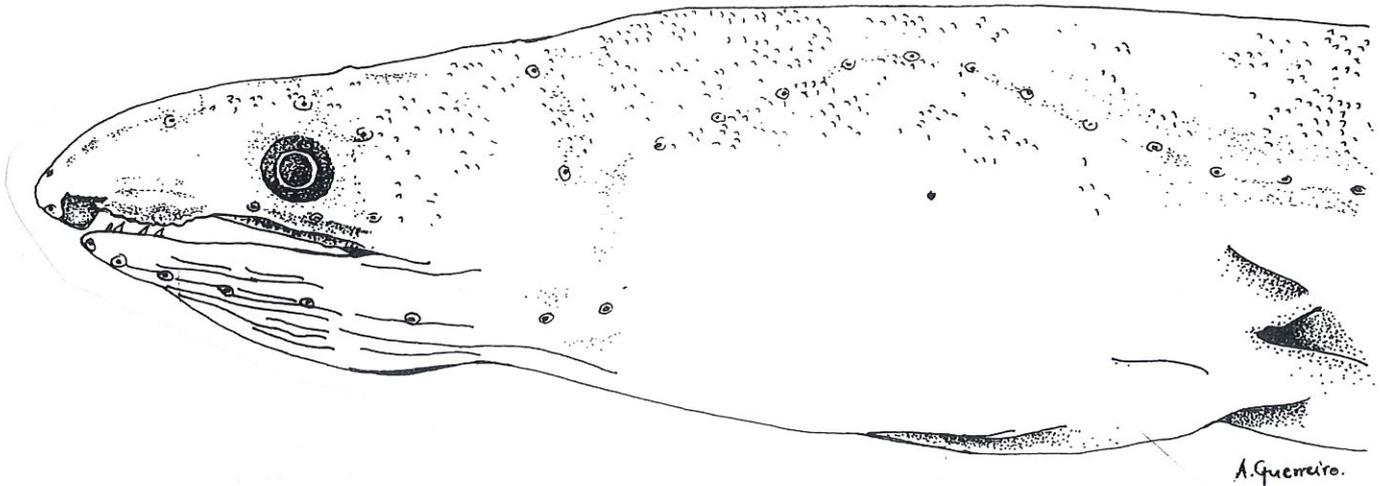
Corpo muito alongado, de secção transversal arredondado. Narinas anteriores com um pequeno tubo, situadas perto da ponta do focinho. Narinas posteriores abertas em poro coberto por uma membrana, situadas no lábio superior abaixo dos olhos, não sendo visíveis quando a boca está fechada. Olhos pequenos, situados um pouco atrás do nível do meio da fenda da boca. Dentes molariformes dispostos em várias séries nos maxilares e no vômer. Barbatanas dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Origem da barbatana dorsal bem à frente do nível da abertura branquial. Linha lateral com 53 a 59 poros pré-anais, 10 a 12 pré-peitorais. Poros supra-temporais ausentes.

Coloração geral amarelado, com 15 a 18 manchas negras, em forma de sela, que ocupam o dorso e os flancos. Região ventral pálida. Cabeça com pontuações negras de diferentes tamanhos.

Comprimento máximo observado: 63,8 cm.

Espécie bêntica, em fundos de areia ou lodo, em profundidades compreendidas entre 1 e 30 metros.

Pseudomyrophis atlanticus Blache, 1975



Corpo alongado, sub-cilíndrico na parte anterior do ânus, comprimido depois até à extremidade posterior. Cabeça afilada e longa; perfil dorsal ligeiramente convexo. Olhos arredondados, pequenos, sem o bordo livre. Espaço interocular nitidamente convexo. Fenda bucal horizontal ou ligeiramente oblíqua. Fenda branquial oval, reduzida, sub-lateral. Narina anterior formada por um tubo curto, orientado para baixo, inserida um pouco atrás da extremidade do focinho, ao nível dos dentes intermaxilares. Narina posterior em forma de poro oval, abrindo-se livremente à frente do olho. Linha lateral com 60 a 66 poros à frente do nível do ânus. Dentes cónicos, agudos, ligeiramente recurvos. Dentes inter-maxilares em número de três ou quatro. Dorsal e anal desenvolvidas e confluentes com a caudal.

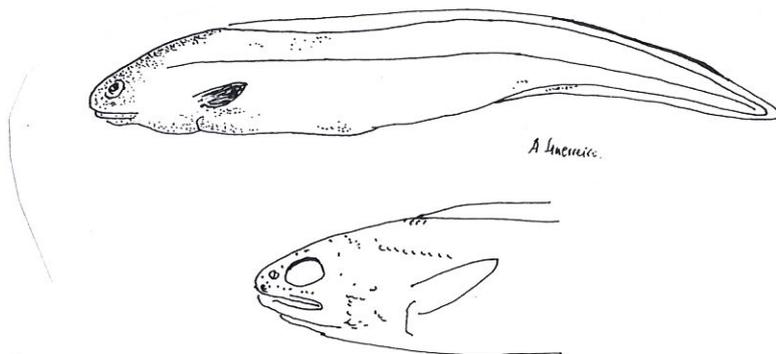
Coloração geral inteiramente beije claro.

Comprimento máximo observado: 29.9 cm

Espécie bêntica, em fundos de areia e lodo, entre 40 e 100 m de profundidade.

COLOCONGRIDAE

Coloconger cadenati Kanazawa, 1961



Nome português: congro.

Corpo curto, cilíndrico na parte anterior e comprimido posteriormente. A distância pré-anal ultrapassa 55% do comprimento total. A cabeça apresenta numerosos poros sensoriais, terminando a maior parte por tubos curtos.

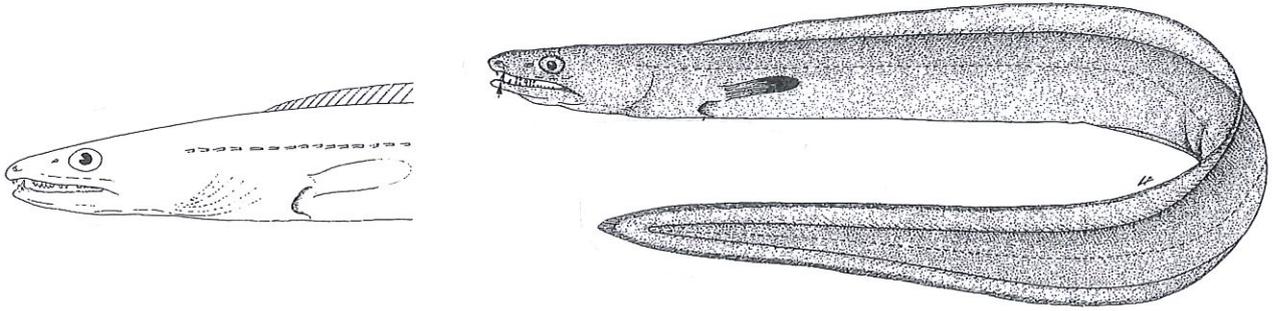
Coloração geral castanho-anegrada. Dorsal e anal azuladas.

Comprimento máximo observado: 90 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 270 m e 600 m.

MURAENESCOCOIDAE

Cynoponticus ferox Costa, 1846



Nome português: congro-branco-africano

Corpo alongado e pele nua. Focinho com uma depressão ao nível da narina anterior. A fenda da boca ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Narina posterior perto do nível do meio dos olhos. Dentes grande espessos no vomer, ladeados de dentes mais pequenos. Linha lateral bem visível, formada por poros ramificados. Origem da dorsal um pouco à frente da base das peitorais.

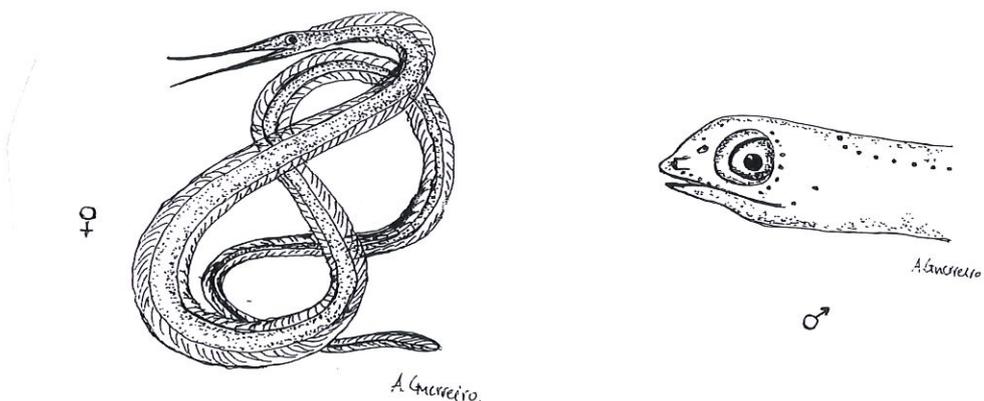
Coloração geral cinzento-esverdeado ou acastanhado, mais escura na região dorsal. Flancos mais claros. Região ventral branca. Dorsal e anal claras e marginadas de negro. Peitorais cinzentas, mais escuras na extremidade.

Comprimento máximo observado: 200 cm

Espécie benthica em profundidades compreendidas entre 10 e 100 m.

NEMICHTHYIDAE

Nemichthys curvirostris (Stromman, 1896)



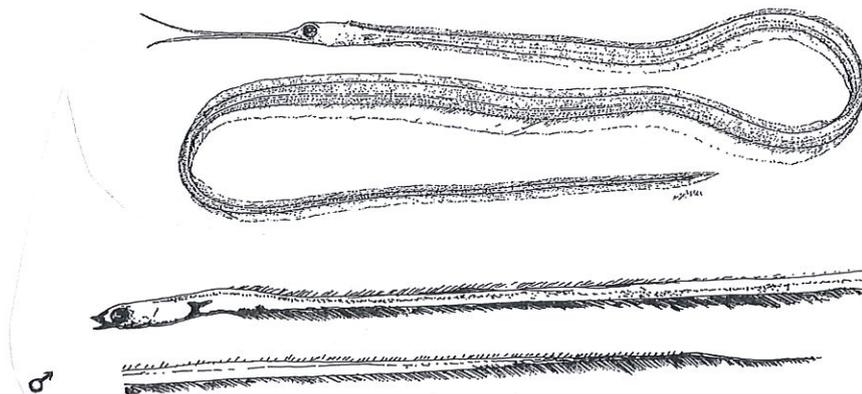
Corpo extremamente longo, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num longo filamento caudal. Cabeça longa. Maxilares muito delgados e alongados, o superior ligeiramente maior que o inferior. Dentes relativamente grandes. Dorsal, caudal e anal confluentes. Ânus situado pouco atrás da base das barbatanas peitorais. Poros pré-orbitais em número de 5 a 14. poros pré-operculares: 2 a 6. Linha lateral completa.

Cooração pálida, com barras negras.

Comprimento máximo observado: 143 cm.

Espécie pelágica, desde a superfície até cerca de 2000m de profundidade.

Nemichthys scolopaceus (Richardson, 1848)

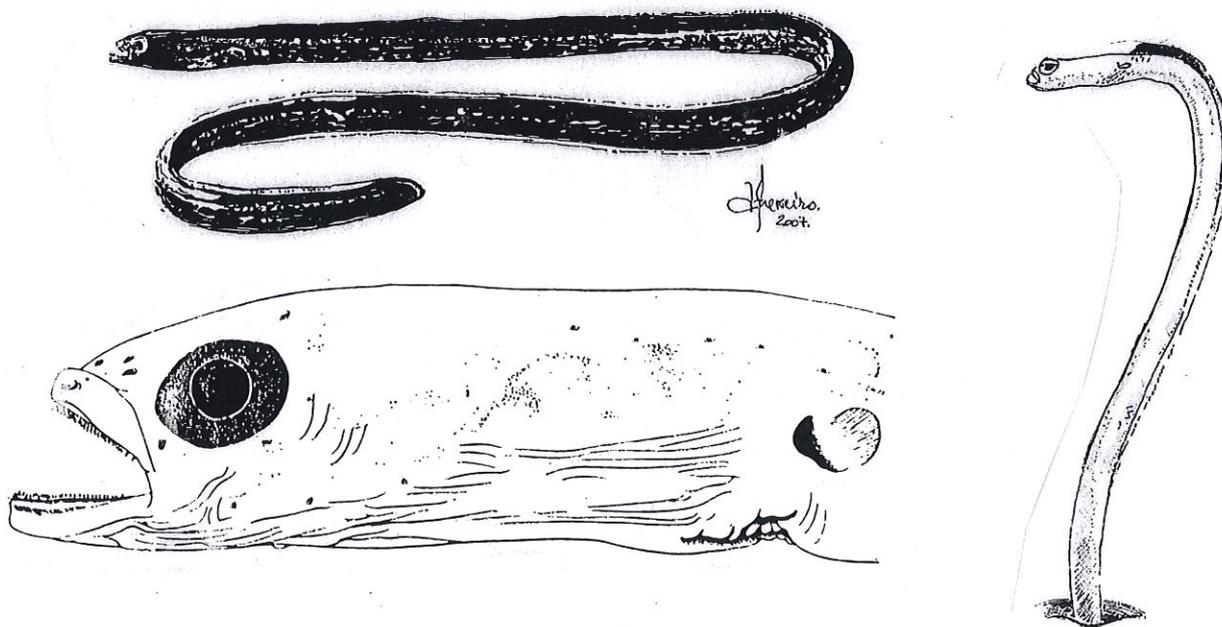


Corpo alongado, delgado, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num filamento caudal. Focinho maior que metade do comprimento da cabeça. Boca ultrapassando ligeiramente o nível do olho. Dentes muito pequenos e agudos. Narinas muito próximas dos olhos. Dorsal com origem logo atrás do occiput e barbatana anal começando pouco depois do ânus, ambas prolongando-se até à extremidade do filamento caudal. Peitorais bem desenvolvidas, com 11 raios. Linha lateral com três séries de poros.

Coloração castanho-anegrada no ventre e flancos, mais clara no dorso. Cabeça amarelada. Comprimento máximo observado: 100 cm. Espécie pelágica até cerca de 2000 m de profundidade.

CONGRIDAE

Heteroconger longissimus Gunther, 1870



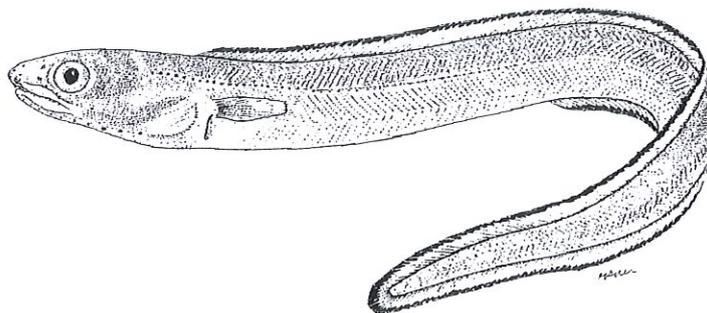
Nome português: Enguia de jardim, Enguia de vidro

Corpo muito alongado. Focinho curto e obtuso. Fenda bucal oblíqua. Olhos grandes. Peitorais muito pequenas. Dorsal e anal confluentes, baixas e quase indistintas. Linha lateral presente. Peitoral reduzida com a extremidade livre, arredondada, com 14 raios. O número total de poros na linha lateral é de 132 a 139. Quatro poros mandibulares (cobertos pelos lábios) e dois poros préoperculares. 3 a 4 séries de dentes cardiformes nos maxilares.

Coloração anterior do corpo (cerca de 2/3), castanha, e a parte posterior clara, como a parte anterior da garganta. Região branquial apresenta pontuações escuras. Pontuações amareladas dispersas pelo corpo. Por vezes os poros da linha lateral são esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 34,5 cm
Espécie benthica.

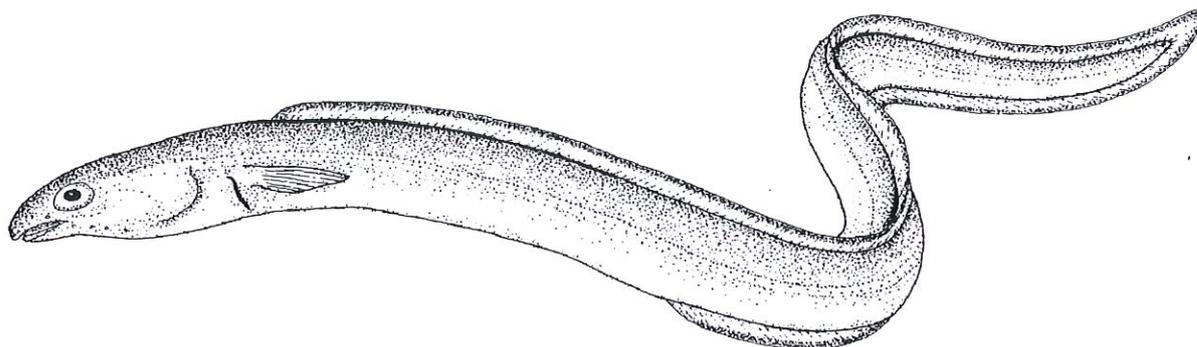
Ariosoma anale (Poey, 1860)



Corpo alongado, sem escamas. Boca moderadamente grande. Em ambas maxilas várias séries de dentes cónicos, em bandas. Narina anterior abrindo num pequeno tubo na extremidade do focinho. Dorsal e anal confluentes com a caudal. Barbatanas pélvicas ausentes. Origem da dorsal ao nível da base da peitoral.

Coloração amarelada. Dorsal e anal com os bordos anegrados.
Comprimento máximo observado: 36,3 cm.
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 10 e 55 metros.

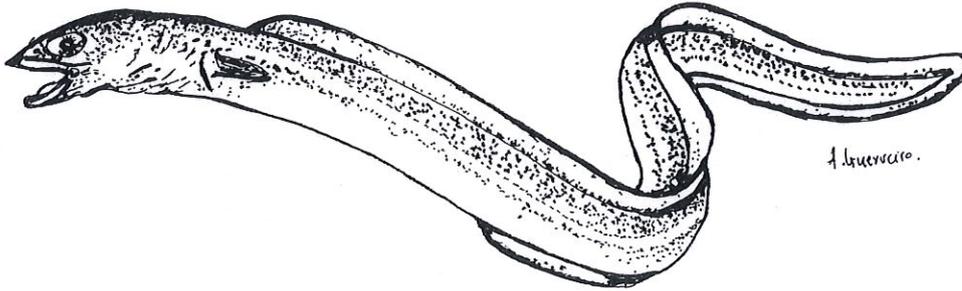
Ariosoma balearicum (Delaroche, 1809)



Corpo muito alongado, com a parte anterior cilíndrica e a posterior comprimida lateralmente. Cabeça alongada, baixa, de altura inferior à altura do corpo. Focinho pontiagudo. Abertura bucal não atingindo o nível do meio do olho. Olhos grandes, mais ou menos ovóides. Origem da dorsal situada quase ao nível da base das peitorais. Ânus situado pouco antes do meio do comprimento total. Peitorais alongadas, com 8 a 11 raios. Linha lateral distinta. Dentes pequenos, dispostos em bandas nas maxilas. Vómer com dentes dispostos em banda.

Coloração dorsal amarelo-esverdeado; flancos prateados ou dourados; ventre branco. Barbatanas verticais esbranquiçadas, marginadas de negro.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 1 a 732 metros.

Paraconger notialis Kanazawa, 1961



Nome português: congro de Guiné.

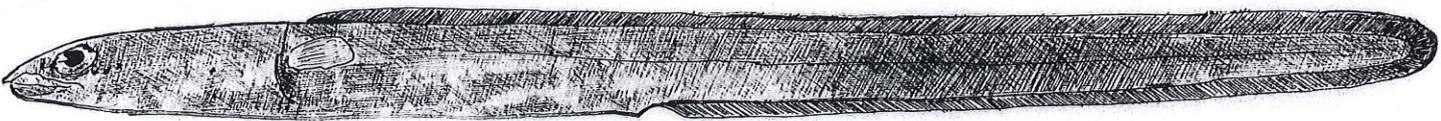
Corpo alongado, cilíndrico na parte anterior até ao ânus, comprimido progressivamente até à cauda. Uma prega larga no lábio superior. Narina posterior situada ao nível da metade inferior do olho. Dentes dos maxilares em duas séries, a externa com dentes maiores, formando um bordo cortante. Dentes do vómer dispostos em placa. Barbatanas dorsal e anal com os raios não segmentados, confluentes com os caudais. Origem da dorsal situada acima do meio das peitorais. Pélvicas ausentes. Linha lateral com 50 a 53 poros pré-anais.

Coloração dorsal castanho-amarelada, mais clara nos flancos e região ventral. Barbatanas dorsal e anal orladas de negro.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie bêntica, em fundos de 25 m a 50 m.

Paraconger caudilimbatus (Poey, 1867)



Nome português:

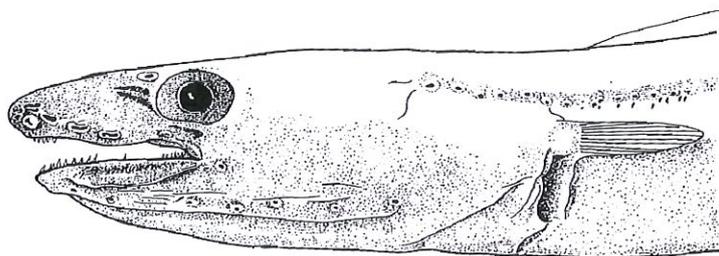
Corpo serpentiforme, sem escamas; aberturas nasais posteriores, situadas à frente dos olhos. Lábios grossos; dentes numa só fila formada de peças comprimidas e muito próximas umas das outras, formando um bordo cortante, com alguns dentes dispersos por detrás. Extremo superior da abertura branquial ao mesmo nível que o extremo superior da base da peitoral. Apresenta um poro supra-temporal. Dorsal e anal confluem coma caudal. Origem da dorsal a meio da linha média da peitoral. Abertura branquial grande.

Coloração acastanhada na região dorsal, mais pálida na região ventral; barbatanas dorsal, caudal e anal com uma banda longitudinal escura e com um filete terminal de cor branca.

Comprimento máximo observado: 51 cm

Espécie bêntica em fundos arenosos, em profundidades compreendidas entre 35 e 75 metros. Por vezes pode ser observada em águas pouco profundas.

Bathycongrus bertini (Poll, 1953)



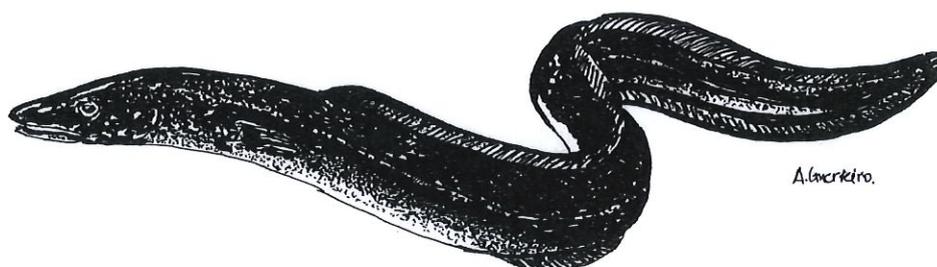
Corpo alongado, serpentiforme, ligeiramente comprimido e relativamente elevado na frente, nitidamente atenuada para trás. Cabeça em forma de ogiva, relativamente curta. Espaço interorbitário largo e quase plano. Fenda bucal média. Focinho relativamente comprido, nitidamente proeminente. Olhos grandes, ovais, sem bordos livres. Fendas branquiais laterais, ligeiramente crescentiformes e grandes. Origem da dorsal um pouco atrás do nível do bordo superior da fenda branquial. Origem da anal imediatamente atrás do ânus. Peitorais com 13 a 15 raios. Linha lateral com 32 a 38 poros.

Coloração dorsal e flancos castanho-claro; face ventral creme ou amarelada.

Comprimento máximo observado: 390 mm..

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 200 e 400 metros.

Conger conger (Linnaeus, 1758)



Nome português: congro, safio, safio-preto, congra, samilo, samirro.

Nome local: congra.

Focinho curto, cônico, ligeiramente deprimido. Abertura bucal grande, geralmente não ultrapassando o nível do meio do olho. Lábios carnudos. Aberturas operculares longas, aproximando-se da linha média ventral. Origem da barbatana dorsal oposta, ou pouco anterior, ao extremo posterior da barbatana peitoral. Dorsal e anal longas, confluentes com a caudal, arredondada. Peitorais com 14 a 20 raios. Linha lateral distinta, com 44 a 47 poros pré-anais.

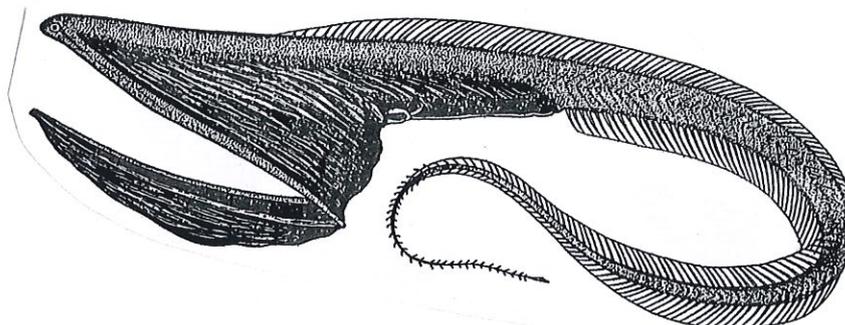
Coloração variável, cinzento-acastanhada a negra no dorso e ventre esbranquiçado. Linha lateral com poros brancos ao longo do corpo.

Comprimento máximo observado: 300 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 0 m a 100 m.

EURYPHARYNGIDAE

Eurypharynx pelecanoides (Nielsen, Bertelson e Jespersen, 1989)



Corpo muito alongado, com a boca enorme. Maxilas muito prolongadas para trás. Entre os ramos da mandíbula fica uma membrana elástica muito extensível. Olhos pequenos, situados na extremidade do focinho. Orifício branquial circular, situado pouco antes das barbatanas peitorais. Dentes minúsculos. Barbatana dorsal começando muito antes da origem da anal. Peitorais muito reduzidas, com 14 e 15 raios. Barbatana dorsal com 160 a 215 raios. Anal com 110 a 190 raios.

Órgão caudal cilíndrico, com a extremidade grossa.

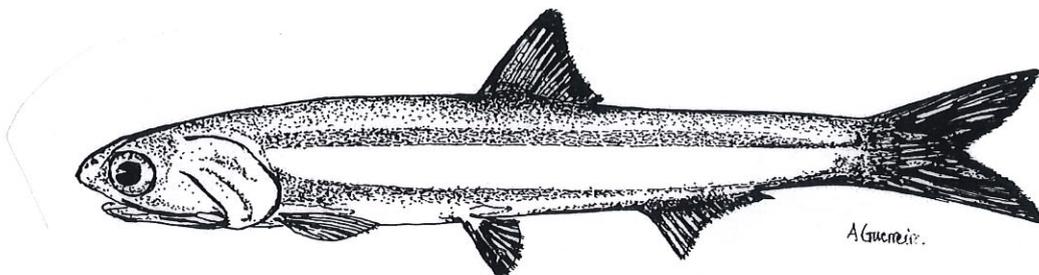
Coloração negro-aveludada.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie batipelágica.

ENGRAULIDIDAE

Engraulis encrasicolus (Linnaeus, 1758)



Nome português: biqueirão, biqueira, boca-torta, chacareu, enchova.

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Focinho cônico, com a maxila superior muito mais saliente que a inferior. Maxilares ultrapassando, atrás, o bordo posterior do olho, quase atingindo a margem do preopérculo. Dentes muito pequenos nas maxilas, vômer e palatinos. Olhos sem pálpebras adiposas, mas inteiramente cobertas pela pele. Dorsal com 15 a 18 raios, inserida a meio do comprimento do corpo. Anal com 16 a 18 raios, situada para trás da barbatana dorsal. Ventrals com 7 raios, tendo como origem o nível anterior da origem da dorsal. Escamas finas e caducas. Linha lateral não aparente.

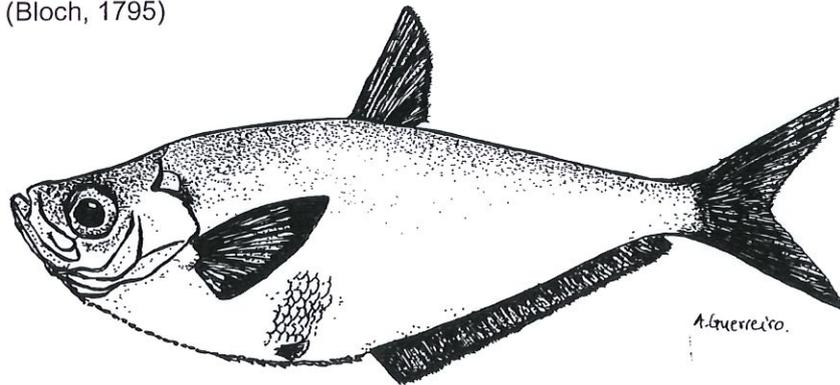
Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos com uma linha longitudinal prateada, marginada por uma linha escura. Região ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Encontra-se em águas costeiras pouco profundas, até cerca de 400 m de profundidade.

PRISTIGASTERIDAE

Ilisha africana (Bloch, 1795)



Nome português: capasseca, fanhico.

Corpo alto e muito comprimido lateralmente, com o perfil ventral convexo e provido, na parte anterior à barbatana anal, de uma quilha aguda e dentada, formada por escudos. Olhos grandes. Boca com a abertura dirigida para cima. Dorsal curta. Anal muito comprida, com mais de 40 raios moles e a origem situada ao nível da base da dorsal. Ventrals muito pequenas.

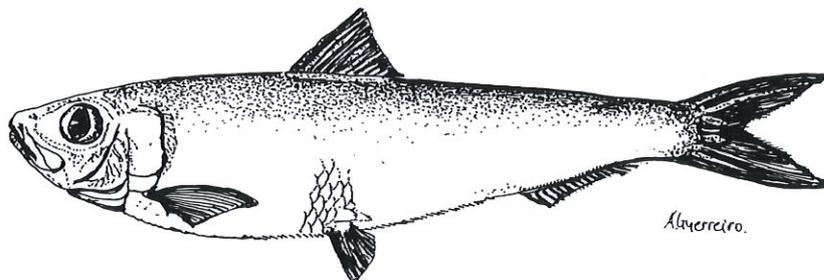
Coloração geral amarelada, com reflexos prateados. Uma mancha escura atrás da parte superior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie pelágica, procurando águas costeiras de baixa profundidade.

CLUPEIDAE

Sardinella aurita Valenciennes, 1847



Nome português: lombuda, maromba.

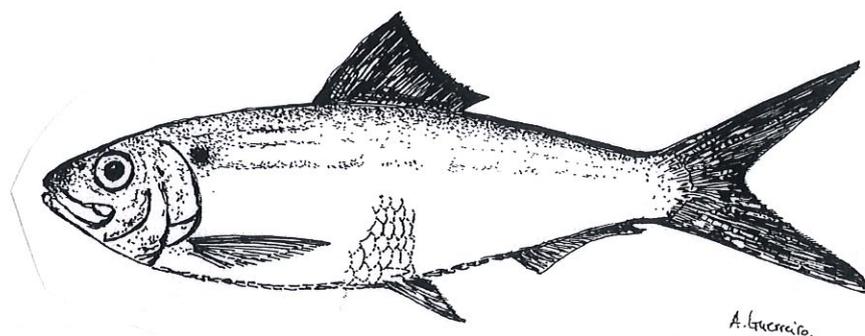
Corpo alongado. Dorso muito espesso. Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Maxilar inferior bastante saliente. Os maxilares estendem-se até cerca do nível do meio do olho. Dentes ausentes ou muito pequenos e pouco numerosos, nos palatinos e na língua. Subopérculo com a margem posterior arredondada. Branquias finas e numerosas, mais de 100 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal bastante mais perto do focinho que da raiz da barbatana caudal. Ventrals com 9 raios, a origem perto do nível do meio da base da dorsal.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarela mais ou menos nítida. Uma malha negra na parte superior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie pelágica, procurando águas litorais até cerca de 300 m de profundidade.

Sardinella maderensis (Lowe, 1839)



Nome português: arenque, sardinha da Madeira.
Nome local: sardinha.

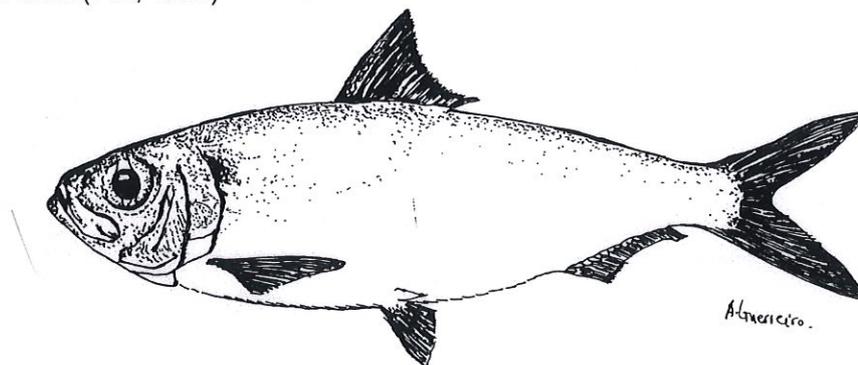
Corpo alongado. Altura do corpo igual ao comprimento da cabeça. Maxila inferior pouco mais saliente que a superior. Os maxilares estendem-se até ao nível do primeiro terço do olho. Dentes ausentes ou, quando presentes, muito pequenos e pouco numerosos. Sem dentes palatinos. Opérculo completamente liso. Branquispinhas finas e numerosas, mais de 70 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal um pouco anterior ao meio do corpo. Dorsal com 18 a 19 raios. Ventrals com 7 a 8 raios inseridos ao nível, ou pouco antes, do meio da base da dorsal. Quilha ventral com cerca de 19 escamas anteriormente às barbatanas ventrais e 13 a 15 posteriormente.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma a três linhas longitudinais douradas ou pálidas. Uma malha negra atrás do ângulo superior do opérculo, não o atingindo. Uma pequena malha negra na origem da dorsal. Raios superiores das peitorais esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie pelágica, procurando águas costeiras, desde a superfície até cerca de 80 m de profundidade.

Sardinella rouxi (Poll, 1953)



Nome português: sardinela de rabo amarelo.

Corpo moderadamente alto e comprimido. Boca terminal. Maxilar superior sem chanfro médio. Dois supramaxilares. Dentes pequenos e semelhantes entre si. Opérculo liso. Branquispinhas em número de 34 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito à frente do meio do corpo. Anal situada muito atrás da base da dorsal. Ventrals com 8 raios moles. Perfil ventral com escudos agudos, que se estendem para a frente da base das barbatanas peitorais e até à base da anal. Cerca de 45 escamas em série longitudinal.

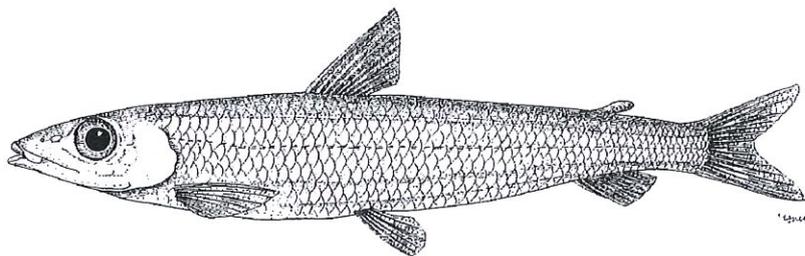
Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal dourada, que começa numa pequena mancha negra situada junto ao bordo posterior do opérculo. Barbatana dorsal cinzento-amarelada, com uma pequena malha negra na base dos primeiros raios. Caudal amarela, com o bordo posterior escuro.

Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie pelágica, procurando águas costeiras de pequena profundidade.

ARGENTINIDAE

Argentina sphyraena Linnaeus, 1758



Nome português: biqueirão branco.

Corpo alongado. Olhos grandes, de diâmetro pouco inferior a 1/3 do comprimento da cabeça. Boca pequena. Dorsal pequena com 10 a 12 raios inserida pouco antes do meio do comprimento do corpo; dorsal adiposa oposta à parte média da base da anal; ventrais inseridas a meio do corpo com 10 a 11 raios; anal com 12 a 13 raios. Peitorais com 13 a 14 raios; último raio da anal, duplo. Maxilares e premaxilares pequenos, não atingindo o nível da margem anterior do olho. Dentes ausentes nas maxilas e presentes no vômer, na parte anterior dos palatinos e na língua. Raios branquióstegos em número de 6 a 8. Escamas grandes ciclóides com pequenos espinhos. Linha lateral com 50 a 54 escamas.

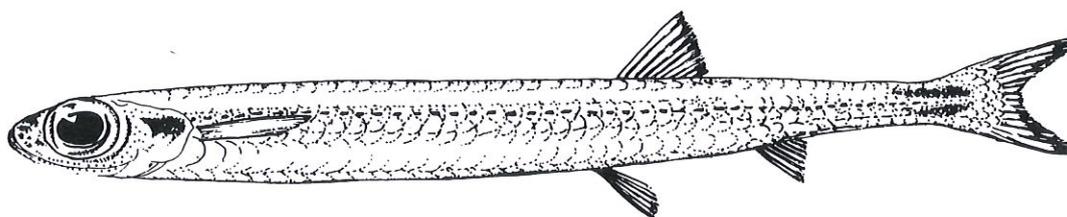
Coloração nacarada com uma proeminente banda transversal prateada.

Comprimento máximo observado: 32 cm.

Espécie bêntica e batipelágica.

MICROSTOMATIDAE

Microstoma microstoma (Risso, 1810)



Corpo alongado, sub-cilíndrico; boca pequena. Altura do corpo 4.9 a 13.6% do comprimento do corpo. Cabeça contida 4.9 a 5.3 no comprimento do corpo. Olhos muito grandes, mais de duas vezes o comprimento do focinho. Origem da dorsal na segunda metade do corpo com 9 a 12 raios; anal curta com 7 a 8 raios; ventrais com 9 a 11 raios. Pélvicas um pouco antes da origem da dorsal. Linha lateral com 50 a 53 escamas, incluindo a caudal. Ausência de barbatana adiposa.

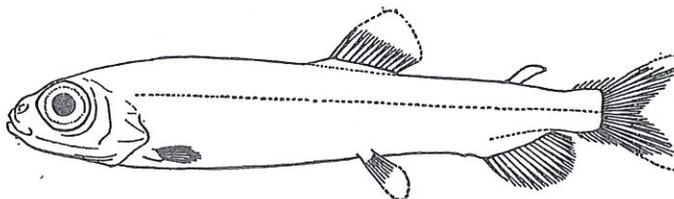
Coloração prateada, masi escura próximo da caudal.

Comprimento máximo observado: 21 cm

Espécie mesopelágica.

BATHYLAGIDAE

Bathylagoides argyrogaster (Norman, 1930)



Boca pequena; dentes comprimidos em simples séries. Ausência de dentes na maxila ou pré-maxila. Dorsal com 12 a 13 raios; anal com 15 a 16 raios. Peitorais curtas, não atingindo a origem da barabatana dorsal. Olho normal, cerca de 2.5 a 2.6 vezes no comprimento da cabeça. Anal maior que o pedúnculo caudal. Dois raios branquióstegos de cada lado. Origem da dorsal muito mais perto da base da caudal do que da extremidade do focinho. Pedúnculo caudal estreito e curto.

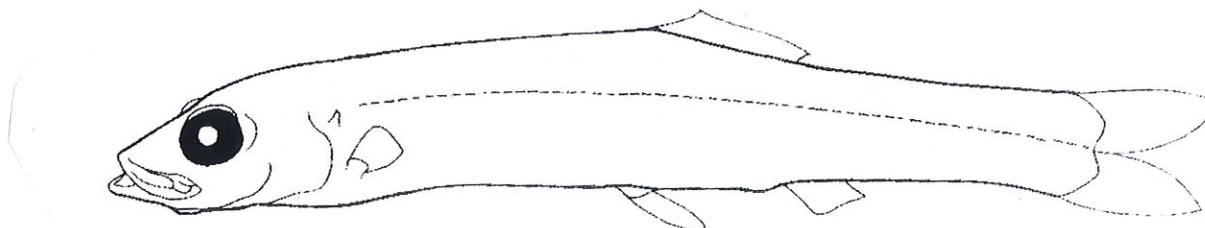
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 11 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 300 m.

PLATYTROCTIDAE

Holtbyrnia anomala Krefft, 1980



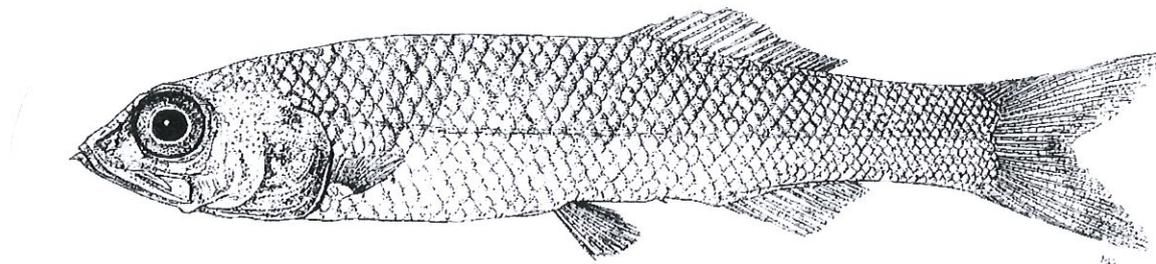
Corpo comprimido. Cabeça grande, maior que um terço do comprimento do corpo. Focinho aguçado, premaxilares com as presas dirigidas para diante. Dorsal recuada, na segunda metade do corpo com 18 a 22 raios; peitorais pequenas com 13^a 16 raios; pélvicas implantadas logo seguir à segunda metade do corpo com 8 a 10 raios; origem da anal a seguir à origem da dorsal com 15 a 19 raios. Linha lateral com 42 a 52 escamas. Branquispinhas em número de 25 a 31 (7 a 10 no ramo superior). Orgãos luminosos rudimentares, excepto na parte inferior das peitorais.

Coloração geral anegrada.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie mesopelágica, butipelágica a bentopelágica em fundos compreendidos entre 700 e 2.700 metros.

Barbantus curvifrons (Roule e Angel, 1931)



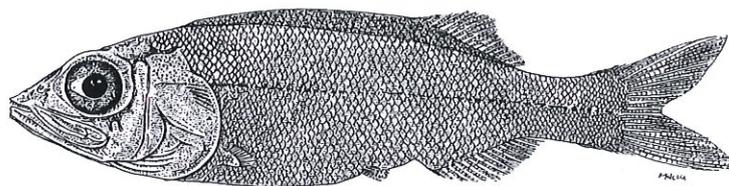
Corpo moderadamente alongado e comprimido. De cada lado da extremidade da mandíbula, um pequeno espinho. Em ambos os maxilares uma série simples de dentes pequenos. Dorsal implantada um pouco atrás do meio do corpo, com 15 a 21 raios; peitorais pequenas com 20 a 21 raios; pélvicas a meio do corpo com 7 a 8 raios; anal com a origem a meio do nível da dorsal, com 14 a 17 raios. Órgãos luminosos ausentes. Branquispinhas em número de 17 a 20 (3 a 5 no ramo superior). Raios branquióstegos em número de 7 a 8.

Coloração geral negra.

Comprimento máximo observado: 13,1 cm.

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 800 metros.

Normichthys operosus Parr, 1951



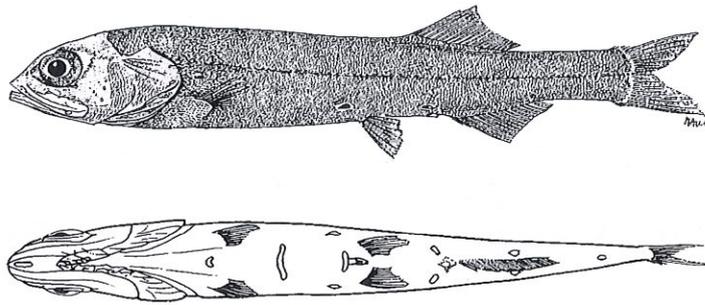
Corpo razoavelmente profundo e comprimido. Cabeça contida cerca de três vezes no comprimento do corpo. Focinho pontiagudo. Dentes premaxilares curtos e dirigidos para a frente. Olhos grandes de tamanho igual ao do focinho. Dorsal implantada a metade posterior do corpo com 18 a 20 raios; peitorais pequenas com 16 a 19 raios; pélvicas na metade posterior do corpo, próxima da origem da anal, com 6 a 7 raios; anal com a origem um pouco atrás do nível da dorsal, com 16 a 18 raios. Branquispinhas em número de 27 a 31 (7 a 9 no ramo superior). Raios branquióstegos, 8. Linha lateral com 80 a 90 escamas.

Coloração uniforme negra.

Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie mesopelágica a batipelágica até cerca de 1000 metros de profundidade.

Sagamichthys schnakenbecki (Krefft, 1953)



Corpo delgado, alongado. Focinho curto, menor que o olho. Dorsal com a origem na metade posterior do corpo, recuada com 15 a 19 raios; peitorais pequenas com 15 a 18 raios; pélvica na metade posterior do corpo com 9 a 10 raios; anal mais atrás da dorsal com 14 a 17 raios. Branquispinhas em número de 27 a 32 (8 a 10 no arco superior). Raios branquióstegos 7 a 8. Órgãos luminosos presentes; órgãos da parte inferior do pedúnculo caudal simples (ICO); órgãos entre as bases das peitorais (JO); órgãos anteriores às bases das pélvicas (MVO), formando bandas transversais; pequenos órgãos na parte superior do olho (OO); e na parte superior das brânquias (OPO).

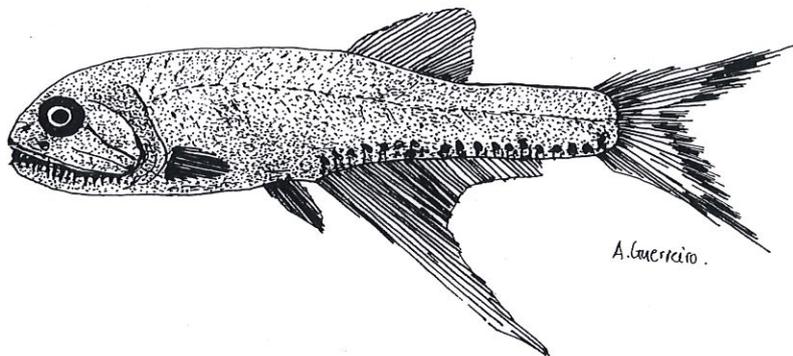
Coloração geral anegrada.

Comprimento máximo observado: 27,5 cm.

Espécie mesopelágica a batipelágica, em profundidades compreendidas entre 360 e 1.200 metros.

GONOSTOMATIDAE

Bonapartia pedaliota Goode e Bean, 1896



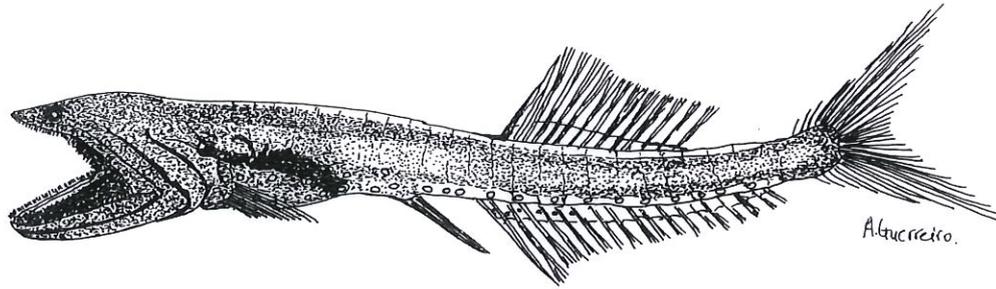
Corpo alongado e levemente comprimido. Boca muito grande, com a margem superior quase toda bordada pelos maxilares. Olho de tamanho moderado, cerca de 1/5 do comprimento da cabeça. Origem da dorsal um pouco posterior à origem da anal, ao nível do 4º ou 5º raio, com 17 a 19 raios; anal com 29 a 30 raios, sendo os anteriores muito longos, podendo o 3º e o 4º raios atingir metade do comprimento do corpo. Base da anal mais longa que a base da dorsal. Ambas as maxilas com dentes fortes e agudos, dispostos numa só série. Fotóforos: um em frente do olho; 1+2 sobre o opérculo; um par na sínfise mandibular; 12 entre os raios branquióstegos; série ventral com 14 a 16 desde abertura opercular à origem as ventrais; 5 desde esta à origem da anal; 17 sobre a base da anal; e um grupo de 2 ou 3, na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração cinzento acastanhado. Cabeça com reflexos prateados.

Comprimento máximo observado: 7,2 cm.

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 600 metros.

Cyclothone braueri Jespersen e Taning, 1926



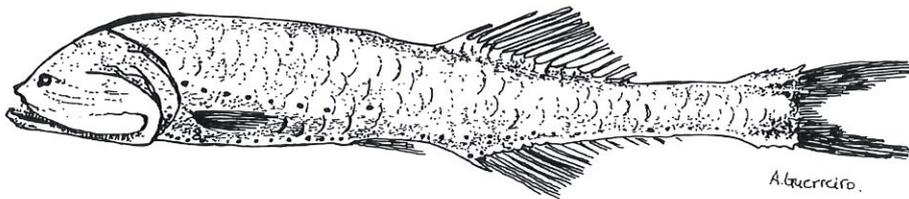
Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca muito grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes pequenos, em número de 7 nos pré-maxilares, 59 nos maxilares e 71 na maxila inferior, de cada lado, presentes também no vômer, palatinos e pterigóides. Branquispinhas em número de 12 a 14 no primeiro arco branquial. Dorsal com 13 a 14 raios. Origens das barbatanas dorsal e anal opostas, situadas na metade posterior do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Pélvicas com 6 a 7. anal com 18 a 20 raios. Escamas ausentes. Órgãos luminosos grandes.

Coloração geral branca, com pontuações negras.

Comprimento máximo observado: 4 cm.

Espécie batipelágica, em fundos compreendidos entre 10 m e 2000 m.

Cyclothone livida Brauer, 1902



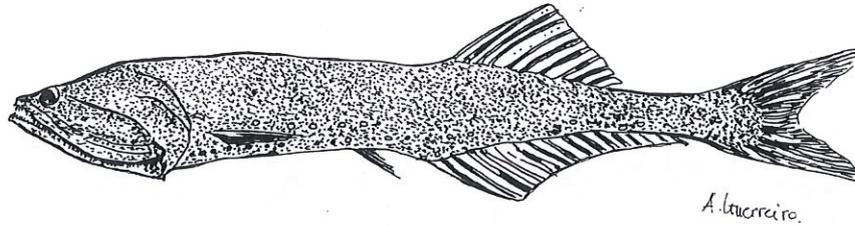
Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca grande. Dentes posteriores da maxila superior não muito curvos; de cada lado, nos pré-maxilares, 10 a 12, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vômer. Branquispinhas em número de 23 a 27 no primeiro arco branquial. Raios branquióstegos em número de 13 a 14. dorsal com 14 a 15 raios. Peitorais com 9 a 11. pélvicas com 6 e anal com 17 a 19 raios. Dorsal adiposa ausente. Ânus mais próximo das pélvicas do que da origem da anal. Glândula opercular muito desenvolvida.

Coloração uniforme castanho-anegrada.

Comprimento máximo observado: 3,6 cm.

Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 500 m e 2000 m.

Cyclothone microdon (Günther, 1878)



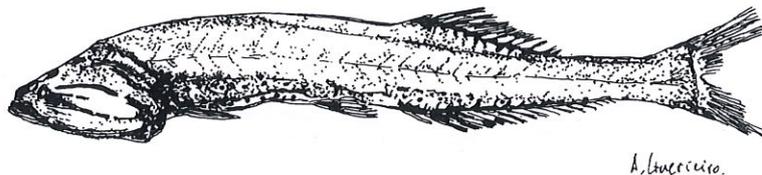
Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça cônica e comprimida lateralmente. Boca grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes de 10 a 12 em cada lado dos pré-maxilares, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vômer, palatinos e pterigóides. Dorsal com 13 a 14 raios, situada pouco depois do meio do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Anais com 17 a 20 raios. Ventrals com 5 a 6 raios, ligeiramente maiores que as peitorais e inseridas pouco antes do meio do corpo. Escamas grandes e delgadas, dispostas em quatro fiadas longitudinais entre a dorsal e a anal. Branquispinhas em número de 12 a 13. Fotóforos com a seguinte disposição: BO 13, VO 5, AO 14 ou 15, LO 7 + 1 ou 2, e nos raios rudimentares superiores ou inferiores da barbatana caudal.

Coloração geral castanha-anegrada, com os órgãos luminosos pouco distintos.

Comprimento máximo conhecido: 6,6 cm.

Espécie batipelágica, podendo ser encontrada durante o dia em profundidades compreendidas entre 50 m e 2000 m e 400 m e 2000 m durante a noite.

Cyclothone pallida Brauer, 1902



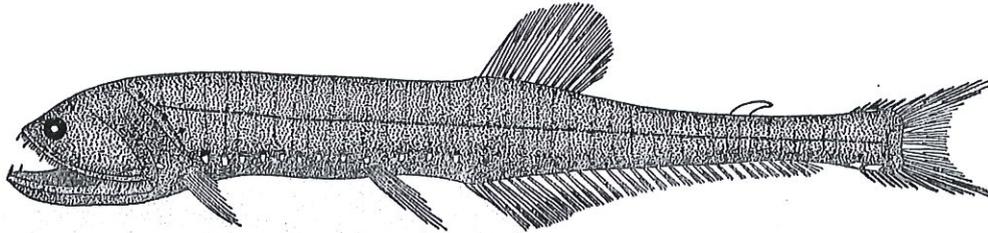
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Boca grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes premaxilares pequenos, o quarto maior; vômer com dentes. Dorsal situada na metade posterior do corpo, com 12 a 14 raios; peitorais com 9 a 11 raios; pélvicas com 6 raios; anal oposta à dorsal, com 17 a 18 raios. Ânus próximo da origem das pélvicas. Fotóforos: ORB 1, OP 1, BR 10-11, IV 3 + 10, VAV 5,2; AC 14-15, AO 8. Branquispinhas no primeiro arco, em número de 23 a 24.

Coloração castanho escuro, com uma área anterior transparente antes da anal; área gular branca; dorsal e anal pigmentadas.

Comprimento máximo observado: 7,5 cm.

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 750 e 1.500 metros.

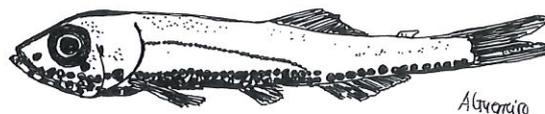
Gonostoma elongatum Günther, 1878



Corpo relativamente alongado. Pseudobranquias com 1-3 (5) filamentos. Dorsal com 13 a 14 raios, ligeiramente atrás do meio do corpo, seguida de uma pequena barbatana adiposa; peitorais com 12 (13) raios; pélvicas com 8 raios; anal com 29 a 32 raios. Fotóforos: SOL, ORB 1, OP 3, DR (8) 9, IV 5 + 10, VAV 5 (4-6), AC 22 (21-23), AO 13 (14), 17-19 AC por cima da barbatana anal.

Branquispinhas em número de 19 (18-21). Raios branquistegos (13) 14. Coloração geral escura, flancos ligeiramente prateado. Comprimento máximo observado: 17,8 cm para os machos e 27,5 cm para as fêmeas. Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1200 metros.

Vincigueria nimbaria (Jordan & Williams, 1896)

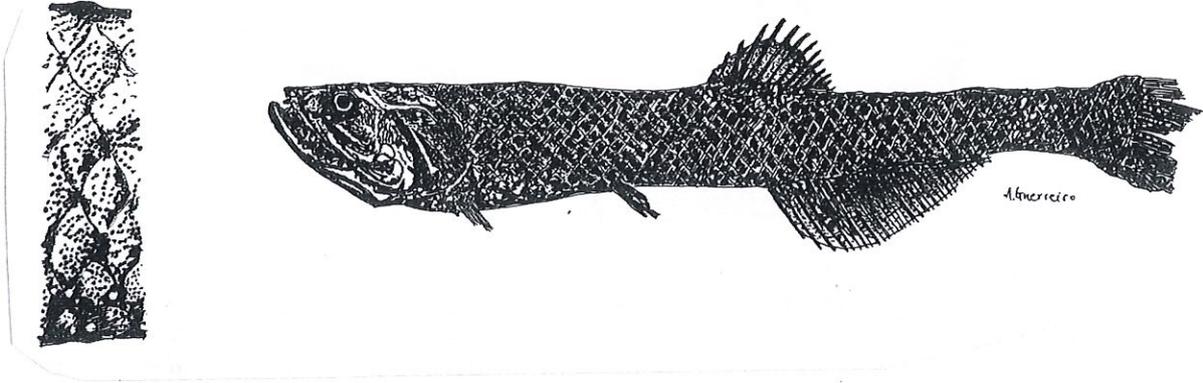


Corpo alongado e comprimido lateralmente, assim como a cabeça. Boca grande, bordada superiormente pelos prémaxilares e maxilares, ultrapassando a margem anterior do olho. Dorsal com 13 a 15 raios; anal com 13 a 16 raios; ventrais com 7 raios. Branquispinhas em número de 17 a 26 no primeiro arco branquial. Fotóforos presentes – BR 8, IV 21-24, VAV 8-11, AC 13-14, IC 45-46, AO 23-24.

Coloração dorsal escura; flancos prateados. Prémaxila pigmentada. Comprimento máximo observado: 48 mm. Espécie mesopeágica em profundidades compreendidas entre 20 e 5.000 metros.

PHOTICHTHYIDAE

Yarela blackfordi Goode & Bean, 1896



Dentes bisseriais na prémaxila. Dorsal com 14 a 17 raios; anal com 28 a 31 raios; peitorais com 8 a 10 raios; ventrais com 6 a 7 raios. Branquispinhas em número de 18 a 22 no primeiro arco branquial. Fotóforo: ORB 1, OP 3, BR 11-14, IV 24-25, VAV 12, AC 24-28, IC 61-63, AO cerca de 52 a 53.

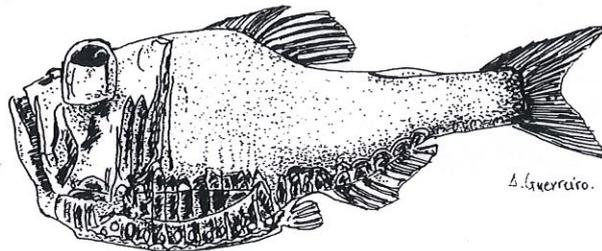
Coloração uniforme negra. Fotóforos avermelhados ou azulados.

Comprimento máximo observado: 322 mm.

Spécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 350 a 1000 metros.

STERNOPTYCHIDAE

Argyropelecus affinis Garman, 1899



Nome português: pai-velho.

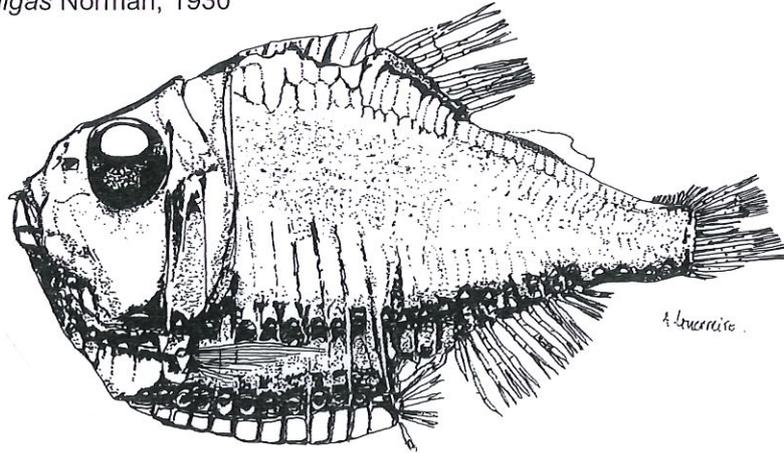
Corpo muito alto e comprimido, baixando bruscamente depois da origem da dorsal. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente. Olhos telescópicos, dirigidos para cima. Espinhos abdominais pequenos e lisos, o posterior dirigido para trás. Dorsal mais alta que longa, precedida por uma placa óssea muito baixa constituída por sete espinhos, o último dos quais é menor que metade da base da dorsal. Ângulo do preopérculo com um só espinho dirigido para baixo. Dorsal com 9 raios; anal com dois grupos de raios, mas sem a membrana interrompida (7 + 6). Peitorais não atingindo a base das pélvicas.

Coloração prateado brilhante, com uma estreita risca, no dorso e extremo da cauda.

Comprimento máximo observado: 84 mm.

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 170 e 600 metros.

Argyrolepecus gigas Norman, 1930



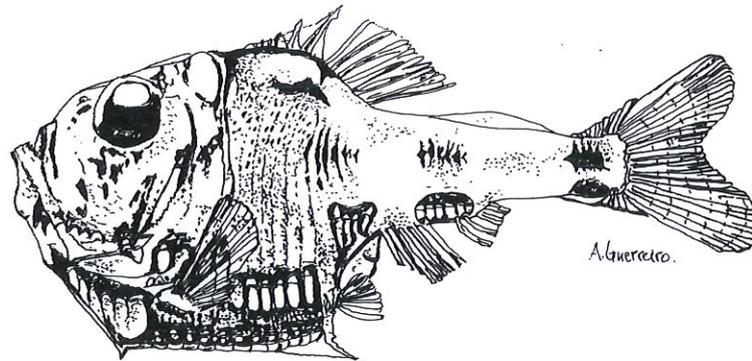
Corpo muito alto e comprimido. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente. Diâmetro ocular menor que metade do comprimento da cabeça. Ângulo do preopérculo com dois espinhos: o inferior forte, direito ou ligeiramente curvo, dirigido para baixo; o superior mais pequeno e dirigido para fora. Dorsal tão alta como longa, com 9 raios, precedida por uma placa óssea constituída por seis espinhos e de base mais longa que a base da dorsal. Adiposa muito longa e baixa. Anal com o espaço entre o sétimo e o oitavo raio maior que os espaços entre quaisquer outros dois raios consecutivos. Peitorais muito curtas.

Coloração cinzento escuro na cabeça, região dorsal castanho; flancos branco acinzentados, iridiscete; barbatanas, quilha abdominal e placa óssea predorsal, brancas transparentes.

Comprimento máximo observado: 12 cm.

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 650 metros.

Argyrolepecus hemigymmus Cocco, 1829



Nome português: pai-velho.

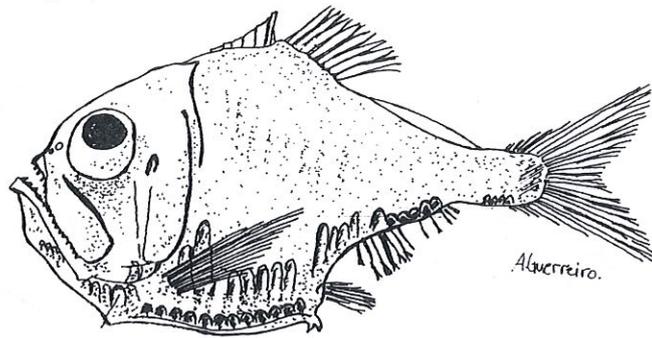
Corpo muito alto e comprimido, com a metade posterior muito delgada. Ângulo do pré-opérculo com 2 espinhos, um dirigido para baixo e outro para trás. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente e a superior bordada pelos pré-maxilares e maxilares, guarnecidos com uma só série de pequenos dentes. Quilha abdominal terminando num longo espinho, serrilhado e dirigido para trás, encimado por uma pequena ponta. Dorsal com 7 a 8 raios, mais alta que longa, precedida de uma placa óssea com 7 espinhos. Anal contínua, com 11 raios, de base mais longa que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Barbatana adiposa ocupando quase todo o espaço entre a base da dorsal e a base da caudal. Linha ventral do corpo sem espinhos. Peitorais muito longas, quase atingindo a origem da anal.

Coloração sépia-escura na parte superior da cabeça e região abdominal. Restantes partes do corpo e cabeça prateadas. Região caudal incolor e semitransparente, com excepção de duas manchas negras, uma na base da caudal, outra por cima da anal.

Comprimento máximo observado: 4 cm.

Espécie mesopelágica, em profundidades entre 200 m e 700 m.

Argyrolepecus sladeni Regan, 1908

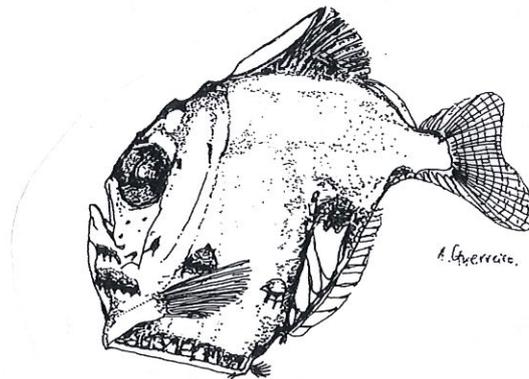


Dorsal com 9 raios; anal com 12 raios. Branquispinhas em número de 17 a 21. Espinho pré-opercular superior ultrapassando para trás o bordo do pré-opérculo. Ausência de caninos grandes. Espinho post-abdominal pequeno. Ausência de espinhos sub-caudais.

Comprimento máximo observado: 7 cm.

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 350 m e 600 m, durante o dia, e 100 m e 375 m, durante a noite.

Sternoptyx diaphana Hermann, 1781



Nome português: pai-velho.

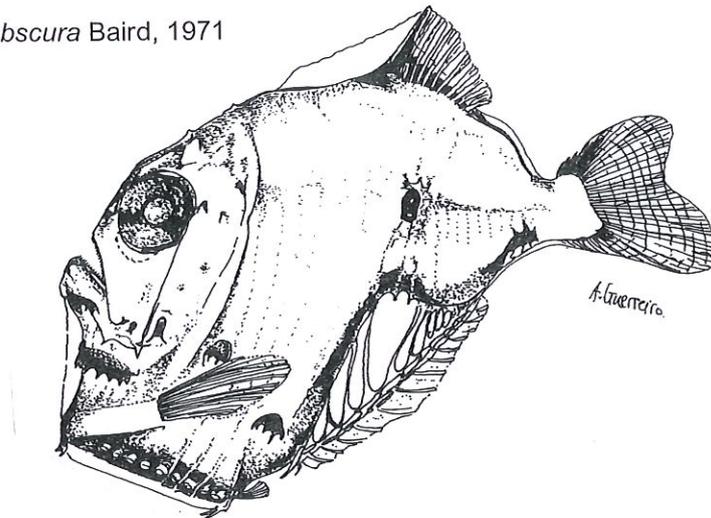
Corpo muito alto e comprimido, adelgaçando progressivamente até à base da barbatana caudal, desde a origem da barbatana dorsal e da base das pélvicas. Cabeça mais curta que alta e de comprimento de cerca de um terço do comprimento total sem caudal. Abertura bucal quase vertical, com o bordo superior formado pelos pré-maxilares, muito pequenos, e pelos maxilares. Dentes, dispostos em várias séries, em ambas as maxilas, sendo maiores as da fileira mais interna. Olhos dirigidos lateralmente, não telescópicos, de diâmetro cerca de metade do comprimento da cabeça. Um espinho pequeno dirigido para baixo, na margem do pré-opérculo. Antes das barbatanas pélvicas, dois espinhos, sendo o maior dirigido para diante e para baixo, outro mais pequeno dirigido para trás e para baixo. Placa óssea quase tão longa como a barbatana dorsal. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios, seguida de uma barbatana adiposa. Peitorais com 10 a 11 raios. Barbatana anal com 13 a 15 raios moles, longa e contínua.

Coloração prateada, com a região superior da cabeça e dorso, base da barbatana caudal e parte inferior da região caudal sépia.

Comprimento máximo observado: 4,6 cm.

Espécie mesopelágica, habitando zonas compreendidas entre 400 m e 1200 m de profundidade.

Sternoptyx pseudobscura Baird, 1971



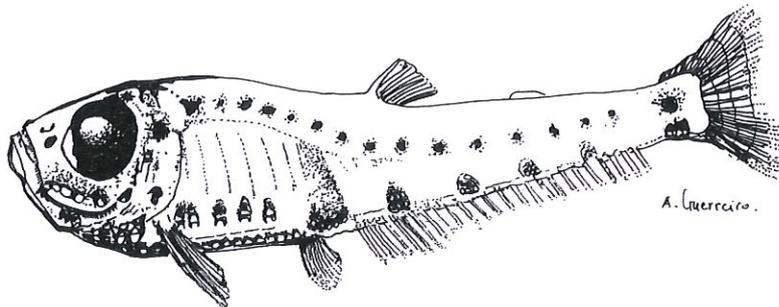
Corpo muito alto e comprimido. Abertura bucal, quase vertical. Dentes dispostos em várias séries, em ambas as maxilas, sendo maiores os dentes da fiada mais interna. Palatino sem dentes. Dorsal com 9 a 12 raios seguida de uma barbatana adiposa; peitorais com 9 a 11 raios; anal com 13 a 15 raios. Quilha abdominal bem marcada. Branquispinhas em número de 7 a 8 (9 no primeiro arco). Fotóforos: ORB 1; BR (3); OP 3; IP (3) + 1 (supra peitoral + supra anal).

Coloração posterior escura; flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 6 cm.

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 800 e 1500 metros.

Valenciennellus tripunctulatus (Esmark, 1871)



Corpo fusiforme alongado e comprimido. Boca muito grande, oblíqua, bordada superiormente pelos premaxilares, muito pequenos, e pelos maxilares. Maxilas com dentes muito pequenos, curvos para trás. Dorsal mais alta que longa, com a origem a meio do comprimento do corpo, com 7 a 8 raios. Base da anal igual a cerca de 5 vezes a base da dorsal, com 23 a 25 raios; adiposa pequena entre o extremo posterior da dorsal e a origem da caudal; peitorais longas com 12 raios, atingindo a base das pélvicas. Fotóforos grandes dispostos em cinco grupos, por cima e atrás da anal; 16 a 17 de cada lado da linha ventral; uma série lateral de 5 fotóforos e um grupo de 5 fotóforos muito juntos entre os ventrais e a anal.

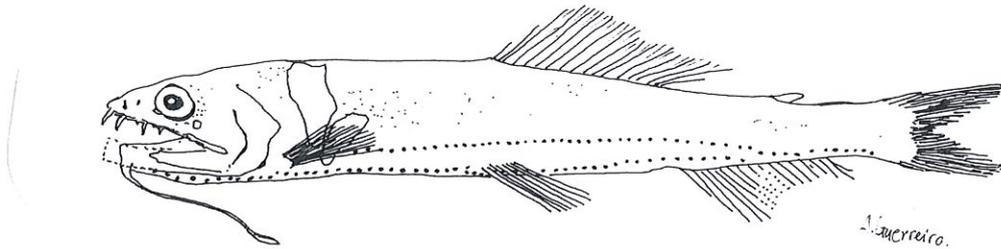
Coloração anegrada com a região ventral e os opérculos prateados.

Comprimento máximo observado: 3,1 cm.

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 550 metros.

ASTRONESTHIDAE

Astronesthes gemmifer Goode e Bean, 1896



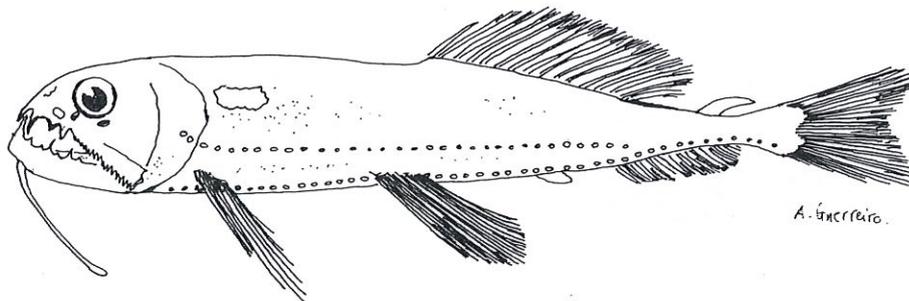
Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro ocular cerca de um quarto do comprimento da cabeça, com um longo bolbo, ligeiramente encurvado, na extremidade. Origem da barbatana dorsal um pouco antes do meio do comprimento do corpo. Dorsal com 15 a 17 raios. Ventrais com 7 raios, a origem oposta à origem da dorsal. Peitorais com 8 a 9 raios, mais curtos que os das ventrais. Anal com 16 a 19 raios. Uma barbatana adiposa dorsal curta e outra ventral, pequena, pouco antes da barbatana anal. Série de fotóforos na linha lateral, entre o opérculo e a ventral, em número de 16 a 18 e de 27 a 28 entre a peitoral e a anal; na série ventral, 10 a 11 entre o istmo e a barbatana peitoral, 17 a 19 entre a peitoral e a ventral, 26 a 28 entre a ventral e a anal e 9 a 11 entre a anal e a caudal. Um órgão luminoso pós-ocular muito pequeno e junto ao olho.

Coloração negra, barbilho branco, com a metade terminal negra do lado convexo.

Comprimento máximo observado: 17 cm.

Espécie mesopelágica.

Astronesthes niger Richardson, 1844



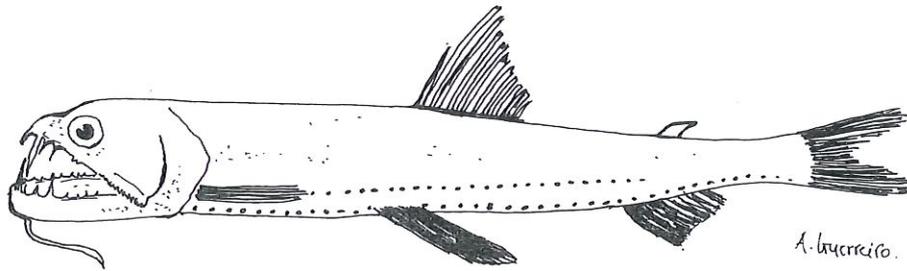
Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Olho de diâmetro não maior que o focinho. Barbilho pouco maior que o comprimento da cabeça, com uma dilatação na extremidade. Pré-maxilar nitidamente mais curto que o maxilar. Origem da barbatana dorsal a meio do comprimento do corpo, com 15 a 17 raios. Anal de base muito mais curta que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Duas barbatanas adiposas, uma dorsal, oposta à parte terminal da barbatana anal, a outra, ventral, antes da barbatana anal. Peitorais longas, com 8 a 9 raios, estendendo-se até à base das pélvicas, anal com 13 a 15 raios e ventral com 7 raios. Série lateral de fotóforos, em número de 10 a 15 entre a margem posterior do opérculo e a base da barbatana ventral e 18 a 20 entre esta e a barbatana anal; na série ventral, 9 entre o istmo e a peitoral, 12 a 14 entre esta e a ventral, 18 a 20 entre a ventral e a anal e 10 a 12 entre a anal e a caudal.

Coloração negro-acastanhada, por vezes com uma mancha alongada de cor azuladada atrás da espádua.

Comprimento máximo conhecido: 16 cm.

Espécie mesopelágica.

Astronesthes richardsoni Poey, 1852



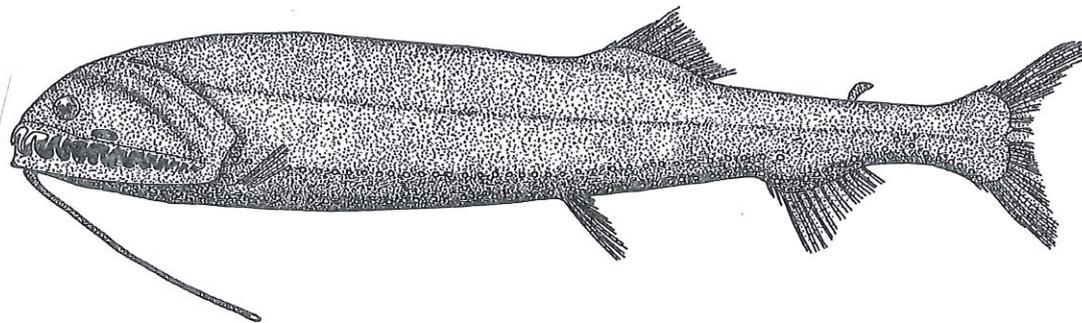
Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro do olho cerca de $4 \frac{1}{2}$ do comprimento da cabeça e não maior do que o focinho. Boca grande; maxilar inferior proeminente. Maxila superior com 4 caninos longos e curvos, a parte anterior da maxila inferior com 2. maxilares com dentes finos. Palatinos com uma só fiada de pequenos dentes pontiagudos, semelhantes aos da língua. Barbilho mentoniano cerca de três quintos do comprimento da cabeça. Raios branquióstegos em número de 24. barbatana dorsal ao nível do ângulo posterior das barbatanas pélvicas, com 12 raios. Anal com 13 raios. Barbatana peitoral com 6 raios. Pélvicas com 7 raios. Corpo com fotóforos bem desenvolvidos.

Coloração negro-acastanhada.

Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie mesopelágica.

Borostomias elucens (Brauer, 1906)



Corpo moderadamente alongado. Altura do corpo compreendida cerca de 6 a 10 vezes no comprimento do corpo. Uma série de fotóforos acima da barbatana anal e terminando na cauda em linha recta. Fotóforos: IP 10-12; PV 22 ou 23; VAV 14 ou 15; OV 21 ou 22; VAL 15 ou 16; AC 12-14. Dentes em ambos maxilares muito desenvolvidos.

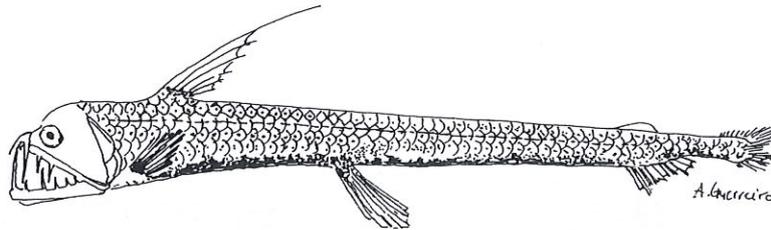
Coloração geral anegrada

Comprimento máximo observado: 34 cm.

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 250 e 1650 metros.

CHAULIODONTIDAE

Chauliodus schmidti Ege, 1948



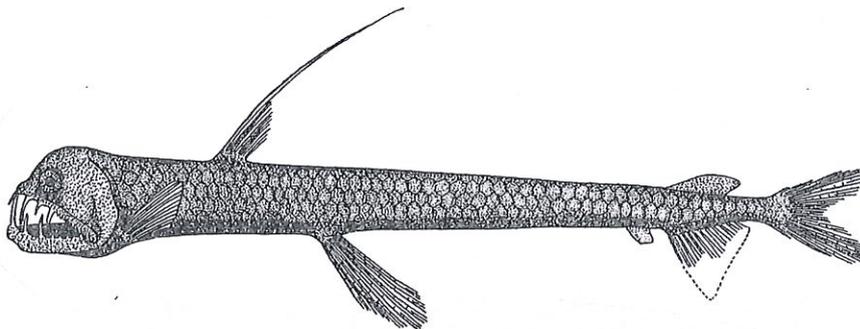
Corpo alongado, comprimido lateralmente, com escamas hexagonais nos flancos. Boca muito grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Maxila inferior mais saliente que a superior. Pré-maxilares com quatro longos caninos, de cada lado. Mandíbula com dentes pontiagudos, os anteriores excessivamente longos. Dorsal muito alta, situada pouco atrás da cabeça. Barbatana dorsal adiposa de tamanho moderado. Anal próximo da caudal. Peitorais menores que as ventrais. Número total de fotóforos ventrais em número variável de 58 a 65. número total de fotóforos laterais entre 38 e 45.

Coloração geral azul-prateado iridiscente.

Comprimento máximo observado: 23 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica, podendo ser encontrada a profundidades superiores a 1000 metros.

Chauliodus sloani Schneider, 1801



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta, de peças pouco ossificadas. Focinho mais curto que o olho. Boca muito grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Maxila inferior mais saliente que a superior. Pré-maxilares providos de 4 longos caninos, semelhantes a presas, de cada lado. Os maxilares com dentes pontiagudos, sendo os anteriores excessivamente longos. Nenhum dos dentes grandes é recebido dentro da boca. Palatinos com uma só série de dentes pequenos e pontiagudos. Opérculo muito estreito. Numerosos raios branquióstegos.

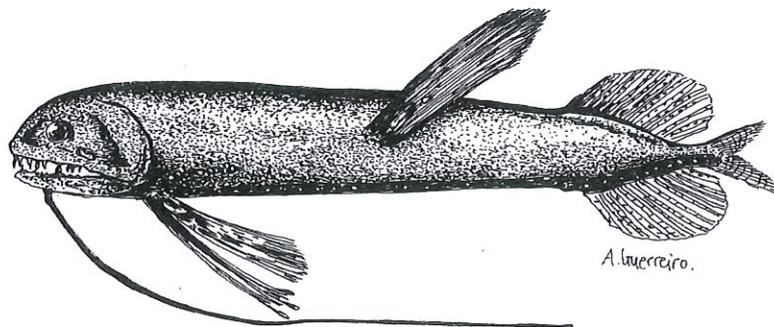
Barbatana dorsal com o primeiro raio muito alongado, filamentoso, seguido de mais 5 ou 6 raios, a origem muito mais perto da base das peitorais que das ventrais. Anal curta e baixa, situada muito posteriormente, com 12 raios. Barbatana adiposa pequena, oposta à anal. Peitorais com 13 a 15 raios, situadas logo a seguir aos opérculos. Pélvicas situadas na metade anterior do corpo. Fotóforos espalhados por todo o corpo, dispostos em duas fiadas de cada lado. A série ventral apresenta 11 fotóforos entre o istmo e a base da peitoral, 19 entre esta e a base da ventral, 25 entre a base da ventral e a origem da anal e 10 entre a origem da anal e a da caudal. Fotóforos abdominais numa fiada dupla na linha mediana do ventre, em número de 19 pré-ventrais e 26 pós-ventrais.

Coloração azul-prateada.

Comprimento máximo conhecido: 30 cm.

MELANOSTOMIDAE

Bathophilus nigerrimus Giglioli, 1884



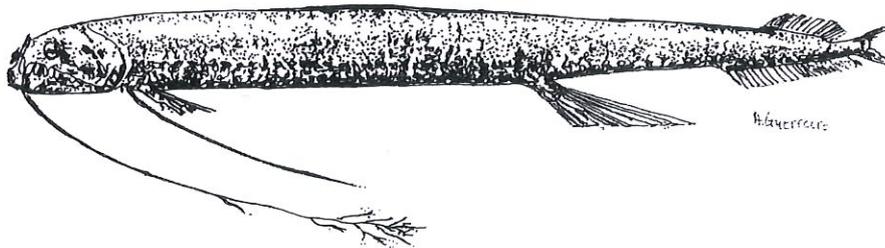
Corpo alongado e espesso, moderadamente comprimido lateralmente. Cabeça alongada, contida cerca de $3 \frac{4}{5}$ a $4 \frac{1}{2}$ vezes no comprimento do corpo. Boca muito grande, direita e horizontal, com pavimento normal. Dorsal e anal opostas, aproximadamente do mesmo tamanho, ambas com 13 a 15 raios; peitorais com 31 a 57 raios; ventrais com 18 a 26 raios situados superiormente às séries de fotóforos laterais, a meio da distância entre a extremidade do focinho e a base da caudal, podendo atingir esta última. Órgão luminoso ocular com uma protuberância, por baixo. Fotóforos: peitorais 4 ou 5, ventrais 12-13, anais 11-12, caudais 5; fotóforos laterais: peitorais 13, ventrais 9-12.

Coloração geal negra uniforme, com uma mancha branca atrás das ventrais.

Comprimento máximo observado: 12,2 cm.

Espécie mesopelágica.

Flagellostomias boureei (Zugmayer, 1913)



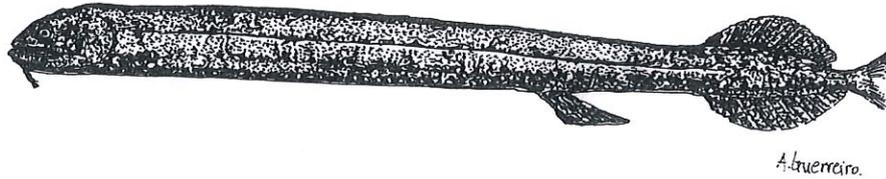
Corpo alongado e comprimido. Cabeça cônica. Barbilho pós-mandibular muito longo, provido de filamentos e manchas luminosas. Focinho protrátil, pré-maxilares, e maxilares unidos por uma ligação móvel à região etmoidal. Maxilares com fortes dentes unisseriais. Palato sem dentes. Peitorais curtas com 1 raio longo, seguido de 8 a 11 curtos. Barbatanas ventrais inseridas bastante depois do meio do corpo. A base da anal equivale ao dobro da dorsal. 31 a 34 fotóforos entre as peitorais e a origem das barbatanas pélvicas. Órgão luminoso suborbital pequeno e arredondado.

Coloração negra.

Comprimento máximo conhecido: 32 cm.

Espécie mesopelágica.

Odontostomias micropogon Norman, 1930

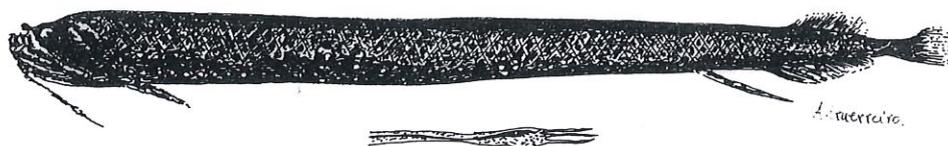


Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos pequenos, de diâmetro equivalente a $\frac{1}{4}$ a 6 vezes no comprimento da cabeça. Barbilho pequeno. Dorsal com 20 a 23 raios; anal com 23 a 26 raios, opostos, com as origens ao mesmo nível. Fotóforos peitorais 10 a 11, ventral 34 a 36, anal 13 a 15, caudal 12 ou 13.

Coloração cinzenta, a cinzento-anegrado.
Espécie mesopelágica a bentopelágica.

STOMIDAE

Stomias affinis Gunther, 1887



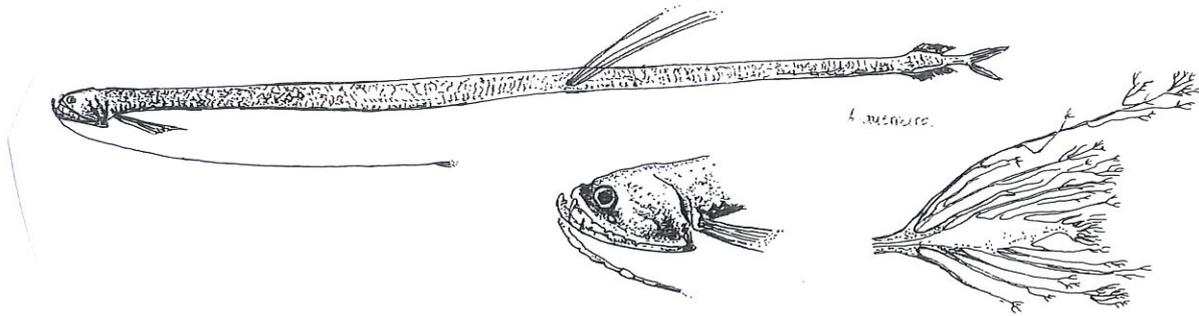
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta e comprimida, com uma boca grande. Dentes pontiagudos, de tamanhos diferentes, maiores os dos pré-maxilares e os da maxila inferior; maxilares com dentes muito pequenos. Dentes presentes no vômer, nos palatinos e na língua. Um barbilho curto, podendo atingir o nível da extremidade livre da barbatana peitoral. Dorsal e anal opostas, muito próximas da caudal. Ventrals muito recuadas, formadas de raios curtos. Entre a ventral e a origem da anal, 5 a 8 fotóforos ventrais. Entre a série de fotóforos da série dorsal e a série ventral, uma mancha de imensos pequenos fotóforos.

Coloração geral negra.

Comprimento máximo conhecido: 20 cm.

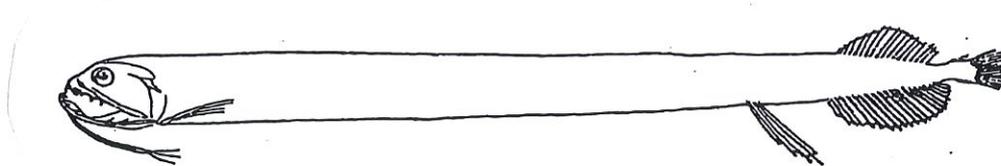
Espécie mesopelágica, até cerca de 1000 m de profundidade, podendo alguns indivíduos migrar até à superfície durante a noite.

*Stomias longibarbatu*s Brauer, 1902



Corpo muito comprido e delgado. Altura do corpo contida 33 vezes e comprimento da cabeça 17 e 20 vezes no comprimento total sem caudal. Abertura bucal grande. Maxila inferior saliente além da superior, com um barbilho contido $2 \frac{3}{5}$ no comprimento do corpo, com um órgão luminoso na extremidade e terminando numa série de curtos filamentos. Barbatanas dorsal e anal opostas, imediatamente antes da caudal. Dorsal com 13 a 15 raios; anal com 17 a 18 raios. Peitorais mais curtas qua a cabeça, com 6 raios. Ventrals com raios largos e filamentosos, cada com um pequeno órgão terminal. Raios branquióstegos com 18 fotóforos. Entre a abertura opercular e a ventral 79 fotóforos; 67 ou 68 entre a ventral e a anal. Coloração dorsal e ventre escuros. Flancos prata iridiscente. Comprimento máximo observado: 42 cm Espécie mesopelágica.

Stomias lampropeltis Bibbs, 1969

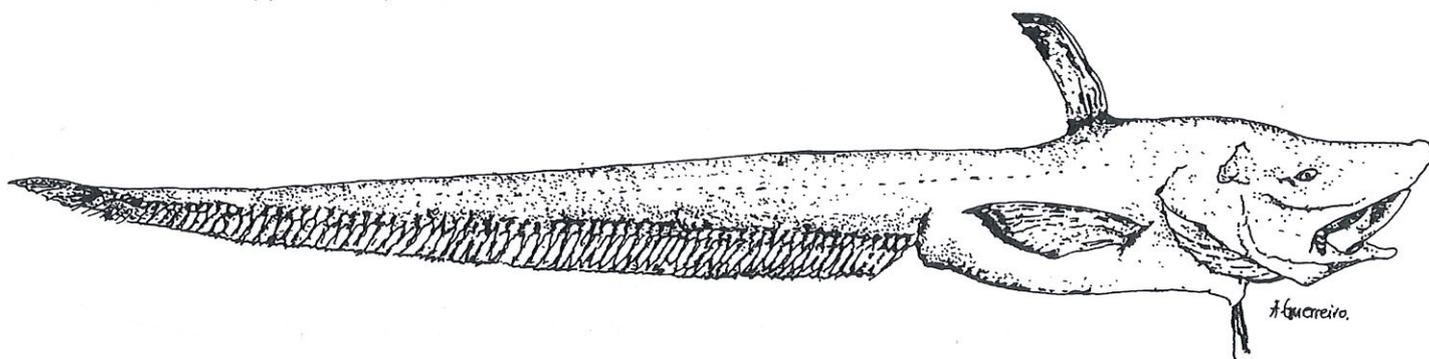


Cabeça contida cerca de oito vezes no comprimento total. Barbatana dorsal com 18 a 19 raios. Anal com 21 a 22 raios. Peitoral com 6 raios. Ventral com 5 raios. Escamas em número de 65 a 67, em séries laterais. Focinho igual ou maior que o diâmetro ocular. Órgão luminoso duplo abaixo da parte da frente do olho, com o aspecto de uma mancha escura. Órgão suborbital grande por baixo e atrás do olho. Dois corpos luminosos na cobertura das brânquias. Muitos pontos luminosos, pequenos, perto dos olhos, bochechas, mandíbula superior e aberturas branquiais. 16 fotóforos entre os raios branquióstegos. Fotóforos pequenos, um em cada escama, a todo o comprimento de 3 filas dorsais de escamas; a quarta fila com 3 ou 4 fotóforos em cada escama; a quinta fila a contar de trás na sua maior parte com 6 fotóforos em cada escama; a sexta fila com 6 ou 7 em cada escama. Uma fila subventral de fotóforos grandes, desde a abertura branquial até à barbatana ventral, em número de 39 a 40. Entre a ventral e a anal, 8 ou 9 (raramente 10). Origem da dorsal no quinto posterior do corpo e ligeiramente mais atrás que a anal. Ventrals no terço posterior do corpo, quase atingindo a origem da anal.

Coloração negra com brilho metálico.
Comprimento máximo observado: 30 cm
Espécie mesopelágica.

ATELEOPODIDAE

Ijimaia loppei Roule, 1922



Focinho proeminente; cabeça grande, cerca de metade do comprimento do corpo. Dorsal curta próxima da cabeça e por cima da peitoral. Caudal reduzida, unida por uma longa barbatana anal. Raios branquióstegos em número de 7. linha lateral indistinta. Dorsal com 9 a 10 raios; anal e caudal com 84 a 93 raios; peitorais com 12 a 14 raios; ventrais com 1 espinho e 3 raios rudimentares.

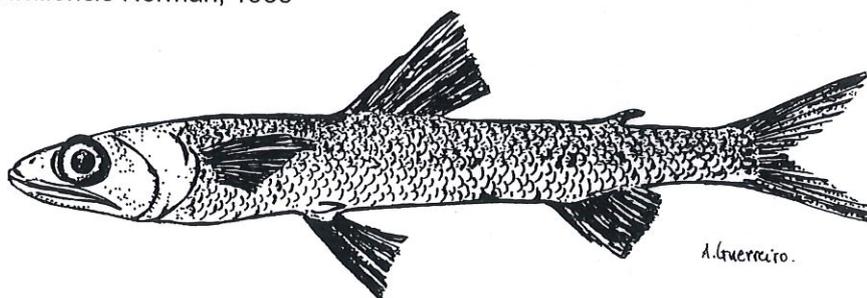
Coloração castanho escuro e negro-avermelhado, ligeiramente mais claro na região ventral.

Comprimento máximo observado: 195 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 200 e 700 metros.

SYNODONTIDAE

Saurida brasiliensis Norman, 1935



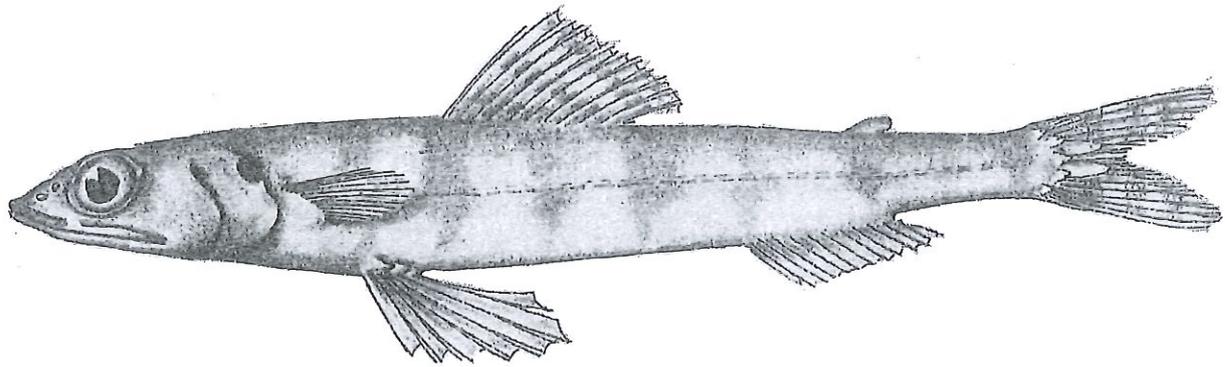
Corpo alongado e arredondado à frente. Cabeça achatada e lisa na parte superior. Boca muito grande, com o maxilar inferior saliente. Dentes numerosos, desiguais, dispostos em várias séries nos maxilares, nos palatinos e na língua. Olhos situados, aproximadamente, a meio do maxilar superior. Barbatana dorsal e anal com 11 a 13 raios, as suas bases de comprimento aproximadamente igual. Barbatana dorsal adiposa situada acima do meio da anal. Barbatanas ventrais com 9 raios de comprimento quase igual. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Dorso cinzento-acastanhado. Flancos com cerca de 6 manchas, dispostas longitudinalmente. Região ventral branca com reflexos prateados.

Comprimento máximo observado: 10 cm.

Espécie bêntica.

Synodus intermedius (Spix & Agassiz, 1829)



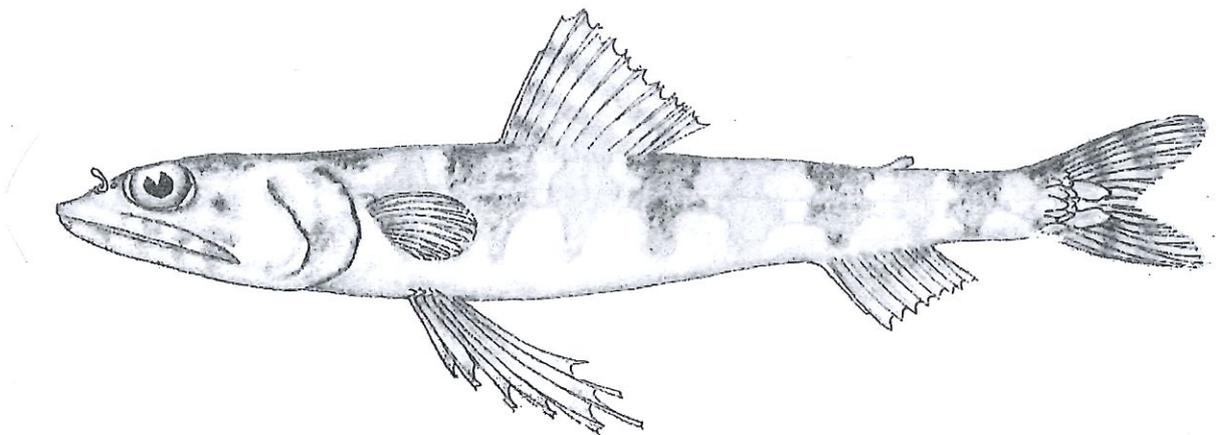
Corpo alongado, quase cilíndrico com grandes mandíbulas. Focinho alongado e triangular. Dorsal com 11 a 12 raios; anal com 10 a 12 raios; caudal com 40 a 42 raios. Pélvicas cerca de 23.1 a 26.7% do comprimento total.

Coloração esverdeada com manchas amareladas no dorso e flancos. Flancos com 9 a 13 bandas anegradadas, mais expandidas na linha lateral e estendendo-se para trás. Cabeça e parte superior do tronco cinzenta. Garganta clara. Três a seis barras escuras na caudal.

Comprimento máximo observado: 46 cm

Espécie bêntica associada a recifes e águas circundantes em ilhas, em profundidades compreendidas entre 3 e 320 m.

Synodus synodus (Linnaeus, 1758)



Nome português: lagarto-do-mar, lagarto-de-rolô.

Nome local: pescada, lagarto-do-mar, lagartijo.

Corpo alongado, quase cilíndrico. Cabeça oblonga, deprimida, com a face superior desprovida de escamas e mais ou menos rugosa. Boca grande, ligeiramente oblíqua, com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Focinho alongado. Pré-maxilares longos e delgados; maxilares pequenos, inteiramente ligados aos pré-maxilares. Dentes pequenos e agudos, dispostos em uma ou duas séries na maxila superior e em várias na maxila inferior. Aberturas operculares extensas. Raios branquióstegos em número de 12 a 16. dorsal mais longa que alta, a origem a meio da distância entre o extremo do focinho e a base da barbatana adiposa, apresentando 12 a 13 raios. Anal com 8 a 9 raios, pouco alongada. Peitorais com 11 a 13 raios alongados, atingindo, ou mesmo ultrapassando ligeiramente, a base das ventrais.

Face superior acastanhada ou acinzentada; face ventral amarelada; flancos e dorso com manchas escuras. Barbatanas com ou sem manchas escuras. Na extremidade do focinho, uma pequena mancha negra.

Comprimento total: cerca de 30 cm.

Espécie bêntica, em fundos moles e a profundidades compreendidas entre 5 e 1000 m.



Ginglymostoma cirratum, Sete Pedras

Foto: Carlos Braga



Bathytoshia centroura, Sete Pedras

Fot : Carlos Braga



Channomuraena vittata

Foto: Andrew



Gymnothorax afer, Lagoa Azul

Foto: Peter Wirtz



Muraena melanotis

Foto: João Ponces de Carvalho



Muraena robusta, Ilhéu das Rôlas

Foto: Maria Ferrer



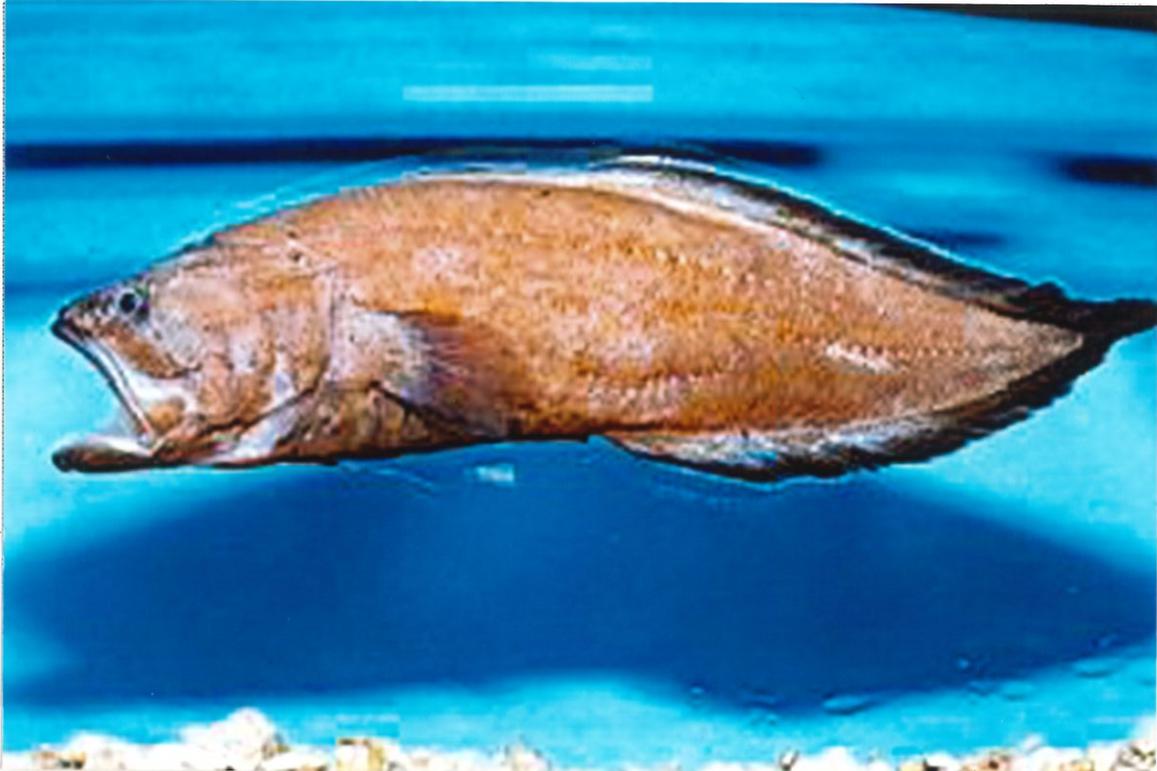
Myrichthys pardalis, Lagoa Azul

Foto: Peter Wirtz



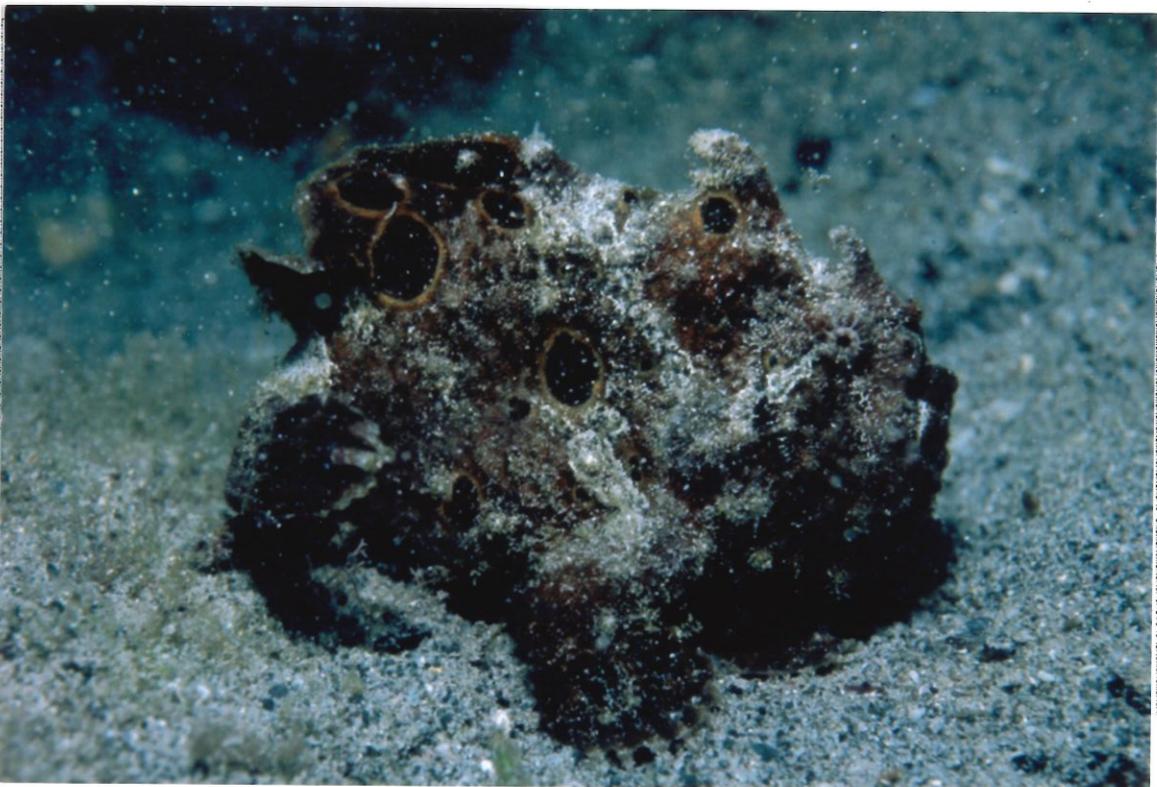
Ophichthus ophis

Foto: Peter Wirtz



Grammonus longhursti, Ilhéu Santana

Foto: J. L. Gasparini



Antennarius multiocellatus, Lagoa Azul

Foto: Peter Wirtz



Halocentrus adscensionis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Myripristis jacobus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Dactylopterus volitans, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Ramos



Alphestes afer, mercado de São Tomé

Foto: Peter Wirtz



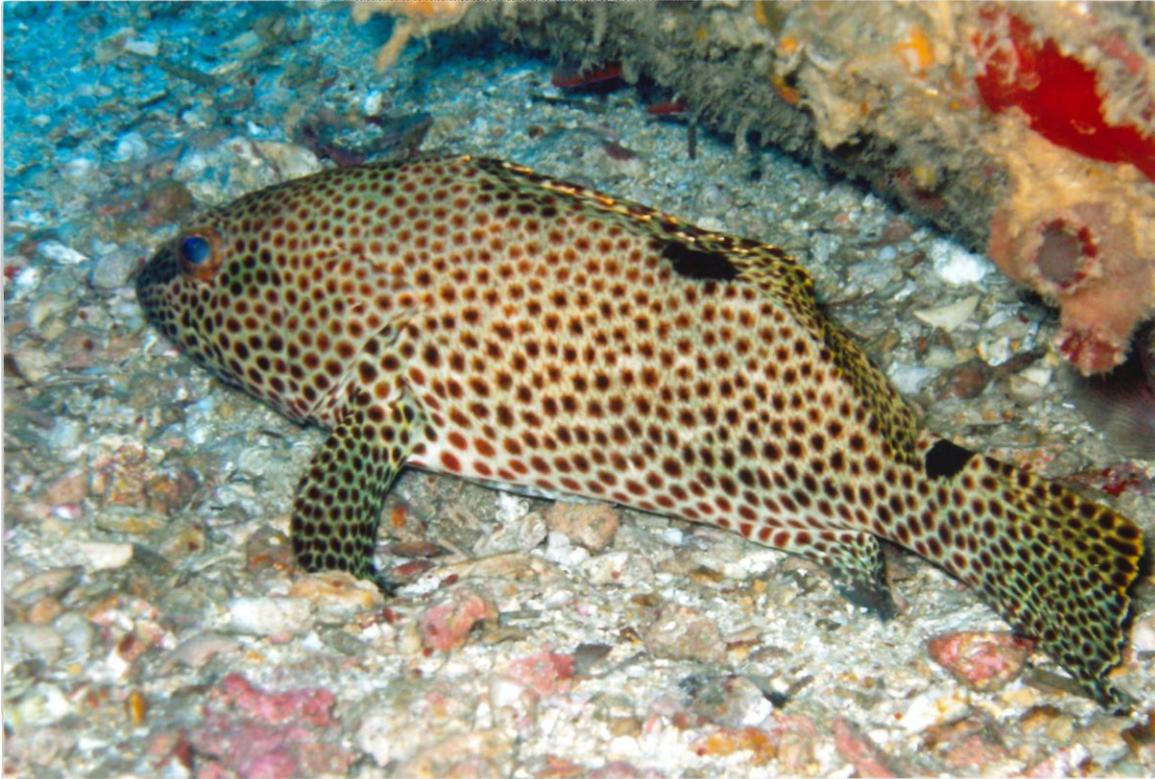
Cephalopholis nigri, Diogo Vaz

Foto: Peter Wirtz



Cephalopholis taeniops, Sete Pedras

Foto: Carlos Braga



Epinephelus adscensionis, Pedra do Braga

Foto: Maria Ferrer



Epinephelus aeneus

Foto: Peter Wirtz



Rypticus saponaceus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Serranus pulcher, Ilhéu das Rôlas

Foto: Peter Wirtz



Liopropoma emanueli, Pedra da Galé

Foto: Peter Wirtz



Heteropriacanthus cruentatus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Apogon pseudomaculatus, Diogo Vaz

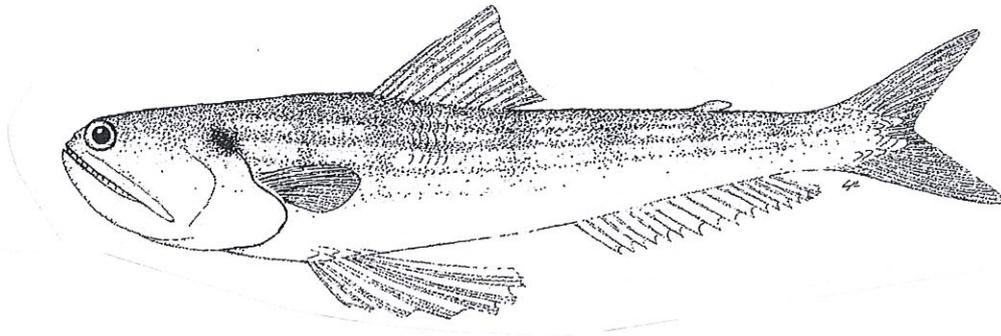
Foto: L. A. Rocha



Epigonus constanciae, Ihéu de Santana

Foto: J. L Testori

Trachinocephalus myops (Forster, 1801)



Nome português: peixe-lagarto, lagarto-de-focinho-rombo.

Corpo alongado e cilíndrico. Cabeça moderada, comprimida, muito rugosa dorsalmente. Boca muito oblíqua. Focinho curto. Olhos pequenos, situados perto da extremidade do maxilar superior. Dentes cónicos, numerosos nos maxilares, palatinos e língua. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios. Anal com 16 raios, sendo a sua base mais comprida que a da dorsal. Barbatana adiposa situada acima da parte posterior da anal. Peitorais pequenas. Ventrals com 8 raios e muito desenvolvidas. Linha lateral com cerca de 55 escamas.

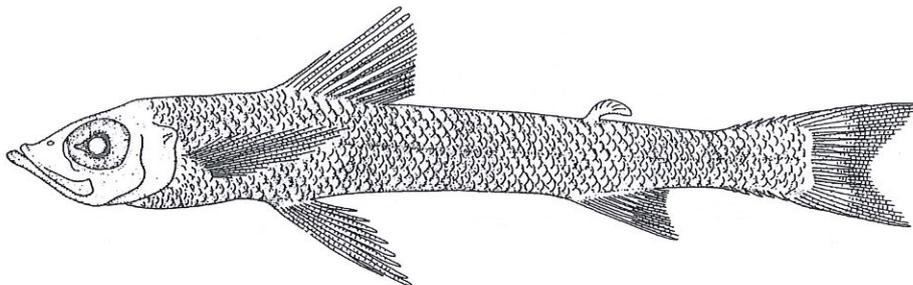
Coloração dorsal e flancos cinzento-prateados, com listas longitudinais amarelas e azuis. Metade superior dos flancos com manchas escuras mais ou menos nítidas. No canto superior do opérculo, uma mancha escura. Barbatana dorsal e caudal escuras.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie bêntica do litoral.

CHLOROPHTHALMIDAE

Chlorophthalmus agassizi Bonaparte, 1840



Nome português: olho verde de Angola.

Corpo alongado, arredondado à frente e comprimido na parte posterior. Focinho curto, menor que o diâmetro do olho. Espaço inter-orbital, muito estreito. Maxilar superior ligeiramente chanfrado a meio.

Maxilar inferior saliente. Dentes minúsculos, dispostos em banda estreita nos maxilares, vômer, palatinos e língua. Branquispinhas em número de 20-21 no ramo inferior do primeiro do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 8-9 raios moles. Linha lateral com 50 a 53 escamas.

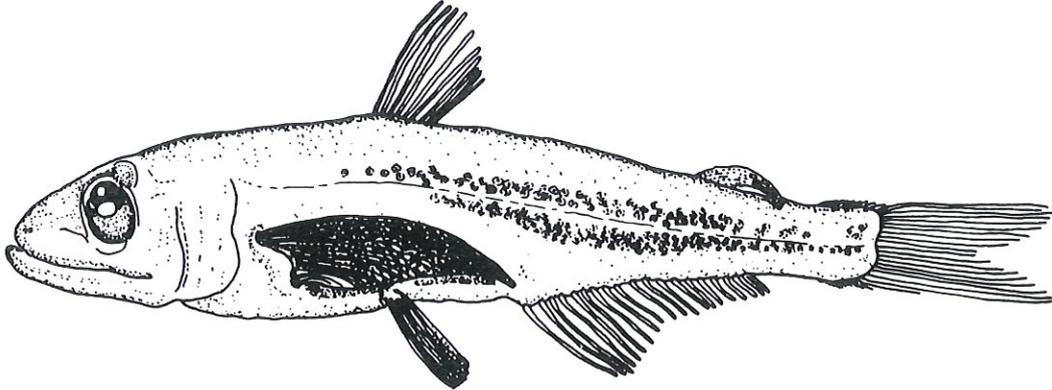
Coloração dorsal castanho-esverdeado; mais claro nos flancos e no ventre. Cavidade branquial e regiões opercular e anal anegradadas. Barbatanas acinzentadas, a dorsal e a caudal com as extremidades negras.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie demersal.

SCOPELARCHIDAE

Scopelarchus michaelsersi Koefoed, 1955



Corpo alongado, fortemente comprimido lateralmente, com a altura máxima sobre a parte posterior da cabeça. Olhos telescópicos dirigidos para cima. Boca grande, com os premaxilares muito longos. Barbatana dorsal de base curta com 7 a 9 raios moles; anal com 18 a 21 raios moles (normalmente 21). Peitorais atingem a origem da anal, com 18 a 21 raios. Barbatana adiposa presente. Linha lateral com, 40 a 44 escamas.

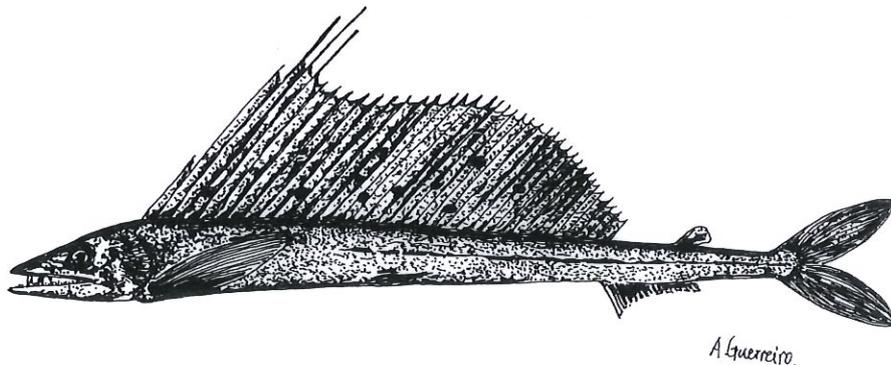
Coloração castanho-amarelado com melanóforos negros. Face media das peitorais com intenso pigmento negro.

Comprimento máximo observado: 10.1 cm

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 250 e 500 m.

ALEPISAUROIDAE

Alepisaurus ferox Lowe, 1833



Nome português: lírio-ferro, peixe-cavalo, peixe-água.

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Focinho cónico. Boca grande, terminal com pequenos dentes nos maxilares. Grandes caninos na maxila inferior. Diâmetro ocular igual à largura interorbitária. Dorsal com 38 a 44 raios, com a origem cerca do nível do extremo posterior da cabeça. Anal com 15 a 17 raios, muito menor que a dorsal e terminando a uma distância da base da caudal menor que o comprimento da sua base. Barbatana adiposa bem desenvolvida, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais longas, com 14 a 15 raios. Ventrals situadas antes do meio do corpo. Pele nua. Linha lateral direita e contínua.

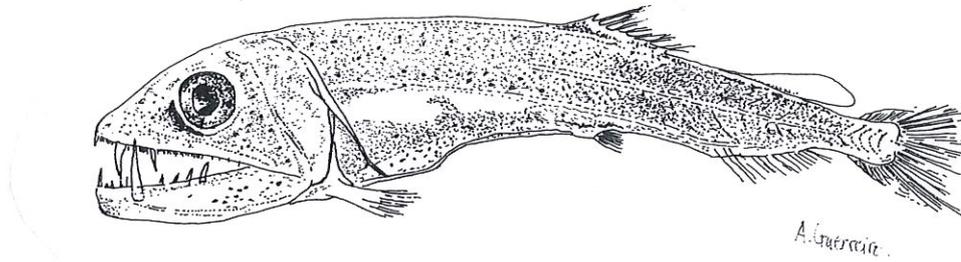
Coloração dorsal cinzento-anegrado-escuro, flancos mais claros, com reflexos azulados e acobreados. Dorsal, peitorais e ventrais cinzento-escuros. Anal e caudal castanho-escuros.

Comprimento máximo observado: 151 cm.

Espécie pelágica.

OMOSUDIDAE

Omosudis lowei (Nielsen e Jespersen, 1986)



Corpo oblongo, fortemente comprimido lateralmente. Abertura bucal grande, quase atingindo o ângulo do pré-opérculo. Dentes de tamanhos variados: uns maiores, depressivos para trás, situados na parte anterior da maxila inferior e no palato; outros menores, na maxila superior e também na maxila inferior e no palato. Olhos grandes, mas menores que o comprimento do focinho. Supraclavícula e pós-clavícula longas e delgadas. Dorsal com 9 a 12 raios muito fracos, com a origem posterior ao nível do meio do corpo. A anal, com 14 raios, tem origem posterior à base da dorsal, terminando muito próximo da caudal. Caudal pequena, com numerosos raios rudimentares. Ventrals com 8 raios. Peitorais com 11 a 13 raios.

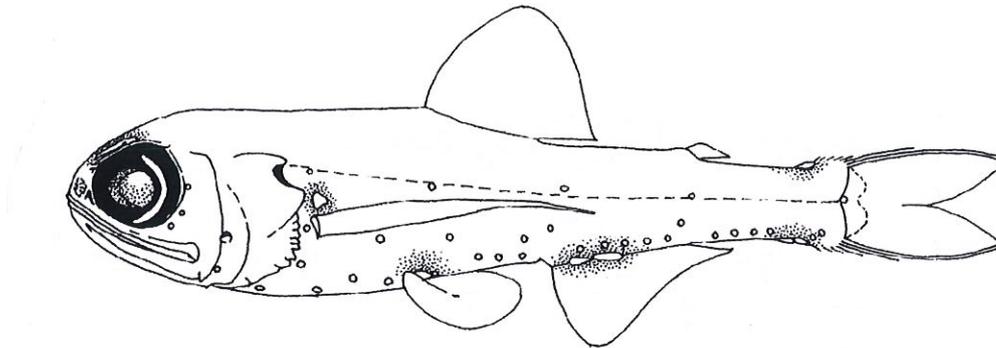
Coloração castanho-acinzentada, com reflexos nacarados nos flancos e focinho. Abdômen mais escuro.

Comprimento máximo observado: 23 cm.

Espécie mesopelágica a batipelágica.

MYCTOPHIDAE

Bolinichthys indicus (Nafpaktitis & Nafpaktitis, 1969)



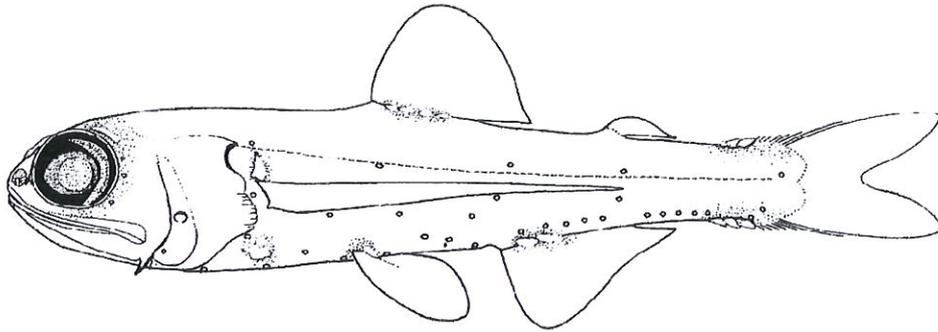
Cabeça e corpo comprimidos. Boca moderada. Olhos grandes. Préoperculo grande e recurvo, sem espinho. Margem posterodorsal do opérculo anteriormente côncavo. Origem da dorsal mais ou menos um pouco atrás da origem da base das pélvicas, com 13 (12-14) raios; pélvicas atingem o ânus; peitorais com 13 (12-14) raios. Branquispinhas em número de 4 (raramente 3 ou 5) + 1 + 11 (9-12), total 16 (15-17 raramente 18). Fotóforos: AO 6 (4-7) + 4 (2-5), TOTAL 10 (8-12). Distância entre a extremidade posterior da cavidade posterodorsal no opérculo ligeiramente maior que a base da peitoral.

Coloração: tecido luminoso nas bases da dorsal, anal e ventral, por vezes no tórax e face dorsal da cabeça. Uma mancha luminosa por cima da base da peitoral.

Comprimento máximo observado: 47 cm

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 900 m durante o dia e 25 e 300 m durante a noite.

Bolinichthys photothorax (Parx, 1928)



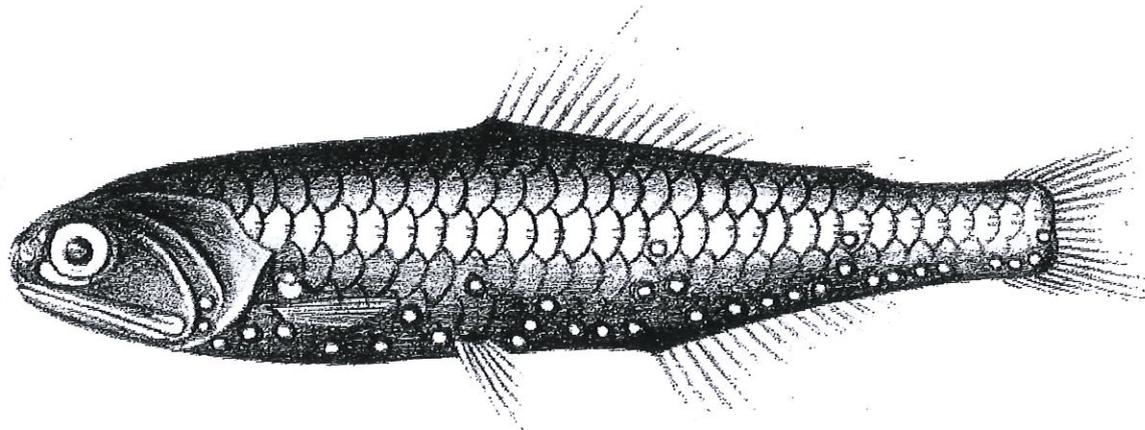
Corpo oblongo, comprimido lateralmente. Cabeça contida 3 a 3,2 vezes no comprimento total. Margem superior do opérculo, côncava. Boca moderadamente grande. Origem da dorsal por cima da base da ventral, com 13 (12 a 14) raios, Origem da anal, um pouco atrás da base da dorsal, com 14 (13 a 15) raios; peitorais muito compridas, com 13 (12 a 14) raios. As ventrais atingem o ânus. Branquispinhas em número de 6 (5-7) + 1 + (13-15). Fotóforos: AO 5-6 (7) + (4-5) 3-6).

Coloração dorsal negra, flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 7,3 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica: dia 425 a 750 metros; noite 40-500 metros.

Diaphus luetkeni (Brauer, 1904)



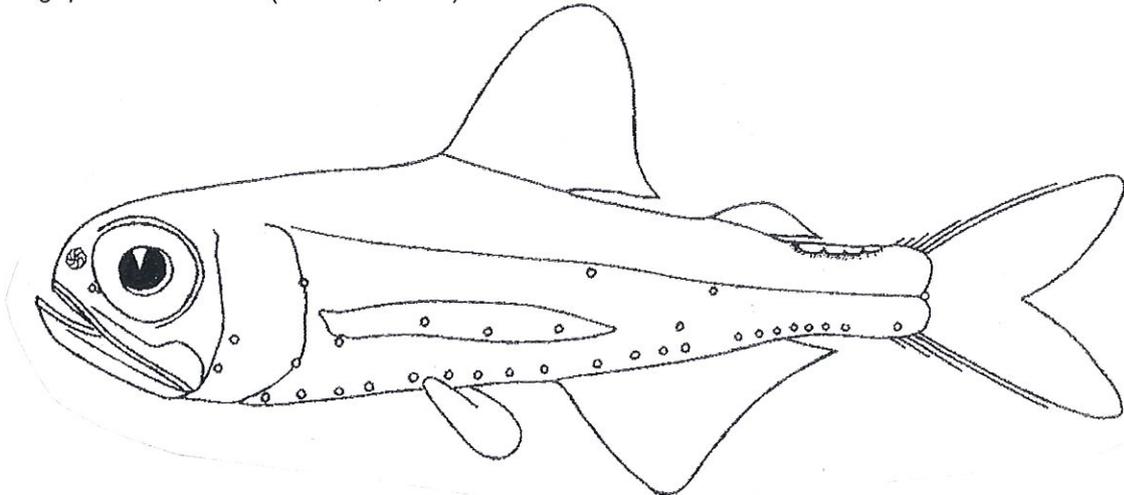
Corpo moderadamente robusto. Boca grande, ultrapassando bastante o nível posterior do olho. Margem posterior do opérculo oblíqua. Focinho curto, truncado verticalmente. Comprimento da cabeça 31,5 a 34 por cento do comprimento total. Origem da dorsal logo a seguir à base da ventral, com 16 (15 a 17) raios; Origem da anal um pouco antes da extremidade posterior da base da dorsal com 15 (14 a 16) raios; peitorais curtas com 11 raios. Branquispinhas em número de 6-7+1+13-14 (15).

Coloração castanha ou anegrada, com reflexos prateados nos flancos e opérculo.

Comprimento máximo observado: 6 cm.

Espécie oceânica, batipelágica: dia 375 a 750 metros; noite 40-325 metros.

Higophum macrochir (Günther, 1864)



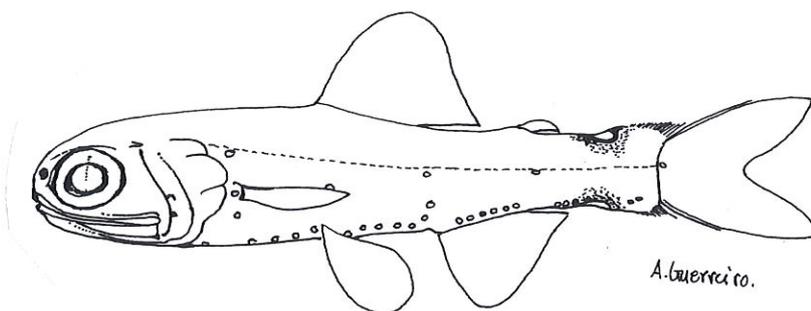
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Olhos grandes. Comprimento da cabeça contida cerca de 3,2 a 3,5 no comprimento total. Boca oblíqua, mandíbula ligeiramente protractil. Origem da dorsal ligeiramente atrás da base da ventral, com 13 (12 a 14) raios; Origem da anal na extremidade inferior do final da base da dorsal, com 19 (18 a 20) raios; peitorais compridas com 14 (13 a 15) raios. Branquispinhas em número de 5 + 1 + 14 (13-15). Fotóforos: AO 4-6+5-7. Linha lateral com 37 órgãos.

Coloração dorsal negra, com reflexos azulados; resto do corpo e cabeça prateados. Barbatanas esbranquiçadas. Áreas à volta dos fotóforos negras.

Comprimento máximo observado: 6 cm.

Espécie oceanica, mesopelágica: durante o dia 275-750 metros; à noite desde a superfície até 125 metros.

Lampadena speculigera Goode & Bean, 1896

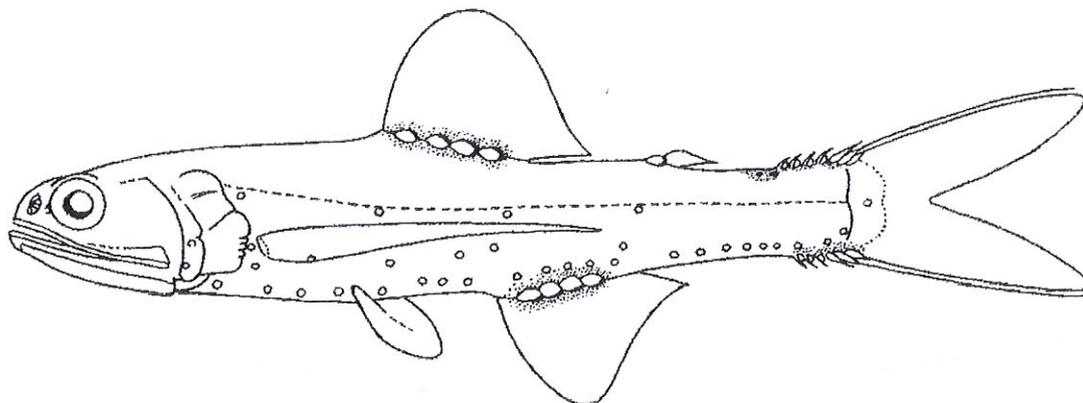


Corpo alongado, comprimido lateralmente. Focinho curto, com os perfis superior e inferior quase iguais. Abertura bucal grande, ultrapassando bastante o nível da orbita. Origem da dorsal oposta à base da ventral, antes do meio do corpo. Anal com a origem pouco depois do extremo posterior da base da dorsal, terminado ao nível da adiposa. Dorsal com 14 (13-15) raios; anal com 14 (13-15) raios; peitorais com 14 (13-15, raramente 16) raios. Branquispinhas em número de 6-7 + 1 + 13 (12-14, raramente 11 ou 15). Fotóforos: AO 6-7 (5, raramente 8 ou 9) + 3 (2-5), total 10 (8-11, raramente 7 ou 12).

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 550 e 1000 metros durante o dia, e 60 e 225 metros durante a noite.

Lepidophanes guentheri (Goode e Bean, 1896)



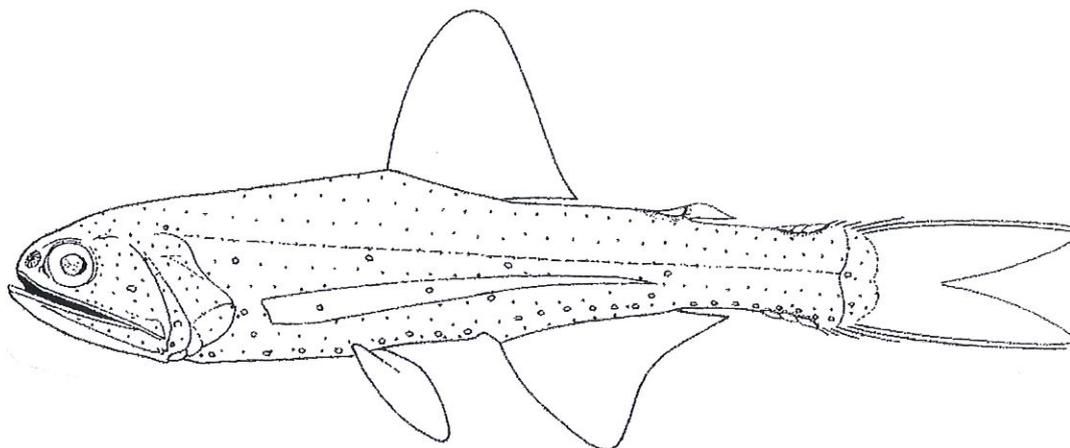
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Barbatana dorsal com 13 a 15 raios. Anal com 13 a 16 raios. Peitorais muito alongadas, quase atingindo o nível posterior da anal, com 11 a 14 raios. Branquispinhas em número de 4 + (9-11). Fotóforos: AO (5-7) + (4-7).

Coloração geral negra.

Comprimento máximo observado: 8 cm.

Espécie oceânica e mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 425 m e 750 m durante o dia e 40 m e 125 m durante a noite.

Lampanyctus alatus Goode & Bean, 1896



Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, de focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho.

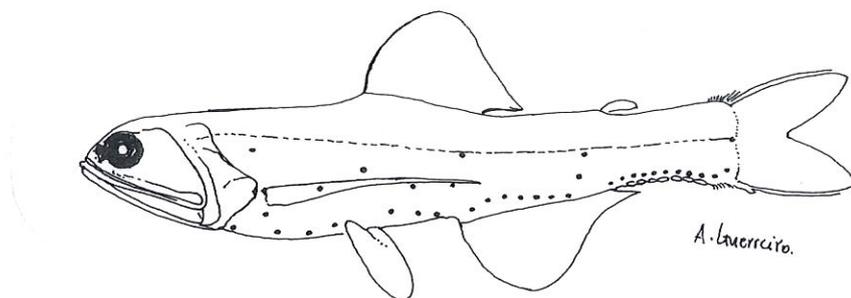
Dorsal com 12 (11) raios; anal com 17 (16 a 18) raios; peitorais muito compridas com 12 (11 a 13) raios. Branquispinhas em número de 4 (raramente 3) + 1 + 9. Fotóforos: AO 6 (5-7) + 6-7 (8). Glandula luminosa na origem da barbatana adiposa.

Coloração anegrada.

Comprimento máximo observado: 6,1 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica: dia 275 a 1000 metros; noite 40 a 275 metros.

Lampanyctus festivus Täning, 1928



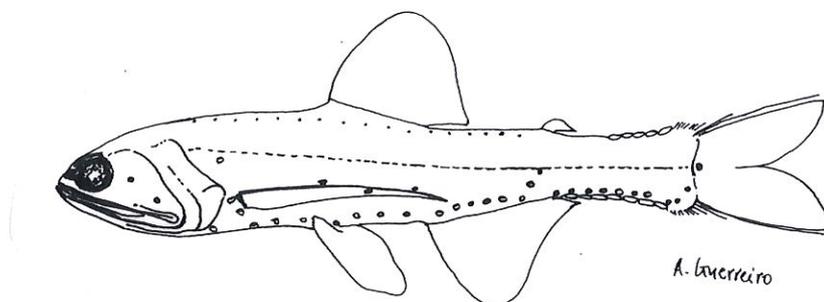
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, comum pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente. Focinho curto de comprimento cerca de $\frac{1}{2}$ do diâmetro ocular. Dorsal com 13 a 14 raios; anal com 19 (20, raramente 18); peitorais com 15 a 16 raios (raramente 17). Branquispinhas em número de 4 + 1 + 9 (raramente 8). Fotóforos: AO 7(6-8) + 9 (8-10), total 16 (15).

Coloração negra uniforme.

Comprimento máximo observado: 13,8 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 475 e 1000 metros durante o dia, e 40 e 325 metros durante a noite

Lampanyctus photonotus Parr, 1928



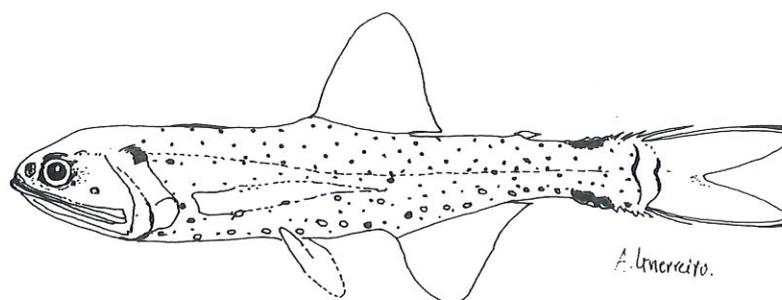
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Comprimento do focinho contido em $1 \frac{1}{2}$ vezes no diâmetro ocular. Origem da dorsal situada na metade anterior do corpo, ligeiramente atrás da base da ventral, apresenta 13 a 14 raios; anal com origem ao nível do extremo posterior da dorsal, apresenta 16 a 18 raios. Peitorais mais perto do perfil ventral que do dorsal e atingindo a anal. Com 15 a 16 raios. Fotóforos: 2 bem desenvolvidos em cada face; 5 PO; AO em dois grupos, 5-7 + 6-8; 4 Prc; VLO sensivelmente a meio da distância entre a linha lateral e a barbatana ventral; 3 SAO quase em ângulo recto; 2 Pol.

Coloração negra uniforme. Escamas luminosas nas margens superior e inferior do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 8,5 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 550 e 1000 metros durante o dia, e 50 a 100 metros durante a noite.

Lampanyctus pusillus (Johnson, 1890)



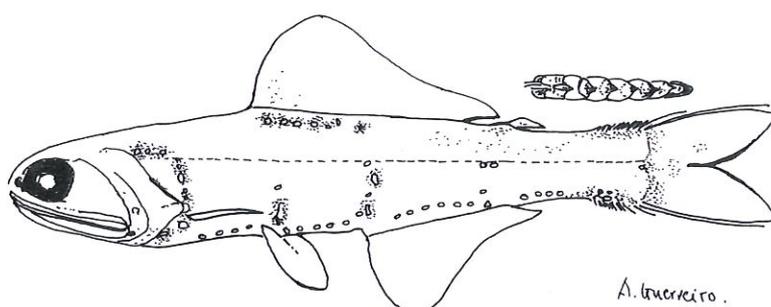
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente, de focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Focinho curto de comprimento cerca de $\frac{1}{2}$ do diâmetro ocular. Dorsal com 12 a 14 raios, tem a origem pouco atrás do nível da origem da ventral, antes do meio do corpo, e terminando cerca da vertical do 5º ou 6º raio da anal; anal com 14 a 15 raios com a origem cerca do meio do corpo e terminando antes da adiposa; peitorais com 13 a 15 raios muito longos, ultrapassando bastante a origem da anal; ventrais com 8 raios. Fotóforos: 1 no meio de cada face; 3 branquióstegos; 5 PO; 2 PVO; 4 VO; AO em dois grupos, 4-6+5-7; 3 SAO; 2 Pol; VLO cerca do meio da distância entre a linha lateral e a base da ventral. Escamas luminosas no pedúnculo caudal.

Coloração negra uniforme.

Comprimento máximo observado: 4,3 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 800 metros durante o dia, e 40 e 125 durante a noite.

Notoscopelus caudispinosus (Johnson, 1863)



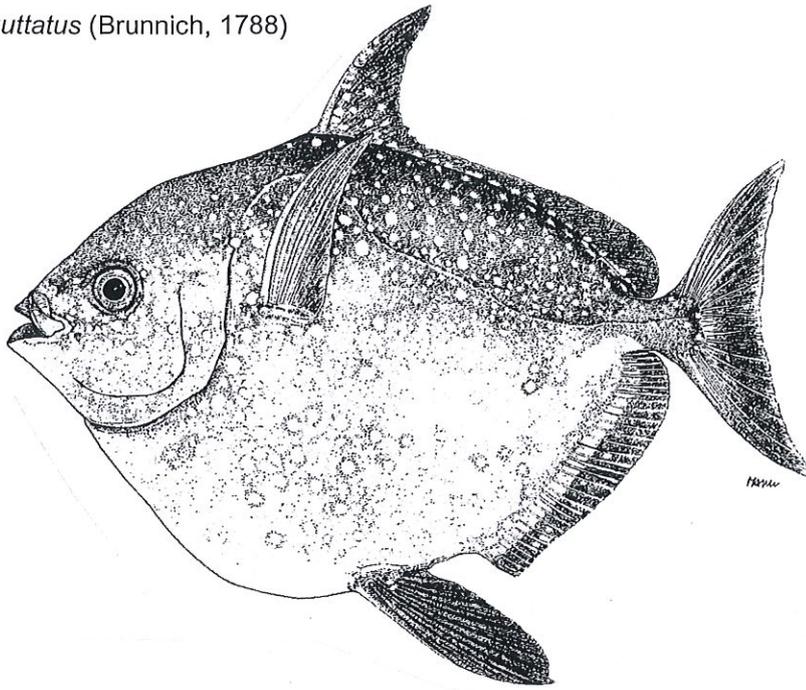
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça alongada. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Dorsal com 26 (25 a 27, raramente 24) raios; anal com 20 (19 a 21) raios; peitorais com 12 (11 a 13) raios. Branquispinhas no primeiro arco, em número de 13-15 (GR 4 + 1 + 9 (raramente 8 ou 10). Machos com uma glândula supra caudal, consistindo em 6 a 8 escamas, parecendo segmentos luminosos.

Comprimento máximo observado: 14 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades superiores a 1000 metros durante o dia, e entre a superfície e 175 metros durante a noite.

LAMPRIDIDAE

Lampris guttatus (Brunnich, 1788)



Nome português: peixe-cravo, opá, peixe-sol, sô, sol.

Corpo comprimido e alto, coberto de escamas ciclóides muito pequenas e caducas. Boca pequena, terminal e ligeiramente protractil. Opérculos grandes e fendas branquiais extensas. Barbatana dorsal longa com 51 a 55 raios. Os primeiros raios cerca de três a quatro vezes mais longos que os restantes e de forma falcada. Barbatana anal longa, com 38 a 41 raios. Caudal alta e com a margem posterior muito chanfrada. Peitorais situadas acima do meio da altura do corpo. Pélvicas de tamanho semelhante ao das peitorais. Linha lateral bem evidente, desenhando uma curva muito pronunciada por cima das peitorais.

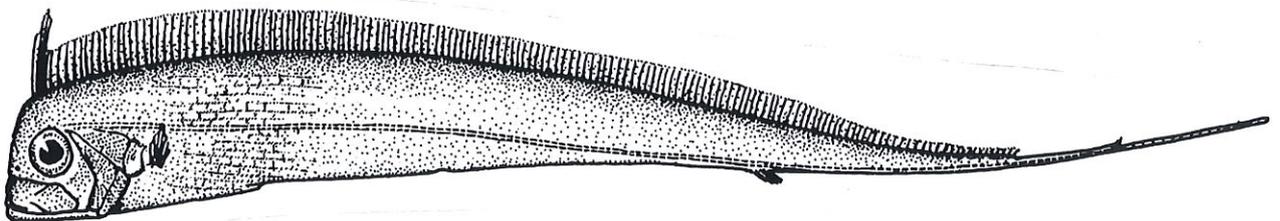
Coloração variada de tons vivos. Dorso azul de aço, flancos prateados com reflexos róseos, púrpura, dourados ou nacarados e ventre prateado. Cabeça e corpo com manchas arredondadas prateadas, as da cabeça mais pequenas. Barbatanas vermelho-vivo.

Comprimento máximo observado: 185 cm.

Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 400 m.

RADIICEPHALIDAE

Radiicephalus elongatus Osório, 1917



Corpo alongado e comprimido. Cabeça curta. Boca protractil. Dentes pontiagudos e retorcidos em ambos os maxilares. Dorsal alongada com cerca de 150 a 160 raios, os anteriores formam uma crista nugal; anal curta com 7 raios; peitorais curtas com 9 raios; pélvicas pequenas; caudal pouco desenvolvida, com 2 partes distintas. Escamas ausentes. Linha lateral presente com origem no opérculo e terminando na caudal, passando pela anal.

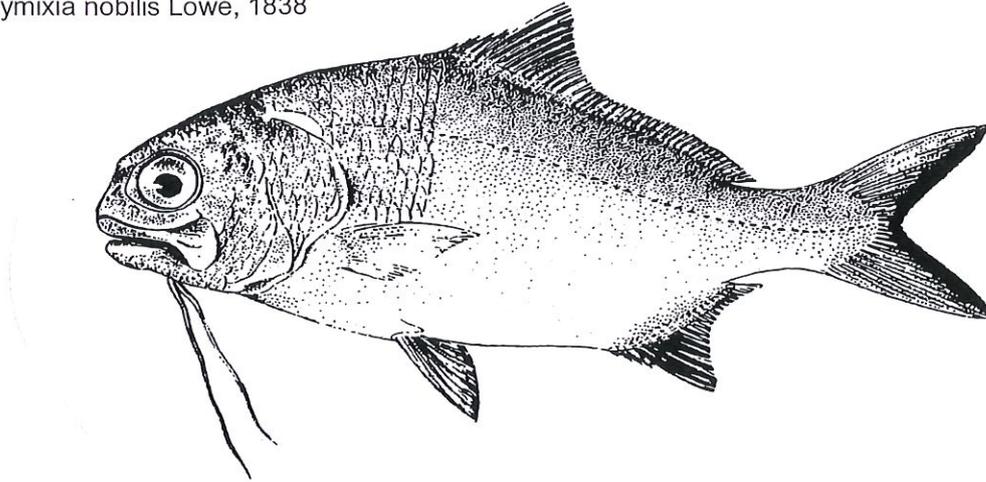
Coloração prateada.

Comprimento máximo observado: 76 cm.

Espécie mesopelágica.

POLYMIXIIDAE

Polymixia nobilis Lowe, 1838



Nome português: Salmonete do alto

Corpo alongado. Cabeça com o perfil mais ou menos abaulado. Focinho curto e arredondado. Maxilar superior saliente. Olhos grandes, de diâmetro equivalente a 1/3 do comprimento da cabeça. Maxila ultrapassa um pouco o nível da margem posterior do olho. Barbilhos hióides longos, atingindo a base da peitoral. Opérculo sem espinho. Pré-opérculo levemente crenulado. Branquispinhas em número de 3 no ramo superior e 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 4 a 6 raios espinhosos e 30 a 38 raios moles; anal com 3 a 4 espinhos curtos e 16 a 18 raios moles; peitorais com 1 espinho e 6 raios moles, curtas, ultrapassando ligeiramente o nível da origem da dorsal. Caudal profundamente chanfrada. Linha lateral com 45 a 54 escamas.

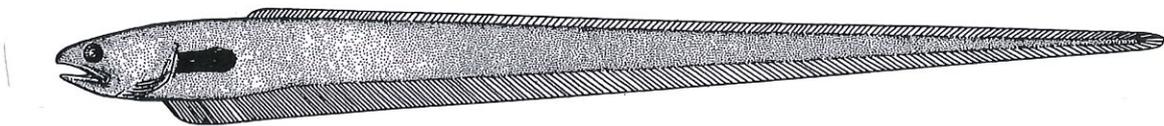
Coloração cinzento-esverdeada, sendo a cabeça mais escura. Lobo da dorsal, anal e caudal, marginadas de negro.

Comprimento máximo observado: 38 cm

Espécie benthica, em profundidades compreendidas entre 360 e 600 m.

CARAPIDAE

Carapus acus (Brunnich, 1768)



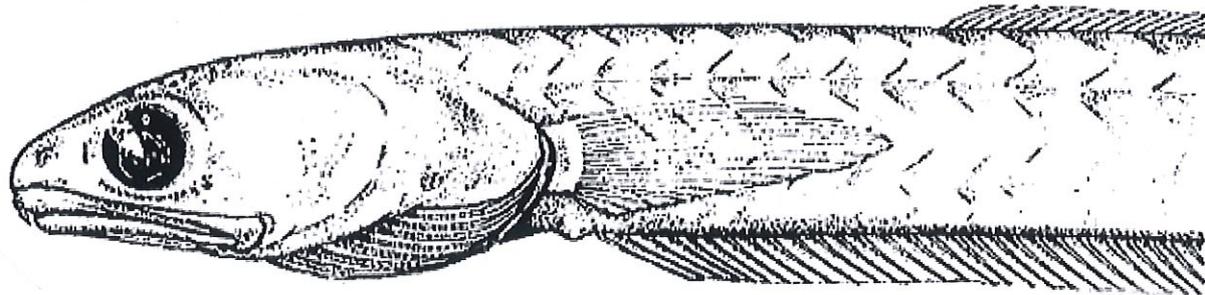
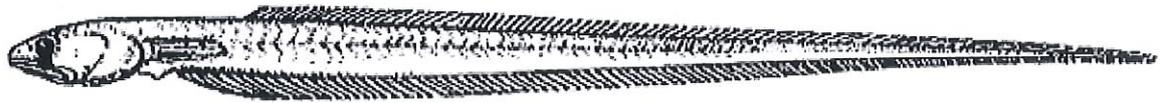
Corpo muito alongado, cilíndrico na parte anterior e comprimido lateralmente na região posterior. Ânus antes da origem da peitoral. Comprimento da peitoral, aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Dentes pequenos e uniformes; os vomerinos ligeiramente maiores. Dorsal com 37 a 39 raios; anal com 58 raios.

Coloração geral translúcida, com cerca de 15 pontos prata-dourada iridescentes no opérculo e na região torácica. Peritoneu prateado.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie de águas pouco profundas. Comensal de holotúrias.

Echidion dawsoni (Olney & Markle, 1970)



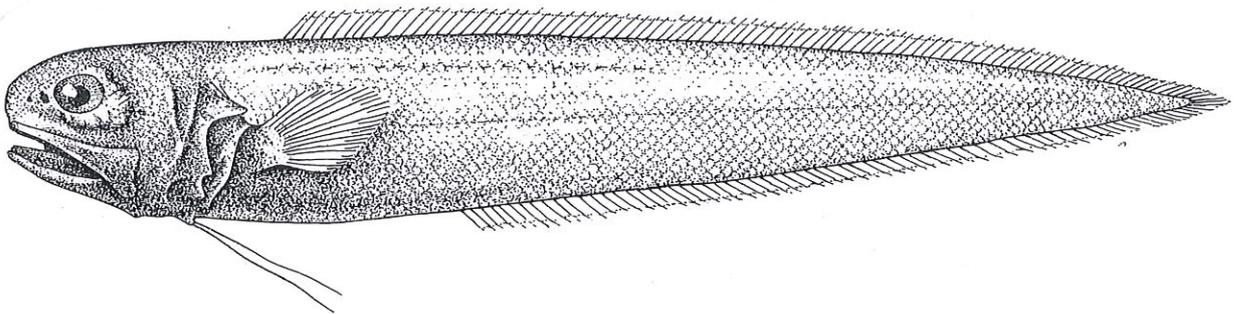
P1 (18); A 30 (38); D 30 (29-30); VVO 11; VDO 11-12; VAO 6; ARDO 10-11. Pigmento exterior limitado a alguns pequenos melamnéforos disperses no crâneo, peritoneu e porção dorso-posterior da cavidade abdominal. Dentes palatinos pequenos e cónicos. Dentes vomerinos pequenos, uniformes, grossos e cónicos.

Coloração translúcida

Comprimento máximo observado: 1.27 cm

Espécie obtida em profundidades compreendidas entre 75.6 e 173 m.

Monomitopus metriosma (Vaillant, 1888)



Corpo relativamente alongado. Olhos iguais ou ligeiramente mais pequenos que o focinho. Dorsal com 92 a 105 raios; anal com 77 a 88 raios; peitorais com 27 a 31 raios; pélvicas com 1 raio; caudal com 6 a 8 raios. Linha lateral imndistinta.

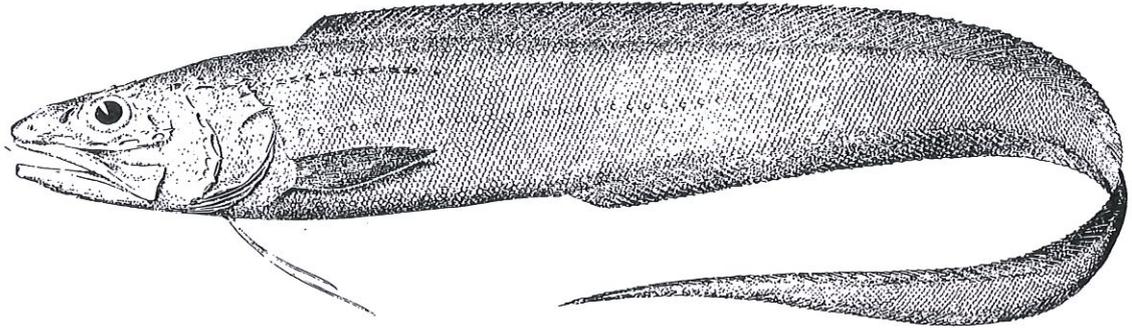
Coloração acinzentada; cavidade branquial e peritoneu, negros; extremidades da dorsal e anal, negras.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie comum na plataforma continental em profundidades compreendidas entre 235 e 1570 m.

Espécie obtida pala Missão Walda do N.O. Jean-Charcot em 1958.

Porogadus miles Goode & Bean, 1885)



Corpo longo e afilado. Altura do corpo contida cerca de 12 vezes no comprimento total. Cabeça apresenta espinhos muito fortes. Dorsal com 175 raios; anal com 150 raios; peitorais com 17 raios; pélvicas com 2 raios. Branquispinhas em número de 15 + 3.

Coloração geral castanho-acinzentada.

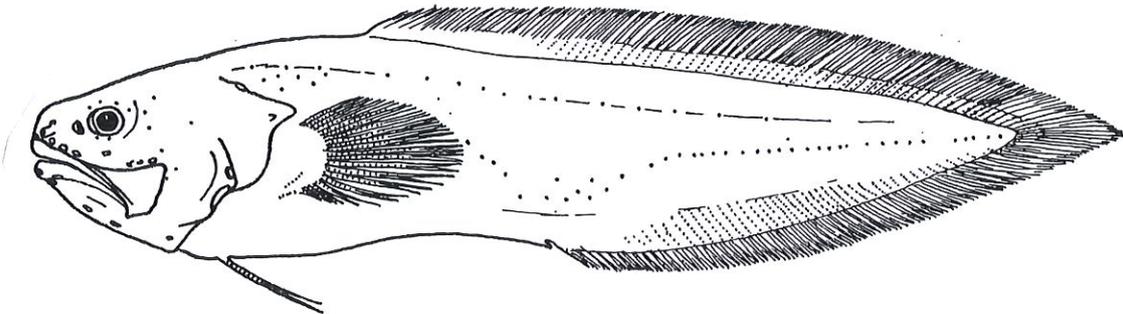
Comprimento máximo observado: 20.9 cm

Espécie obtida na plataforma continental em profundidades compreendidas entre 2231 e 3431 m.

Espécie obtida pela Missão Walda, do N.O. Jean-Charcot em 1971.

BYTHITIDAE

Grammonus longhursti (Cohen, 1964)



Corpo comprimido, relativamente curto e coberto de pequenas escamas cicloides. Comprimento da cabeça cerca de $\frac{1}{4}$ do comprimento do corpo. Cabeça grande e oblíqua. Focinho obtuso. Maxilares com uma fiada de dentes granulosos esparsos e pouco numerosos, entremeados noutros mais pequenos e muito justos; vomer com dentes pequenos e 2 a 4 dentes grandes e curvos para trás. Origem da dorsal ao nível do meio da peitoral. Pélvicas filamentosas. Linha lateral dupla anteriormente e simples no $\frac{1}{3}$ posterior, em forma de Y ou V alongado. Dorsal com 64 raios; anal com 44; peitorais com 29. Branquispinhas em número de 2 ou 3. Linha lateral com 120 escamas.

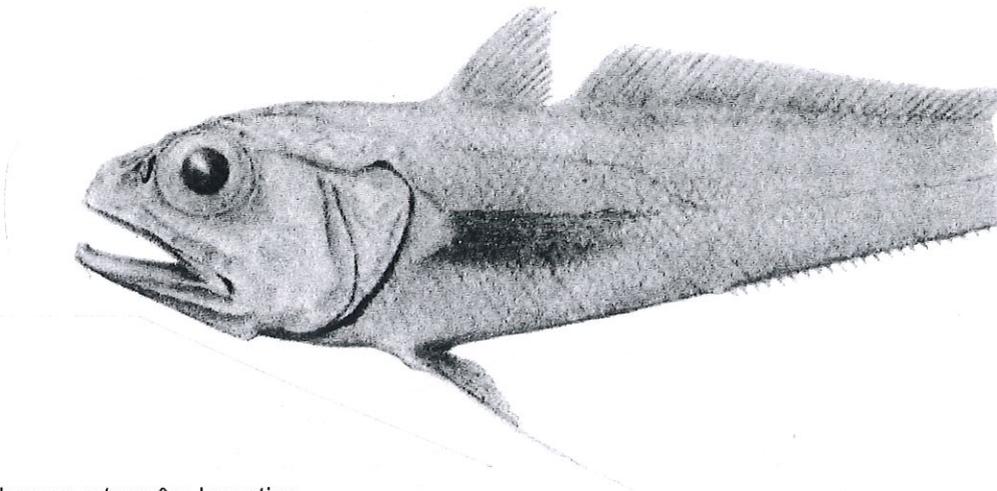
Coloração negra mais ou menos carregada, geralmente com um tom avermelhado ou acastanhado. Barbatanas verticais negras. Um espinho forte na superior do opérculo. Margem posteroventral do opérculo completamente arredondado.

Comprimento máximo observado: 10.6 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 5 e 11 m.

MACROURIDAE

Bathygadus macrops Goode & Bean, 1886



Nome português: lagartixa.

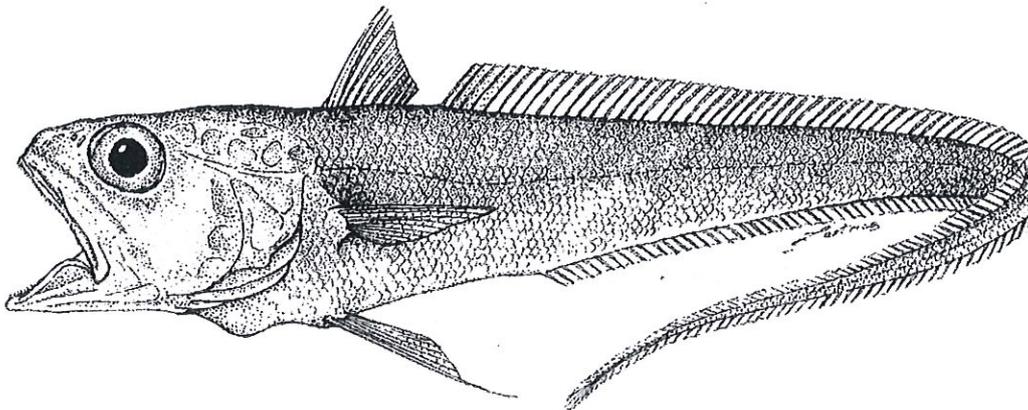
Corpo muito afilado posteriormente. Cabeça cavernosa. Focinho arredondado, mais curto que o diâmetro do olho. Um pequeno barbilho no mento. Linha lateral encurvada ao nível da extremidade da barbatana peitoral.

Coloração castanho-anegrada mais ou menos uniforme. Mucosa bucal e branquial negras. Barbatanas escuras.

Comprimento máximo observado: 54 cm.

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 a 700 metros

Bathygadus melanobranchus Vaillant, 1888



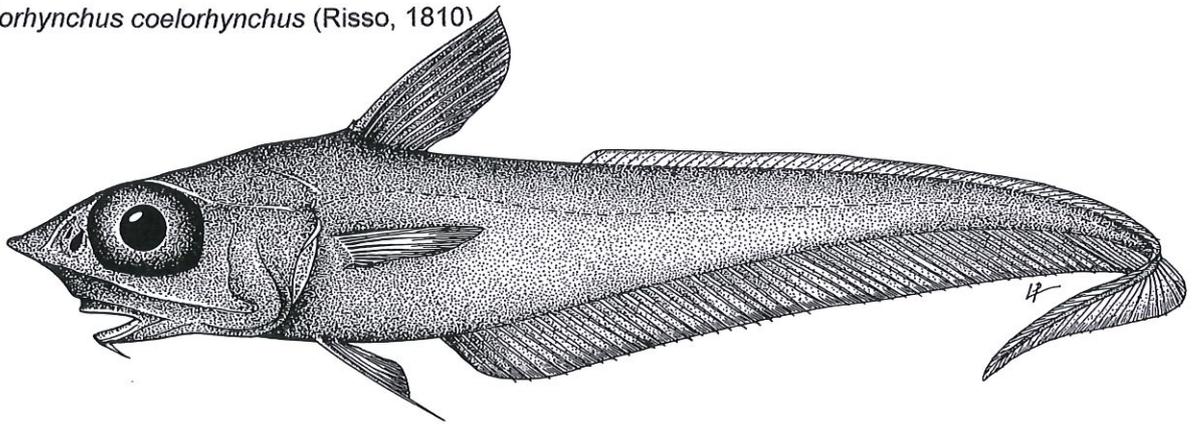
Cabeça grande. Focinho largo e obtuso, não saliente além da boca. Boca grande, o maxilar inferior um pouco proeminente. Ossos suborbitais intumescidos pelos canais mucosos, os posteriores prolongando-se numa lamela livre que ultrapassa o bordo anterior do opérculo. Órbitas grandes (25ª 30%) do comprimento da cabeça. Espaço interorbital igual ao diâmetro dos olhos. Branquispinhas exteriores do primeiro arco branquial, compridas e estreitas; 6 a 7 no ramo superior e 21 a 24 no ramo inferior. Dentes viliformes, estreitos, dispostos em bandas largas nos maxilares; vórner sem dentes. Primeira dorsal com 9 raios espinhosos; segunda dorsal com 102 raios; peitorais com 16 a 20 raios; pélvicas com 8 raios; os exteriores das pélvicas ligeiramente alongadas; anal com 97 raios. Ânus no 1/3 anterior do corpo. Escamas pequenas e caducas.

Coloração castanho-escura; barbatanas cinzentas-escuras a negro. Cavidade bucal e fendas branquiais negras.

Comprimento máximo observado: 44 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 1700 m.

Coelorhynchus coelorhynchus (Risso, 1810)



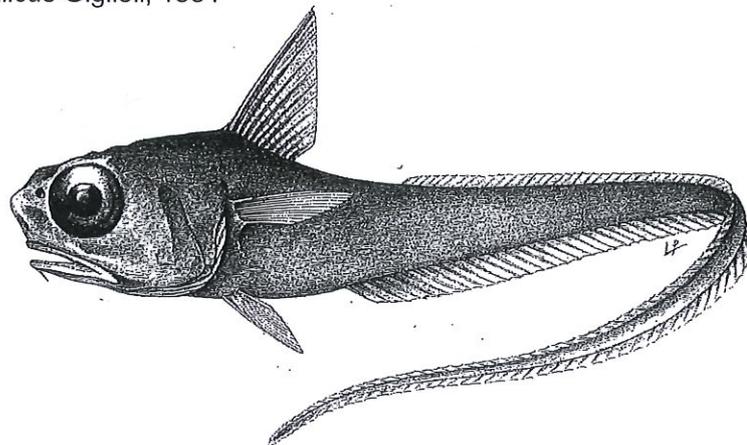
Cabeça e tronco de tamanho moderado em relação ao comprimento total. Focinho moderadamente pontudo (29 a 41%) do comprimento da cabeça. Órbitas cerca de 30 a 40% do comprimento da cabeça, normalmente muito maior que o maxilar superior, o qual é cerca de 24 a 32% do comprimento da cabeça. Branquispinhas inferiores em número de 7 a 12 no primeiro arco branquial; no segundo arco 8 a 11. Focinho com uma carena mediana e duas fortes cristas laterais uma de cada lado, que prolongam pela crista do anel suborbitário que vai até ao ângulo do preopérculo. Primeira dorsal com a origem um pouco atrás da base da peitoral com 2 espinhos, seguidos de 8 ou 9 raios moles, mais curtos que o comprimento pós-rostral da cabeça; segunda dorsal com 98 raios; anal com 82 a 110 raios; peitorais com 16 a 19 raios; ventrais com 7 raios. Ânus na origem da anal. Escamas com a superfície espinhosa, não carenada. Uma área nua entre as bases das pélvicas.

Coloração cinzenta-acastanhada a castanho-escuro; cavidade oral castanho-escuro; cavidade branquial negra.

Comprimento máximo observado: 38 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 500 m.

Hymenocephalus italicus Giglioli, 1884



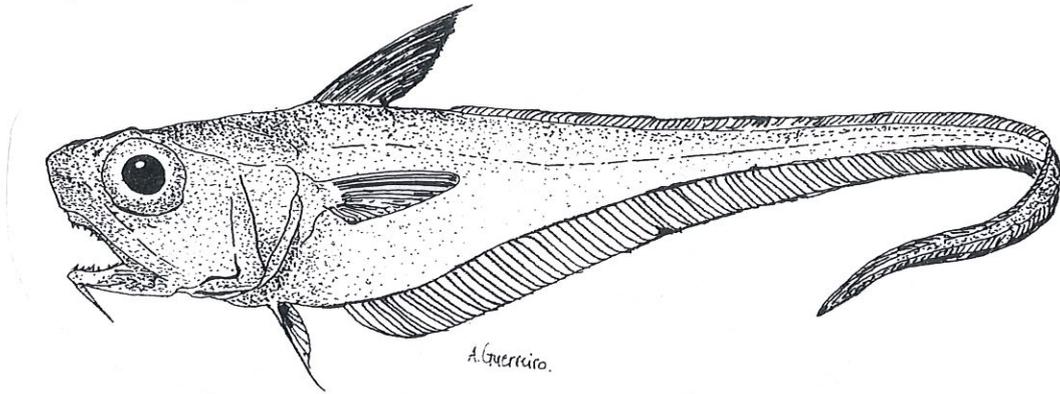
Cabeça grande, com ossos moles, membranosos e cavernosos. Focinho pouco saliente, de comprimento inferior ao diâmetro ocular. Nas maxilas três a seis séries de dentes minúsculos. Barbilho de comprimento igual ou um pouco menor que metade do diâmetro orbitário. Branquispinhas em número de 16 a 21 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 10 a 13 raios, quase tão longa como alta, sendo o primeiro raio longo, espinhoso e filamentosos. Segunda dorsal com os primeiros raios apenas perceptíveis, começando pouco atrás do nível do ânus. Peitorais com 12 a 15 raios, de tamanho aproximado a metade do comprimento da cabeça. Pélvicas com 11 raios, o externo muito alongado e filamentosos. Escamas grandes, delgadas e caducas, com algumas espículas curtas e finas.

Coloração geral acastanhada, o abdômen mais escuro, por vezes de cor prateada.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie bentopelágica, em profundidades que variam entre 200 m e 1400 m.

Malacocephalus laevis (Lowe, 1843)



Nome português: peixe-rato, rato, batage, lagartixa, ratage.

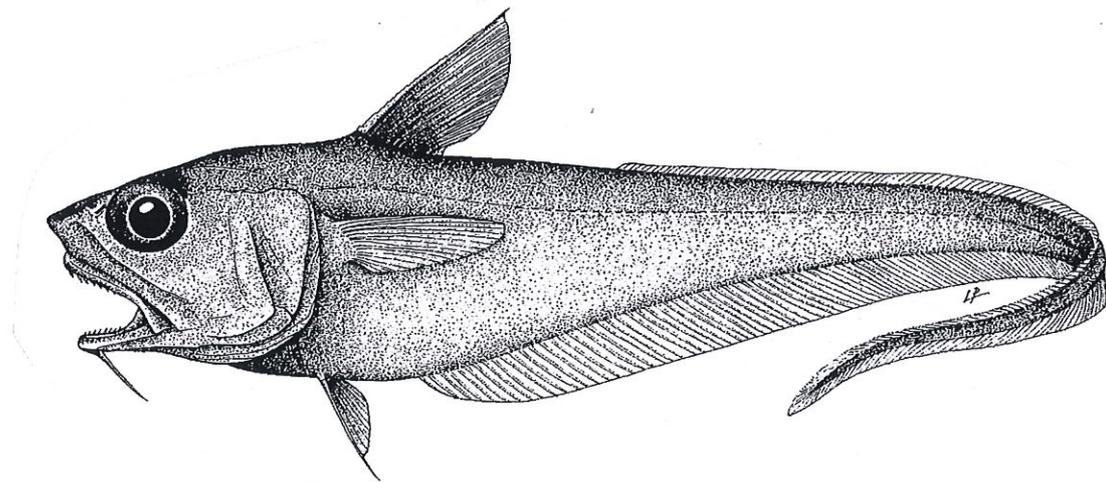
Tronco curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Cabeça relativamente grande, com focinho curto e rombo. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento, menor que o diâmetro ocular. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos. Segunda dorsal com cerca de 200 raios, mais curtos que os da anal. Anal com cerca de 200 raios. Ventrals em geral com 9 raios. Um órgão luminoso em forma de rim, situado entre as ventrais, e um outro à frente da abertura anal. Escamas pequenas e rugosas. Linha lateral nítida.

Coloração acastanhada. Região ventral mais escura. Parte interna da boca branca. Aberturas operculares negras. Barbatanas pares muito escuras.

Comprimento máximo observado: 47 cm.

Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 1000 m.

Malacocephalus occidentalis (Goode e Bean, 1885)



Nome português: peixe-rato-de-serrilha, rato, lagartixa-do-mar.

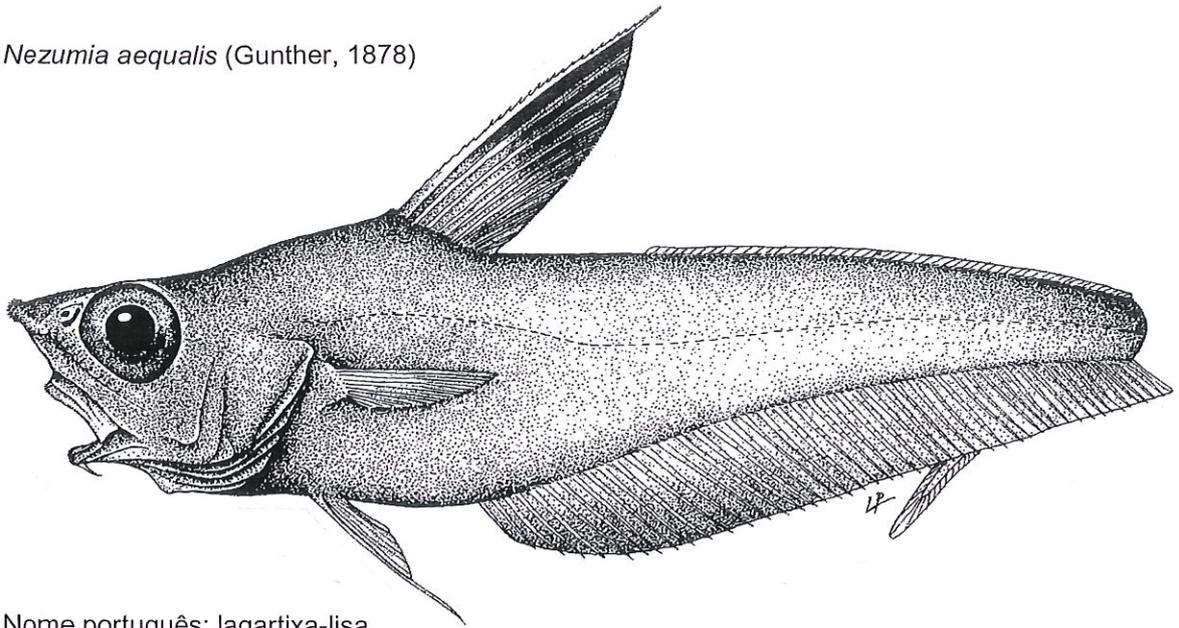
Corpo curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Focinho rombo e curto. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento. Primeira dorsal com um raio espinhoso serrilhado. Segunda dorsal com os raios mais curtos que os da barbatana anal. Ventrals com 8 raios. Uma depressão ovalar entre a base das barbatanas ventrais.

Coloração dorsal escura. Região ventral prateada. Bordos anterior e dorso-laterais do focinho e margens suborbitais estriados de negro.

Comprimento máximo observado: 45 cm.

Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 600 m.

Nezumia aequalis (Gunther, 1878)



Nome português: lagartixa-lisa.

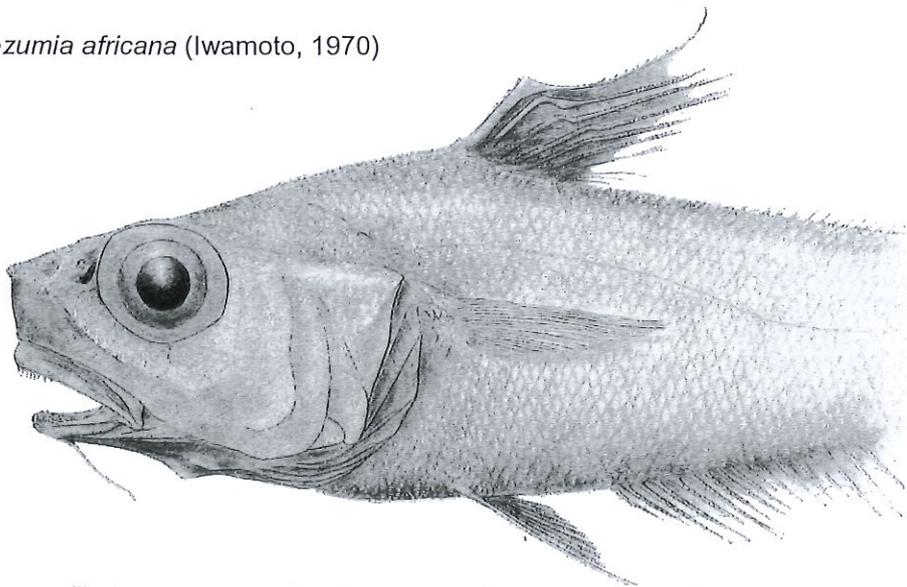
Corpo muito adelgado posteriormente. Cabeça relativamente grande. Focinho curto e agudo, com uma crista espinhosa, que se estende até por detrás dos olhos. Em escudo trifurcado na ponta do focinho. Pequeno barbilho no mento. Boca pequena e ínfera. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com um raio espinhoso denteado e 11 a 15 raios moles. Segunda dorsal com os raios mais curtos. Ventrals com 8 a 9 raios. Uma pequena depressão oval entre a base das ventrais. Escamas com largas espículas em forma de escudos.

Coloração geral azul-violeta, mais escura na região dorsal.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 2000 m.

Nezumia africana (Iwamoto, 1970)



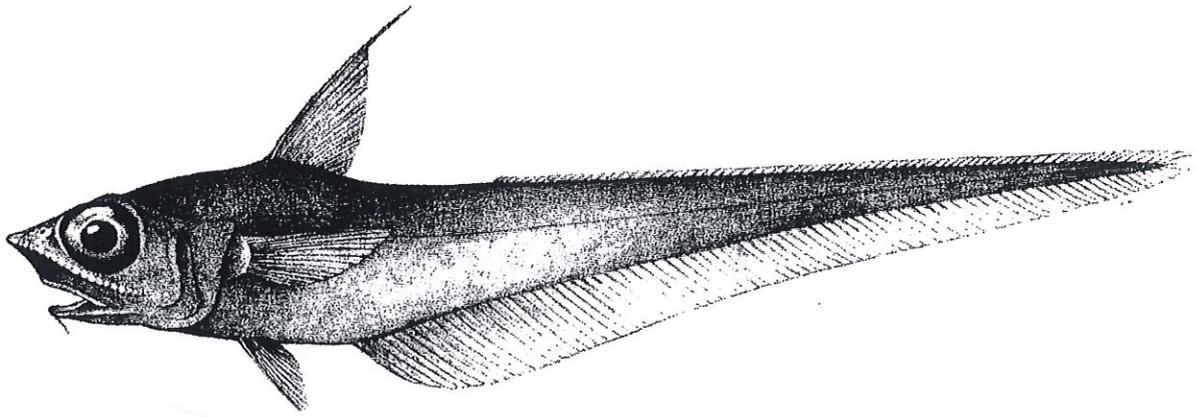
Corpo afilado para a cauda. Cabeça relativamente comprida, com as faces planas. Focinho abrupto, com a face ventral desprovida de escamas. O ângulo de pré-opérculo é ligeiramente arredondado. Gular e membranas branquióstegas desprovidas de escamas. Primeira dorsal com 2 espinhos seguidos de 9 raios; peitorais com 25 raios; pélvicas com 8 raios. Escamas na linha lateral em número de 21. Dentes pequenos e cónicos em bandas amplas nos maxilares.

Coloração castanho-escuro a negro com tonalidades azuladas à volta da região abdominal. Todas as barbatanas e membrana gular, área à volta do ânus são Negras. Barbilho da cavidade bucal pálido. Margens dos lábios escuros.

Comprimento máximo observado: 24.2 cm

Espécie betopelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 773 m.

Nezumia duodicim Iwamoto, 1970

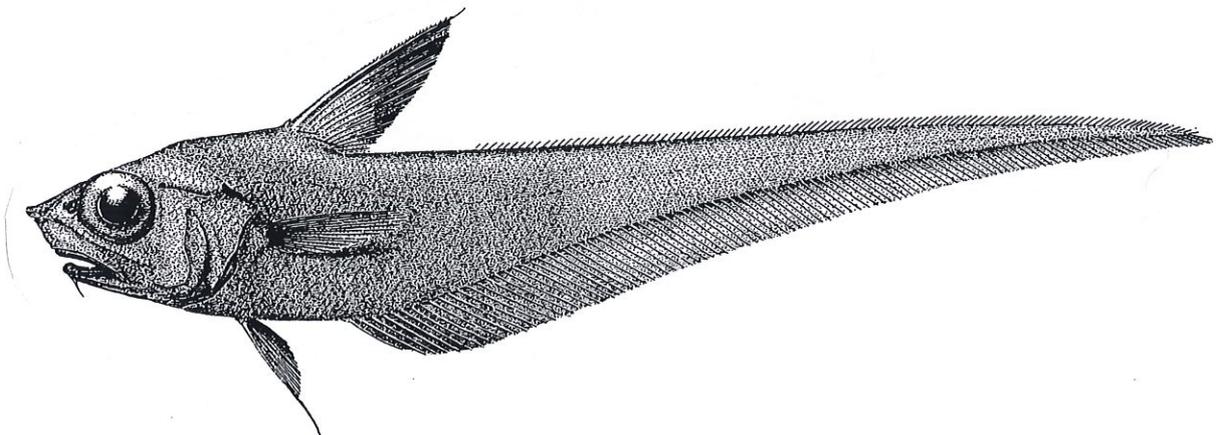


Corpo afilado até à extremidade da cauda. Cabeça relativamente pequena. Dorsal com 2 espinhos, seguidos de 9 a 12 raios. Peitoral com 19 a 22 raios; pélvicas com 11 a 13 raios. Escamas decíduas, com pequenas espículas cónicas nas 6^a e 9^a fileiras paralelas. Branquispinhas em número de 1 ou 2 + 8 a 10 (10-12) no primeiro arco branquial. Coloração castanho-azulado. Tronco azul-escuro. Barbatanas escuras. Boca anegrada. Cavidades branquiais negras.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 329 e 1261 m.

Nezumia micronychodon Iwamoto, 1970



Focinho curto, estreito, face inferior nua; cabeça com escamas. Barbilho mentioniano na extremidade do maxilar inferior, cerca de 7 a 10 % da altura máxima do corpo. Dentes pequenos, cónicos e recurvos em amplas bandas. Dorsal com 11 raios espinhosos seguidos de 10 a 11 raios rudes + cerca de 130 pequenos raios; peitorais com 20 a 25 raios; ventrais com 8 a 10 raios.

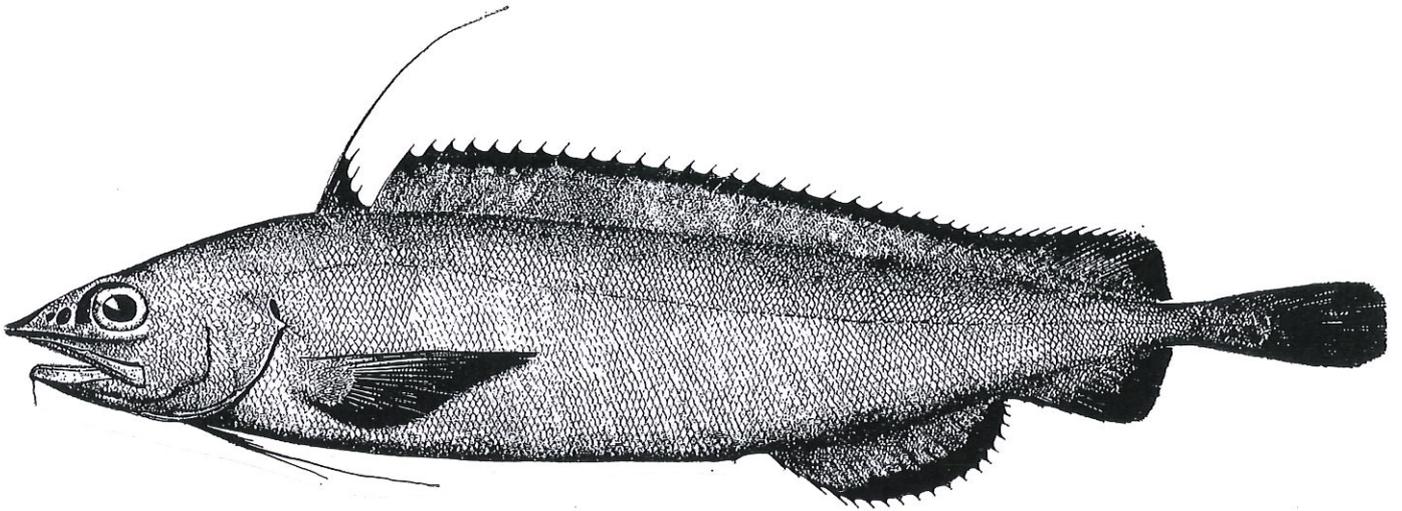
Coloração acastanhado a castanho escuro; corpo azul a violeta; barbatanas anegradas. Boca e cavidades branquiais cinzento a anegrado.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie bentopelágica em profundidades de 366 a 1620 metros.

MORIDAE

Antimora rostrata (Günther, 1878)



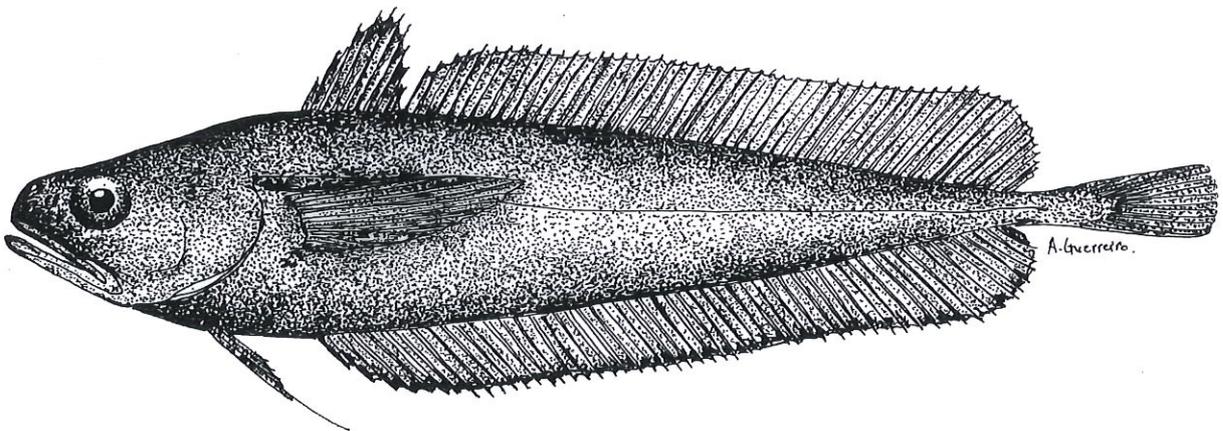
Corpo afilado até ao estreito pedúnculo caudal. Focinho pontiagudo, projectado à frente do maxilar superior. Segunda dorsal com 50 a 56 raios, o primeiro alongado; anal com 35 a 44 raios, fazendo lembrar duas barbatanas. Ventrals com 6 raios. Barbilho mencionado presente na extremidade do maxilar inferior. Branquispinhas em número de 78 a 90 no primeiro arco branquial.

Coloração azul-acinzentado a negro.

Comprimento máximo observado: 75 cm.

Espécie bentopelágica, a cerca de 350 até 3.000 metros ou mais.

Gadella imberbis (Vaillant, 1888)



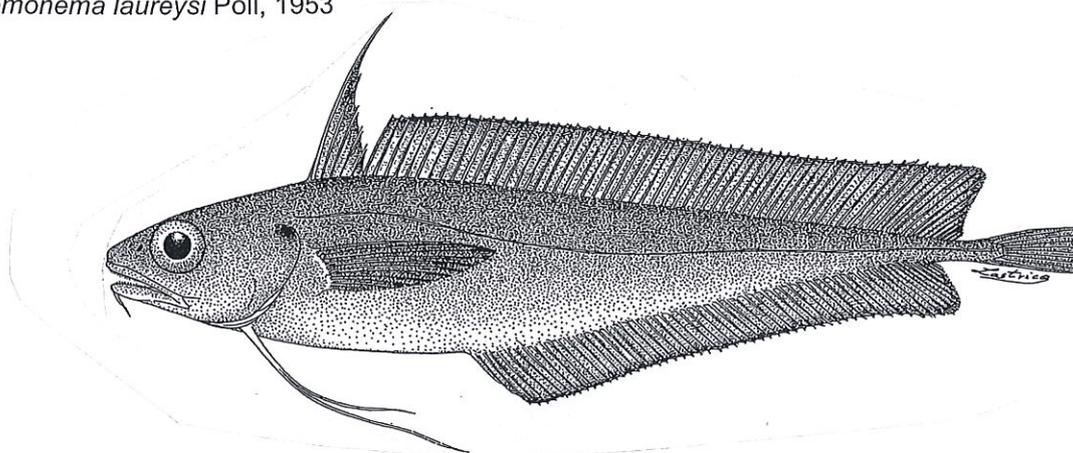
Cabeça contida cerca de quatro vezes e meia no comprimento total. Focinho obtuso, truncado. Corpo alongadamente fusiforme, comprimido. Olho contido quatro vezes no comprimento da cabeça. Boca moderada, com a mandíbula inferior ligeiramente saliente. O maxilar atinge o centro do olho. Origem da dorsal atrás da base da peitoral, com 58 raios. Origem da anal quase oposta à origem da dorsal, com 58 raios. Peitoral mais curta que a cabeça, com 21 raios. Ventral mais curta que a peitoral, com 5 raios, sendo o segundo mais desenvolvido e ultrapassando a origem da anal. Caudal arredondada. Em ambos maxilares, dentes pequenos, cónicos em duas fiadas. Vómer e palatinos sem dentes. Narina frontal pequena e arredondada. Abertura branquial larga. Linha lateral um pouco arqueada e incompleta, estendendo-se até cerca de três quintos do comprimento total.

Coloração cinzento-baça, mais clara atrás da cabeça, parte posterior do dorso e pedúnculo caudal. Faces prateadas. Barbatanas verticais cinzento-escuras, as restantes anegradas.

Comprimento máximo observado: 23 cm.

Espécie bentopelágica.

Laemonema laureysi Poll, 1953



Corpo não muito alongado, cerca de 4,5 a 5,5 vezes o comprimento standard. Diâmetro do olho tão comprido quanto o focinho. Barbilho mentoniano presente na extremidade do maxilar inferior. Primeira dorsal com 5 raios, o 1º apresenta um longo filamento; segunda dorsal com 65 a 68 raios; peitorais atingem o nível da origem da anal, com 20 raios; anal com 60 a 66 raios. Branquispinhas em número de $(7 + 8) + (17 + 19)$. Vómer com um pequeno grupo de dentes.

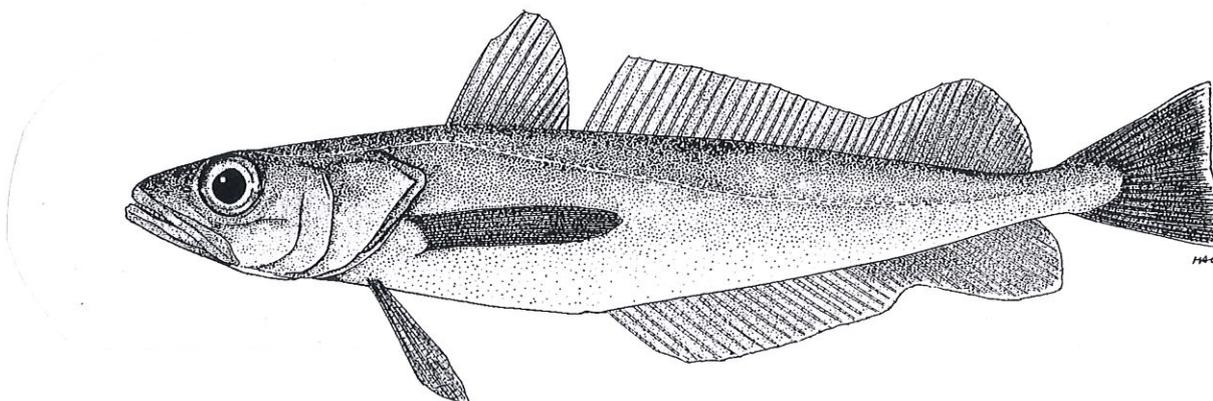
Coloração castanha uniforme, mais claro na região ventral.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bentopelágica em profundidades que atingem 220 a 500 metros.

MERLUCCIDAE

Merluccius polli Cadenat, 1950



Nome português: pescada de Angola, pescada Africana, pescada angolense

Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça levemente achatada, cônica e ponteguda. Maxilar inferior mais saliente que a superior. Dentes maxilares fortes e pontegudos, dispostos em duas series. Barbilho ausente no mento. Branquispinhas em número de 8 a 12 no primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 10 raios e a segunda com 37; anal com 38 raios. Escamas relativamente grandes. Linha lateral com 102 a 127 escamas.

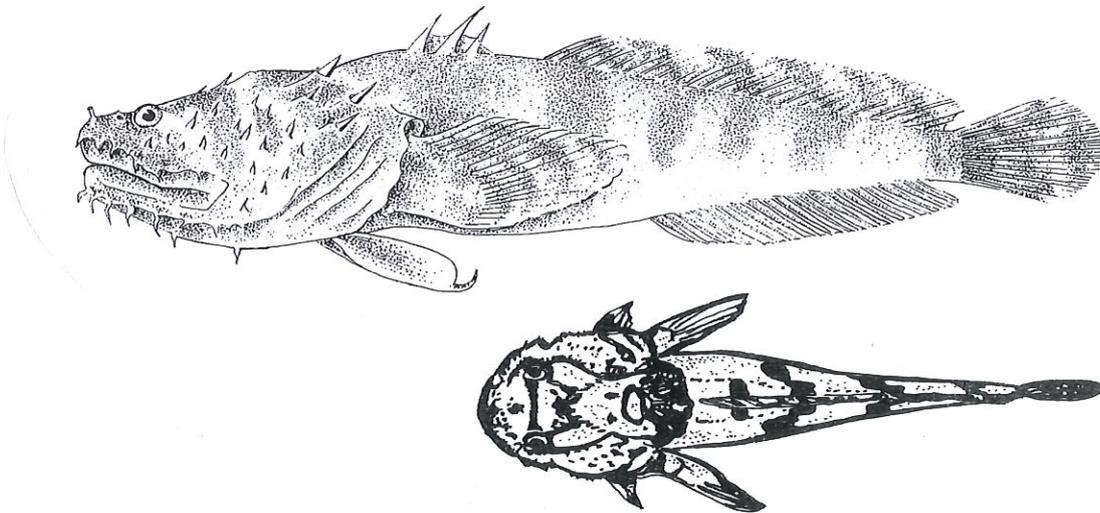
Coloração dorsal cinzento-escura, mais clara nos flancos e na região ventral.

Comprimento máximo observado: 68 cm

Espécie nectónica e bentónica, até cerca de 600 m de profundidade.

BATRACHOIDIDAE

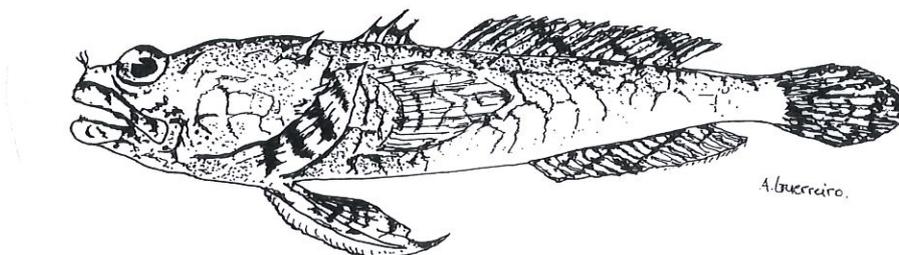
Batrachoides liberiensis (Steindachner, 1867)



Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas. Olhos medianos. Opérculo com fortes espinhos. Barbatana dorsal com 24 a 25 raios. Barbatana pélvica anterior à barbatana peitoral. Face inferior d cabeça com sete barbilhos.

Coloração geral creme amarelado com barras castanho-anegradas no corpo e barbatanas. Comprimento máximo observado: 30 cm. Espécie bêntica, em águas costeiras pouco profundas, até cerca de 30 metros de profundidade.

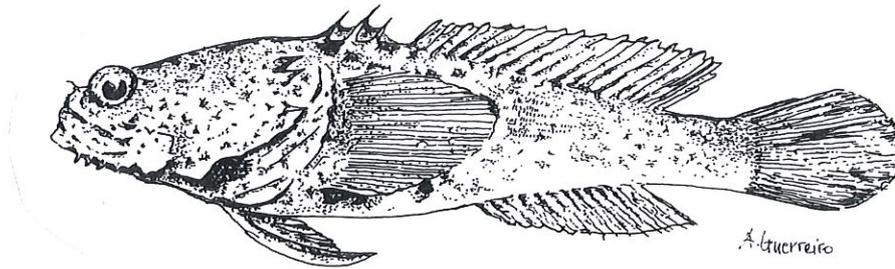
Perulibatrachus elminensis (Bleeker, 1863)



Corpo robusto, alongado, achatado dorso-ventralmente. Cabeça grande e deprimida. Boca muito grande, terminal. Opérculo com 4 fortes espinhos. Dorsal com III raios espinhosos seguidos de 16 a 21 raios moles; anal com 14 a 17 raios; peitorais grandes com 26 raios. Linha lateral superior com 60 poros.

Coloração dorsal castanho anegrado, castanho claro nos flancos e garganta. Uma rede de linhas irregulares castanhas cobrem todo o corpo à exceção da garganta. Barbatanas dorsal e anal moles com riscos castanhos oblíquos. Comprimento máximo observado: 35 cm. Espécie de águas costeiras.

Perulibatrachus rossignoli (Roux, 1957)

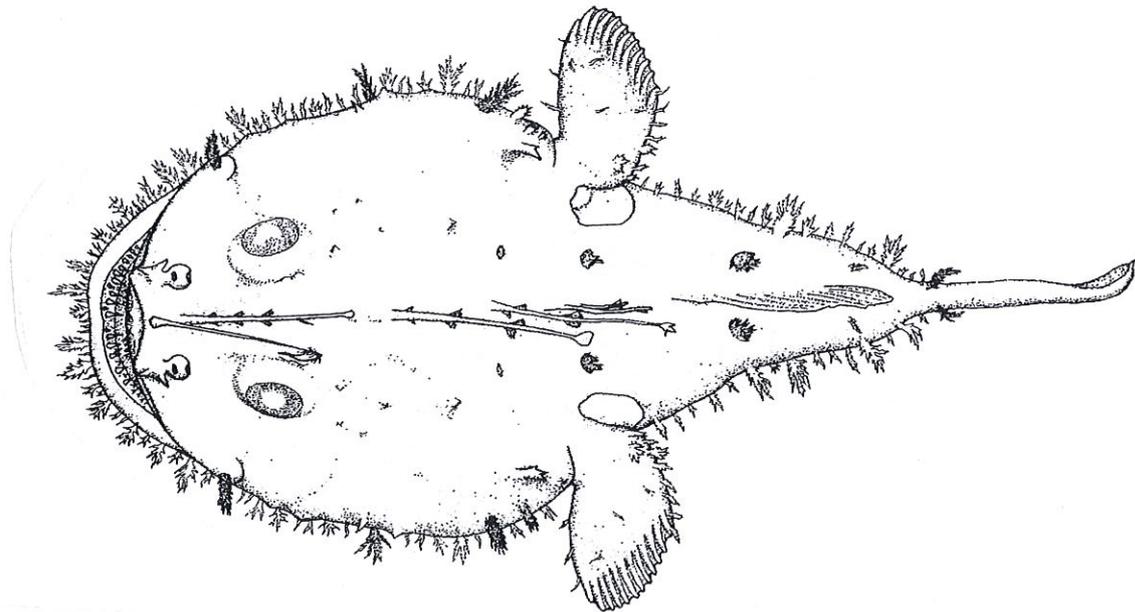


Corpo relativamente curto, robusto. Cabeça grande e deprimida. Olhos grandes, maiores que o focinho. Opérculo com 3 fortes espinhos divergentes. Dorsal com III raios espinhosos seguidos de 19 raios moles; anal com 13 a 15 raios; peitorais grandes com 23 raios; caudal arredondada.

Coloração dorsal castanha, garganta pálida; 3 a 4 barras transversais acastanhadas no corpo, e duas na cabeça. Pontuações castanhas na cabeça e no corpo.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica em fundos aproximadamente dos 100 metros.

LOPHIIDAE

Lophiodes kempfi (Norman, 1935)

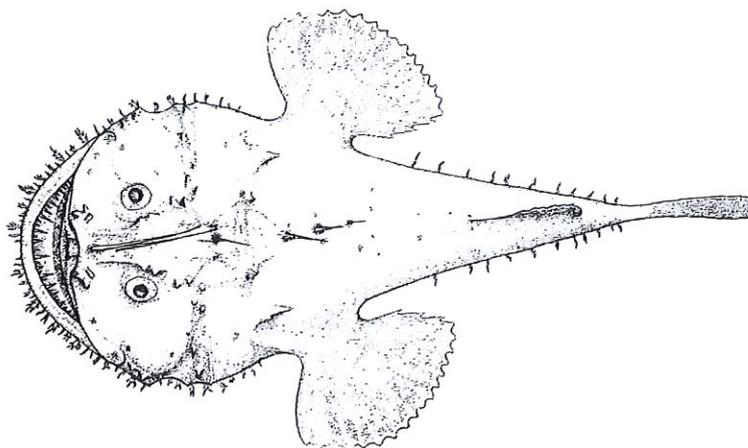


Nome português : tamboril, tamboril-espinhoso.

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e laterais. Abertura branquial estendendo-se nitidamente para a face dorsal. Segundo filamento dorsal mais curto que o primeiro, terceiro e quarto filamentos mais compridos que o primeiro.

Coloração dorsal acastanhada, por vezes com manchas escuras. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 58 m e 400 m.

Lophius vaillanti Regan, 1903



Nome português : tamboril-africano.

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e lateral. Um espinho umeral, grande, à frente das peitorais. Crista, à frente dos olhos, lisa. Primeira dorsal formada por 3 espinhos cefálicos e 3 a 4 espinhos dorsais, mais curtos, o primeiro com a extremidade arredondada e os restantes todos simples. Segunda dorsal com 10 a 11 raios moles. Anal com 8 a 10 raios moles.

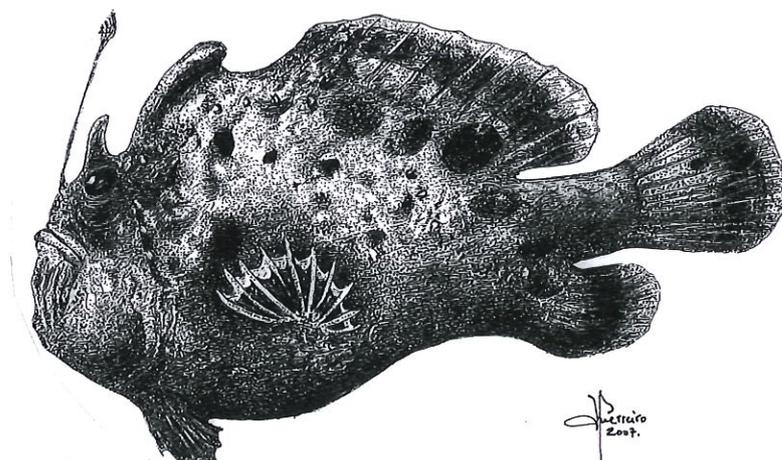
Coloração dorsal castanha, por vezes com manchas escuras difusas. Região ventral acastanhada.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 200 m e 760 m.

ANTENNARIIDAE

Antennarius multiocellatus (Valenciennes, 1837)



Nome português : Peixe sapo

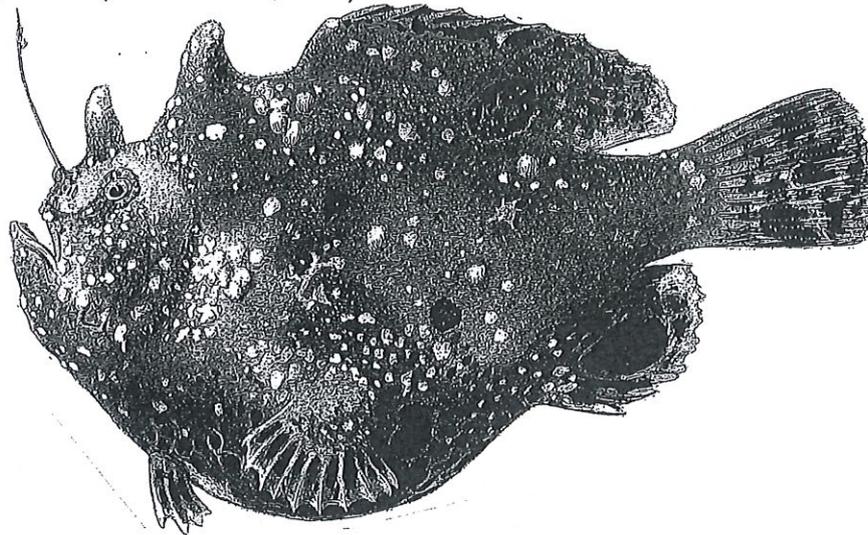
Corpo ovóide, irregular e levemente comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cônicos e incurvados, dispostos em banda nos maxilares, vômer e palatinos. Brabatana dorsal com 3 raios espinhosos, seguidos de 12 raios moles. Brabatana anal com 7 raios. *Illicium* ultrapassa nitidamente a altura do 2º espinho da dorsal. Os últimos 2 a 3 raios da dorsal são divididos.

Coloração geral amarelada, esverdeada ou rosada raiada por linhas mais escuras que formam um retículo nalgumas regiões. Ocelos negros ao longo da base da dorsal mole. Três ocelos a meio da Brabatana caudal. Algumas manchas lunares negras disseminadas pelo corpo.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 5 e 50 metros.

Antennarius pardalis (Valenciennes, 1837)



Nome português : sapo-malhado.

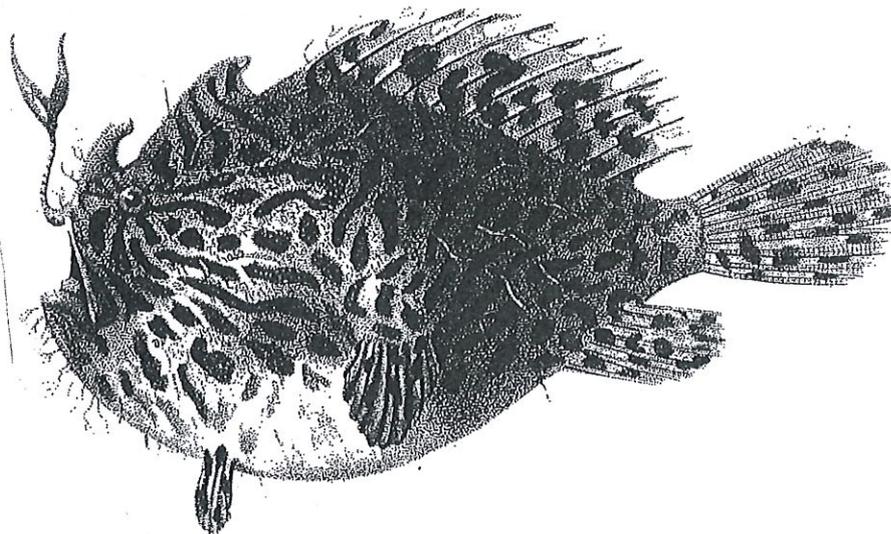
Corpo curto e pouco comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial pequena, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Dorsal com 3 espinhos e 12 raios moles, o primeiro espinho fino e comprido, terminado por 3 apêndices e situado à frente do focinho, o segundo e terceiro espinhos grossos e cobertos pela pele. Anal com 7 raios moles. Peitorais com 9 a 11 raios moles, simples. Corpo coberto por pequenos espinhos, bicúspides na extremidade. Caudal arredondada.

Coloração geral acastanhada, com manchas escuras na base da dorsal, acima das peitorais e nas barbatanas anal e caudal.

Comprimento máximo observado: 10 cm.

Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

Antennarius striatus (Shaw e Nodder, 1794)

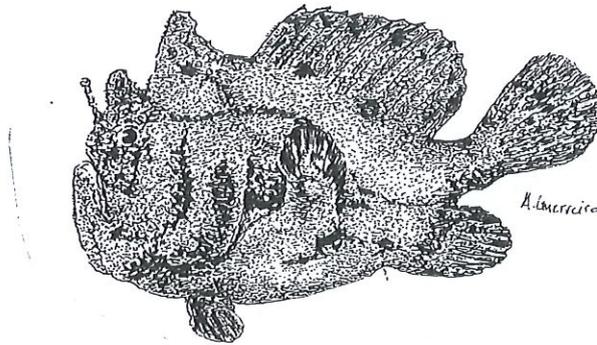


Corpo ovóide de forma variável, podendo ser curto e grosso. Ilício cerca de 13,6 a 22,7 % do comprimento do corpo. Terceiro espinho dorsal, encurvado posteriormente. Diâmetro do olho cerca de 3,5 a 7,4 % do comprimento do corpo.

Coloração amarelo-alaranjado, por vezes esverdeado, cinzento, castanho ou quase branco com bandas ou malhas grandes alongadas acastanhadas ou negras.

Comprimento máximo observado: 6 a 10 cm.

Espécie bêntica, entre 25 e 50 metros de profundidade.



Nome português: sapo-malhado, peixe-rã do Senegal.

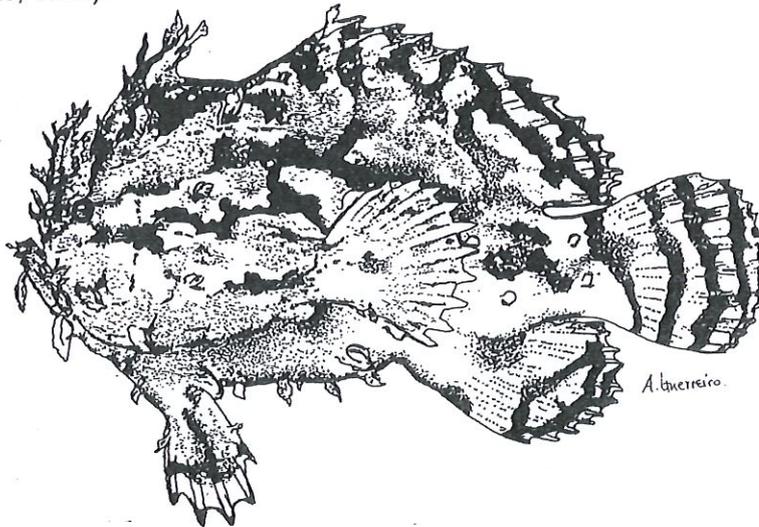
Corpo ovóide, levemente comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Barbatana dorsal com 3 espinhos e 13 raios moles.; os últimos 6 raios moles são ramificados. Barbatana anal com 8 (raramente 7) raios, todos ramificados. Peitorais com 13 (raramente 12), todos ramificados. Corpo completamente coberto por pequenos espinhos.

Coloração geral acastanhada, muito pigmentada de negro, com ocelos anegrados na base da dorsal, anal e pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 29 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 80 m.

Hístrio hístrio (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe sargaço.

Cabeça e corpo globosas, mais ou menos comprimidos na região caudal. Boca muito grande, fendida quase verticalmente. Focinho curto. Olhos arredondados. Maxila inferior proeminente. Maxilas e palato com bandas de dentes cónicos e pontiagudos. Abertura branquial muito pequena situada na axila da peitoral. Primeira dorsal com o raio curto e bifurcado distalmente e com o terceiro raio mais longo que os outros e seguido de uma larga membrana. Origem da segunda dorsal, logo atrás da cabeça, arredondada posteriormente com 12 a 14 raios; anal arredondada, com 7 a 8 raios; caudal arredondada. Pele da cabeça, corpo e, em parte, das barbatanas com longos apêndices carnudos.

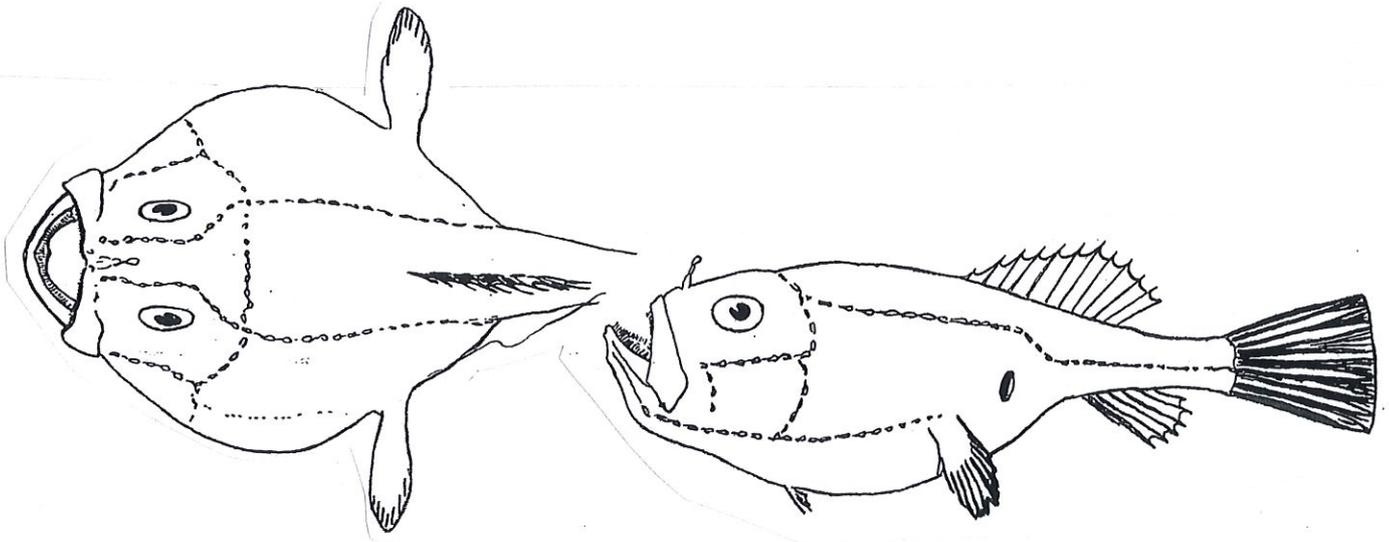
Coloração amarelada marmorada de castanho com três bandas escuras radiando o olho; ventre e flancos com manchas esbranquiçadas. Barbatanas com bandas castanhas, largas e irregulares, oblíquas na dorsal e anal, transversais na caudal.

Comprimento máximo observado: 10,6 cm.

Espécie pelágica do alto do mar, flutuando entre massas de algas (*Sargassum*).

CHAUNACIDAE

Chaunax pictus Lowe, 1846



Nome português: sapo, sapo-mole.

Corpo alargado à frente e adelgado posteriormente. Focinho muito largo e truncado à frente. Boca muito grande, fendida quase verticalmente. Maxila superior com um profundo recorte mediano, dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, presentes no vómer e palatinos. Orifício branquial muito pequeno, acima das peitorais. Ilício curto no alto do focinho, implantado numa cavidade negra. Dorsal com 11 a 12 raios moles. Anal com 6 a 7 raios moles. Linha lateral proeminente. Canais sensoriais da cabeça em grande parte abertos. Pele mole e flácida, coberta de pequenas espículas.

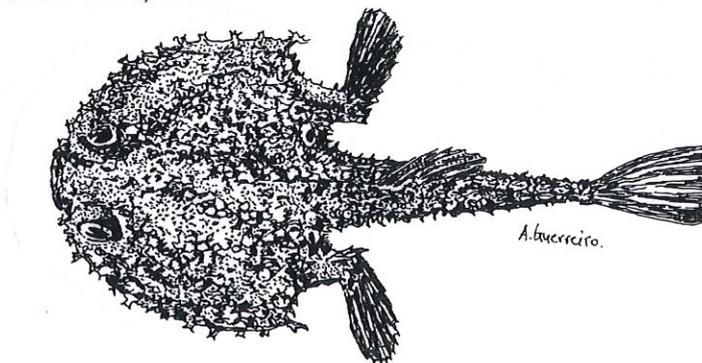
Coloração laranja-avermelhada, com reflexos dourados na região dorsal. Flancos rosados. Ventre pálido ou rosado. Barbatanas e lábios vermelho.

Comprimento máximo observado: 24 cm.

Espécie benthica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

OGCOEPHALIDAE

Dibranchius atlanticus Peters, 1875



Nome português: morcego do Atlântico.

Corpo com disco cefálico achatado e semicircular. Dentes pequenos e cónicos, dispostos nos maxilares em banda, com a extremidade alargada por um processo carnudo trilobado. Aberturas branquiais situadas dorsalmente na face inferior da cabeça. Corpo coberto de fortes espinhos cónicos de base alargada em forma de estrela. No bordo do disco, os espinhos são tricúspides. No ângulo posterior do disco, um espinho desenvolvido, pluricúspide. Ventre guarnecido de espinhos muito pequenos.

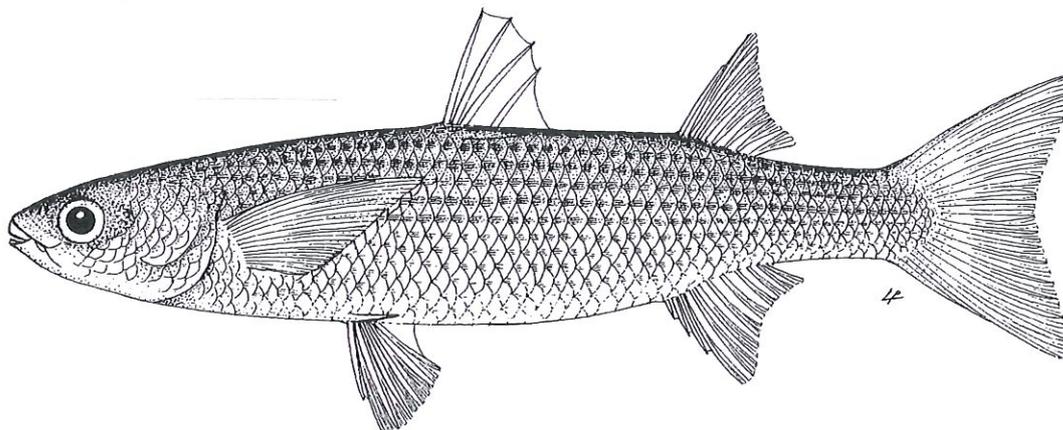
Coloração geral acastanhada. Região ventral castanho-clara. Espinhos de cor clara.

Comprimento máximo observado: 15 cm.

Espécie benthica, em fundos compreendidos entre 100 m e 1100 m.

MUGILIDAE

Liza aurata (Risso, 1810)



Nome português: garranto, garrento, geado, muges, muja.

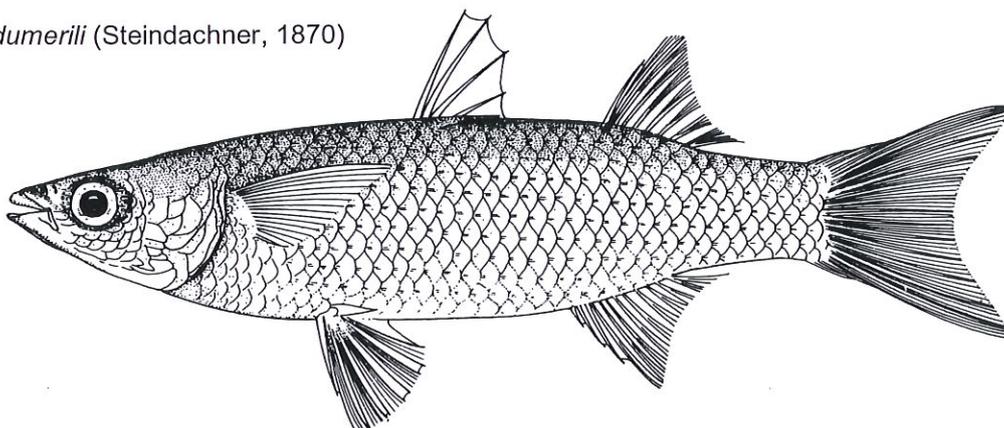
Corpo arredondado. Comprimento da cabeça contido cerca de quatro a cinco vezes no comprimento total. Focinho largo e deprimido, de contorno semicircular. Boca de largura maior que duas vezes a sua profundidade. Maxila superior com pequenos dentes setiformes. Maxilares quase cobertos pelos pré-orbitais quando a boca está fechada. Olhos com uma membrana adiposa circular rudimentar. Espaço jugular oval, maior que o comprimento do focinho. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, mais alta que longa. Segunda dorsal também mais alta que longa, com 1 espinho e 8 raios moles. Base da peitoral situada acima do meio do corpo. Anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Pélvicas inseridas a meio do espaço entre o nível da base da peitoral e o da origem da primeira dorsal.

Coloração dorsal acastanhada, flancos cinzento-escuros, com seis a sete bandas longitudinais paralelas castanho-escuras ao longo das séries de escamas. Ventre branco-prateado. Uma mancha dourada atrás do olho e outra, maior e mais brilhante, sobre o opérculo. Barbatanas cinzento-acastanhadas, com exceção das pélvicas e da anal, que são esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 44 cm.

Espécie nerítica.

Liza dumerili (Steindachner, 1870)



Nome português: tainha-estriada.

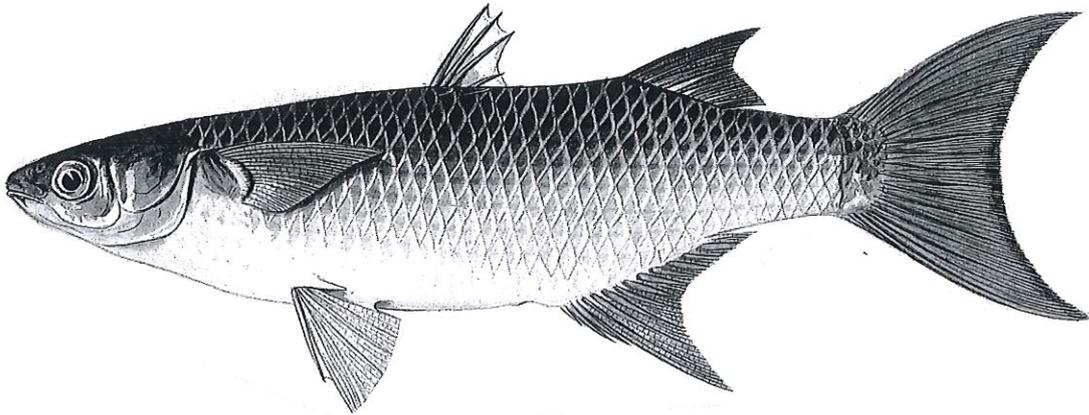
Corpo arredondado. Focinho largo e arredondado. Espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo pouco desenvolvido em volta dos olhos. Maxilar parcialmente visível no canto da boca, quando esta está fechada. Primeira barbatana dorsal com IV raios espinhosos; a segunda com I espinho e 8 raios moles. Barbatana anal com III raios espinhosos e 9 raios moles. Origem da primeira barbatana dorsal a igual distância da ponta do focinho e da raiz da caudal. Barbatanas peitorais sem escama axilar. Escamas em número de 34 a 39 na linha longitudinal.

Dorso cinzento-escuro; mais claro nos flancos e na região ventral.

Comprimento máximo observado: 30 cm, sendo mais frequentemente capturado até 20 cm.

Encontra-se em águas costeiras pouco profundas.

Liza falcipinnis (Valenciennes, 1836)



Nome português: tainha galhuda, tainha fidalgo.

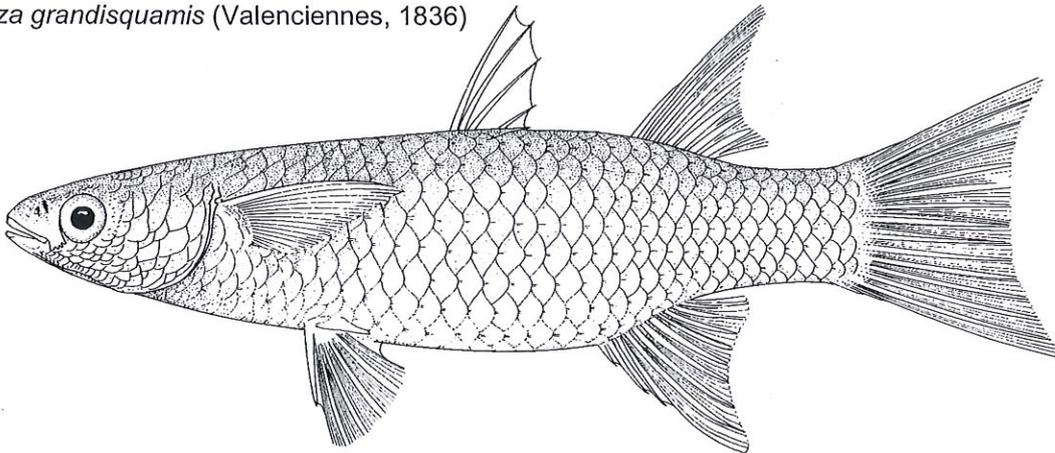
Corpo arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo apenas presente em volta dos olhos. Lábio superior delgado e sem papilas. Extremidade do maxilar superior visível no canto da boca, quando esta está fechada. Osso pré-orbital, entre o olho e o lábio superior, com 14 a 19 denticulos no bordo inferior. Primeira barbatana dorsal com 4 raios espinhosos; a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Barbatana anal com 3 espinhos e 11 raios moles. Segunda barbatana dorsal e anal com os raios anteriores alongados e com o bordo posterior nitidamente chanfrado. Escama axilar das barbatanas peitorais ausente ou rudimentar. Escamas em número de 35 a 37 na linha longitudinal.

Coloração geral prateado, com o dorso mais escuro. Uma malha escura na base dos raios superiores das barbatanas peitorais.

Comprimento máximo observado: 30 cm, sendo mais frequentemente capturado até 25 cm.

Espécie oceânica, nerítica.

Liza grandisquamis (Valenciennes, 1836)



Nome português: tainha-escamuda.

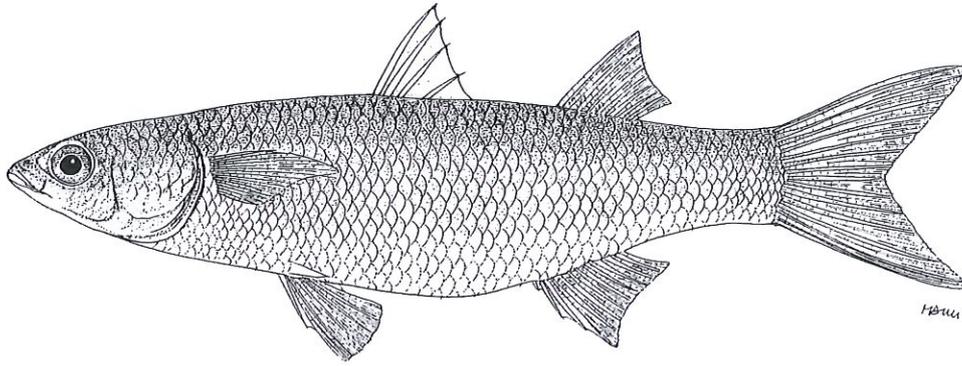
Corpo arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo apenas presente em volta dos olhos. Lábio superior delgado e sem papilas. Extremidade do maxilar superior visível no canto da boca, quando está fechada. Osso pré-orbital, entre o olho e o lábio superior, com 9 a 16 denticulos no bordo inferior. Primeira barbatana dorsal com IV raios espinhosos; a segunda com I espinho e 8 raios moles. Barbatana anal com III espinhos e 9 raios moles. Escama axilar das barbatanas peitorais ausente. Escamas grandes, em número de 25 a 29 na linha longitudinal.

Coloração geral prateado; com o dorso mais escuro. Por vezes, linhas escuras, pouco nítidas, seguindo longitudinalmente as fiadas de escamas dos lados do corpo.

Comprimento máximo observado: 35 cm, sendo mais frequentemente capturado até 25 cm.

Encontra-se em águas costeiras, salgadas e salobras.

Liza richardsoni (Smith, 1846)



Nome português: Tainha sul-africana

Corpo moderadamente robusto e arredondado. Barbatana dorsal com 5 espinhos seguidos de 8 a 9 raios moles; anal com 3 espinhos e 9 raios; peitorais com 16 a 18 raios; pélvicas com 1 espinho e 5 raios moles. Escamas na linha lateral em número de 44 a 50. Ausência de pálpebra adiposa. Caudal forcada. Origem das peitorais antes da origem da dorsal.

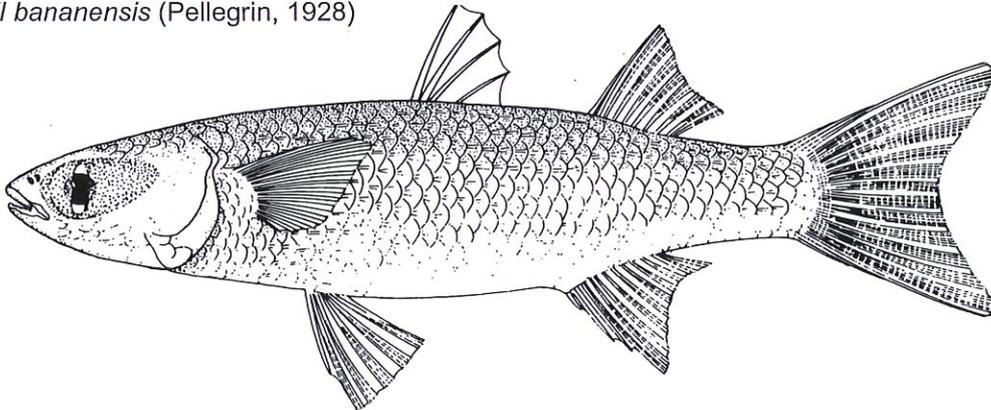
Coloração dorsal e flancos prateada; ventre esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 40,5 cm

Espécie demersal

Obs: Observados 2 indivíduos no desembarque de pescado na Praia de Ana Chaves.

Mugil bananensis (Pellegrin, 1928)



Nome português: tainha-banana.

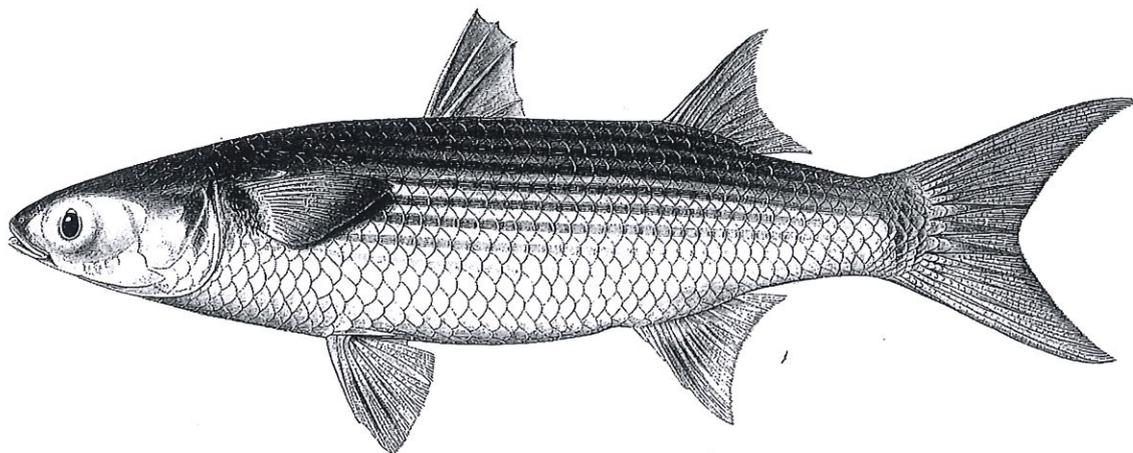
Corpo arredondado e moderadamente robusto. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo desenvolvido, estendendo-se sobre a pupila. Lábio superior delgado e sem papilas. A extremidade posterior do maxilar superior atinge o nível da narina posterior. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 8 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Origem da primeira dorsal mais próxima da ponta do focinho que da base da caudal. Escama axilar das peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 36 a 38 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos prateados, com ou sem listas longitudinais mais escuras.

Comprimento máximo observado: 26 cm.

Espécie nerítica.

Mugil cephalus Linnaeus, 1758



Nome português: olhalvo, cagarraz, eirigo-do-rio, olhal, papalvo, tagana.

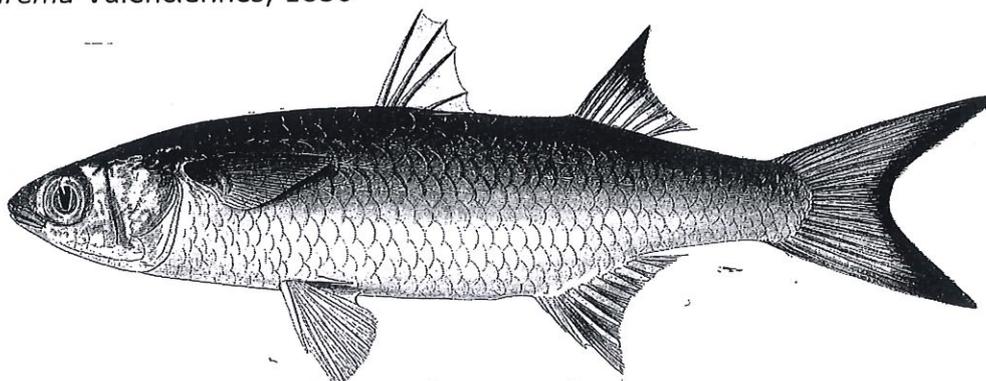
Corpo arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, deixando apenas a descoberto uma estreita fenda vertical de forma oval. Maxilar completamente coberto pelo pré-orbital. Lábio superior delgado e sem papilas. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 6 a 10 dentículos no bordo inferior. Barbatanas verticais não escamosas. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, um pouco mais alta que longa. Segunda dorsal de altura igual ou maior que a da primeira dorsal, com 1 espinho e 6 a 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Escama axilar das peitorais grande e pontuda. Escamas em número de 36 a 45 na linha longitudinal e 14 a 15 entre a origem da primeira barbatana dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados, por vezes com listas escuras longitudinais.

Comprimento máximo observado: 120 cm.

Espécie nerítica.

Mugil curema Valenciennes, 1836



Nome português: tainha-branca.

Nome local: tainha.

Corpo arredondado e oblongo. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, cobrindo a maior parte da pupila. Lábio superior um pouco espesso. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 6 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal a igual distância da ponta do focinho e da base da caudal. Escama axilar das barbatanas peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 35 a 40 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

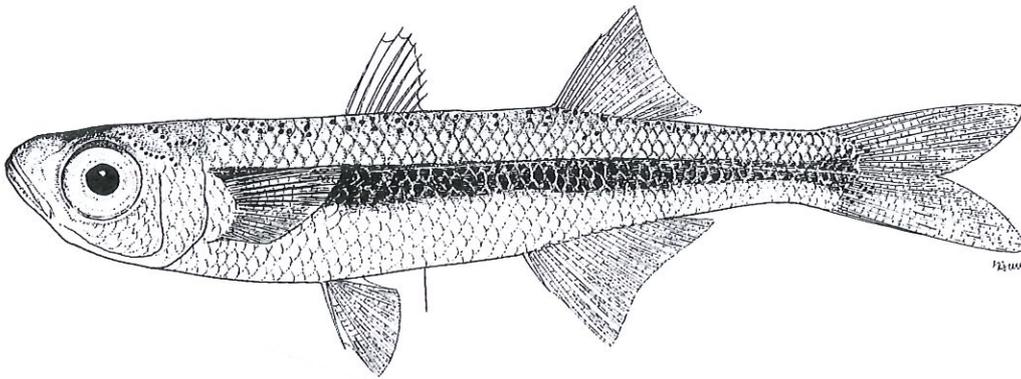
Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Barbatanas incolores.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie nerítica

ATHERINIDAE

Atherina lopeziana Rossignol e Blache, 1961



Corpo alongado, fusiforme, ligeiramente comprimido. Boca oblíqua e pouco protractil. Dentes muito visíveis, formando uma banda estreita nas maxilas e no vômer. A maxila superior ultrapassa, posteriormente, o nível da margem anterior da órbita. Ramos mandibulares delgados e não elevados posteriormente. Olhos grandes, de diâmetro igual à largura interorbitária. Barbatanas dorsais relativamente próximas uma da outra. A primeira com 7 a 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 10 a 13 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 13 a 15 raios moles. Linha lateral com cerca de 44 a 48 escamas. Branquispinhas em número de 21 a 39 no primeiro arco branquial.

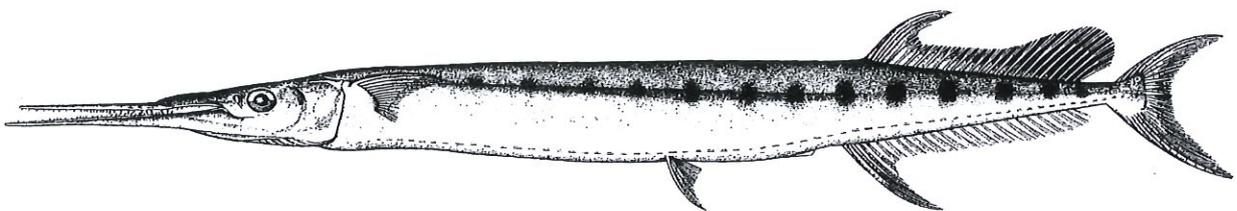
Coloração dorsal cinzento-clara, regularmente pontuada de negro. Ventre cinzento-esbranquiçado. Os flancos apresentam uma banda longitudinal prateada muito brilhante, por vezes marginada por uma linha de pontos negros. Parte superior do opérculo pontuada de negro.

Comprimento máximo observado: 8 cm.

Espécie pelágica.

BELONIDAE

Ablennes hians (Valenciennes, 1846)



Nome português: agulha-da-areia, miriassanga.

Nome local: agulha espada.

Corpo alongado e comprimido. Cabeça comprimida e alongada, com um focinho comprido em forma de bico, provido de vários pequenos dentes agudos. Barbatana dorsal com 22 a 26 raios, com um lobo falciforme na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 24 a 28 raios, formando um lobo falciforme na parte anterior. Barbatana caudal bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista escura longitudinal, provida de 12 a 14 pequenas faixas verticais escuras. Extremidade do maxilar inferior avermelhada.

Pode atingir 77 cm de comprimento total.

Espécie epipelágica e nerítica.

Platybelone argalus Gillette & Parin, 1970



Nome português: agulha, agulhão, peixe-agulha

Corpo alongado, comprimido lateralmente, coberto de pequenas escamas. Maxilas prolongadas num bico alongado, a inferior mais longa. Dentes cónicos e longos. Corpo provido, para trás, de fortes quilhas laterais. Barbatana dorsal com 12 a 15 raios; anal com 17 a 97 raios. Branquias em número de 10 a 12. pedúnculo caudal fortemente deprimido dorso-ventralmente.

Coloração dorsal castanho-escuro; flancos e ventre prateados.

Comprimento máximo observado: 23 cm.

Espécie epipelágica

Tylosurus acus Risso, 1827



Nome português: agulheta-imperial da Guiné.

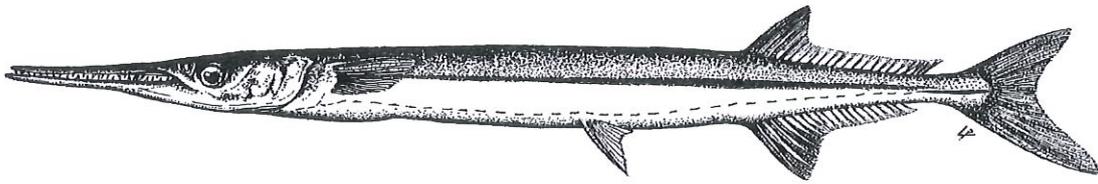
Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Focinho alongado em bico, com vários dentes agudos. Barbatana dorsal com 20 a 26 raios, com um lobo baixo na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 20 a 24 raios, com um lobo baixo na parte anterior. Peitorais com 13 a 14 raios. Pedúnculo caudal com uma pequena quilha lateral negra. Barbatana caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-escuro. Flancos prateados, com uma lista azul-escuro disposta longitudinalmente.

Pode atingir até cerca de 140 cm de comprimento total.

Espécie epipelágica.

Tylosurus crocodilus crocodilus (Peron e Lesueur, 1821)



Nome português: agulha ou peixe-agulha.

Nome local: agudja

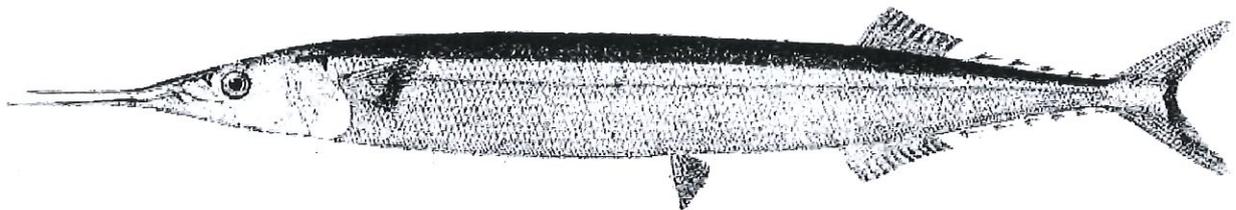
Corpo muito alongado, cilíndrico, fracamente comprimido. Focinho alongado em bico, com dentes agudos. Branquispinhas ausentes. Base do maxilar superior deprimida. Superfície superior da cabeça com um entalhe rugoso no espaço interorbital e escamoso anteriormente. Maxilares com uma série de dentes espaçados, fortes e afilados, tendo exteriormente numerosos dentes mais pequenos. Barbatana dorsal com 22 a 23 raios. Ventral inserida a meio da distância que separa o bordo posterior do olho da base da caudal. Pedúnculo caudal levemente comprimido, mais alto que largo, com quilha lateral. Lobo inferior da barbatana caudal mais desenvolvida que o superior.

Coloração dorsal azul-escura, flancos e ventre branco-prateados. Uma lista longitudinal prateada no tronco.

Espécie epipelágica e nerítica.

SCOMBERESOCIDAE

Scomberesox saurus (Walbaum, 1792)



Nome português: agulhão, marabundo, tira-vira, catutinho, ratinho.

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Cabeça com a face superior achatada. Maxilas muito longas, terminando em ponta, com dentes pequenos e agudos. Olhos grandes. Narinas grandes, triangulares, situadas à frente da metade superior dos olhos. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante. Dorsal com 15 a 18 raios (incluindo as 5 a 6 pínulas). Anal com 17 a 20 raios (incluindo 5 a 7 pínulas). Peitorais pequenas, inseridas aproximadamente a meio da altura do corpo, com 12 a 15 raios. Caudal em forquilha, com 5 a 7 raios. Branquispinhas em número de 34 a 45 no primeiro arco branquial. Linha lateral com 107 a 128 escamas.

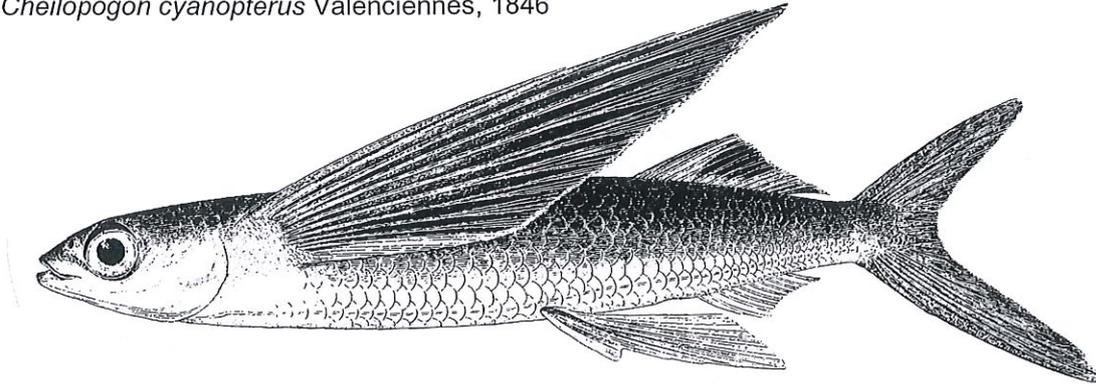
Coloração dorsal azulada ou verde, azulada e prateada nos flancos e ventre. Barbatanas dorsal e caudal cinzento-azuladas. Axilas das peitorais por vezes com uma pequena mancha azul-escura.

Comprimento máximo observado: 46 cm.

Espécie epipelágica e gregária, desde a superfície até cerca de 30 m de profundidade.

EXOCOETIDAE

Cheilopogon cyanopterus Valenciennes, 1846



Nome português: Voador

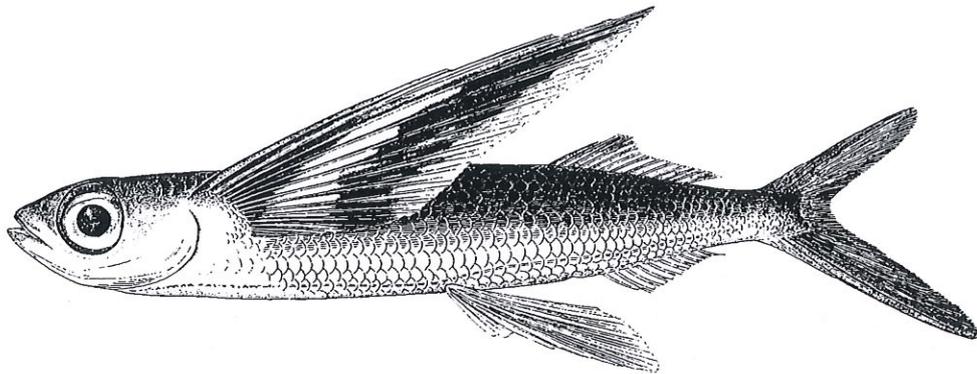
Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado lateralmente. Focinho ligeiramente mais curto que o diâmetro dos olhos. Dorsal com 12 a 14 raios; peitorais bem desenvolvidas; ventrais largas e compridas ultrapassando a origem da anal que apresenta 9 a 11 raios. Anal mais curta que a dorsal. Escamas pré-dorsais entre 35 a 40.

Coloração azul acinzentado na região dorsal; prateado no flanco e face ventral. Dorsal com uma mancha negra, muito característica no bordo superior não atingindo os últimos raios da barbatana.

Comprimento máximo observado: 34 cm.

Espécie nerito-oceânica, epipelágica.

Cheilopogon furcatus (Mitchill, 1815)



Nome português: voador, peixe-voador.

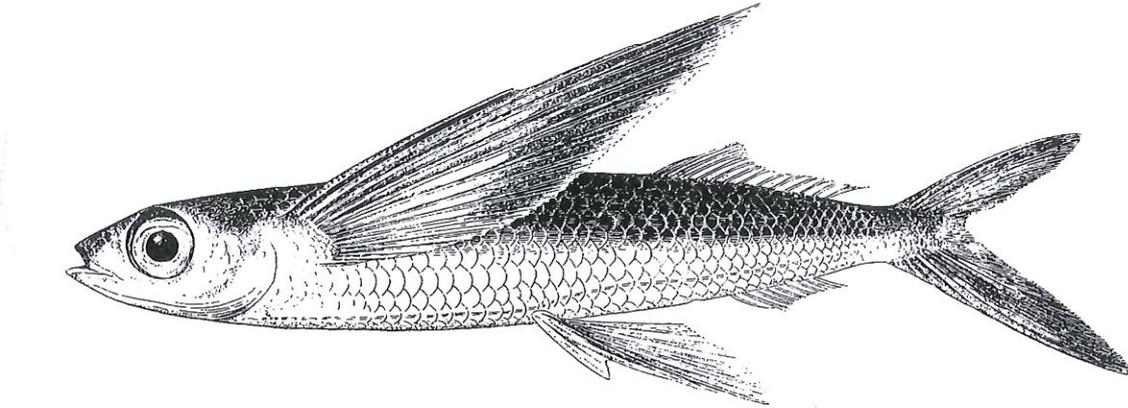
Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 21 a 24 no primeiro arco branquial. Dentes pequenos, cónicos, raramente com uma cúspide lateral. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 9 a 11 raios. Peitorais longas, com 15 a 17 raios. Ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 27 a 33.

Coloração dorsal anegrada e prateada ventralmente. Barbatana dorsal cinzenta uniforme, anal não pigmentada, caudal acinzentada, com riscas mais escuras ao longo dos raios. Peitorais mais escuras, com uma banda transversal não pigmentada. Pélvicas acinzentadas, mais escuras na base.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie oceânica, epipelágica.

Cheilopogon melanurus (Valenciennes, 1846)



Nome local: voador.

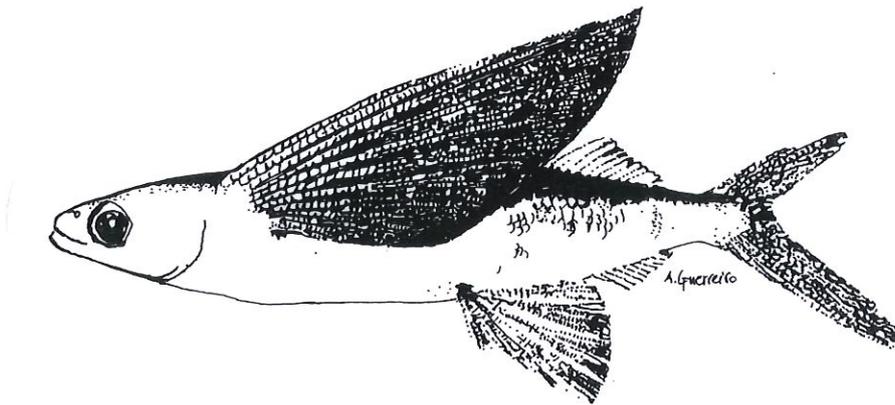
Corpo relativamente robusto. Cabeça moderada. Focinho pontiagudo. Olhos grandes, maiores que o focinho. Dentes pequenos. Dorsal baixa com 12 raios; anal com 8 raios; peitorais grandes, cerca de três quartos do comprimento standard, com 14 raios; ventrais com 1 espinho e 6 raios moles, com origem entre o olho e a base da caudal. Branquispinhas 6 + 17 lanceoladas.

Coloração azul acastanhado, flancos prateados e esbranquiçado na região inferior.

Comprimento máximo observado: 28 cm.

Espécie nerítica, epipelágica.

Cheilopogon milleri (Gibbs e Staiger, 1970)



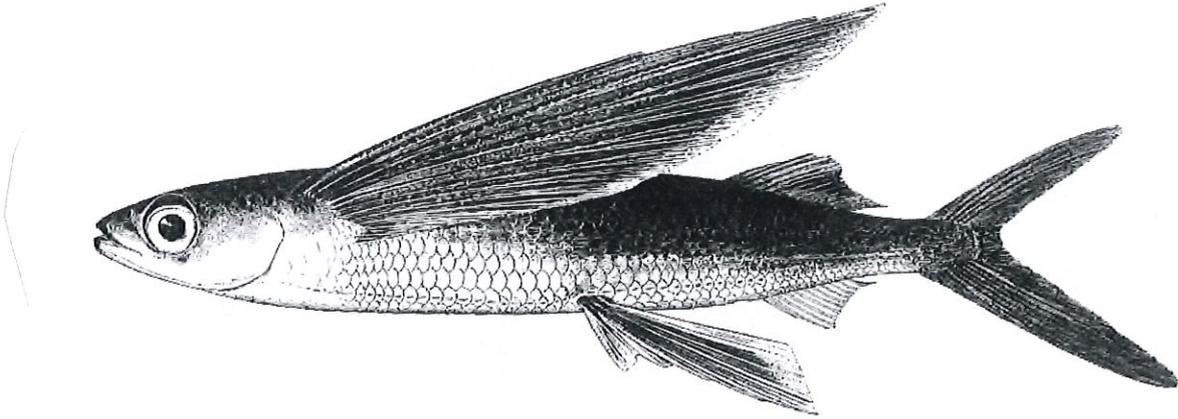
Corpo relativamente robusto e alongado. Dorsal baixa, com 13 a 15 raios. Anal com 12 a 15 raios. Peitorais quase não atingindo a base da caudal. Pélvicas compridas. Juvenis com um barbilho no queixo curto; apresenta malhas escuras no corpo.

Coloração uniformemente escura.

Comprimento máximo observado: 28,5 cm.

Espécie nerítica, epipelágica.

Cheilopogon pinnatibarbus (Bennett, 1831)



Nome português: voador, peixe-voador.

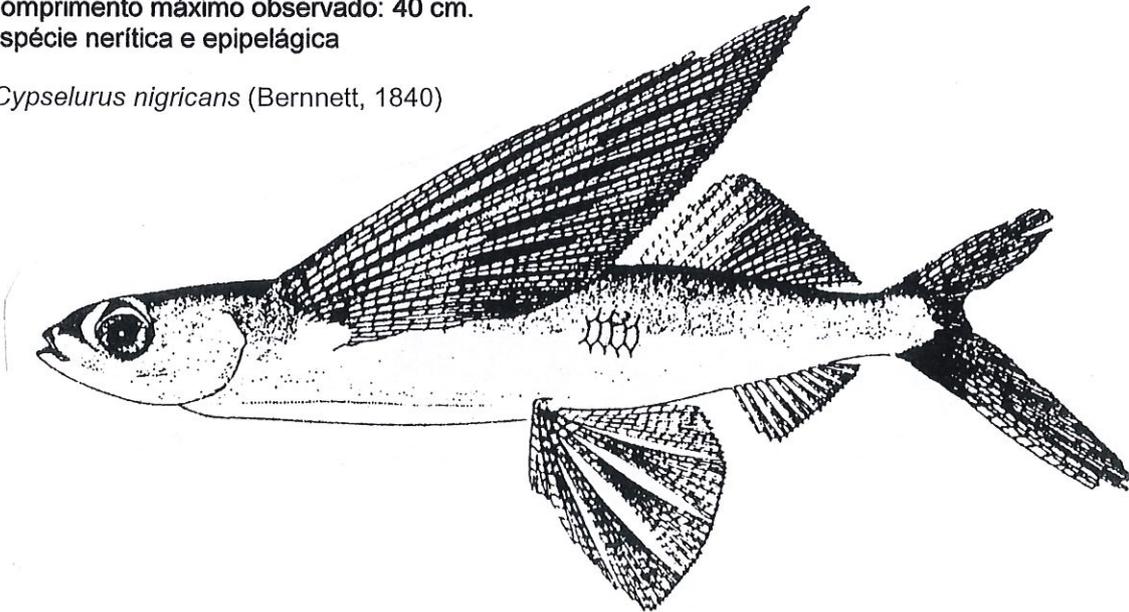
Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes longos e delgados, monocuspidados, presentes apenas nas maxilas, raramente alguns nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 26 no primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito posteriormente, com 12 a 14 raios. Anal com 10 a 12 raios. Peitorais longas, com 14 a 16 raios. Ventrals com 6. Escamas pré-dorsais em número de 39 a 47. entre a origem da barbatana dorsale a linha lateral, em regra, 7 escamas.

Coloração dorsal anegrada e ventre prateado. Dorsal cinzenta, geralmente com uma mancha escura mediana. Caudal cinzenta, riscas ao longo dos raios. Peitorais fortemente pigmentadas de cor cinzento-escura.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie nerítica e epipelágica

Cypselurus nigricans (Bennett, 1840)



Corpo cilíndrico. Comprimento da cabeça cerca de 4.0 a 4.4 vezes no comprimento total. Comprimento das peitorais cerca de 1.4 a 1.5 no comprimento total. Dorsal com 13 a 15 raios; anal com 8 a 11 raios. Ventrals ultrapassam largamente o 5º raio da anal, sendo a sua origem muito mais próxima da cabeça do que da caudal. Origem da anal por debaixo do 5º ao 7º raio da dorsal. Branquispinhas em número de 20 a 27. Escamas pré-orbitais em número de 24 a 28.

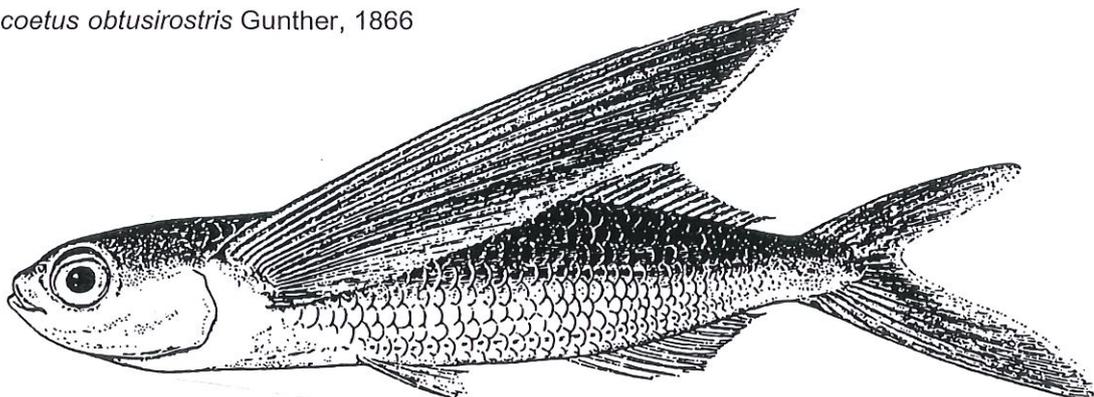
Coloração azul iridescente na região dorsal; prateado-esbranquiçado ventralmente. Peitorais anegradas com uma banda amarelada no meio. Pélvicas apresentam pontos negros proeminentes.

Comprimento máximo observado: 28 cm

Espécie pelágica, oceânica.

Obs: 3 indivíduos observado na Baía de Ana Chaves (F.R.).

Exocoetus obtusirostris Gunther, 1866



Nome português: voador, peixe-voador.

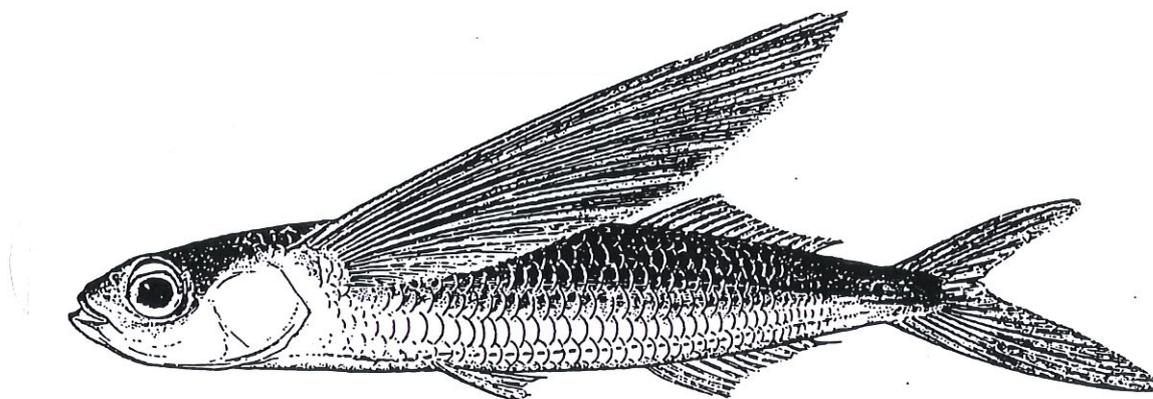
Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 24 a 29, mais frequentemente 26 a 27. dorsal com 13 a 14 raios. Anal com 12 a 15 raios. Peitorais com 15 a 17. ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 18 a 23.

Coloração dorsal anegrada e ventral prateada. Peitorais pigmentadas e com a margem posterior clara.

Comprimento máximo observado: 19 cm.

Espécie oceânica, epipelágica.

Exocoetus volitans Linnaeus, 1758



Nome português: peixe-voador.

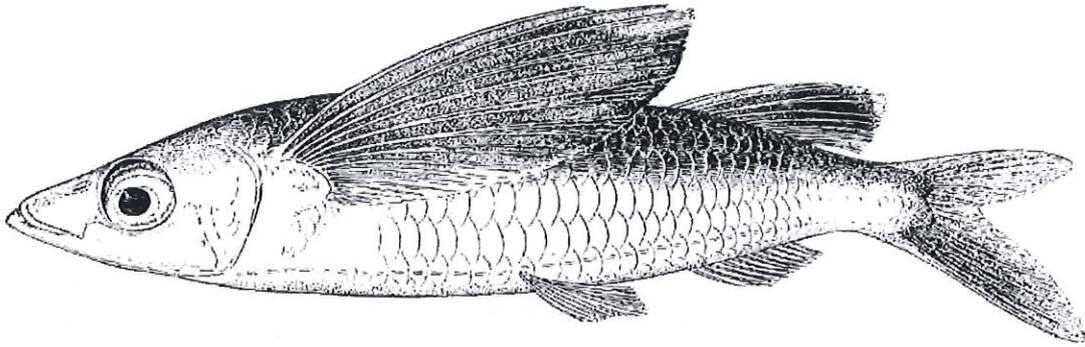
Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes muito pequenos, quase ausentes. Branquispinhas em número de 29 a 37 no primeiro arco branquial. Dorsal baixa, com 13 a 15 raios. Anal com 21 a 15 raios. Peitorais com 14 a 16 raios. Peitorais quase não atingindo a base da caudal. Escamas em número de 17 a 21 pré-dorsais e 6 entre a origem da dorsal e a linha lateral.

Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Região ventral prateada. Peitoral e caudal acinzentadas. As outras barbatanas claras.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie oceânica, epipelágica.

Fodiator acutus acutus (Valenciennes, 1846)

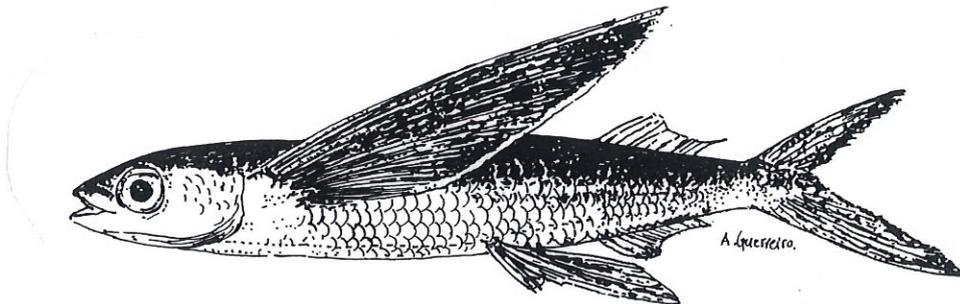


Nome português: peixe-voador.

Corpo alongado, alto e comprimido. Focinho mais comprido que o diâmetro ocular e pontudo. Barbatanas dorsal e anal de bases curtas, implantadas na parte posterior do corpo. Dorsal alta, com os raios médios mais desenvolvidos que os restantes. Peitorais extremamente longas, cerca de 50 % do comprimento standard. Pélvicas relativamente curtas, não atingindo a origem da anal.

Região dorsal de cor azul ou verde-escura, mais pálida nos flancos. Região ventral branco-prateada. Dorsal muito pigmentada de negro. Peitorais cinzentas. Comprimento máximo observado: 15 cm. Espécie oceânica, pelágica.

Hirundichthys affinis (Günther, 1866)



Corpo fusiforme com a sua maior altura a meio do corpo. Diâmetro dos olhos igual ao comprimento do focinho. Dorsal baixa sendo os anteriores os mais compridos. Peitoral muito desenvolvida com 15 a 19 raios. Caudal bifurcada, com o lobo inferior muito mais comprido que o superior. Origem da dorsal coincidente com a origem da ventral.

Coloração dorsal cinzento azulado. Flancos e ventre prateados. Comprimento máximo observado: 25 cm. Espécie nerítica, epipelágica.

HEMIRAMPHIDAE

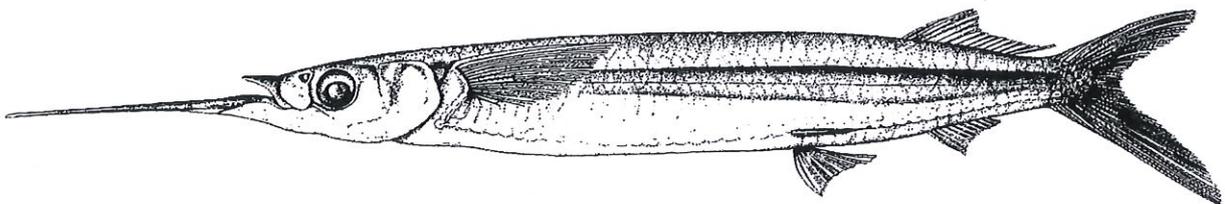
Euleptorhamphus velox Poey, 1868



Corpo alongado e muito comprimido. Maxilar inferior muito alongado e em forma de bico. Diâmetro ocular maior que o espaço interorbital. Barbatana dorsal com 23 raios, com um lobo superior na parte anterior. Anal com 21 raios. Peitoral muito comprida com 8 raios. Ventrals muito pequenas.

Coloração geral castanha, com vestígios de faixas prateadas.
Comprimento máximo observado: 31 cm.
Espécie epipelágica.

Hemiramphus balao Le Sueur, 1823



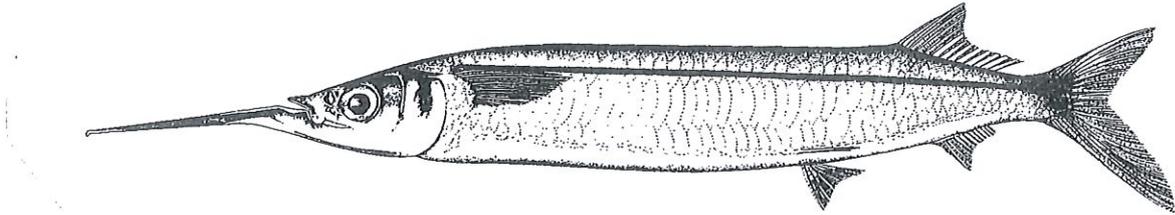
Nome português: meia-agulha-preta
Nome local: maxipombo.

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior, curto, triangular e sem escamas. Dorsal com 11 a 15 raios moles. Peitorais maiores que *H. brasiliensis*. Caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais comprido que o superior. Escamas grandes.

Coloração azul acinzentado na região dorsal; flancos e região ventral branco prateado. Lóbulo superior da caudal e lóbulo anterior da dorsal, azul violeta, por vezes com tonalidade avermelhada na extremidade do lóbulo superior da caudal.

Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie epipelágica, nerítica.

Hemiramphus brasiliensis (Linnaeus, 1758)



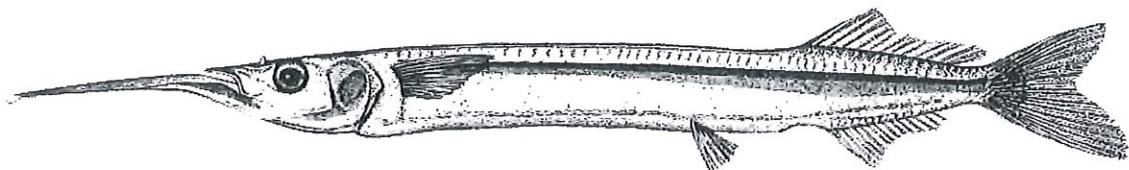
Nome português: meia-agulha-brasileira.
Nome local: maxipombo.

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior curto, triangular e sem escamas. Crista pré-orbital ausente abaixo das narinas. Branquispinhas em número de 7 a 10 no ramo superior e de 20 a 26 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos. Dorsal com 12 a 15 raios moles. Caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais comprido que o superior. Escamas grandes. Linha lateral perto do perfil ventral.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos e região ventral branco-prateados. Bico escuro, com a extremidade carnuda avermelhada. Lobo superior da caudal amarelada, o inferior escuro.

Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais escuras.

Hyporhamphus picarti (Valenciennes, 1846)



Nome português: meia-agulha-africana.

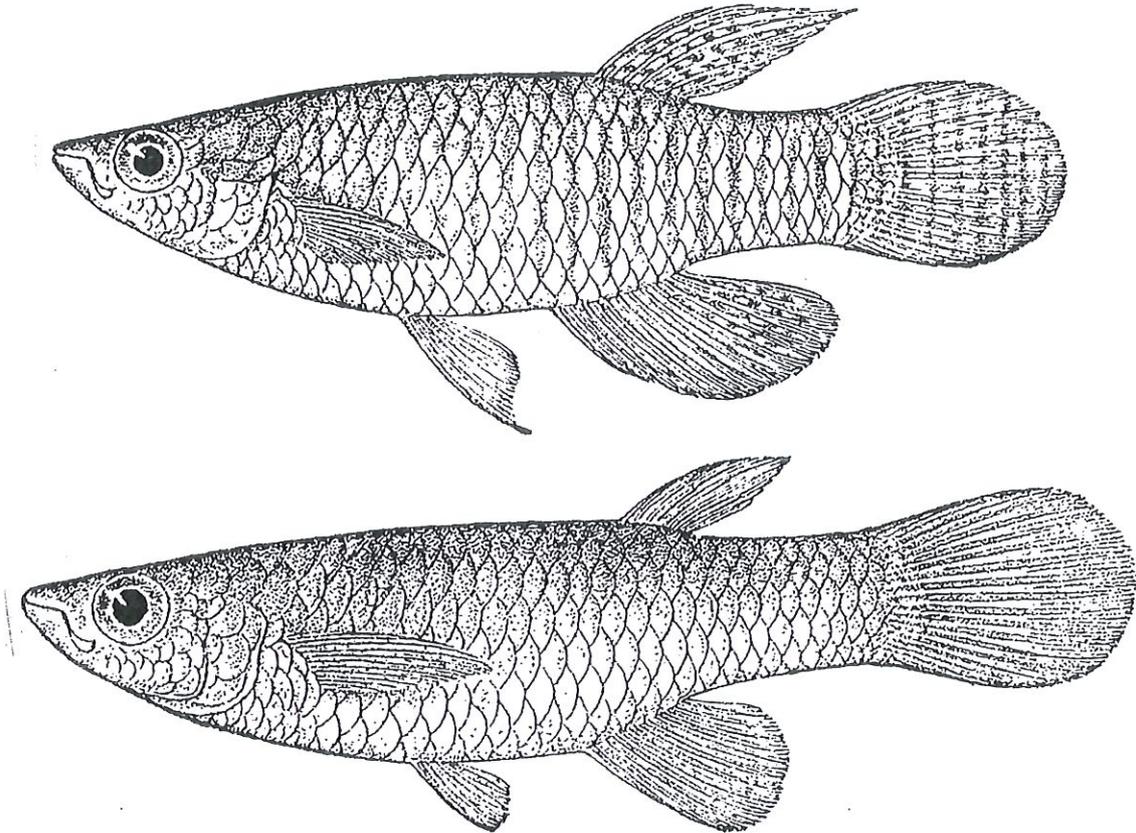
Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior curto, triangular e coberto de escamas. Crista pré-orbital abaixo das narinas, presente. Branquispinhas em número de 7 a 11 no ramo superior e 18 a 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos. Barbatana dorsal com 13 a 16 (em geral 15) raios moles. Barbatana anal com 13 a 17 (em geral 15-16) raios moles. Barbatanas peitorais curtas, com 10 a 12 raios moles. Barbatana caudal ligeiramente bifurcada. Linha lateral perto do perfil ventral, com um ramo anterior dirigido para a base das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos e região ventral prateados. Dorso com listas escuras longitudinais. Barbatana caudal clara, com os bordos escuros.

Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie pelágica.

POECILIIDAE

Aplocheilichthys spilauchen (Duméril, 1861)



Nome local: Tose-tose

Corpo relativamente cilíndrico. Cabeça aplanada na parte superior. Boca na extremidade da cabeça. Focinho largo e arredondado. Pedúnculo caudal igual em comprimento e altura. Dorsal arredondada com 7 a 8 raios; anal com 11 a 14 raios. Peitorais cerca de $\frac{3}{4}$ a $\frac{4}{5}$ de comprimento da cabeça. Caudal sensivelmente igual ao comprimento da cabeça. Linha lateral com series de 25 a 28 escamas.

Coloração geral creme a acastanhado com um azul iridiscete ao longo do corpo, mais intensa na parte posterior do corpo. O macho apresenta bandas azuis prateadas na base da cauda; mais intensas nas barbatanas.

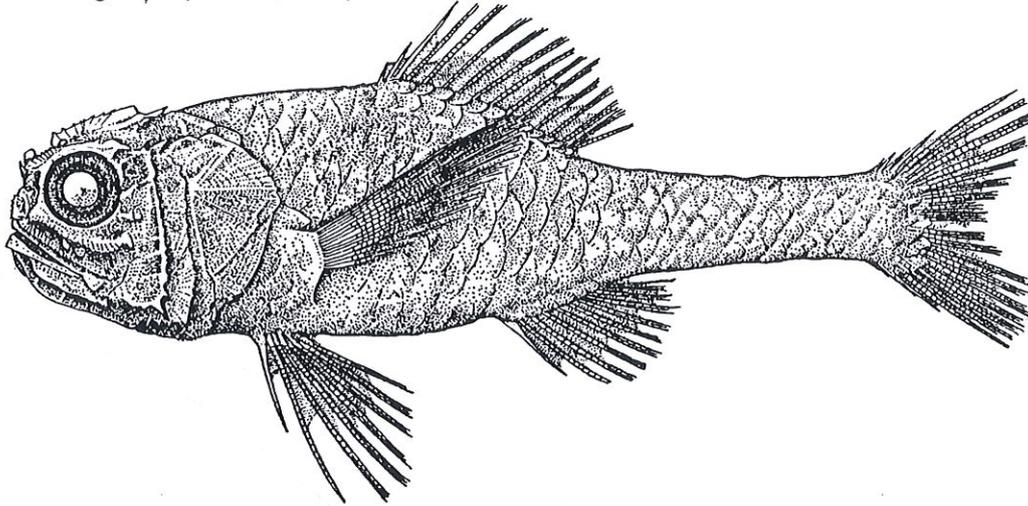
Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie restrita a águas salobras de águas costeiras das embocaduras de rios, lagoas e mangais

Obs: Nova referência para o arquipélago (Herrero-Barrencua et al. 2017).

MELAMPHAIDE

Poromitra megalops (Lutken, 1877)



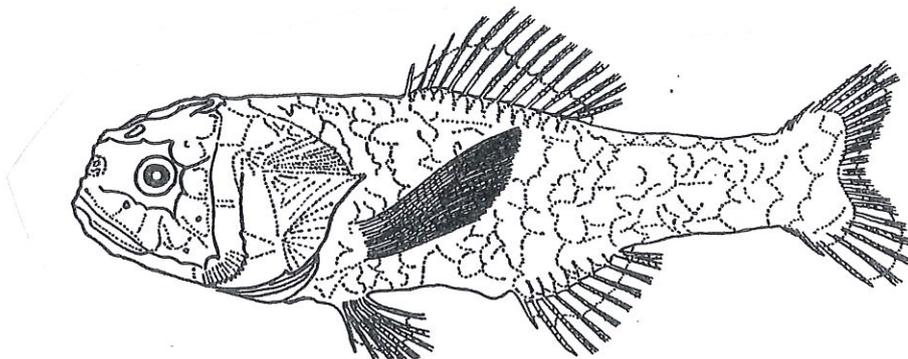
Corpo sub-cilíndrico com uma grande cabeça. Cabeça contida cerca de 30 a 38% no comprimento do corpo, rugosa e cavernosa, com cristas muito desenvolvidas e, geralmente, de margens denticuladas. Um espinho a meio do focinho entre as aberturas nasais. Parte superior do opérculo com duas fortes cristas divergentes. Olhos maiores que $1/5$ do comprimento da cabeça. Pedúnculo caudal menor que $1/3$ do seu comprimento. Dorsal com 2 a 3 espinhos seguidos de 10 a 12 raios; anal com 1 espinho e 7 raios; peitorais longas com 12 a 13 raios; ventrais com 1 espinho e 7 raios. Origem da anal mais ou menos a meio da dorsal. Branquispinhas em número de 6-8 + 15-20.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 5 a 6 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 500 m.

Scopelogadus mizolepis mizolepis (Günther, 1878)



Cabeça grande, maior que $1/3$ do comprimento total. Dorsal implantada a meio do corpo com II raios espinhosos e 10 a 12 raios moles; anal com I raio espinhoso e 8 a 9 raios moles; peitorais com 14 a 16 raios. Branquispinhas em número de 6-8 + 15-18. Margem posterior do opérculo algo angular.

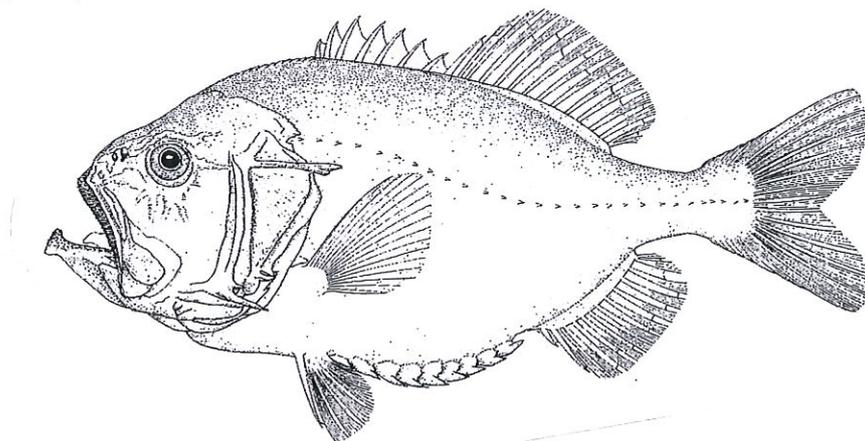
Coloração geral negra.

Comprimento máximo observado: 9,4 cm.

Espécie batipelágica.

TRACHICHTHYIDAE

Gephyroberyx darwini (Johnson, 1866)



Nome português: olho-de-vidro, imperatriz.

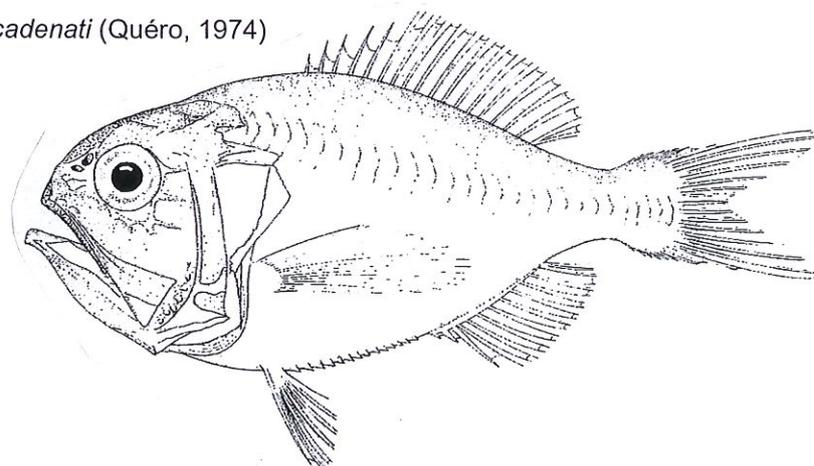
Corpo relativamente curto e alto. Focinho curto e arredondado, maior que o diâmetro ocular. Boa grande, quase vertical, com a maxila inferior bastante mais saliente que a superior. O bordo posterior do maxilar atinge o nível do meio do olho. Olhos pequenos. Preopérculo e opérculo com um grande espinho, o do opérculo ultrapassando o seu bordo posterior. Dentes pequenos, em banda, dispostos ao longo do maxilar superior. Branquispinhas em número total de 17 a 21 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos curtos e 13 raios moles, a origem pouco atrás do nível da margem posterior da cabeça. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Ventral com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Barbatana caudal em forquilha, com a membrana entre os dois lobos coberta de pequenas escamas. Linha lateral com 26 a 31 escamas. Escudos ventrais, entre as ventrais e a anal, fortes e em número de 9.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos rosa-prateados. Cabeça e barbatanas vermelho-vivo. Palato vermelho.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie pelágica, entre 50 m e 500 m de profundidade.

Hoplostethus cadenati (Quéro, 1974)



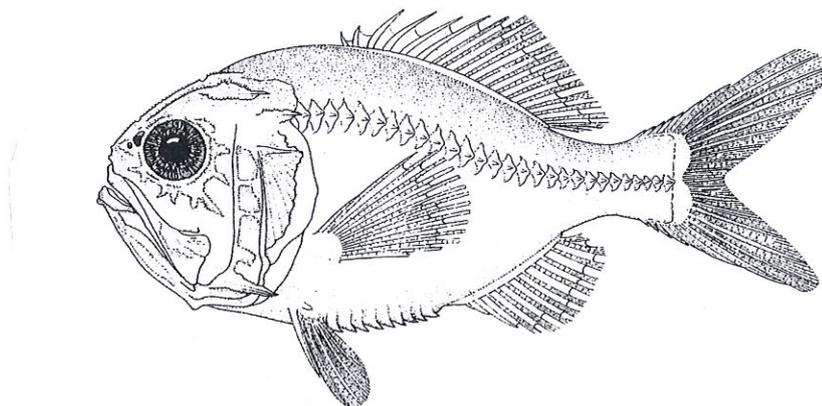
Corpo alto e comprimido. Cabeça com perfil convexo acima dos olhos e com grandes cavidades mucosas cobertas pela pele. Olhos de tamanho médio. Boca grande e oblíqua. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Espinho do ângulo inferior do preopérculo pouco distinto. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares e nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 24 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 5 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Linha lateral com 25 a 29 escamas. Escamas rugosas. Escudos ventrais fracos e em número de 11 a 18.

Coloração geral cinzento-escura.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 800 m.

Hoplostethus mediterraneus Cuvier, 1829



Nome português: olho-de-vidro, alfonsim-de-natura.

Corpo alto e comprimido. Cabeça tão alta como longa. Olhos grandes, de diâmetro um pouco maior que o comprimento do focinho. Boca grande e oblíqua. Preopérculo com o bordo vertical finamente denteado e com um forte espinho no ângulo inferior. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Branquispinhas em número total de 19 a 26 no primeiro arco branquial. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos fortes e 12 a 14 raios moles. Origem da anal abaixo do meio da base da barbatana dorsal. Ventrals com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Caudal em forquilha, com curtos raios espinhosos de cada lado. Peitorais longas, com 15 a 16 raios. Escamas de tamanho médio, pouco rugosas. Escudos abdominais, anteriores ao ânus, em número de 11 a 13. linha lateral oblíqua, com 26 a 29 escamas, ligeiramente curva na sua porção anterior.

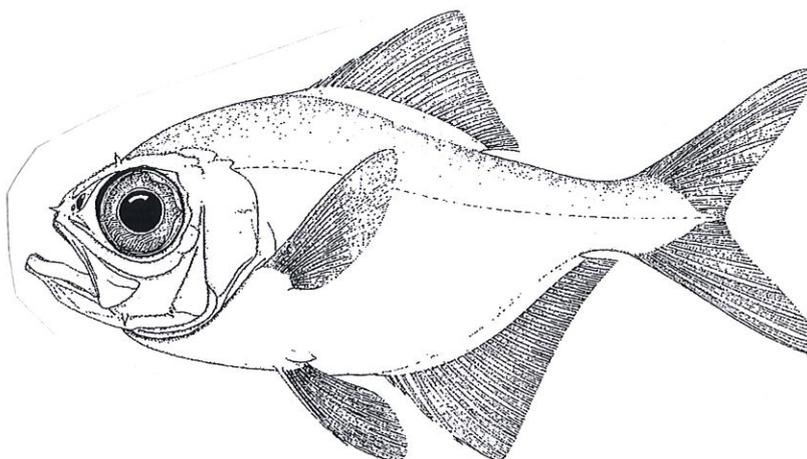
Coloração geral rosada, com reflexos prateados, mais escuros na região dorsal. Barbatanas vermelhas. Parte interna da boca e peritoneu negros.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie pelágica, entre 200 m e 1000 m de profundidade.

BERYCIDAE

Beryx decadactylus Cuvier, 1829



Nome vulgar: Imperador, Cardeal, Melo, Alfonsim, Realista

Corpo de contorno ovoide, mais ou menos alongado. Focinho muito curto de comprimento aproximadamente metade do diâmetro ocular. Boca oblíqua para trás, e para baixo, quase ultrapassando o nível da margem anterior da órbita. Opérculo com um forte espinho dirigido para trás e para fora. Dorsal com 4 raios espinhosos, seguidos de 16 a 39 raios moles; anal com 3 a 4 raios espinhosos, seguidos de 16 a 31 raios moles, começando ao nível do 12º ou 13º raio da dorsal e de base mais longa. Peitorais grandes com 1 raio espinhosos seguido de 14 a 15 raios moles. Caudal grande e robusta com a margem posterior em forquilha muito acentuada. Branquispinhas em número de 22 a 24. Linha lateral bem aparente, com 67 a 73 escamas.

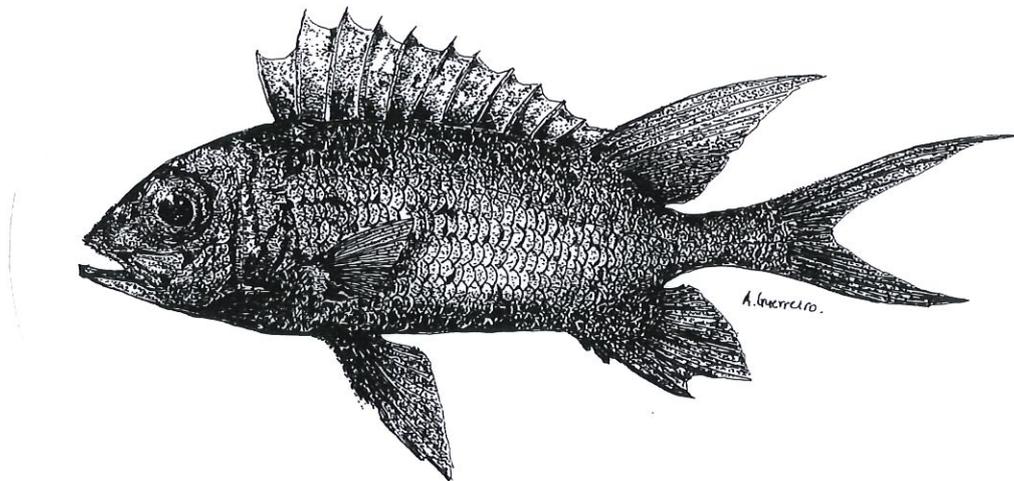
Coloração escarlate ou rosa muito viva na região dorsal e nas barbatanas ímpares; ventre mais claro.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 400 e 600 m.

HOLOCENTRIDAE

Holocentrus adscensionis (Osbeck, 1765)



Nome português: Mariquita

Nome local: caqui

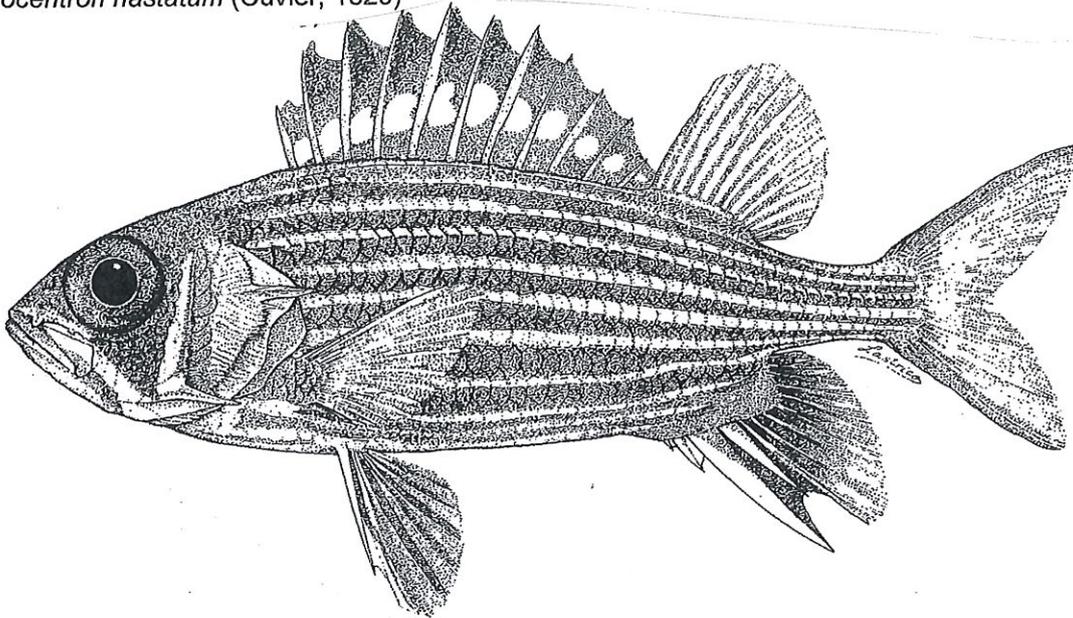
Corpo alongado e comprimido. Focinho curto e olhos grandes. Um forte espinho no préoperculo. Dentes muito finos nos maxilares e palatinos. Pedúnculo caudal estreito e comprimido. Dorsal com 11 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles, contiguos e distintos; anal com 4 raios espinhosos, seguidos de 10 raios moles; pélvicas com 1 espinho e 7 raios moles; peitorais com 15 raios moles. Os maxilares atingem o nível do centro dos olhos. Linha lateral com 46 a 51 escamas. Branquispinhas em número de 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração vermelha, com linhas longitudinais ténues ao longo do corpo. Dorsal espinhosa sem o bordo distal esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie do litoral, costeira, em profundidades compreendidas entre 10 e 100 m.

Sargocentron hastatum (Cuvier, 1829)

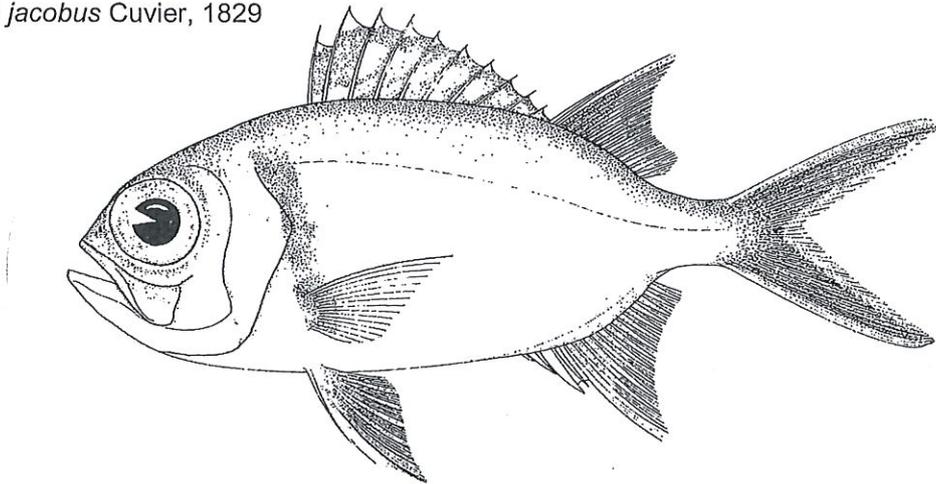


Nome português: peixe-esquilo, esquilo-real.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Focinho curto e olhos grandes. Um forte espinho no preopérculo e dois mais pequenos no opérculo. Dentes muito finos, nos maxilares e palatinos. Pedúnculo caudal estreito e comprimido. Branquispinhas em número de 9 no ramo superior e 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles não alongados. Anal com 4 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles, o terceiro espinho, forte e comprido. Ventrals com 1 raios espinhoso e 7 raios moles. Lobos da caudal iguais. Linha lateral com 48 a 51 escamas.

Coloração inteiramente vermelha, com linhas longitudinais brancas. Região dorsal mais escura. Comprimento máximo observado: 25 cm. Espécie litoral, entre 3 m e 100 m de profundidade.

Myripristis jacobus Cuvier, 1829



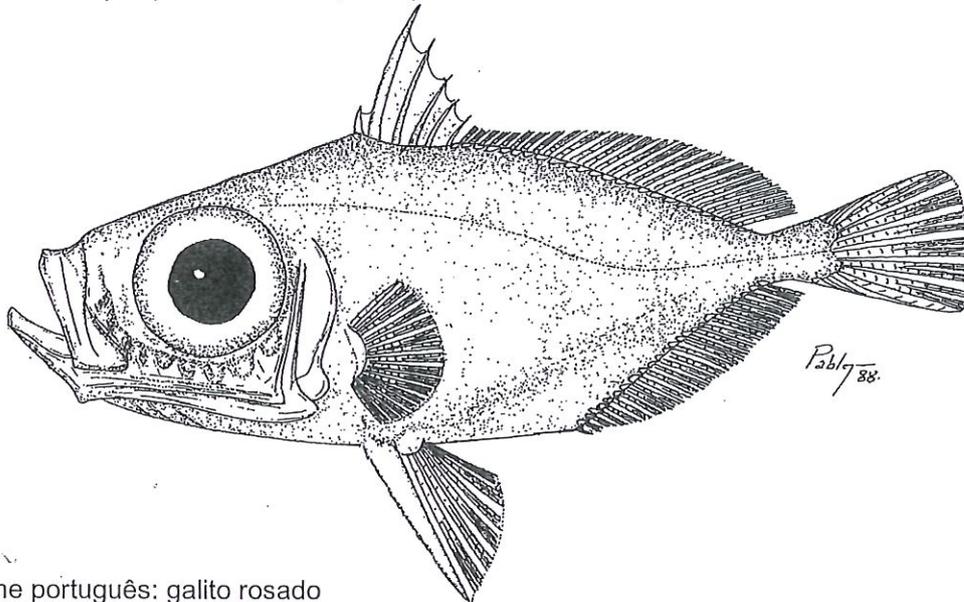
Nome local: rainha, rei, olheto, rei-de-mar, odjito

Corpo moderadamente comprimido, ablongo e alto. Perfil anterior triangular. Olhos muito grandes. Branquispinhas em número de 29 a 33 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 1 espinho e 12 a 15 raios moles. Anal com 4 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Escamas presentes nas partes moles da dorsal e da anal. Linha lateral com cerca de 33 a 37 escamas.

Coloração dorsal e cabeça vermelho-alaranjada. Flancos e ventre laranja-prateados ou rosados. Vermelho muito escuro na região pós-temporal e margem posterior do opérculo. Bordos anteriores das pélvicas, dorsal mole, anal e caudal brancos. Comprimento máximo observado: 22 cm. Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 2 m e 90 m.

ZENIONTIDAE

Zenion hololepis (Goode & Bean, 1896)



Nome português: galito rosado

Cabeça e corpo comprimidos. Olhos muito grandes, contidos cerca de quatro vezes no comprimento do corpo. Altura do corpo contida cerca de duas vezes no comprimento do corpo. Primeira dorsal com 4 a 7 raios espinhosos seguidos da segunda dorsal com 20 a 26 raios moles. Anal com com 23 raios moles. Branquispinhas em número de 14 a 15.

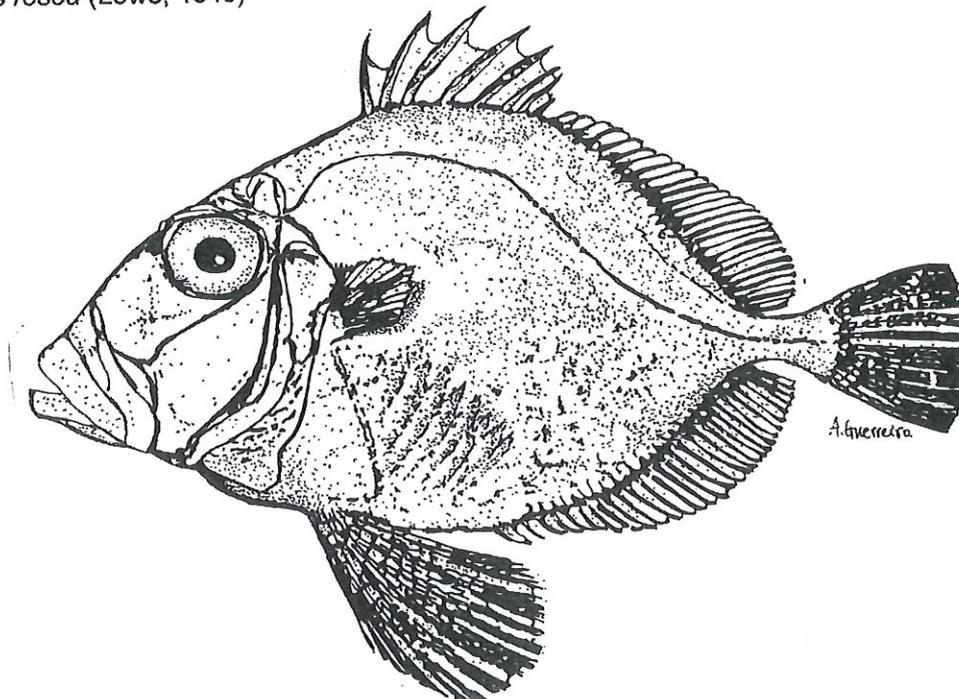
Coloração prateada com reflexos avermelhados.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 450 m.

ZEIDAE

Cyttopsis rosea (Lowe, 1843)



Nome português: Peixe-galo-de-natura

Corpo muito comprimido e alto. Boca pequena; maxilar quase vertical, protractil, o seu extremo posterior atinge o nível da margem anterior da órbita. Olhos grandes, perto do perfil dorsal da cabeça. Margem inferior da órbita com uma série de cerca de 30 espinhos dirigidos para diante. Abertura opercular grande; ossos preoperculares e interoperculares muito alongados.

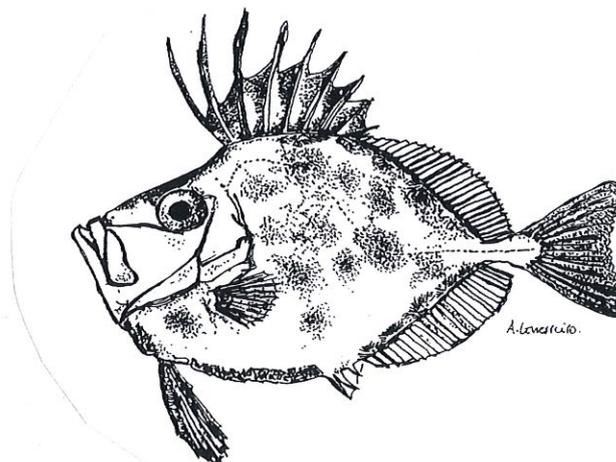
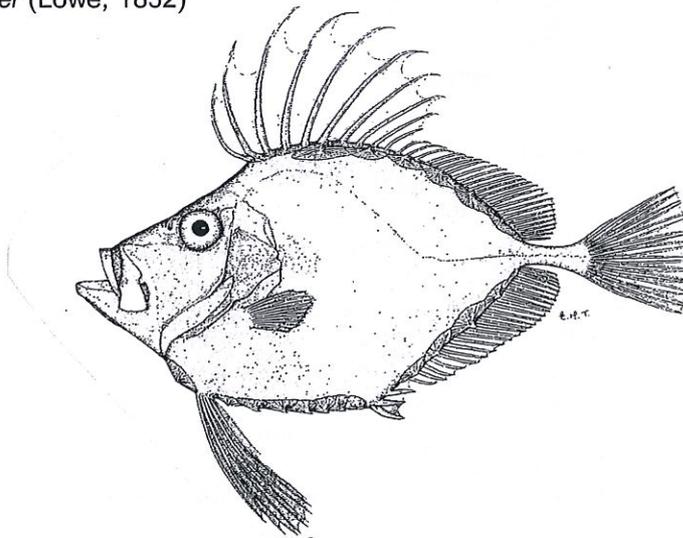
Dorsal com 8 espinhos robustos e estriados, o 3º dos quais é o mais forte, seguido de uma dorsal mole, com 27 a 28 raios, sendo o 1º raio muito pequeno e os seguintes gradualmente crescentes; anal espinhosa com um espinho anterior, forte e imóvel, seguido de outro mais pequeno; peitorais com 13 raios; pélvicas longas com 1 espinho e 7 a 8 raios moles, ultrapassando os espinhos anais. Entre as pélvicas e o ânus ficam 4 escudos, os 3 primeiros providos de espinhos fortes dirigidos para trás. Maxilar e vômer com dentes muito pequenos; palatinos sem dentes. Linha lateral correndo paralelamente ao perfil dorsal.

Coloração prateada, tornando-se avermelhada nas regiões superiores e inferiores. Barbatanas amareladas à exceção das ventrais em que a membrana é negra, e os raios branco-leitosos.

Comprimento máximo observado: 31 cm

Espécie mesopelágica em águas costeiras.

Zenopsis conchifer (Lowe, 1852)



Nome português: galo-branco, alo-da-fundura, peixe-galo-branco.

Nome local: peixe-galo

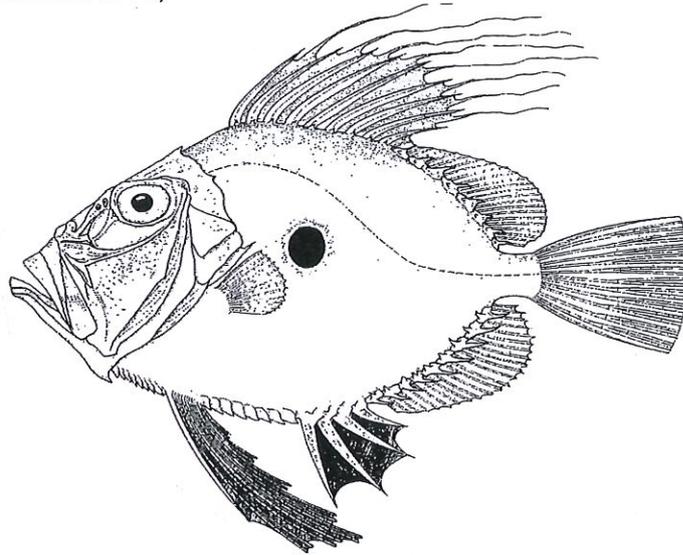
Corpo alto e muito comprimido. Cabeça grande, com o perfil superior côncavo. Boca muito oblíqua. Dentes cónicos, dispostos em bandas nos maxilares e no vômer. Grandes placas ósseas espinhosas ao longo da base das barbatanas dorsal e anal, e no perfil ventral entre as barbatanas ventrais e a anal. Dorsal com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 24 a 26 raios moles. Peitorais curtas. Pélvicas, sensivelmente uma vez e meia maiores que as peitorais, com 1 raio espinhoso e 5 a 6 raios moles. Pedúnculo caudal mais comprido que alto. Corpo sem escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com manchas escuras e arredondadas.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie mesopelágica, encontrando-se frequentemente em águas costeiras.

Zeus faber (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe-galo, alfaquique, galo-negro, peixe-são-pedro, alfaquim.

Corpo alto e muito comprimido. Comprimento da cabeça igual à sua altura, com o perfil superior rectilíneo ou levemente convexo. Boca oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior e terminando posteriormente com 2 espinhos. Dentes cónicos, dispostos em banda nos maxilares e no vômer. Escudos espinhosos ao longo da base da dorsal e da anal e placas ósseas no perfil ventral. Dorsal com 9 a 11 raios espinhosos e 21 a 25 raios moles. Anal com 3 a 5 raios espinhosos e 20 a 24 raios moles. Peitorais com 12 a 14 raios e ventrais com 1 espinho e 5 a 7 raios moles. Pedúnculo caudal de comprimento igual à altura. Linha média ventral com uma série de 13 a 14 pares de escudos ósseos. Linha lateral bordada por ossículos e descrevendo uma curva pronunciada na sua parte anterior, desde o nível da margem superior do olho até cerca do nível do meio da barbatana anal mole.

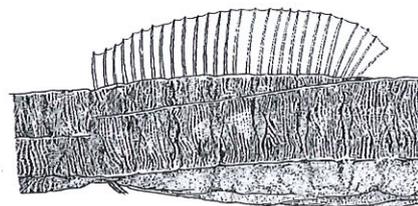
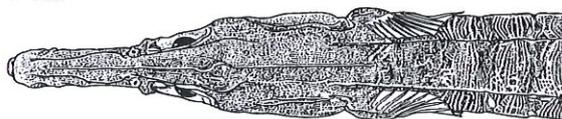
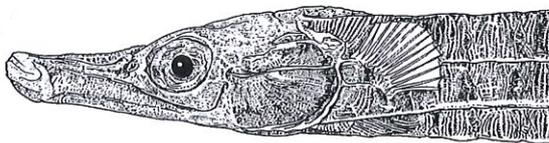
Coloração geral cinzento-acastanhada ou esverdeada, com um grande ocelo anegrado ou negro a meio dos flancos.

Comprimento máximo observado: 90 cm.

Espécie mesopelágica, até profundidades que podem atingir cerca de 400 m.

SYNGNATHIDAE

Enneacampus ansorgi (Boulenger, 1910)



Focinho mais curto que *E. kaupi*. Focinho contido 2.1 2.8 no comprimento da cabeça. 12 a 13 anéis ósseos à frente do ânus e 31 a 37 atrás. Dorsal com 22 a 29 raios; peitoral com 12 a 15 raios. O saco incubador estende-se nos machos sobre o 12º e 17º anéis da cauda.

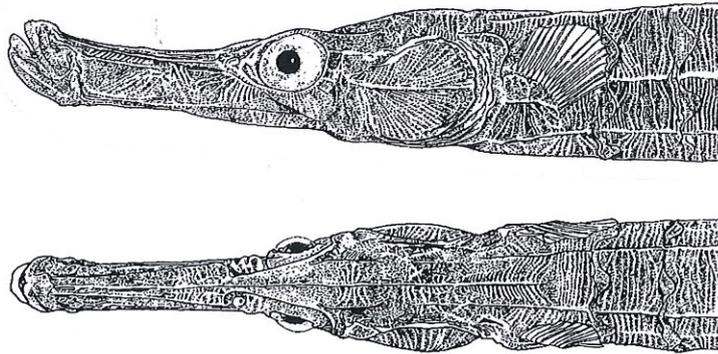
Coloração dorsal e flancos com bandas irregulares difusas, em todos os 4 e 5 anéis. Uma mancha rectangular acastanhada em cada anel e sobre os flancos e o tronco da cauda. Caudal marcada de manchas irregulares.

Comprimento máximo observado: 13.8 cm

Espécie de água doce e salobra.

Obs: Um indivíduo obtido na praia dos Tamarindos (Guadalupe) em 8 de Setembro de 2003. (Nova citação F.R.)

Enneacampus kaupi (Bleeker, 1863)



Nome vulgar: marinha

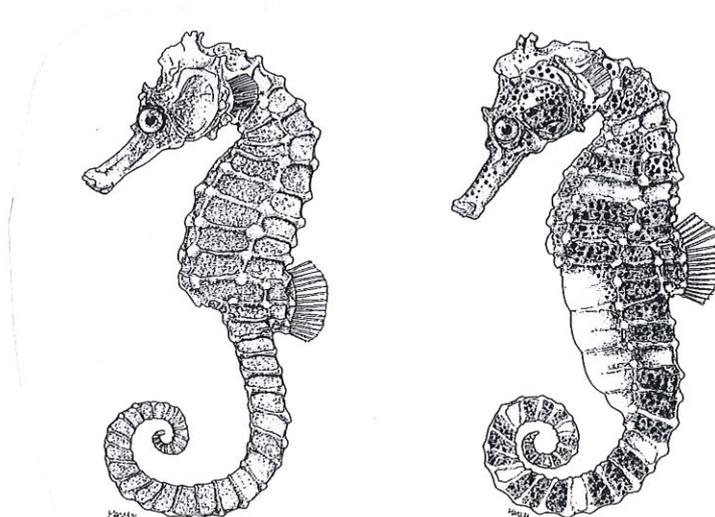
Corpo extremamente alongado; focinho tubular, moderadamente alongado. Crista mediana dorsal lisa. Corpo com placas ósseas ou anéis em número de 13 a 14 anteriormente e 32 a 34 posteriormente. Barbatana dorsal com 26 a 28 raios moles; anal com 2 a 3 raios moles; Barbatana anal fortemente reduzida com 2 a 3 raios; caudal com 9 raios. Origem da dorsal por cima da anal. Pélvicas ausentes. Os machos apresentam uma bolsa incubadora.

Coloração geral acastanhada.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie demersal em estuários e costeiros em profundidades compreendidas entre 10 e 13 metros.

Hippocampus algiricus Kaup, 1856



Nome português: Cavalo-marinho

Nome local: longô do mar

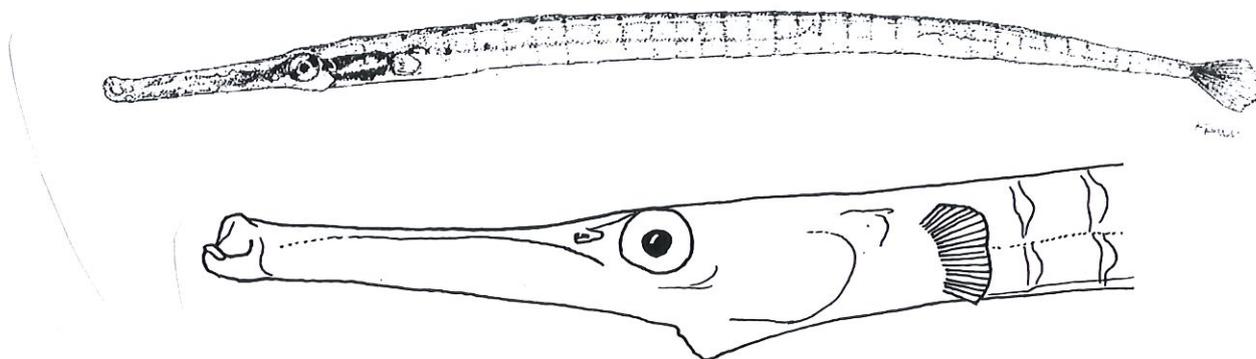
Cabeça formando um ângulo com o tronco. Tronco constituído por anéis de secção heptagonal, com excepção do último que é de secção octagonal, e do penúltimo, por vezes monoangular. Cauda preênsil, anéis de secção quadrangular, com excepção do primeiro, normalmente hexagonal. Apêndices carnudos mais ou menos ramificados nos tubérculos e na coroa. Olhos pequenos e arredondados. Dorsal com 18 a 20 raios; peitorais com 16 a 17 raios. Coroa de altura mediana, precedida de uma saliência aproximadamente da mesma altura e quase fundida com ela.

Coloração castanho-escuro, quase uniforme, profusamente pontuada de branco; cabeça e corpo com pintas brancas, formando pequenas manchas alongadas ou curtas linhas irregulares.

Comprimento máximo observado: 28 cm

Espécie de águas costeiras e pouco profundas.

Microphis brachyurus aculeatus (Kaup, 1856)



Nome português: marinha-de-cauda-curta

Corpo alongado, decrescendo gradualmente de espessura até à extremidade da cauda. Corpo coberto de (17-22) + (20-26) anéis ósseos. Dorsal com 37 a 54 raios; peitorais com 17 a 23 raios; anal com 4 raios; caudal com 9 raios. Anéis sub-dorsais (4.0-0.25) + (4.0-8.75) = (7.0-10.75).

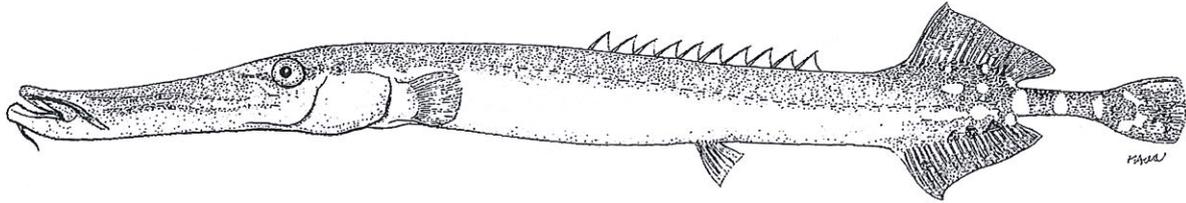
Coloração variável. Tom geral cinzento, castanho mais ou menos claro. Ventre mais claro; bolsa incubadora esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 21.5 cm

Espécie de estuários, e oceano, até cerca de 65 km ao largo.

AULOSTOMIDAE

Aulostomus strigosus Wheeler, 1955



Nome português: trombeta, peixe-trombeta.

Nome local: agulha buzina, buzina.

Corpo estreito e achatado. Focinho tubular e longo. Boca pequena, terminal, bordada superiormente pelos pequenos pré-maxilares. Raios das barbatanas dorsal, anal e peitorais não ramificadas. Primeira barbatana dorsal constituída por 9 raios espinhosos seguidos de 24 raios moles. Barbatanas pélvicas com 3 a 7 raios. Ventral com 27 raios moles. Linha lateral situada a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça.

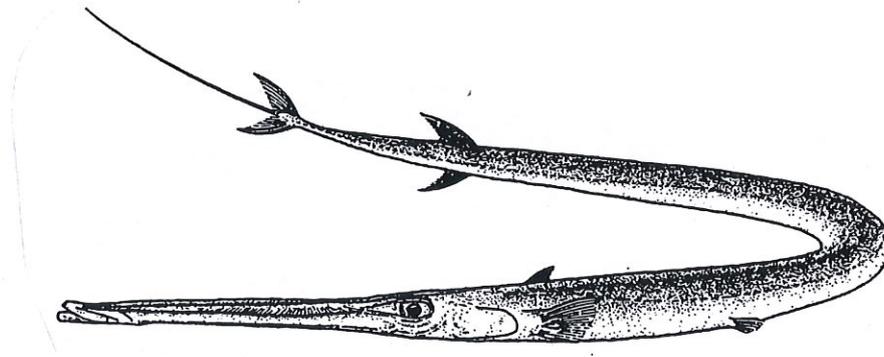
Coloração geral beije-acastanhada.

Comprimento máximo: cerca de 75 cm.

Espécie costeira, podendo ser capturada entre 5 m e 25 m de profundidade.

FISTULARIIDAE

Fistularia petimba Lacepède, 1803



Nome português: corneta-rosada.

Nome local: bombom, tururu, trompeta.

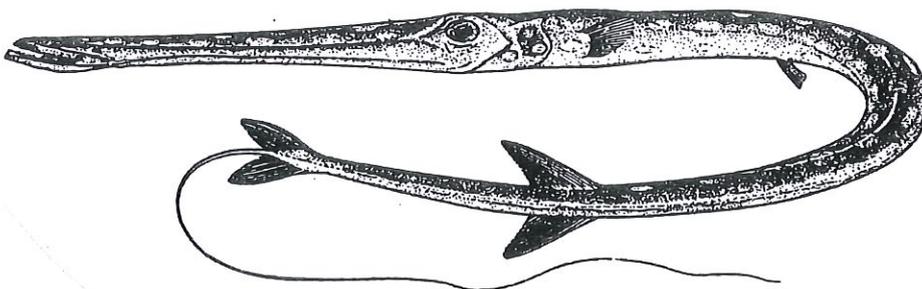
Corpo muito estreito, alongado e achatado. Focinho tubular, percorrido por cristas com denticulos dirigidos para a frente. Dorsal e anal curtas, opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado produzido pelos dois raios médios da barbatana caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações espinhosas. Na linha média do corpo, uma série de placas ósseas alongadas. Pele coberta de espinhos.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Lados do corpo prateados.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie costeira.

Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758



Nome português: corneta-malhada, peixe-tabaco, tabaco, bombom, corneta.
Nome local: agulha buzina.

Corpo estreito, alongado e achatado, mais largo que alto. Focinho tubular, percorrido por cristas lisas. Dorsal e anal opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral situada a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado, produzido pelos dois raios médios da caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações não espinhosas. Pele coberta de pequenos espinhos.

Coloração geral castanho-avermelhada, com duas séries de manchas arredondadas azul-claras ao longo do corpo.
Comprimento máximo observado: 180 cm.
Espécie costeira, até cerca de 25 m de profundidade.

MACRORAMPHOSIDAE

Macroramphosus scolopax (Linnaeus, 1758)



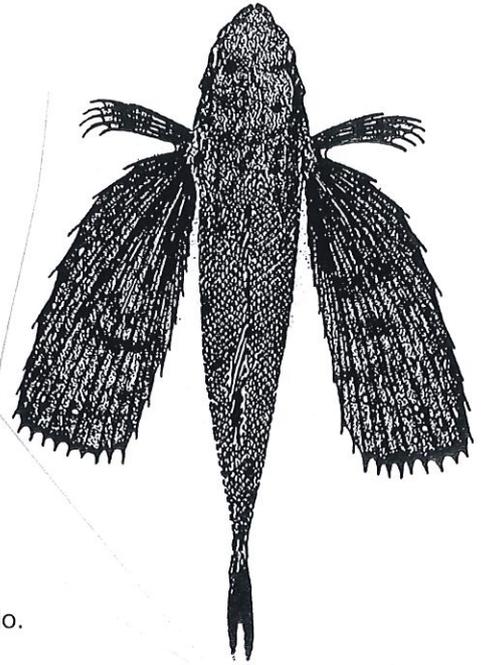
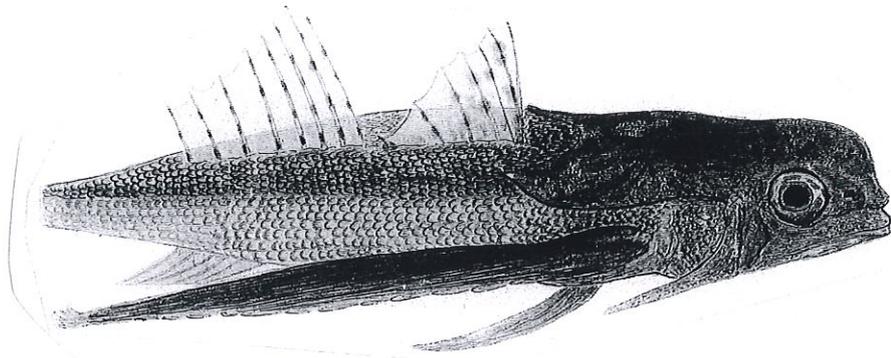
Nome português: trombeteiro, apara-lápis, trompeta, galinhola, trompeteiro.
Nome local: corneta

Corpo oblongo, mais ou menos alto. Cabeça alongada, com focinho muito comprido em forma de tubo. Boca terminal muito pequena. Diâmetro ocular maior que o comprimento pós-orbital da cabeça. Olhos muito grandes. Aberturas branquiais grandes e oblíquas. Primeira dorsal com 4 a 8 raios espinhosos, sendo o segundo espinho muito desenvolvido e dentado no bordo posterior. Segunda dorsal com 10 a 14 raios moles. Anal com 18 a 20 raios moles. Ventrals pequenas.

Coloração geral vermelho-dourada ou rosada com reflexos dourados no dorso e prateados nos flancos e região ventral.
Comprimento máximo observado: 22,8 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 50 m e 500 m.

DACTYLOPTERIDAE

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)



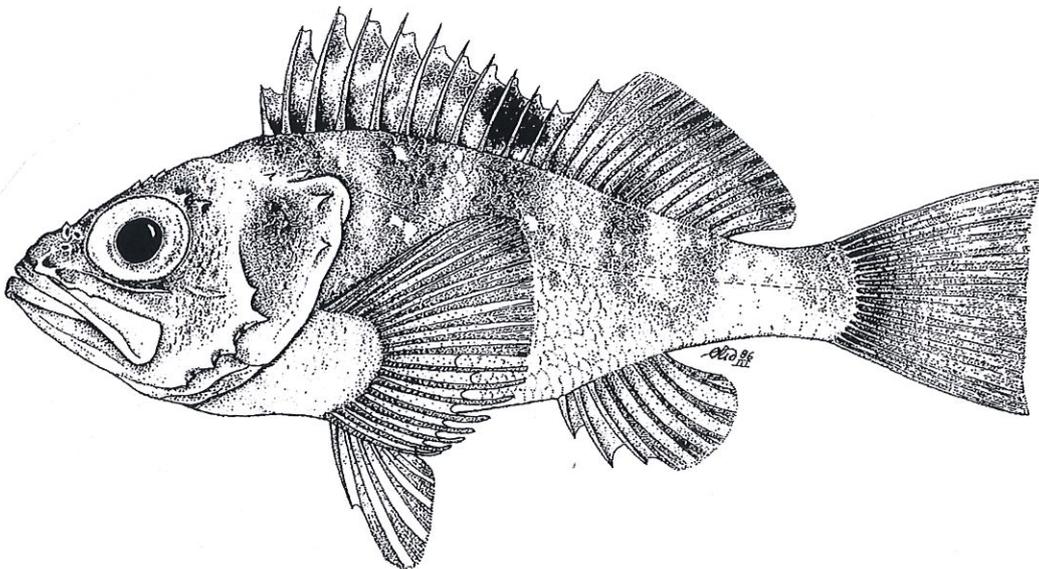
Nome português: cabrinha-de-leque, cabra-voadora, voador-de-fundo.
Nome local: pássaro ganeto

Corpo alongado. Cabeça óssea, larga e quadrangular, com um grande espinho preopercular que adelgaça para trás. Olhos grandes. Boca ínfera. Maxilas com dentes granulares. Primeira dorsal com 2 espinhos livres e 4 espinhos ligados por uma membrana, a segunda dorsal com 1 espinho e 8 raios moles. Peitorais muito compridas, em forma de asas, com uma parte superior separada e curta, constituída por 6 raios e uma parte inferior comprida, com 26 a 30 raios, que podem atingir a base da caudal. Ventrals com 1 espinho e 4 raios, situados abaixo da base das peitorais. Escamas em forma de escudo.

Coloração dorsal e dos flancos castanho-avermelhada, com séries longitudinais de pontos brancos e de malhas azuis. Região ventral esbranquiçada. Peitorais acastanhadas, com malhas azul-metálico junto aos bordos e malhas escuras sobre uma zona esverdeada. Comprimento máximo observado: 40 cm. Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 2 e 80 m.

SCORPAENIDAE

Helicolenus dactylopterus (Delaroche, 1809)



Nome vulgar: Cantarilho, cantariz, requieme, roucaz, serrão, boca-negra, papa-jaca

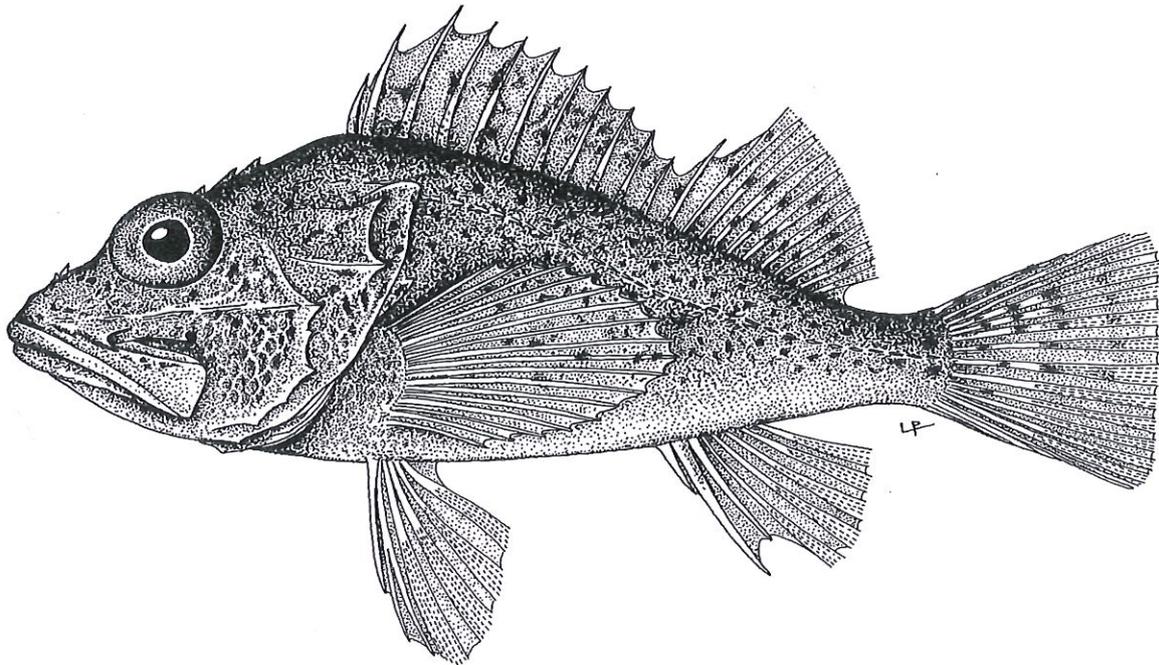
Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça grande. Diâmetro ocular grande. Espaço interorbital côncavo, com dois sulcos. Região occipital com 1 ou 2 pares de espinhos. Supra-orbital com 3 ou 4 espinhos; nasal com um espinho forte dirigido para trás. Margem do preopérculo com 5 espinhos, sendo o segundo mais saliente. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 5 a 6 raios moles; peitorais em forma de leque com 2 raios simples, seguidos de 5 a 10 raios ramificados e, inferiormente, 7 a 9 raios simples, por vezes alongados. Caudal ligeiramente côncava. Linha lateral arqueada anteriormente e direita no pedúnculo caudal.

Coloração geral avermelhada, com manchas ou bandas acastanhadas. Parte interna da boca negra.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bêntica até cerca de 960 m de profundidade.

Pontinus accraensis Norman, 1935



Nome português: **cantariho-galhudo, requeme, chapado, vermelho, cardeal.**

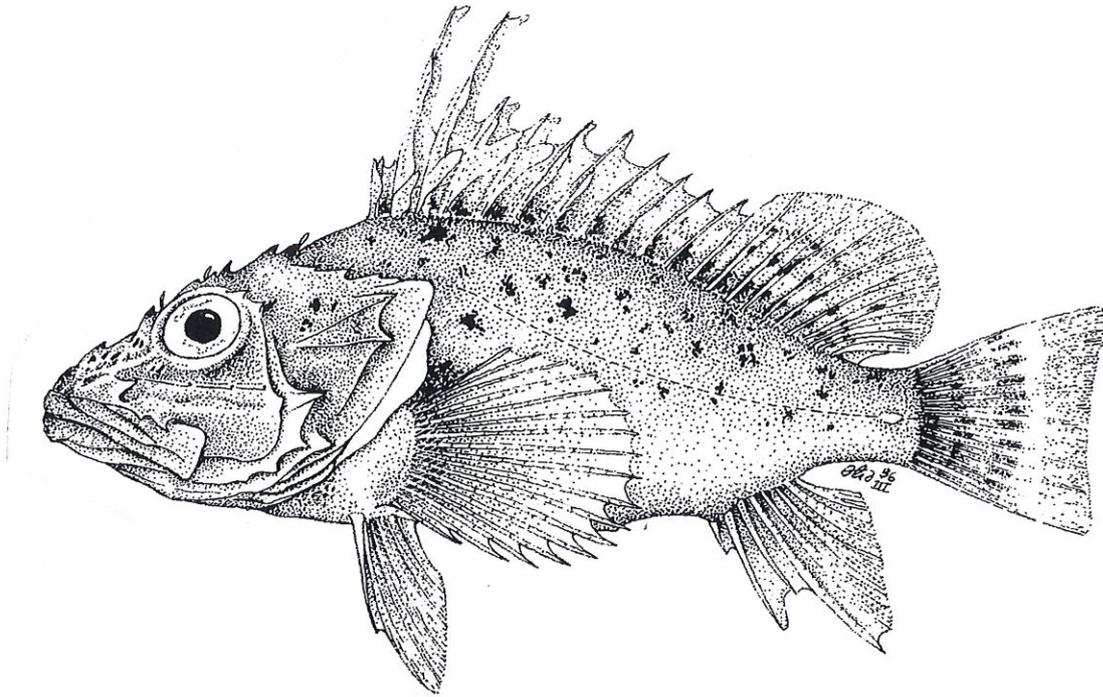
Corpo oblongo e comprimido. Cabeça muito grande. Focinho comprido e cônico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares e no vômer, em duas bandas nos palatinos. Preopérculo com 1 espinho no bordo inferior e 4 espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 espinhos e 1 prolongamento membranoso. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial, seguida de 3 tubérculos. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 espinhos e 5 a 6 raios moles, o segundo espinho mais comprido. Linha lateral com 25 escamas.

Coloração geral avermelhada. Várias formações escuras na cabeça, nos flancos e nas barbatanas dorsal e caudal.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 54 m e 275 m.

Pontinus kuhlii (Bowdich, 1825)



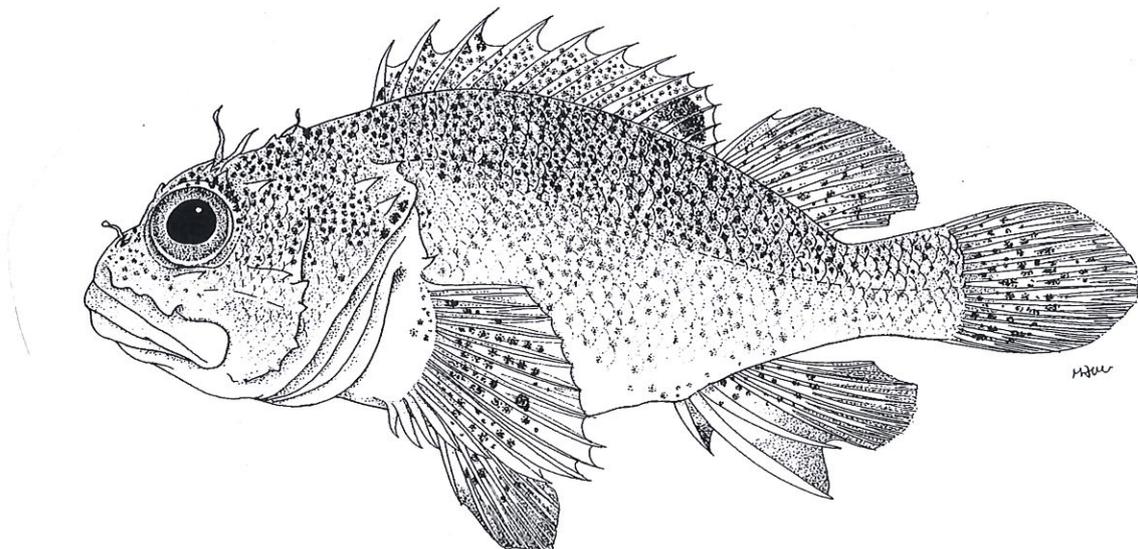
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça grande e larga. Focinho comprido e cônico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cônicos em bandas nos maxilares e no vômer. Preopérculo com espinhos no bordo posterior. Espaço interorbitário ligeiramente côncavo, com 2 cristas baixas. Vértex deprimido e com vários espinhos salientes. Lacínias longas e lanceoladas na margem da órbita e à frente dela. Dorsal com um pequeno recorte entre as porções espinhosa e mole, formada por 12 raios espinhosos e 9 raios moles; o segundo e terceiro espinhos alongados. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles; peitorais com 17 a 18 raios moles não ramificados. Branquispinhas em número de 9 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 24 a 26 escamas.

Coloração geral vermelha com manchas castanhas, mais densas na parte superior da cabeça e flancos.

Comprimento máximo observado: 52 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 100 e 460 m.

Scorpaenodes africanus Pfaff, 1933



Nome português : Rascasso africano

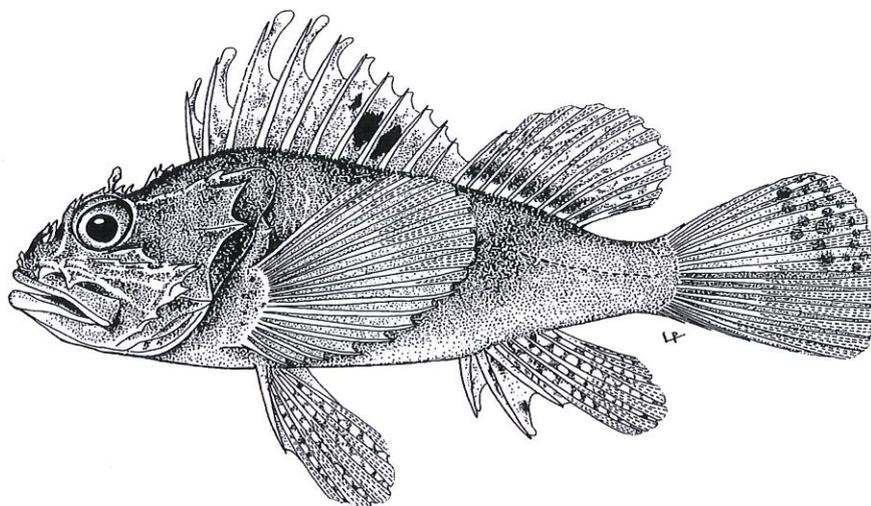
Corpo oblongo, curto e elevado, mais ou menos comprimido; cabeça grande, com cristas ósseas espinhosas, boca terminal grande; premaxilares protracteis. Corpo revestido de numerosos apêndices dérmicos. Barbatana dorsal com 13 raios espinhosos seguidos de 10 raios moles; anal com 3 raios espinhosos seguidos de 5 raios moles; linha lateral com 40 escamas. Escamas da garganta, médias ou grandes, ctenóides. Parte inferior da cabeça, focinho, maxilar, preorbital, interorbital e depressão ocular com ausência de escamas. Caudal arredondada.

Coloração feral castanho-avermelhado com marcas indefinidas escuras. Face inferior da cabeça amarelada. Uma área escura à volta dos olhos, na origem da dorsal estendendo-se até á barbatana. Uma outra mancha anegrada indistinta entre o 9º e 11º raios. Base da parte anterior da dorsal mole com uma indistinta mancha escura. Dorsal com pequenas pontuações acastanhadas espalhadas em séries irregulares na parte mole da barbatana.

Comprimento máximo observado: 9 cm

Espécie bêntica em fundos compreendidos entre 10 e 50 metros de profundidade.

Scorpaena angolensis Norman, 1935



Nome português: rascasso de Angola.

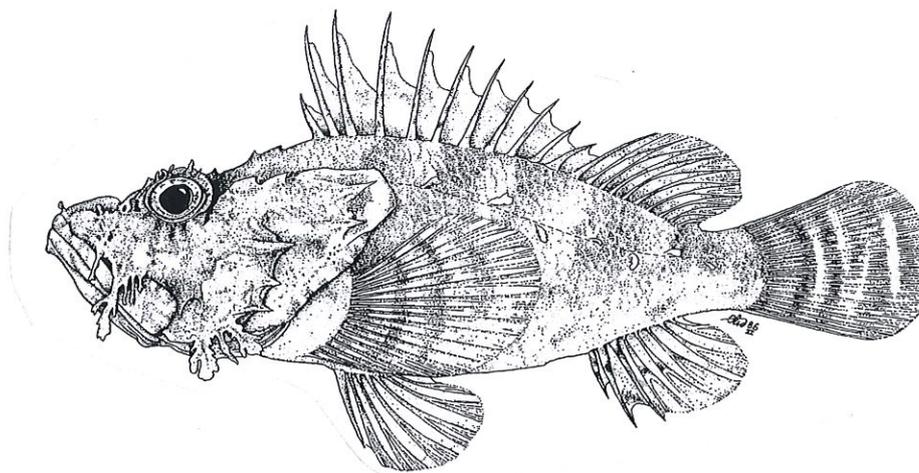
Corpo oblongo e comprimido. Espaço interorbital cerca de sete a oito vezes no comprimento da cabeça. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda. Dentes presentes no vómer, em forma de Λ , e duas manchas de dentes palatinos. Preopérculo com cinco espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 fortes espinhos e um prolongamento membranoso. Uma forte depressão occipital entre as cristas occipitais. Pequenos apêndices membranosos, em toda a cabeça, destacando-se um acima do olho outro no bordo da narina anterior. Branquispinhas em número de 10 na parte inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Escamas ausentes no peito. 4 escamas entre o último raio mole da dorsal e a linha lateral. Peitorais com os raios superiores ramificados.

Coloração geral acastanhada, com manchas mais escuras. Uma grande malha negra entre o sétimo e o nono espinhos da dorsal. Parte superior da caudal com pontuações grandes.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 35 m e 311 m.

Scorpaena elongata Cadenat, 1943



Nome português: rascasso-rosado.

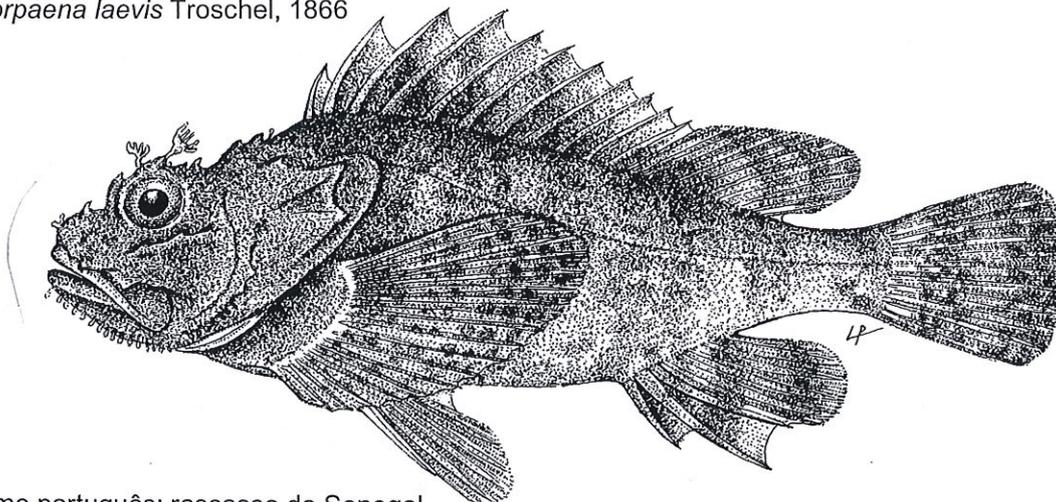
Cabeça com muitas cristas, espinhos e apêndices membranosos. Crista suborbital com 3 a 4 espinhos. Depressão occipital pouco profunda. Dois pequenos poros na sínfise mandibular. Linha lateral com apêndices membranosos. Branquispinhas em número de 9 a 11 no ramo inferior e 8 a 10 (em geral 9) raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Barbatanas peitorais com 18 a 20 raios, os superiores ramificados, atingindo o nível do primeiro espinho da anal. Escamas ausentes em grande parte da cabeça, na base das peitorais e no peito.

Tom geral rosado ou vermelho-amarelado. Cabeça castanha. Flancos com manchas escuras e irregulares.

Comprimento máximo observado: 50 cm, normalmente 30 cm.

Espécie bêntica em fundos rochosos de 100 a 600 metros de profundidade.

Scorpaena laevis Troschel, 1866



Nome português: rascasso do Senegal.

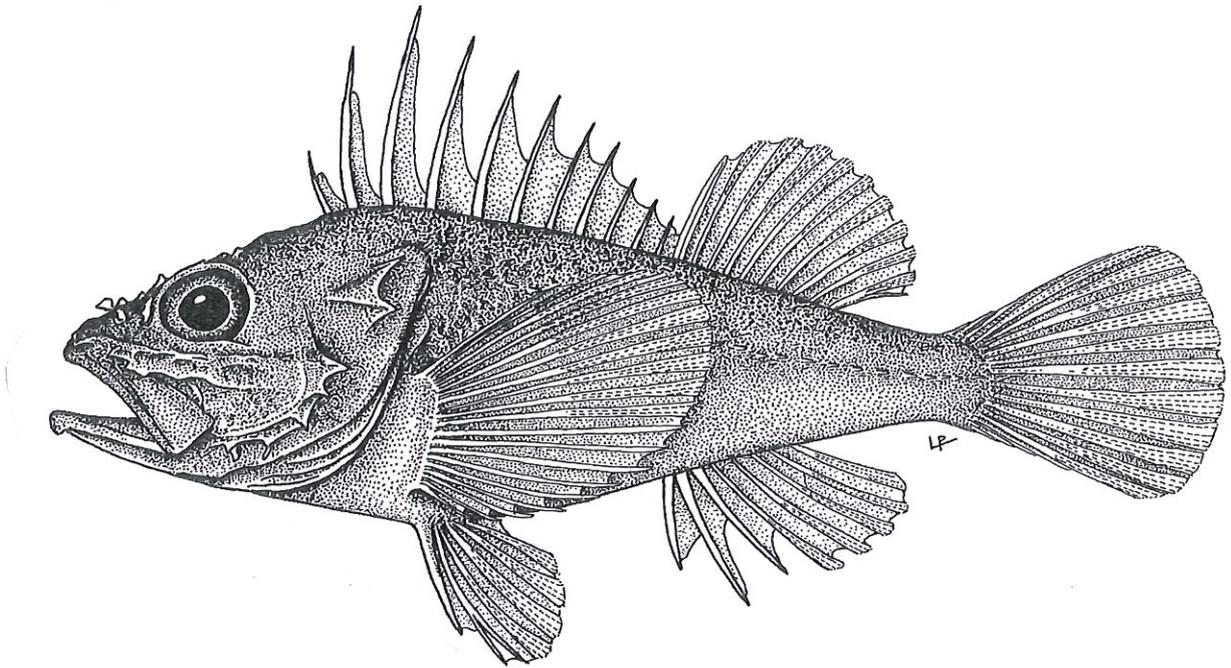
Corpo oblongo, pouco comprimido. Depressão occipital, bem marcada. Cabeça larga, com vários espinhos e numerosos apêndices cutâneos, à volta das narinas e dos olhos, margem inferior do preopérculo e por cima da peitoral e ao longo da linha lateral. Crista suborbital com uma fiada de fortes espinhos. Barbatanas dorsal com 12 raios espinhosos e 9 raios moles. Raios superiores das barbatanas peitorais ramificados. Branquispinhas em número de 13 a 15 no primeiro arco branquial.

Coloração geral acastanhada. Barbatanas e corpo manchados de castanho-escuro e anegrado. Dorsal com uma mancha negra a meio da porção espinhosa.

Comprimento total: até 35 cm.

Espécie bentônica, preferindo profundidades até 45 m.

Scorpaena normani Cadenat, 1943



Nome português: rascasso de Norman.

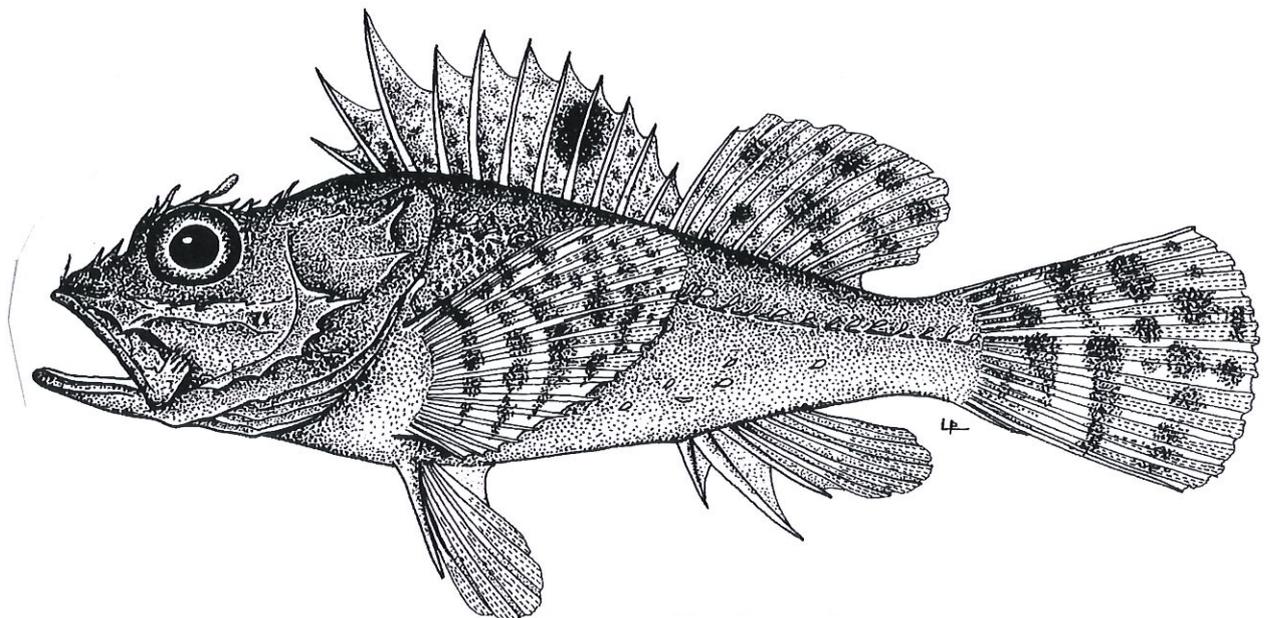
Corpo mais espesso à frente do que atrás. Espaço interorbital, compreendido cerca de 6-7 vezes no comprimento da cabeça. Preopérculo com 4 – 5 espinhos no bordo posterior; o maior é o último da crista pré-orbital com 2 espinhos. Um espinho ao nível das narinas. Depressão occipital ausente. Branquispinhas em número de 8, mais 2 muito fracas, no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 9 – 10 raios moles. Entalhe muito acentuado entre a dorsal espinhosa e a dorsal mole. Parte inferior da cabeça e peito sem escamas. Três escamas entre o último raios mole da dorsal e a linha lateral. Raios superiores das barbatanas peitorais ramificados.

Tom geral rosado; com algumas pequenas manchas escuras, nos flancos, principalmente ao longo da linha lateral.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie bêntica, em fundos lodosos ou de areia entre 45 e 300 metros de profundidade.

Scorpaena stephanica Cadenat, 1943



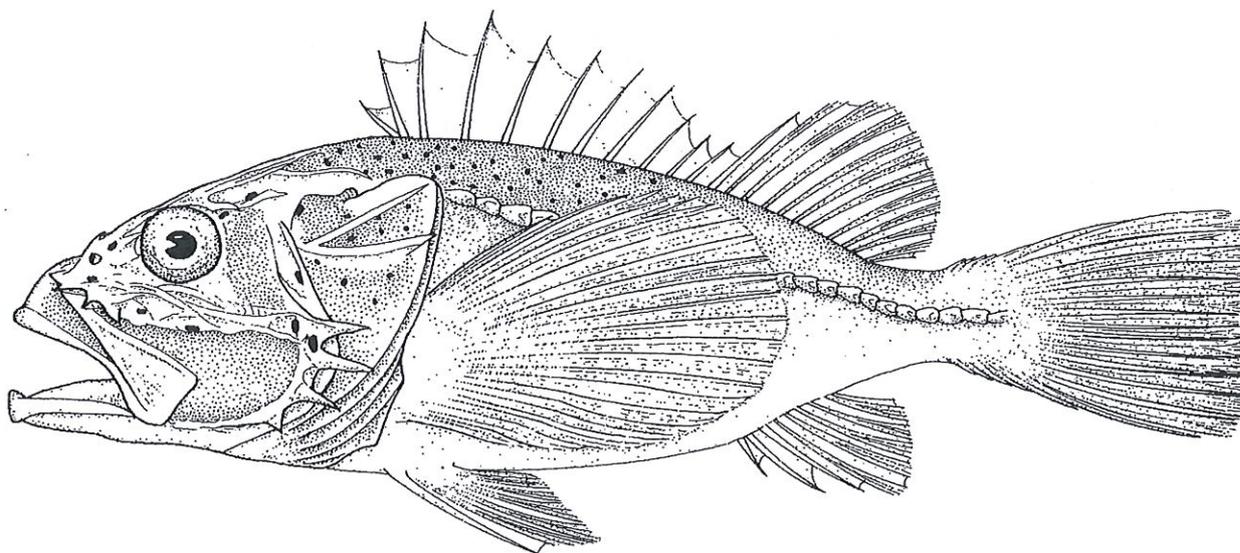
Nome português: rascasso-pontuado.

Corpo mais espesso à frente do que atrás. Espaço interorbital compreendido cerca de 6-7 vezes no comprimento da cabeça. Preopérculo com 4 espinhos no bordo posterior; o maior é o último da crista sub-orbital que tem 4-5 espinhos. Apêndices membranosos na cabeça, nos supraorbitais e no pré-orbital. Apêndices preoperculares inferiores, plumosos e maiores que os outros. Depressão occipital bem marcada. Branquispinhas, em forma de tubérculo, em número de 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 5-6 raios moles. Escamas ausentes na parte inferior da cabeça e no peito. Quatro escamas entre o último raio mole da dorsal e a linha lateral. Raios superiores das barbatanas peitorais ramificados.

Tom geral avermelhado; mais escuro na região dorsal. Uma mancha negra entre o sétimo e o décimo espinhos da dorsal. Barbatanas com grandes pontuações negras. Comprimento máximo observado: 35 a 40 cm.

Espécie bêntica em fundos compreendidos entre 50 e 200 metros.

Setarches guentheri Johnson, 1862



Nome português: requeme-de-natura.

Corpo oblongo e comprimido. Boca grande terminal, ligeiramente oblíqua. Comprimento do focinho contido cerca de 3 vezes no comprimento da cabeça. Espaço interorbitário achatado, com cristas baixas. Cabeça com ossos cavernosos, sem espinhos no vertex, mas com dois espinhos largos achatados na parte posterior. Margem súpero-posterior da órbita sem espinhos. Opérculo do duas fortes cristas terminado em longos espinhos. Preopérculo com 5 espinhos dirigidos para trás. Dorsal com 12 espinhos e 9 raios, começando anteriormente ao nível da base da peitoral. Peitorais com 20 a 23 raios, longas e largas, atingindo a origem da anal, os dois primeiros e os últimos raios simples, os outros ramificados. Caudal truncada. Linha lateral oblíqua até ao pedúnculo caudal e depois direita até à base da caudal, e com 30 a 31 tubos cutâneos.

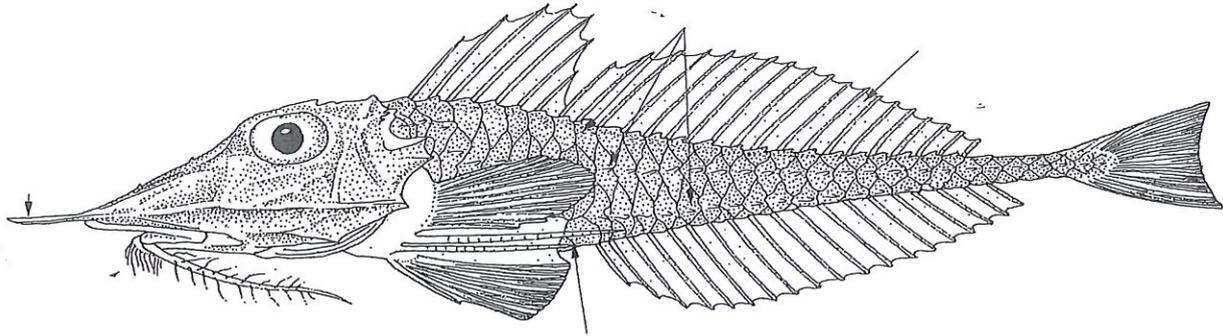
Coloração vermelha-intensa, com pequenas pontuações negras. Mancha escura entre o quinto e décimo primeiro raios da dorsal.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 700 m.

PERISTEDIIDAE

Peristedion cataphractum (Linnaeus, 1758)



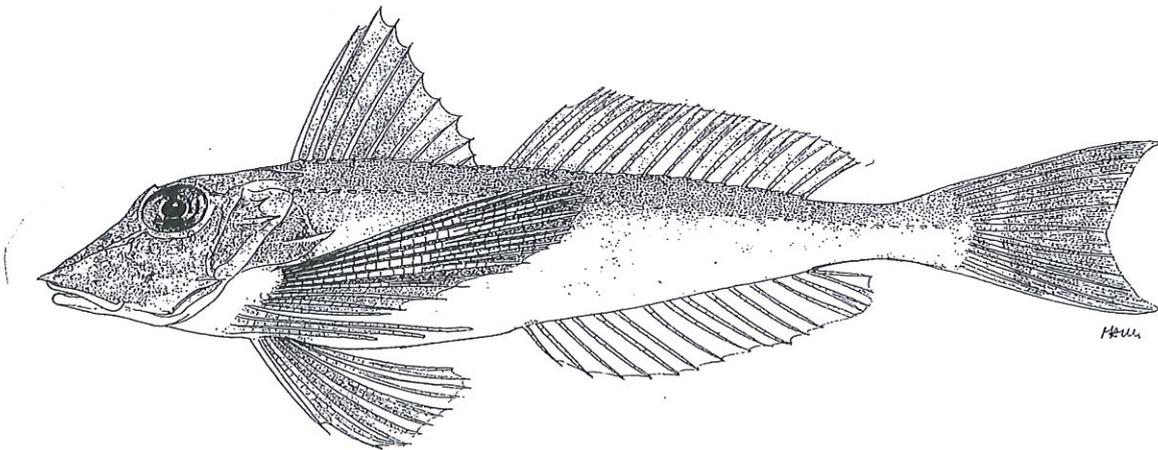
Nome português: cabra-de-casca.
Nome local: andorinha

Corpo alongado, mais espesso anteriormente. Cabeça óssea paralelipédica, com várias cristas e espinhos. Focinho largo e achatado, contido cerca de duas vezes no comprimento da cabeça. Boca horizontal e infera. Dois grandes barbilhos franjados, inseridos na ponta do maxilar inferior. Dentes ausentes. Branquispinhas em número de 26 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal espinhosa, com 7 a 8 raios muito alongados, a mole com 18 a 19 raios. Anal com 1 raios espinhoso e 17 a 19 raios moles. Peitorais com 11 raios moles e 2 inferiores e separados dos restantes. Caudal com 3 escamas angulares. Corpo envolvido por uma carapaça formada por grandes escudos espinhosos.

Coloração geral vermelha, mais ou menos intensa, mais clara ou dourada no ventre. Barbatanas vermelhas ou rosadas.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos entre 50 m e 500 m.

TRIGLIDAE

Chelidonichthys gabonensis (Poll e Roux, 1955)

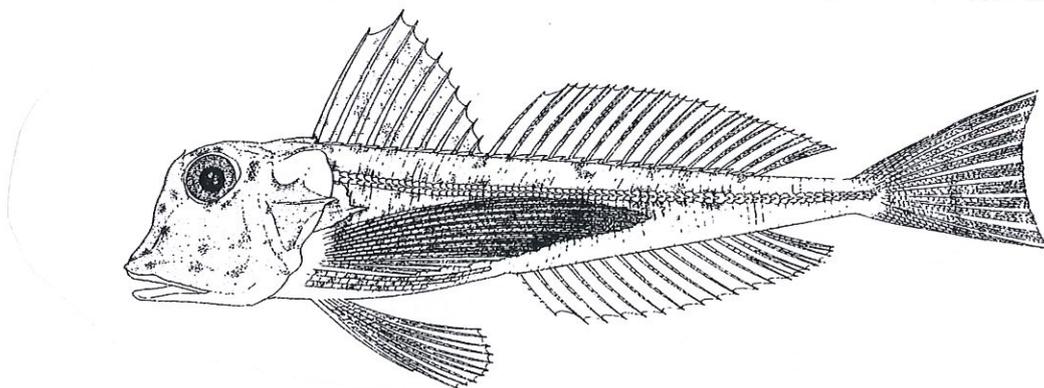


Nome português: **cabra do Gabão.**

Corpo fusiforme. Cabeça paralelipédica, óssea, com numerosas cristas e espinhos. Dentes viliformes nas maxilas e no vômer. Um espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com 9 a 10 raios espinhosos, a segunda com 15 a 17 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 14 a 16 raios moles.

Coloração dorsal avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Peitorais azul-escuros, podendo apresentar pontuações brancas perto da extremidade.
Comprimento observado: 32 cm.
Espécie bêntica, em fundos que variam entre 15 m e 200 m.

Chelidonichthys lastoviza (Brunnich, 1768)



Nome português: **cabra-riscada, ruivo-do-Cabo-Branco.**

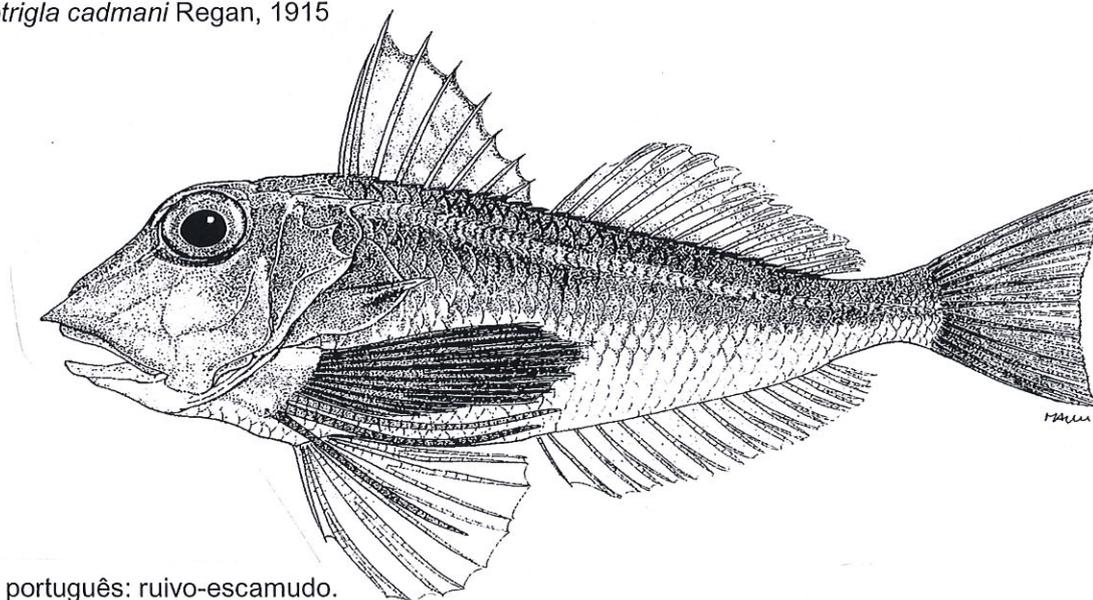
Corpo fusiforme. Cabeça óssea e triangular com numerosas cristas e espinhos, mas sem depressão occipital profunda. Um espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 4 a 8 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 9 a 11 raios espinhosos; a segunda com 14 a 17 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Barbatana anal com 14 a 17 raios moles. Tronco coberto de cristas transversais, distintas da pele. Escamas da linha lateral alargadas em escudo e com espinhos.

Dorso avermelhado. Flancos e região ventral mais claros. Cabeça e tronco com pontuações escuras. Barbatanas peitorais acinzentadas, com grandes pontos azul escuros.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 25 e 150 metros.

Lepidotrigla cadmani Regan, 1915



Nome português: ruivo-escamudo.

Nome local: andorinha.

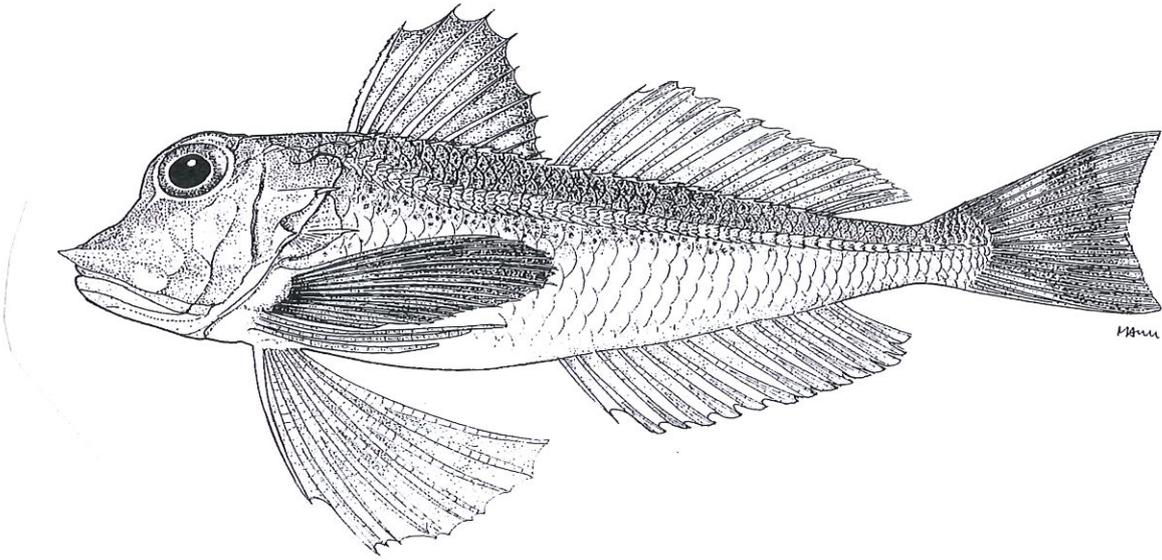
Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça óssea e triangular, com numerosas cristas e espinhos e com uma profunda depressão occipital. 1 espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 8 a 10 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 10 raios espinhosos, a segunda com 13 a 15 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 13 a 15 raios moles. 3 raios livres na peitoral. Escamas da linha lateral em número de 75, um pouco alargadas, espinhosas e com os tubos bifurcados. Peito com escamas.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Barbatanas peitorais negras na face interna.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bêntica, até 200 m de profundidade.

Lepidotrigla carolae Richards, 1968

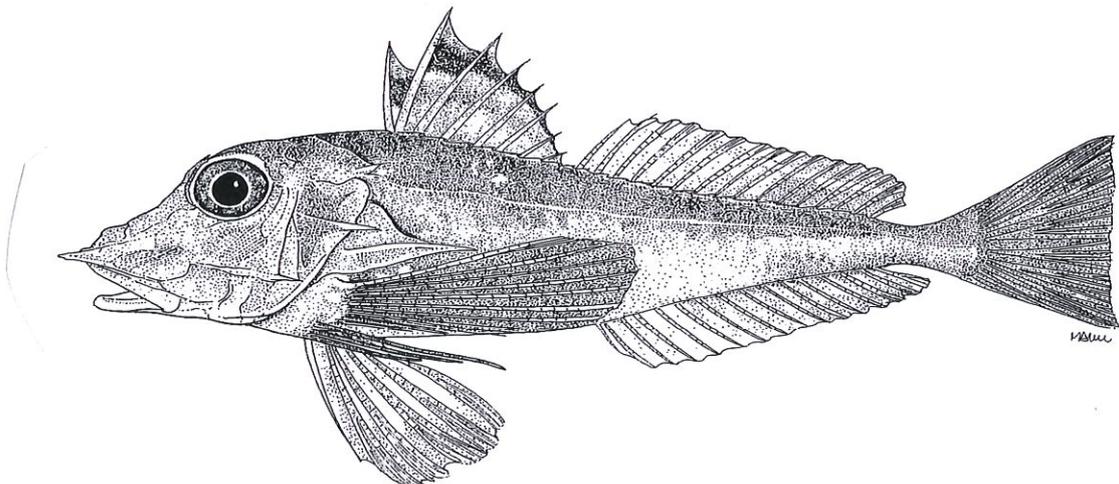


Nome português: **ruivo-carolina**.
Nome local: **andorinha**.

Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça óssea, grande e triangular, com numerosas cristas e espinhos e com uma profunda depressão occipital. 1 espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Focinho com 1 espinho bem desenvolvido de cada lado e vários outros mais pequenos entre os primeiros. Branquias em número de 4 a 7 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 9 raios espinhosos. A segunda com 14 a 16 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal serrilhado. Anal com 14 a 16 raios moles. Escamas da linha lateral um pouco alargadas, com um ou dois tubos posteriores e alguns espinhos pequenos. Peito sem escamas.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos e região ventral mais claros.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie benthica, podendo ser encontrada até 400 m de profundidade.

Trigla lyra Linnaeus, 1758



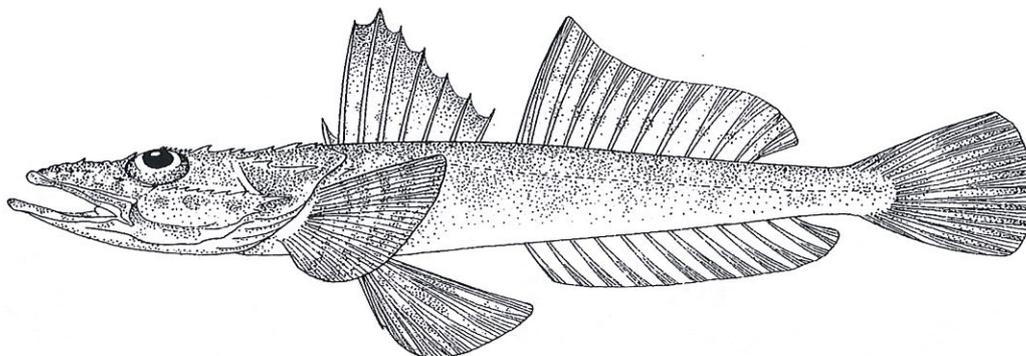
Nome português: cabra-lira, bode, cabra, peixe-cabra.
Nome local: concó.

Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça grande, óssea e triangular, com numerosas cristas e espinhos, mas sem depressão occipital profunda. Espinho situado acima das barbatanas peitorais, muito comprido e forte. Focinho bem desenvolvido, chanfrado e com lobos denteados. Branquispinhas em número de 7 a 11 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 9 raios espinhosos; a segunda com 15 – 16 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Barbatana anal com 15 – 16 raios moles. Barbatanas peitorais com os três raios inferiores livres. Escamas da linha lateral pequenas e tubulares. Peito sem escamas. Ventre, em parte, coberto de escamas.

Dorso avermelhado. Flancos e região ventral mais claros. Membranas das barbatanas dorsal, anal e peitorais, escuras com pequenos pontos azuis.
Comprimento máximo observado: 37,4 cm.
Espécie bêntica, entre os 30 e 400 metros de profundidade.

PLATYCEPHALIDAE

Solitas gruveli (Pellegrin, 1905)



Nome português: sapateiro-da-Guiné, peixe-escada-da-Guiné.

Corpo alongado e achatado anteriormente. Boca grande, horizontal, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Cristas espinhosas situadas abaixo e acima dos olhos e na região occipital. Branquispinhas em número de 5-6 no ramo inferior e 2 no ramo superior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal espinhosa com 8-9 raios; a mole com 11-12 raios. Barbatana anal geralmente com 12 raios moles. Escamas, com um espinho, cerca de 51 na linha lateral.

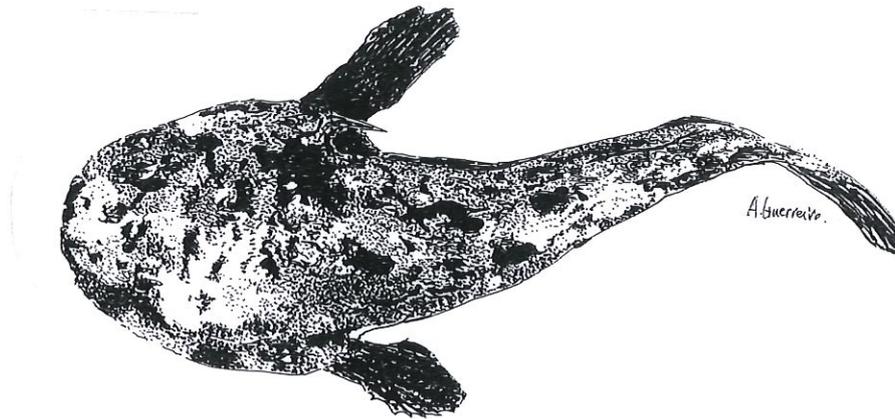
Coloração dorsal acastanhado, com manchas mais escuras. Barbatanas com pontuações escuras, excepto as ventrais que possuem uma faixa escura a meio. Caudal com várias faixas transversais escuras.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie bêntica de águas costeiras em profundidades compreendidas entre 15 a 140 metros.

PSYCHROLUTIDAE

Ebinania costaecanarie (Cervigon, 1961)



Corpo de forma girinóide. Cabeça grande. Tronco adelgaçado gradualmente até ao pedúnculo caudal que é comprimido lateralmente. Focinho curto. Boca terminal, arqueada, relativamente grande. Maxilar superior atinge o bordo anterior do olho. Primeiro arco branquial com 7 a 8 branquispinhas. Dorsal com IX espinhos e 16 raios; tanto a porção mole como a espinhosa estão cobertas por pele e são contínuas. Origem da dorsal ao nível da extremidade posterior do opérculo; peitorais largas, arredondadas com 23 raios, sendo o 6º, 7º e 8º os mais compridos; ventrais muito curtas com 1 raio espinhoso curto e 3 raios envolvidos pela pele; anal sem espinhos com 12 raios, com a origem ao nível do 4º raio da dorsal.

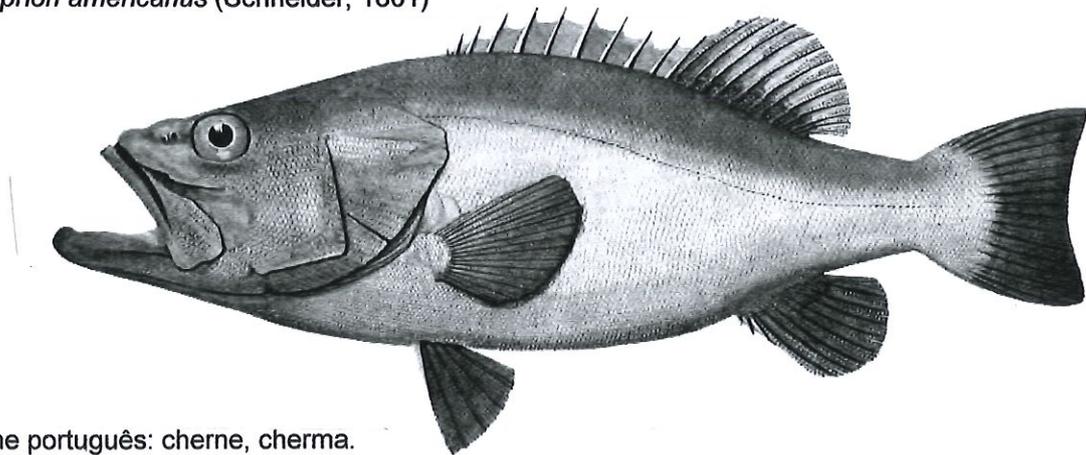
Coloração geral acastanhada com numerosas pontuações castanho escuras irregulares ao longo do corpo, com predominância nas barbatanas.

Comprimento máximo observado: 27 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 318 e 600 metros

POLYPRIONIDAE

Polyprion americanus (Schneider, 1801)



Nome português: cherne, cherma.

Corpo robusto, de contorno oval, ligeiramente alongado e pouco comprimido. Cabeça larga, com uma crista rugosa na parte superior do opérculo. Comprimento da cabeça aproximadamente igual à altura máxima do corpo. Maxilar inferior saliente. Fenda da boca ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais maiores que as peitorais. Caudal com a margem posterior ligeiramente convexa. Linha lateral com 90 a 114 escamas pequenas e rugosas.

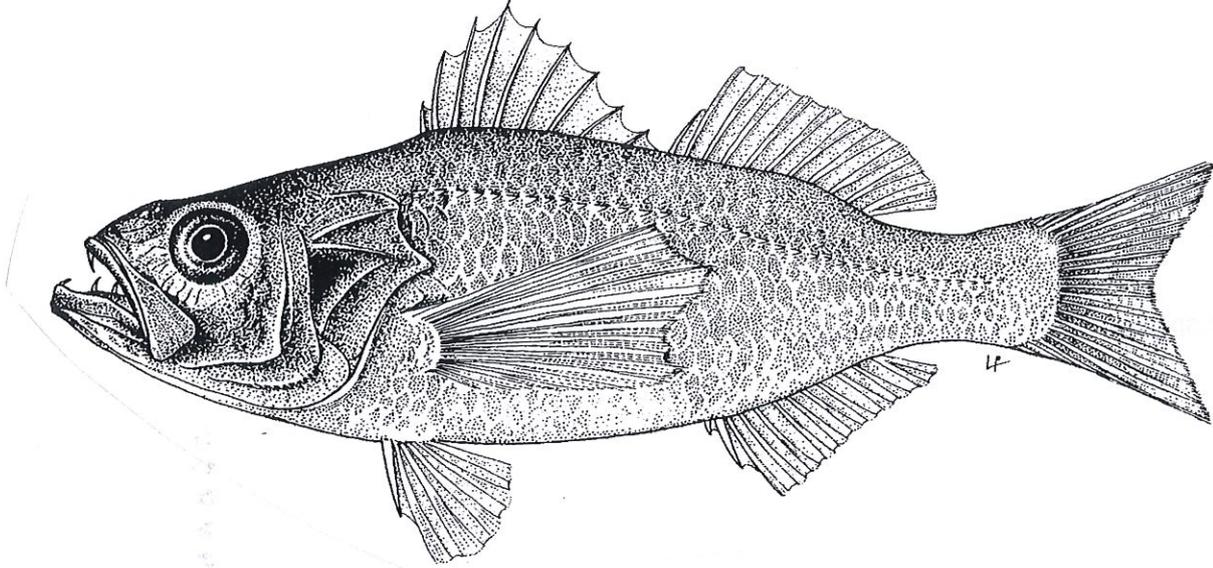
Coloração geral castanho-escuro. Flancos por vezes com manchas irregulares mais claras. Barbatanas azul-anegradas. Caudal marginada de branco.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie bêntica, gregária e epipelágica, entre 40 m e 450 m de profundidade. Por vezes aparece próximo da superfície, associada a objectos flutuantes.

ACROPOMATIDAE

Synagrops microlepis Norman, 1936



Nome português: dentinho.

Nome local: dentinho.

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho curto. Boca oblíqua, com o maxilar inferior saliente. Dentes, viliformes no maxilar superior, dispostos em banda interrompida na sínfise, e com um canino de cada lado. Maxilar inferior com uma estreita banda de pequenos dentes anteriores e 2 a 4 caninos de cada lado. Pré-opérculo com o bordo serrilhado. Branquispinhas em número de 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 9 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 a 10 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Ventrals cerca de metade do comprimento das peitorais. Linha lateral com cerca de 40 escamas.

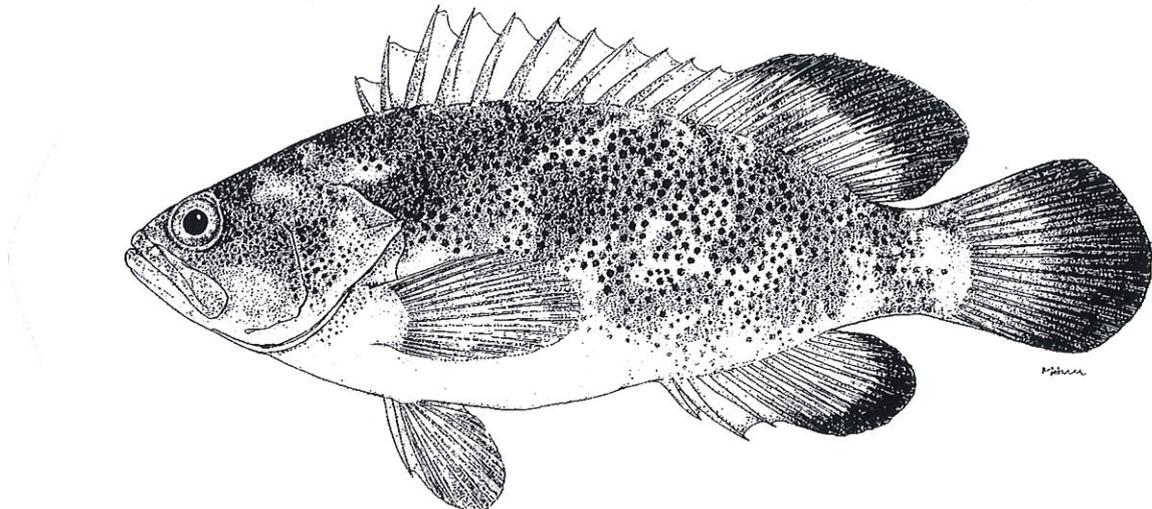
Coloração dorsal cinzento-acastanhada, mais escura que os flancos e que a região ventral.

Comprimento máximo observado: 15 cm.

Espécie batipelágica, em fundos compreendidos entre 50 m e 450 m.

SERRANIDAE

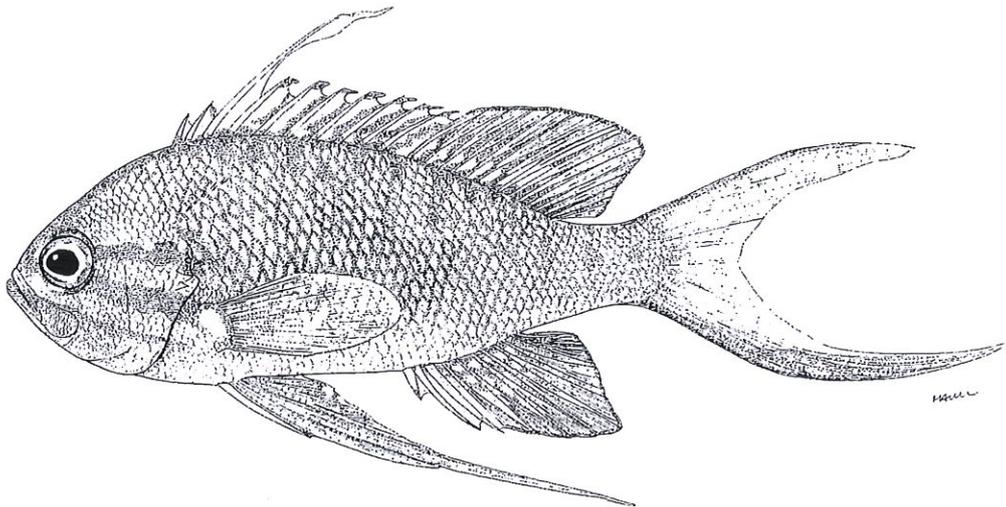
Alphestes afer (Bloch, 1793)



Corpo pequeno e robusto, pouco comprimido lateralmente. Altura do corpo menor que o comprimento da cabeça. Diâmetro do olho de comprimento igual ao do focinho, preopérculo arredondado, com a margem posterior distintamente serrilhada, com um grande espinho (normalmente coberto pela pele, direccionado para a frente no ângulo inferior). Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos seguidos de 17 a 19 raios moles; anal com 3 raios espinhosos seguidos de 9 raios moles; peitorais com 16 a 17 raios; caudal arredondada com 15 raios ramificados. Branquispinhas em número de 5 a 8 no arco branquial superior e 14 a 17 no ramo inferior.

Coloração geral olivácea ou castanho claro, com pontuações irregulares laranja e listras castanho escuras. Pequenas pontuações brancas dessiminadas pela cabeça, corpo e barbatanas; peitorais laranja ou amarelo com reticulações castanhas desmaiadas. Comprimento máximo observado: 33 cm

Anthias anthias (Linnaeus, 1758)

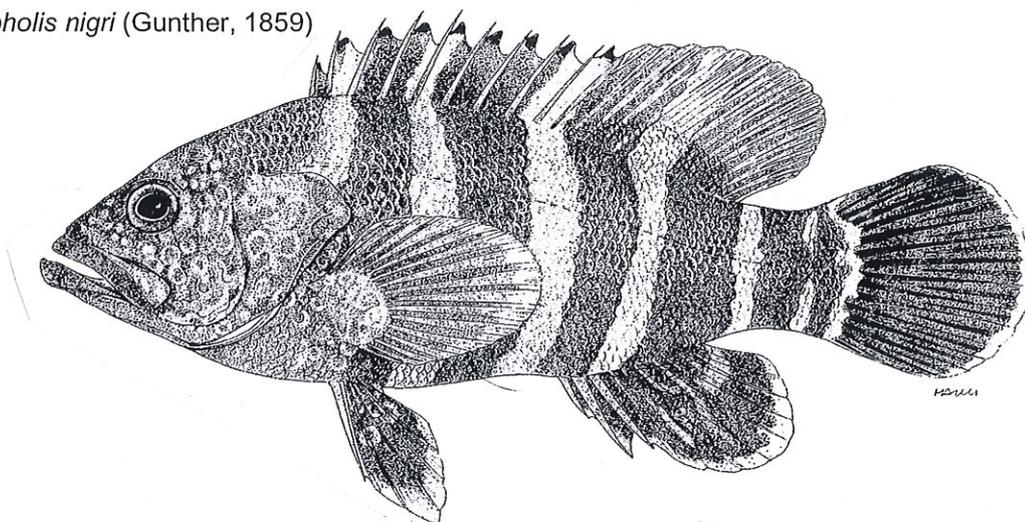


Nome português: canário-do-mar, andorinha, folião-do-alto, pedador, infante.

Corpo ovóide, fortemente comprimido e alto no terço anterior. Boca oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar muito dilatado posteriormente, pouco ultrapassando o nível do meio do olho. Pré-opérculo com a margem vertical serreada e 2 dentículos no ângulo inferior. Opérculo com 3 espinhos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Ventrals muito desenvolvidas, maiores que as peitorais e ultrapassando por vezes a base da anal. Caudal profundamente chanfrada, sendo o lobo inferior mais alongado que o superior.

Coloração geral alaranjado-avermelhada, com listas e manchas amarelas e prateadas. Cabeça com três listas amarelas. Região ventral rosada. Comprimento máximo observado: 27 cm. Espécie litoral, até cerca de 300 de profundidade.

Cephalopholis nigri (Gunther, 1859)



Nome português: garoupa-preta, garoupa-negra, garoupa do Niger.

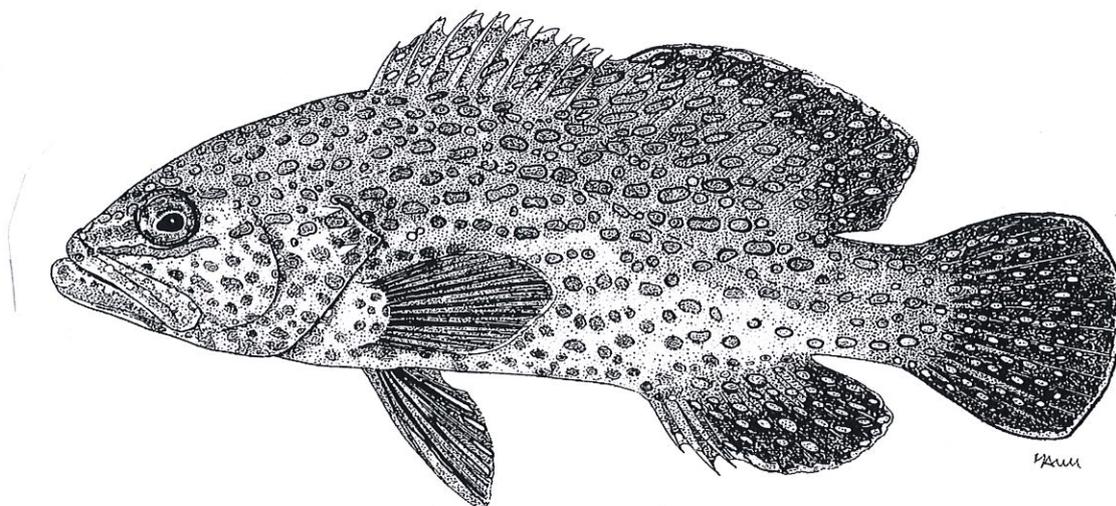
Corpo oblongo e comprimido. Focinho levemente arredondado. Boca ligeiramente oblíqua. Maxilar superior com uma banda de dentes cónicos, interrompidos na sínfise, os externos um pouco mais fortes, e com 1 ou 2 caninos anteriores de cada lado. Maxilar inferior com uma banda de dentes idênticos na forma, os internos maiores e depressíveis, e com um canino anterior de cada lado. Opérculo com três espinhos. Branquispinhas em número de 8-9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com IX raios espinhosos e 14-15 raios moles. Barbatana anal com III raios espinhosos e 8 raios moles. Barbatanas ventrais um pouco menores que as peitorais. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, revestidas de escamas.

Coloração geral acastanhado, com 5 a 7 faixas transversais escuras, sendo as posteriores mais nítidas. Lados da cabeça com manchas hexagonais avermelhadas, separadas por linhas escuras. Barbatana caudal marginada de branco.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie litoral em fundos compreendidos entre 10 e 100 metros. Juvenis em poças intertidais.

Cephalopholis taeniops (Valenciennes, 1828)



Nome português: garoupa-de-pintas.

Nome local: garoupa-preta, carnaval, garoupa-vermelha

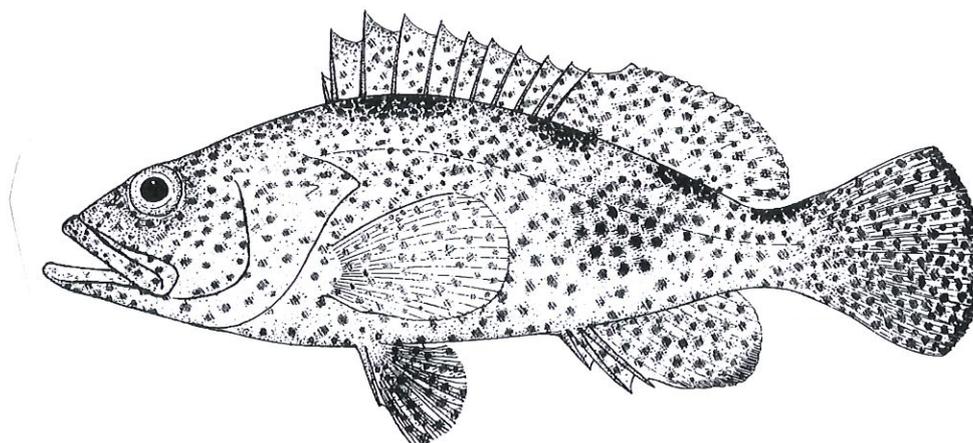
Corpo oblongo e comprimido. Focinho cônico. Boca ligeiramente oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. O maxilar ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Banda de dentes cónicos interrompidos na sínfise, os externos um pouco mais fortes e com um canino anterior de cada lado no maxilar superior. No maxilar inferior, uma banda de dentes, sendo os internos maiores e depressíveis e com um canino anterior de cada lado. Opérculo com 13 espinhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, revestidas de escamas.

Coloração geral vermelho-alaranjada, com pequenas e numerosas malhas azuis em todo o corpo.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie litoral, em fundos entre 20 m e 200 m.

Epinephelus adscensionis (Osbeck, 1765)



Nome português: **Garoupa**

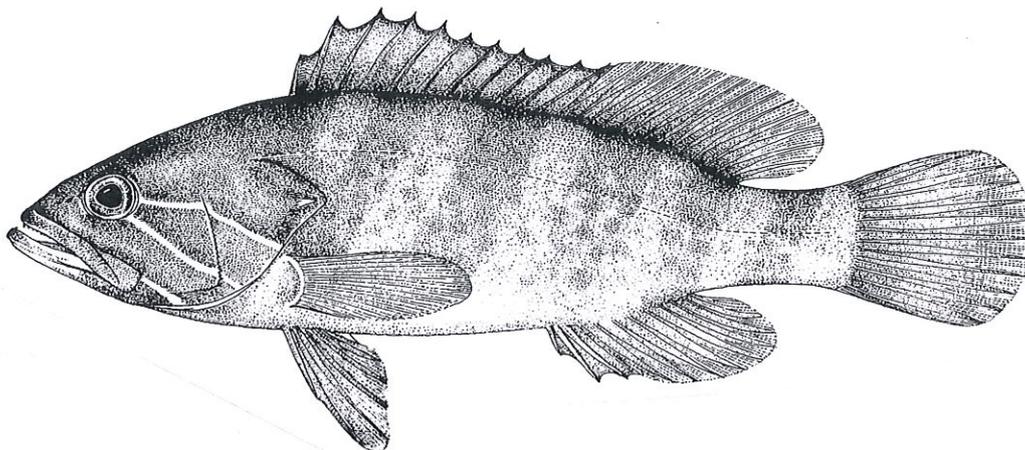
Corpo fusiforme e comprimido. Focinho arredondado, mais largo que comprido. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Área interorbital ligeiramente côncava. Preopérculo serrilhado, sem ângulo saliente. Comprimento da cabeça cerca de 2,1 a 2,5 vezes o comprimento do corpo. Dorsal com XI raios espinhosos seguidos de 16 a 18 raios moles; peitorais maiores que as pélvicas, com 18 a 20 raios; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 48 a 53 escamas. Branquispinhas em número de 7-9 + 16-19 incluindo 2 a 7 rudimentares em cada arco. Margem da caudal convexa.

Coloração da cabeça, corpo e barbatanas, verde claro, coberto de pequenas pontuações castanho avermelhadas. Na base da dorsal 3 a 5 pontos castanho escuro e uma outra na extremidade superior do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie do litoral e sublitoral até pelo menos 65 m de profundidade.

Epinephelus aeneus (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)

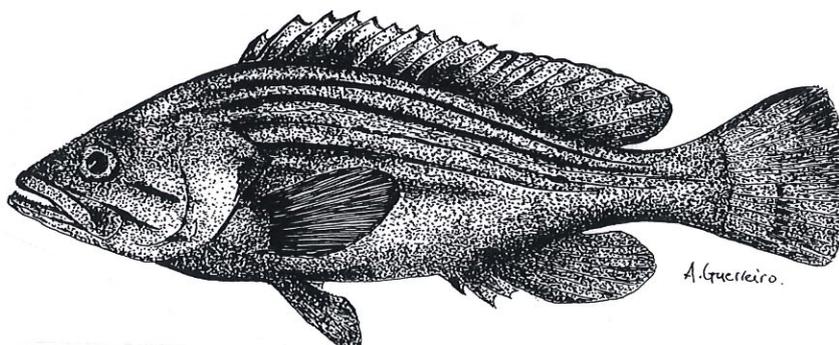


Nome português: garoupa-legítima, garoupa-verde.
Nome local: mero, cherne, merato

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho arredondado, mais largo que comprido. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Pré-opérculo com o bordo posterior serrilhado e o ângulo anterior com 3 espinhos. Opérculo com 2 espinhos. Branquispinhas em número de 12 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Ventrals mais curtas que as peitorais. Linha lateral paralela ao perfil dorsal do tronco. Caudal arredondada.

Coloração geral cinzento-acastanhada, com faixas transversais escuras mais ou menos nítidas. Duas ou três listas claras e oblíquas nos lados da cabeça.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 200 m de profundidade.

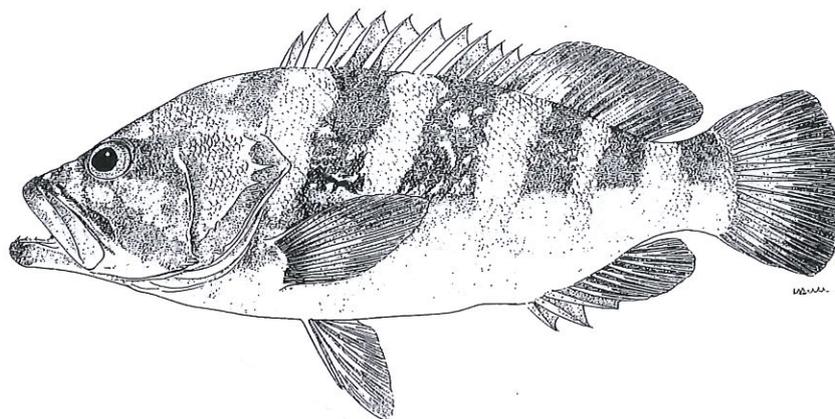
Epinephelus costae (Steindachner, 1878)



Corpo robusto e alongado, comprimido lateralmente. Cabeça contida cerca de 3,0 a 3,4 vezes no comprimento do corpo. Área interorbital convexa; preopérculo angular, com 2 a 3 espinhos no ângulo. Maxilar atinge a extremidade posterior ao nível do olho. Escamas ausentes na maxila. Maxilar com 2 séries de dentes. Dorsal com XI raios espinhosos seguidos de 15 a 17 raios moles; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles; peitorais com 18 a 19 raios. Linha lateral com 70 a 71 escamas ctenóides. Branquispinhas em número de 8-10 + 16-18, incluindo 2 a 7 rudimentares em cada ramo. Caudal truncada ou suavemente convexa nos juvenis, tornando-se côncava ou lunada nos indivíduos adultos.

Coloração geral castanho, com as barbatanas mais escuras. Três a cinco bandas escuras ao longo do corpo. Duas bandas escuras em diagonal, entre a base dos olhos e o interopérculo.
Comprimento máximo observado: 140 cm.
Espécie do Ilitoral e sublitoral.

Epinephelus goreensis (Valenciennes, 1830)



Nome português: garoupa-de-bigode.

Nome local: mérota

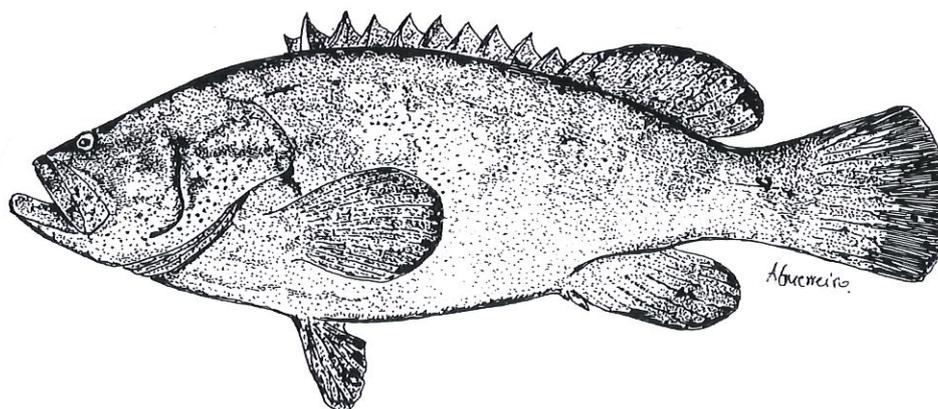
Corpo robusto e comprimido lateralmente. Focinho levemente arredondado. Diâmetro ocular igual ou pouco maior que a largura interorbitária. Dentes cónicos, em banda, no maxilar superior, vômer e palatinos. Maxilar inferior com duas fiadas de dentes. 1 ou 2 dentes caninos de cada lado da sínfise dos maxilares. Pré-opérculo com a margem posterior ligeiramente convexa, com denticulações fortes e muito juntas ao ângulo inferior. Branquispinhas em número de 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Barbatana caudal truncada. Escamas muito pequenas e ciliadas no corpo. A cabeça quase completamente coberta de escamas ciclóides. Branquispinhas em número de 8-9 + 16-17.

Coloração castanha uniforme, por vezes com cinco faixas escuras, transversais e difusas. Sulco do maxilar negro. Região ventral castanho-clara.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie litoral e sublitoral, até 100 m de profundidade.

Epinephelus itajara (Lichtestein, 1822)



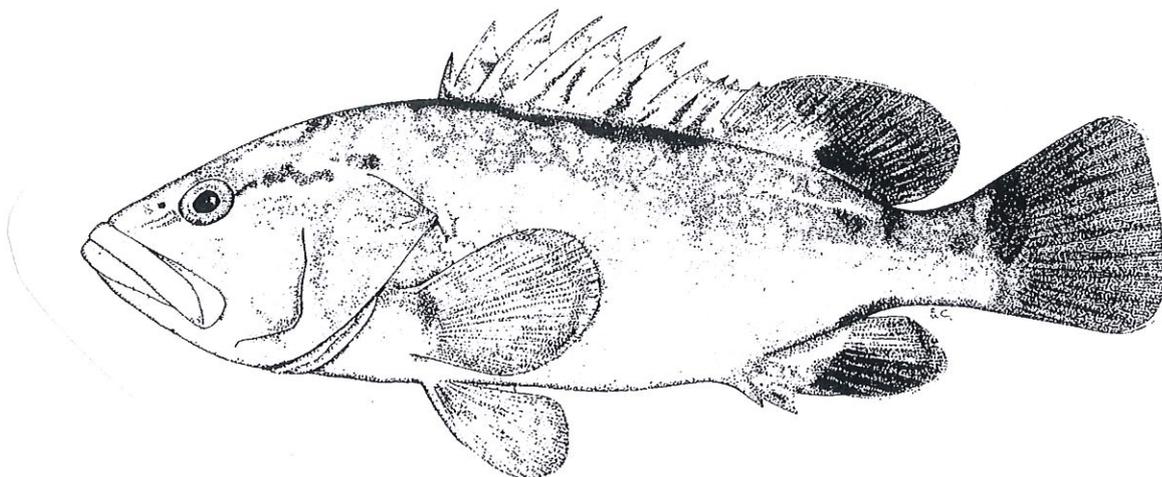
Corpo robusto a alongado. Altura do corpo cerca de 2,7 a 3,4 vezes no comprimento do corpo. Cabeça cerca de 2,3 a 2,9 vezes no comprimento do corpo. Preopérculo arredondado e finamente serreado; narinas arredondadas e iguais. Maxila nua, ultrapassa bastante a margem posterior do olho. Ausência de caninos na extremidade dos maxilares. Dorsal com XI raios espinhosos, seguido de 15 a 16 raios moles; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles; peitorais com 18 a 19 raios; linha lateral com 61 a 64 escamas. Branquispinhas em número de 8 a 10 + 13 a 15 incluindo 4 a 8 rudimentares em cada arco. Caudal arredondada.

Coloração castanho amarelada, cinzento ou esverdeado. Região dorsal, cabeça e barbatanas com pequenas pontuações negras, tornando-se mais pequenas com o crescimento. Três ou quatro bandas escuras, subverticais nos flancos e pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 240 cm.

Espécie do litoral em águas pouco profundas.

Epinephelus marginatus (Lowe, 1984)

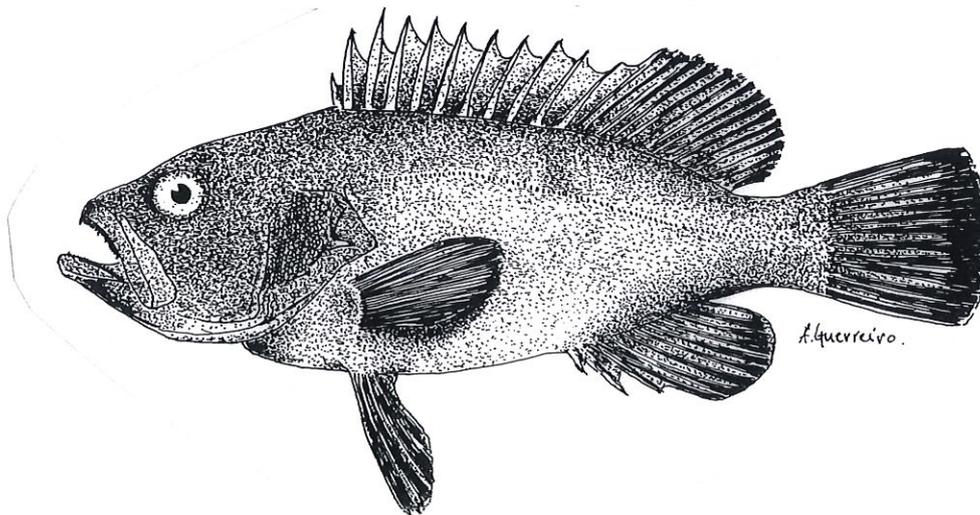


Nome português: mero, mero-legítimo.
Nome local: mero, merrebedjo, marelão

Corpo robusto e ligeiramente comprimido. Focinho arredondado e curto. Boca grande, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar atingindo o nível da margem posterior do olho. Opérculo com 3 espinhos. Maxilar inferior com duas ou três séries de dentes laterais. Pré-opérculo com a margem posterior denticulada. Branquispinhas em número de 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Peitorais com 17 a 19 raios e com uma prega cutânea, escamosa, no bordo superior da base caudal, arredondada. Escamas pequenas, sobrepostas e metidas na pele grossa. Branquispinhas em número de 7-10 + 14-16. Linha lateral com 62 a 73 escamas.

Coloração geral castanho-acinzentada, com manchas acastanhadas irregulares, formando por vezes faixas transversais pouco nítidas. Caudal com a extremidade branca.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 300 m de profundidade.

Epinephelus haifensis Ben-Tuvia, 1953



Corpo robusto e comprimido lateralmente. Cabeça grande, compreendida cerca de 2,2 a 2,5 vezes no comprimento standard. Comprimento das pélvicas igual às peitorais; caudal arredondada. Boca grande, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Extremidade posterior do maxilar atingindo o nível médio do centro da íris. Dorsal com XI raios espinhosos seguidos de 14 a 15 raios moles; anal com III espinhos e 9 raios moles; peitorais com 18 a 21 raios moles. Número de escamas na linha lateral 104 a 112. Branquispinhas em número de 7-10 + 13-15, incluindo 2-6 rudimentares em cada ramo.

Coloração da cabeça e corpo castanho escuro. Extremidades da dorsal, cauda e anal, anegradas; a parte basal não tão escuras. Uma proeminente faixa negra na face e na parte superior da maxila.

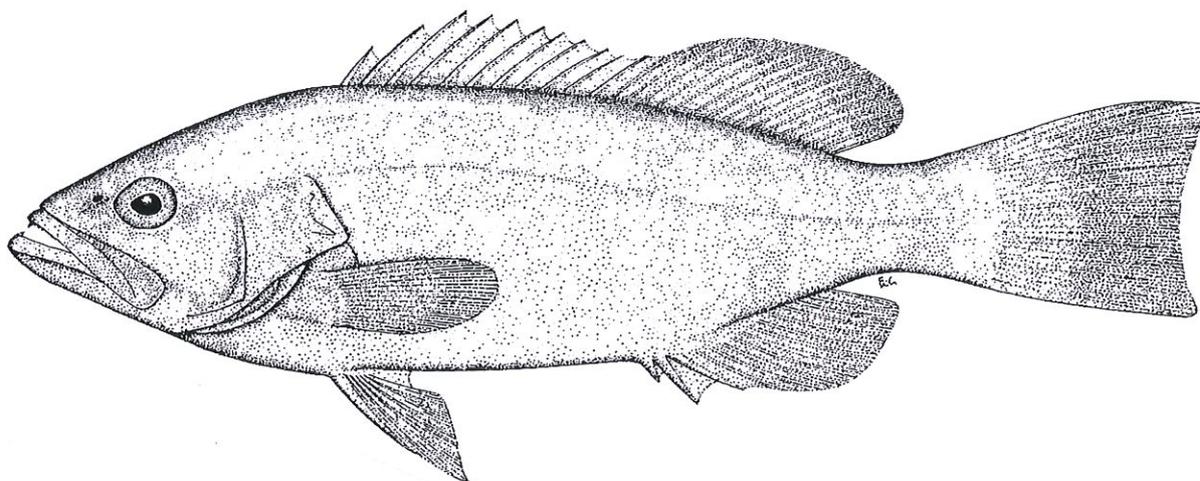
Comprimento máximo observado: 110 cm.

Espécie litoral e sublitoral até cerca de 150 m de profundidade.

Mycteroperca sp.

Um serranideo do género *Mycteroperca*, lembrando *M. rubra* ou *M. fusca* foi avistado próximo do lhéu das Rôlas a cerca de 20 m de profundidade bem como outros exemplars capturados localmente e observados num restaurant. Infelizmente não existem fotografias, dados biométricos, nem amostras para análise genética, pelo que não podemos confirmar se a espécie será uma das aqui referidas ou se será uma espécie indescrita (Wirtz et al. 2008).

Mycteroperca fusca (Lowe, 1838)



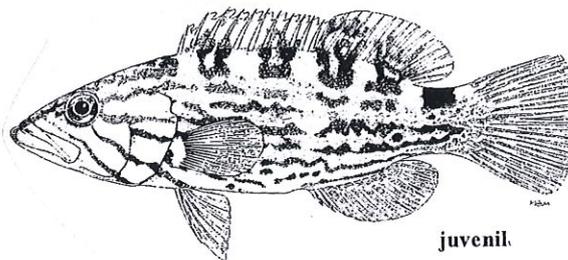
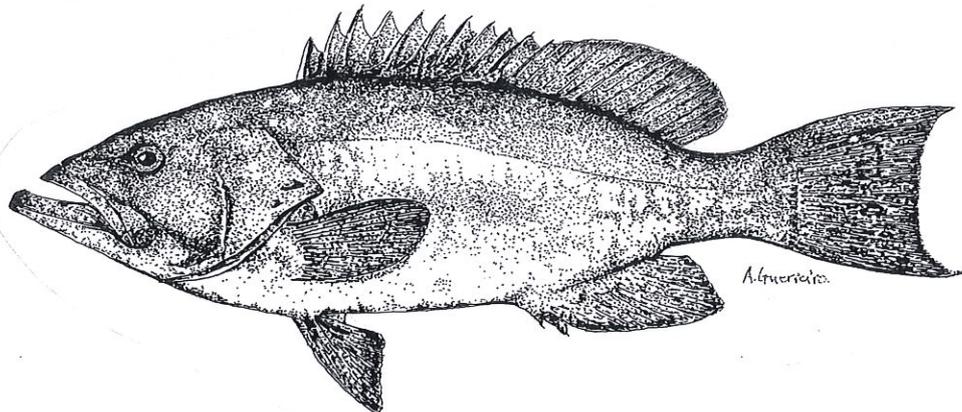
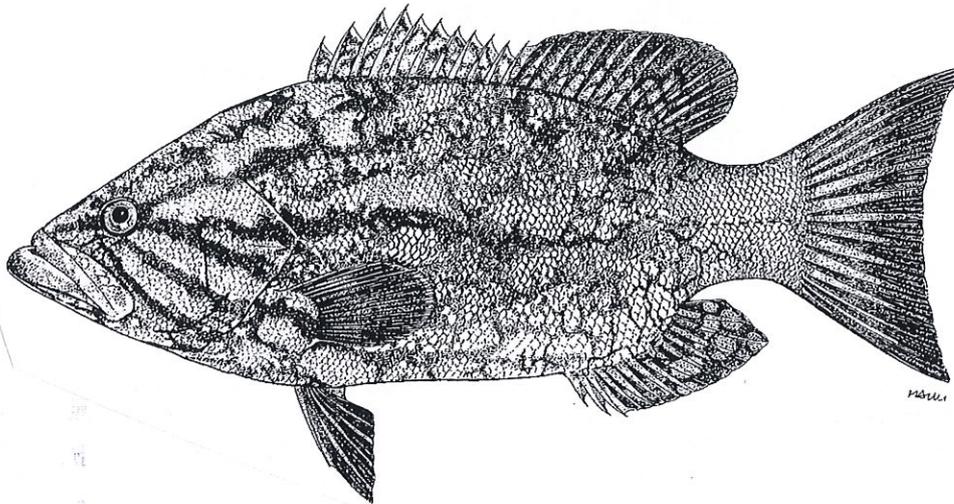
Corpo oblong e comprimido lateralmente. Focinho cônico. Boca oblíqua. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos, seguidos de 14 a 16 raios moles; anal com 3 espinhos e 10 a 12 raios moles; peitorais com 15 a 17 raios. Linha lateral com 67 a 78 escamas. Opérculo com 3 espinhos, sendo o médio o mais desenvolvido. Altura máxima do corpo contida 2.8 a 3.3 vezes no comprimento total. Caudal com a margem côncava. Anal normalmente arredondada; peitorais contidas 1.7 a 2.3 no comprimento da cabeça; pélvicas contidas 1.8 a 2.6 vezes no comprimento do corpo. Ângulo preopercular com um lobo arredondado. Maxila atinge ou ultrapassa a parte posterior do olho. Escamas ctenóides.

Coloração acastanhada ou cinzento-escuro, com manchas e malhas irregulares.

Comprimento máximo observado: 42 cm

Espécie litoral até cerca de 200 m de profundidade.

Mycteroperca rubra (Bloch, 1793)



Nome português: garoupa-chumbo.
Nome local: badejo.

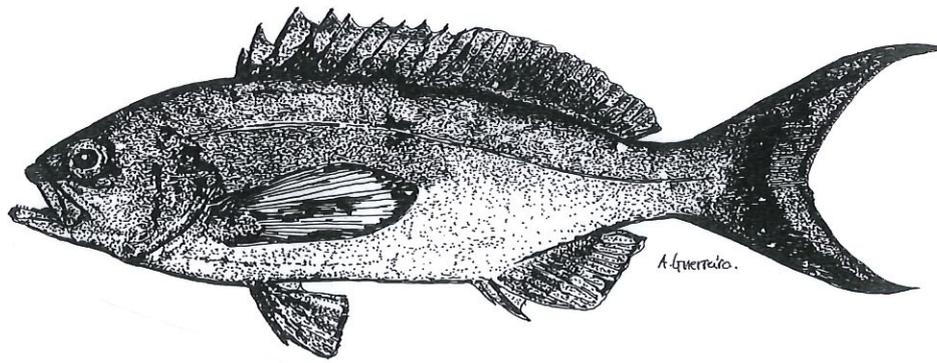
Corpo oblongo e comprimido. Focinho cônico. Boca oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. Maxilar atingindo, ou quase, o nível da margem posterior do olho. Margem do pré-opérculo, ligeiramente rugosa. Com minúsculos dentes irregulares. Opérculo com 3 espinhos, sendo o médio mais desenvolvido. Branquias em número de 29 a 32 no ramo inferior do arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Barbatana caudal truncada.

Coloração vermelho-acastanhada, ligeiramente mais clara inferiormente. Cabeça e corpo com bandas castanhas mais escuras, longitudinais.

Comprimento máximo observado: 80 cm.

Espécie litoral e subitoral, preferencialmente em fundos entre 50 m e 200 m.

Paranthias furcifer (Valenciennes, 1828)



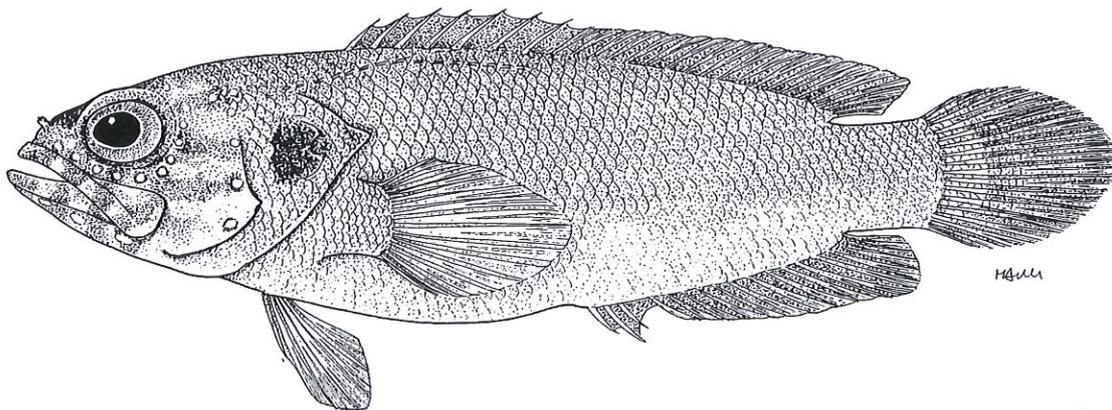
Corpo oblongo, fusiforme. Comprimento da cabeça contida 3,2 a 4 vezes no comprimento do corpo. Perfil dorsal da cabeça convexa. Focinho curto de tamanho igual ao diâmetro do olho. Boca pequena; o maxilar não atinge o nível médio do olho. Preopérculo subangular. Dorsal com IX raios espinhosos seguidos de 17 a 19 raios; anal com III raios espinhosos e 8 a 10 raios; peitorais com 19 a 20 raios. Linha lateral com 69 a 77 escamas. Branquispinhas em número de 12-14 + 24-26, total 38. caudal em forquilha.

Coloração da cabeça e dorso vermelho acastanhado, mais claro ventralmente. Uma mancha laranja avermelhada viva na extremidade superior da base da peitoral; três malhas brancas, espaçadas entre a linha lateral e a base da dorsal. Duas linhas azuis na garganta; uma aproximadamente horizontal e tangente à parte inferior do olho, a outra na parte superior da maxila.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 10 e 70 metros.

Pseudogramma guineensis (Norman, 1935)



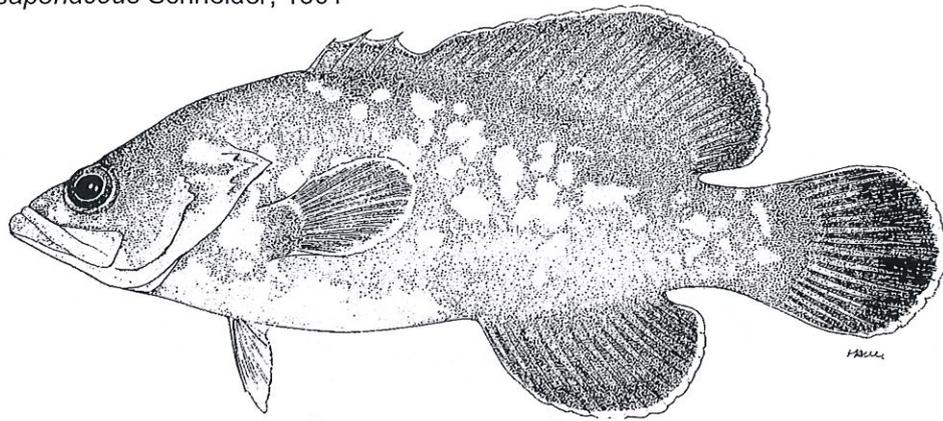
Corpo alongadamente oval, comprimido. Narina anterior em forma de tubo. Barbatanas e $\frac{1}{2}$ do interorbital, cobertos de escamas. Linha lateral incompleta. Três séries de dentes de cada lado dos maxilares; quatro ou mais séries nas sínfises, de todos dirigidos para dentro. Placa oval de dentes finos; palatinos convergentes, tocando o denteado do vômer. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos seguidos de 19 a 22 raios moles; anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios moles; peitorais 18 raios. Branquispinhas em número de 17 a 18.

Coloração acastanhada com reticulações sombrias.

Comprimento máximo observado: 7,3 cm

Espécie costeira de fundos rochosos em profundidades de 10 e 16 metros.

Rypticus saponaceus Schneider, 1801



Nome local: sabão, peixe sabão.

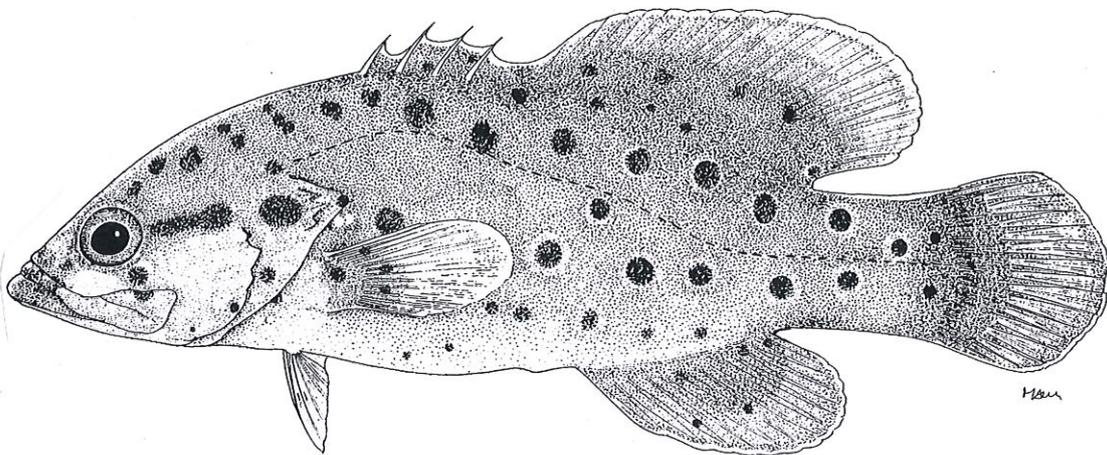
Corpo alongadamente oval, bem comprimido, especialmente ao nível da dorsal espinhosa. Pedúnculo caudal muito comprimido. Cabeça contida $2 \frac{2}{5}$ vezes no comprimento do corpo. Perfil ligeiramente côncavo. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 25 raios moles. Anal com 16 raios. Maxilar atingindo o bordo posterior do olho. Bandas bastante largas de dentes diminutos, também presentes no vômer e palatino. Interorbital convexo. Bordo pré-orbital inteiro. Bordo do preopérculo com 2 espinhos, 3 espinhos operculares. Linha lateral arqueada anteriormente, descendo medianamente até à base da caudal.

Coloração castanho-parda uniforme. Barbatanas ligeiramente mais pardas, com vestígios pálidos nos bordos.

Comprimento máximo observado: 32 cm.

Espécie costeira, preferindo profundidades entre 20 m e 60 m

Rypticus subbifrenatus Gill, 1861



Nome local: sabão, peixe-sabão.

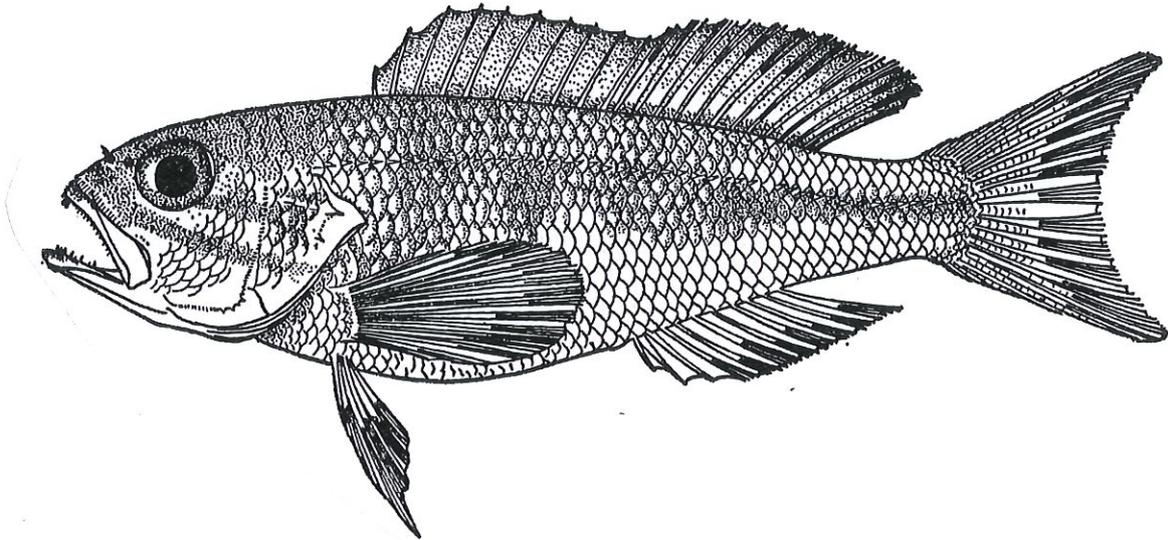
Corpo alongadamente oval e comprimido, sobretudo ao nível da dorsal espinhosa. Cabeça contida três vezes no comprimento do corpo. Diâmetro ocular contido 5 vezes no comprimento da cabeça. Cabeça com o perfil superior quase direito. Olho maior que o comprimento do focinho. Boca oblíqua. Mandíbula saliente. O maxilar atinge o bordo posterior do olho. Nas maxilas, vômer e palatinos, bandas relativamente largas de dentes diminutos. Narinas juntas. Bordo pré-opercular com 2 espinhos, sendo o de baixo maior. 3 espinhos operculares. Branquispinhas em número de 8. scamas alongadas. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 21 raios moles. Anal com 13 raios. Cerca de 100 escamas na linha lateral.

Coloração cinzento escura, mosqueada, mais pálida na face inferior da cabeça, peito e ventre. Lados superiores da cabeça com pontos pretos dispersos.

Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie costeira, preferindo águas até cerca de 20 m de profundidade.

Serranus accraensis (Norman, 1931)



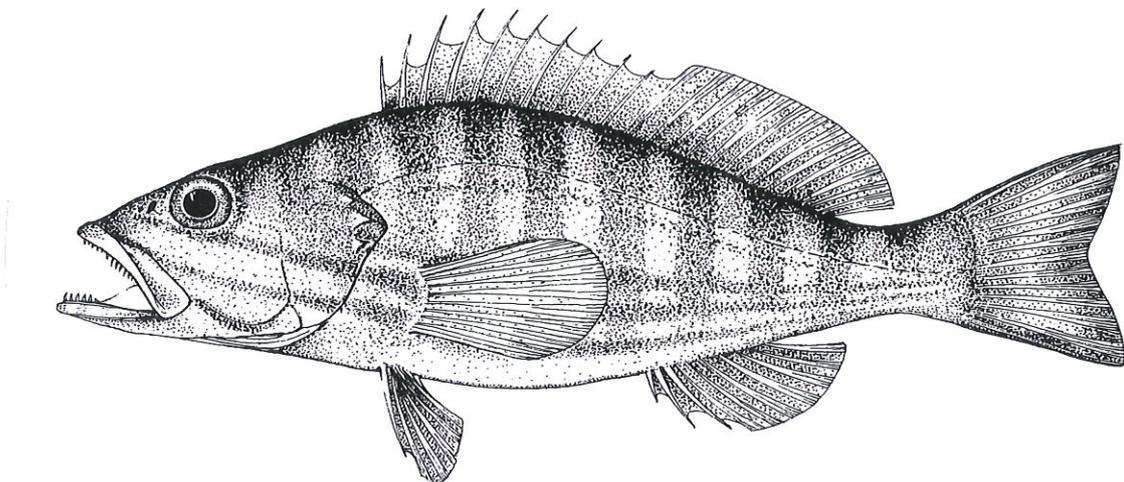
Corpo fusiforme, relativamente alongado. Olhos grandes. Focinho mais curto que o diâmetro do olho. Dorsal com 10 raios espinhosos, seguidos de 12 raios moles; anal com 3 espinhos e 6 a 7 raios moles (normalmente 6). O 4º a 6º raios da dorsal são os maiores. Altura do corpo maior que 30% do comprimento do corpo. Escamas grandes com espinhos na extremidade posterior. Peitorais cerca de 5/6 do comprimento da cabeça. O maior espinho da dorsal igual á altura do pedúnculo caudal. Branquispinhas no ramo inferior em número de 12.

Coloração cinzento-acastanhado claro na região dorsal; flancos prateados e ventre branco. Cinco ou seis barras largas, verticais verde-oliváceo, terminando na parte debaixo da linha lateral em manchas escuras. Uma ou duas barras percorrem desde a parte debaixo do olho para trás, atravessando o opérculo. Dorsal apresenta um banda clara próximo da sua base e uma margem escura na extremidade. A porção detrás apresenta uma coloração verde-olivácea clara ou uma margem alaranjada. Anal amarelo-pálido. Caudal ligeiramente forcada e verde-amarelada, com as extremidades dos lóbulos mais escuros.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie benthica da plataforma continental, entre 25 e 150 m de profundidade.

Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758)



Nome português: serrano-alecrim, serrão, peixe-alecrim, serrano-riscado

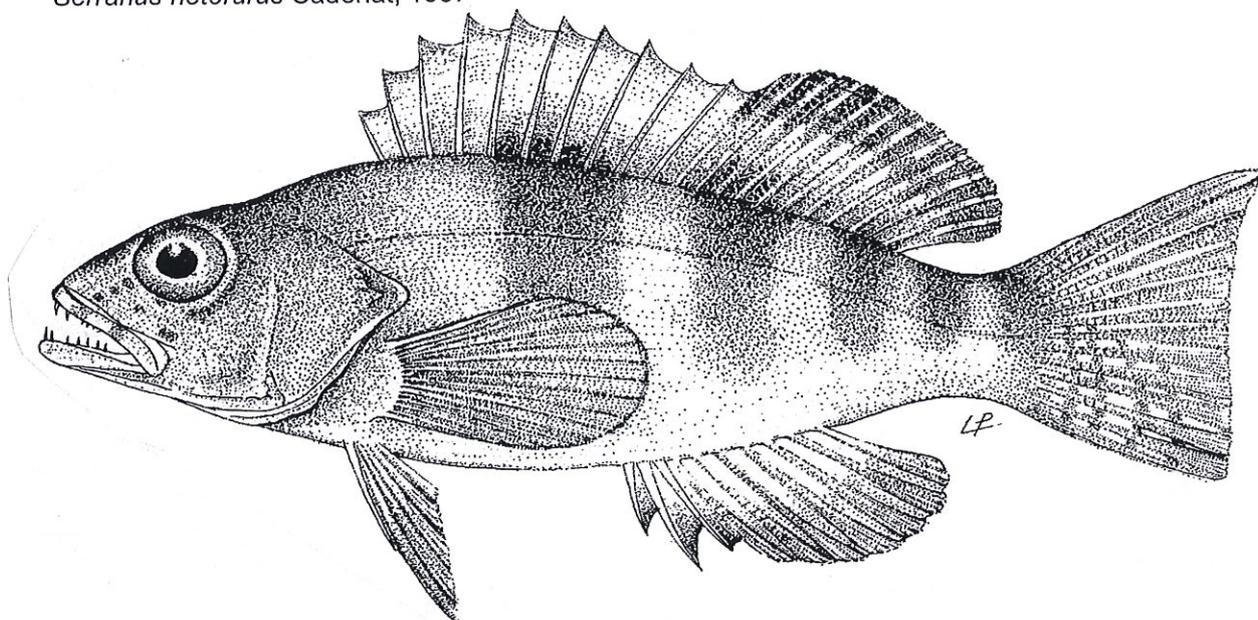
Corpo alongado e comprimido. Boca grande, quase horizontal, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxila superior com várias séries de dentes villiformes, os da série externa maiores, anteriormente com 6 caninos externos e 2 internos. Maxila inferior com várias séries de pequenos dentes anteriormente e grandes caninos dos lados; igualmente 6 caninos externos à frente. Espinhos operculares fortes. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. 72 a 78 escamas na linha lateral.

Coloração geral amarelo avermelhada. Flancos com duas ou três listas longitudinais escuras ou azuladas e por vezes com várias faixas transversais castanhas. Cabeça com listas oblíquas cor de laranja.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie bêntica, em fundos até 450 m de profundidade.

Serranus heterurus Cadenat, 1937



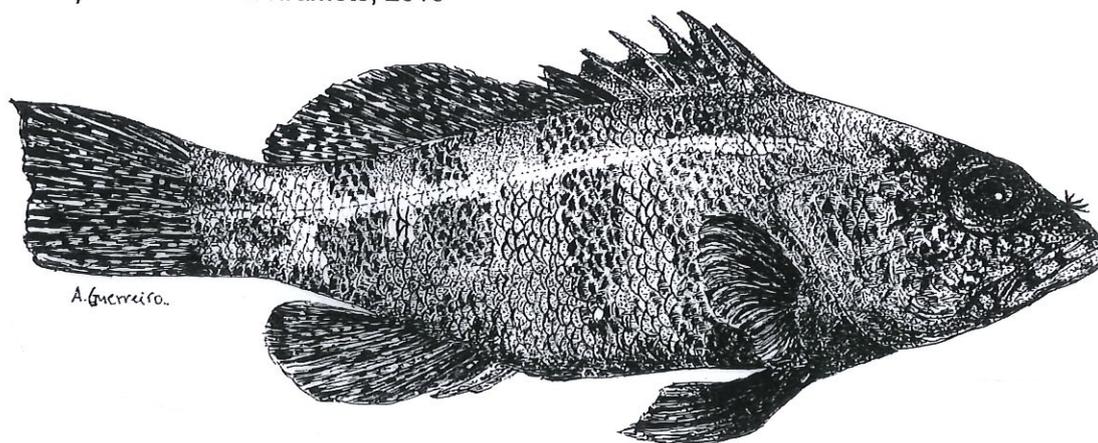
Corpo oblongo, ligeiramente comprimido lateralmente, coberto de escamas medianas, ctenoides. Linha lateral convexa, com 47 a 48 escamas. Cabeça contida cerca de 3 a 3.5 vezes no comprimento total. Opérculo prolongado e armado de 2 espinhos, sendo o posterior mais robusto. Dorsal com 10 raios espinhosos, seguidos de 12 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles; peitorais com 15 raios moles; ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles; caudal com 19 a 21 raios moles. Branquispinhas em número de 12 – 8. Tubo nasal com 5 a 8 tentáculos.

Coloração geral vermelho vivo, mais claro no ventre. Cinco bandas verticais nos flancos. Dorsal espinhosa vermelho-alaranjada, tendo na sua base algumas pontuações anegradas. Caudal vermelha-alaranjada, apresentando pontuações arredondadas azul-anegradas.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 6 e 65 m.

Serranus pulcher Wirtz & Iwamoto, 2016



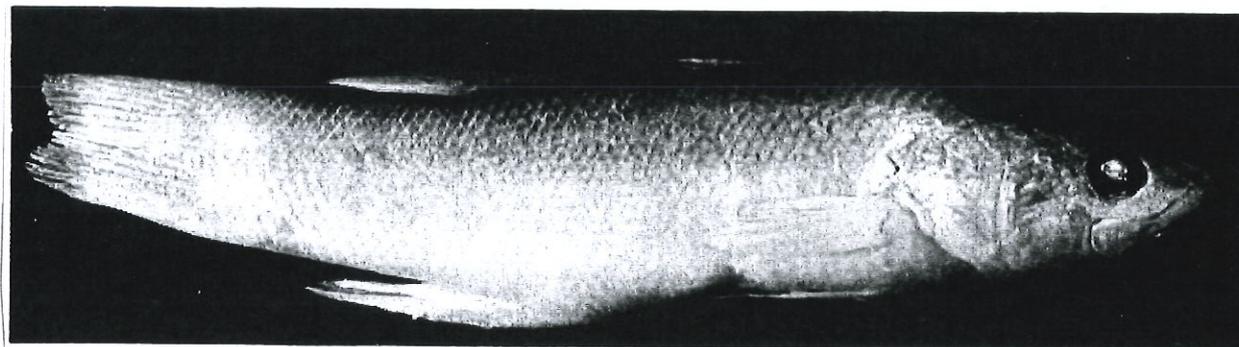
Corpo oblongo, ligeiramente comprimido, coberto de escamas medianas ctenóides. Linha lateral convexa com 47 a 48 escamas. Cabeça contida cerca de três a três vezes e meia no comprimento total do corpo. Opérculo prolongado e armado de 2 espinhos, sendo o posterior mais robusto. Dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 12 raios moles; anal com 3 raios espinhosos seguidos de 7 raios moles; caudal com 19 a 21 raios moles. Branquispinhas em número de 12-8. Tubo nasal com 5 a 8 tentáculos.

Coloração geral vermelho vivo, mais claro ventralmente. Cinco bandas verticais nos flancos. Dorsal espinhosa vermelho-alaranjada, tendo na sua base algumas pontuações anegradadas. Caudal vermelho-alaranjada apresentando pontuações arredondadas azul-anegradadas.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie do litoral em profundidades compreendidas entre 6 e 65 m.

Liopoproma emanueli Wirtz & Schliewen, 2013



Corpo moderadamente alongado. Cabeça pontuda, cerca de 2.76 a 2.70% no comprimento do corpo. Espaço interorbitario ligeiramente convexo. Pedúnculo caudal cerca de 1.5 a 1.6 vezes na altura máxima do corpo. Três espinhos aplanados no opérculo, o superior e inferior obtusos. Origem da dorsal por cima da sétima escama da linha lateral. Dorsal com 7 espinhos e 11 raios, sendo o primeiro dímínuto; peitorais com 16 raios. Linha lateral com 54 escamas. Branquispinhas em número de 4+1+8.

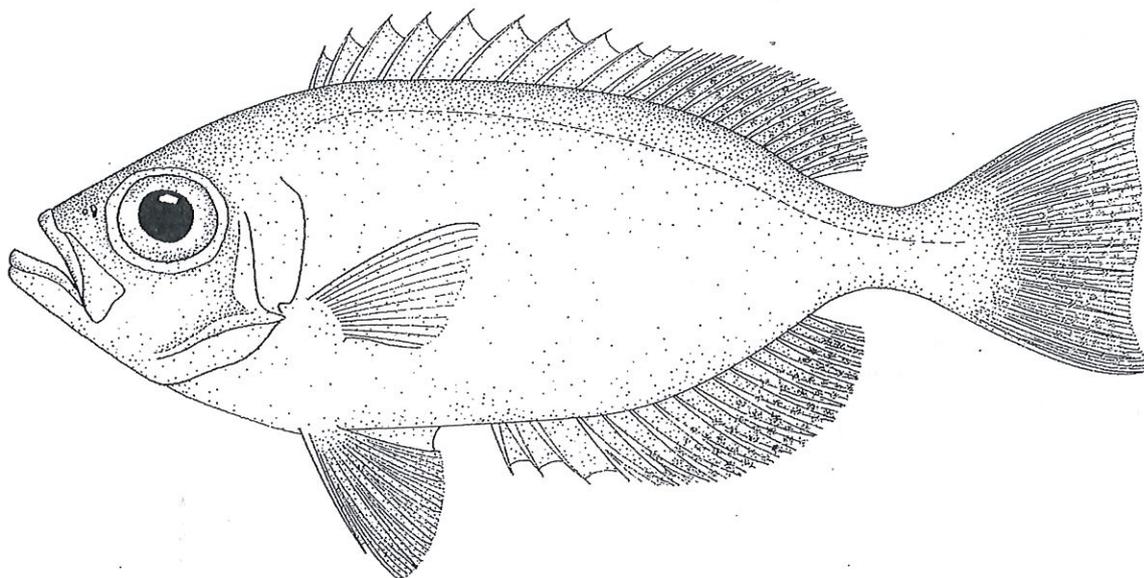
Coloração geral rosada com bandas largas amarelo-alaranjadas, desde o focinho, olhos até a parte médio-lateral dos flancos. Numerosas bandas estreitas amarelo-alaranjadas ao longo do corpo. Muitos pequenos pontos amarelos na caudal e frente mole da dorsal.

Comprimento máximo observado: 12.35 cm

Espécie de fundos rochosos cobertos de corais *Tubastrea aurea* em profundidades até 36 m.

PRIACANTHIDAE

Heteropriacanthus cruentatus (Lacépède, 1801)



Nome português: fura-vasos-da-rocha, vaso, alforaz, alfonsim-de-roló, alfonsim-da-costa.
Nome local: façola

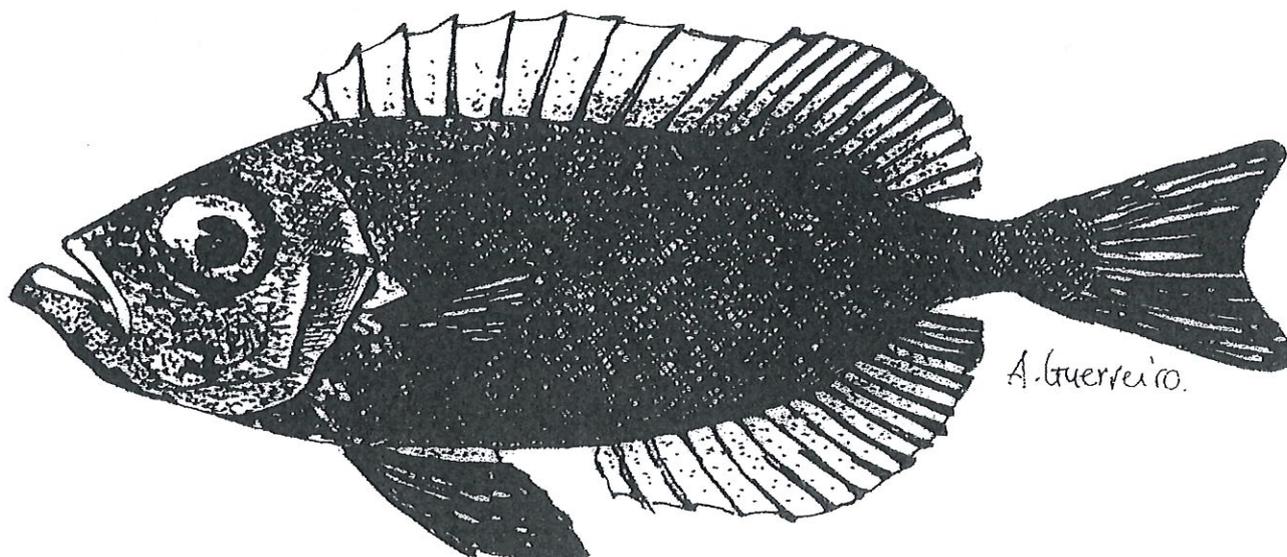
Corpo oblongo, relativamente alto e comprimido. Olhos muito grandes. Focinho curt, mais pequeno que o olho. Espaço interorbital muito convexo, de largura muito menor que o diâmetro ocular. Pré-opérculo serrado, com um espinho achatado no ângulo. Opérculo com dois espinhos. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos seguidos de 14 raios moles; peitorais com 18 raios (17-19); ventrais ligadas ao corpo por uma membrana. Séries de escamas em número de 12 (10-13) entre a origem da dorsal e a linha lateral; séries de escamas entre a linha lateral e a origem da anal em número de 51 (47-52). Branquispinhas em número de 23 (22-24), 6 (5-6) no ramo superior e 17 (16-18) no ramo inferior.

Coloração geral avermelhada, com reflexos prateados. Partes moles das barbatanas dorsal, anal e caudal com pequenas manchas escuras.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie pelágica, procurando águas pouco profundas, embora possa ser encontrada até profundidades de cerca de 300 m.

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829



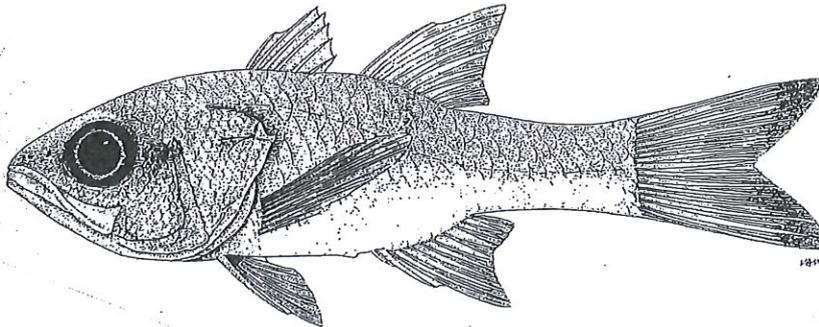
Nome português: fura-vasos-vulgar, façola, alforaz, alferaz.
Nome local: façola

Corpo relativamente alto e comprimido. Olhos muito grandes. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior muito saliente. Pré-opérculo com um espinho muito curto. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Ventrals ligadas ao corpo por uma membrana. Linha lateral com 72 a 86 escamas pequenas.

Coloração geral vermelho-viva, com reflexos prateados. Ventrals com a metade posterior escura e com uma malha negra junto à base.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 15 m e 100 m.

APOGONIDAE

Paroncheilus affinis (Poey, 1875)



Nome português: **Alcarraz**

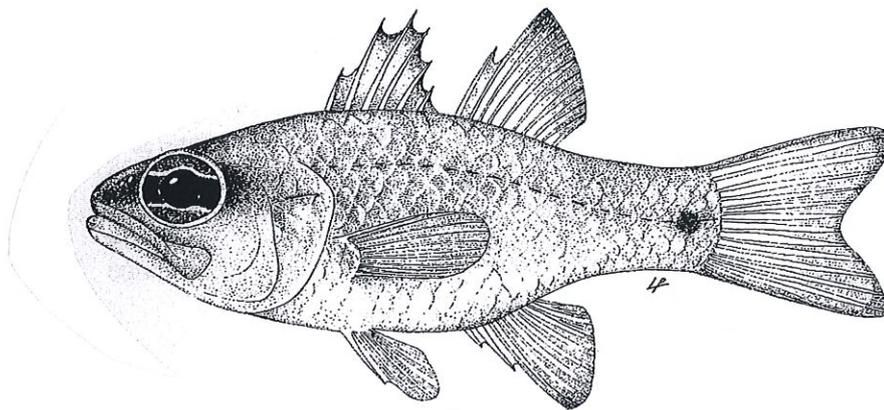
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos grandes. Boca muito fendida, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilas com dentes viliformes dispostos em banda, sem caninos. Pré-opérculo com o bordo serrilhado. Opérculo com um espinho posterior. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 6 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas ctenóides grandes.

Coloração dorsal vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados. Barbatana vermelho uniforme. Uma banda escura que parte do focinho, passando pelo meio do olho, e termina no canto superior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 7,5 cm

Espécie costeira, habitando cavernas e frinchas rochosas, desde baixas profundidades até cerca de 300 metros.

Apogon imberbis (Linnaeus, 1758)



Nome português: alcarraz.

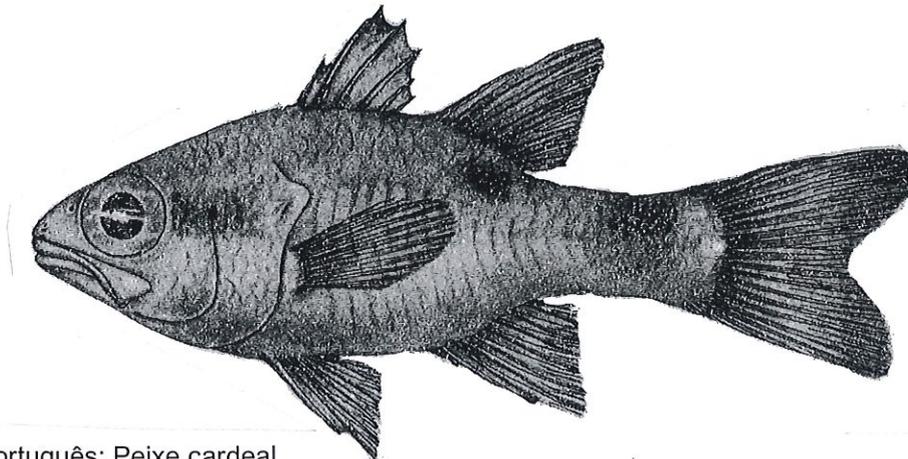
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos muito grandes, tomado parte no perfil dorsal da cabeça, e muito maior que o focinho. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Maxilar com dentes muito pequenos, viliformes, sem caninos. Vómer e palatinos com dentes. Pré-opérculo com uma crista paralela à margem, formando duplo bordo. Opérculo com 1 espinho posteriormente. Primeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com 1 espinho e 9 a 10 raios. Anal com 2 espinhos e 8 a 9 raios. Peitorais longas, ultrapassando a origem da anal, com 2 espinhos e 8 a 9 raios moles. Escamas grandes, ctenóides.

Coloração vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados e diminutas pontuações negras atrás dos olhos e nas margens do opérculo. Por vezes uma mancha anegrada de cada lado do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado : 11.4 cm

Espécie litoral, preferencialmente em fendas e cavernas, até cerca de 50 m de profundidade.

Apogon pseudomaculatus Longley, 1932



Nome português: Peixe cardeal

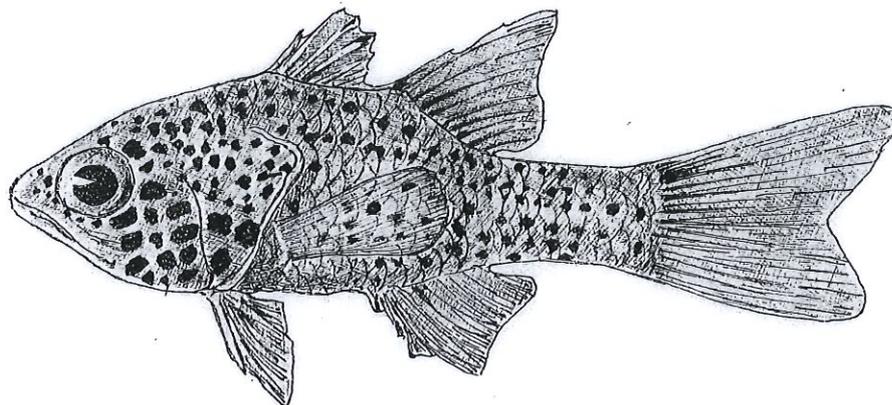
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos grandes. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior menos saliente que o superior. Pré-opérculo com uma crista paralela à margem. Opérculo com 1 espinho posteriormente. Primeira dorsal com 6 espinhos seguidos da 2ª dorsal com 1 espinho e 9 a 10 raios. Anal com 2 espinhos seguidos de 8 a 9 raios. Peitorais longas, atingindo superficialmente a origem da anal. Escamas ctenóide, grandes.

Coloração geral vermelho alaranjado forte. Um ocelo a meio da base da 2ª dorsal; um outro na metade superior do pedúnculo caudal. 15 a 16 escamas à volta do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie encontrada em fendas, cavernas e por debaixo de saliências rochosas em profundidades de 37 a 41 metros.

Phaeoptix pigmentaria (Poey, 1869)



Nome português: peixe cardeal

Corpo oblongo, comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos grandes, tomando parte no perfil dorsal da cabeça. Boca muito fendida, oblíqua. Maxilas com dentes viliformes, alguns dos quais mais desenvolvidos sem contudo tomarem a forma de verdadeiros caninos. Opérculo com 1 espinho posteriormente. Primeira barbatana dorsal com 6 espinhos seguidos de uma segunda barbatana dorsal com 1 espinho e 9 raios moles; anal com 2 espinhos seguidos de 8 raios moles. Caudal grande.

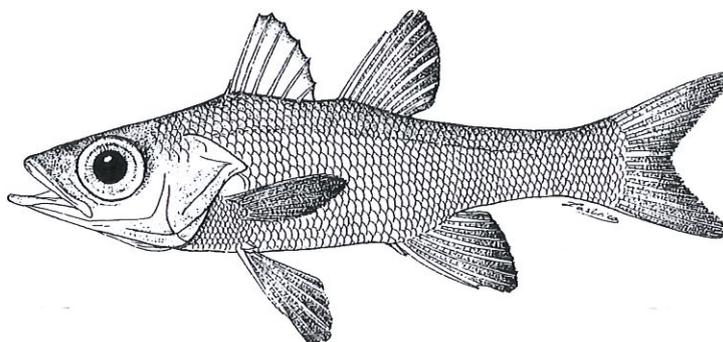
Coloração vermelho carmim, mais ou menos pálido, com reflexos púrpureos na cabeça. Por vezes uma mancha escura não muito intensa no extremo posterior de pedúnculo caudal. Numerosos pontos escuros, 1 em cada escama, cobrindo todo o corpo, mas mais pronunciados na região da cabeça.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie do litoral, preferencialmente em fendas e cavernas, até pelo menos 20 metros de profundidade.

EPIGONIDAE

Epigonus constanciae (Giglioli, 1880)



Nome português: olhudo-de-espinho.

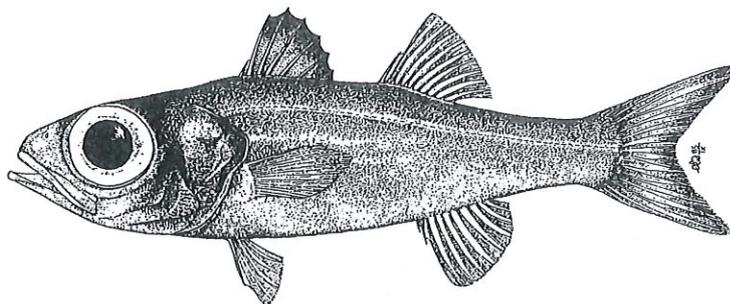
Corpo fusiforme, levemente comprimido. Focinho curto e obtuso. Olhos muito grandes, atingindo o perfil dorsal da cabeça. Boca ligeiramente oblíqua, com dentes muito finos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Opérculo com um espinho rígido. Branquispinhas compridas e em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos. A segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles, sendo o segundo espinho muito desenvolvido. Barbatanas peitorais e ventrais de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral com 46 a 50 escamas.

Coloração geral castanho- amarelada. Membrana das barbatanas dorsais escura.

Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie bentopelágica, principalmente entre 200 m e 400 m de profundidade.

Epigonus telescopus (Risso, 1810)



Nome português: paleta-zebra, branquinho, espelho-branco, zebra.

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça de perfil superior arredondado, com uma crista pré-dorsal alta. A fenda da boca, não ultrapassa o nível do bordo anterior dos olhos. Barbatana dorsal, comprida e contínua com VI raios espinhosos e 16 raios moles (raramente 15). Barbatana anal com I raio espinhoso (raramente II) e 13 raios moles. Barbatana caudal, truncada, com os raios laterais levemente alongados.

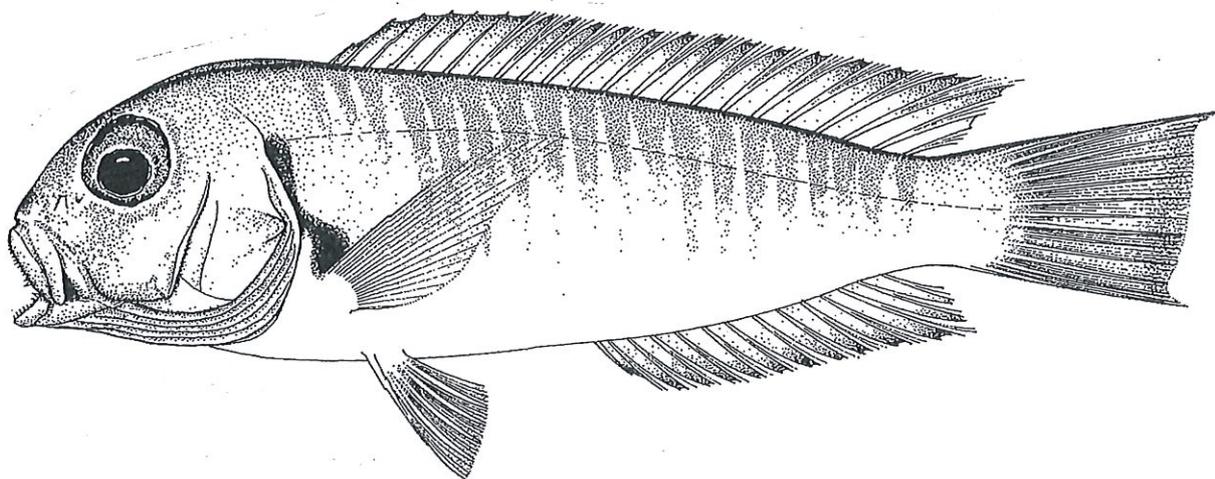
Flancos cinzento-dourados, com 16 a 20 faixas transversais arroxeadas que não atingem o perfil ventral. Uma mancha escura que se estende desde o cimo da base das barbatanas peitorais até ao bordo superior do opérculo. Crista pré-dorsal escura.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie epibêntica, em profundidades compreendidas entre 50 e 200 metros.

BRANCHIOSTEGIDAE

Branchiostegus semifasciatus (Norman, 1931)



Nome português: olhudo, besoiro, salmonete-preto, peixe-diabo, robaldo-do-alto, robaldo-preto.

Corpo alongado, robusto, não muito comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Diâmetro ocular maior que o comprimento do focinho e que a largura interorbital. Boca grande, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. O maxilar atinge posteriormente o nível do primeiro terço do olho. Primeira dorsal com 7 a 8 raios espinhosos, com origem ao nível da base das peitorais e com o terceiro e quarto espinhos mais longos que os outros. Segunda dorsal com 1 raios espinhoso, seguido de 9 a 11 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles. Barbatana dorsal profundamente chanfrada. Escamas grandes e caducas. Linha lateral com 45 a 50 escamas.

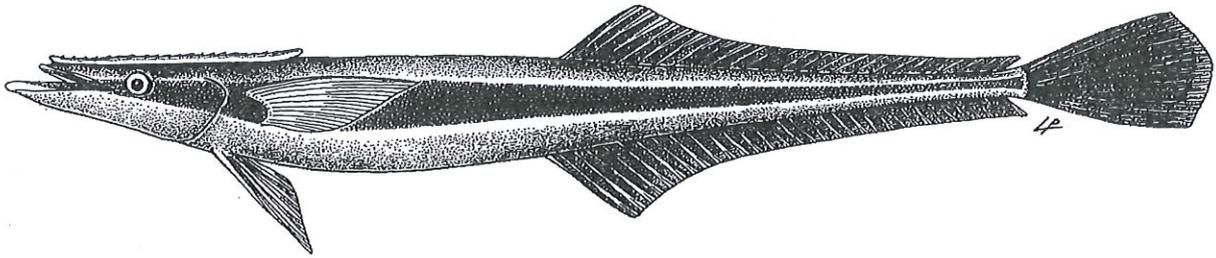
Coloração geral castanho-violeta-escura. Mucosa bucal, língua, membranas branquiais e peritoneu negros.

Comprimento máximo observado: 55,3 cm.

Espécie bentónica e bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 75 m e 1200 m.

ECHENEIDAE

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758



Nome português: pegador-listado, rémora, pegador, peixe-piolho, agarrador.
Nome local: lapador, peixe-piolho

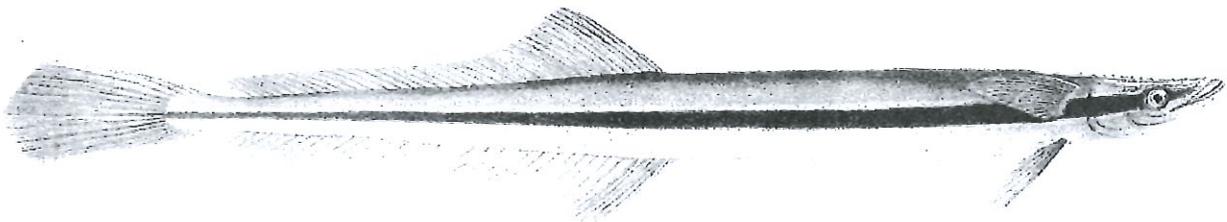
Corpo longo e delgado. Cabeça deprimida, com um disco cefálico de forma oval munido de 21 a 28 pares de lamelas adesivas. Maxilar inferior muito saliente, com a ponta flexível, atingindo o nível das narinas. Maxilas com dentes viliformes. Focinho cônico. Boca súpera. Branquispinhas em número de 8 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal e anal compridas e sem raios espinhosos. Anal com 31 a 47 raios. Peitorais pontiagudas. Caudal lanceolada, quase truncada.

Coloração castanho-escura na região dorsal. Flancos com uma banda mais escura marginada de claro, estendendo-se desde o focinho à barbatana caudal.

Comprimento máximo observado: 90 cm.

Espécie costeira, nadando livremente ou presa pelo disco cefálico a grandes hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

Phtheichthys lineatus (Menzies, 1791)



Nome local: **guarda-leme.**

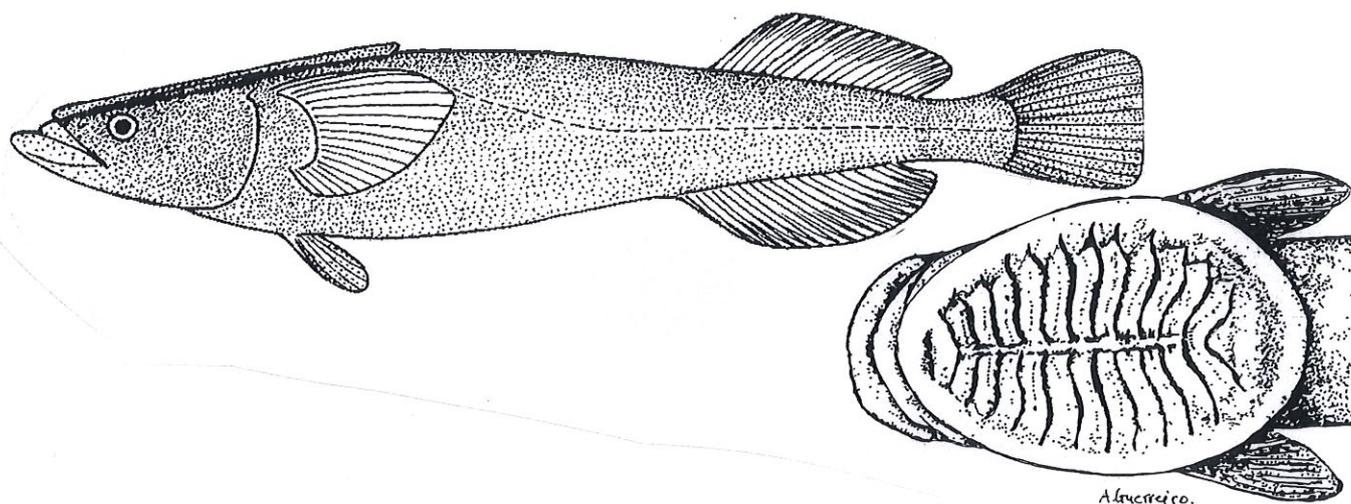
Corpo muito comprido e delgado, subcilíndrico; boca grande com a mandíbula inferior projectante. Peitorais terminam numa ponta aguda; caudal lanceolada. Ventrais unidas ao abdómen por uma membrana pouco desenvolvida. Barbatana dorsal com 32 a 38 raios; anal com 31 a 38 raios; peitorais com 17 a 21 raios. Disco cefálico munido de 9 a 11 lâminas.

Coloração azul escura ou anegrada dorsalmente. Região ventral branca. Três bandas ao comprido de cada lado, a superior azul pálido, a do meio negra e de baixo prateada.

Comprimento máximo observado: 45 cm.

Associado sobretudo a barracudas (*Sphyraena*).

Remora albescens (Temminck & Schlegel, 1845)



Nome local: guarda-leme.

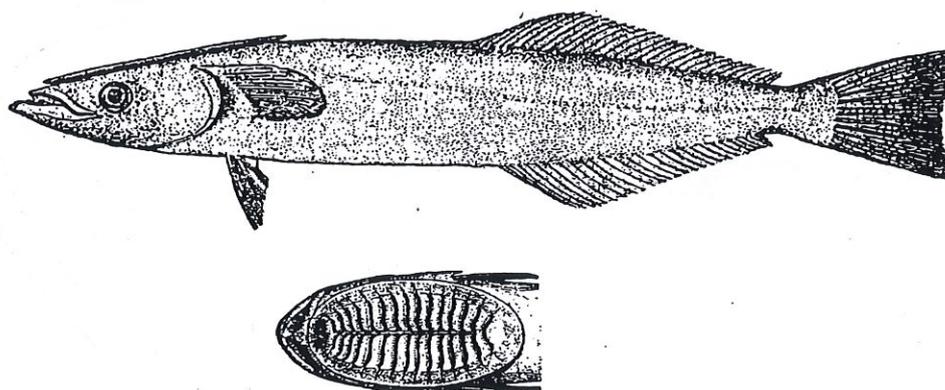
Corpo fusiforme e pouco afilado. Cabeça deprimida com um disco ovalar, munido de 12 a 14 pares de lâminas adesivas. Focinho cônico. Boca súpera, com o maxilar inferior saliente. Barbatana dorsal com 17 a 22 raios; anal com 21 a 26 raios; peitorais com 18 a 21 raios.

Coloração cinzento-claro e esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Associado principalmente com mantas (*Mobulidae*).

Remora brachyptera (Lowe, 1839)



Nome português: rémora.

Nome local: lapador

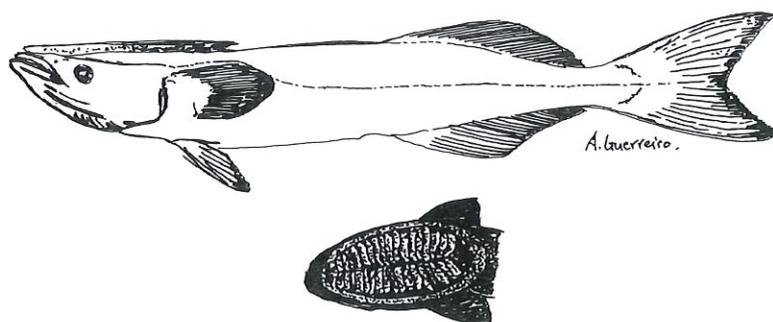
Barbatanas dorsal e anal longas. Dorsal com 27 a 34 raios, a anal com 22 a 28 raios, peitorais com 23 a 27 raios. 15 a 18 lâminas no disco.

Coloração da cabeça, corpo e barbatanas mais ou menos uniformemente azul-clara. Peitorais e pélvicas mais claras que a dorsal, a anal e a caudal.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie pelágica, preferindo como hospedeiros espadins, espadartes e tubarões, fixando-se ao corpo a cavidades branquiais.

Remora remora Linnaeus, 1758



Nome português: pegador, pegadeira, peixe-ventosa, agarrador, rémora.
Nome local: guarda-leme.

Corpo robusto, pouco alongado. Cabeça deprimida, com um disco ovalar munido de 16 a 20 pares de lâminas adesivas. Focinho cônico. Boca quase horizontal, com a maxila inferior muito saliente. Dentes cónicos dispostos em banda nos maxilares e nos palatinos, expostos na ponta do maxilar inferior. Barbatana dorsal com 21 a 27 raios moles; anal com 20 a 24 raios moles. Peitorais com o bordo posterior arredondado. Caudal chanfrada nos adultos. Branquispinhas longas, em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Escamas muito pequenas e muito delgadas. Linha lateral pouco aparente.

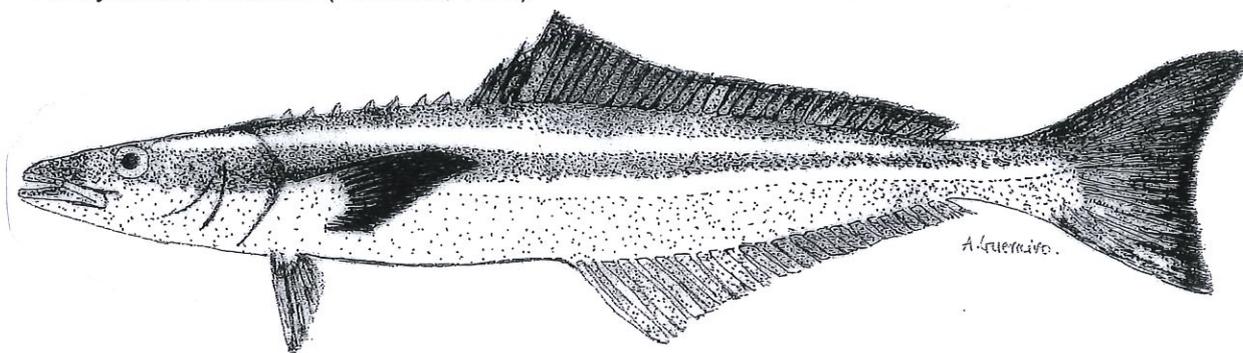
Coloração anegrada ou castanho-escura, quase uniforme.

Comprimento total entre 40 cm e 60 cm.

Encontram-se em águas do largo, fixando-se pelo disco cefálico aos hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

RACHYCENTRIDADE

Rachycentron canadum (Linnaeus, 1766)



Nome português: fogueteiro-galego, peixe-sargento, sargento.

Nome local: pirão.

Corpo alongado. Cabeça larga e achatada. Boca grande, com o maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares, vómer, palatinos e língua. Primeira dorsal com 7 a 9 raios espinhosos, isolados e baixos nos adultos. Segunda dorsal com 30 a 31 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Caudal em crescente nos adultos, sendo o lobo superior mais comprido que o inferior. Escamas pequenas.

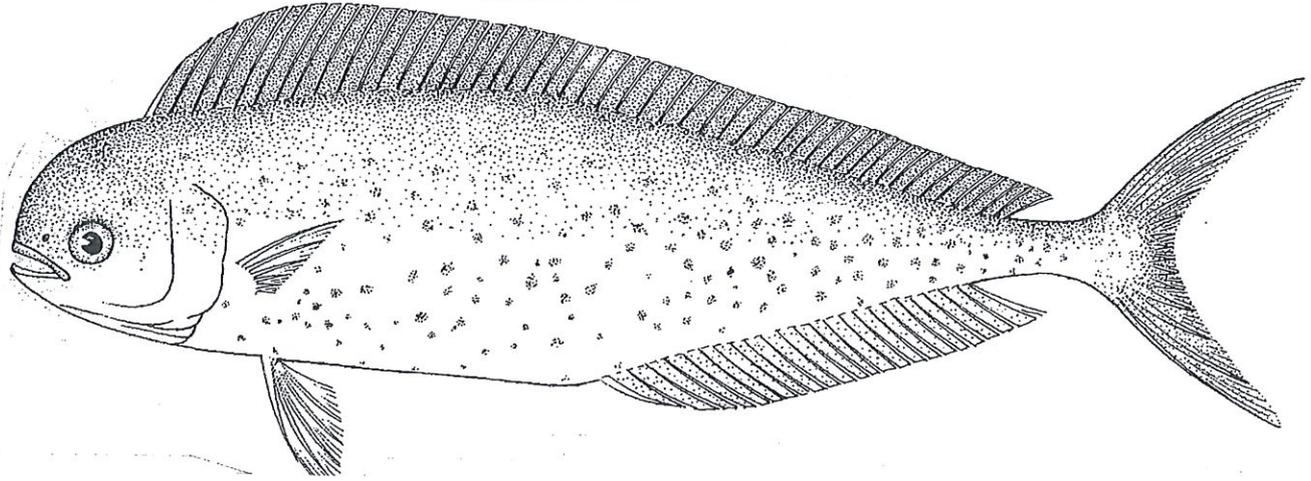
Dorso e flancos castanho-escuros, com duas faixas prateadas, estreitas e longitudinais. Região ventral branca ou amarelada. Barbatanas escuras.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie pelágica.

CORYPAENIDAE

Coryphaena equiseli (Linnaeus, 1758)

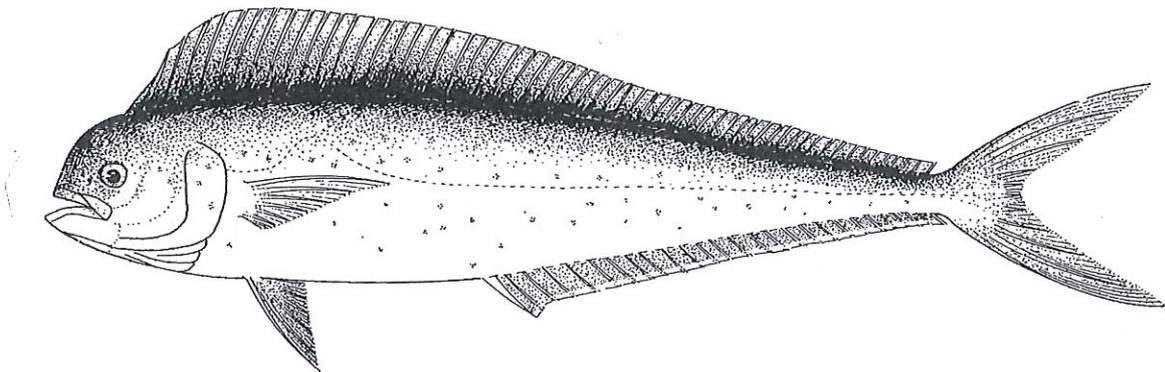


Nome português: dourado-pampo, dourado-amarelo, dourado, delfim.
Nome local: dourado

Corpo alongado e comprimido. Cabeça pouco mais alta que longa, com o perfil superior vertical logo a seguir à boca. Boca oblíqua, largamente fendida. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha quadrangular. Dorsal com 52 a 59 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até parte da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com o bordo ligeiramente convexo. Peitorais com 19 a 21 raios, de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Cabeça profundamente bifurcada. Linha lateral com 200 escamas ou menos.

Coloração dorsal azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados e com numerosas malhas escuras. Dorsal escura. Ventrals claras.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie epipelágica.

Coryphaena hippurus Linnaeus, 1758



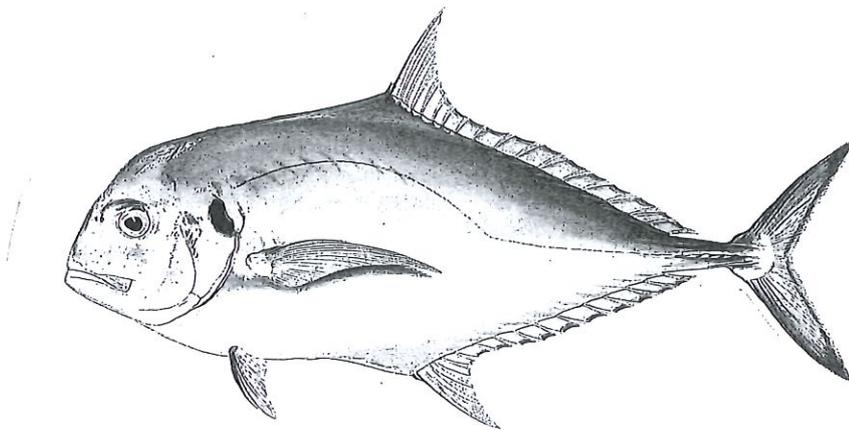
Nome português: dourado, delfim, sapaterra.
Nome local: dourado, lobo, dourada

Corpo alongado, muito comprimido. Cabeça pouco mais longa que alta, com o perfil superior arqueado. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com as comissuras ao nível da margem anterior da órbita. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha oval. Dorsal com 58 a 66 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até perto da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com a margem inferior mais ou menos chanfrada ou direita. Peitorais de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Caudal profundamente bifurcada. Linha lateral com mais de 200 escamas.

Coloração azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados com reflexos dourados e com várias malhas, escuras ou douradas, dispersas irregularmente. Dorsal e anal escuras, a anal com uma bordadura branca. Ventrals negras. Caudal prateada com reflexos dourados. Comprimento máximo observado: 200 cm. Espécie epipelágica.

CARANGIDAE

Alectis alexandrina (Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)



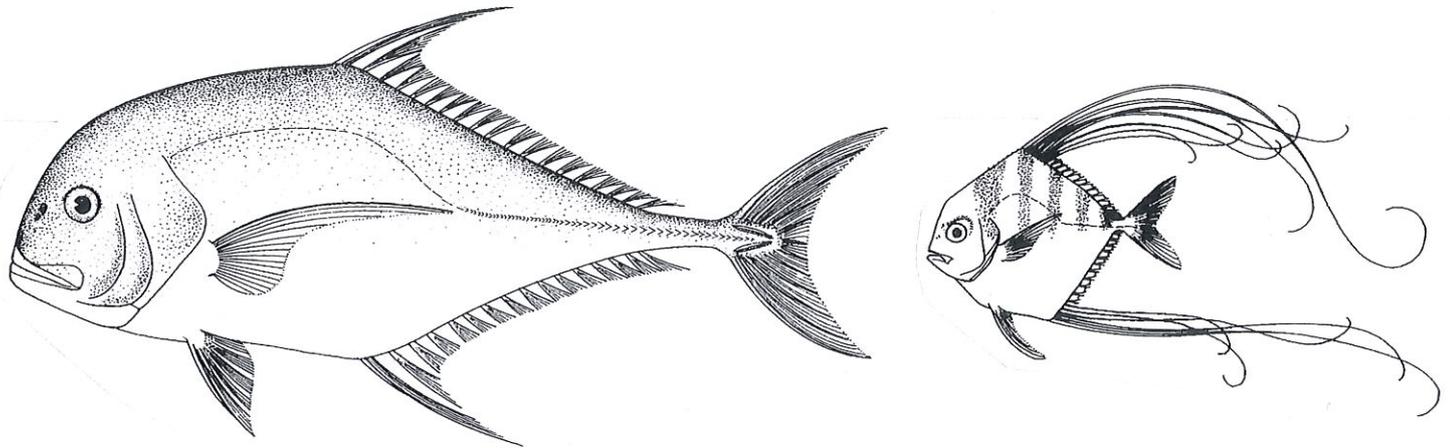
Nome português: xaréu enxada, prato de alumínio, sereia.

Corpo alto e muito comprimido lateralmente, com escamas muito pequenas, metidas na pele. Focinho oblíquo e pontudo. Dentes em bandas nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 7 a 11 (incluindo as rudimentares) no ramo superior e 25 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com VII espinhos, não aparentes no adulto, seguidos de I espinho e de 20 a 22 raios moles. Primeiros raios moles das barbatanas dorsal e anal filamentosos nos jovens, menos alongados nos adultos. Barbatana anal com II espinhos, reabsorvidos e não aparentes com o crescimento do peixe, seguidos de I espinho e de 18 a 20 raios moles. Barbatanas peitorais mais compridas que a cabeça. Barbatanas ventrais, relativamente compridas, aproximadamente iguais ao comprimento do maxilar superior nos adultos, e mais compridas nos jovens. Parte posterior da linha lateral rectilínea, com 4 a 20 escudos pequenos.

Coloração geral prateado, ligeiramente azulado no terço superior do corpo. Jovens com 5 faixas transversais escuras.

Comprimento máximo observado: 80 cm, sendo mais frequentemente capturado até 60 cm. Espécie pelágica, encontrando-se em águas costeiras, perto do fundo, até cerca de 50 metros de profundidade.

Alectis ciliaris (Bloch, 1787)



Nome português: xaréu

Nome local: pampoli, pata-pata

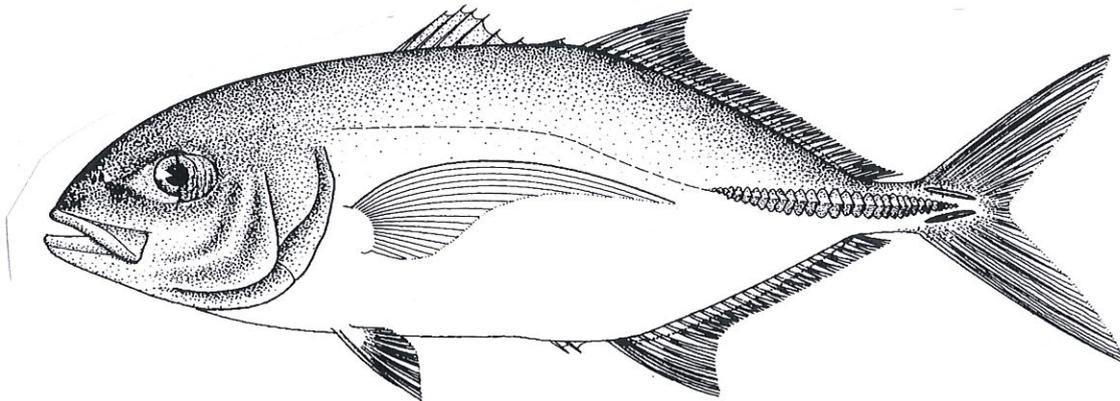
Corpo muito comprimido lateralmente e muito alto, com escamas muito pequenas. Focinho arredondado. Dentes em banda nos dois maxilares. Branquias em número de 7 a 11 (incluindo as rudimentares) no ramo superior e 24 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 20 raios filamentosos e anal com 17, sendo os primeiros em ambas as barbatanas, muito desenvolvidos.

Coloração geral prateada, ligeiramente azulada no terço superior do corpo. Três faixas transversais escuras.

Comprimento máximo: entre 130 cm e 150 cm.

Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 60 m de profundidade.

Carangoides bartholomaei (Cuvier, 1833)



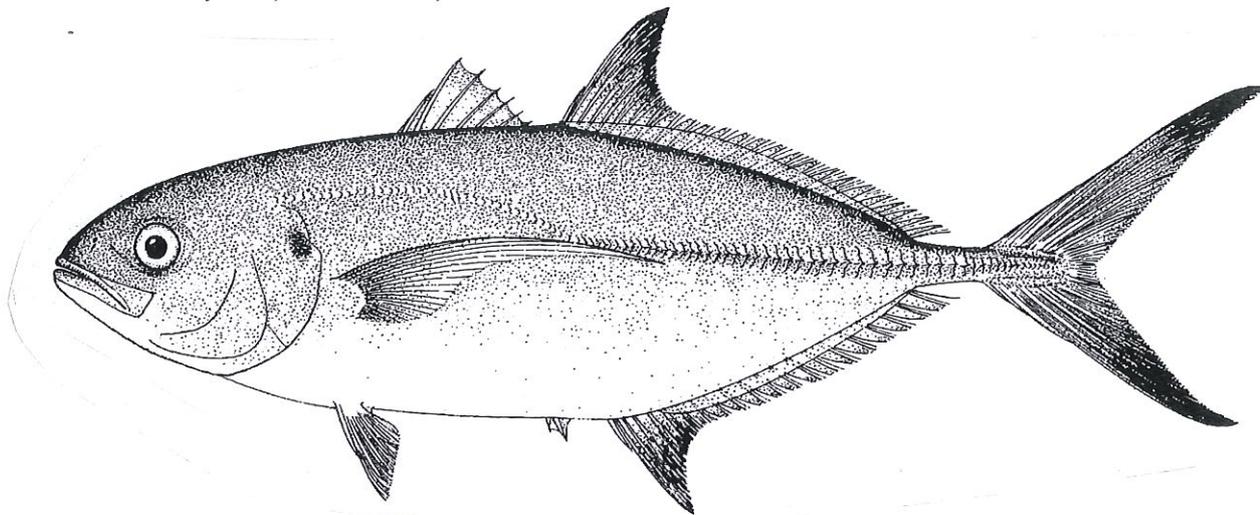
Corpo oblongo, de pouca altura, contida 2,8 vezes no comprimento do corpo. Peitorais compridas ultrapassando a origem da anal. Dorsal com 8 raios espinhosos seguidos de 25 a 28 raios moles; anal com 2+1 espinho seguidos de 22 a 25 raios. Branquias em número de 19 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial; 25 a 36 escudetes na região recta da linha lateral.

Coloração azul metálico brilhante na região dorsal, amarelento no resto do corpo; caudal amarela.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie pelágica, sendo mais frequente em águas até 35 m de profundidade.

Caranx crysos (Mitchill, 1815)

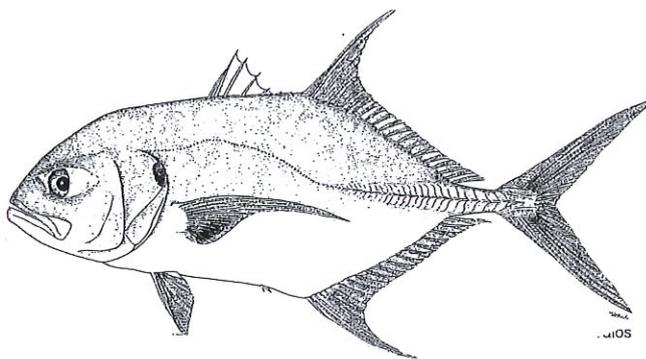


Nome português: xaréu-azul, encharéu, xaralete.
Nome local: bonito.

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do meio dos olhos. Maxilar superior com uma série externa de dentes caninos e uma faixa interna de dentes mais pequenos. Branquias em número de 190 a 14 no ramo superior e 25 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 22 a 25 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Extremidades da dorsal e anal com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Parte recta da linha lateral com 46 a 56 escudos.

Coloração dorsal azul-escura, mais clara nos flancos, cinzento-amarelada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie de águas costeiras, até cerca de 100 m de profundidade.

Caranx fischeri Smith-Vaniz & Carpenter, 2007



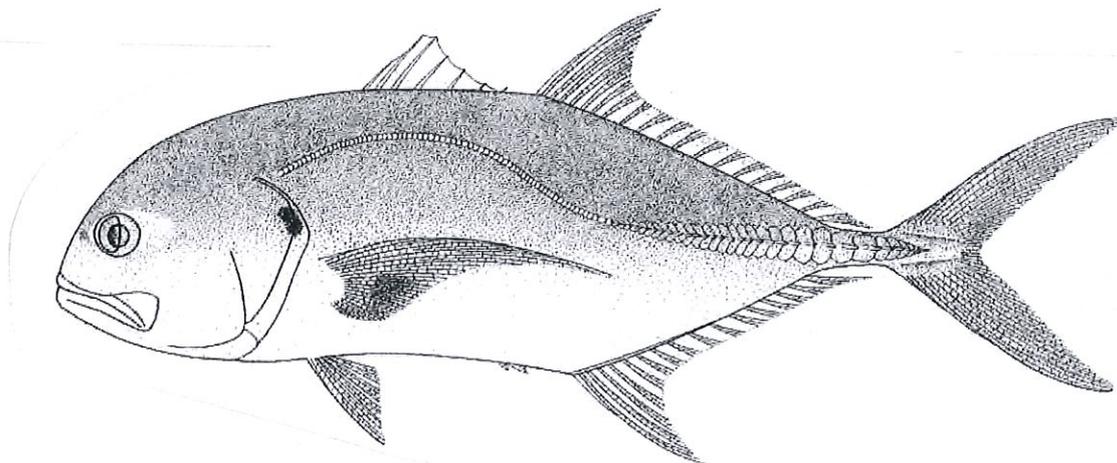
Corpo oval e comprimido lateralmente. Perfil dorsal mais convexo que o perfil ventral, com um pedúnculo caudal delgado. Dorsal com 9 espinhos seguidos de 21 a 23 (24) raios moles. Lobos da dorsal e anal alongados. Anal com 3 espinhos destacados anteriormente e 17 a 19 raios segmentados. Linha lateral moderadamente aequada anteriormente com 50 a 73 escamas. Branquias em número de 20 a 25.

Coloração olivácea a verde-azulada dorsalmente; ventre esbranquiçado. Dorsal castanho-escuro a cinzento-esbranquiçado; anal branco-prateado; caudal castanho-amarelado; pélvicas brancas. Uma mancha negra na parte superior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 53 cm

Espécie pelágica.

Caranx hippos (Linnaeus, 1766)



Nome português: xaréu-macoa, cõa, macoa, prussiano, xaréu-cavalão, xaréu-olho-de-boi.
Nome local: corcovado.

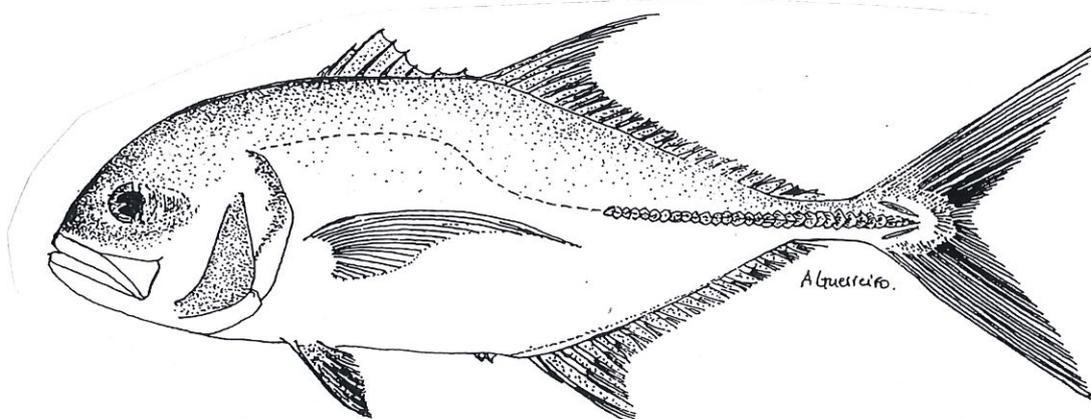
Corpo oblongo e comprimido lateralmente, com o perfil dorsal simétrico com o perfil ventral. Comprimento do focinho menor que o diâmetro ocular. Olhos com largas pálpebras adiposas posteriores. Boca grande, oblíqua, a extremidade do maxilar superior atinge ou ultrapassa o nível do bordo posterior dos olhos. Maxilar superior com uma série externa e irregular de dentes caninos e uma faixa interna de pequenos dentes. Branquispinhas em número de 3 a 6 no ramo superior e 15 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial (incluindo as rudimentares). Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 19 a 22 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Parte anterior das barbatanas dorsal e anal mole, com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Peitorais mais longas que a cabeça, ultrapassando o meio da distância que separa as suas bases da base da caudal. Linha lateral fortemente arqueada anteriormente, com 61 a 67 escamas na porção arqueada e 23 a 37 escudos na porção recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada mais ou menos escura. Flancos e região ventral branco-prateados ou dourados. Nos adultos, uma mancha negra na parte superior da margem posterior do opérculo, por vezes pouco distinta. Uma mancha negra das barbatanas peitorais.

Comprimento máximo observado: 101 cm.

Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 350 m de profundidade.

Caranx latus Agassiz in Spix e Agassiz, 1831

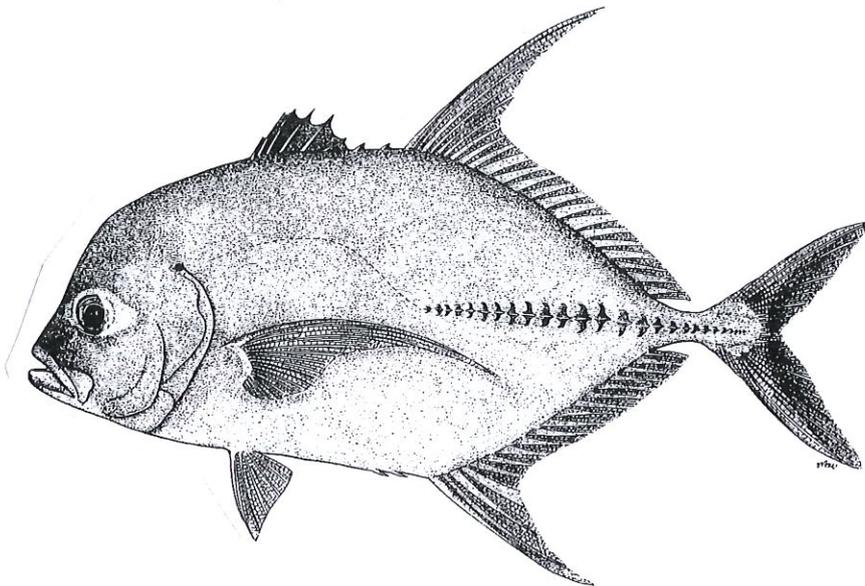


Nome local: Olho grosso

Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Olhos com largas pálpebras adiposas posteriores. Maxilar superior com séries de dentes moderado a fortes. Dentes no maxilar inferior numa simples fiada. Dorsal com VIII espinhos seguidos de I raio espinhoso e 19 a 22 raios moles; anal com II espinhos seguidos de I raio espinhoso e 16 a 18 raios moles. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 32 a 39 escudos.

Coloração dorsal azul escuro a azul acinzentado, prateado a dourado na região inferior. Dorsal e escudos posteriores negros ou escuros.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie pelágica, muito comum à volta de ilhas.

Caranx lugubris Poey, 1860

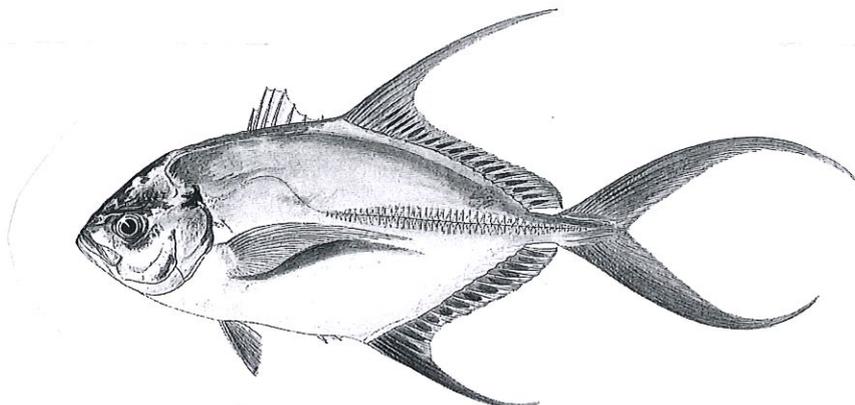


Nome português: encharéu, charéu.

Corpo de contorno oblongo, mais ou menos comprimido. Boca de tamanho moderado. Maxilar superior com uma série irregular de fortes dentes caninos. No maxilar inferior uma simples série de dentes. Membrana ocular adiposa bem desenvolvida, sobretudo na região posterior. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo superior e 18 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguido de 1 espinho e de 20 a 23 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e de 17 a 20 raios moles. Lobo da dorsal maior que o comprimento da cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 26 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento acastanhada, flancos brancos ou amarelados.
Comprimento máximo observado: 89 cm.
Espécie pelágica, preferindo profundidades compreendidas entre 25 e 65 metros.

Caranx senegallus Cuvier, 1833

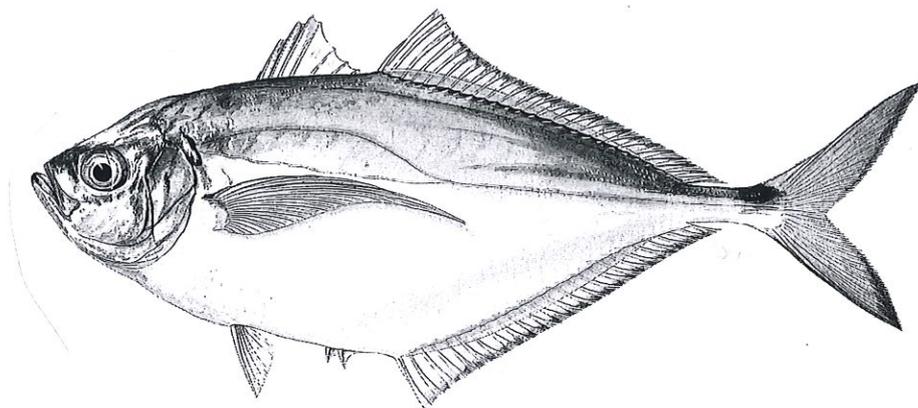


Nome português: xaréu-de-quatro-bicos, xaréu do Senegal.

Corpo ligeiramente alongado e comprimido lateralmente. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 20 a 21 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e de 17 a 18 raios moles. Lobos das barbatanas dorsal e caudal muito desenvolvidos. Peitorais longas, maiores que o comprimento da cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 40 a 45 escamas. A base da caudal apresenta duas quilhas de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada, mais ou menos escura, os flancos brancos ou amarelados. Comprimento máximo observado: 100 cm. Espécie pelágica, sendo mais frequente em águas costeiras até 90 m de profundidade.

Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus, 1766)

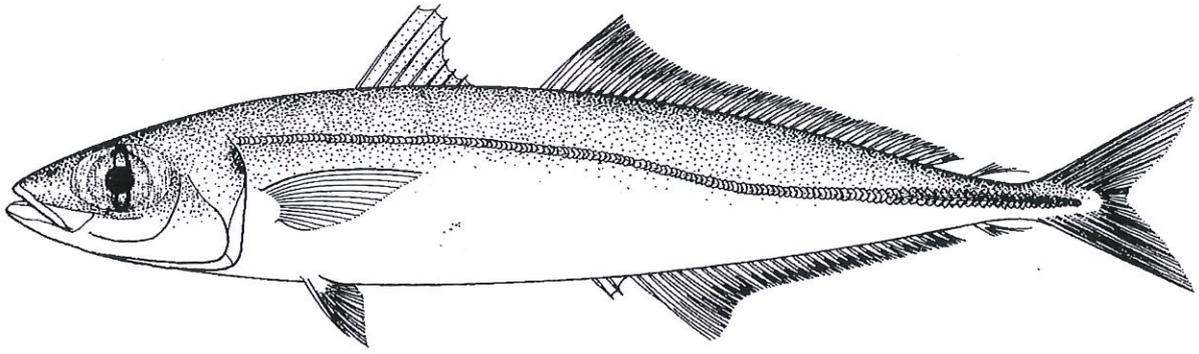


Nome português: prato-de-alumínio, alumínio.

Corpo oval e muito comprimido, com o perfil ventral mais convexo que o perfil dorsal. Cabeça muito pequena, olhos parcialmente revestidos de uma pequena membrana adiposa. Dorsais quase contíguas, a primeira com 8 raios espinhosos e a segunda com 1 espinho e 25 a 28 raios moles. Lobo superior da caudal normalmente mais alongado que o inferior. Escamas muito pequenas, ausentes no peito. Parte rectilínea da linha lateral com cerca de 6 a 8 escudos, sobretudo no pedúnculo caudal.

Coloração dorsal escura, com reflexos azulados, flancos e região ventral prateados. Uma mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal. Comprimento máximo observado: 65 cm. Espécie pelágica, preferindo águas costeiras pouco profundas.

Decapterus macarellus (Cuvier, 1833)



Nome português: charro-olho-largo.

Nome local: carapau cavala.

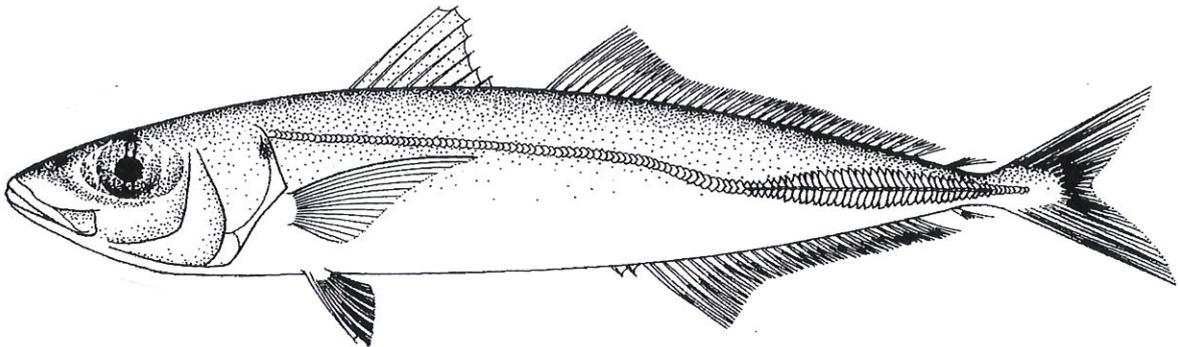
Corpo alongado, de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa muito desenvolvida. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 31 a 37 raios moles (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 27 a 31 raios moles. Parte curva da linha lateral com 68 a 79 escamas. Branquispinhas em número de 9 a 13 no ramo superior e 31 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração azul-metálica a azul-anegrada na face dorsal. Face lateral e face inferior de cor prateado a branco. Uma pequena mancha negra no bordo superior do opérculo. Ausência de pontuações negras na linha lateral curva.

Comprimento total variando entre 20 cm e 35 cm.

Espécie pelágica, encontra-se em cardumes, a meia água, ou perto do fundo, em águas de profundidade até cerca de 200 m.

Decapterus punctatus (Cuvier, 1829)



Nome português: charro-moiro.

Nome local: carapau cavala.

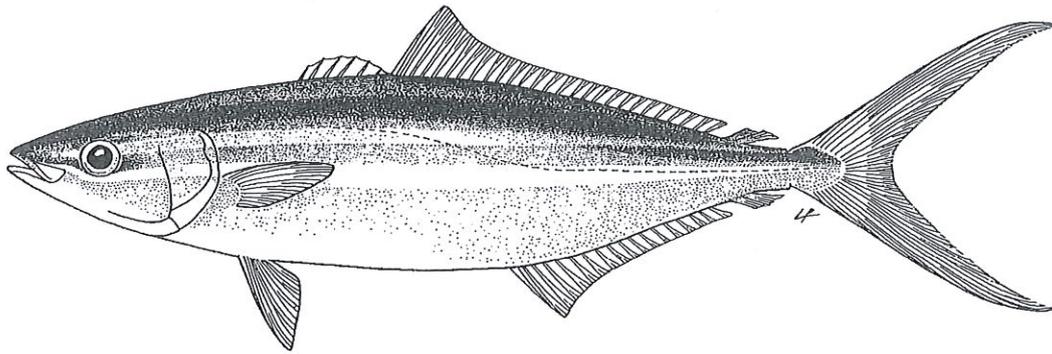
Corpo alongado, de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 26 a 28 raios moles (pínula compreendida). Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 26 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 62 escamas e 0 a 7 escudos; parte recta com 0 a 4 escamas e 32 a 42 escudos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 32 a 37 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal azulada, flancos prateados e região ventral esbranquiçada. No bordo superior do opérculo, uma pequena mancha negra. Linha lateral curva, com pontuações negras em número variável.

Pode atingir 25 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturado até 15 cm.

Espécie pelágica, temporariamente bentónica.

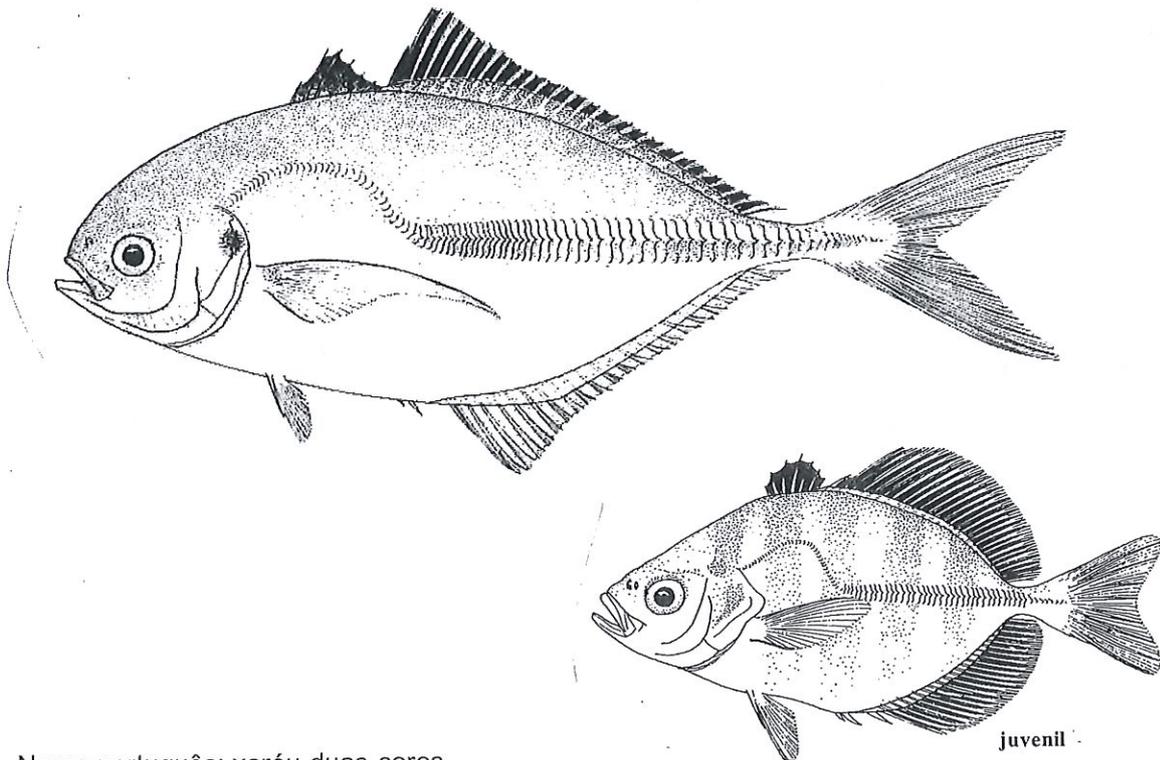
Elegatis bipinnulata (Quoy e Gaimard, 1824)



Corpo fusiforme e robusto. Boca oblíqua. A extremidade posterior do maxilar superior não atinge o bordo anterior do olho. Dentes minúsculos nos dois maxilares. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 25 a 390 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso, seguido de 1 espinho e 18 a 22 raios moles. Base da anal nitidamente mais curta que a base da dorsal. Peitorais e pélvicas sensivelmente do mesmo tamanho. Linha lateral arqueada por cima das peitorais. Caudal em forma de forquilha.

Coloração azul-olivácea-escura e esverdeada na face superior e branca na face ventral. Duas faixas azul-claras longitudinais de cada lado. No meio, uma faixa amarelada.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais.

Hemicaranx bicolor (Günther, 1860)

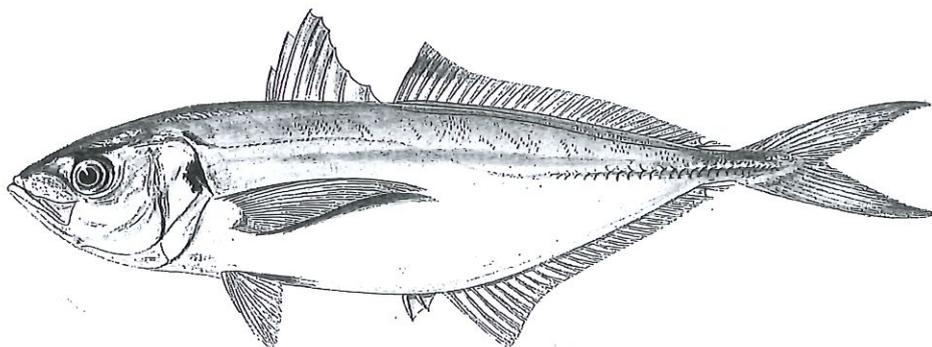


Nome português: xaréu-duas-cores.

Corpo ovalar. Perfil da cabeça arredondado no adulto. Primeira dorsal constituída por VI raios espinhosos mais baixa que a segunda. Comissura bucal ultrapassa ligeiramente o nível médio do bordo anterior do olho. Branquispinhas em número de 17 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Peitoral longa ultrapassando a origem da anal.

Coloração no jovem acastanhada com uma mancha no opérculo e quatro faixas verticais escuras nos flancos; as barbatanas dorsal e anal são negras. Adultos prateados com a região dorsal azulada; a dorsal é negra e a caudal é clara.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie de meia água e bêntica.

Caranx rhonchus (Geoffroy Saint-Hilaire, 1817)



Nome português: Chicharro-amarelo, charro-molar, charro-espanhol

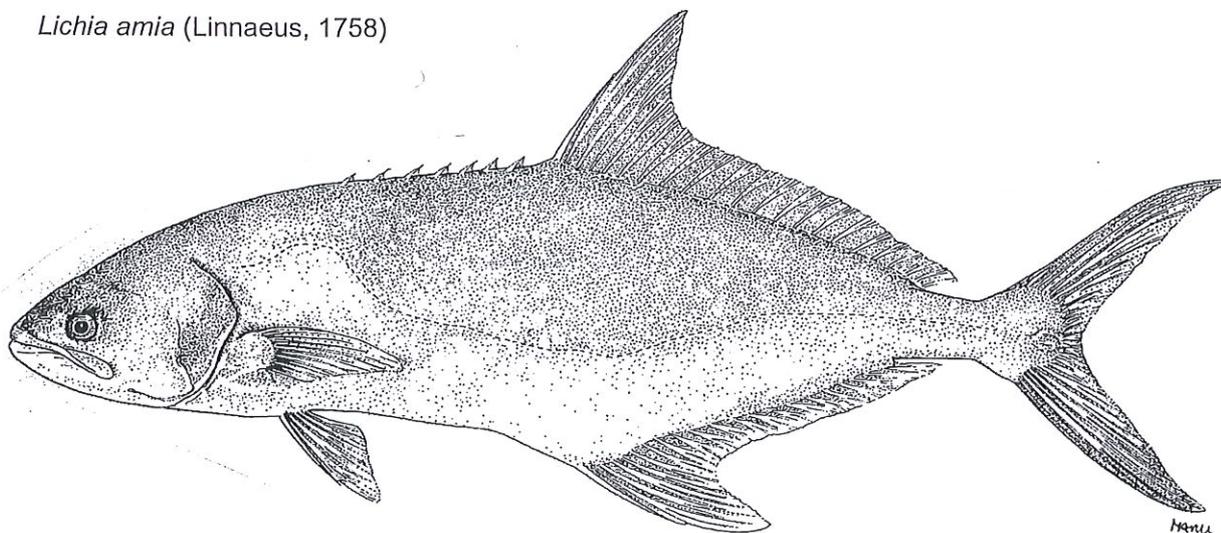
Corpo alongado e ligeiramente comprimido. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida. Branquias em número de 14 a 18 no ramo superior e 36 a 40 no inferior. Primeira dorsal com 8 espinhos, a segunda com 1 espinho e 28 a 32 raios moles (pínula incluída); anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho de 25 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 55 escamas e 0 a 3 escudos; parte rectilínea com 0 a 8 escamas e 24 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento-esverdeado, mais claro nos flancos e região ventral. Por vezes apresenta uma lista amarela desde a cabeça à base da caudal. Mancha negra no bordo superior do opérculo e na parte superior dos primeiros raios moles da dorsal.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie pelágica, em profundidades compreendidas entre 30 e 50 m, mas também até cerca de 200 m.

Lichia amia (Linnaeus, 1758)



Nome português: palombeta, chambé, palmeta.

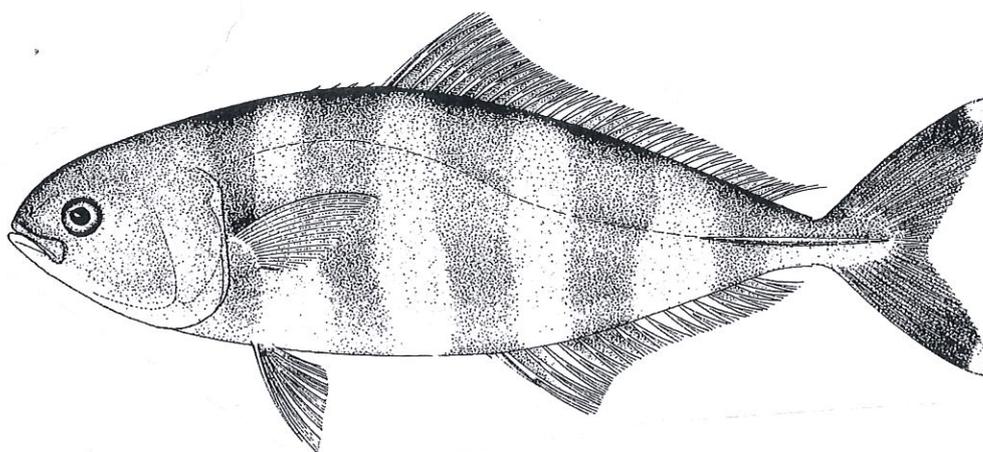
Corpo oblongo e comprimido. Perfil da cabeça recto, terminando num focinho curto e pontudo. Extremidade do maxilar superior estreita e arredondada, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes dispostos em banda larga na parte anterior e estreita posteriormente em ambos os maxilares. Branquias (incluindo as rudimentares) em número de 2 a 5 no ramo superior e 7 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Bases da dorsal e anal moles, de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral sinuosa anteriormente, descrevendo uma curva acentuada por cima da peitoral e outra sobre a origem da anal e depois seguindo a meio da altura do corpo.

Coloração dorsal branco-esverdeada, flancos e ventre branco-prateados. Barbatanas amareladas, mais ou menos escuras. Extremidades dos lobos da dorsal e da anal negras.

Comprimento máximo observado: 180 cm.

Espécie pelágica, entre a superfície e cerca de 50 m de profundidade.

Naucrates ductor (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe-piloto, romeiro, guia, peixe-guia, romeirinho.

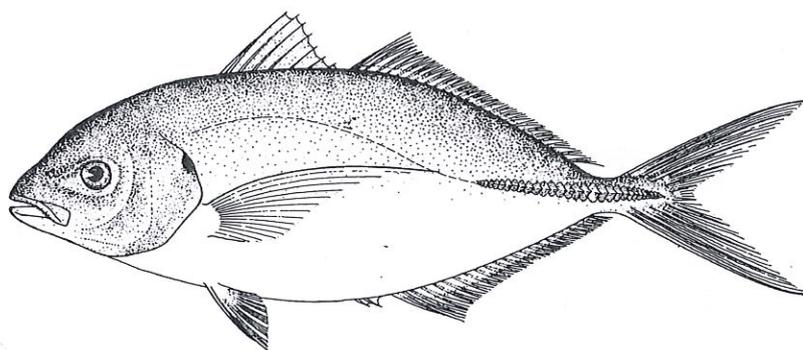
Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça comprimida. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Dentes muito pequenos, viliformes nas maxilas, vómer e palatinos. Barbatana dorsal com 4 a 5 espinhos, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Base da anal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Uma quilha carnuda de cada lado do pedúnculo caudal.

Dorso cinzento-azulado ou acastanhado e branco-prateado abaixo da linha lateral. Cinco a sete bandas verticais negras, que se prolongam pelas barbatanas dorsal e anal. Lobos superior e inferior da caudal com as pontas brancas.

Pode atingir 70 cm de comprimento total.

Espécie pelágica de mar aberto, sendo vulgarmente encontrada como comensal de grandes tubarões, raias, tartarugas e outros.

Pseudocaranx dentex Bloch & Schneider, 1801



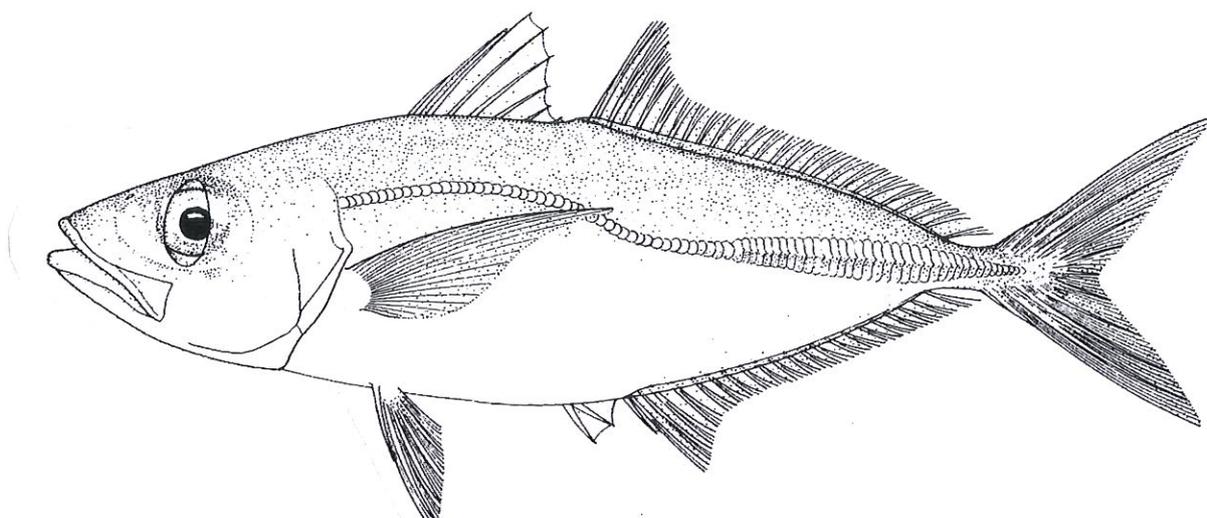
Corpo alongado e moderadamente comprido. Focinho alongado e moderadamente pontiagudo. Olhos médios, com uma membrana adiposa. Branquispinhas em número de 11 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Boca moderadamente larga, não atingindo o nível do bordo anterior dos olhos. Primeira dorsal com 8 espinhos, a segunda com 1 espinho e 25 a 27 raios moles. Espinhos da primeira dorsal, longos. Barbatana anal com 2 espinhos seguidos de 1 espinho e 22 a 23 raios moles. Barbatanas peitorais falcadas e maiores que o comprimento da cabeça. Escamas pequenas e ciclóides. Linha lateral com 6 a 15 escamas e 20 a 32 escudetes.

Coloração azul-esverdeada região dorsal, prateada nos flancos. Banda mediana lateral de cor amarelada. Pequena mancha negra na margem posterior do opérculo.

Comprimento máximo observado: entra 40 e 80 cm.

Espécie costeira, preferindo a plataforma continental e o talude.

Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)



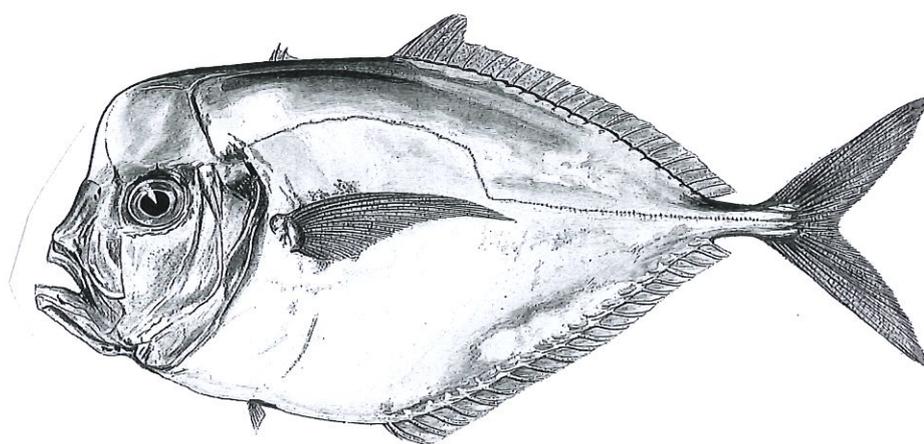
Nome português: charro-preto.

Nome local: carapau.

Corpo alongado e ligeiramente comprimido. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Maxilar superior com uma banda estreita de dentes pequenos e encurvados; maxilar inferior com uma só, série irregular de dentes. Cintura escapular com uma grande papila carnuda no ponto de junção com o istmo e uma pequena papila perto do bordo superior. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 24 a 27 raios moles. Anal com 2 espinhos separados., seguidos de 1 espinho e 21 a 23 raios moles. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 27 a 31 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com cerca de 28 escudos.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos e região ventral prateados. Pode atingir 50 cm do comprimento total, sendo mais frequentemente capturados até 27 cm. Espécie pelágica costeira, vivendo até profundidades de 100 m.

Selene dorsalis (Gill, 1862)



Nome português: corcovado-africano, mussolini.

Corpo de contorno mais ou menos ovóide, muito alto e fortemente comprimido., de margens cortantes. Cabeça arredondada na parte superior e levemente côncava à frente dos olhos. Boca relativamente pequena, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. O maxilar não atinge o nível do olho. Maxilares providas de estreitas bandas de pequenos dentes; vômer e palatinos sem dentes. Segundo espinho da primeira dorsal mais longo que os outros, que são muito pequenos (8, seguidos de 1 espinho e de 23 a 24 raios moles). Barbatana anal

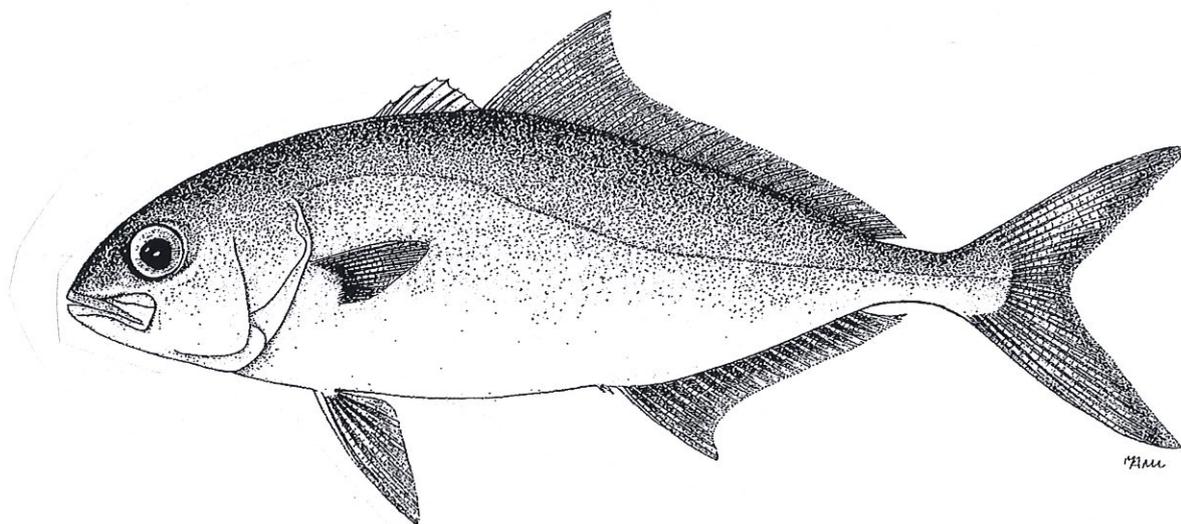
com 2 espinhos reabsorvidos e não aparentes, seguidos de 1 espinho e 18 a 20 raios moles. Ventrals relativamente curtas. Barbatana caudal em forquilha, com os lobos agudos e de igual tamanho. Peitorais longas e falciformes. Parte recta da linha lateral com escudos fracos, em número de 8 a 17 no pedúnculo caudal.

Coloração geral prateada. Região dorsal esverdeada ou azulada; flancos mais claros e região ventral branco-prateada. Uma mancha negra no início da parte recta da linha lateral.

Pode atingir 36 cm de comprimento total.

Encontra-se em cardumes, principalmente perto do fundo, em águas costeiras até, pelo menos, 60 m de profundidade.

Seriola carpenteri (Mather, 1971)



Nome português: charuteiro da Guiné.

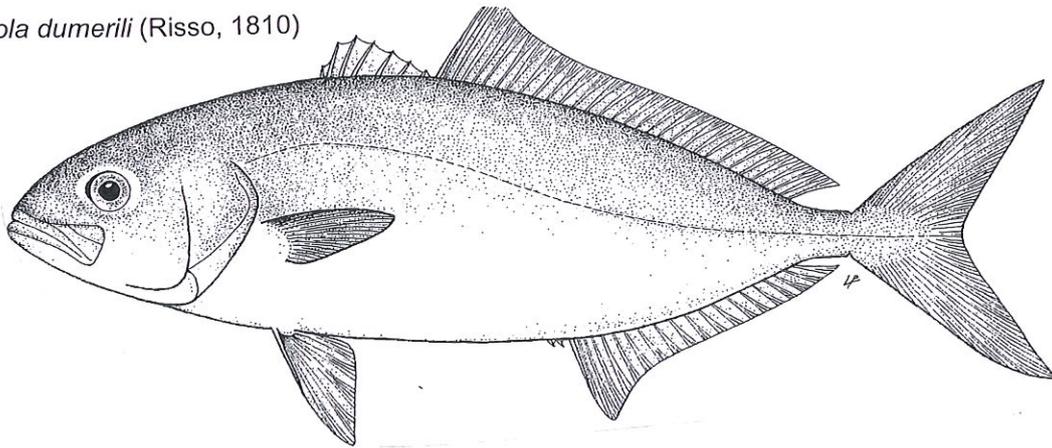
Corpo moderadamente alongado e comprimido. Olhos relativamente pequenos. Extremidade do maxilar superior largo, atingindo o nível do bordo anterior da pupila. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 19 a 23 no primeiro arco branquial. Dorsal com 7 a 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 19 a 20 raios moles. Base da barbatana anal mole mais curta que a da dorsal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Pedúnculo caudal com um sulco superior e outro inferior. Linha lateral desprovida de escudos.

Coloração geral cinzento-rosada.

Comprimento máximo observado: 55 cm.

Espécie pelágica, mais ou menos restrita a águas costeiras, até cerca de 200 m de profundidade.

Seriola dumerili (Risso, 1810)



Nome português: lírio, enchova, anchova.

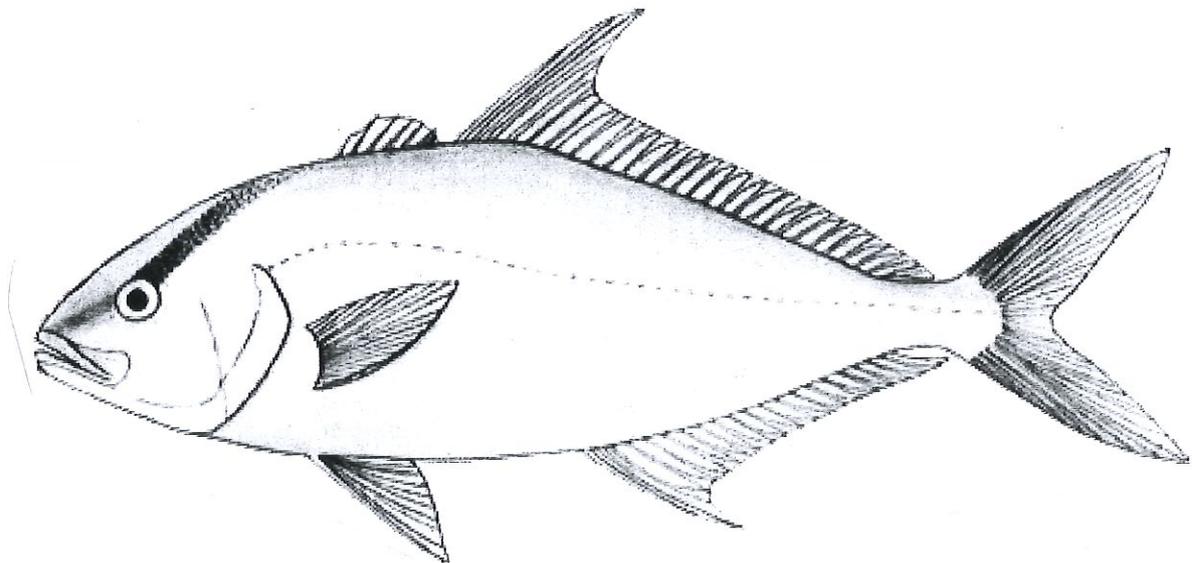
Corpo moderadamente alongado e comprimido. Olhos relativamente pequenos. Comprimento da cabeça contido 3,25 a 3,5 vezes no comprimento total. Boca terminal ligeiramente oblíqua, maxilar atingindo o nível do meio do olho. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 11 a 19 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 29 a 35 raios moles, oposta às barbatanas pélvicas. Anal com 2 espinhos e 19 a 21 raios moles. Pedúnculo caudal com m sulco superior e outro inferior. Linha lateral arqueada anteriormente.

Coloração prateada, com um tom azul-violáceo no dorso e dourado nos flancos. Barbatanas amarelas.

Comprimento máximo observado: 190 cm.

Espécie pelágica e epibântica, normalmente entre 70 m e 350 m de profundidade.

Seriola rivoliana Valenciennes, 1833



Nome português: Xaréu

Corpo oblongo, pouco comprimido, alto, cerca de 2,5 a 3,5 vezes no comprimento standart. Boca grande com os premaxilares protracteis. Barbatana dorsal com dois lobos contínuos, o anterior com 7 espinhos fracos, unidos por uma membrana com 27 a 30 raios moles. Barbatanas pélvicas maiores que as peitorais. Primeiros raios da 2ª dorsal elevados. Lados do pedúnculo caudal com uma quilha pouco desenvolvida. Ramo inferior do 1º arco branquial, com 16 a 18 branquispinhas bem desenvolvidas.

Coloração geral olivácea ou azulada na região dorsal, prateado no resto do corpo. Apresenta uma banda diagonal escura que se projecta do olho á nuca.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie pelágica mais ou menos restrita a águas costeiras, até cerca de 200 m de profundidade.



Alectis ciliaris

Foto: Carlos Ramos



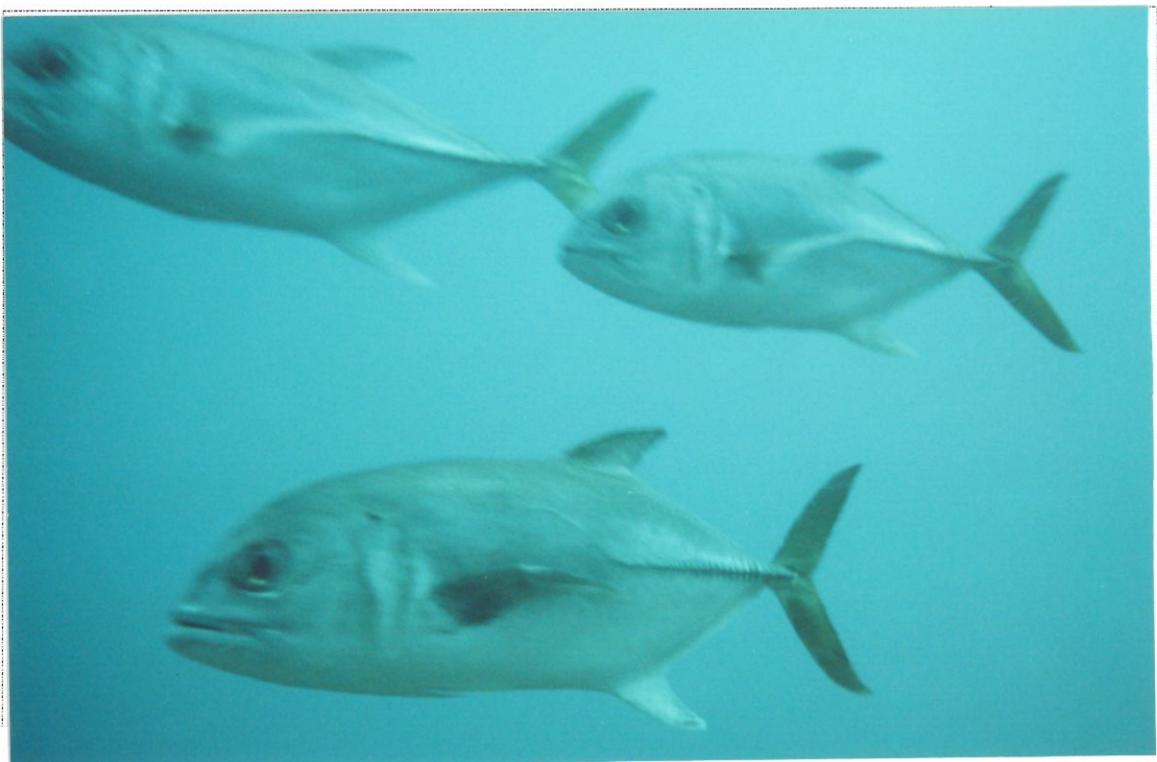
Carangoides bartholomaei, Ilhéu Bom Bom

Foto: Peter Wirtz



Caranx fischeri, Ilhéu Bom Bom

Foto: Peter Wirtz



Caranx latus, Sete Pedras

Foto: Carlos Braga



Paranthias furcifer, Ilhéu das Rôlas

Foto: João Sá Pinto



Lutjanus goreensis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Lethrinus atlanticus, Ilhéu Bom bom (Príncipe).

Foto: Peter Wirtz



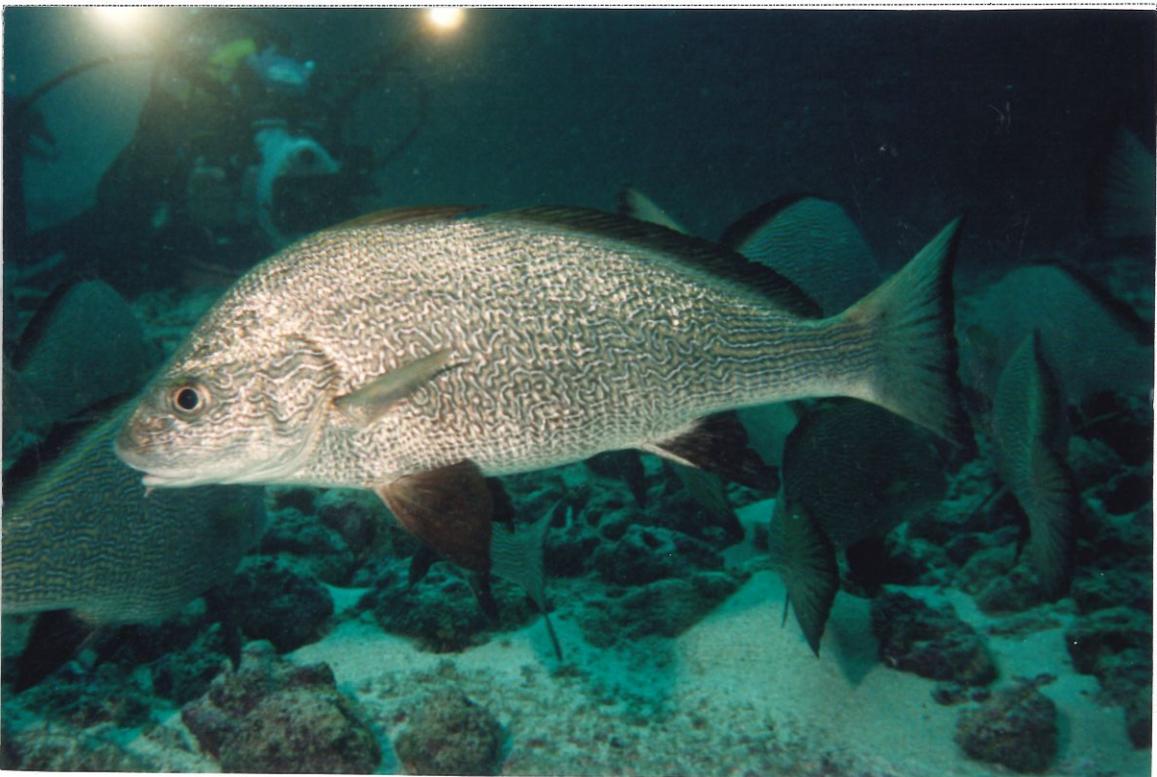
Plectorhynchus macrolepis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Galeoides decadactylus, Ilhéu Bom Bom

Foto: Peter Wirtz



Umbrina ronchus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Mulloidichthys martinicus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Chaetodon robustus, Pedra do Braga (Ilhéu das Rôlas) Foto: Carlos Braga



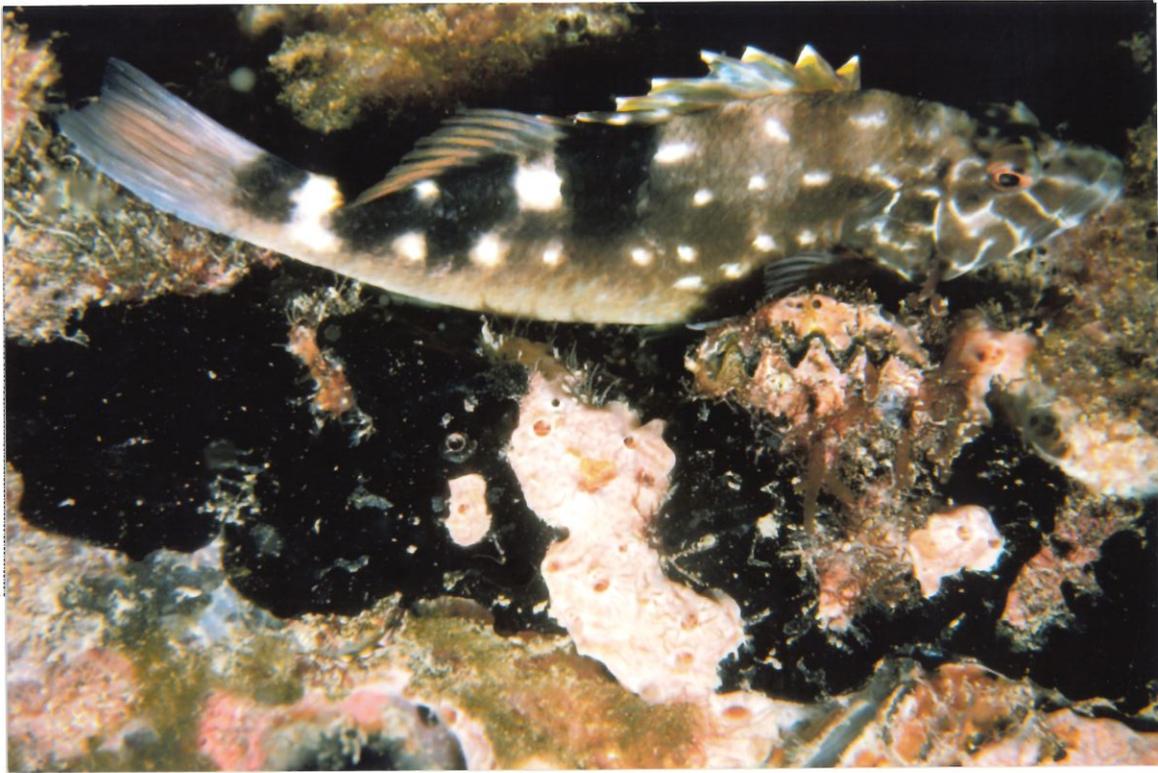
Holocanthus africanus (juv.), Ilhéu das Rôlas

Foto: Maria Ferrer



Holocanthus africanus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Cirrhitus atlanticus

Foto: Peter Wirtz



Abudefduf saxatilis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Scarus hoefleri

Foto: Peter Wirtz



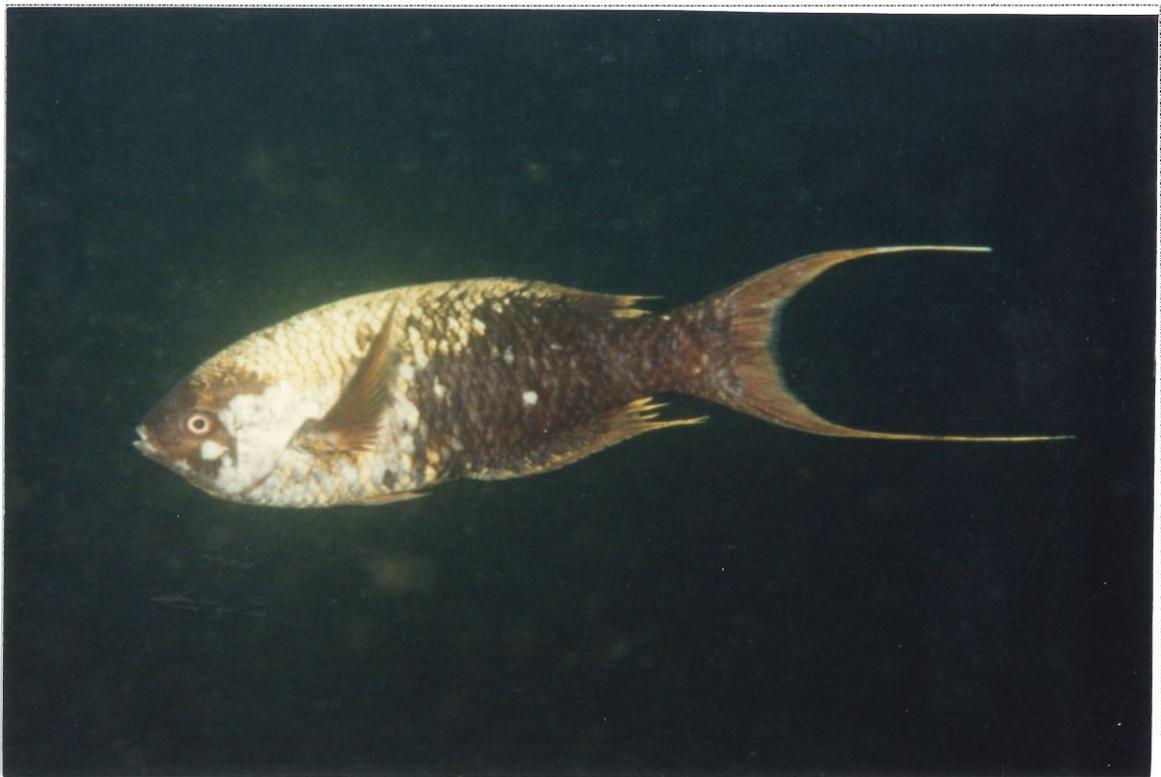
Sparisoma choati, Ilhéu das Rôlas

Foto: Peter Wirtz



Bodianus pulchellus, Baía de Ana Chaves

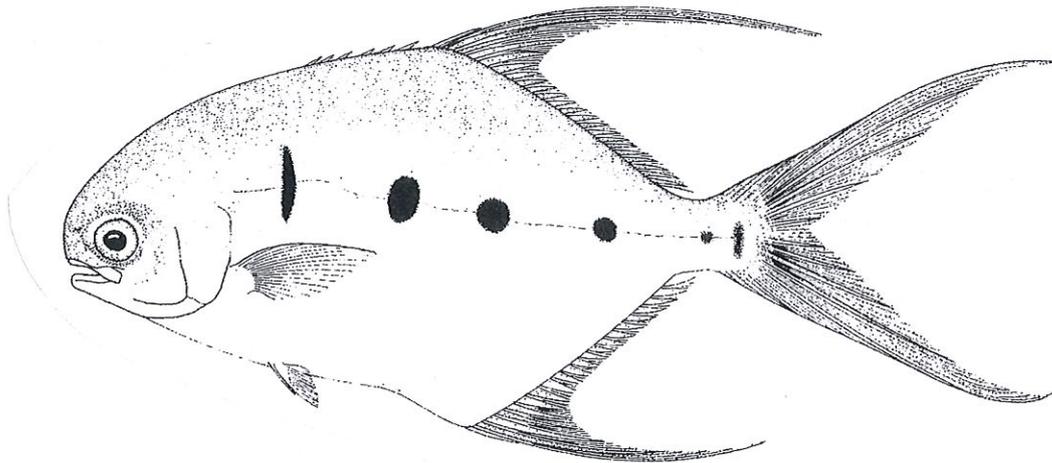
Foto: João Ponces de Carvalho



Clepticus africanus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga

Trachinotus goreensis Cuvier, 1832



Nome português: sereia-pintada, fogueiro, rabo-janço.

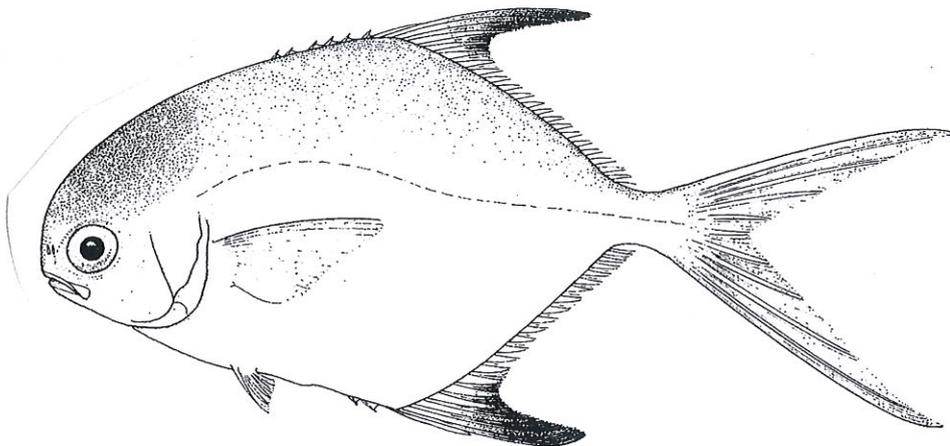
Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça arredondado, terminando num focinho curto. Extremidade do maxilar superior muito estreita. Dentes pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 6 a 8 no ramo superior e 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 20 a 23 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 18 a 21 raios moles. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Linha lateral desprovida de escudos e com uma leve curvatura acima das peitorais.

Coloração geral prateada, com 4 a 6 manchas escuras nos flancos, de forma oval ou arredondada. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal escuros, com as extremidades amareladas.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie pelágica, podendo ser encontrada em águas costeiras, entre a superfície e cerca de 100 m de profundidade.

Trachinotus maxillosus Cuvier, 1832



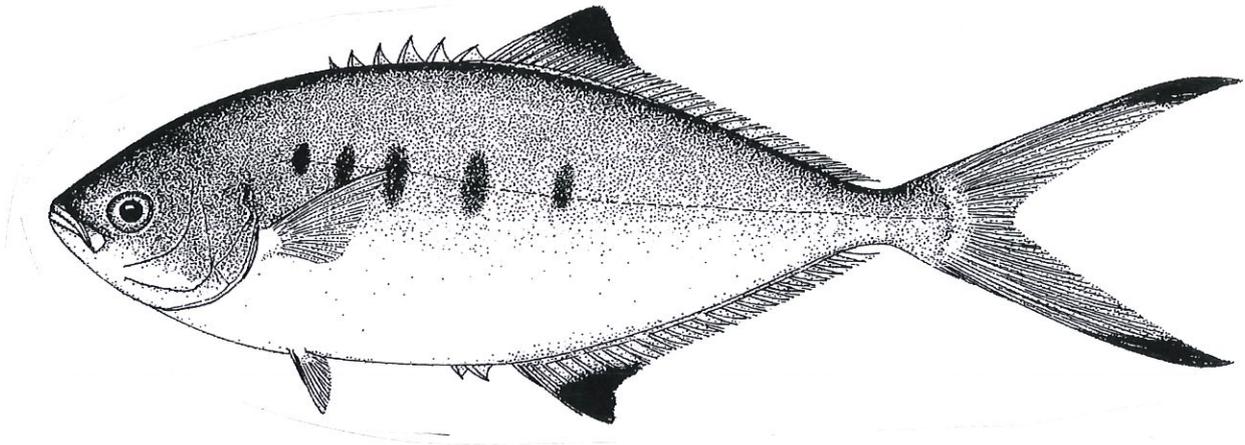
Nome português: sereia-galão.

Corpo alto e comprimido. Cabeça de perfil arredondado, terminando num focinho curto. Extremidade do maxilar superior muito estreita, atingindo o nível do meio dos olhos. Supramaxilar ausente. Dentes nos dois maxilares, pequenos, cónicos e recurvados, desaparecendo completamente nos exemplares de maiores dimensões, o que igualmente acontece com os

dentes presentes na língua dos jovens. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 5 a 8 no ramo superior e 9 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com VI espinhos, seguidos de I espinho e 20-21 raios moles. Barbatana anal com II espinhos separados, seguidos de I espinho e 17 a 20 raios moles. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, de comprimento aproximadamente iguais. Barbatanas peitorais de comprimento um pouco menor que o da cabeça. Pedúnculo caudal sem sulcos superior e inferior. Linha lateral desprovida de escudos e ligeiramente arqueada até ao nível do meio da barbatana dorsal mole.

Coloração geral prateado, com a região dorsal mais escura. Ausência de marcas escuras e bem distintas. Lobos das barbatanas dorsal e anal escuros.
Comprimento máximo observado: cerca de 80 cm.
Espécie pelágica de fundos baixos.

Trachinotus ovatus (Linnaeus, 1758)



Nome português: sereia-camochilo, estaca, facaio, pombinha, ranhosa.

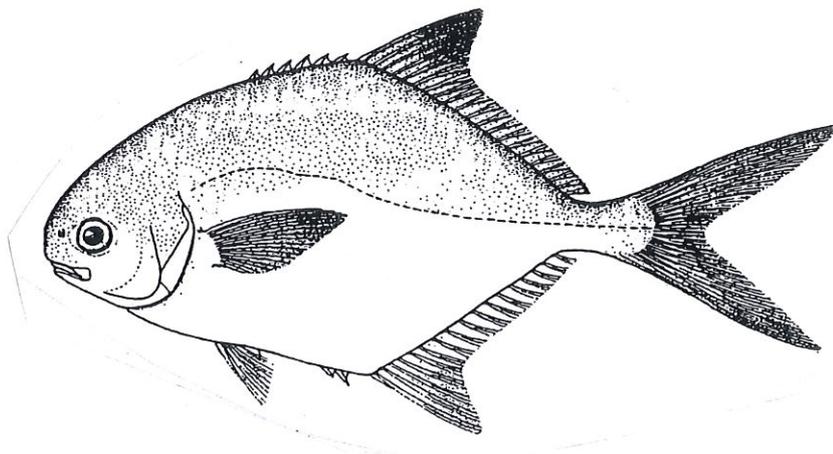
Corpo moderadamente alongado e comprimido. Cabeça arredondada, moderadamente comprimida. Boca quase horizontal, com dentes cônicos e recurvados, dispostos em bandas estreitas, nas maxilas, vômer e palatinos. Pré-maxilares protracteis. Barbatana dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Barbatanas peitorais mais longas que as pélvicas. Caudal longa, maior que a cabeça. Linha lateral ligeiramente arqueada acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 10 a 19 no ramo superior e 22 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-esverdeada, flancos prateados com 3 a 5 bandas anegradas, verticais, dispostas na metade anterior da linha lateral. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal negros nas extremidades.

Comprimento máximo até 70 cm, sendo mais frequentemente capturado até 35 cm.

Encontra-se em cardumes, em fundos de areia ou de lodo, entre 50 m e 200 m de profundidade.

Trachinotus teraia (Cuvier, 1832)



Nome português: sereia-branca.

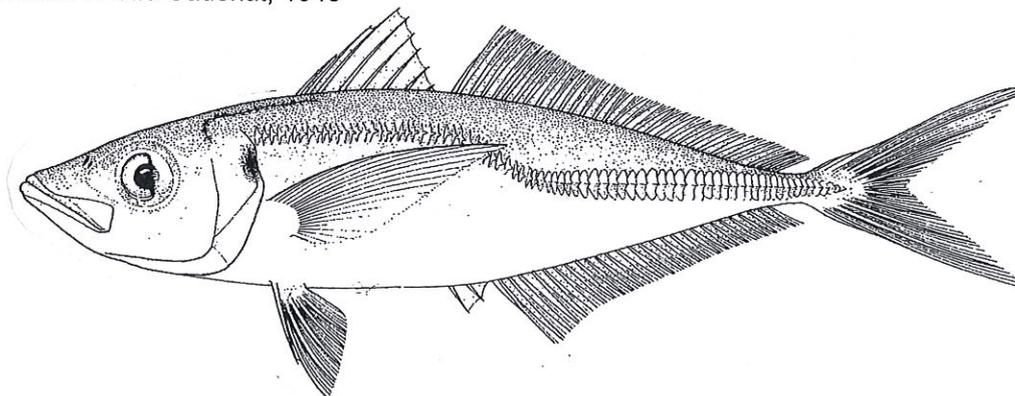
Corpo curvo, alto e comprimido. Extremidade do maxilar superior muito estreita e atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Olhos pequenos. Dentes presentes nos dois maxilares, pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda. Barbatana dorsal com 4 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Base da dorsal e anal de comprimento aproximadamente igual. Peitorais de comprimento um pouco menor que a cabeça. Branquispinhas em número de 5 a 7 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 9 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral desprovida de escudos e ligeiramente arqueada até ao nível do meio da barbatana dorsal mole. Escamas ciclóides pequenas.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeado-escuro. Flancos prateados, sem marcas distintas. Lobos das barbatanas dorsal, caudal e anal com as pontas escuras.

Comprimento máximo conhecido: 68 cm.

Espécie pelágica.

Trachurus trecae Cadenat, 1949



Nome português: carapau do Cunene.

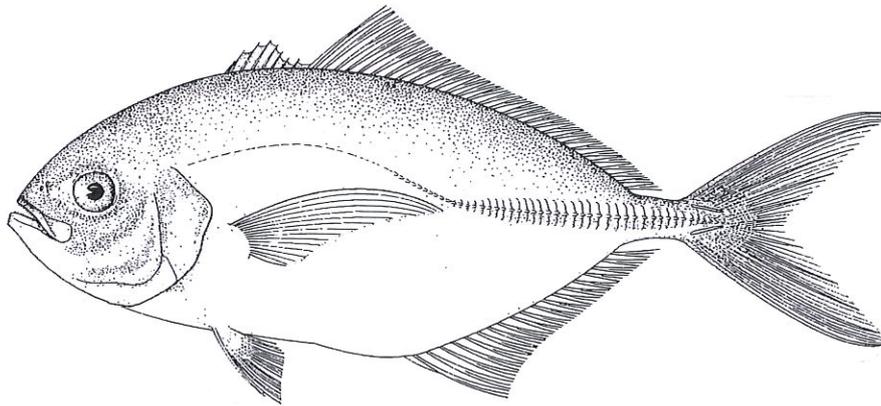
Corpo alongado. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo superior e 37 a 45 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos um pouco afastados, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Escamas da linha lateral em forma de escudos e em número de 35 a 43 na parte curva e 33 a 38 na parte recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada, mais ou menos escura. Flancos mais claros. Região ventral esbranquiçada. Perto do ângulo superior do opérculo, uma pequena mancha negra.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie pelágica, em profundidades que variam entre 20 m e 100 m.

Uraspis secunda (Poey, 1860)



Nome português: xaréu-de-língua-branca.

Corpo ovóide e comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Olho relativamente grande. Dentes nos maxilares em duas a quatro séries irregulares. Branquispinhas em número de 3 a 8 no ramo superior e 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 23 raios moles. Peitorais maiores que o comprimento da cabeça. Duas quilhas de cada lado da base da caudal. Linha lateral recurvada anteriormente, com 26 a 40 escudos na parte recta.

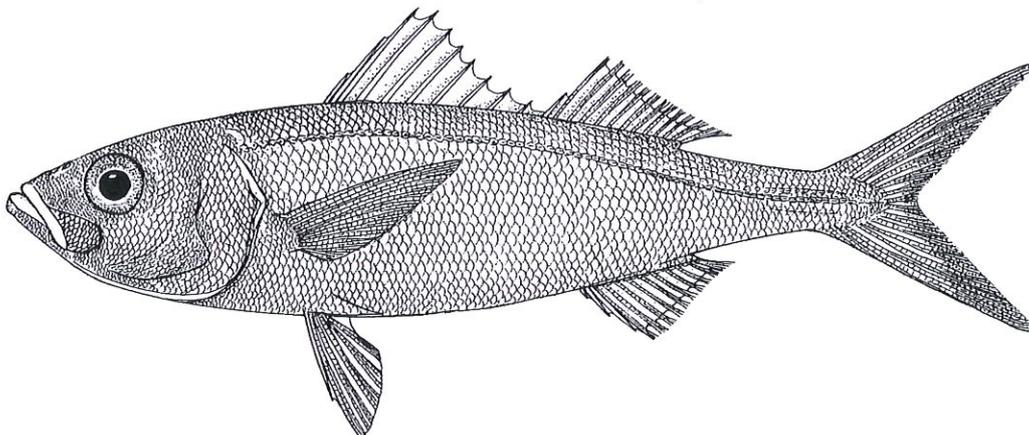
Coloração azul com reflexos metálicos na região dorsal até à linha lateral, o resto do corpo amarelado. Língua, pavimento e céu da boca brancos, sendo a parte restante da cavidade bucal anegrada.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie pelágica e bêntica.

EMMELICHTHYDAE

Erythrocles monodi Poll e Cadenat, 1954



Nome português: peixe-rubi do Atlântico, charro-inglês.

Corpo fusiforme, alongado e pouco comprimido. Boca oblíqua, com a mandíbula saliente. Maxilar largo. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com um entalhe ao nível do último raio espinhoso, com 10 raios espinhosos mais 1 raio espinhoso e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Ao longo do pedúnculo caudal, uma quilha médio-lateral bem desenvolvida e duas quilhas laterais posteriores mais fracas. Linha lateral com 67 a 72 escamas.

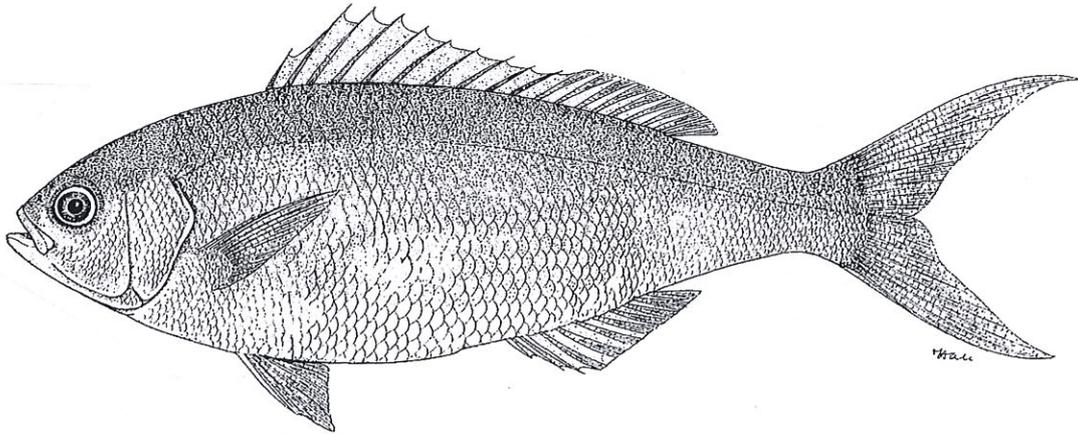
Coloração geral vermelho-viva, mais escura na região dorsal e prateada na região ventral.

Comprimento máximo observado: 44 cm.

Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 90 m e 290 m.

LUTJANIDAE

Apsilus fuscus Valenciennes, 1830



Nome português: luciano-traquete, dobradão, facho.

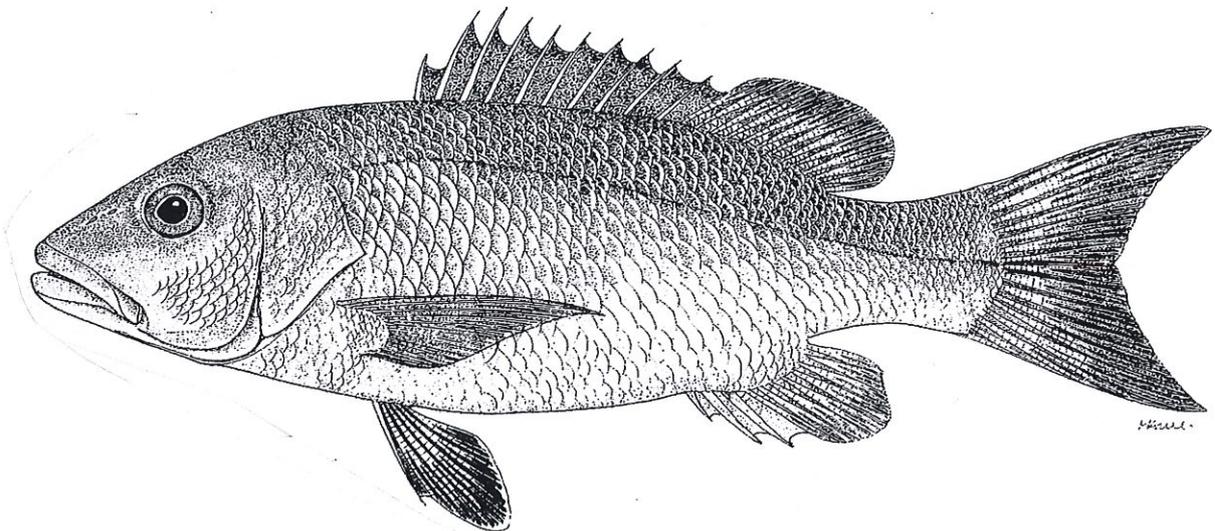
Corpo fusiforme e comprimido. Espaço interorbitário largo e convexo. Dentes pequenos e finos nos dois maxilares, vômer e palatinos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Peitorais mais curtas que a cabeça. Caudal fortemente bifurcada. Linha lateral com 64 a 68 escamas.

Coloração dorsal acastanhada. Flancos e ventre esbranquiçados com reflexos azulados. Barbatanas amareladas.

Comprimento máximo observado: 75 cm.

Espécie pelágica, em profundidades compreendidas entre 30 m e 300 m.

Lutjanus agennes Bleeker, 1863



Nome português: luciano-laranja, castanhola-laranja.

Nome local: corvina.

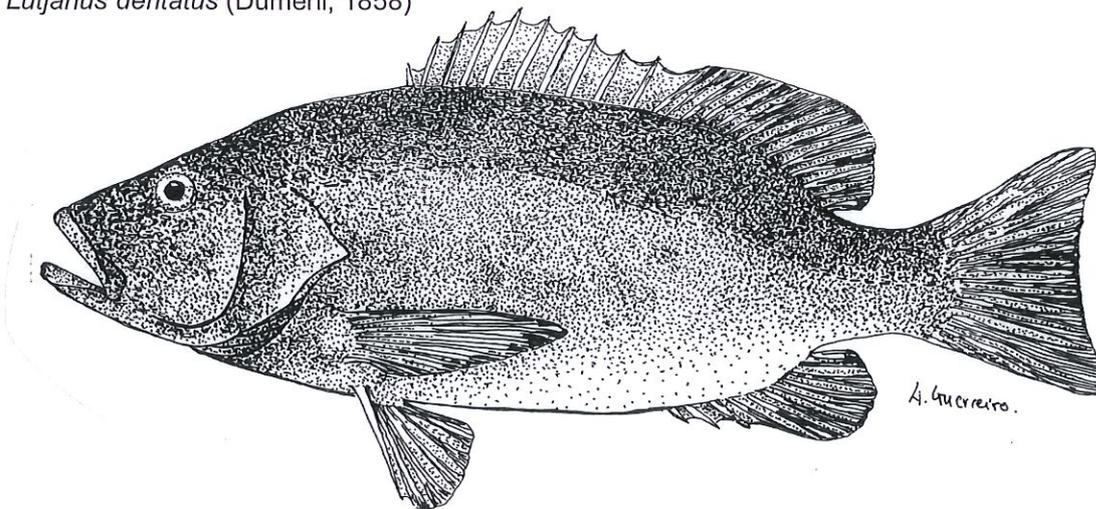
Corpo muito alongado. Focinho pontudo. Dentes do vômer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 48 escamas. Caudal truncada.

Coloração geral castanho-rosada ou laranja, mais clara na região ventral.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie litoral, em águas de baixa profundidade.

Lutjanus dentatus (Dumeril, 1858)



Nome português: luciano-castanho.

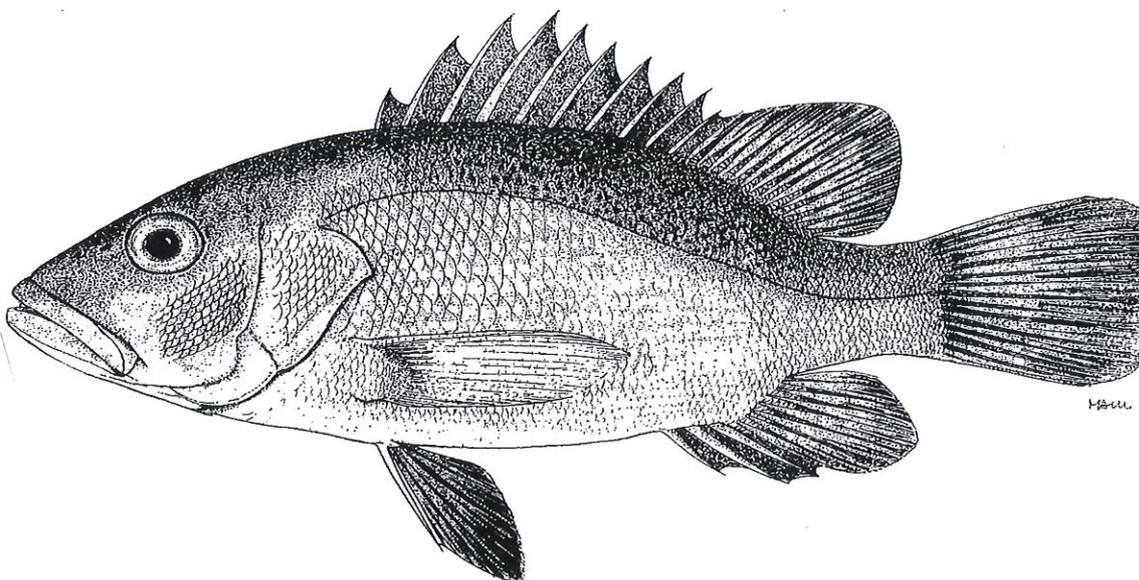
Corpo ovóide. Cabeça grande. Boca oblíqua. O maxilar atinge ou ultrapassa o nível do bordo anterior do olho. Um ou dois pares de caninos, fortes, a meio do maxilar superior. Dentes presentes no vómer. Dorsal com X espinhos seguidos de 13 a 14 raios moles; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles; peitorais nos adultos não atingem o nível do ânus e apresentam 17 raios; caudal truncada. Linha lateral com 46 a 48 escamas.

Coloração escura, mais ou menos acentuada, acinzentada. Garganta e ventre rosa ou esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie do litoral, em fundos rochosos e coralíneos.

Lutjanus endecacanthus Bleeker, 1863



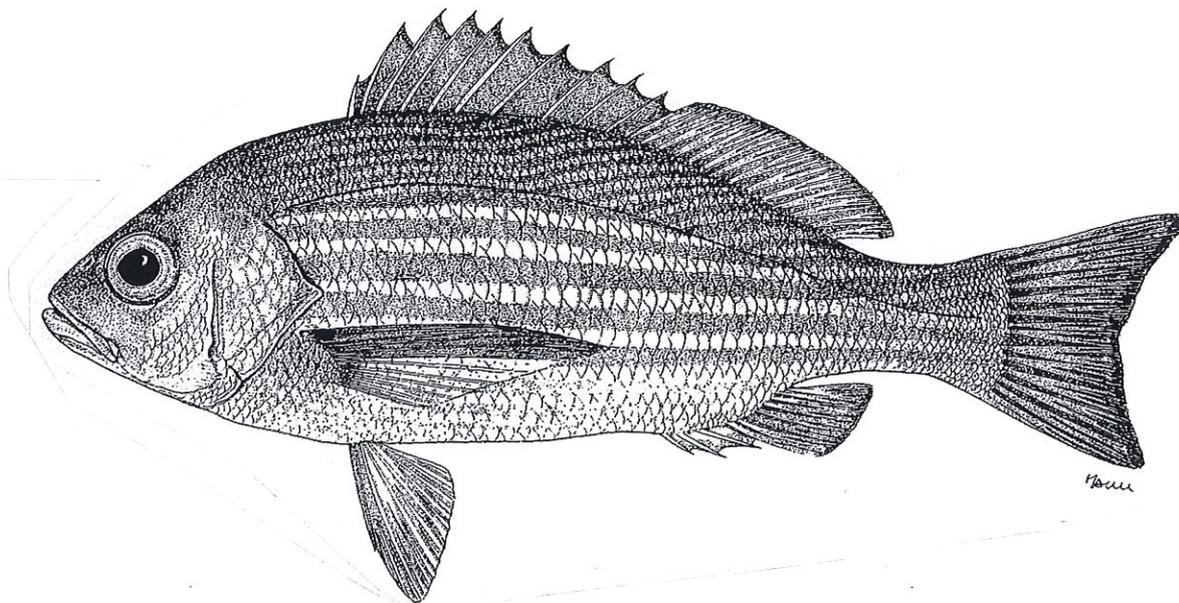
Corpo moderadamente alto. Cabeça afunilada. Maxilar atinge o nível da íris. Dorsal com X espinhos (raramente XI) seguidos de 13 a 14 raios moles; anal com III espinhos e 8 raios moles; peitorais longas atingindo o nível do ânus, com 17 raios, caudal truncada. Linha lateral com 46 a 48 escamas. Branquispinhas no ramo inferior do primeiro arco em número de 12.

Coloração dos flancos superiores castanho escuro; acastanhados nos flancos e garganta e face ventral branco prateado. Dorsal, anal, caudal e pélvicas castanho escuro.

Comprimento máximo observado: 85 cm.

Espécie do litoral em fundos rochosos e coralíferos.

Lutjanus fulgens (Valenciennes, 1830)



Nome português: luciano-dourado, castanhola-dourada.

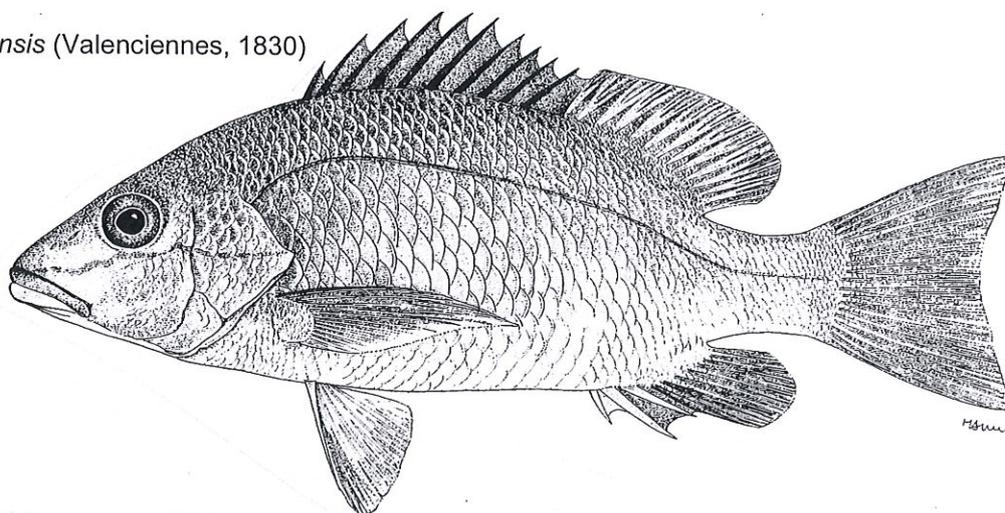
Corpo relativamente alongado. Focinho curto, menor que o diâmetro dos olhos. Dentes do vómer, formando uma placa triangular. Branquispinhas em número de 16 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal levemente chanfrada.

Coloração geral rosada. Flancos com listas longitudinais douradas, acompanhando as fiadas de escamas.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie litoral.

Lutjanus goreensis (Valenciennes, 1830)



Nome português: luciano do Goreia, castanhola da Goreia.

Nome local: corvina.

Corpo relativamente alto. Focinho pontudo. Dentes do vómer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 a 8 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal truncada.

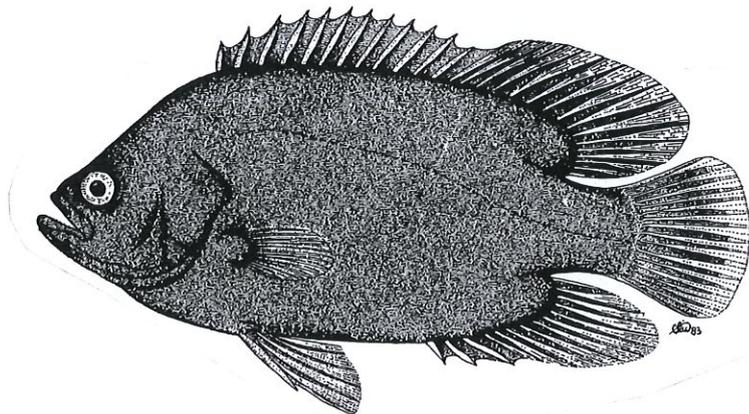
Coloração geral avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Abaixo do olho, uma lista longitudinal azul.

Comprimento máximo observado: 80 cm.

Espécie litoral, em profundidades moderadas.

LOBOTIDAE

Lobotes surinamensis (Bloch, 1790)



Nome português: furriel, bentana-mar-de-fora, peixe-tolha.

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça côncava. Focinho curto e boca oblíqua. Preopérculo fortemente serrilhado. Maxilares com dentes viliformes, dispostos em estreita banda, sendo os externos maiores e cônicos. Dentes ausentes nos palatinos. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo superior e 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com III raios espinhosos e 11-12 raios moles. Base das barbatanas dorsal e anal revestida de finas camadas. A parte mole destas barbatanas é arredondada e prolonga-se sobre a barbatana caudal. Barbatanas peitorais mais curtas que as ventrais. Linha lateral com 37 a 45 escamas até à base da barbatana caudal e 10 sobre esta barbatana.

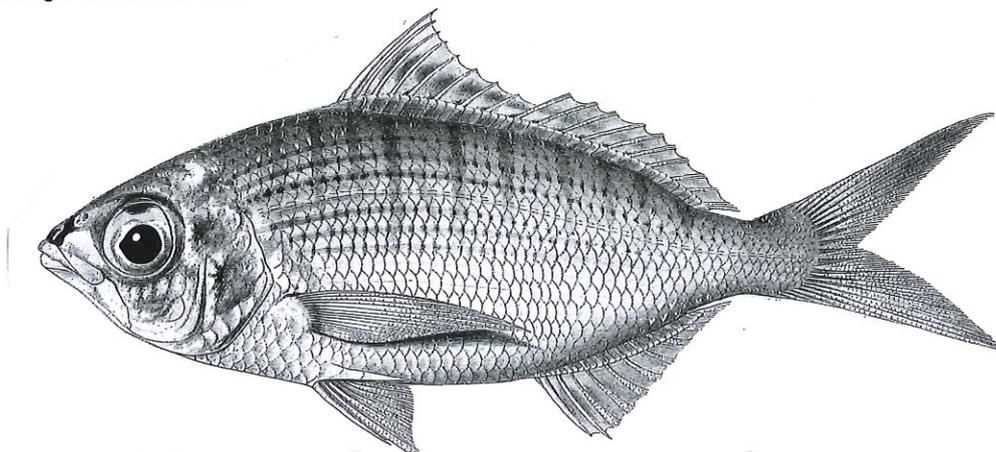
Coloração dorsal castanho ou cinzento, mais ou menos amarelado. Flancos e região ventral cinzentos com reflexos prateados. Barbatanas peitorais amareladas. Caudal com a margem amarela. Restantes barbatanas mais escuras que o corpo.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie do litoral.

GERREIDAE

Gerres nigri Gunther, 1859



Nome português: beicinho-raiado.

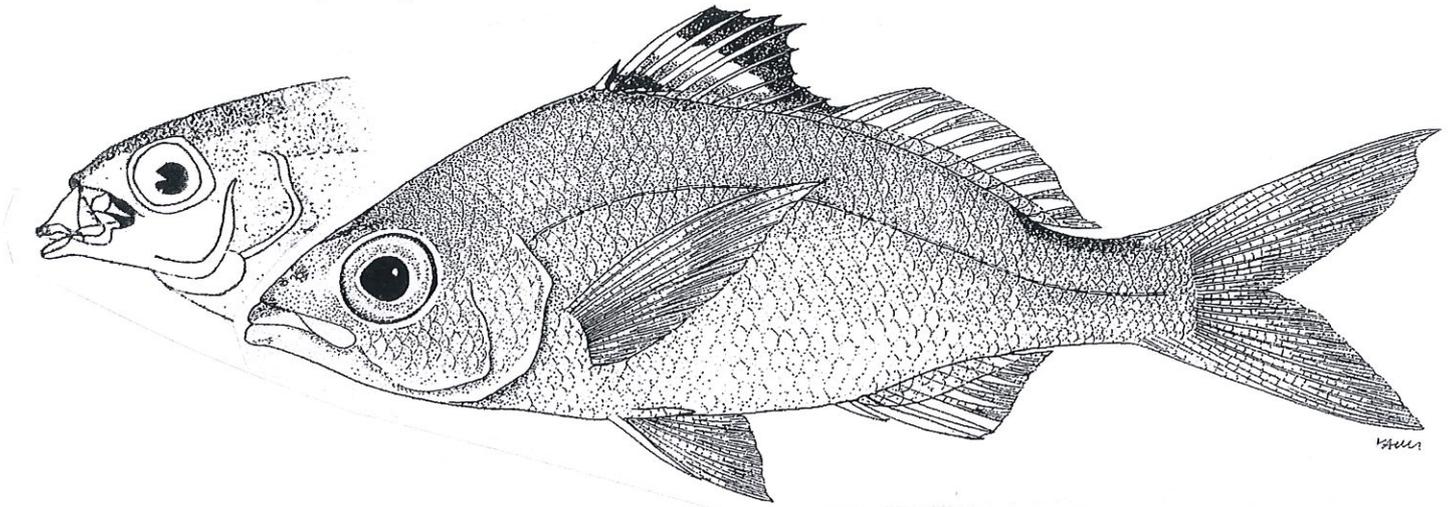
Corpo ovóide e comprimido. Cabeça pequena. Boca muito protractil. Aberturas nasais contíguas, situadas a igual distância dos olhos e da ponta do focinho. Dorsal com um entalhe pouco acentuado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. As peitorais ultrapassam a origem da anal. Linha lateral com 42 escamas.

Coloração dorsal castanho-esverdeada. Flancos prateados com listas longitudinais escuras.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie costeira.

Gerres melanopterus (Bleeker, 1863)



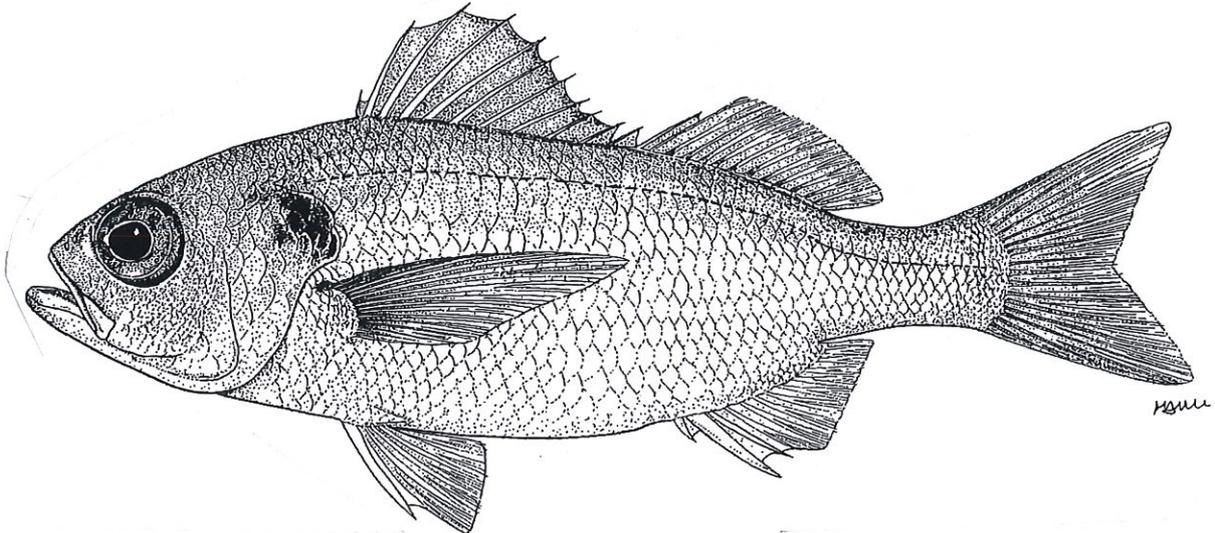
Nome português: beicinho-prata, dobe-prata.
Nome local: parente.

Corpo ovóide e comprimido, revestido de escamas relativamente grandes, finas e muito brilhantes. Cabeça pequena. Focinho cônico. Boca muito protrátil. Barbatana dorsal com um entalhe bem marcado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. As peitorais atingem o primeiro raio mole da dorsal. Linha lateral com 42 escamas.

Coloração geral prateada, sendo a região dorsal mais escura. Uma mancha negra na extremidade da dorsal as espinhosa. Ponta das ventrais negra.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Encontra-se em zonas costeiras de pequenas profundidades.

HAEMULIDAE

Brachydeuterus auritus (Valenciennes, 1831)

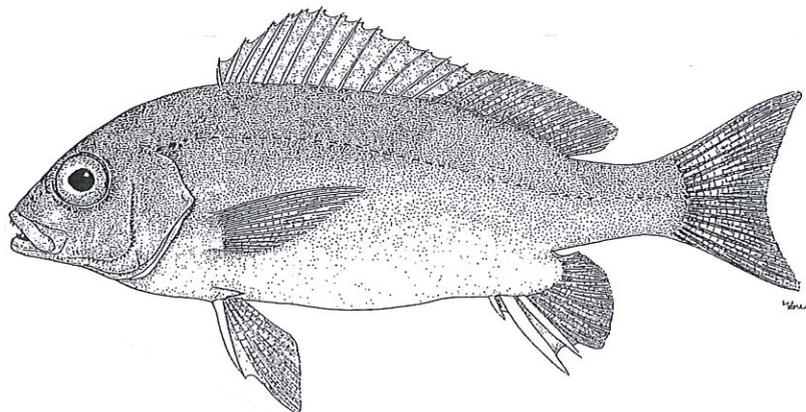


Nome português: colo-colo, roncador-colo-colo, roncador-de-olhos-grandes.

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca oblíqua e protrátil. Branquispinhas em número de 18 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 48 a 52 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com o dorso cinzento-azulado. Uma mancha escura no bordo superior do opérculo. Pequenas manchas escuras ao longo da base da dorsal.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie de águas costeiras entre 15 m e 100 m de profundidade.

Parapristipoma humile (Bowdich, 1825)



Nome português: roncador-canela, peixe-canela, canela.
Nome local: xadrês.

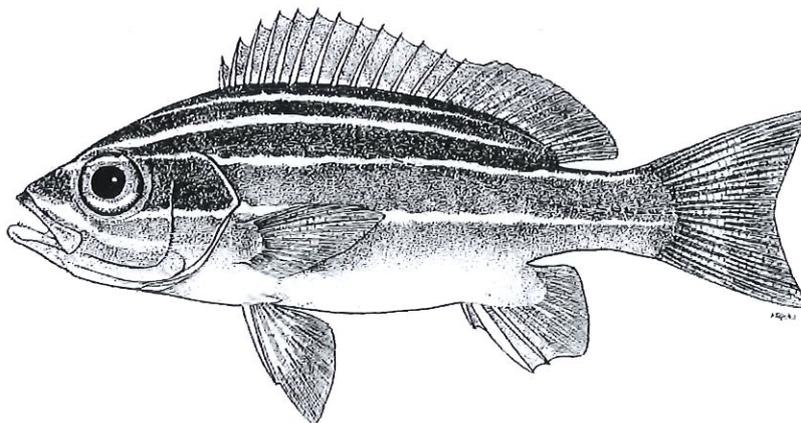
Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos. Boca ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Dentes cónicos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 20 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Escamas ásperas e pequenas, de 55 a 58 na linha lateral.

Coloração geral acastanhada na região dorsal e prateada na região ventral. Barbatanas cinzento-escuras.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Encontra-se preferencialmente em fundos até 100 m.

Parapristipoma octolineatum (Valenciennes, 1833)



Nome português: riscado, riscadinho, roncador-riscadinho, roncador-riscado.

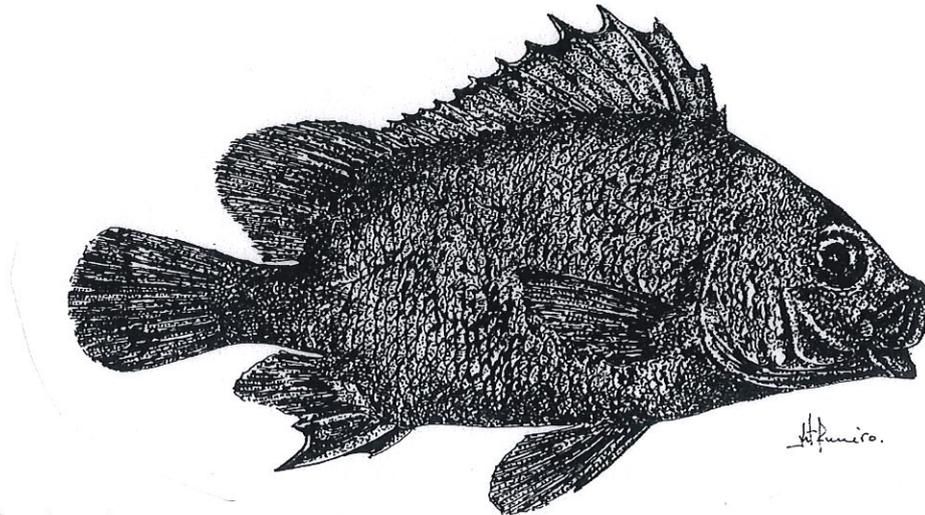
Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento igual ou um pouco menor que o diâmetro dos olhos. Boca grande e oblíqua. Olhos grandes, contidos 3 a 3,6 vezes na cabeça. Dentes cónicos, dispostos em várias séries nos maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 14 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Escamas pequenas, de 53 a 58 na linha lateral.

Coloração geral castanho-violeta ou acinzentada, com quatro listas longitudinais azuis nos lados do corpo. Barbatanas cinzento-escuras.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Encontra-se principalmente até cerca de 50 m de profundidade.

Plectorhinchus macrolepis (Boulenger, 1899)

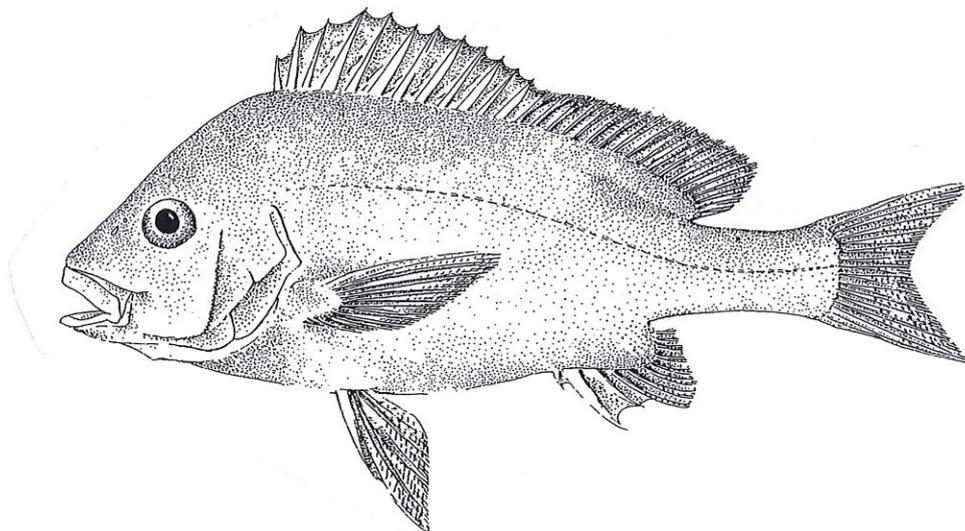


Nome local: corba

Corpo oblongo e comprimido. Boca pequena com lábios grossos. Comprimento da cabeça cerca de 1/3 do comprimento do corpo. Olhos grandes. Extremidade posterior do maxilar não atinge o bordo anterior do olho. Dorsal com XIV raios espinhosos seguidos de 16 raios moles; anal com III raios espinhosos, o segundo muito forte e muito desenvolvido, seguidos de 7 raios moles. Branquispinhas em número de 15 a 18 no primeiro arco.

Coloração geral castanho rosado; mais claro na face ventral.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie de águas costeiras.

Plectorhinchus mediterraneus (Guichenot, 1850)

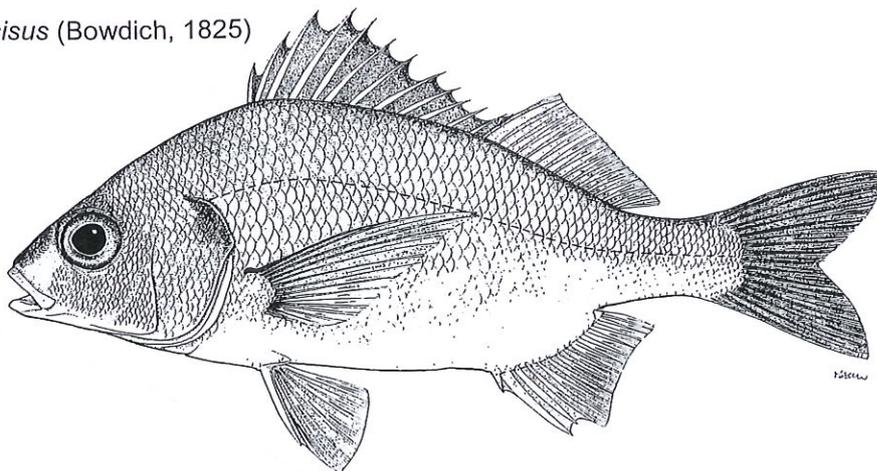


Nome português: pombo, anjomil, angelina, mulato, pargo-mulato.
Nome local: corba

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça comprimida, com o perfil anterior quase direito e muito convexa sobre a nuca. Pré-opérculo serreado. Boca pequena, ligeiramente oblíqua, com lábios espessos. Dentes cónicos dispostos em bandas, os da fiada externa da maxila superior um pouco mais fortes. Branquispinhas em número de 19 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Caudal chanfrada, com os lobos pontudos. Linha lateral com 54 a 57 escamas.

Coloração geral cinzento-violeta, mais ou menos escura nos adultos. Ventre mais claro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie costeira, encontrando-se até cerca de 180 m de profundidade.

Pomadasys incisus (Bowdich, 1825)



Nome português: roncador-bravura, músico, roncolho, rouqueirão.

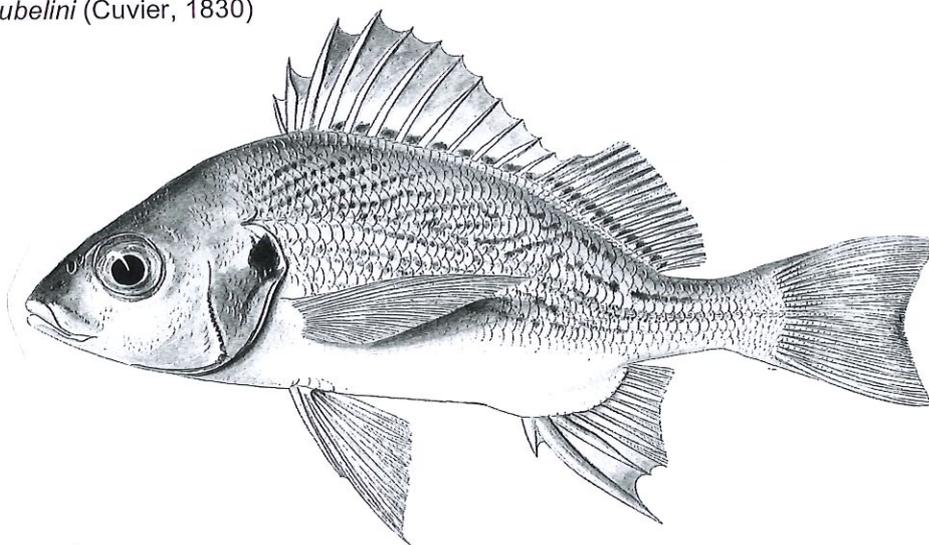
Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e cônico, mais pequeno que a órbita. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Dentes cónicos, muito pequenos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Mento com 2 poros, seguidos de um sulco médio. Branquias em número de 12 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles, o terceiro raio maior que o segundo. Linha lateral com 47 a 53 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com uma malha negra no bordo do opérculo. Por vezes apresenta várias manchas pouco visíveis nos flancos. Barbatanas amareladas.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie litoral, preferencialmente em fundos até 50 m.

Pomadasys jubelini (Cuvier, 1830)



Nome português: roncador-de-pintas, roncador-pintado.

Nome local: roncador.

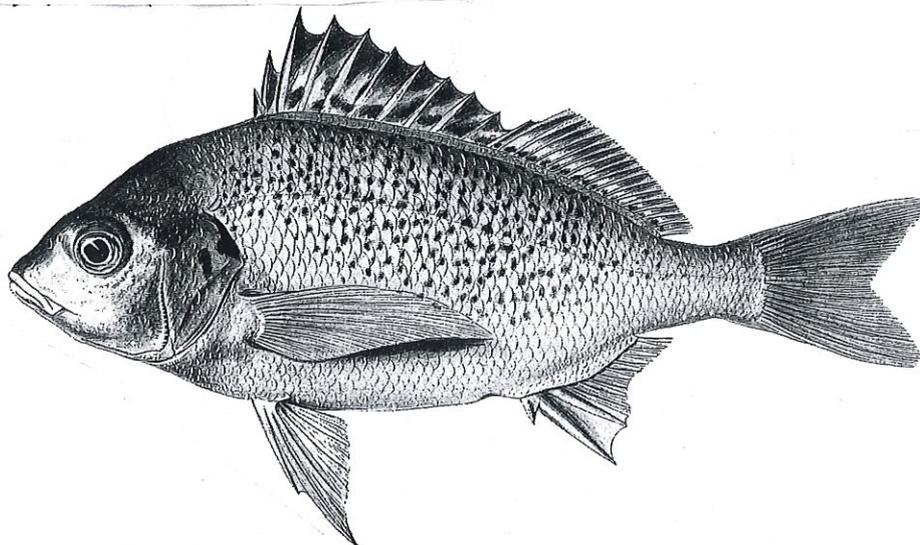
Corpo oblongo e comprimido, com o perfil dorsal mais convexo que o ventral. Focinho comprido e pontudo. Olhos grandes. Boca relativamente pequena, terminal, de lábios delgados. Maxilas com dentes cónicos, dispostos em várias séries, os da série externa um pouco maiores e mais fortes. Pré-maxilares pouco protractíveis. Margens do pré-opérculo serrilhadas. Branquias em número de 11 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles, sendo o segundo espinho mais forte e mais comprido que o terceiro. Escamas em número de 45 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com pontuações castanho-escuras dispersas pelo corpo.

Comprimento máximo observado: 45 cm.

Espécie costeira, em profundidades compreendidas entre 25 m e 50 m, podendo atingir 100 m.

Pomadasys pterotei (Cuvier, 1830)



Nome português: roncador-papagaio.
Nome local: roncador, bujigu

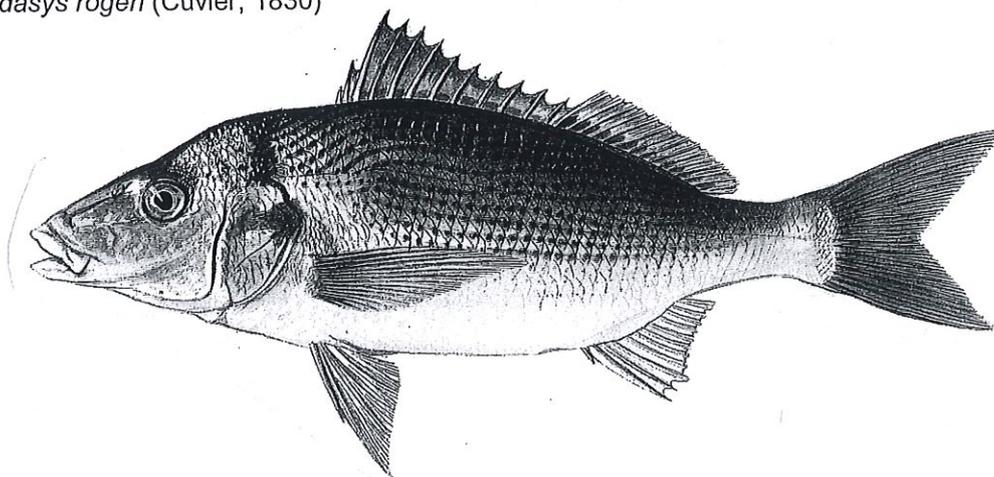
Corpo alongado e ligeiramente arredondado. Diâmetro do olho maior que o comprimento do focinho. Boca pequena, oblíqua, não atingindo o nível dos olhos. Pré-opérculo com a margem posterior quase direita. Dentes incisivos, dispostos numa só série nos dois maxilares, os superiores com 4 cúspides e os inferiores com 5 cúspides. Barbatana dorsal longa e baixa, com 13 a 15 raios espinhosos e 12 a 16 raios moles. Anal curta e baixa, com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Caudal bifurcada. Linha lateral bem aparente, com 69 a 80 escamas. Branquispinhas em número de 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-olivácea com reflexos azulados, mais clara nos flancos. Ventre branco-prateado. Malha negra, por baixo da parte superior da origem das peitorais.

Comprimento total: 20 cm, podendo atingir 35 cm.

Espécie costeira, podendo ser encontrada até 250 m, mais frequente em profundidades inferiores a 100 m.

Pomadasys rogeri (Cuvier, 1830)



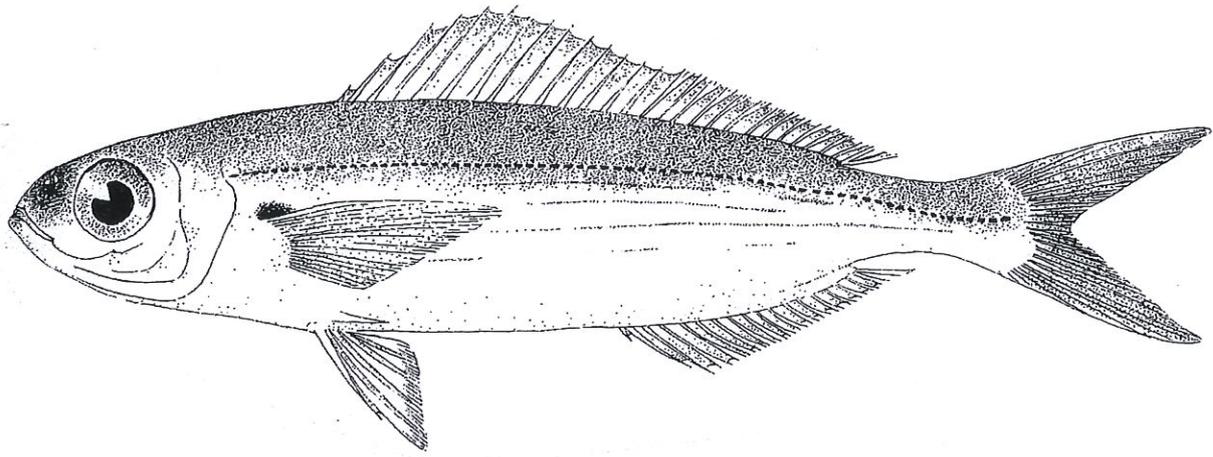
Nome português: roncador-de-riscas, bico-de-areia, roncador-bicudo.
Nome local: roncador.

Corpo oblongo e comprimido. Boca quase horizontal, com os lábios relativamente finos. Focinho comprido e pontudo. Dentes cónicos em várias séries em ambos os maxilares, sendo os externos um pouco maiores. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Mento com um só poro médio, precedido de um, par de poros mais pequenos. Branquispinhas em número de 14 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 raios moles. Escamas em número de 55 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com pequenas manchas escuras, dispostas em linhas oblíquas ou horizontais, nos lados do corpo. Uma mancha amarela no focinho e no opérculo.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie periodicamente pelágica, preferindo fundos compreendidos entre 25 m e 90 m.

SPARIDAE

Boops boops (Linnaeus, 1758)

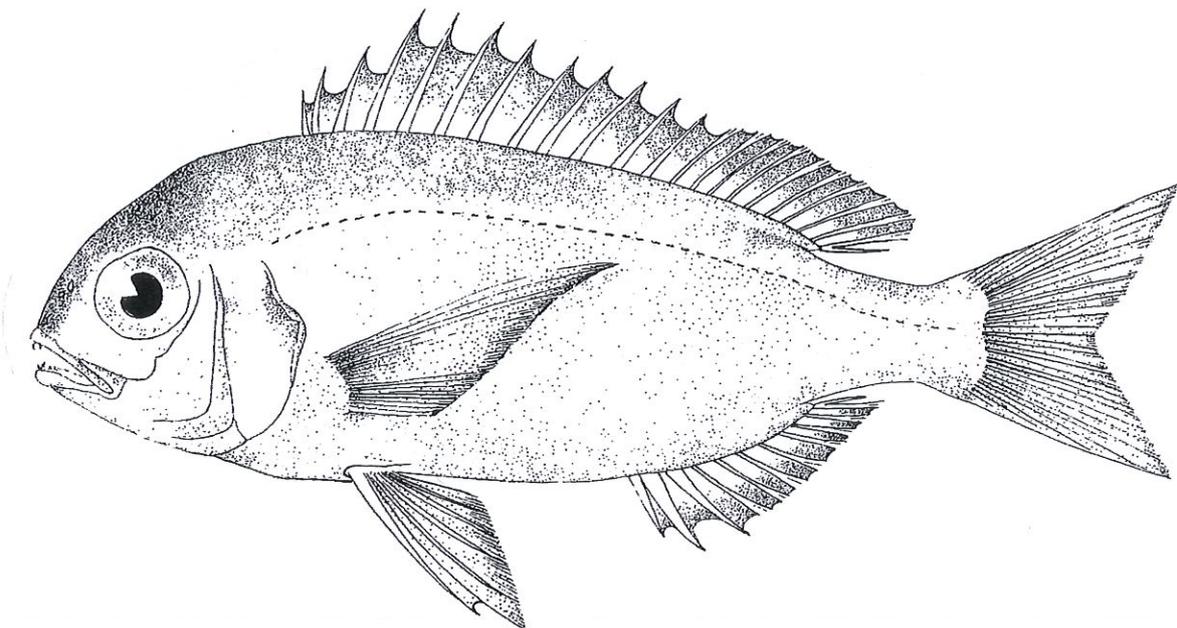


Nome português: boga-do-mar, boga-legítima.
Nome local: boga.

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça grande. Focinho pontudo. Boca grande e horizontal, com dentes caniniformes à frente de uma série de dentes laterais cónicos ou molariformes. Palatinos sem dentes. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 9 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Branquispinhas em número de 5 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com cerca de 45 escamas.

Coloração geral rosada. Face com finas reticulações abaixo dos olhos.
Comprimento total: cerca de 30 cm a 50 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades até 50 m.

Dentex congoensis Poll, 1954



Nome português: Dentão-do-Congo

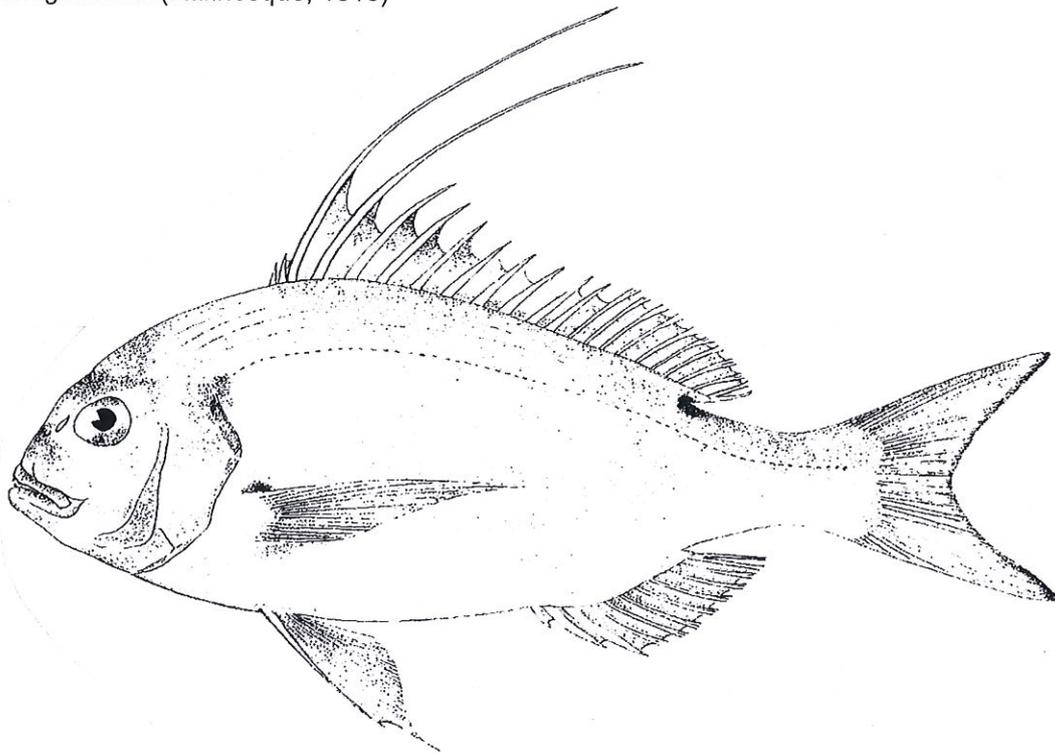
Corpo oval e comprimido. Perfil da cabeça convexo. Bordo inferior dos olhos situados ao mesmo nível do lábio superior ou um pouco abaixo. Dentes cónicos, em várias séries nos maxilares; a série externa, mais forte e com 4 a 6 caninos anteriores bem desenvolvidos. Branquispinhas em número de 6 a 9 no ramo superior e 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com XII raios espinhosos e 9-10 raios moles. Barbatana anal com III raios espinhosos e 7-8 raios moles. Linha lateral com 45 a 47 escamas.

Coloração geral avermelhado, com reflexos prateados; mais escuro no dorso e mais claro na região ventral. Barbatanas dorsal e anal esbranquiçadas na base e avermelhadas na metade distal; peitorais e caudal avermelhadas; ventrais esbranquiçadas. Iris esbranquiçada com traços vermelhos e amarelos.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bentopelágica, até cerca de 200 metros de profundidade.

Dentex gibbosus (Rafinesque, 1810)



Nome português: capatão-de-bandeira, dentão-de-bandeira, bandeireiro, sama.

Nome local: pargo.

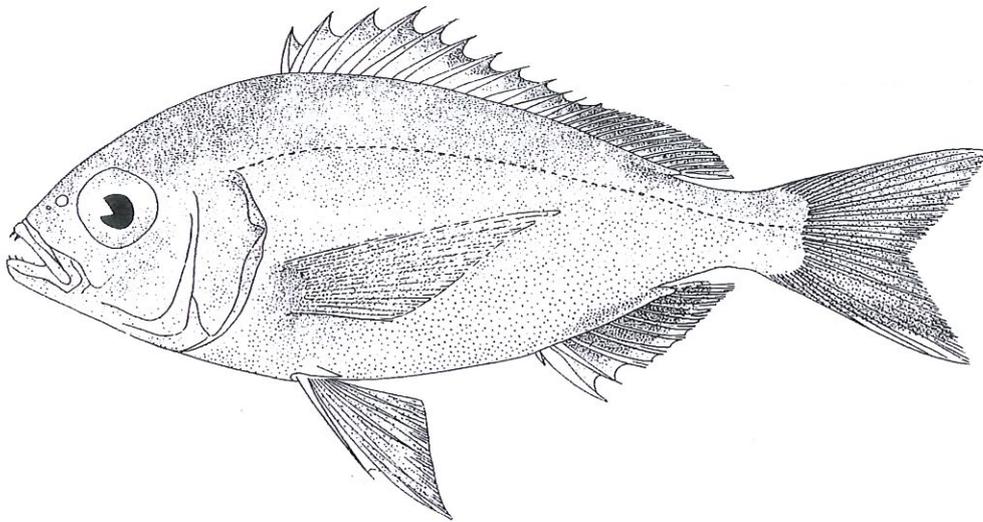
Corpo oblongo e comprimido. Os indivíduos adultos apresentam uma forte gibosidade na cabeça. Dentes caninos em várias séries nos maxilares, a série externa mais forte e com 4 a 6 caninos anteriores bem desenvolvidos. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles, os dois primeiros espinhos muito curtos, os seguintes muito desenvolvidos. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 9 raios moles. Primeiro raio mole das ventrais filamentosos. Linha lateral com 56 a 62 escamas.

Coloração geral avermelhada, com reflexos azuis e prateados. Pequena mancha negra na base do extremo da barbatana dorsal.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bentopelágica, encontrando-se em fundos que variam entre 20 m e 200 m.

Dentex macrophthalmus (Bloch, 1791)



Nome português: cachucho, cachucha, chucho.

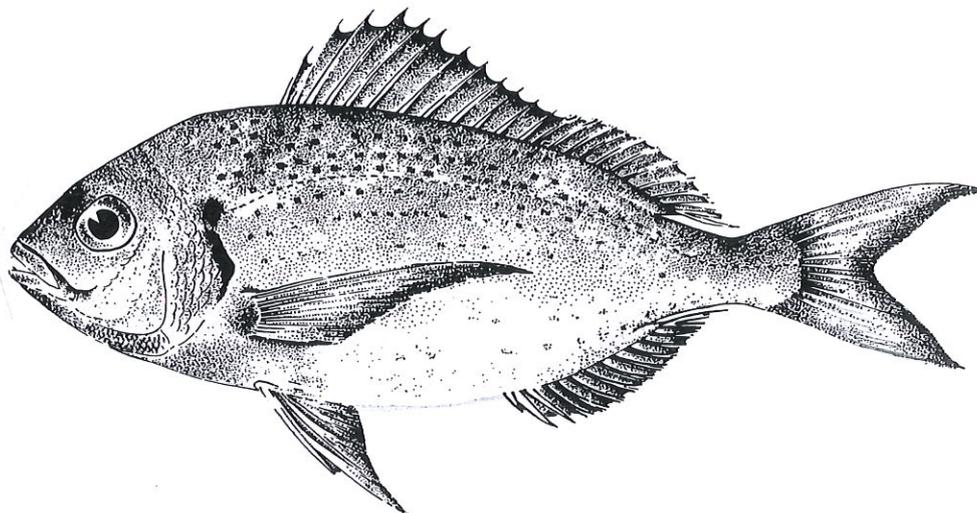
Corpo oblongo, relativamente alto, comprimido. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho. Espaço interorbital coberto de pele espessa, de largura menor que o diâmetro ocular. Maxila superior anteriormente com 4 caninos de tamanho moderado, os externos mais longos, e lateralmente com uma banda de dentes finos, cardiformes. Maxila inferior anteriormente com 8 a 12 dentes fortes e curvos e lateralmente com uma banda de pequenos dentes villiformes. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 17 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles, começando sob o primeiro raio mole da dorsal, com os espinhos fortes, o segundo dos quais é, em regra, o mais longo e o mais forte. Peitorais com 15 a 16 raios atingem o terceiro espinho da anal. Linha lateral com 49 a 55 escamas.

Coloração geral avermelhada, ventre prateado com pontuações negras. Base dos espinhos da barbatana dorsal esbranquiçada. Anal com a margem branca. Extremidade do lobo inferior da caudal branca.

Comprimento máximo observado: 65 cm.

Espécie bentoplágica, procurando fundos entre 30 m e 500 m.

Pagellus bellotii Steindachner, 1882



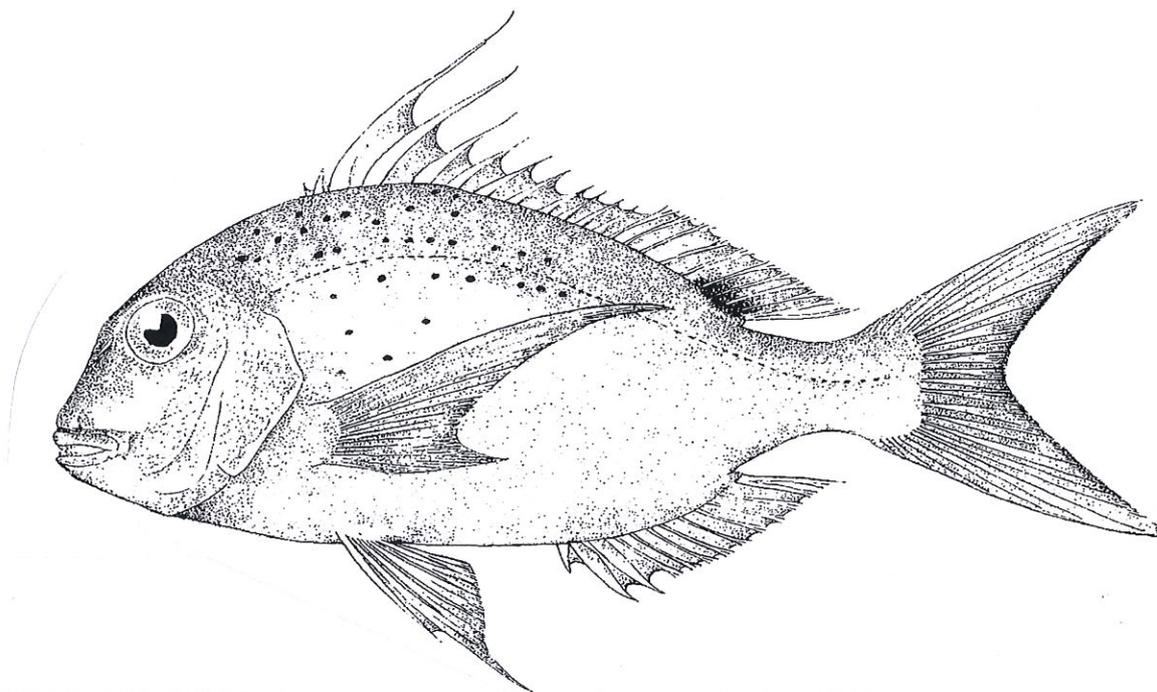
Corpo ablongo. Perfil dorsal da cabeça deprimida acima dos olhos. Espaço interorbital plano. Diâmetro do olho menor que o comprimento do focinho. Escamas occipitais estendem-se para trás até à margem anterior do olho. Dorsal com 12 espinhos seguidos de 9 a 11 raios; anal com 2 espinhos e 10 raios. Oito (9) séries de escamas no opérculo. Linha lateral com 54 a 60 escamas até à base da caudal. Branquispinhas em número de 9 a 10 no ramo inferior e 5 a 6 no ramo superior.

Coloração prateado-avermelhado, brilhante, por vezes com pequenas pintas azuladas ao longo dos flancos. Uma mancha vermelha na origem da linha lateral e margem superior do opérculo; barbatanas rosadas; caudal com uma margem vermelha. Interior da boca, branca.

Comprimento máximo observado: 42 cm

Espécie demersal em fundos de areia até 250 m.

Pagrus caeruleostictus (Valenciennes, 1830)



Nome português: pargo-ruço, pargo-boi, pargo-de-pintas-azuis, ruço.

Nome local: pargo.

Corpo oval, alto e comprimido. Perfil da cabeça levemente côncavo abaixo dos olhos. Dentes caninos anteriores em número de 4 no maxilar superior e de 6 no maxilar inferior, seguidos de dentes molariformes dispostos em duas a três fiadas. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e de 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Primeiro raio mole das ventrais filamentosos. Linha lateral com 51 a 54 escamas.

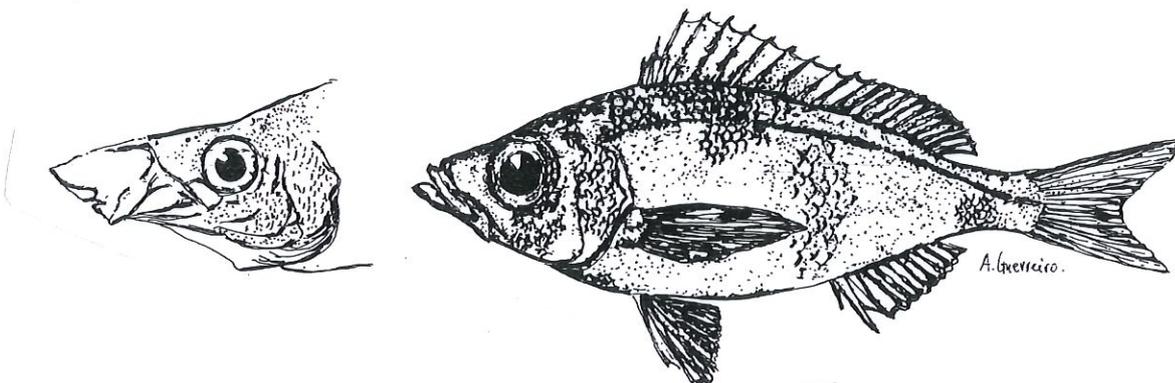
Coloração geral rosa-prateada, com malhas azuis no dorso e nos flancos. Mancha negra na base do extremo da barbatana dorsal.

Comprimento máximo observado: 72cm.

Espécie bentopelágica, até cerca de 150 m de profundidade

CENTRACANTHIDAE

Spicara alta (Osório, 1917)



Nome português: trombeiro.

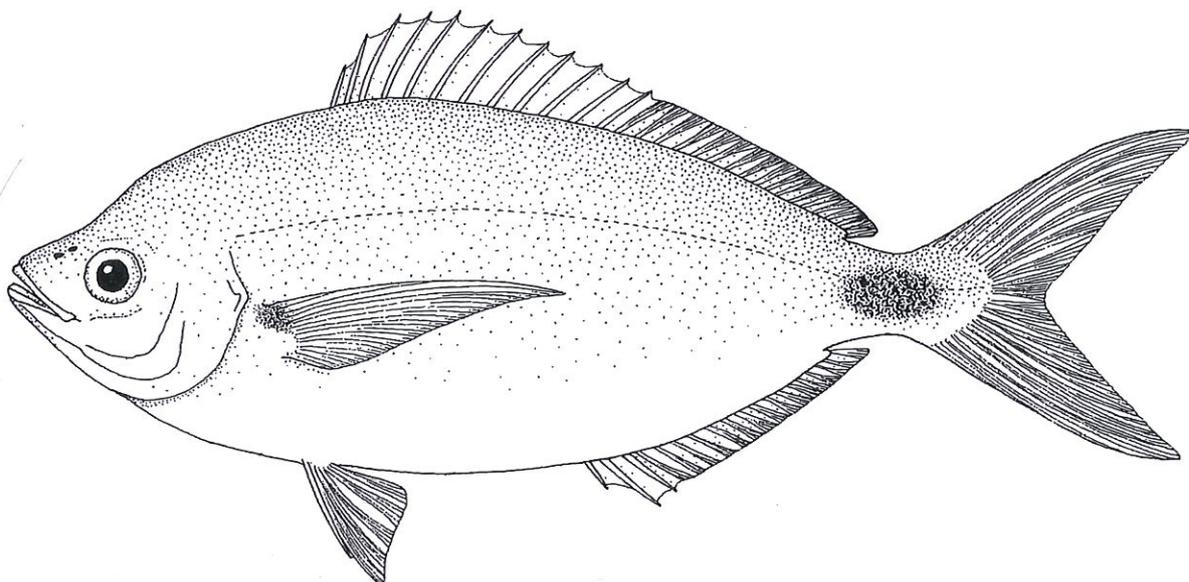
Corpo alongado, de perfil dorsal e ventral quase simétricos. Focinho cónico. Olhos grandes. Boca oblíqua e protráctil, com dentes viliformes, dispostos em banda. Branquias em número de 14 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com XII raios espinhosos e 10 raios moles, possuindo uma leve chanfradura no bordo superior, ao nível dos últimos espinhos. Anal com III espinhos e 8 raios moles. Escamas da linha lateral em número de 48 a 50.

Coloração geral rosa-prateado, com manchas escuras.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie nerítica em fundos de 100 a 250 metros.

Spicara melanurus (Valenciennes, 1830)



Nome português: trombeiro-malha-redonda.

Corpo alongado ou oblongo. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido cerca de quatro vezes no comprimento da cabeça. Boca pequena. Barbatana dorsal com 10 a 12 raios espinhosos, seguidos de 16 a 17 raios moles. O último espinho, afastado do primeiro raio mole, está unido a este pela membrana, não sofrendo interrupção ou diminuição da altura. Anal com 3 raios espinhosos e 16 raios moles. Peitorais longas e pontiagudas, providas de 17 raios. Caudal em forquilha profunda. Faces com três fiadas de escamas até à crista de preopérculo. Linha lateral quase paralela ao perfil dorsal.

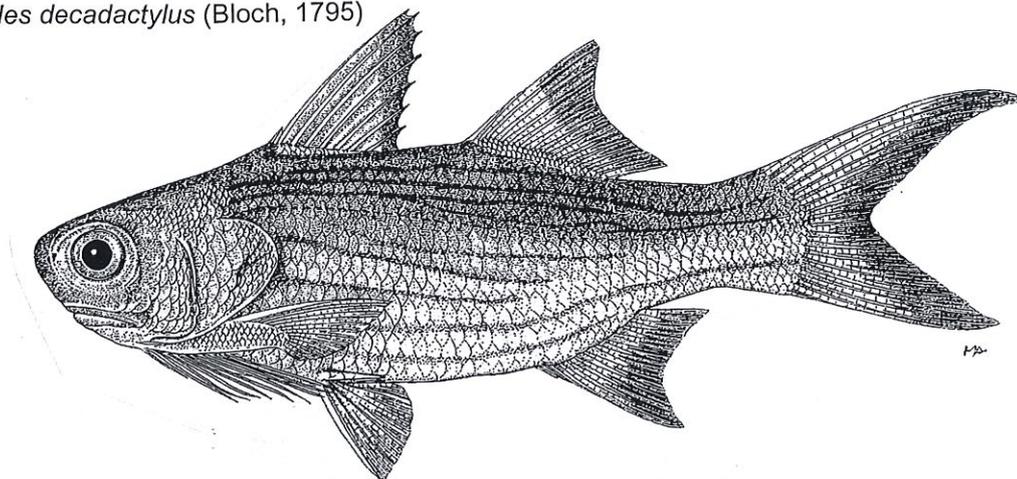
Coloração dorsal cinzento-chumbo com reflexos prateados ou amarelados, ventre branco-prateado. Barbatanas oliváceas. No pedúnculo caudal, ambos os lados, uma mancha negra.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie pelágica, preferindo profundidades de 15 m a 250 m.

POLYNEMIDAE

Galeoides decadactylus (Bloch, 1795)



Nome português: barbudo-de-dez-barbas.
Nome local: barbudo.

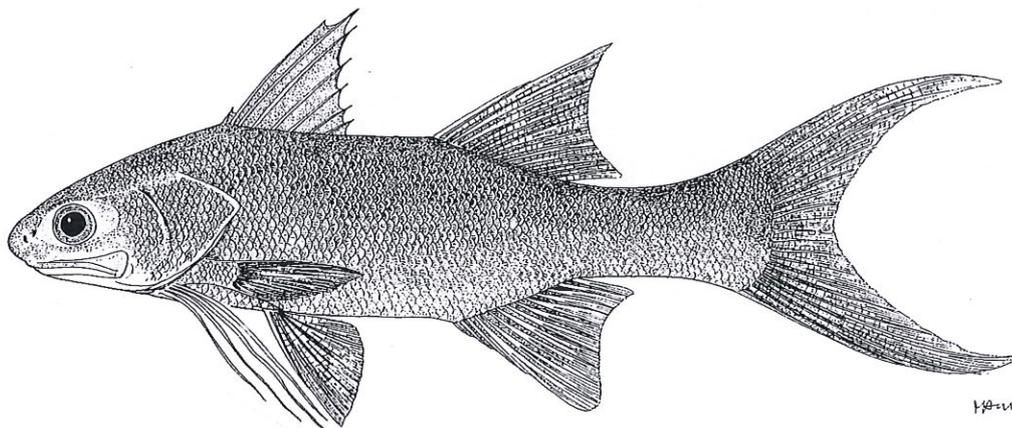
Corpo fusiforme e comprimido. Focinho cónico e translúcido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos. Branquispinhas em número de 15 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles e 9 a 10 filamentosos anteriores, curtos e independentes, alojados numa prega da pele. Escamas em número de 45 a 47 na linha lateral.

Coloração dorsal castanho-esverdeada com reflexos prateados, mais clara nos flancos e na região ventral. No tronco, várias listas longitudinais escuras. Uma mancha escura, mais ou menos nítida, acima das barbatanas peitorais.

Comprimento total: cerca de 45 cm.

Espécie costeira de pequenas profundidades.

Polynemus quadrifilis Cuvier, 1829



Nome português: barbudo-gigante, capitão, peixe-barba.

Corpo relativamente alongado e pouco comprimido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Pré-opérculo com o bordo posterior serrilhado. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 raios moles e 4 a 5 filamentosos anteriores independentes, de comprimento crescente de diante para trás, não atingindo a abertura anal. Escamas em número de 70 a 75 na linha lateral.

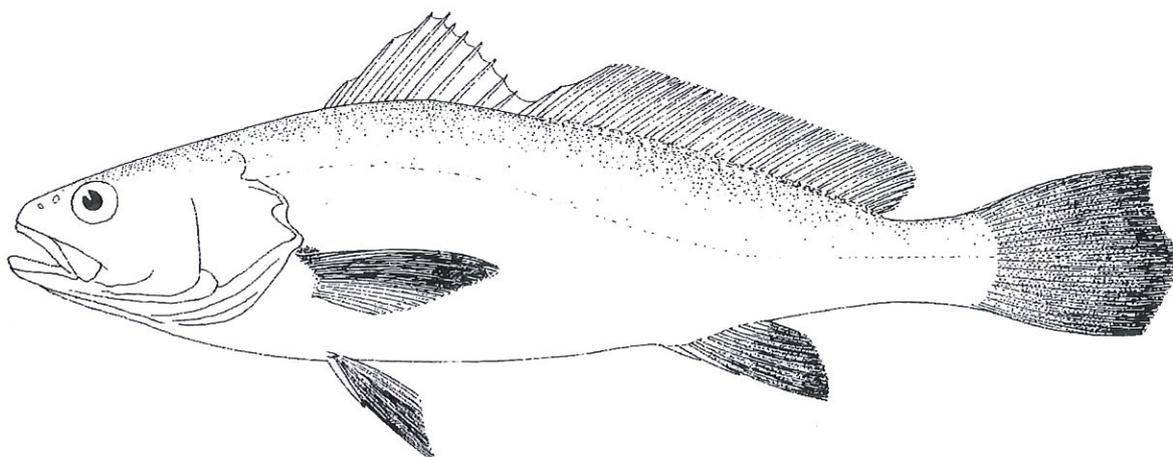
Coloração dorsal cinzento-acastanhada. Região ventral mais clara. Uma mancha escura no opérculo.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie de águas costeiras e de baixa profundidade.

SCIAENIDAE

Argyrosomus hololepidotus (Lacepède, 1802)



Nome português: **corvina africana, guemba, pungo-preto.**

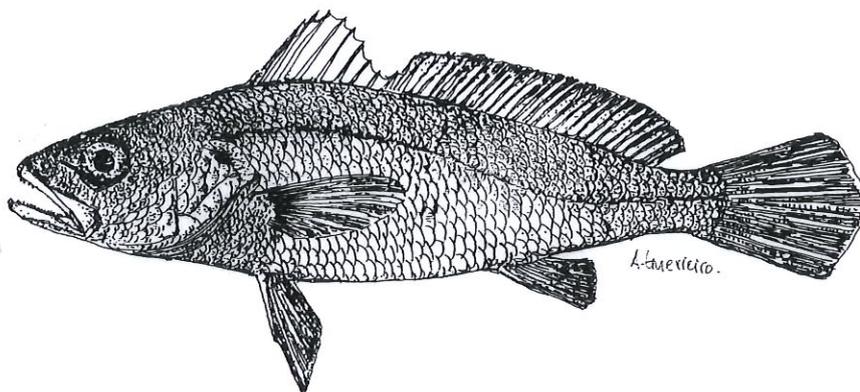
Corpo oblongo. Abertura bucal levemente oblíqua. Maxilas com várias séries de dentes bem desenvolvidos. Focinho obtuso, de comprimento um pouco menos de 2 vezes o diâmetro ocular. Boca relativamente grande. Diâmetro do olho igual ou maior do que a largura interorbital. Primeira dorsal com IX a XI raios espinhosos, a segunda com I raio espinhoso seguido de 26 a 29 raios moles; anal com II espinhos e 7 a 8 raios moles; peitorais com 16 a 19 raios; ventrais com I espinho e 5 raios moles; caudal em forma de S.

Coloração geral cinzento-prateado, mais escuro dorsalmente. Opérculo com uma mancha escura pouco distinta. Interior da boca amarelo-alaranjado.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie costeira em fundos compreendidos entre 15 e 150 metros.

Miracorvina angolensis (Norman, 1935)



Nome vulgar: corvina de olhos grandes.

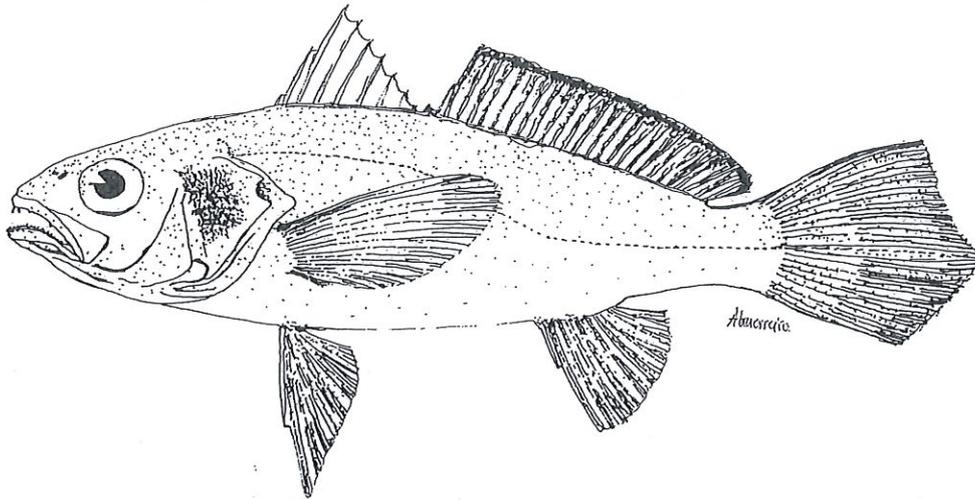
Corpo alongado. Comprimento da cabeça, cerca de 1/3 do comprimento do corpo. Olho grande, cerca de 3,6 a 3,8 vezes contido no comprimento da cabeça. Dorsal com X raios espinhosos seguidos de 29 raios moles; anal com II raios espinhosos seguidos de 7 raios moles. Filamentos branquiais mais compridos que as branquispinhas no ângulo do primeiro arco branquial. Caudal pontuda. Branquispinhas em número de 8 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração acinzentada com reflexos prateados. Malha negra no opérculo. Mucosa bucal e branquial acinzentadas.

Comprimento máximo observado: 128 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 50 e 300 metros.

Pentheroscion mbizi (Poll, 1950)



Nome português: corvina-de-boca-negra, rainha.

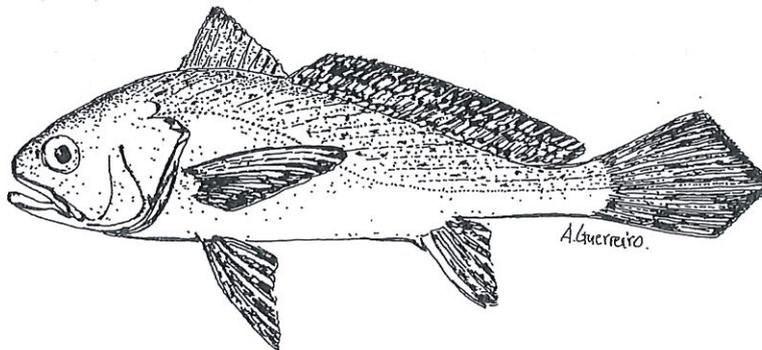
Focinho comprido. Olhos relativamente grandes. Escamas grandes. Branquispinhas em número de 8 ou 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 25 a 28 raios moles.

Coloração dorsal cinzento-azulado. Flancos prateados. Barbatanas claras, excepto a peitoral e a caudal que são cinzentas. Mucosa bucal e branquial, negras.

Comprimento máximo observado: 56 cm.

Fundos de areia e rocha até profundidades compreendidas entre 50 e 200 metros

Pseudolithus elongatus (Bowdich, 1825)



Nome português: rainha bobo.

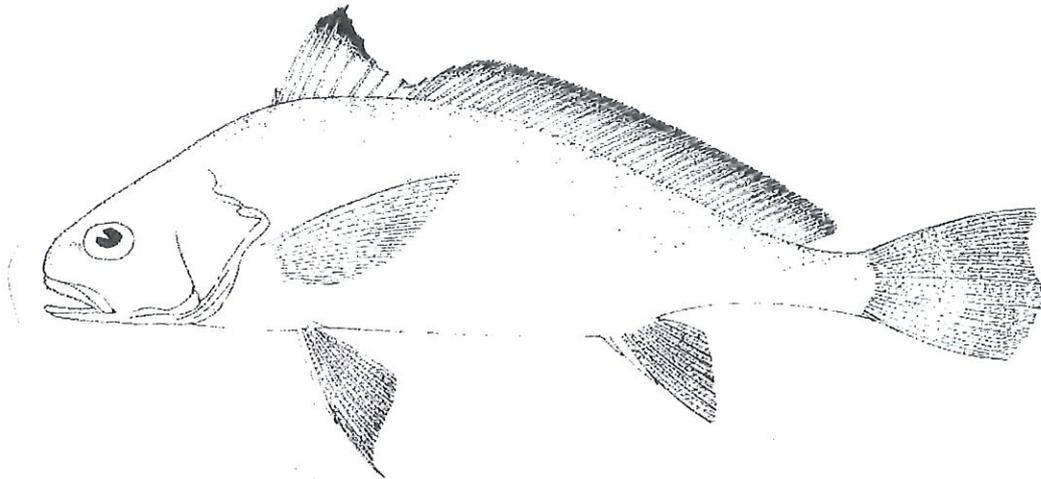
Corpo alongado e comprimido. Cabeça curta. Focinho curto e arredondado. Boca grande e oblíqua, com dentes pequenos e cónicos em várias fiadas, sendo maiores os da série externa do maxilar superior e os da série interna do maxilar inferior. Mento com 6 poros, o par médio situado na extremidade da mandíbula. Focinho com 5 poros marginais. Bordo posterior do pré-opérculo, denteado, com espinhos mais fortes no ângulo inferior. Branquispinhas em número de 19 a 22 no primeiro arco branquial, mais compridas que os filamentos branquiais do ângulo do arco. Parte anterior da barbatana dorsal com X raios espinhosos; a parte posterior com I raio espinhoso e 29 a 34 (em geral 31-32) raios moles. Barbatana anal com II raios espinhosos e 6 raios moles, sendo o segundo espinho muito forte e de comprimento aproximadamente igual ao do primeiro raio mole. Barbatana caudal pontuda nos jovens e romboide nos adultos. A linha lateral estende-se até ao bordo posterior da barbatana caudal.

Dorso castanho-esverdeado. Flancos prateados, com linhas formadas por pontuações escuras. Parte mole da barbatana dorsal pontuada.

Comprimento máximo observado: 45 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturado até 30 cm.

Encontra-se junto ao fundo, em zonas costeiras, nos estuários e nas rias, principalmente entre 50 e 100 metros de profundidade.

Pseudotolithus epipercus (Bleeker, 1863)

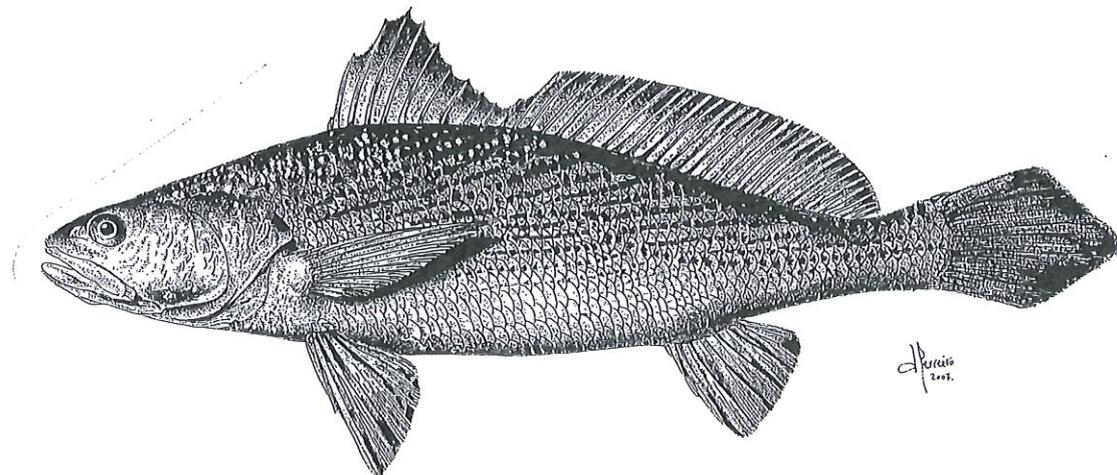


Nome português: corvina-da-Guiné.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca pequena, ínfera e quase horizontal, com dentes pequenos e cónicos em várias fiadas, sendo maiores os da série externa do maxilar superior e os da série interna do maxilar inferior. Mento com 6 poros. Focinho com 5 poros marginais. Bordo posterior do preopérculo finamente denteado, mas sem espinhos. Branquias em número de 14 a 18 no primeiro arco branquial, mais curtas que os filamentos branquiais do ângulo do arco. Parte anterior da barbatana dorsal com IX raios espinhosos; a parte posterior com I raio espinhoso e 35 a 39 (em geral 37-38) raios moles. Barbatana anal com II raios espinhosos e 7 raios moles, sendo o segundo espinho curto e espesso. Barbatana caudal em forma de S na extremidade.

Dorso acastanhado. Flancos com numerosas linhas escuras, oblíquas e sinuosas. Comprimento máximo observado: 60 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturado até 35 cm. Encontra-se em fundos lodosos das águas costeiras, até à profundidade de cerca de 70 metros, por vezes até cerca de 150 metros. Entra também nos estuários e rias.

Pseudotolithus senegalensis (Valenciennes, 1833)

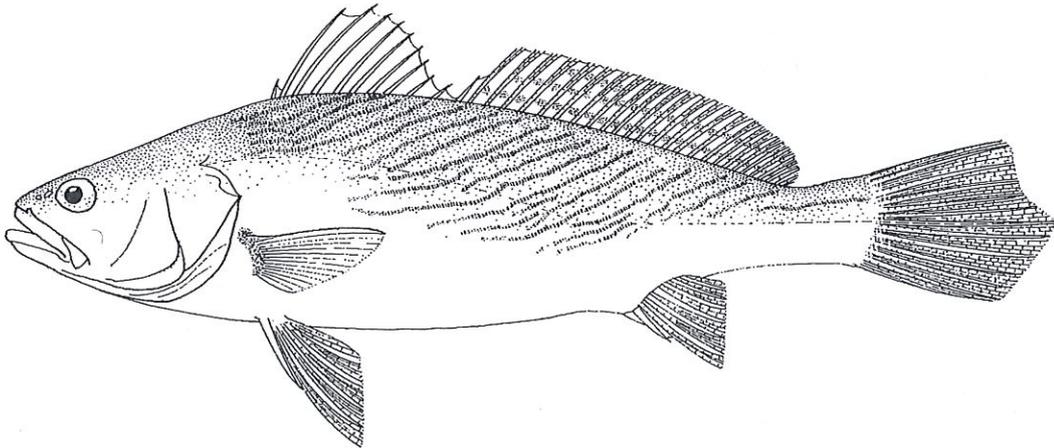


Nome português: Corvina do Senegal

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Focinho arredondado, um pouco maior que o diâmetro do olho. Boca grande, ligeiramente oblíqua, com dentes pequenos e cônicos em banda, sendo maiores os da série externa do maxilar superior e os da série interna do maxilar inferior. Um par de caninos bem desenvolvidos, na parte anterior da sínfise do maxilar superior. Mento com 6 poros. Focinho com 5 poros marginais. Bordo posterior do preopérculo finamente denteado mas sem espinhos. Branquispinhas em número de 12 a 16 no 1º arco branquial, mais compridas que os filamentos branquiais do ângulo do arco. Parte anterior da barbatana dorsal com 10 raios espinhosos; a parte posterior com 1 raio espinhoso e 28 a 33 raios moles. Barbatana anal com 2 raios espinhosos seguidos de 7 raios moles. Barbatana caudal pontuda e assimétrica.

Coloração geral cinzento-prateado com pontos escuros, dispostos em linhas oblíquas muito nítidas nos flancos. Ponta da barbatana dorsal espinhosa negra.
Comprimento máximo observado: 100 cm
Espécie demersal até profundidades de cerca de 70 m.

Pseudotolithus senegallus (Cuvier, 1830)



Nome português: Corvina

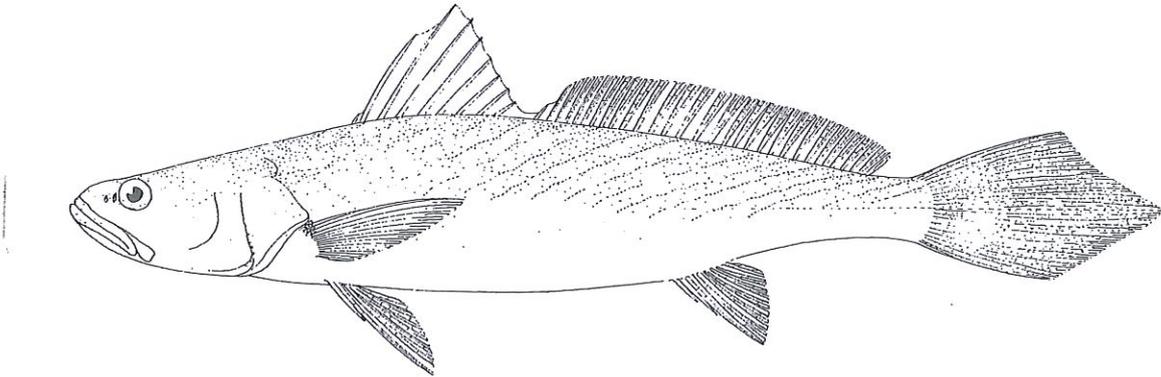
Corpo alongado, com o perfil inferior quase direito e o superior arqueado. Abertura buccal quase horizontal. Maxilar superior ultrapassa o nível médio do olho. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos seguida de 25 a 27 raios moles; anal com 1 espinho e 7 raios moles. Branquispinhas no ângulo do arco mais compridas que os filamentos branquiais, e em número de 9 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caudal pontuda.

Coloração cinzento-prateado com pontos escuros, formando linhas oblíquas bem aparentes. Manchas negras, desenhando uma lista na parte inferior da barbatana dorsal espinhosa e duas listas na dorsal mole.

Comprimento máximo observado: 230 cm

Espécie costeira até cerca de 150 m de profundidade..

Pseudotolithus typus (Bleeker, 1863)

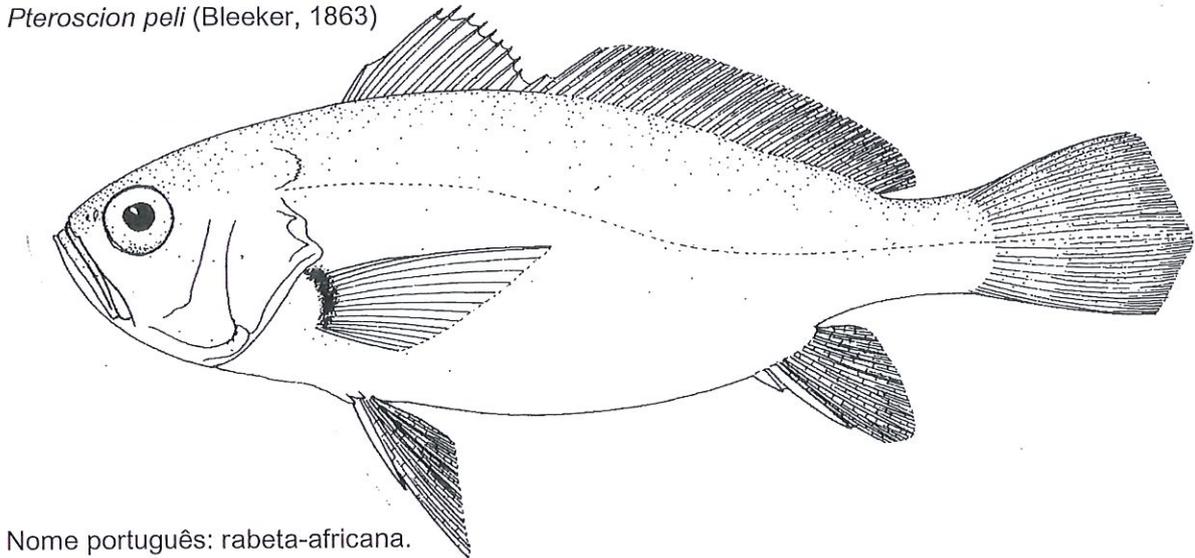


Nome português: rainha-branca.
Nome local: corvina.

Corpo alongado e fusiforme. Cabeça comprida. Boca grande, muito oblíqua, com o maxilar inferior muito saliente. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos maxilares, sendo maiores os da série externa do maxilar superior. Na parte anterior do maxilar superior, um par de grandes caninos. Mento com 6 poros. Focinho com 5 poros marginais. Branquias em número de 14 a 21 no primeiro arco branquial. Parte anterior da primeira dorsal com 9 raios espinhosos, parte posterior com 1 raio espinhoso e 28 a 32 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. Caudal pontuda.

Coloração geral cinzento-prateada, cavidade opercular negra.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 60 m e 100 m de profundidade.

Pteroscion peli (Bleeker, 1863)

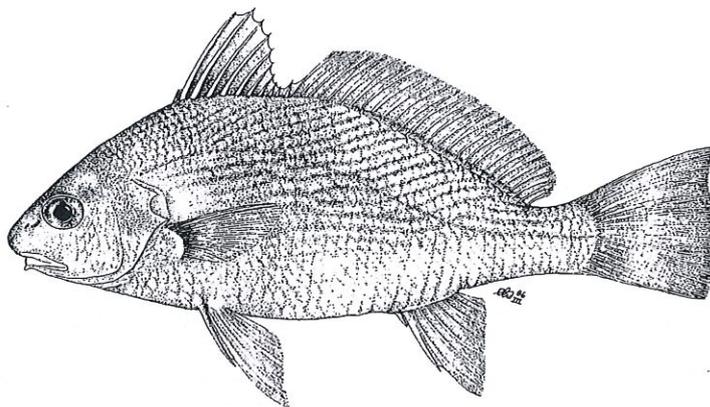


Nome português: rabeta-africana.

Corpo curto, alto e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca grande e muito oblíqua, com dentes pequenos e cónicos, dispostos em várias fiadas, sendo maiores os da série externa do maxilar superior e os da série interna do maxilar inferior. Caninos ausentes. Mento com 4 pequenos poros. Focinho com 5 poros marginais. Branquias muito compridas e finas, 23 a 25 no primeiro arco branquial. Parte anterior da barbatana dorsal com 10 raios espinhosos; a parte posterior com 1 raio espinhoso e 27 a 29 raios moles. Barbatana anal com 2 raios espinhosos e 9 (raramente 8) raios moles, sendo o segundo espinho comprido e espesso. Barbatana caudal pontuda.

Coloração geral prateado. Dorso cinzento-esverdeado ou acastanhado. Região ventral prateada. Uma mancha escura na base da barbatana peitoral.
Comprimento máximo observado: 32 cm.
Espécie de meias-águas, em fundos de areia ou lodosos, até aos 200 metros de profundidade.

Umbrina canariensis Valenciennes, 1843



Nome português: calafate das Canárias.

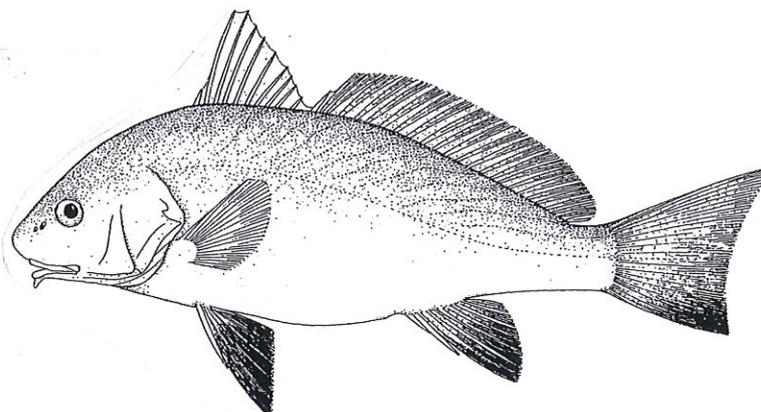
Corpo alto e comprimido. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Mento com barbilho curto, perfurado por um poro e com dois pares de poros laterais. Focinho com 10 poros, 5 superiores e 5 marginais. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 14 a 17 no primeiro arco branquial. Bordo do preopérculo com numerosos pequenos espinhos. Parte anterior da dorsal com 10 raios espinhosos, a posterior com 1 raio espinhoso e 27 a 31 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada, com o bordo superior um pouco maior que o inferior.

Coloração geral cinzento-esverdeada, com reflexos prateados. Listas oblíquas escuras nos lados do corpo. Barbatanas dorsal, mole, anal, ventrais e caudal marginadas de negro. Membrana escura no bordo posterior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 63 cm.

Espécie pelágica, entre 50 m e 300 m de profundidade.

Umbrina ronchus Valenciennes, 1843



Nome português: calafate-fosco.

Nome local: corvina.

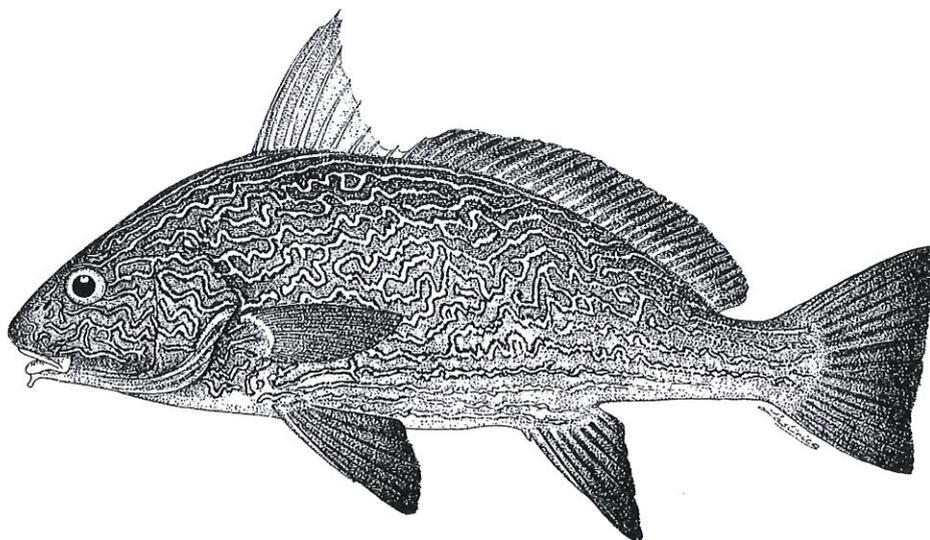
Corpo relativamente alongado, comprimido. Olhos laterais de tamanho moderado, mas mais pequenos que o espaço interorbital. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Pré-opérculo com fortes denticulações no ângulo. Mento com um barbilho curto e rígido. Focinho com 10 poros (5 superiores e 5 marginais). Branquispinhas curtas e grossas, em número de 11 a 13 no primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 25 a 27 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. Caudal truncada, com o lobo superior maior que o inferior.

Coloração castanho-escura uniforme. Dorso e flancos com linha oblíquas escuras. Ventrais e extremidade da anal negro-brilhante.

Comprimento máximo observado: 77 cm.

Espécie de águas costeiras, em profundidades compreendidas entre 200 m e 200 m.

Umbrina steindachneri (Cadenat, 1951)



Nome português: calafate de riscas, corvina marreca, labarda, viúva

Corpo relativamente alongado, comprimido lateralmente. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido quatro a seis vezes no comprimento da cabeça. Boca ínfera quase horizontal, com dentes finos, em banda nos dois maxilares. Mento com um barbilho, curto e rígido. Focinho com 10 poros (5 superiores e 5 marginais). Branquispinhas em número de 11 a 13 no primeiro arco branquial. Pré-opérculo com a margem posterior denticulada. Primeira dorsal com 9 a 10 raios espinhosos; a segunda com 1 espinho e 22 a 25 raios moles; anal com 2 espinhos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada com o bordo superior um pouco maior que o inferior. Linha lateral paralela ao perfil dorsal com 48 a 53 escamas até à base da caudal.

Coloração azul-acinzentada, porvezes amarelada com estreitas bandas obíquas escuras, marginadas de negro. Ventre branco. Escamas com pontuações negras.

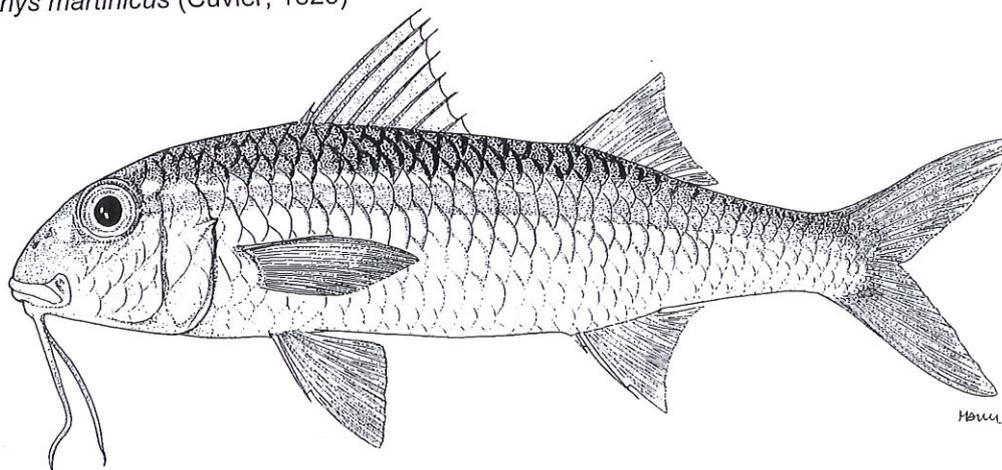
Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Obs: Registo baseado em filmagens de João Sá Pinto na área do Ilhéu das Rôlas e de fotografias realizadas pelo Segundo autor na área do Ilhéu de Santana.

MULLIDAE

Mulloidichthys martinicus (Cuvier, 1829)



Nome português: salmonete.

Nome local:

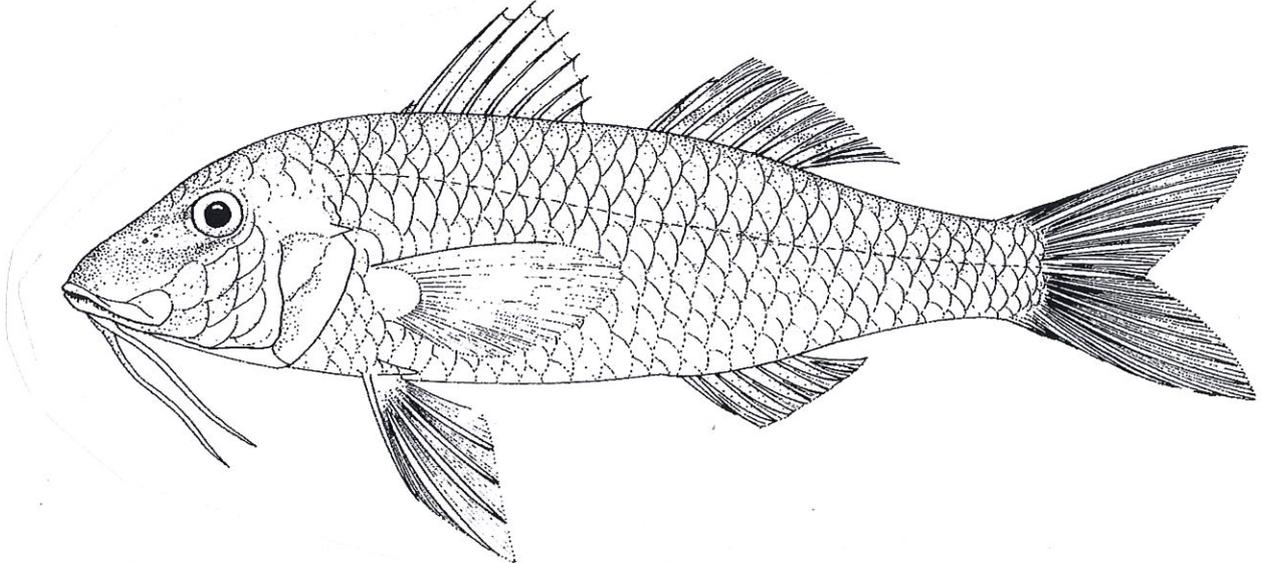
Corpo alongado, ligeiramente comprimido. Boca relativamente pequena, terminal, protrátil. Um par de barbilhos longos, ligados ao hióide, atrás da sínfise mandibular. Barbatana dorsal com 7 a 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles (o quinto espinho é o maior). Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Branquispinhas em número de 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Narinas situadas mais ou menos ao meio da linha que parte do olho à extremidade do focinho, pequenas e arredondadas; narina posterior em forma de fenda estreita e alongada, colocada no bordo anterior do olho. Dentição: vómer e palatinos sem dentes; dentes inferiores muito pequenos, viliformes, em banda estreita; dentes superiores muito pequenos e do mesmo tamanho, em banda muito estreita (duas ou três fiadas irregulares).

Coloração dorsal olivácea, esbranquiçada nos flancos e no ventre, com uma banda longitudinal amarela nos flancos. Barbatanas verticais amarelas.

Comprimento observado: 29 cm.

Espécie bêntica, de fundos de areia em 15 de profundidade. Primeira citação para o Atlântico oriental tropical, na baía do Tarafal, ilha de Santiago, durante a campanha do *Calypso* nas águas do arquipélago, em 1959.

Pseudupeneus prayensis (Cuvier, 1829)



Nome português: salmonete-barbudo.

Nome local: salmonete.

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. Perfil dorsal mais convexo que o perfil ventral. Boca pequena, quase horizontal. Um par de barbilhos por baixo e na extremidade do maxilar inferior. Um espinho na margem posterior do opérculo. Dentes cónicos, dispostos numa série nos dois maxilares; alguns dentes externos do maxilar superior virados para trás e bem visíveis quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 19 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Escamas grandes, em número de 28 a 29 na linha lateral.

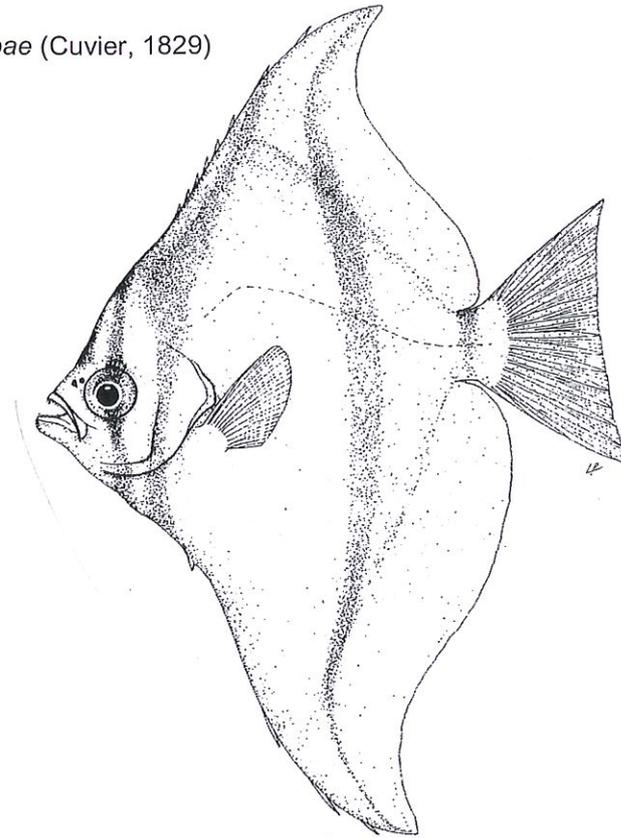
Coloração avermelhada, com listas longitudinais constituídas por pontos amarelos nos flancos e azuis nos lados da cabeça.

Comprimento máximo observado: 55 cm.

Espécie bêntica, sendo mais frequente em fundos de 25 m a 75 m.

MONODACTYLIDAE

Monodactylus sebae (Cuvier, 1829)



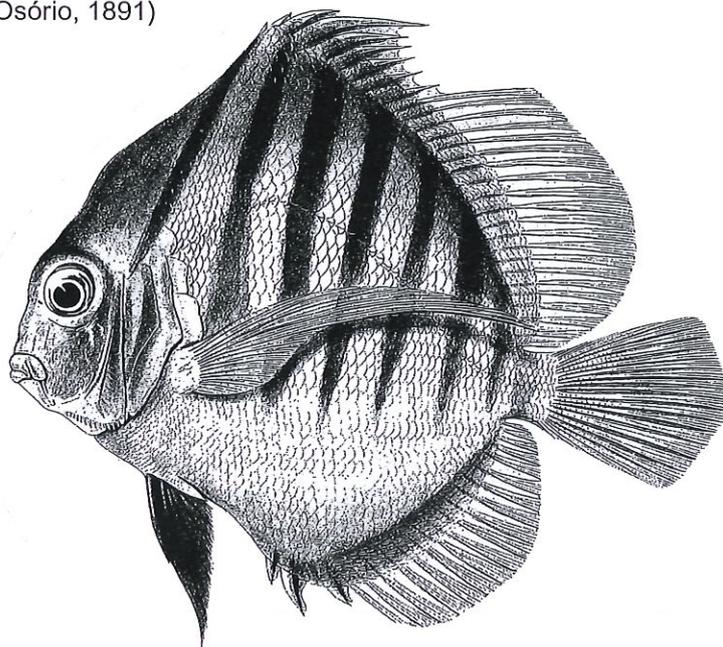
Nome português: peixe-machado, machado, netunga.

Corpo muito alto e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca oblíqua. Dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Dorsal e anal muito altas e triangulares. Dorsal com 7 a 8 espinhos e 23 a 28 raios moles. Anal com 3 espinhos e 36 a 38 raios moles. Ventrals rudimentares. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com quatro faixas transversais escuras. Comprimento máximo observado: 20 cm. Espécie costeira, de águas pouco profundas.

DREPANIDAE

Drepane africana (Osório, 1891)



Nome português: enxada-africana, catemo, concertina, peixe-enxada.
Nome local: cozinheiro.

Corpo alto, fortemente comprimido lateralmente. Focinho curto, com o perfil superior parabólico. Olhos situados muito alto e anteriormente, com a margem posterior da pupila aproximadamente a meio da cabeça. Boca pequena, com a maxila inferior menos avançada que a superior. Dorsal com um entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 8 a 9 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 3 espinhos e 17 a 18 raios moles. Peitoral longa com 15 a 17 raios, atingindo quase a base da barbatana caudal. Linha lateral com 45 a 48 escamas, fortemente arqueada, paralela ao perfil dorsal.

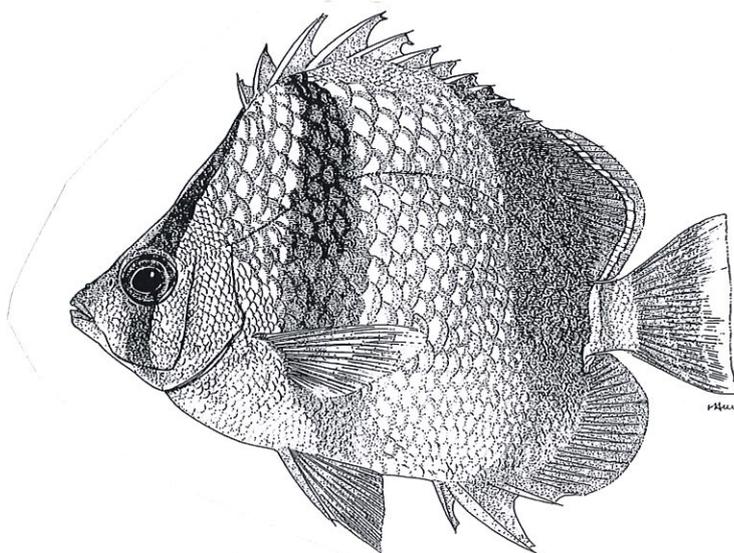
Coloração geral cinzento-amarelada, mais clara na região ventral. Lados do corpo com oito faixas verticais escuras, esbatidas na parte inferior.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie nerítica, em profundidades entre 10 m e 75 m.

CHAETODONTIDAE

Chaetodon robustus Gunther, 1860



Nome português: **borboleta, feiticeira, paia, vitória, peixe-borboleta.**
Nome local: **tchintchin.**

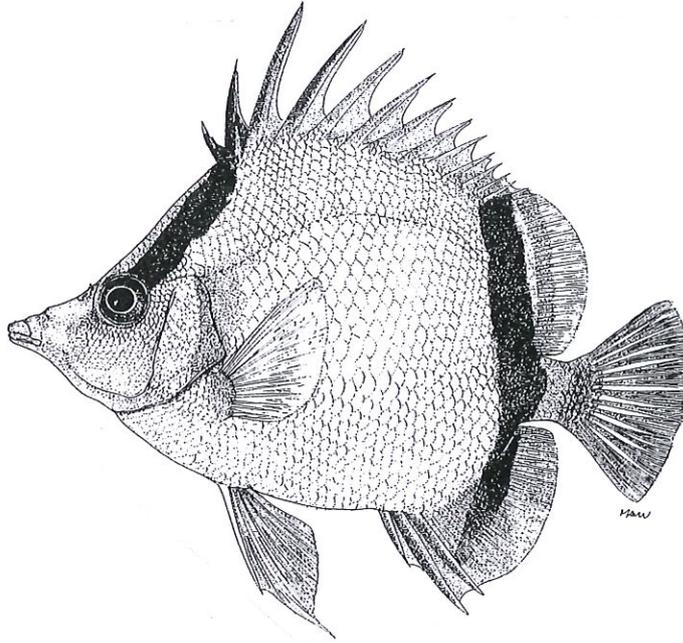
Corpo muito alto e comprimido, de contorno próximo do circular. Focinho curto e pontudo. Boca pequena e terminal, com dentes pequenos e finos dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 21 a 23 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Pedúnculo caudal curto. Caudal truncada.

Coloração branco-amarelada, com três bandas transversais anegradas, a primeira com origem próximo do primeiro raio espinhoso da dorsal, descendo até ao istmo e passando pelo meio dos olhos, a segunda com origem entre o quarto e o oitavo raios espinhosos da dorsal até à extremidade posterior da origem da barbatana peitoral. A terceira com origem nos primeiros raios moles da dorsal, até aos últimos raios moles da anal.

Comprimento máximo observado: 14,5 cm.

Espécie litoral, até cerca de 30 m a 70 m de profundidade.

Prognathodes marcellae (Poll, 1950)



Nome português: **peixe-borboleta, borboleta, lebre.**
Nome local: **sanga pisci.**

Corpo muito alto e comprimido lateralmente. Focinho comprido e pontudo. Boca pequena, protráctil e terminal, com dentes numerosos e finos, dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com a porção espinhosa bem desenvolvida, com 11 raios espinhosos. Anal com 3 espinhos. Escamas moderadamente pequenas, ctenóides, ciliadas na face dorsal do corpo e cabeça. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Caudal truncada. Pedúnculo caudal curto.

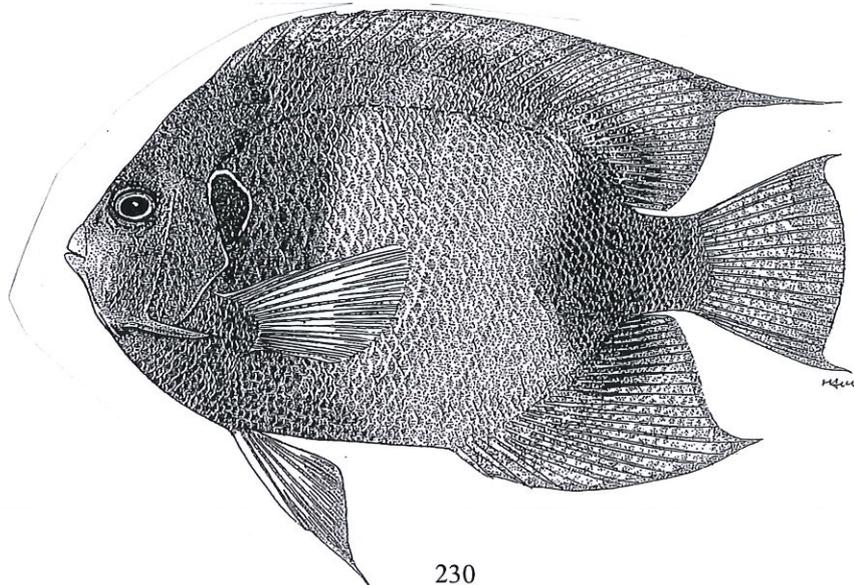
Coloração branco-amarelada, com duas faixas transversais angradas, a primeira com origem no primeiro espinho dorsal, passando pelo meio do olho e terminando no canto da boca, a segunda quase vertical, com origem nos últimos raios espinhosos da dorsal, descendo pelo flanco e sensivelmente até meio da parte mole da barbatana anal.

Comprimento máximo observado: 11,6 cm.

Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 12 m e 140 m.

POMACANTHIDAE

Holocanthus africanus Cadenat, 1950



Nome português: Peixe-anjo

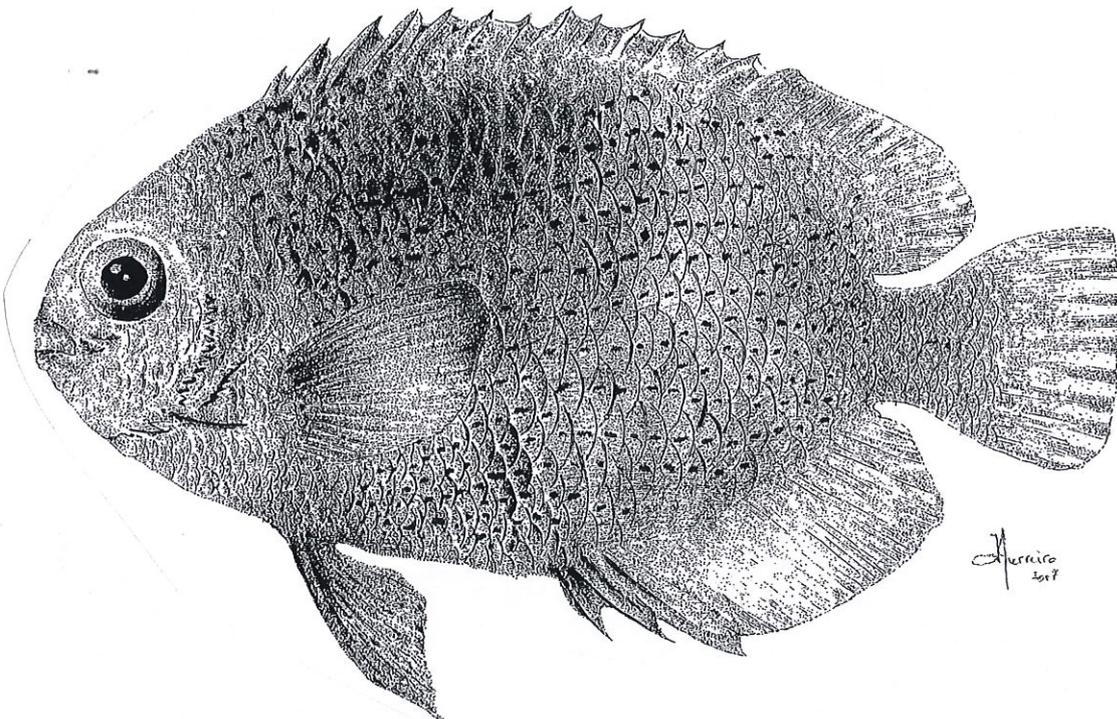
Corpo alto e comprimido. Focinho curto. Boca pequena e lábios carnudos. Pré-opérculo munido de 2 pequenos espinhos dirigidos para trás, seguidos de um forte e grande espinho no ângulo. Opérculo ligeiramente denticulado. Dentes em várias fiadas nos maxilares. Barbatanas dorsal, anal, caudal e ventrais prolongadas por filamentos. O lacrimal termina à frente por uma paleta denticulada, cujo comprimento é aproximadamente o do diâmetro do olho. Barbatana dorsal com 14 raios espinhosos, seguidos de 20 raios moles. Anal com 3 espinhos fortes e grossos, seguidos de 19 raios moles. Branquispinhas em número de 4 na parte superior do primeiro arco branquial, 1 no ângulo e 10 + 1 na base do primeiro arco.

Coloração na parte posterior do corpo, compreendendo todo o pedúnculo caudal e a base dos últimos raios moles da dorsal e da anal, negro-azulado-intensa, esbatendo-se para os bordos. Flancos e bases das barbatanas verticais esverdeadas. Cabeça anegrada. Caudal inteiramente amarelo-alaranjada. Na parte superior do opérculo, uma mancha arredondada ou em meia lua, azul, orlada de amarelo.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie litoral.

Centropyge aurantonotus Burgess, 1974



Corpo ovalado. Boca pequena, protractil, com dentes em forma de cerdas distribuídos em faixas nos ossos bucais. Região do osso pré-orbital com 2 a 3 espinhos fortes dirigidos para trás. Dorsal anteriormente constituída por 14 a 15 espinhos, seguidos de 15 a 17 raios moles; anal com 3 espinhos e 17 raios. Raios anteriores da dorsal e da anal não prolongados, aproximadamente do mesmo comprimento que os raios imediatamente subsequentes; contorno posterior da dorsal arredondado; da anal, angular.

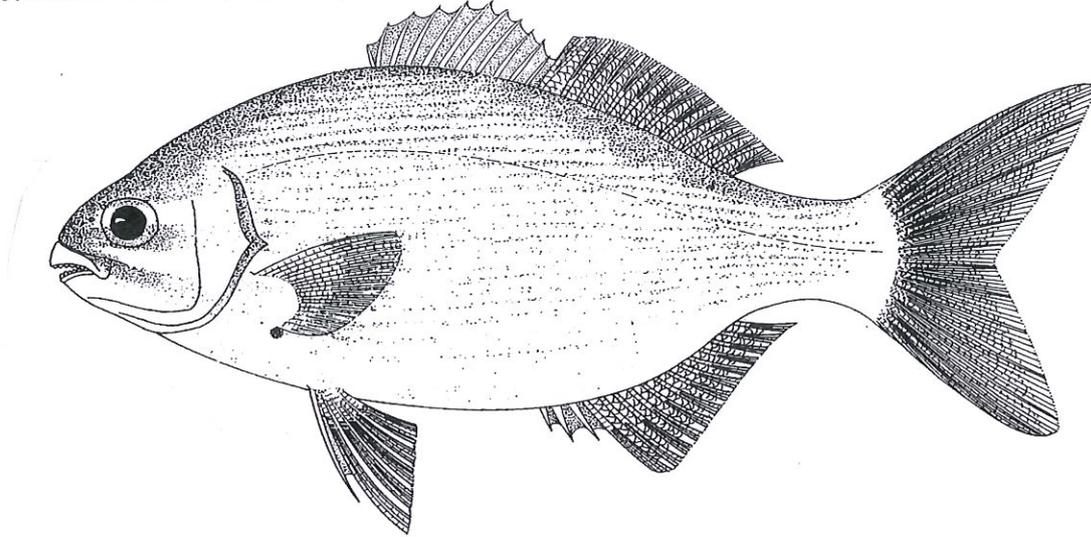
Coloração dorsal, cabeça e área pré-pélvica amareladas; parte restante do corpo, abaixo da linha lateral, negra; uma marca negra no canto da boca e um anel negro incompleto em volta do olho. Barbatana dorsal amarelada, com exceção da parte mole posterior. Anel em volta do olho de cor azulada, bem como outras marcas e estrias pequenas da cabeça.

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie de fundos rochosos e em recifes de coral, em profundidades de cerca de 25 metros.

KYPHOSIDAE

Kyphosus sectatrix (Linnaeus, 1766)

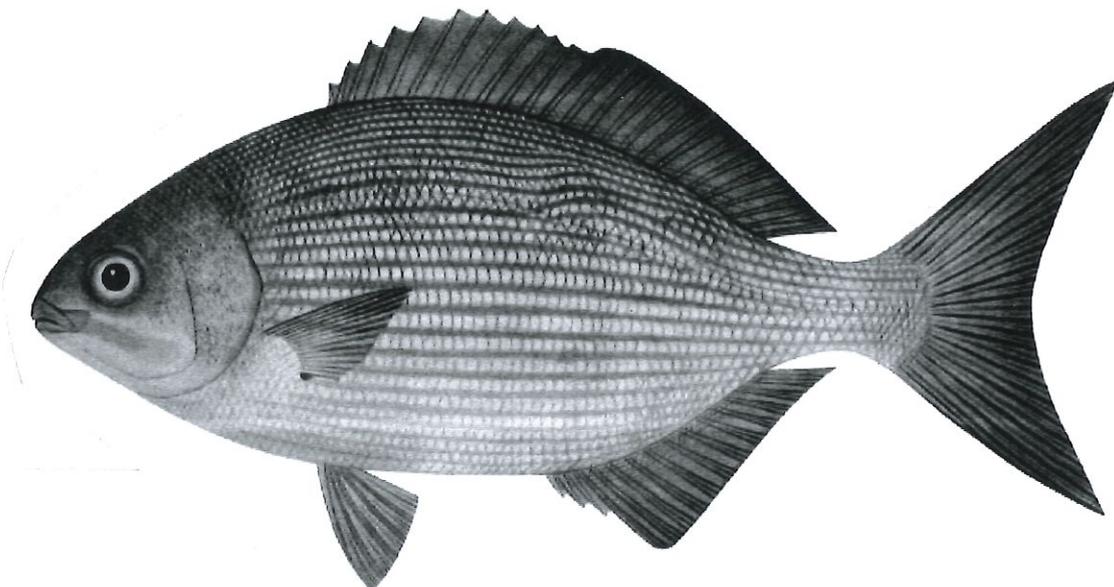


Nome português: preguiçosa, preguiçosa-branca
Nome local: sopa

Corpo de contorno elíptico, moderadamente comprimido. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca fendida horizontalmente. Maxilares com uma série externa de dentes incisiformes, de bordo arredondado, providos de uma base horizontal que se estende para o interior da boca; internamente uma banda estreita de dentes viliformes. Dentes finos nos palatinos e na língua. Pré-opérculo denticulado. Branquispinhas em número de 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 10 a 12 raios moles. Escamas pequenas e rugosas. Linha lateral com 51 a 58 escamas.

Coloração cinzento-escura, com linhas longitudinais pouco visíveis amarelo-esbranquiçadas. Comprimento máximo observado: 75 cm. Espécie nerítica.

Kyphosus vaigensis (Quoi & Gaimard, 1825)



Nome português: preguiçosa-amarela
Nome local: sopa

Corpo ovalado, alto, moderadamente comprimido. Cabeça curta com o focinho arredondado. Boca fendida horizontalmente. Dentes finos nos palatinos e na língua. Preopérculo ligeiramente denticulado. Dorsal com XI raios espinhosos seguidos de 13 a 15 raios moles. Anal com III raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Escamas pequenas e rugosas.

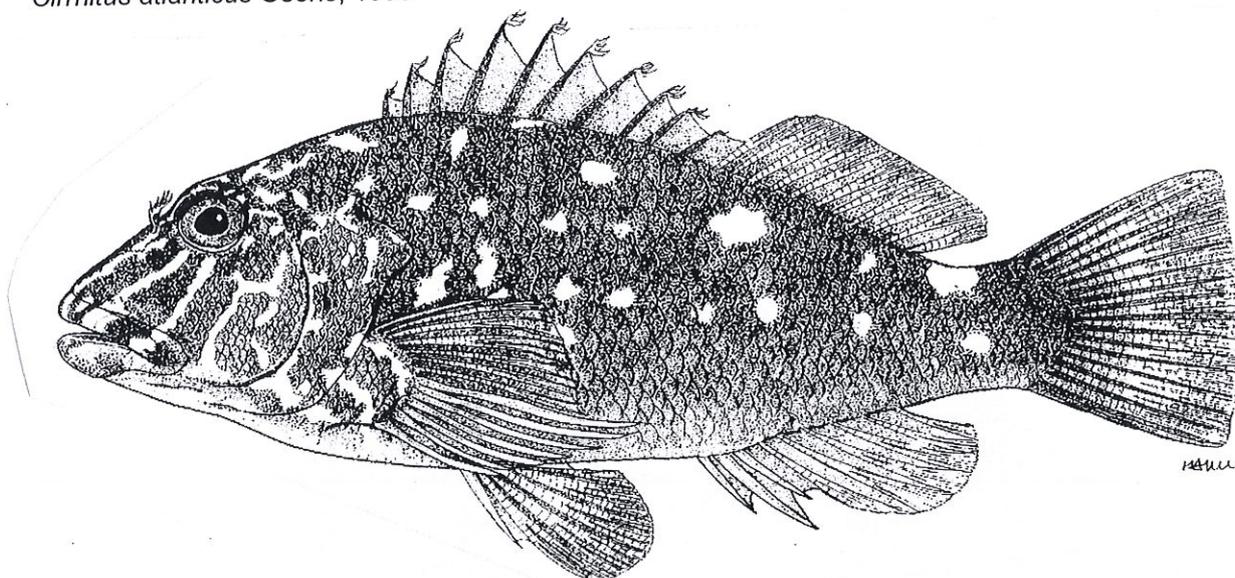
Coloração geral cinzento escuro com raios amarelos horizontais ao longo do corpo. Cabeça com duas linhas amarelas ligeiramente oblíquas.

Comprimento máximo observado: 70 cm.

Espécie nerítica.

CIRRHITIDAE

Cirrhitus atlanticus Osório, 1893



Corpo oblongo, pouco comprimido. Comprimento da cabeça contida cerca de três vezes no comprimento do corpo. Espaço interorbital cerca de cinco vezes no comprimento da cabeça. Margem superior do preopérculo finamente serreada. Dentes palatinos presentes. Dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 11 raios moles. Peitorais não atingindo a origem da anal. Anal com 3 raios espinhosos e 6 raios moles. Pélvicas atingindo o ânus. Caudal ligeiramente marginada ou suavemente arredondada. Quatro séries de escamas grandes por baixo da linha lateral a meio do corpo. Branquispinhas 5 + 1 + 13.

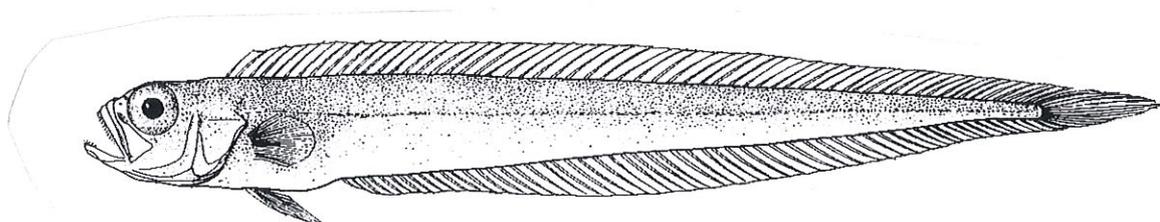
Coloração dorsal acastanhada, mais escura na parte posterior. O corpo apresenta algumas malhas esbranquiçadas. Alguns raios brancos à volta dos olhos. Barbatanas azuladas e avermelhadas. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 200 mm.

Espécie benthica em fundos baixos.

CEPOLIDAE

Cepola pauciradiata Cadenat, 1949



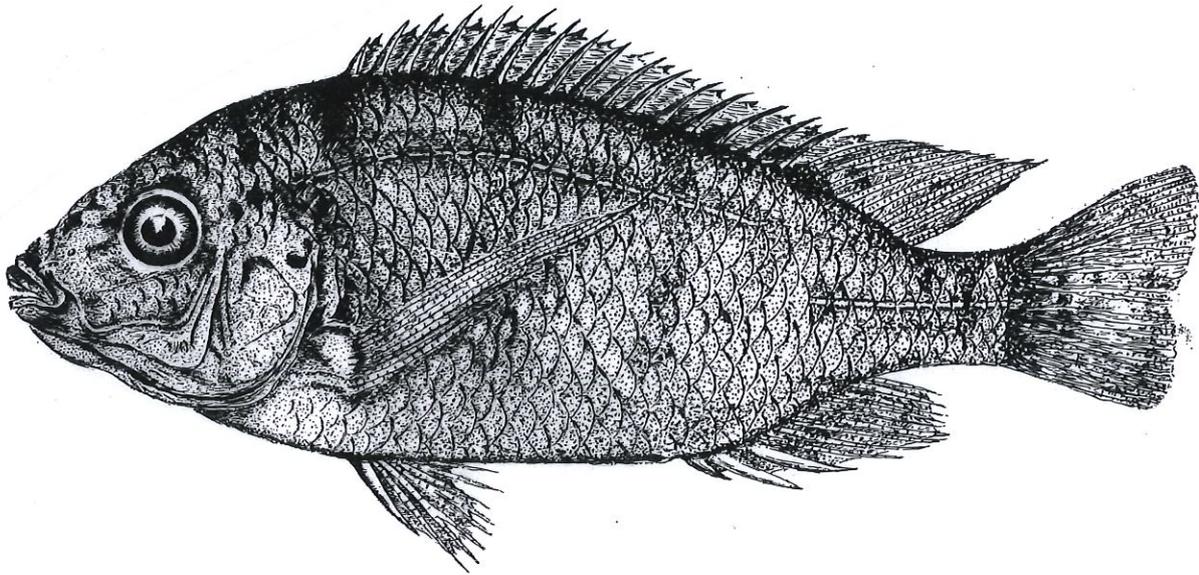
Corpo muito alongado, baixo, fortemente comprimido. Olhos grandes, laterais. Diâmetro do olho, contido mais de 3 vezes na altura do corpo, e no comprimento da cabeça. Comprimento do corpo contido mais de 10 vezes no comprimento total. Boca terminal, oblíqua, protráctil. Maxilar exposto; sem supramaxilar. Maxilas com dentes pequenos e agudos, viliformes. Aberturas operculares extensas. Barbatana dorsal com 60 a 62 raios muito alongada; anal também alongada, com 53 a 54 raios; ambas ligadas à caudal que apresenta 10 raios; pélvicas com 1 espinho e 5 raios ramificados.

Coloração rósea, mais intensa na região dorsal e cabeça. Barbatanas vermelhas amareladas. Comprimento máximo observado: 23cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 40 e 180 metros.

CICHLIDAE

Oreochromis mossambicus (Peters, 1852)



Nome português: **Tilápia**

Escamas do ventre reduzidas, comparando com os dos flancos. Zona pré-orbital sem escamas. Dentes bicúspides. Altura do osso pré-orbital em relação ao comprimento da cabeça, cerca de 34,2%. Anal com III espinhos. Dentes faríngeos pequenos com uma longa lâmina. Comprimento da peitoral em relação ao comprimento do corpo, 35,7%.

Coloração dorsal castanho-amarelado, progredindo para a região ventral, mais clara.

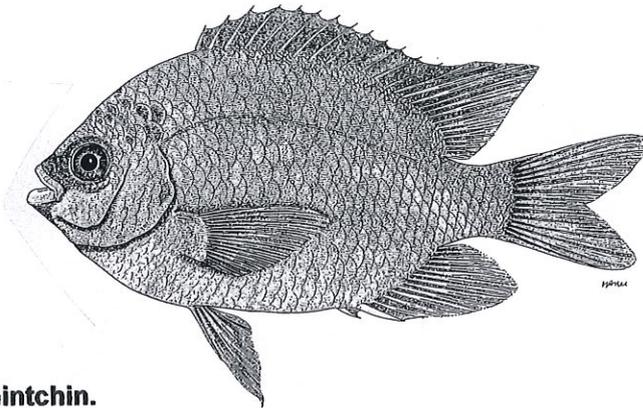
Comprimento máximo observado: 16 cm.

Espécie dulciaquícola.

Obs: Espécie introduzida por recomendação da Organização das Nações Unidas, para o combate da malária.

POMACENTRIDAE

Abudefduf hoefleri (Steindachner, 1882)



Nome local: **tchintchin.**

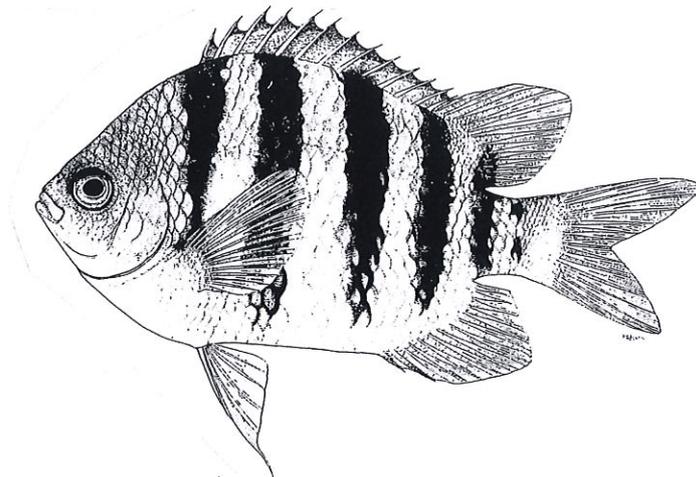
Corpo muito oval. Focinho curto, o perfil superior com uma depressão acima das narinas. Olho com o bordo posterior situado a cerca de metade do comprimento da cabeça. Diâmetro do olho pouco maior que o focinho. Maxilar quase atingindo o bordo anterior do olho. Narinas no último terço do focinho. Espaço interorbital convexo. Arco superior da linha lateral moderadamente convexo. Caudal profundamente bifurcada. Barbatana dorsal com 13 espinhos e 14 raios moles. Anal com 2 espinhos e 13 raios moles. 5 escamas acima da linha lateral e 12 abaixo. Escamas tubulares em número de 21 na linha lateral. Dentes unisseriados, com as pontas truncadas.

Coloração azul-violeta, tendo cada escama do corpo uma pinta amarelo-dourada mais ou menos intensa.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie litoral, em águas pouco profundas.

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)



Nome português: castanheta.

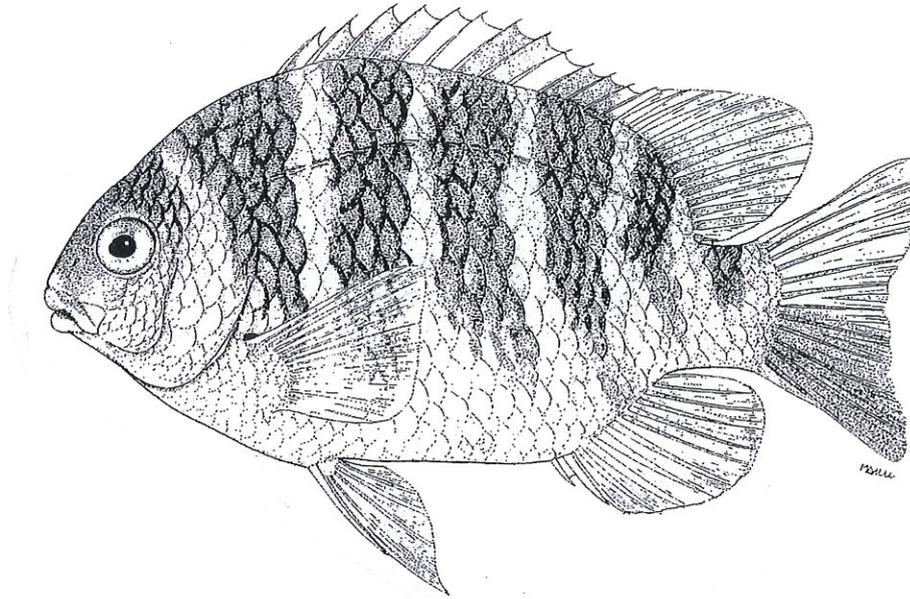
Corpo de contorno ovóide, curto e alto, comprimido. Maxila com uma só fiada de dentes fixos, incisiformes. Margem do opérculo não denticulada. Barbatana dorsal com 13 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Peitorais com 18 a 19 raios moles. Linha lateral com 20 a 21 escamas ctenóides. Branquispinhas em número de 25 a 28.

Coloração esbranquiçada a azul-pálida, dorsalmente amarelada, com cinco faixas negras nos flancos.

Comprimento máximo observado: 18 cm.

Espécie litoral, em águas de pouca profundidade.

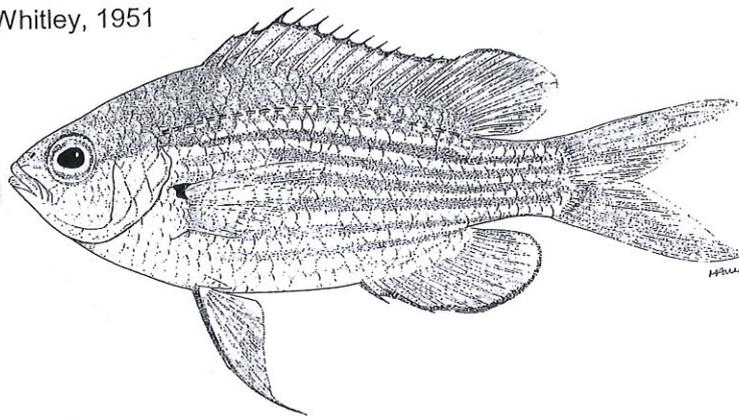
Abudefduf taurus (Muller & Troschel, 1848)



Corpo bastante alto, comprimido. Dorso moderadamente elevado. Perfil anterior suavemente convexo. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca pequena e terminal. O maxilar quase atinge o bordo anterior do olho. Pré-opérculo quase inteiro. Suborbital bastante largo. Dorsal comprida, contínua, com 13 espinhos fortes e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 26 a 28 na linha lateral, 3 acima e 9 abaixo. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caudal moderadamente bifurcada, com lobos não angulosos. Dentes unisseriados bastante grandes, achatados e distintamente bífidos.

Coloração castanho-escuro. Juvenis com bandas transversais mais largas do que os intervalos pálidos, ficando indistintas com a idade. Barbatana peitoral com a axila preta. Comprimento máximo observado: 19 cm. Espécie litoral, de águas pouco profundas.

Chromis cadenati Whitley, 1951



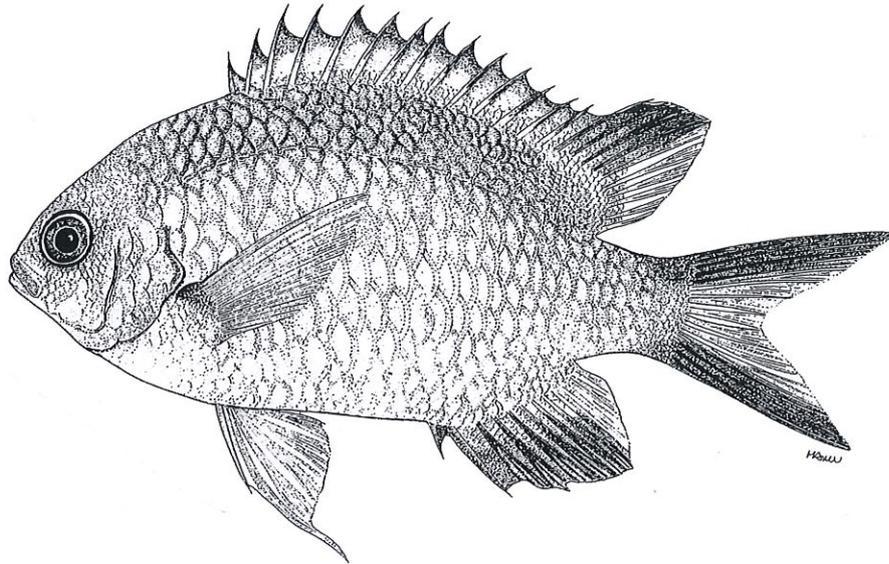
Corpo relativamente alongado; altura do corpo 40.3 a 44.7 % do comprimento total. Dorsal com 14 espinhos, seguidos de 10 a 11 raios; anal com 2 espinhos e 11 (raramente 10 ou 12) raios moles; peitorais com 20 (ocasionalmente 19 ou 21). Segundo espinho anal sempre mais curto que o maior raio da anal. Linha lateral com 18 a 20 escamas. Branquispinhas em número de 23 a 25 no primeiro arco branquial.

Coloração amarelo ou castanho-dourado, tornando-se prateado para a região ventral, com bandas prateadas ao longo dos flancos. Dorsal e anal amareladas com terminal azulado; margem superior e inferior da caudal, amarelada. Uma mancha escura presente na axila da peitoral.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie costeira, até cerca de 70 m de profundidade.

Chromis limbata (Valenciennes, 1833)



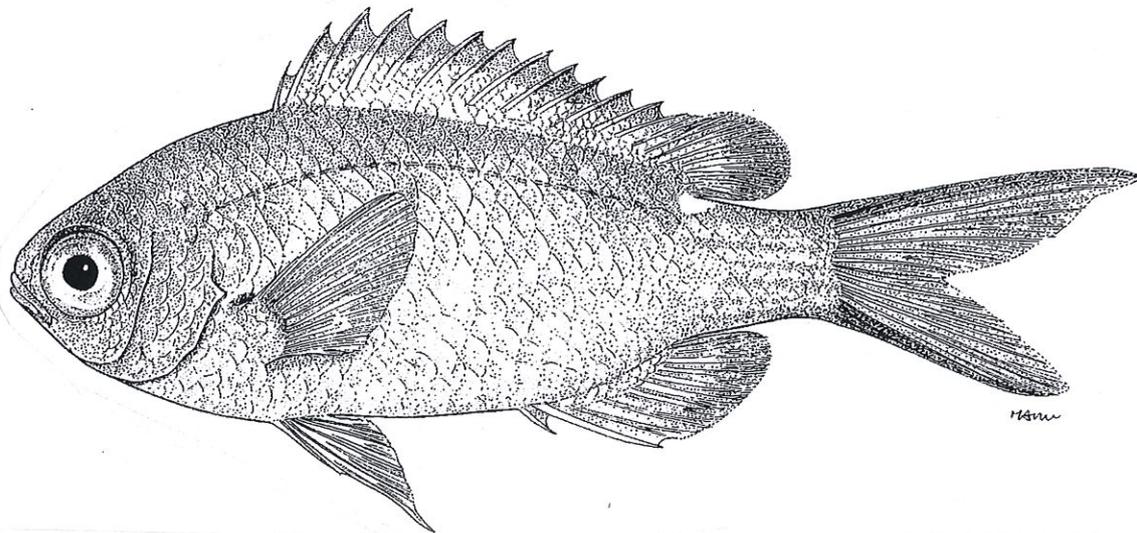
Barbatanas peitorais com 19 a 20 raios (raramente 18). Barbatana dorsal com 16 espinhos e 11 a 12 raios moles; barbatana anal com 2 espinhos e 11 a 12 raios moles.

Coloração nos adultos acastanhada com bandas anegradas ao longo das barbatanas dorsal e anal e nas extremidades da barbatana caudal.

Comprimento máximo observado: 180 mm.

Espécie do litoral.

Chromis multilineata (Guichenot, 1853)



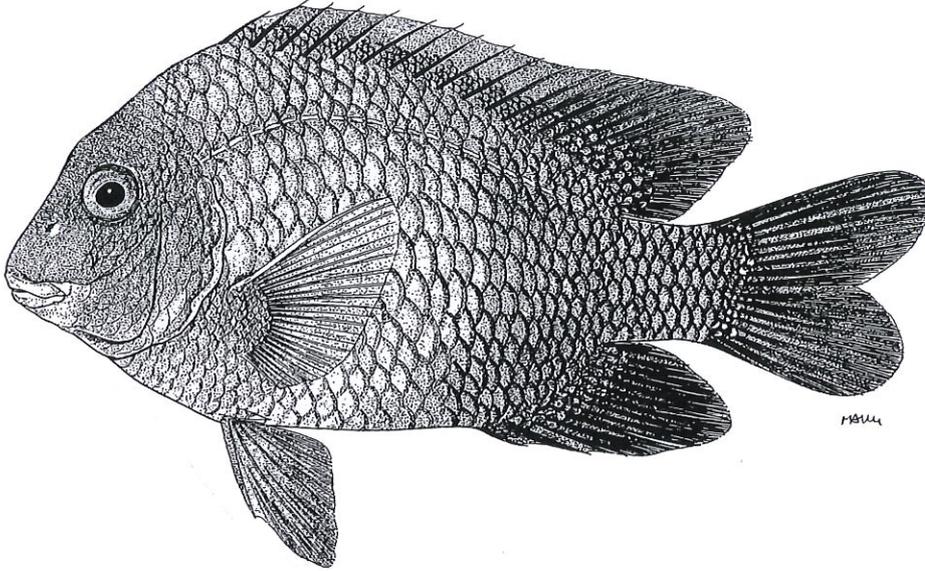
Cabeça contida cinco vezes no comprimento total. Diâmetro ocular igual ao espaço interorbital, maior que o focinho e ligeiramente menor que o pós-ocular. Boca protrátil, pequena quase atingindo o bordo anterior do olho. Pré-opérculo moderadamente denteado. Escamas ctenóides. Origem da dorsal um pouco atrás da ventral, com 12 espinhos e 11 raios moles, o quarto espinho maior. Raios dorsais maiores que os espinhos. Anal oposta à dorsal mole, com 2 espinhos e 11 raios moles. O primeiro espinho da anal muito curto, cerca de um terço do segundo espinho. Caudal bifurcada, de lobos pontiagudos, sendo o superior o mais comprido. Peitoral inserida um pouco antes da ventral. Ambas as barbatanas atingem o ânus. Dentes cónicos, em banda, nos maxilares. Palato sem dentes. Narina mais perto do olho do que da extremidade do focinho.

Coloração cinzento-clara. Axila da peitoral preta. Bordos superior e inferior da caudal mais escuros.

Comprimento observado: 9 cm.

Espécie litoral, até cerca de 15 m de profundidade.

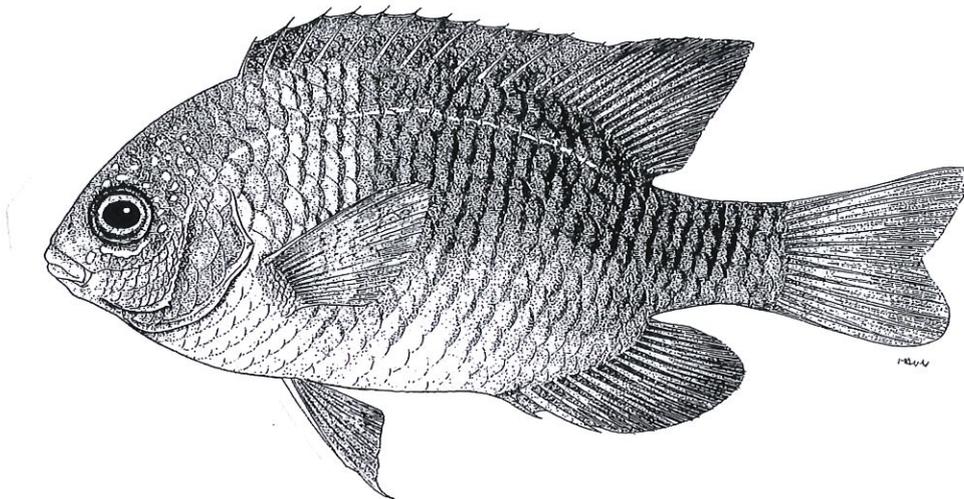
Microspathadon frontatus Emery, 1970



Corpo de contorno ovóide, curto e alto. Boca pequena, com as maxilas ao mesmo nível anteriormente. Olhos grandes. Dorsal com 12 raios espinhosos, seguido de 16 a 17 raios moles; barbatana anal com 2 espinhos e 12 a 13 raios moles; peitorais com 22 a 25 raios. Linha lateral com 20 a 22 escamas. Branquiáspinas em número de 16 a 20 no ramo inferior.

Coloração geral castanho escuro.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie litoral, em águas de pouca profundidade.

Stegastes imbricatus (Jenyns, 1842)



Nome português: castanheta.

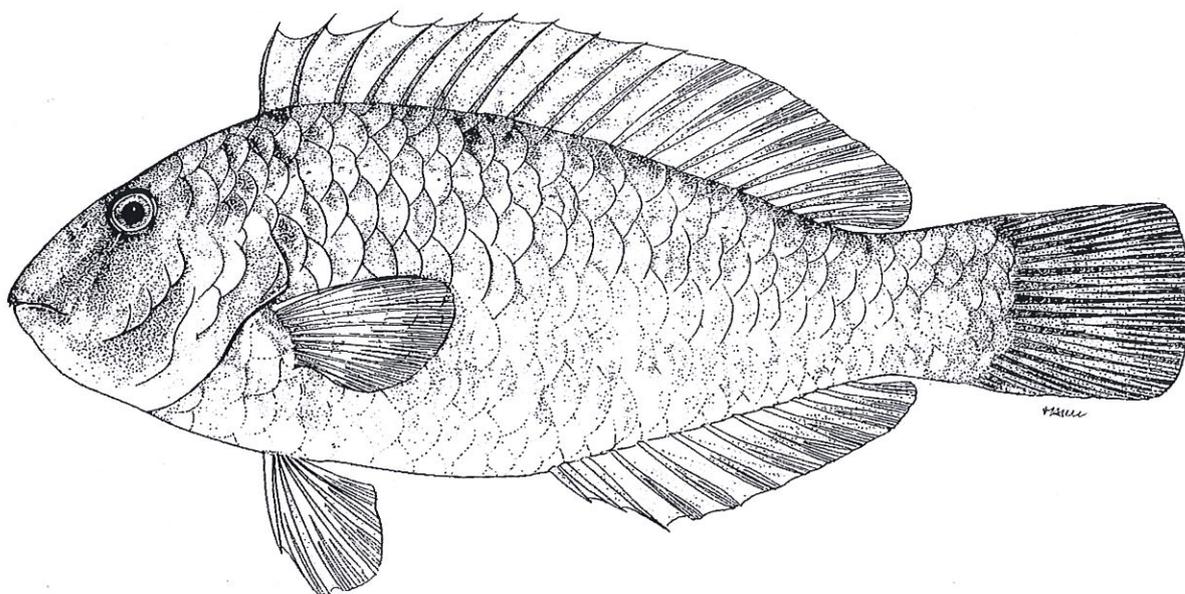
Corpo alongadamente oval, comprimido. Altura máxima ao nível da base da peitoral. Pedúnculo caudal fortemente comprimido. Focinho obtusamente convexo. Olho de tamanho moderado. Bordo posterior do olho, a meio do comprimento da cabeça. Diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho e igualando o espaço interorbital. Boca pequena, terminal, com os maxilares ao mesmo nível. A extremidade do maxilar atinge ou ultrapassa ligeiramente o bordo anterior do olho. Barbatana dorsal com 12 espinhos e 15 raios moles. Anal com 2 espinhos e 12 a 13 raios moles. Escamas em número de 18 a 19 na região superior

da linha lateral. 3 escamas acima da linha lateral e 9 abaixo. Escamas pré-dorsais em número de 15 a 20. Opérculo com 2 espinhos curtos, largos e afastados. Bordo do opérculo regularmente denteado. Branquispinhas em número de 8 + 10, lanceoladas. Dentes incisivos truncados e unisseriados em cada maxila. Base das barbatanas verticais densamente coberta de pequenas escamas. Linha lateral com a secção superior um pouco arqueada. Tubos grandes, simples e bem expostos. Caudal bifurcada.

Coloração castanho-azeitona na face dorsal, pálida e amarelada na face ventral. Região dorsal do corpo com pontos azuis mais ou menos dispersos, normalmente muito densos, perto da cabeça. Por vezes uma malha escura na axila da peitoral e um ocelo negro, bordado de azul na parte da frente da dorsal mole. Pedúnculo caudal e barbatana caudal amarelo-dourado-vivo. Comprimento máximo observado: 10 cm. Espécie litoral, até cerca de 10 m de profundidade.

SCARIDAE

Nicholsina collettei Schultz, 1968



Nome português: papagaio esmeralda

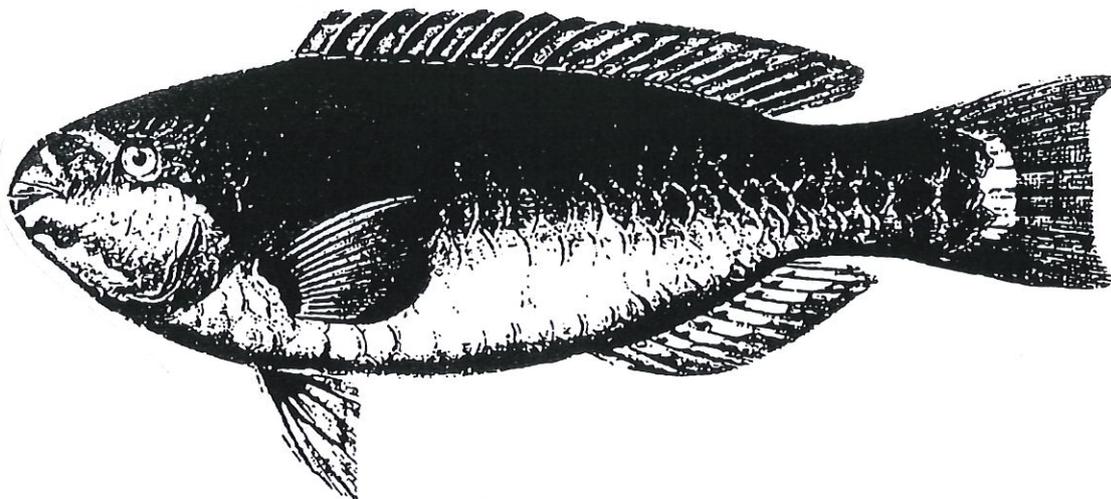
Corpo pouco alongado. Focinho comprido e cónico. A altura do corpo, 3 a 3.2 vezes no comprimento total. Dentes reunidos somente na base, não formando placa dentária. Dentes incisivos à frente dos maxilares, visíveis mesmo com a boca fechada. Barbatana dorsal com espinhos flexíveis. Barbatanas peitorais com 12 a 13 raios. Caudal ligeiramente arredondada. Uma fiada de escamas na face. Um pequeno cirro no bordo anterior da 1ª abertura nasal.

Coloração geral verde-olivácea, com manchas escuras no dorso; mais claro nos flancos e na região ventral. Escamas mais escuras nos bordos que no centro. Dois raios diagonais alaranjados nas bochechas; a primeira parte da comissura da boca até ao olho. Barbatanas ímpares rosadas, com uma mancha negra na parte anterior da dorsal.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie de águas costeiras em profundidades compreendidas entre 20 a 50 metros.

Scarus hoefleri (Steindachner, 1882)



Nome português: papagaio, peixe-papagaio.

Nome local: bulhão papagaio.

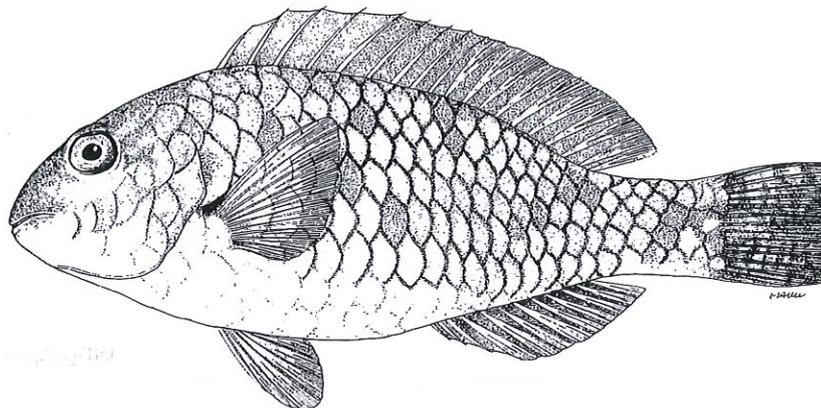
Corpo fusiforme e comprimido. Dentes completamente soldados, formando nos maxilares um par de placas em forma de bico. As placas superiores cobrem ligeiramente as inferiores quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 24 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos flexíveis e 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles. Peitorais com 14 raios. Caudal arredondada ou levemente chanfrada. Escamas em número de 7 na linha média pré-dorsal.

Coloração muito forte nos machos adultos, predominando o laranja, o verde, o azul e o amarelo. As fêmeas são amareladas. Placas dentárias azul-esverdeadas.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie costeira de águas pouco profundas.

Sparisoma choati Rocha, Brito & Robertson, 2012



Nome português: peixe-papagaio

Nome local: didião tenete ; bulhão congo

Corpo fusiforme e comprimido. Cabeça moderadamente comprida. Boca oblíqua e terminal. Dentes completamente soldados, formando um par de placas em forma de bico. Dorsal com 9 espinhos e 10 raios moles ; anal com 3 espinhos e 9 raios moles; peitorais com 12 a 13 (raramente 13); pélvicas com 1 espinho e 5 raios moles. Linha lateral com 23 a 26 escamas. Branquispinhas em número de 11 a 14 no primeiro arco branquial.

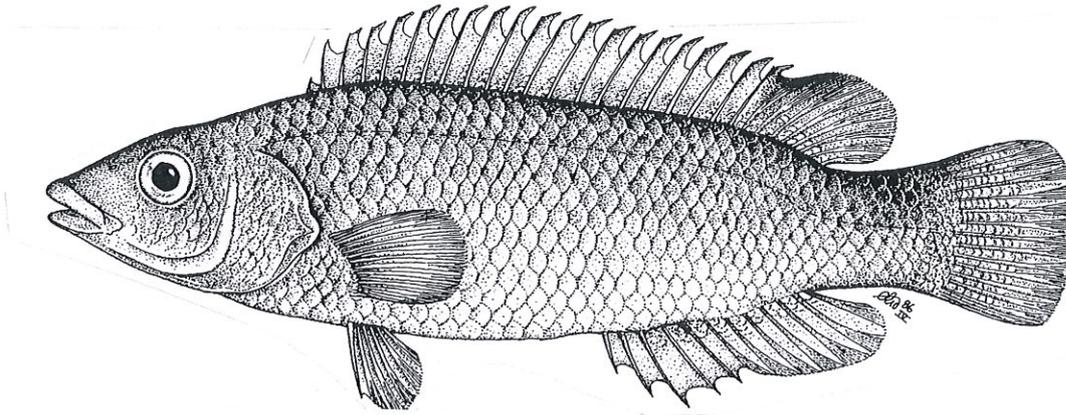
Coloração castanho-acinzentado a vermelho acinzentado; parte inferior da cabeça e ventre mais pálido. Escamas castanho-avermelhadas distribuídas irregularmente ao longo dos flancos resultando num padrão de aparência de mosaico.

Comprimento máximo observado : 12.88 cm

Espécie de fundos rochosos em profundidades compreendidas entre 2 e 30 m.

LABRIDAE

Acantholabrus palloni (Risso, 1810)



Nome português: Bodião, truta-do-alto, vidro

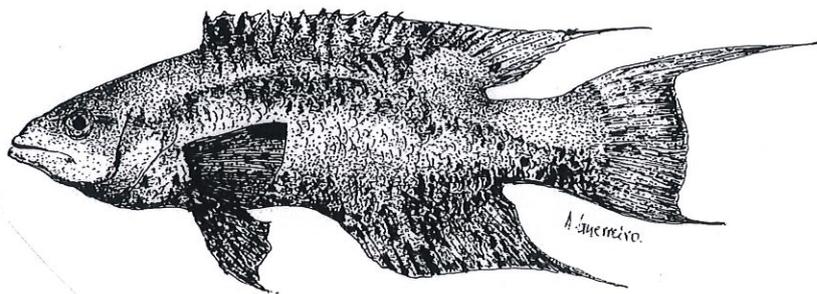
Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Boca terminal com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Lábios com pregas longitudinais. Origem da dorsal ao nível da base das peitorais. Dorsal com 19 a 21 raios espinhosos, seguidos de 8 a 10 raios moles. Barbatana anal com 4 a 5 raios espinhosos e 5 a 8 raios moles. Espinhos da anal de comprimento gradualmente crescente e a porção mole arredondada, semelhante à porção mole da dorsal. Caudal arredondada. Peitorais com 14 a 15 raios moles, mais longas que as pélvicas e inseridas na metade inferior da altura do corpo.

Coloração dorsal alaranjada, castanho-olivácea, castanho-violeta ou azulada; flancos róseos ou amarelados. Ventre esbranquiçado. Região dorsal com manchas escuras mais ou menos aparentes. Barbatanas amareladas. Uma mancha negra na margem dorsal do pedúnculo caudal, junto à base da barbatana caudal.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécies demersal, em fundos compreendidos entre 12 e 250 metros.

Bodianus pulchellus (Poey, 1825)



Nome local: bodião bica.

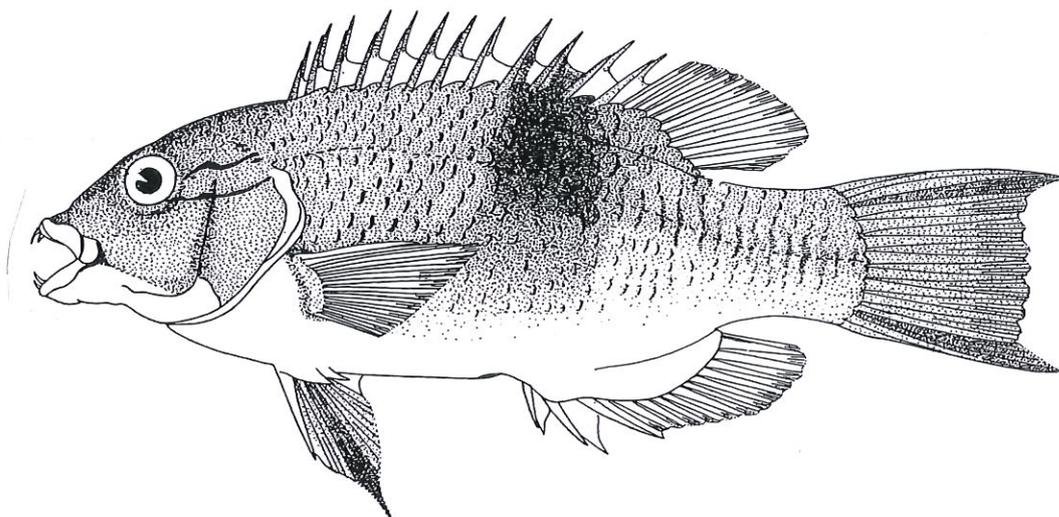
Corpo alongado, cerca de 2,7 a 3,4 vezes o comprimento do corpo. Boca arqueada com caninos muito desenvolvidos e inclinada para a frente em ambas as mandíbulas. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos seguidos de 9 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raio moles. Pedúnculo caudal muito alto, com a caudal truncada e apresentando as extremidades muito desenvolvidas. Branquispinhas em número de 15 a 16 no primeiro arco branquial.

Coloração geral vermelha, com uma ampla banda esbranquiçada que parte da região inferior da cabeça e percorre o corpo até ao pedúnculo caudal. Região posterior da dorsal e parte superior do pedúnculo caudal e da caudal apresenta uma coloração de amarelo vivo. No início da dorsal espinhosa uma mancha negra.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 5 e 35 metros.

Bodianus speciosus (Bowdich, 1825)



Nome português: peixe-cão, bodião-cão, cão-do-mar.
Nome local: bulhão.

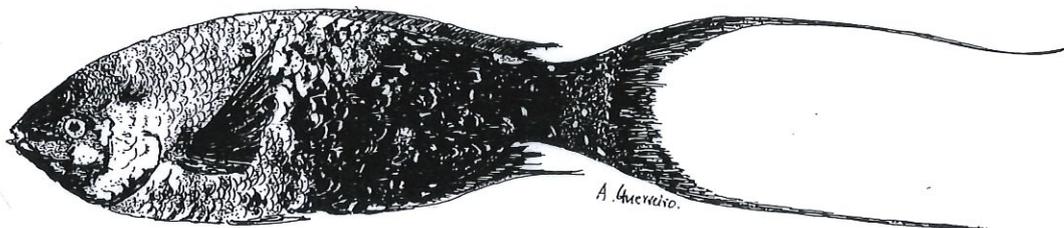
Corpo oblongo, comprimido. Cabeça com o perfil superior oblíquo, levemente curvo até à origem da dorsal. Maxilares aproximadamente ao mesmo nível, com uma série de dentes caninos, sendo os 4 anteriores fortes e salientes. Caninos posteriores presentes. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Raios espinhosos e primeiros raios moles da dorsal de comprimento semelhante. Peitorais com 2 raios simples e 15 raios bifurcados. Raios superiores e inferiores da caudal alongados. Linha lateral contínua, formando uma curva suave, com 35 a 50 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos avermelhada. Uma grande faixa vertical castanho-violácea, abrangendo parte dos raios espinhosos e moles da barbatana dorsal e estendendo-se abaixo da linha lateral. Uma mancha pouco nítida no pedúnculo caudal. Raios superiores e inferiores da caudal negros. Dorsal mole e anal com manchas vermelho-alaranjadas.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 40 m.

Clepticus africanus Heiser, Moura e Robertson, 2000



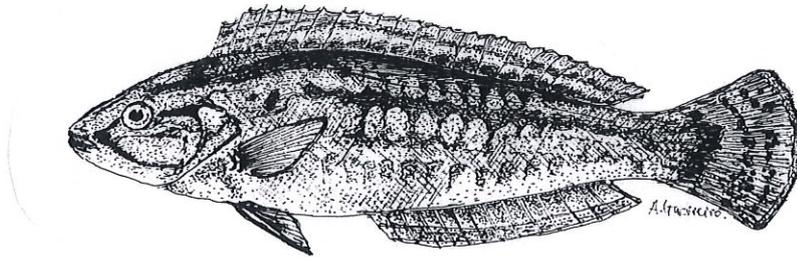
Corpo alongado, cerca de 2,7 a 3,3 vezes o comprimento standard. Dorsal contínua, baixa, formada por 12 raios espinhosos seguidos de 10 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 12 raios moles; peitorais longas com 15 raios; caudal com 11 a 13 raios. Linha lateral contínua com 32 a 34 escamas. Boca pequena, muito oblíqua, dois pares de caninos na mandíbula superior; um par na inferior. Cabeça e focinho pontiagudos. Focinho curto, cerca de 23 a 29% do comprimento da cabeça. Caudal em forquilha com a margem posterior côncava, as extremidades dos lóbulos muito desenvolvidos. Branquispinhas em número de 26 a 32.

Coloração púrpura com tons amarelados na região inferior do corpo. Cabeça escura, dois terços posteriores do dorso e barbatanas pares. Ventre esbranquiçado, com as extremidades das escamas escuras, dando o efeito de axedrezado. Filamentos alongados das barbatanas anal e caudal, douradas.

Comprimento máximo observado: 20,5 cm.

Espécie litoral em profundidades compreendidas entre 5 e 50 metros.

Coris atlantica Günther, 1862



Nome português: rainha, lolongo praia.

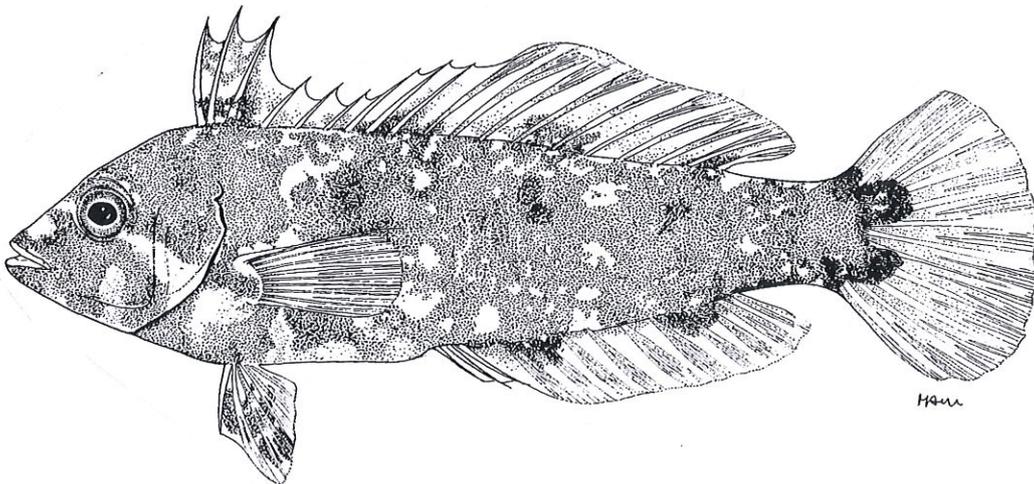
Corpo oblongo e comprimido. Focinho não tão pontudo quanto *C. julis*. Boca pequena, com as comissuras atingindo apenas o meio da distância pré-ocular. Maxilares com dentes cónicos, dispostos em duas séries, e com caninos anteriores bem desenvolvidos. Dorsal com 9 espinhos seguidos de 12 raios moles; anal com 2 espinhos e 12 raios moles; peitorais com 12 raios; ventrais com 6 raios moles; caudal arredondada. Linha lateral contínua, bruscamente curva para baixo, ao nível dos últimos raios moles da dorsal.

Coloração bastante variável, em função do sexo e do estado de maturação. Geralmente apresenta cores mais vivas nos machos, predominando o verde, o laranja, o vermelho e o azul. Uma banda azulada ao longo da dorsal laranja.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 1 e 120 metros.

Doratonotus megalepis Günther, 1868



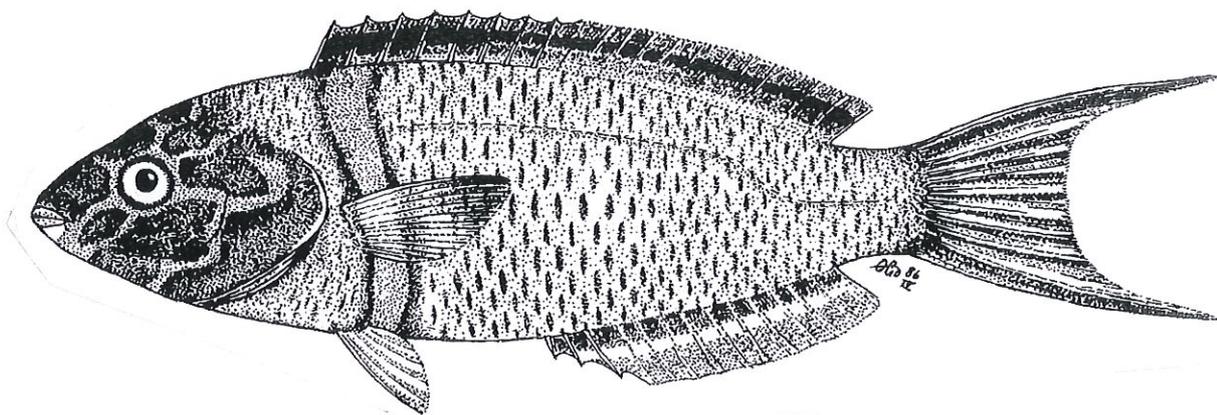
Corpo relativamente alto, contido cerca de 2,5 a 3,1 vezes no comprimento do corpo. Linha lateral interrompida. Cabeça pequena com o focinho aguçado. Dorsal com 9 raios espinhosos, com a margem côncava na região média, seguidos de 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Branquispinhas em número de 15 a 16 no primeiro arco branquial.

Coloração geral verde claro, com uma mancha branca oblíqua que parte da extremidade inferior do olho. Numerosas manchas brancas disseminadas pelo corpo.

Comprimento máximo observado: 8 cm.

Espécie do litoral em profundidades compreendidas entre 1 e 5 metros.

Thalassoma newtoni Osório, 1891



Nome português: peixe-verde, realengo, cambulo, bodião-meredia.

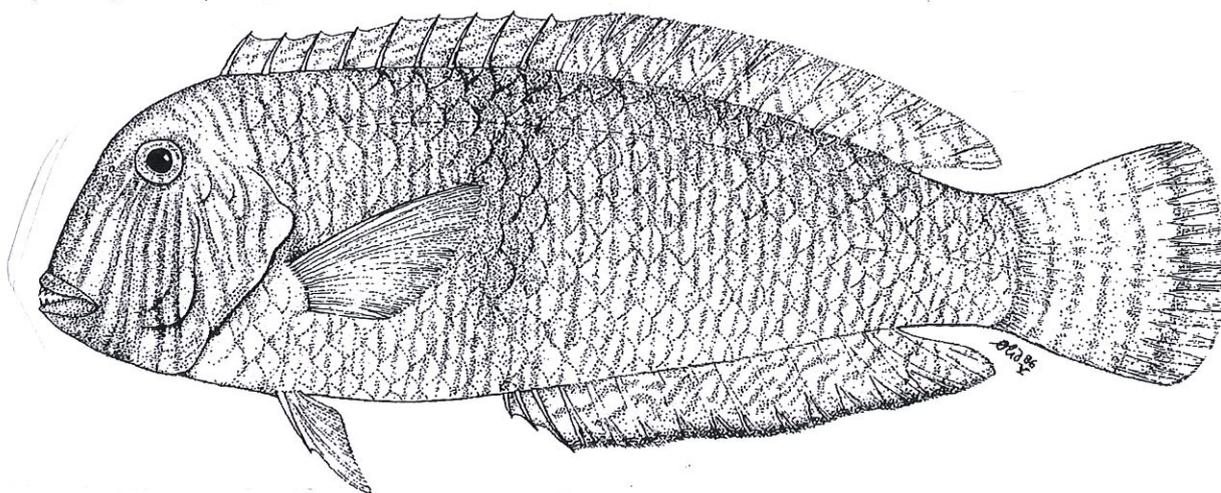
Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Comprimento do focinho bastante maior que o diâmetro ocular. Boca terminal, lábios relativamente espessos. Maxilar atingindo o meio da distância pré-ocular. Maxilas com uma só série de dentes, dos quais 2 anteriores são fortes caninos; sem caninos posteriores e sem dentes semelhantes a incisivos. Dorsal com 8 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos a 11 raios moles. Caudal profundamente chanfrada, com os lobos mais ou menos alongados nos adultos. Linha lateral com 27 a 31 escamas.

Cabeça com bandas azuis turquesas irregulares. Dorsal verde, com uma banda larga, azul, mais ou menos escura. Anal marginada de verde claro intenso e com a metade basal violeta. Caudal com linhas verdes e vermelhas e amareladas no centro, e uma banda avermelhada ao longo de cada lobo. Uma mancha verde e outra amarelo vivo sob a peitoral e uma banda ligeiramente oblíqua da mesma cor, atravessa o corpo atrás desta barbatana. Anais esbranquiçadas ou verde muito claro. Olhos vermelhos.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie litoral, em fundos compreendidos entre 50 cm e 50 metros de profundidade.

Xyrichtys novacula (Linnaeus, 1758)



Nome português: **mordedor**.

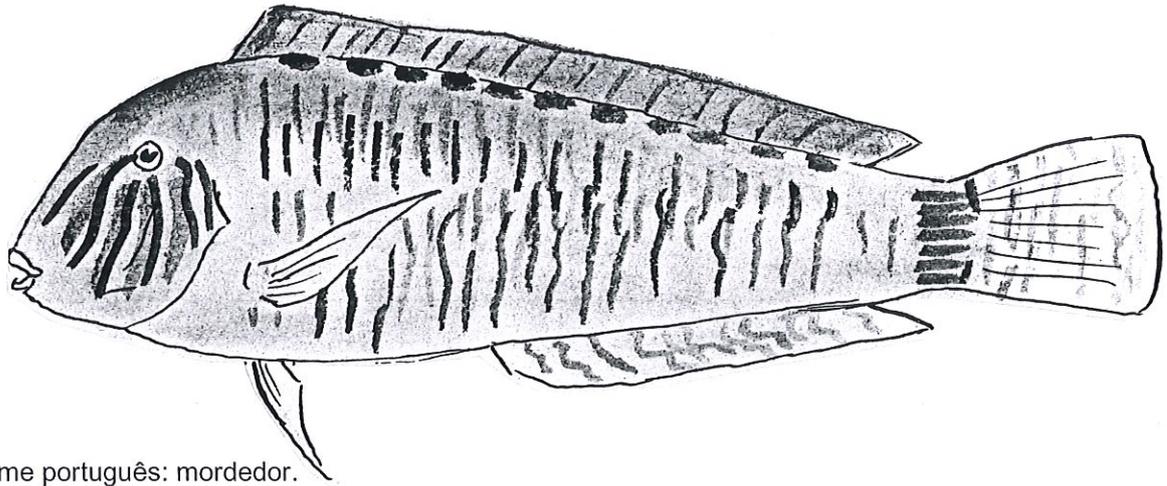
Corpo oblongo, com a maior altura situada logo atrás da cabeça e diminuindo gradualmente até à barbatana caudal, fortemente comprimido. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, pequena, situada muito abaixo, com um par de caninos anteriores nos dois maxilares. Dorsal comprida, com 9 a 10 raios duros e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios duros e 11 a 13 raios moles. Linha lateral interrompida no pedúnculo caudal, com 24 a 29 escamas grandes e finas.

Coloração geral vermelho-laranja ou rosa. Cada escama com um traço vertical azulado. Cabeça com várias listas verticais, alternadamente azuis e laranja. Barbatanas amareladas, as verticais com linhas ondulantes azuladas.

Comprimento máximo observado: 18 cm.

Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 1 m e 50 m.

Xyrichthys sanctaehelenae (Günther, 1868)



Nome português: mordedor.

Corpo oblongo, com a maior altura situada logo atrás da cabeça, diminuindo gradualmente até à caudal. Altura do corpo contida três vezes no comprimento total. Perfil da cabeça muito vertical. Linha lateral com 28 escamas. Cinco escamas por cima da linha lateral até à origem da dorsal. Uma série de escamas correm em diagonal de cima para baixo e para a frente da parte de trás do olho até à extremidade posterior da pupila. Branquispinhas em número de 23 ou 24. Barbatanas pélvicas curtas. Só o primeiro espinho dorsal é flexível. Caudal ligeiramente arredondada.

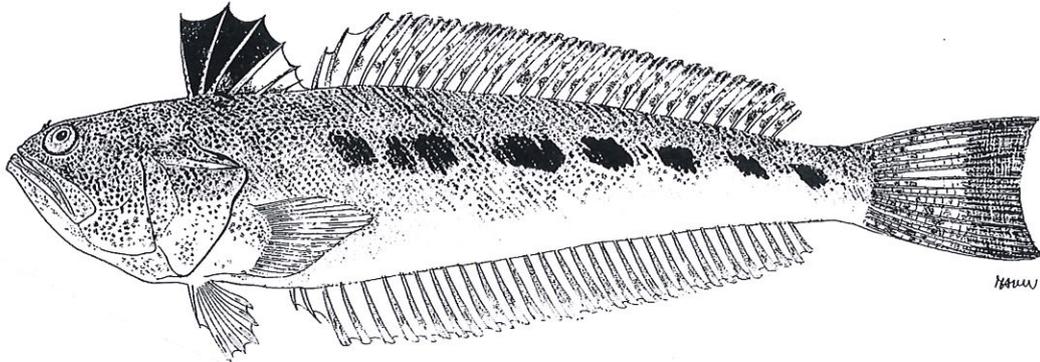
Coloração geral castanho amarelado. Face ventral da cabeça e corpo esbranquiçado. Barbatanas amarelo-esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 27 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 1 m e 50 m.

TRACHINIDAE

Trachinus araneus Cuvier, 1829



Nome português: peixe-aranha-pontuado.

Nome local: aranha.

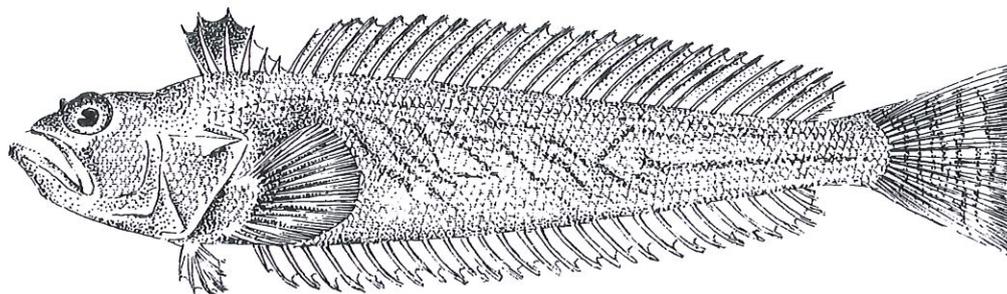
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho curto. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho e contido cerca de seis vezes no comprimento da cabeça. Espaço interorbital ligeiramente côncavo, de superfície lisa, e de largura aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vômer. Um forte espinho no ângulo superior do opérculo e dois espinhos no bordo antero-dorsal da órbita. Branquispinhas em número de 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 a 7 raios espinhosos, a segunda com 26 a 29 raios moles. Anal com 2 espinhos e 29 a 31 raios moles. Linha lateral com 75 a 80 escamas pequenas.

Coloração cinzento-amarelada. Regiões dorsais com pequenas manchas escuras. Flancos com uma a três séries longitudinais de manchas escuras, estendendo-se a altura da base da peitoral. Primeira barbatana dorsal quase inteiramente negra, caudal marginada de negro e com algumas pontuações escuras.

Comprimento máximo observado: 45 cm.

Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Trachinus armatus (Schlegel e Bleeker, 1961)



Nome português: peixe-aranha da Guiné.

Nome local: aranha.

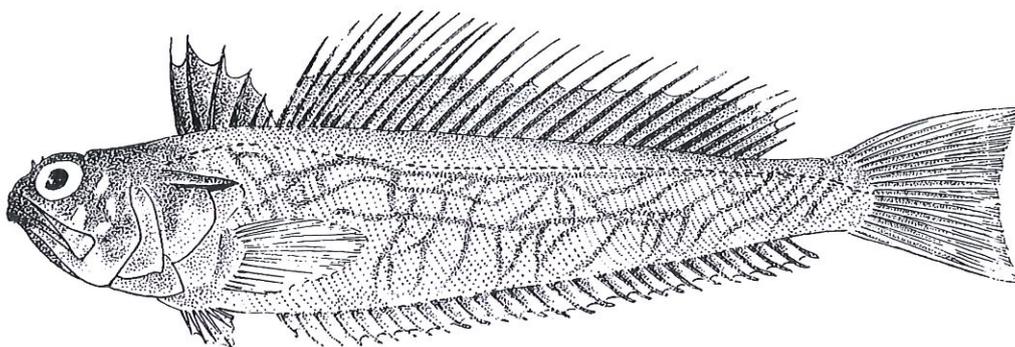
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho curto. Olhos situados junto do perfil dorsal da cabeça. Boca grande e oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em bandas nos maxilares, palatinos e vómer. Opérculo com um forte espinho no ângulo superior. 2 espinhos, de cada lado, situados à frente e acima dos olhos. Branquispinhas em número de 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 29 a 30 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 29 a 30 raios moles. Linha lateral com 75 a 77 escamas.

Coloração geral acastanhada, mais escura no dorso. Flancos com várias linhas escuras, oblíquas e ondeadas à frente e horizontais no terço posterior do tronco. Uma mancha grande e escura por cima das peitorais. Dorsal muito escura ou negra.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie costeira, até cerca de 50 m de profundidade.

Trachinus collignoni Roux, 1957



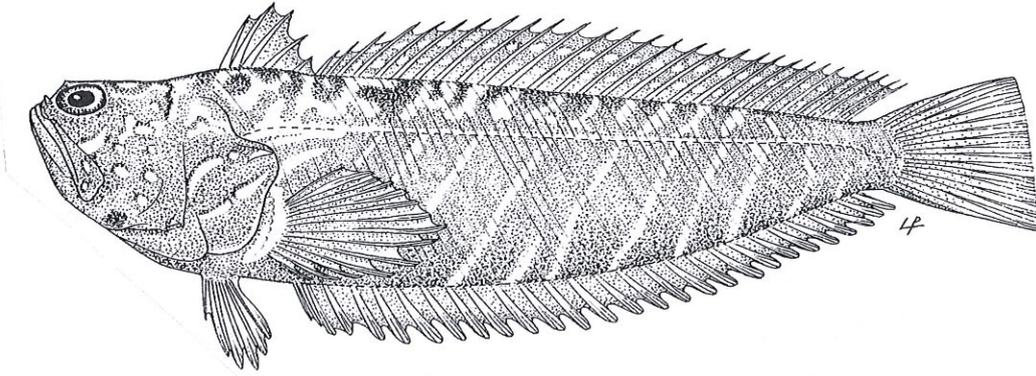
Corpo alongado e comprimido. Boca grande, muito oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Dois espinhos de cada lado, situados à frente e acima dos olhos, e um espinho rostral de cada lado da cabeça. Primeira barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 27 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos e 26 raios moles. Branquispinhas em número de 11+2 tubérculos na base do primeiro arco branquial e 6 na parte ascendente. Linha lateral com menos de 75 escamas.

Coloração geral castanho-amarelada. Ausência de manchas escuras na região dorsal do corpo e por baixo da cabeça.

Comprimento máximo observado: 15 cm.

Espécie litoral, em águas pouco profundas.

Trachinus lineolatus Fischer, 1885



Nome português: peixe-aranha-listado.

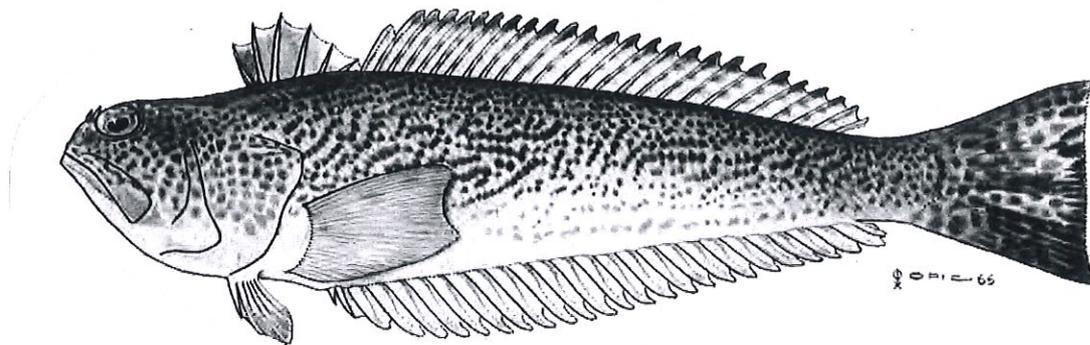
Corpo alongado e comprimido. Boca grande e muito oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Opérculo com um espinho forte no ângulo superior. Um espinho de cada lado, situados à frente e acima dos olhos e um outro no focinho. Branquispinhas em número de 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com VI raios espinhosos, a segunda com 26 raios moles. Barbatana anal com II espinhos e 27-28 raios moles, estes de comprimento aproximadamente igual ao dos raios moles da dorsal. Linha lateral com cerca de 60 escamas.

Coloração geral acastanhado, mais escuro no dorso. Flancos com 11 a 14 listas, amarelas ou laranja, oblíquas de trás para diante. Barbatana dorsal espinhosa escura.

Comprimento máximo observado: 15 cm.

Espécie do litoral, em águas pouco profundas.

Trachinus radiatus Cuvier, 1829



Nome português: peixe-aranha-raiado, aranha-preta, aranha-raiada.

Corpo alongado e comprimido. Boca grande e muito oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Um forte espinho no ângulo superior do opérculo e dois espinhos no bordo antero-dorsal da órbita. Um grupo de cristas ósseas, radiais, na parte superior da cabeça, atrás dos olhos. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com VI-VII raios espinhosos, a segunda com 24 a 27 raios moles. Barbatana anal com II espinhos e 26 a 29 raios moles, estes de comprimento aproximadamente igual ao dos raios moles da dorsal. Linha lateral com 69 a 73 escamas.

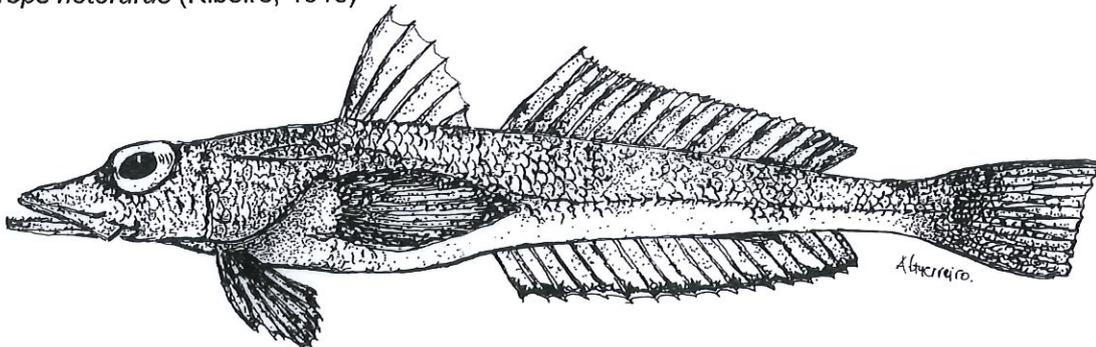
Coloração geral castanho-amarelado, com pontuações ou pequenas linhas escuras no dorso e na parte superior da cabeça. Flancos com manchas escuras, mais ou menos anelares ou vermiculares. Primeira barbatana dorsal negra; dorsal mole e anal azuladas com pontuações escuras.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie costeira em profundidades até 150 metros.

PERCOPHIDAE

Bembrops heterurus (Ribeiro, 1915)



Nome português: cabeça-chata-vulgar

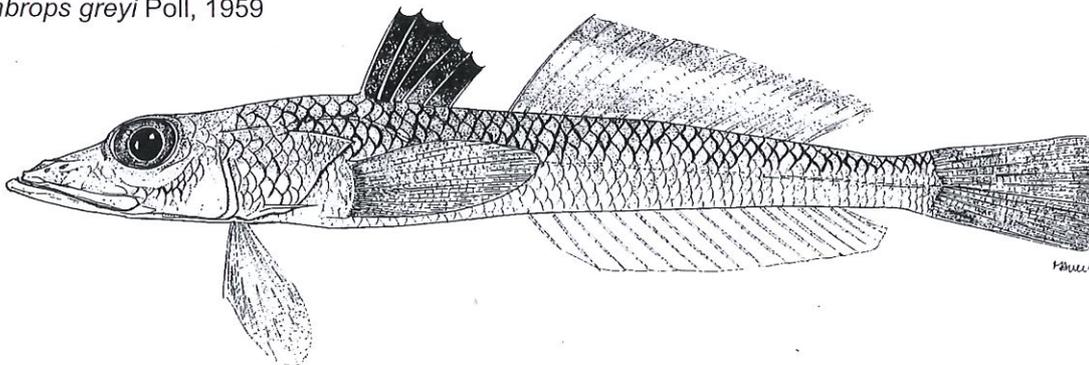
Corpo alongado, com a cabeça e a parte anterior do tronco achatados. Olhos ovais, quase contíguos. Maxilar inferior mais saliente que o superior, sendo este prolongado posteriormente por um tentáculo membranoso e pontudo. Opérculo com três espinhos e com um prolongamento membranoso. Branquispinhas em número de 14-15 no ramo inferior do primeiro arco branquial (18 a 20 no total). Primeira barbatana dorsal com VI raios espinhosos, a segunda com 14-15 raios moles. Barbatana anal com 17 a 19 raios moles. Barbatanas ventrais de posição jugular. Barbatana caudal com os raios superiores maiores que os inferiores. Escamas em número de 55 a 62 na linha lateral.

Dorso castanho-amarelado; mais claro nos flancos e amarelado na região ventral. Primeira barbatana dorsal escura na parte anterior. Barbatana anal com uma faixa longitudinal escura. Uma série de 6 a 8 manchas ovaladas ao longo da linha lateral.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bêntica em fundos lodosos ou arenosos, de cerca de 50 a 400 metros de profundidade.

Bembrops greyi Poll, 1959



Nome português: Cabeça-chata-da-Guiné

Corpo alongado com a cabeça e a parte anterior do corpo achatados. Olhos ovais, quase contíguos. Maxilar inferior mais saliente que o superior, sendo este prolongado posteriormente por um tentáculo membranoso e pontudo. Opérculo com 3 espinhos e com um prolongamento membranoso. Branquispinhas em número de 12 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial (16 a 18 no total). Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; a segunda com 15 a 17 raios moles; anal com 17 a 18 raios moles. Barbatanas ventrais de posição jugular. Barbatana caudal arredondada. Escamas em número de 48 a 52 na linha lateral.

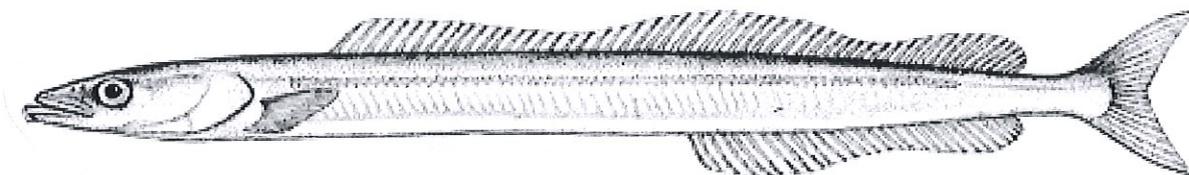
Coloração geral amarelada, com as escamas de dorso marginadas de negro. Primeira dorsal, em grande parte, negra; a segunda com duas faixas escuras, uma basal e outra marginal. Barbatana caudal com manchas escuras.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie bêntica em águas costeiras, dos 200 a 420 m de profundidade.

AMMODYTIDAE

Gymnammodytes cicereus (Rafinesque, 1810)



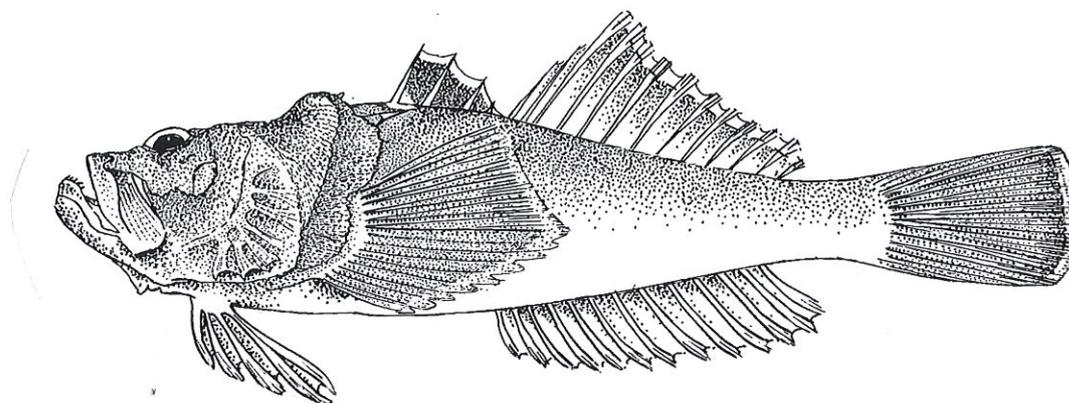
Nome português: **frachão, galiota.**

Corpo alongado, pouco comprimido. Maxilas sem dentes. Tronco sem escamas. Margem livre da dorsal com um duplo recorte; margem livre da anal com um recorte simples. Metade posterior da cauda, a partir do meio da anal, coberta de escamas rudimentares isoladas. Maxila superior protractil. Dorsal começando ao nível, ou ligeiramente atrás, do extremo posterior da peitoral, com 53 a 58 raios moles. Anal com 28 a 31 raios. Pregas cutâneas ventro-laterais chegando até cerca do meio da anal.

Coloração azulada no dorso, prateada brilhante nos flancos e ventre. Frequentemente uma mancha azul na parte superior da cabeça.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie benthica.

URANOSCOPIDAE

Uranoscopus cadenati Poll, 1959

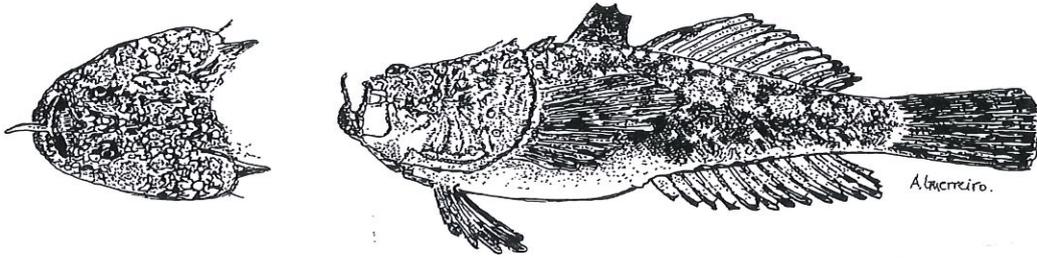


Nome português: cabeçudo-africano.

Corpo alongado, cônico, um pouco deprimido à frente. Cabeça grande, achatada superiormente e parcialmente coberta de placas ósseas. Olhos situados no cimo da cabeça. Boca vertical, com duas séries de dentes anteriores no maxilar superior e uma ó série no maxilar inferior. Tentáculo do interior da boca estreito. Pré-opérculo com 4 a 6 espinhos no bordo inferior. Espinho humeral relativamente curto, contido 4,3 a 5 vezes no comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 3 a 4 raios espinhosos, a segunda com 13 a 14 raios moles. Anal com 14 raios moles. Peitorais levemente chanfradas na metade superior. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral castanho-avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Dorsal espinhosa marginada de branco. Tentáculo bucal cinzento.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, entre 30 m e 300 m de profundidade.

Uranoscopus polli Cadenat, 1953



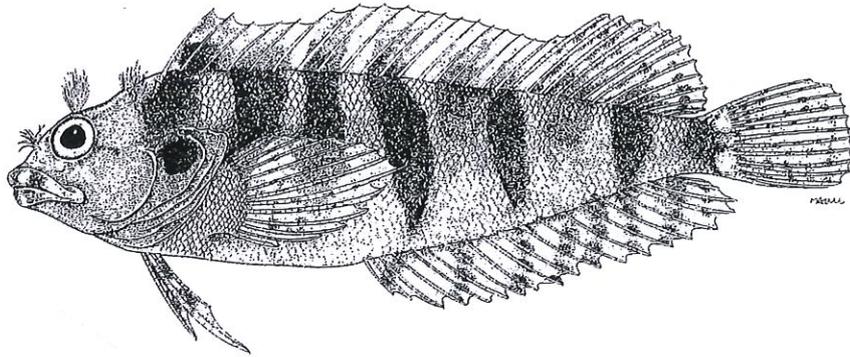
Nome português: cabeçudo-malhado.

Corpo espesso, um pouco deprimido à frente, mais estreito e comprimido posteriormente. Olhos situados no cimo da cabeça. Fenda da boca vertical, com duas séries de dentes anteriores nos dois maxilares. Tentáculo do interior da boca, no maxilar inferior, muito delgado. Pré-opérculo com 4 espinhos no bordo inferior. Nuca com 3 espinhos de cada lado. Espinho humeral relativamente curto. Primeira dorsal com 2 raios espinhosos, a segunda com 14 raios moles. Anal com 14 raios moles. Peitorais sem chanfro nítido na metade superior. Linha lateral com 58 a 60 escamas.

Coloração geral castanho-avermelhada, com pequenas malhas brancas na cabeça e no tronco. Dorsal espinhosa negra, salvo na parte anterior da base. Tentáculo bucal marginado de negro. Comprimento máximo observado: 35 cm. Espécie costeira, em fundos entre 25 m e 50 m, podendo ser encontrada até cerca de 200 m.

LABRISOMIDAE

Labrisomus nuchipinnis (Quoy e Gaimard, 1824)



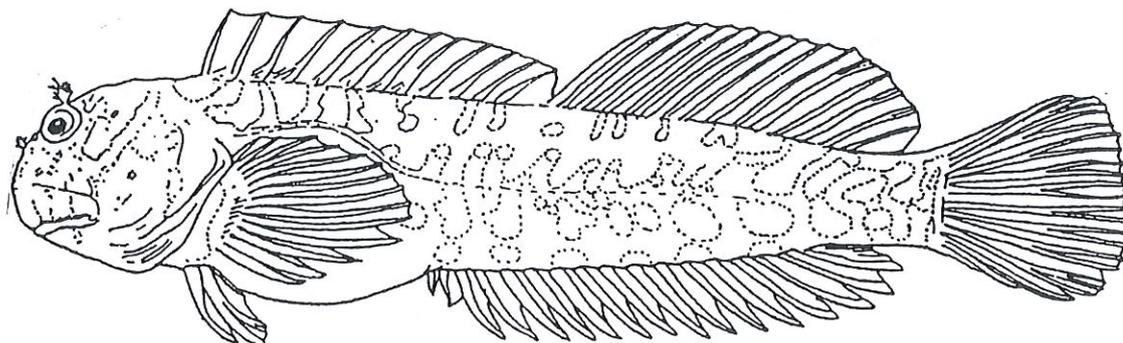
Nome português: **caboz, alcabroz.**
Nome local: **maruja.**

Barbatana dorsal com 17 raios espinhosos e 12 ou 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Peitorais com 13 a 15 raios. Linha lateral com 64 a 69 escamas. Branquispinhas em número de 10 a 13. dentes palatinos presentes.

Coloração geral castanho-esverdeada, com cinco a seis bandas muito escuras, só três ou quatro realmente distintas. Barbatanas, especialmente a caudal, muito marcadas por pontos negros. Opérculo com um ocelo negro, distinto, marginado de dourado. Espinhos dorsais com uma marca similar. Comprimento máximo observado: 15 cm. Espécie infralitoral, até cerca de 15 m de profundidade.

BLENNIDAE

Entomacrodus cadenati Springer, 1966

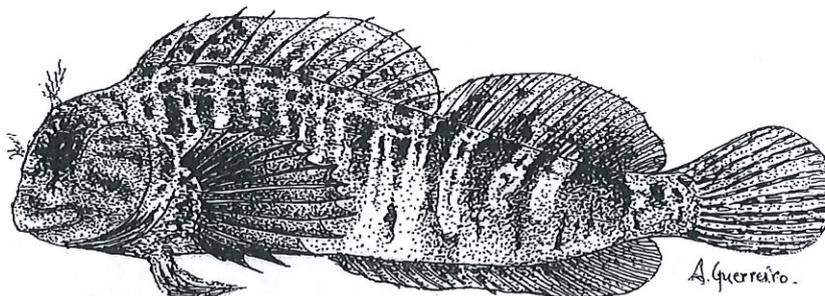


Nome português: patigal.

Corpo alongado e comprimido, especialmente na parte posterior. Focinho curto. Boca pequena. Pré-maxilares fortes. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos, seguidos de 15 raios moles. Anal com m2 raios espinhosos e 19 raios moles. Barbatana peitoral com 14 raios.

Coloração castanho-amarelada, marmoreada de escuro.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie infralitoral e intertidal.

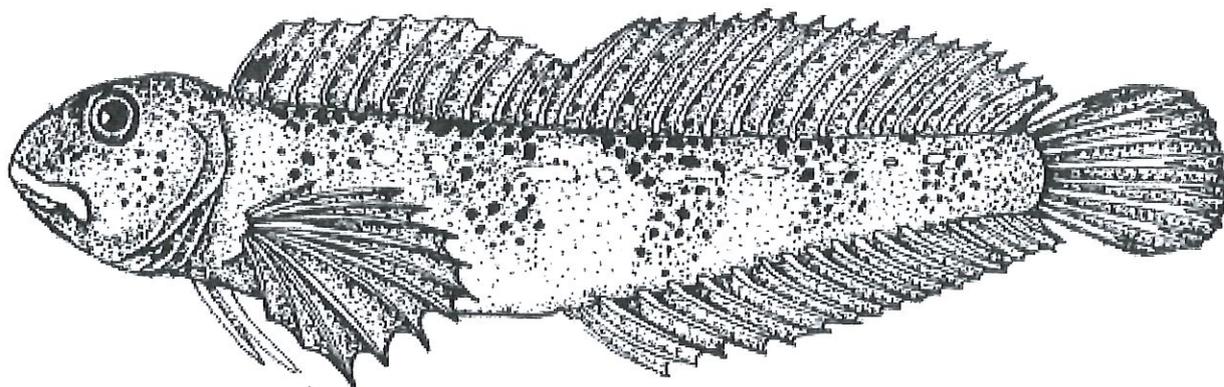
Hyleurochilus aequipinnis (Günther, 1861)



Corpo alongado e moderadamente comprimido. Barbatana dorsal com XII raios espinhosos seguidos de 13 a 14 raios moles; peitorais com 14 a 15 raios; ventrais com I raio espinhoso e 4 raios moles; anal com II raios espinhosos e 14 a 16 raios moles; caudal com 13 raios. Cabeça mais longa que o corpo. Filamentos dos tentáculos supraorbitais aumentam de um semicircular a uma alongada saliência carnuda por cima dos olhos e na extremidade da orbital.

Coloração castanho esverdeada; região ventral acastanhada ou esbranquiçada. Parte superior da cabeça castanho escura. Parte superior dos flancos, seis grupos de pontuações cinzento esverdeadas a castanho escuras. O primeiro grupo por baixo dos III e IV espinhos da dorsal. Uma mancha oval escura na membrana, entre o I e o II raios da primeira dorsal.
Comprimento máximo observado: 6 cm.
Espécie de fundos rochosos de baixa profundidade.

Lipophrys velifer (Norman, 1935)



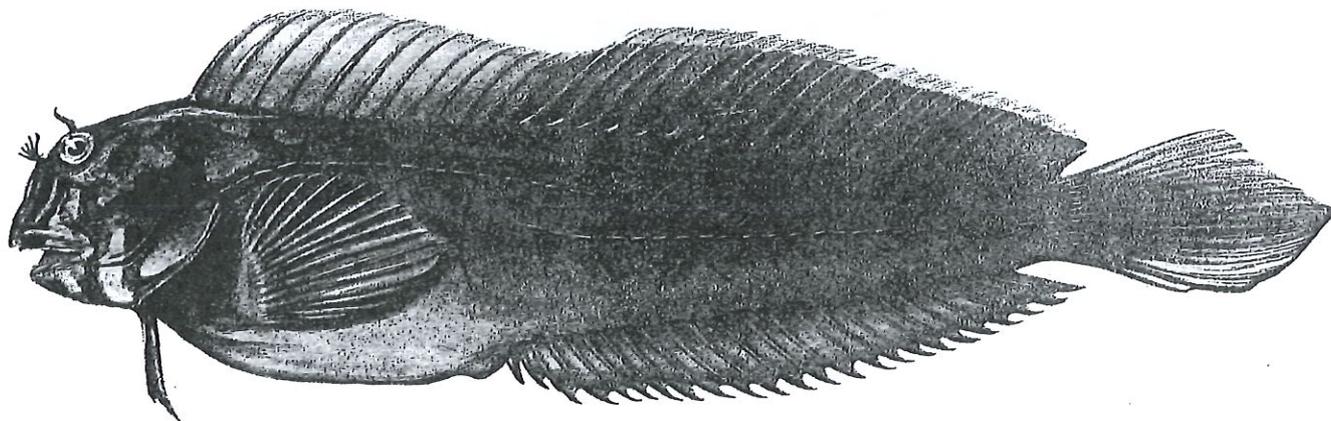
Corpo alongado e moderadamente comprimido. Barbatana dorsal com XII raios espinhosos e 15 a 16 raios moles; anal com II raios espinhosos e 16 a 18 raios moles; peitorais com 12 raios moles; ventrais com I raio espinhoso seguido de 3 raios moles. Poros mandibulares em número de 3; 6 poros pré-operculares. Primeira dorsal mais alta que a segunda.

Coloração geral olivácea com pequenas manchas e faixas castanho-avermelhadas e amarelas. Pequena mancha arredondada do tamanho do olho de cor verde escuro marginada de azul logo a seguir ao olho. Membrana da primeira dorsal é de cor verde claro com pequenas faixas castanho-avermelhadas e marginada de branco.

Comprimento máximo observado: 5,78 cm.

Espécie intertidal.

Ophioblennius atlanticus (Valenciennes, 1836)



Nome português: **caboz, alcabroz, alcaboz.**

Nome local: **batu.**

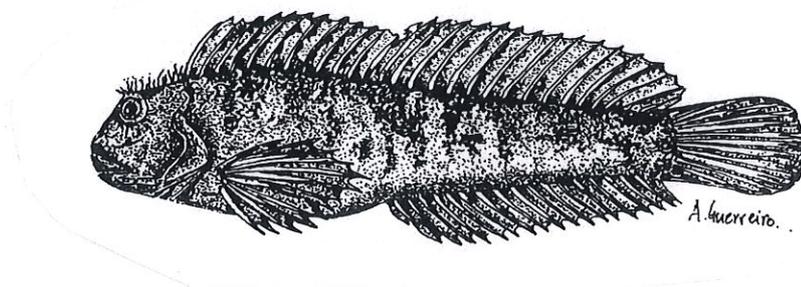
Corpo moderadamente alongado, fortemente comprimido. Focinho curto, alto, fortemente curvo anteriormente. O maxilar atinge cerca do nível da margem anterior da pupila. Cada maxila com 4 dentes semelhantes a caninos de cada lado, anteriormente: maxilar inferior com 2 ou 3 caninos de cada lado posteriormente. Barbatana dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Caudal côncava ou em forquilha. Pélvicas curtas, de posição jugular, cada uma com 1 espinho e 2 raios moles. Um tentáculo supra-orbitário simples. Linha lateral formada por dois segmentos descontínuos. Peitoral grande, com 15 raios segmentados.

Coloração dorsal e dos flancos acastanhada. Metade anterior e extremidade superior da metade posterior da dorsal castanho-rosada. Ventre castanho-acinzentado. Manchas claras na cabeça.

Comprimento total: até cerca de 19 cm.

Encontra-se em águas de pouca profundidade.

Scartella cristata (Linnaeus, 1758)



Corpo alongado e moderadamente comprimido. Grande número de tentáculos na nuca. Sistema da linha lateral muito desenvolvido. Dorsal com 12 raios espinhosos seguidos de 14 a 15 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 16 raios moles; peitorais com 14 raios; pélvicas com 1 espinho e 3 raios moles. Ausência de caninos no maxilar superior.

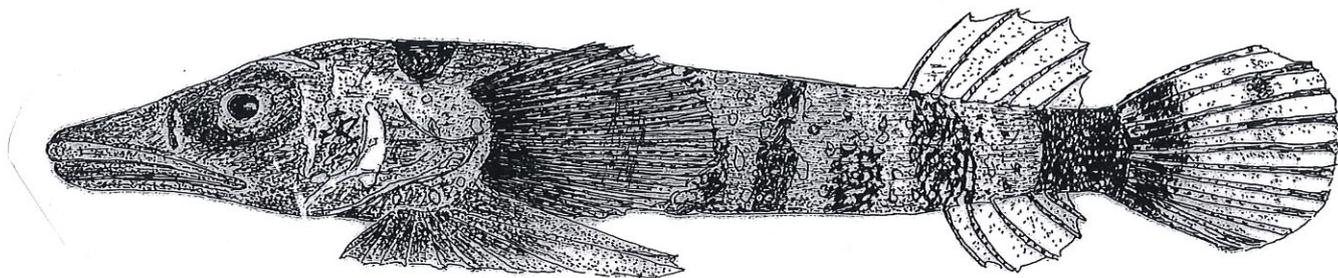
Coloração geral cinzento-acastanhado, apresentando 6 a 7 barras escuras nos flancos; abdômen geralmente avermelhado.

Comprimento máximo observado: 9 cm.

Espécie intertidal.

GOBIESOCIDAE

Apletodon wirtzi Fricke, 2007

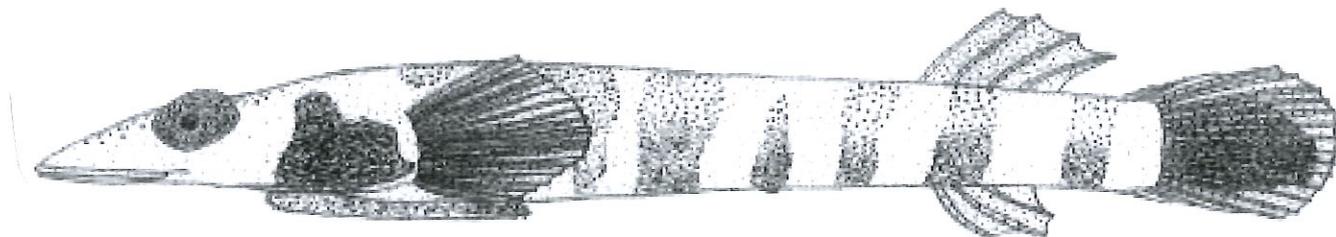


Corpo relativamente alongado. Cabeça achatada, mais larga que o corpo. Focinho comprido mais ou menos pontiagudo, cônico. Barbatana dorsal com 5 raios; peitorais com 20 a 24 raios; anal com 5 raios; pélvicas com 1 espinho e 4 raios moles; caudal com 10 a 11 raios. Branquispinhas em número de 6 no 3º arco branquial. Maxilar superior com 2 caninos e 3(2-3) incisivos. Maxilar inferior com 2 caninos e 4 (3-4) incisivos, ladeados por indiferenciados dentes cônicos. Linha lateral da cabeça com 2 poros no canal nasal; 1 poro no canal pos-órbital, 3 poros no canal lacrimal; 1 em cima e outro por baixo do canal pré-opercular; 3 poros no canal mandibular.

Coloração geralmente de acordo com a natureza dos fundos. Dos indivíduos obtidos na Ilha do Príncipe, a cor era olivácea esverdeada, os flancos anteriores anegrados; a parte posterior dos flancos com uma série de malhas, na cabeça e flancos com um número de faixas verticais brancas e um sem número de malhas dispersas brancas, e a parte posterior com uma série de malhas pálidas. Caudal com uma banda basal transversal.

Comprimento máximo observado: 16 mm

Espécie intertidal, até cerca de 1 metro de profundidade, em vários substratos.



Cabeça relativamente pequena e estreita, cerca de 2.4 a 3.4 vezes no comprimento total. Disco relativamente grande, dividido em três diferentes áreas. Dorsal com 4 a 5 raios; anal com 3 a 4 raios; peitorais com 21 a 23 raios; caudal com 11 a 14 raios. Branquispinhas em número de 12 a 14 no terceiro arco branquial, muito pequeno e parcialmente fundido. Papillae no centro do disco pélvico formando uma mancha arredondada. Região B do disco pélvico com 5 a 6 séries de papillae. Dentes pequenos, cónicos, ligeiramente recurvos, em placas próximo de cada maxilar. Linha lateral com 3 poros no canal nasal; 3 no canal lacrimal, e 3 poros no canal mandibular. Altura máxima do corpo cerca de 11.7 (10.3 a 19.4) no comprimento total. Focinho alongado. Ânus situado próximo da origem da anal.

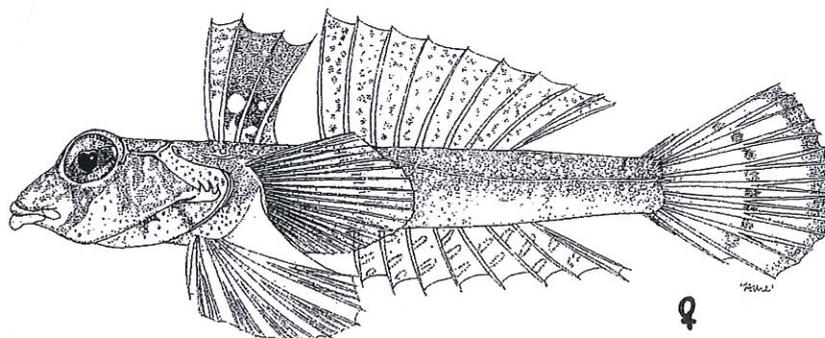
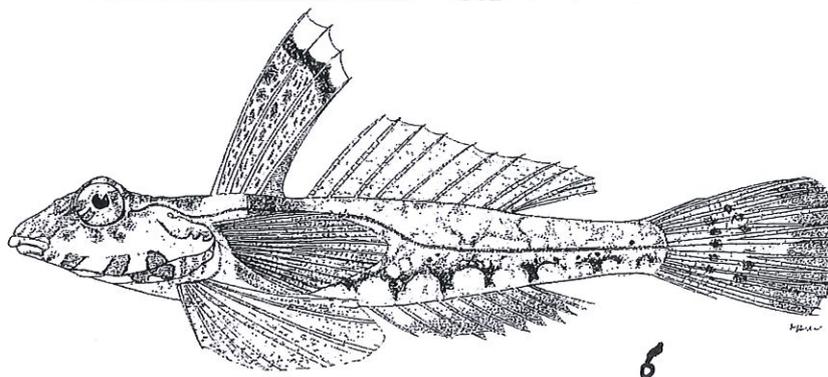
Coloração dorsal vermelho e branco; ventre rosa. Oito barras vermelhas e pontos dispersos nos flancos.

Comprimento máximo observado: 2.7 cm

Espécie associada a gorgónias.

CALLIONYMIDAE

Callionymus bairdi Jordan, 1887



Nome português: Peixe-pau

Cabeça e parte anterior do corpo deprimidas. Ângulo do préoperculo espiniforme, armado com 3 ou mais dentes dirigidos para cima e outro dirigido para diante na região inferior. Barbatana dorsal com 4 raios espinhosos seguidos de 9 raios moles; anal com 8 raios moles. 1º raio da dorsal alongado. Olhos grandes, protuberantes, dirigidos para cima; boca pequena, horizontal, em posição inferior. Uma abertura nasal de cada lado; aberturas branquiais pequenas e por vezes poriformes.

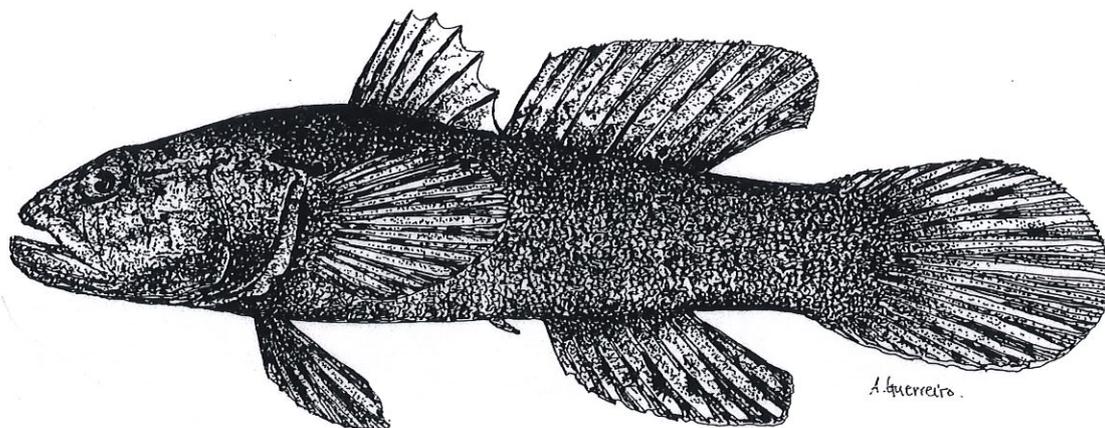
Coloração rosada ou esbranquiçada, com quatro manchas escuras na região dorsal, outras manchas disseminadas por todo o corpo; sem retículo abdominal.

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie bêntica, em fundos de areia, a 10 m de profundidade.

ELEOTRIDAE

Bostrychus africanus (Steindachner, 1880)



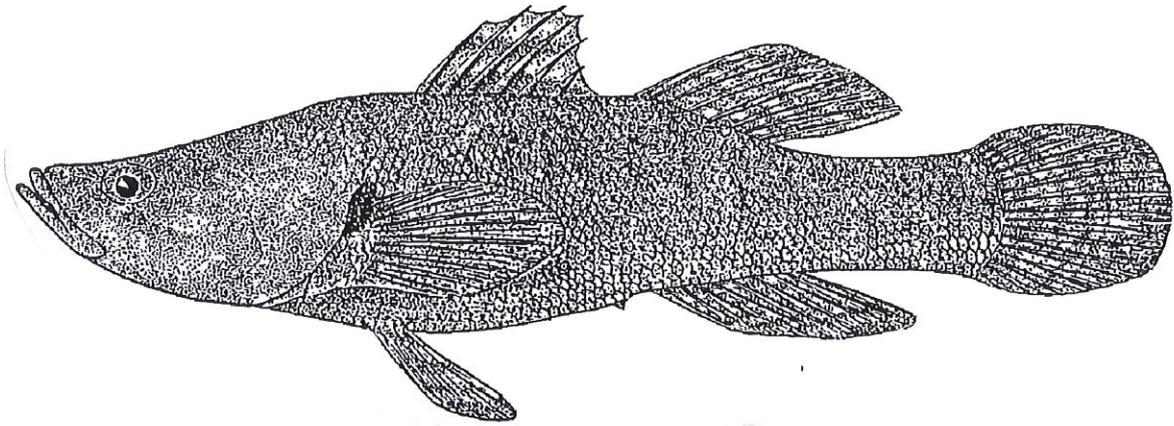
Corpo cilíndrico na parte anterior, mais comprimido na região posterior. A comissura bucal atinge o nível do meio do olho. Preopérculo desprovido de espinho. Linha longitudinal com 78 a 86 escamas ciclóides. Opérculo e suborbital desprovidos de escamas. Primeira dorsal com VI raios espinhosos. Segunda dorsal com I raio espinhoso, seguido de 9 raios moles. Anal com I raio espinhoso seguido de 8 raios moles. Peitorais com 16 raios moles. Caudal com 15+2 raios. Branquispinhas em número de 3+6 no primeiro arco branquial.

Coloração muito escura ou negra; região ventral mais clara. Várias bandas verticais escuras ao longo da linha mediana, terminando numa banda escura na base da caudal.

Comprimento máximo observado: 21 cm.

Espécie epibêntica, em águas doce e salobra dos estuários.

Eleotris annobonensis Blanc, Cadenat & Stauch, 1968



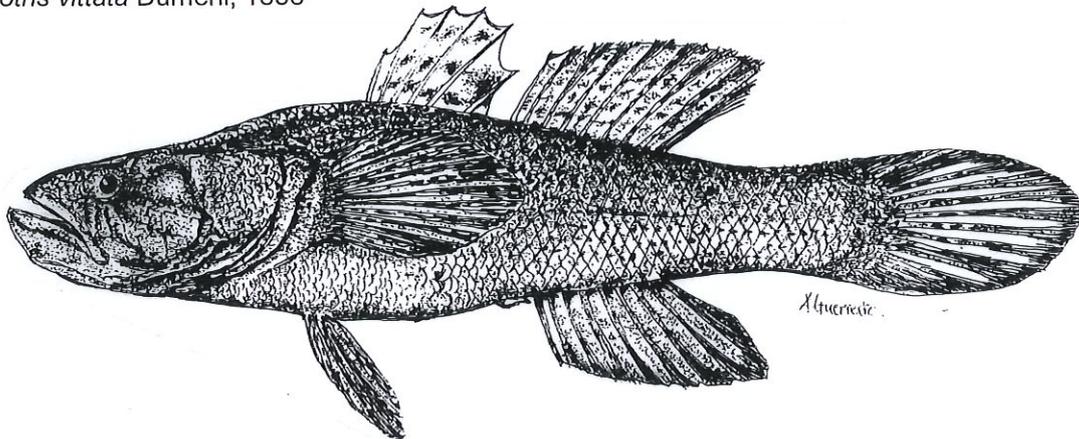
Corpo alongado, ligeiramente comprimido. Comprimento da cabeça contida 3 a 3.4 vezes no comprimento total. Espaço interorbitário cerca de 2.8 a 3 vezes no comprimento da cabeça. Boca oblíqua, com o maxilar inferior proeminente; a matixa atinge o nível do centro do olho. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 8 raios moles; anal com 1 espinho e 8 raios moles. Linha lateral com 59 a 67 escamas finamente ctenóides. Um forte espinho no ângulo inferior do pré-opérculo. Dentes viliformes em bandas nos maxilares.

Coloração acastanhada, mais clara no ventre. Corpo irregularmente marmoreado. Uma mancha anegrada na parte superior da base da peitoral. Todas barbatanas finamente pontuadas.

Comprimento máximo observado: 9.1 cm

Espécie epi-pelágica em águas salobras; intertidal residente em zonas de mangal.

Eleotris vittata Duméril, 1858



Corpo relativamente comprido, subcilíndrico na região anterior e mais comprimido para trás. Cabeça mais comprida do que larga, comprimida na parte anterior. Focinho largo e arredondado; o ângulo bucal atinge ou ultrapassa o nível do meio do olho. Preopérculo com pequenas escamas ciclóides. Linha longitudinal com 57 a 70 escamas. Primeira dorsal com VI raios espinhosos; segunda dorsal com I raio espinhoso seguido de 8 raios moles. Anal com I raio espinhoso e 8 raios moles; peitorais com 17 raios moles; caudal com 15 raios.

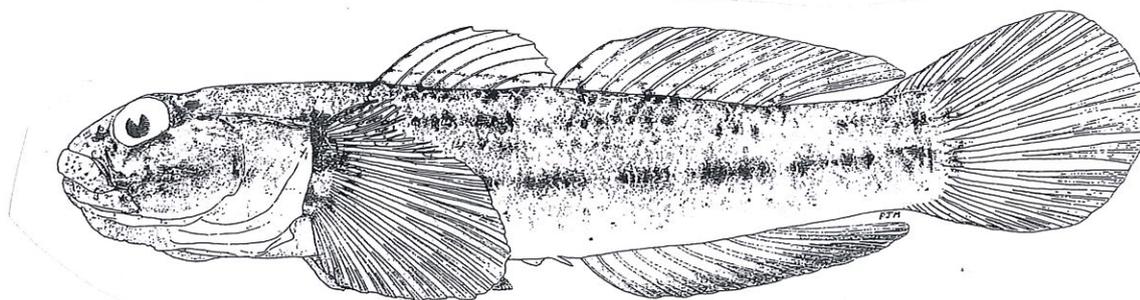
Coloração geral castanho-claro ou castanho escuro. Região ventral mais clara. Três bandas escuras na cabeça, partindo do olho. Primeira dorsal com duas bandas longitudinais castanho-escuro ou anegradas. Segunda dorsal e anal, apresentam quatro a seis bandas longitudinais escuras.

Comprimento máximo observado: 24 cm.

Espécie epibêntica em águas salobras.

GOBIINAE

Bathygobius burtoni (O'Shanhnessy, 1875)



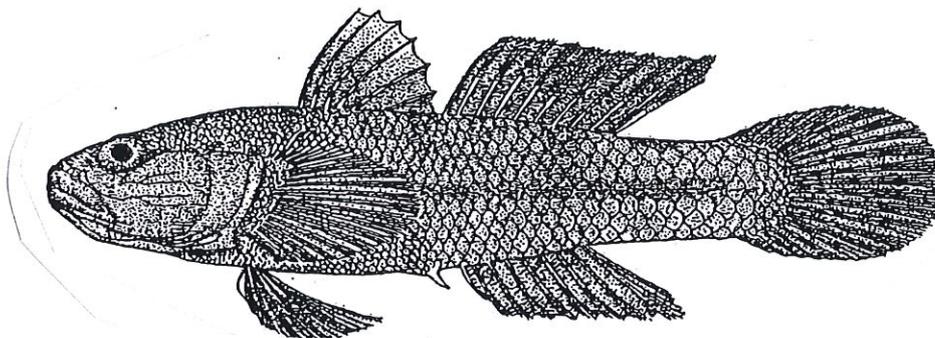
Altura do corpo cerca de 1/7 do comprimento total. Cabeça contida quatro vezes e meia no comprimento total. Cabeça achatada, mais larga que alta; focinho delgado, maior que o diâmetro do olho, cerca de 1/5 do comprimento da cabeça. Cabeça nua; nuca com pequenas escamas. Caninos ausentes. Dorsal com 6 raios espinhosos seguidos de 10 raios moles; ventrais estreitas, não atingindo o ânus; anal com 1 espinho e 9 raios moles. Linha lateral com 38 escamas.

Coloração vermelho-acastanhado, tornando-se mais claro na fase inferior do corpo. Cabeça coberta de pequenos pontos negros. Uma banda longitudinal lateral castanha-escura desde a axila até à caudal.

Comprimento máximo observado: 8 cm.

Espécie benthica, marinha em poças intertidais.

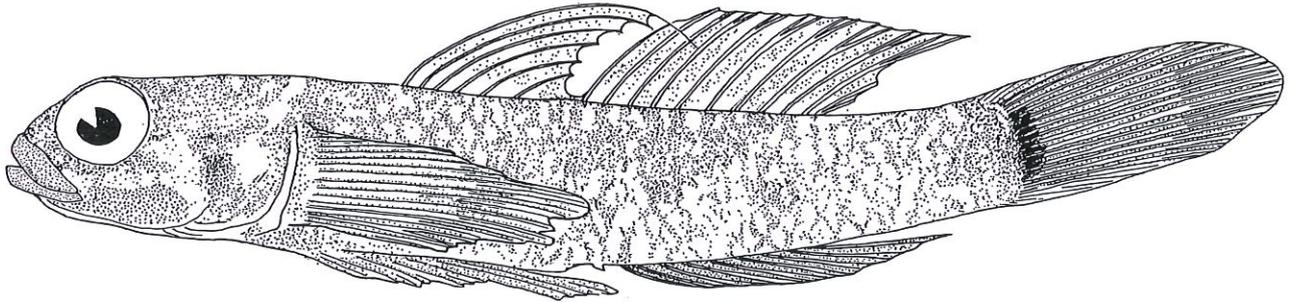
Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)



Corpo moderadamente comprimido. Pedúnculo caudal bem comprimido. Focinho bastante largo, convexo, cerca de $1\frac{3}{4}$ a duas vezes na sua largura. Olho anterior ao meio da cabeça, encontrando-se no perfil superior. O maxilar atinge o bordo posterior da pupila. Maxilares praticamente iguais. Bordos anteriores dos lábios finamente papilosos. Língua espessa, lisa, com um entalhe na parte média, à frente. Narina frontal com um ligeiro bordo cutâneo perto do último terço do focinho. Narina posterior reduzida a um simples poro pequeno perto e à frente do olho. Espaço interorbital côncavo. Preopérculo sem espinhos. Branquispinhas em número de 9. origem da barbatana dorsal mole a cerca de meia distância entre o bordo posterior do olho e a base da caudal. Anal com 1 espinho e 8 raios moles. Escamas em número de 36 a 38 em séries laterais médias até à base da caudal e mais 3 ou 4 nesta última; 13 a 16 escamas transversalmente. Escamas pré-dorsais em número de 24 a 33. Escamas aglomeradas na região pré-dorsal, peito e barriga. Cabeça nua, à excepção da região occipital.

Coloração castanho uniforme, mais pálida ou esbranquiçada na face inferior da cabeça e abdômen. Raios branquióstegos com tons lilás. Cerca de cinco bandas largas, escuras, verticais. Fiadas de escamas com riscos escuros longitudinais. Cabeça mosqueada de castanho por cima e nos lados. Uma mancha pequena, escura, muito perto e atrás do olho. Dorsais e caudal finamente cruzadas de escuro. As outras barbatanas tingidas de castanho. Comprimento máximo observado: 15 cm. Espécie bêntica e intertidal, até 16 m de profundidade.

Corcyrogobius lubbocki Miller, 1988



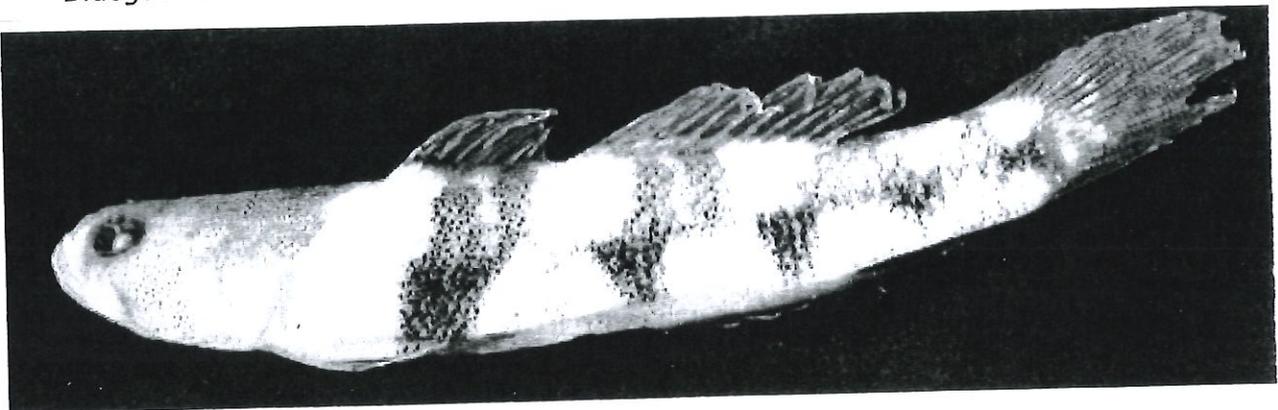
Corpo alongado. Cabeça cerca de 1/3 do comprimento do corpo. Olhos grandes, cerca de 1/3 do comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 6 espinhos seguidos de de uma segunda dorsal com 1 espinho e 10 raios; anal com 1 espinho e 8 a 9 raios; peitorais com 16 a 17 raios; ventrais com 1 espinho e 5 raios; caudal com 15 raios. Raios da primeira dorsal alongados. Ventral ultrapassa a origem da anal. Peitorais longas atingindo o nível do ânus. Caudal arredondada, de comprimento igual á cabeça.

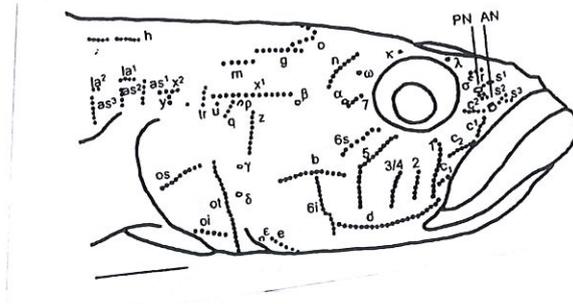
Coloração acastanhada com padrão reticulado; cabeça com bandas transversais páçlidas entre o opérculo e o pré-opérculo, e páçlido atrás dos olhos. Face com uma estria longitudinal páçlida do maxilar superior até à mancha escura do preoperculo. Garganta e lánbios relativamente escuros.

Comprimento máximo observado: 18.5 cm

Espécie de fundos coralígenos, intertidal.

Didogobius amicuscaridis Schliewen & Kovacic, 2008





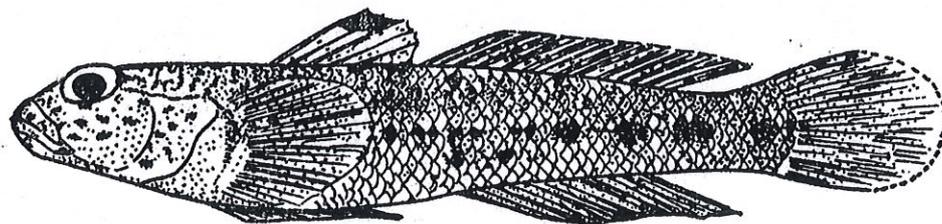
Corpo moderadamente alongado e comprimido lateralmente. Espaço interorbitário muito estreito. Cabeça moderadamente achatada, olhos situados dorsalmente. Boca fortemente oblíqua com o maxilar inferior levemente projectado. Focinho curto de tamanho igual ao dos olhos e arredondado dorsalmente. Narina anterior tubular; narina posterior levemente erecta, não tubular. Abertura branquial aproximadamente no nível da extremidade final da base da peitoral. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho seguido de 11 raios moles; anal com 1 espinho e 10 raios moles; peitorais com 17 raios moles. Segundo raio da primeira dorsal maior que todos os outros. Corpo coberto anteriormente de escamas cicloides e escamas ctenoides na região caudal.

Seis bandas verticais, largas, de cor vermelho-acastanhado escuro: a primeira desde a base da área predorsal, em frente da primeira dorsal até à extremidade do opérculo; a segunda estende-se aproximadamente desde o meio da primeira dorsal até à sua extremidade; a terceira desde o 1º e 4º raio da segunda dorsal; a quarta desde o 6º ao 7º raio da segunda dorsal; a quinta desde a base dos últimos três raios da segunda dorsal; a 6ª estende-se depois da 2ª dorsal até à origem da caudal. A coloração do corpo varia entre o branco, até ao cinzento ou castanho claro. Focinho, queixo, bochechas e opérculo castanho-escuro anegro, com espaçados pontos esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 3.15 cm

Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 7 e 25 m.

Gobius rubropunctatus Delais, 1951



Nome português: **Caboz**

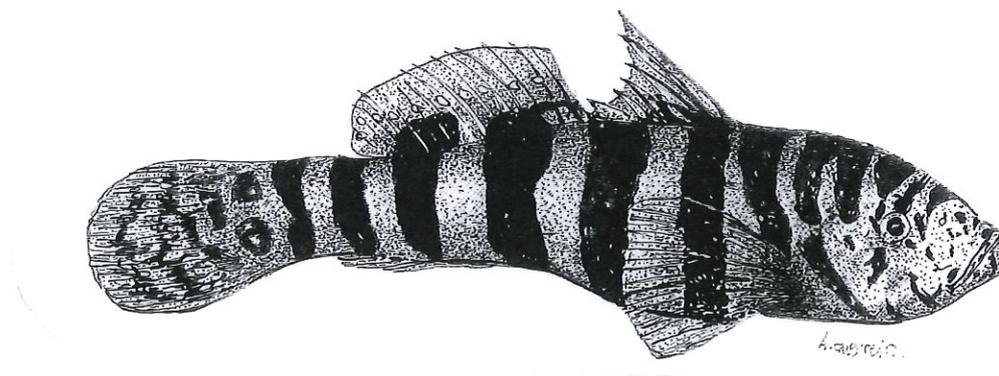
Corpo baixo, alongado, ligeiramente comprimido. Primeira barbatana dorsal com 6 raios espinhosos seguidos de uma segunda dorsal com 1 espinho e 13 raios moles; anal com 1 raio espinhoso e 13 a 14 raios moles.

Coloração geral castanho-amarelado, apresentando manchas mais ou menos arredondadas ao longo da linha média. Uma mancha negra na parte superior da primeira dorsal abrangendo os três primeiros raios espinhosos.

Comprimento máximo observado: 80 mm

Espécie benthica, até aos 70 metros de profundidade.

Gorogobius nigrinctus (Delais, 1951)



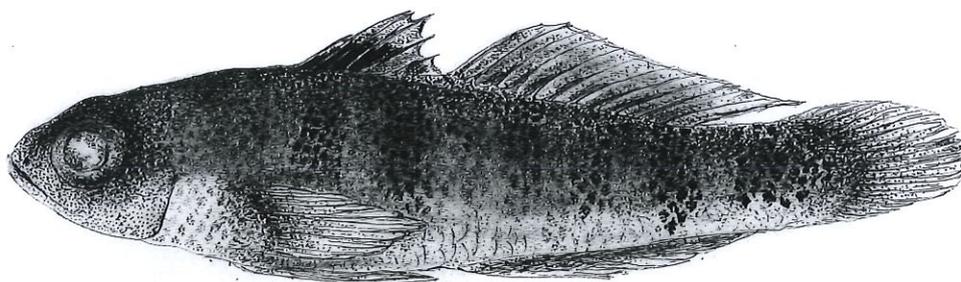
Corpo baixo, mais ou menos alongado, pouco deprimido. Pedúnculo caudal curto. Diâmetro ocular sensivelmente mais pequeno que o comprimento do focinho. Face com 3 fileiras verticais de papilas, antes da série longitudinal superior. Nuca e face com escamas. Linha lateral com 29 a 33 escamas.

Coloração do corpo inteiramente coberto de bandas transversais alternadas de escuras e claras. Seis bandas atrás da base das peitorais.

Comprimento máximo observado: 4 cm.

Espécie bêntica, em zonas rochosas do intertidal até cerca de 35 metros de profundidade.

Gorogobius stevcici Kovacic & Schliewen, 2008



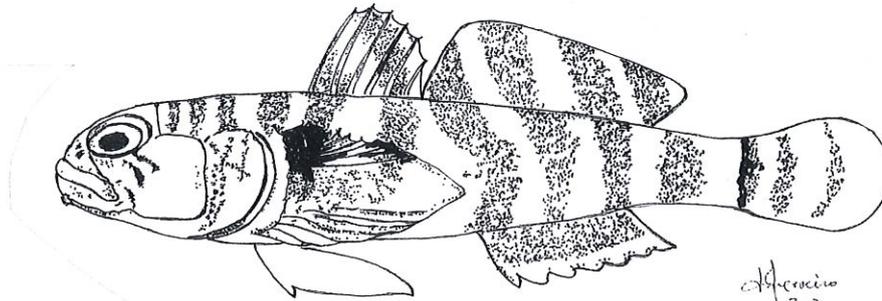
Corpo moderadamente alongado; comprimido lateralmente até ao pedúnculo caudal. Cabeça não marcadamente deprimida. Focinho oblíquo e convexo, visto de lado, arredondado em vista dorsal, mais curto que o olho. Primeira dorsal com 6 raios; a segunda com 1 espinho seguido de 11 raios moles; anal com 1 espinho e 9 raios moles; caudal com 13 a 15 raios ramificados; peitorais com 17 raios; pélvicas com 1 espinho e 5 raios moles. Todos os espinhos na dorsal atingem a base da segunda dorsal, quando recolhida. Origem da anal aproximadamente por baixo do 1º raio segmentado da segunda dorsal, com o último raio por baixo do 9º raio segmentado da segunda dorsal. Pélvicas elípticas na extremidade posterior, atingindo o ânus. Corpo coberto de escamas ctenóides.

Coloração castanho-acinzentado, com mais ou menos oito estreitas bandas verticais bem definidas. Ventre, bochechas e opérculo bege. Queixo, boca e focinho castanho-escuro a preto. Primeira dorsal com manchas escuras entre o primeiro e quinto espinho. O resto da primeira e segunda dorsal e caudal uniformemente castanho-acinzentada. Peitorais uniformemente pigmentadas de cor pálida.

Comprimento máximo observado: 33 mm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 35 e 40 metros.

Nematogobius brachynemus Pfaff, 1933



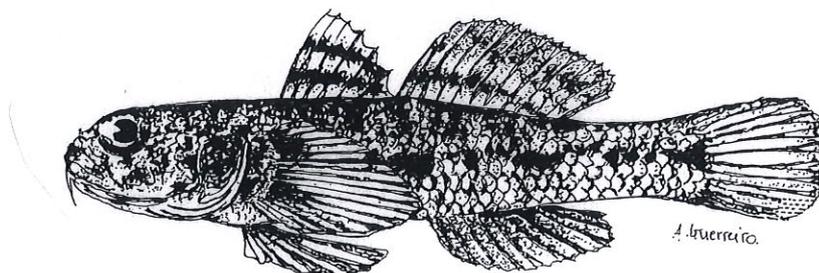
Focinho arredondado e curto, cerca de $2/3$ do olho. Boca terminal. Maxilar atinge o nível médio do olho. Dentes viliformes em bandas nos maxilares; maiores no maxilar superior. Dorsal com 6 raios espinhosos seguidos de uma segunda dorsal com 1 espinho e 11 raios moles; anal com 18 raios moles. Linha longitudinal com 35 a 37 escamas. Caudal arredondada, sub-acuminada. Peitoral ligeiramente mais curta que a cabeça.

Coloração acinzentada, apresentando sete bandas irregulares indistintas. Mancha nítida preta na parte superior do ângulo do opérculo. Uma mancha maior negra, ocelada de branco, na parte superior da base da peitoral. Caudal com bandas escuras.

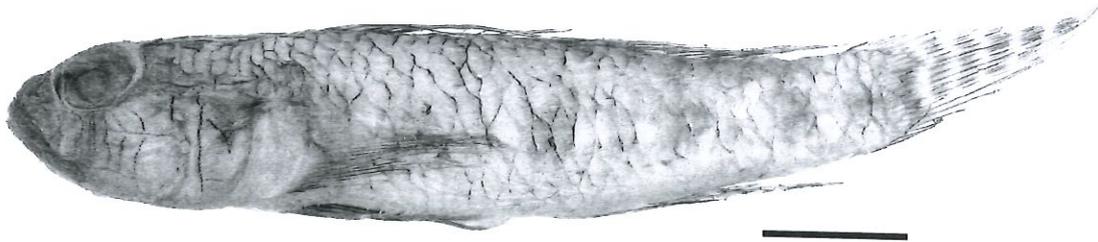
Comprimento máximo observado: 5,7 cm

Espécie bêntica, intertidal.

Nematogobius maindroni (Sauvage, 1880)



Barbilhos mentonianos longos. Barbilhos nasais mais curtos. Quatro séries de dentes recurvados no maxilar inferior. Fileira externa com dentes maiores. Diâmetro do olho, cerca de 2,7% do comprimento da cabeça. Opérculo, preopérculo e região suborbitária desprovidos de escamas. Primeira dorsal com 6 espinhos; segunda dorsal com 1 espinho seguido de 11 a 12 raios moles; anal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles; peitoral com 18 a 19 raios. Escamas do abdômen mais pequenas do que as dos flancos.



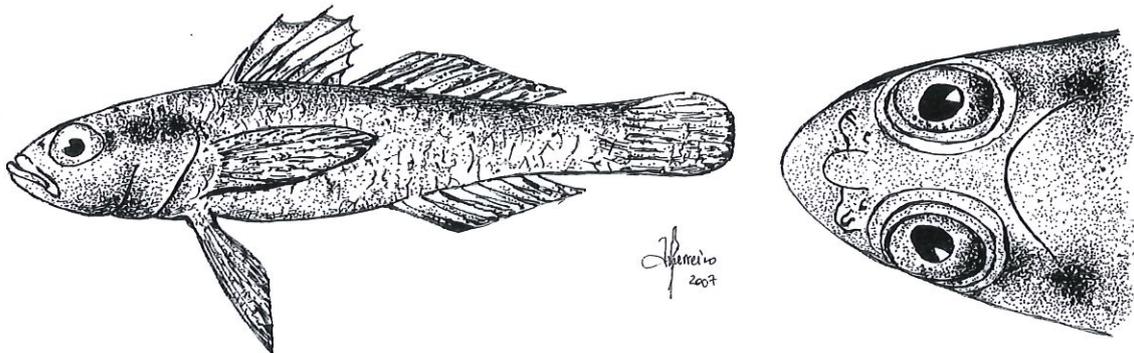
Perfil da cabeça ingreme. Linha lateral do corpo recta. Narinas anteriores tubulares e curtas. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 11 raios moles; anal com 1 espinho e 10 raios; peitorais com 19 a 22 raios articulados; pélvicas com 1 raio espinhosos e 5 raios moles articulados; 16 a 17 raios segmentados. O segundo raio espinhoso da primeira dorsal é o maior; o segundo espinho é extremamente comprido nos machos. Linha lateral com séries laterais de 24 a 27 escamas. Corpo coberto de escamas grandes. Área predorsal, nuca, bochechas e opérculo desprovidas de escamas. Dentes caninos em séries de 5 a 6, cónicos.

Coloração acastanhada; cabeça, excepto nuca, escuras como o corpo. Duas grandes manchas castanhas nos flancos. Peitorais com distintas barras verticais escuras nas bases. Segunda dorsal com faixas oblíquas. Caudal com 6 a 7 barras distintas e verticais escuras.

Comprimento máximo observado: 6.8 cm

Espécie obtida entre 57 e 109 m de profundidade.

Wheelerigobius maltzani (Steidachner, 1882)



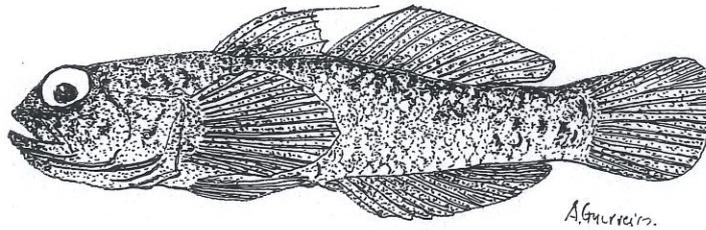
Corpo fortemente comprimido. Boca terminal, pequena, ligeiramente oblíqua, guarnecida de dentes pontiagudos implantados nos bordos dos maxilares e ligeiramente encurvados para trás. Olhos grandes. Dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 9 raios moles; anal com 1 raio espinhoso seguido de 7 a 8 raios moles. Linha lateral com 28 escamas.

Coloração castanho claro. Uma mancha grande oval ou duas arredondadas castanho escuro por detrás dos olhos.

Comprimento máximo observado 4 cm

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 2 e 20 metros.

Weelerigobius wirtzi Miller, 1988



Corpo baixo, mais ou menos alongado, pouco comprimido. Cabeça grossa. Olhos grandes e elevados. Boca pequena; extremidade posterior da boca ultrapassa a linha média da íris. Dorsal logo a seguir à origem da peitoral, com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 10 raios moles; anal com 1 raio espinhoso seguido de 9 raios moles; peitorais com 20 raios; ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles; caudal com 14 raios moles. O segundo raio espinhoso da primeira dorsal é muito alongado. Escamas ctenóides; linha lateral com 29 a 30 escamas.

Coloração avermelhada, especialmente na cabeça e parte anterior do corpo, tornando-se oliváceo para a parte posterior.

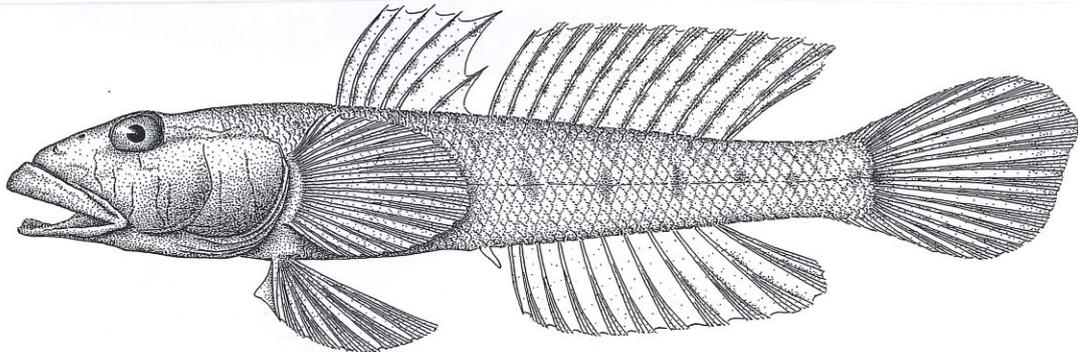
Comprimento máximo observado: 3 cm para os machos e 3,53 cm para as fêmeas.

Espécie de fundos rochosos de baixa profundidade.

Obs: Nova citação para o arquipélago (P.W.). Localizados próximo do Ilhéu Santana entre 17 e 34 m de profundidade em grandes gorgónias (*Leptogorgia* spp. e *Muriceopsis* spp.)

GOBIENELLINAE

Awaous lasteristriga (Dumeril, 1858)



Duas a três series de pequenos dentes caniniformes. Cabeça contida cerca de três vezes no comprimento total. Corpo provido de 56 a 62 escamas ctenoides fortes na linha longitudinal. Primeira dorsal com 6 espinhos; segunda dorsal com 1 espinho e 10 a 11 raios; anal com 1 espinho e 10 a 11 raios opostos à dorsal; peitorais com 14 a 16 raios; caudal com 17 raios segmentados.

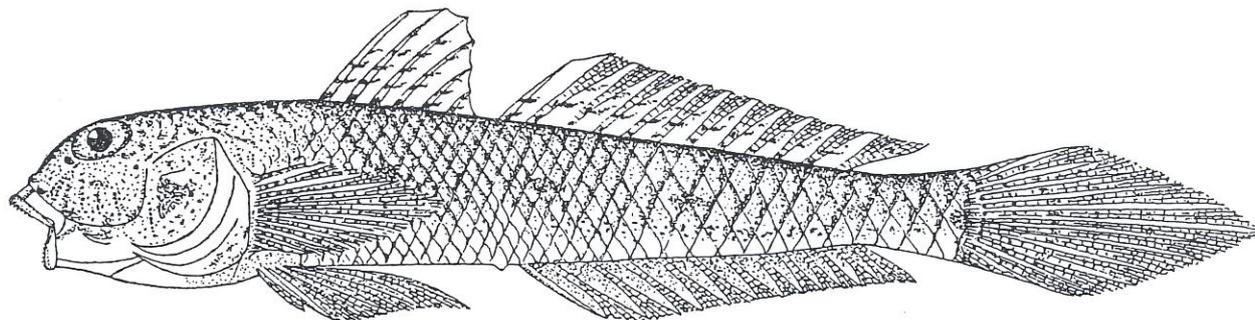
Coloração amarelada sobre o dorso, com cerca de 14 bandas de manchas castanhas. Região ventral branca. Os flancos apresentam dez manchas acastanhadas, pouco distintas próximo da linha mediana; a última situa-se na base da caudal.

Comprimento máximo observado: 15.5 cm

Espécie de águas salobras, lagoas e mangais.

Obs: Nova referência para o arquipélago (F.R.).

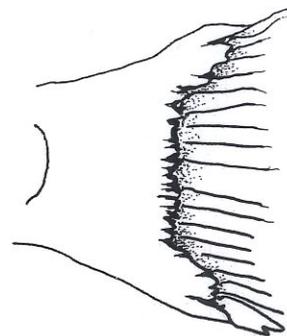
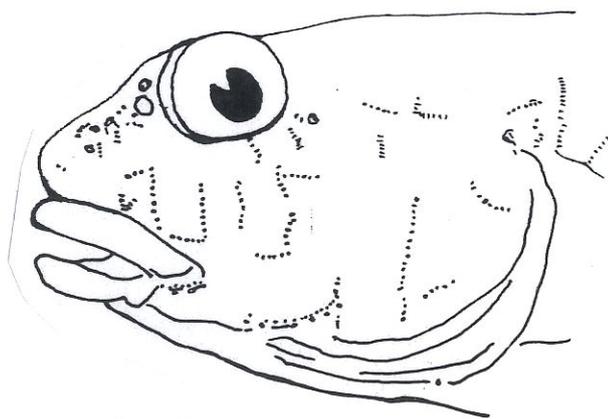
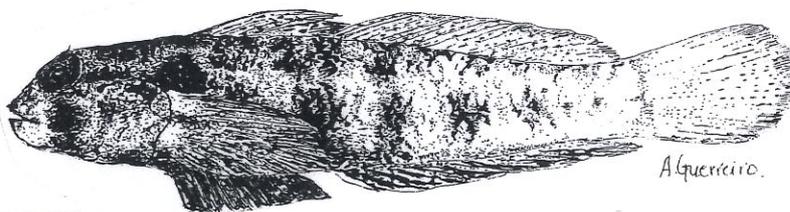
Ctenogobius lepturus (Pfaff, 1933)



Corpo alongado e comprimido, em particular na sua parte posterior. Boca pouco oblíqua, a sua comissura atinge o bordo anterior do olho. Primeira dorsal com VI raios espinhosos; segunda dorsal com I raio espinhoso seguido de 10 a 11 raios moles; anal com I raio seguido de 11 a 12 raios moles; peitorais com 16 a 17 raios moles; caudal lanceolada com 16 a 17 raios segmentados. Escamas pré-dorsais em número de 15 a 16. Linha longitudinal com 32 a 36 escamas; 10 a 11 em linha transversal. Cabeça e nuca desprovidas de escamas.

Coloração dorsal castanho marmoreado, com bandas irregulares transversais sob a nuca. Uma a três bandas estreitas, escuras, desde o olho até ao ângulo da boca. Opérculo com uma mancha escura. Cerca de 5 manchas na linha mediana, a última situada na base da caudal. Primeira dorsal com 3 a 4 bandas longitudinais de pontos negros. Segunda dorsal com 2 bandas; peitorais e caudal com bandas transversais de pontos negros; anal e ventral escuras. Comprimento máximo observado: 6 cm. Espécie marinha, até cerca de 22 metros de profundidade.

Gnatholepis thomsoni Jordan, 1904



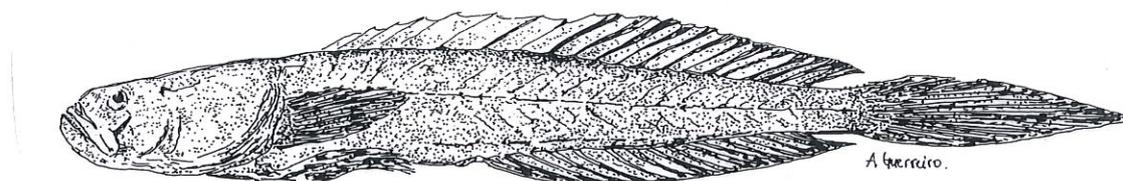
Focinho curto, de perfil convexo. Narina anterior em forma de tubo, a posterior em forma de poros. Ângulo dos maxilares abaixo da extremidade da pupila. Dentes caniniformes, séries exteriores em ambos os maxilares longos e bem separados, especialmente no maxilar inferior, e duas ou três séries de dentes muito mais pequenos. Dorsal com 3 raios espinhosos seguidos de 10 a 11 raios moles; peitorais 15 a 18 raios; ventrais com I raio espinhoso e 5 raios moles; caudal 17 raios.

Coloração da cabeça e corpo castanho claro, com bandas largas escuras verticais. Uma banda castanha-alaranjada partindo da parte posterior do olho ao cimo da base da peitoral; outra começando do opérculo até à peitoral.

Comprimento máximo observado: 7,6 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 0,5 a 50 metros.

Gobioides africanus (Giltay, 1935)



Cabeça e corpo comprimidos. O ângulo da boca atinge o nível do bordo anterior do olho. Barbatana dorsal com VII raios espinhosos seguidos de 14 raios moles; anal com I raio espinhoso e 14 raios moles; peitorais com 17 a 19 raios moles; caudal com 17 raios segmentados. Dorsal e anal unidas na caudal.

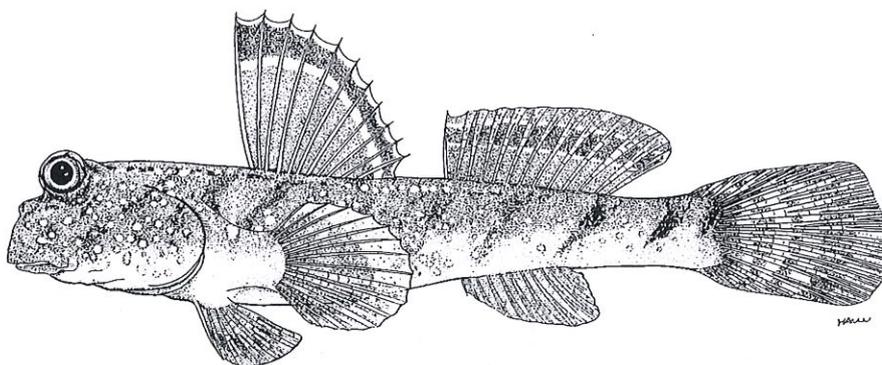
Coloração castanho claro a esbranquiçado. Extremidade dos raios da dorsal e da anal escuros. Comprimento máximo observado: 12,9 cm.

Espécie costeira.

Nova referência para o arquipélago (F.R.).

OXUDERCINAE

Periophthalmus barbarus (Linnaeus, 1758)



Nome português: saltão-da-vasa

Nome local: Cucumba d'água

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho saliente e arredondado. Narinas posteriores pequenas, em forma de fenda. Olhos arredondadas, muito salientes e móveis, possuindo uma pálpebra inferior bem desenvolvida. Boca grande, cuja comissura atinge o nível do meio do olho. Dentes cónicos, dispostos numa só série nos maxilares, sendo os anteriores caniniformes. Primeira dorsal X a XII raios espinhosos; segunda dorsal com I espinho e 13 raios moles. Anal com I espinho e 10 a 11 raios moles. Peitoral com 13 a 14 raios moles. Ventrals ligadas pela base caudal assimétrica, com os raios superiores mais desenvolvidos.

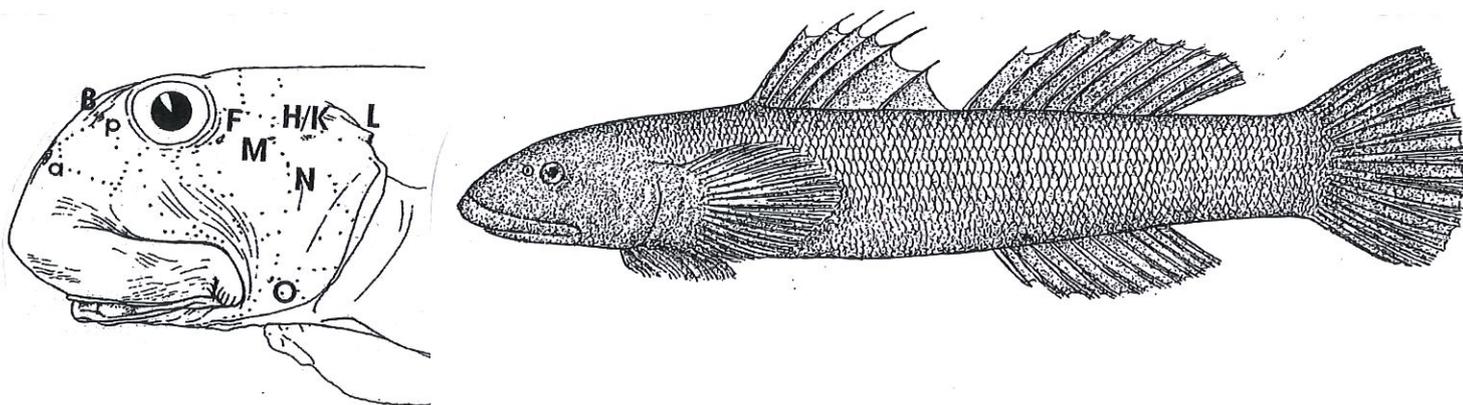
Coloração geral castanho-violeta, dorsalmente marmoreado de cinzento. Superfície ventral esbranquiçada. Barbatanas dorsais com uma faixa escura ao longo da margem.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie benthica, em pequenos fundos de água salobra, particularmente em zonas de mangal.

SICYDIINAE

Sicydium brevifile Ogilvie-Grant, 1884



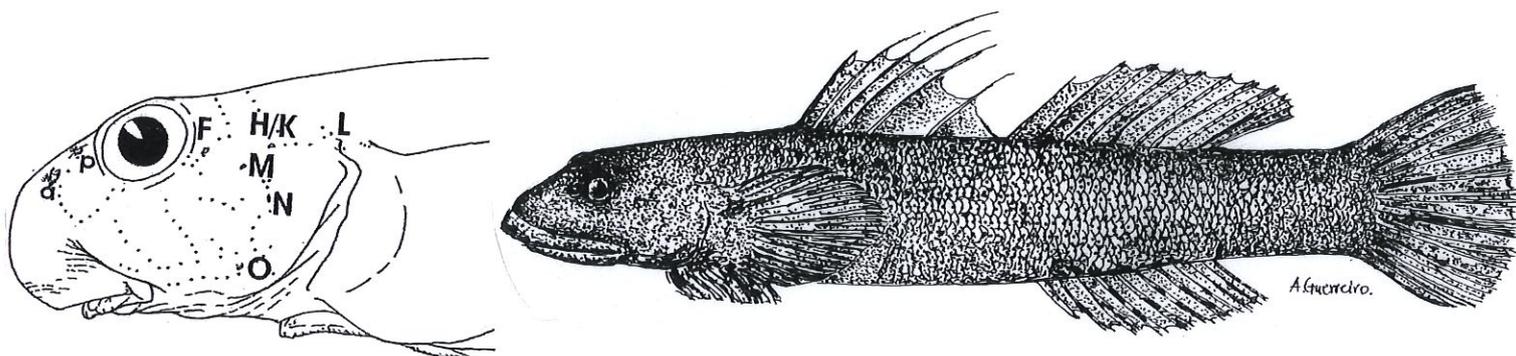
Corpo alongado, ligeiramente comprimido. Focinho arredondado, boca sub-horizontal. Lábios espessos em particular o superior que é crenulado. Lábio inferior apresenta duas a três séries de pequenas papilas nos ângulos da boca. Maxilar superior apresenta dentes sitiformes dirigidos para o interior. Olhos grandes. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos, sendo a distância entre o 5 e 6 raio maior que nos anteriores; segunda dorsal com 1 raio espinhoso seguido de 10 raios moles; peitorais com 17 a 18 raios. Caudal truncada com 17 raios segmentados; anal com 1 espinho e 10 raios moles.

Coloração geral verde castanho marmoreado na região dorsal, branco amarelado na região ventral. Uma banda suborbitária anterior partindo do olho até ao maxilar. Uma mancha castanha escura na base da peitoral.

Comprimento máximo observado: 8,1 cm.

Espécie de água doce, ocasionalmente em águas salobras, em cursos de água intermitentes nos períodos de seca.

Sicydium bustamantei (Greef, 1882)



Corpo alongado, ligeiramente comprimido ao nível da cabeça. Focinho arredondado, boca sub-horizontal e pequena. Lábios espessos em particular o superior que é liso. Lábio inferior apresenta duas a três séries de pequenas papilas nos ângulos da boca. Maxilar superior apresenta dentes sitiformes. Olhos grandes m posição dorso-lateral. Primeira dorsal com 7 espinhos seguidos de 10 a 11 raios moles; anal com 1 espinho e 9 a 10 raios moles. Peitoral com 17 a 18 raios. Caudal arredondada.

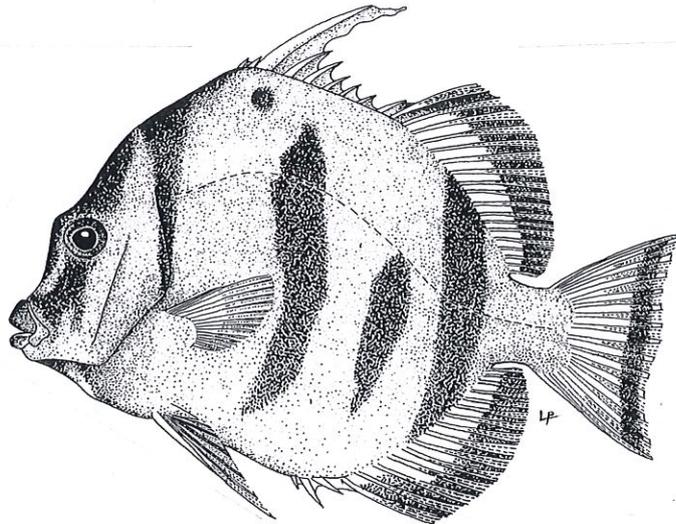
Coloração geral castanho-escuro; cabeça provida de numerosas pequenas manchas castanhas.

Comprimento máximo observado: 26,4 cm.

Espécie demersal, em águas marinhas, salobras e doces.

EPHIPPIDAE

Chaetodipterus lippei Steindachner, 1895



Nome português: **peixe-pá.**

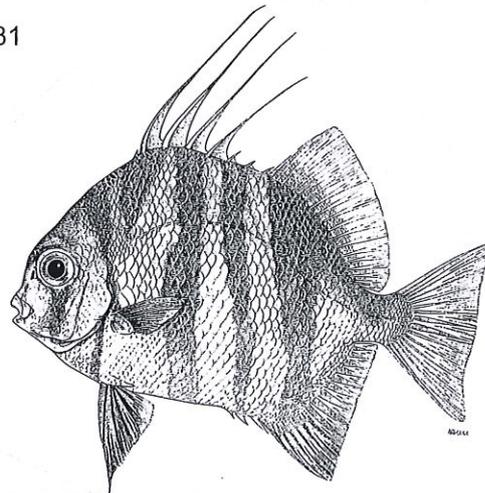
Corpo alto e comprimido. Espaço interorbital ligeiramente convexo. Focinho curto. Boca pequena, terminal, de lábios carnudos. Maxilas com dentes setiformes, dispostos em bandas. Membranas branquióstegas largamente ligadas ao istmo. Dorsal com um entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 9 raios espinhosos e 21 raios moles, sendo o terceiro espinho o maior. Anal com 3 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Ventrals bem desenvolvidas, com 1 espinho e 5 raios moles. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com três ou quatro faixas transversais escuras e pouco marcadas. Região dorsal ligeiramente amarelada.

Comprimento máximo observado: 31 cm.

Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

Ephippus goreensis Cuvier, 1831



Nome português: **peixe-pá da Goreia.**

Nome local: **cozinheiro, patá patá.**

Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena, com as maxilas quase ao mesmo nível. Pré-opérculo finamente serreado. Dorsal com 9 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles, os espinhos médios muito alongados. Anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios moles. Peitorais arredondadas. Caudal com a margem posterior truncada. Linha lateral com cerca de 55 a 70 escamas pequenas.

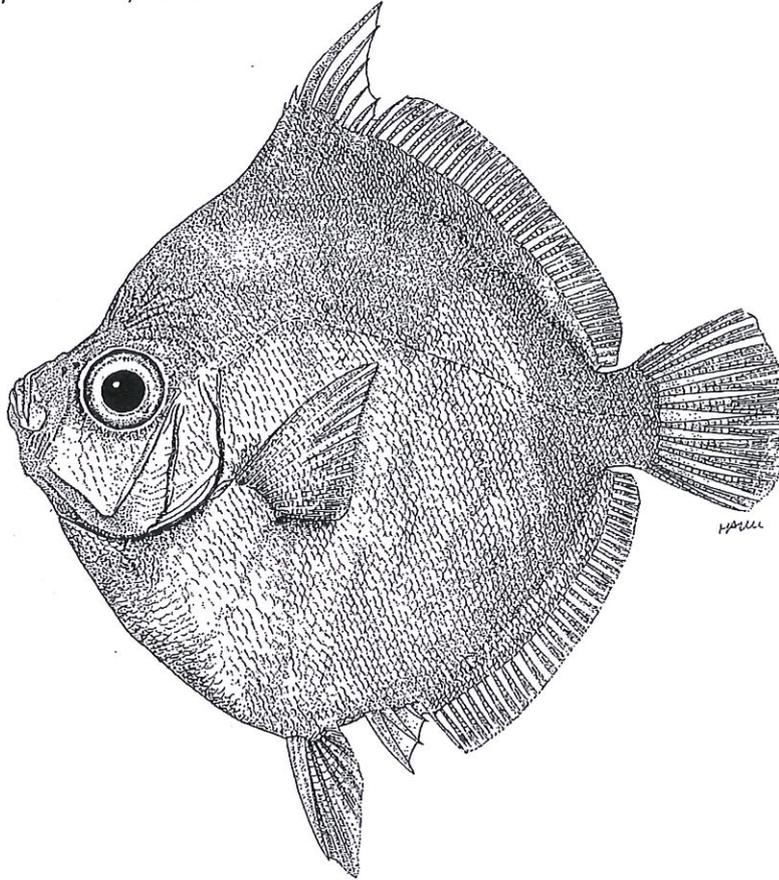
Coloração geral cinzento-prateada, com cinco ou seis bandas transversais escuras, uma delas ao nível do olho. Barbatanas cinzentas ou anegradas.

Comprimento máximo observado: 28 cm.

Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 25 m.

CAPROIDAE

Antigonia capros Lowe, 1843



Nome português: pimpim, tem-te-em-pé, advim.
Nome local: pim-pim.

Corpo muito alto e muito comprimido. Boca pequena quase vertical e pouco extensível. Dentes cónicos, muito pequenos. Olhos grandes e arredondados. Espinhos das barbatanas fortes e estriados. Barbatanas dorsais contíguas, com 7 a 8 raios espinhosos fortes e 32 a 36 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 31 a 34 raios moles. Barbatana caudal curta e arredondada. Barbatanas pélvicas situadas no ângulo inferior do corpo, com 1 espinho forte e estriado. Escamas rugosas ctenóides.

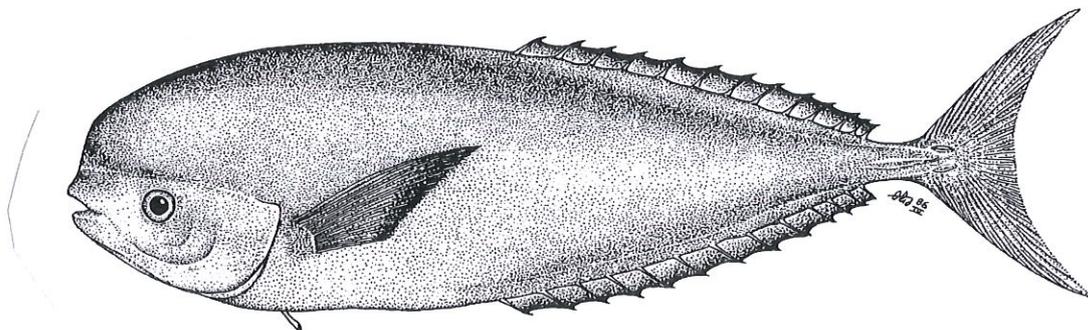
Coloração uniforme avermelhada.

Comprimento total mais frequente: 15 cm, podendo atingir 30 cm.

Espécie bêntica, procurando fundos entre 50 m e 400 m de profundidade.

LUVARIDAE

Luvarus imperialis Rafinesque, 1810



Nome português: **boquinho, louvar.**

Corpo oblongo e comprimido. Boca pequena, terminal. Maxilares longos e delgados. Olhos situados a meio da altura da cabeça, de diâmetro contido sete vezes no comprimento da cabeça. Maxilar sensivelmente tão longo como o olho. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 13 a 15 raios. Peitorais longas, de comprimento quase igual a um terço do comprimento total. Pélvicas inseridas ligeiramente antes da base das peitorais, com 1 espinho e 4 raios moles alongados. Caudal profundamente chanfrada em crescente. Pedúnculo caudal com uma quilha longitudinal de cada lado, nos adultos. Escamas muito pequenas, rugosas e facilmente destacáveis.

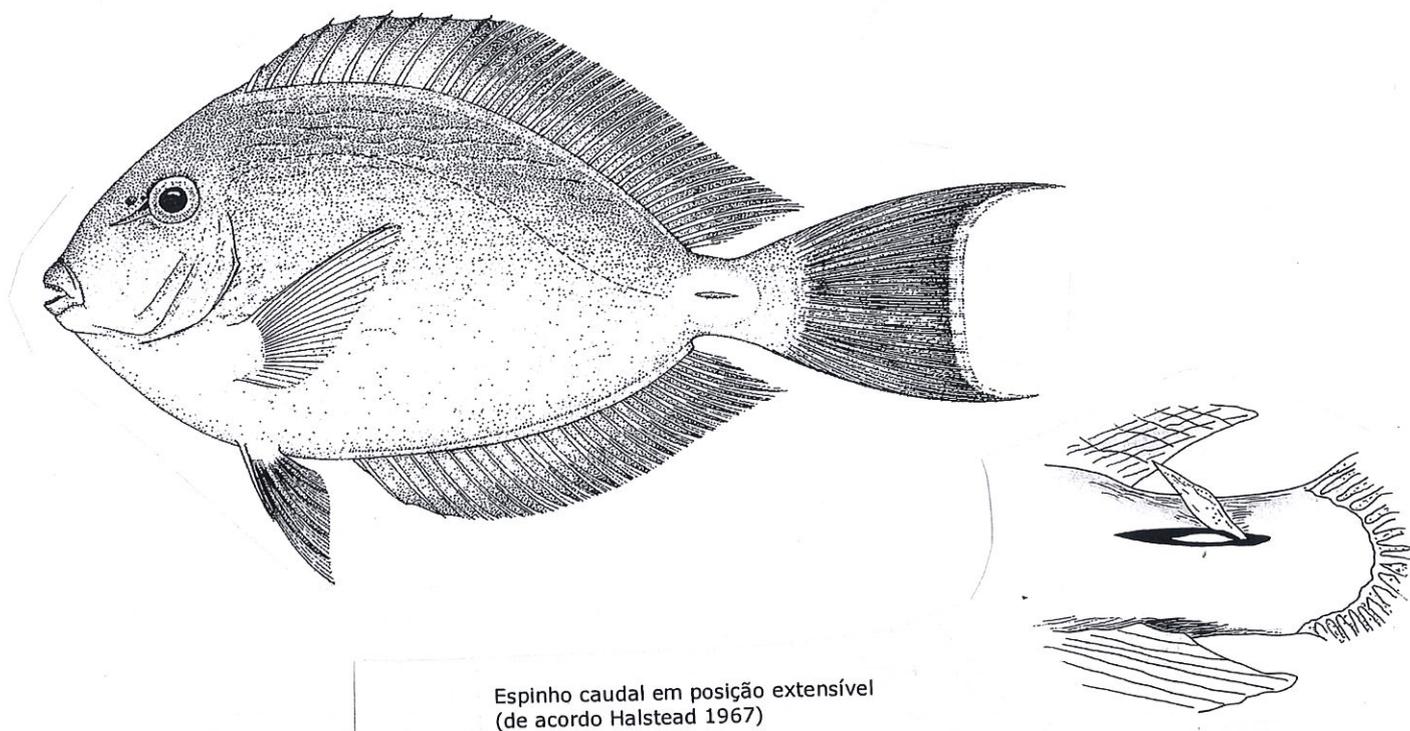
Coloração cinzento-azulada dorsalmente. Flancos e ventre prateados. Por vezes apresenta uma larga banda escarlate ao longo dos flancos. Barbatanas vermelhas.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie epipelágica.

ACANTHURIDAE

Acanthurus monroviae Steindachner, 1877



Nome português: **peixe-barbeiro, cirurgião, peixe-canivete, unha, alicate.**

Nome local: **asno na setta, lâmina.**

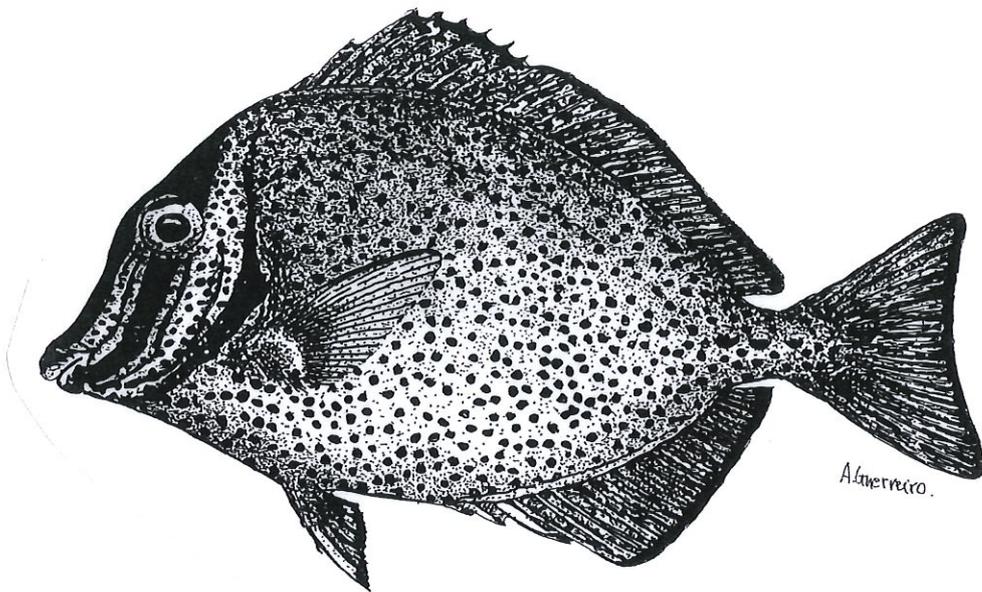
Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena. Dentes em forma de espátula, com os bordos serrilhados. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a primeira com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles, a segunda com 3 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. De cada lado do pedúnculo caudal, um espinho forte e móvel em forma de lâmina, inserido numa goteira. Caudal com a margem posterior côncava. Escamas pequenas de tipo ctenóide, por vezes espinhosas.

Coloração uniformemente acastanhada, com delgadas linhas azul-vivas nos flancos. Mancha elíptica alaranjada em volta do espinho do pedúnculo caudal. Bordo posterior da barbatana marginada de branco.

Comprimento total até 45 cm, sendo mais frequentemente capturado com cerca de 20 cm a 30 cm.

Espécie nerítica, preferindo fundos rochosos da zona costeira, em profundidades compreendidas entre 20 cm e 200 m.

Prionurus biafrensis (Blache e Rossignol, 1961)



Nome local: **asno cota**.

Corpo alto e comprimido. Boca pequena, apresentando dentes espatulados. VIII raios dorsais. Três espinhos fixos em linha longitudinal de cada lado do pedúnculo caudal. Cinco raios branquióstegos.

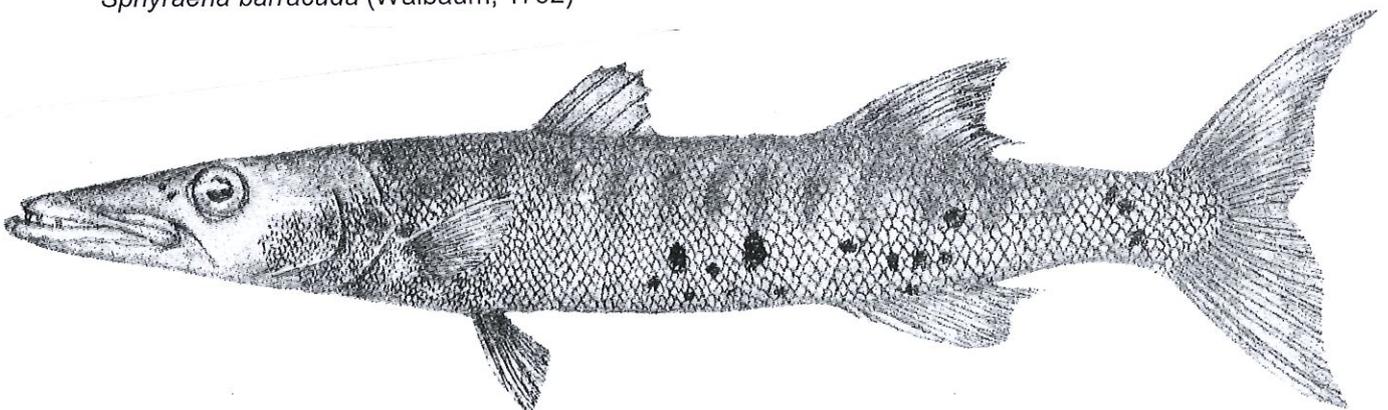
Coloração geral cinzento acastanhado na cabeça, corpo, dorsal, anal, pélvicas e caudal. Duas bandas claras na cabeça.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie nerítica, litoral.

SPHYRAENIDAE

Sphyraena barracuda (Walbaum, 1792)



Nome local: **barracuda, bacuda, pescada**

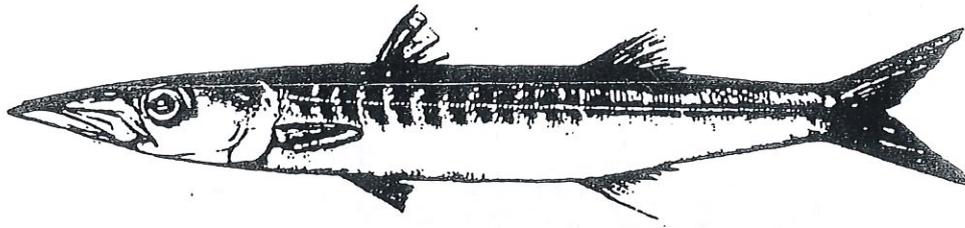
Corpo fusiforme, alongado e robusto. Origem das ventrais à frente da origem da dorsal espinhosa. Segunda dorsal e anal opostas. Olhos de tamanho moderado contidos cerca de seis vezes no comprimento da cabeça. Extremidade das peitorais atingem a origem da dorsal espinhosa. Área interorbital mais ou menos côncava. Escamas grandes, em número de 75 a 85 ao longo da linha lateral.

Coloração acinzentada na região dorsal; prateada nos flancos e ventre. Região posterior do corpo com uma série de manchas negras.

Comprimento máximo observado: 200 cm.

Espécie pelágica.

Sphyraena guachancho Cuvier, 1829

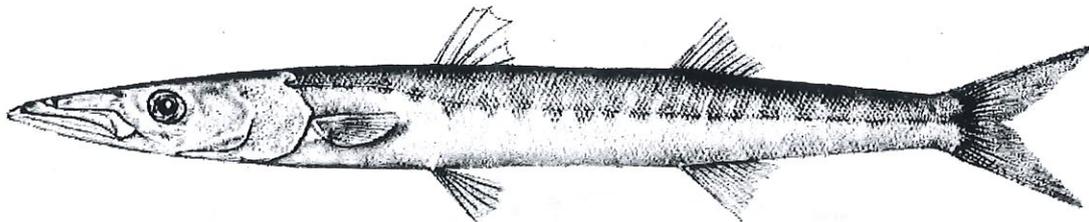


Nome português: **barracuda-africana**.

Corpo fusiforme e muito alongado. Focinho comprido e pontudo. Maxilar inferior saliente, sem ponta carnuda. Dentes fortes e pontiagudos, dirigidos para trás e de tamanho variável nos dois maxilares. Bordo ósseo de opérculo com duas pontas. Primeira dorsal com 5 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal um pouco atrás do nível da origem das ventrais. A extremidade das peitorais atinge ou ultrapassa o nível da origem das ventrais. Linha lateral com 102 a 119 escamas.

Coloração dorsal cinzento-azulada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarelada e faixas escuras em ângulo. Região ventral branco-prateada.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica até cerca de 100 m de profundidade.

Sphyraena sphyraena (Linnaeus, 1758)



Nome português: **barracuda, bicuda-das-ilhas, bicuda**.
Nome local: **pescada, bacuda**.

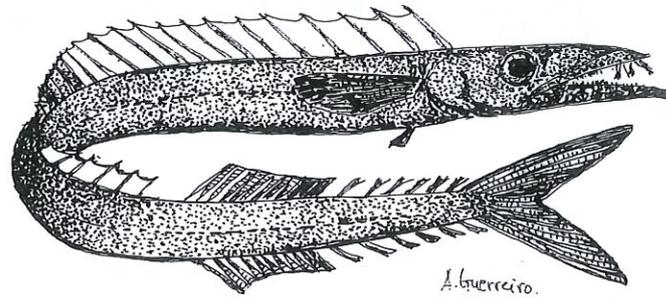
Corpo muito alongado. Cabeça grande, terminando num longo focinho cónico e pontiagudo. Olhos arredondados, situados cerca do meio do comprimento da cabeça, perto do perfil dorsal. Maxilas com dentes fortes. Barbatana dorsal espinhosa com 5 raios, com a origem um pouco mais perto do extremo da maxila inferior que da base da barbatana caudal; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 raios moles, começando a meio da distância entre a origem da primeira dorsal e a base da caudal. Anal oposta à segunda dorsal e semelhante a ela. Peitorais mais longas que as pélvicas. Escamas do corpo pequenas, mais pequenas na cabeça e na base da caudal. Linha lateral com 120 a 150 escamas, formando na sua parte posterior uma carena nítida.

Região dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos com uma série de faixas transversais angulosas. Interior da boca esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, em águas costeiras, desde a superfície até cerca de 100 m de profundidade.

Obs: Nova citação para o arquipélago (F.R.). Desembarque de pescado na praia De Ana Chaves.

GEMPYLIDAE

Gempylus serpens Cuvier, 1829



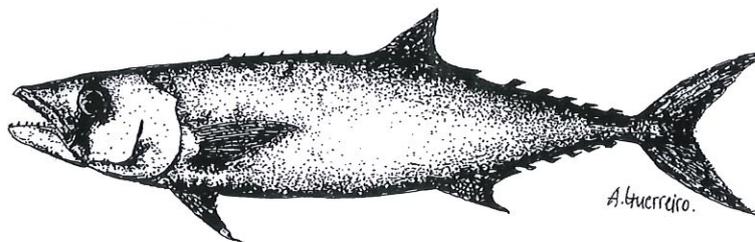
Corpo muito alongado e comprimido, em banda. Cabeça longa, adelgaçando para a extremidade, contida cerca de 5 vezes no comprimento do corpo. Maxila inferior saliente. Maxila superior com os dentes anteriores muito longos, caniniformes. Boca grande. Dorsal muito longa com 32 raios espinhosos, com a origem à frente do nível da base da peitoral. Porção mole da dorsal e anal opostas e de forma semelhante, ambas seguidas de 5 a 7 pínulas. Segunda dorsal com 3 raios espinhosos seguidos de 10 raios; anal com 3 raios espinhosos e 9 raios; ventrais com 1 espinho curto e forte e cinco raios moles. Linha lateral dupla.

Coloração acastanhada com tons de chumbo prateado. Barbatanas acastanhadas.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie oceânica, epipelágica em profundidades superiores a 200 metros.

Lepidocybium flavobrunneum (Smith, 1849)



Nome português: **escolar-preto, escolar-da-fundura.**

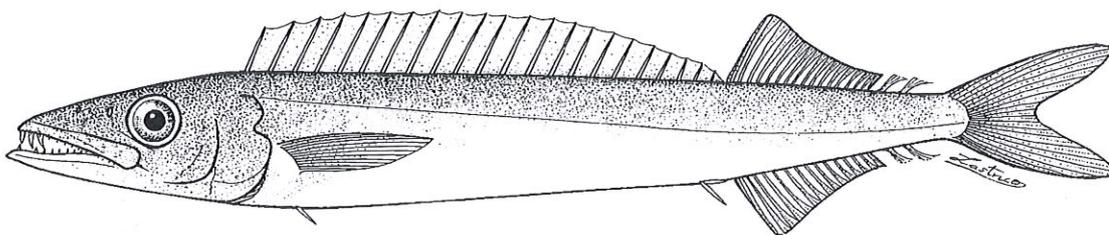
Corpo moderadamente alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Dentes cónicos e recurvados, dispostos numa só série nos dois maxilares, sendo os inferiores maiores; dois pares de dentes caninos à frente do maxilar superior. Dentes presentes no vômer e palatinos. Primeira dorsal com 8 a 9 espinhos baixos. A segunda com 1 raio espinhoso e 15 a 18 raios moles, seguidos de 4 a 6 pínulas. Anal sem espinhos livres, com 1 raio espinhoso e 12 a 15 raios moles, seguidos de 4 a 5 pínulas. Peitorais curtas, com 15^a 17 raios moles. No pedúnculo caudal, uma forte quilha lateral, e duas suplementares, mais pequenas, acima e abaixo da primeira. Linha lateral muito sinuosa, com pequenas escamas.

Coloração uniformemente castanho-escuro.

Comprimento máximo observado: 120 cm.

Espécie epipelágica e mesopelágica.

Nealotus tripes Johnson, 1865



Nome português: Coelho-de-natura, escolar, peixe-coelho-de-natura

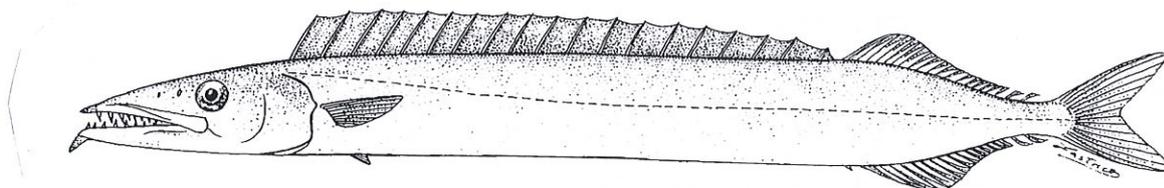
Corpo alongado e fortemente comprimido. Cabeça grande. Dentes pequenos, muito espaçados, dispostos numa só série; anteriormente 7 dentes maiores e curvos para trás; palatinos com uma fiada de dentes muito pequenos. Origem da dorsal à frente da base das peitorais, com 21 raios espinhosos e 19 raios moles; seguidos de 2 pínulas. Anal oposta à porção mole da dorsal, mas mais curta, com 18 raios, seguidos de 2 pínulas. Pélvicas reduzidas a um par de espinhos. Caudal em Forquilha. Linha lateral obíqua anteriormente e depois direita.

Coloração cinzenta, com brilho prateado. Cabeça e parte interna da boca negras.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie oceânica e epipelágica, até cerca de 550 m de profundidade.

Nesiarchus nasutus Johnson, 1862



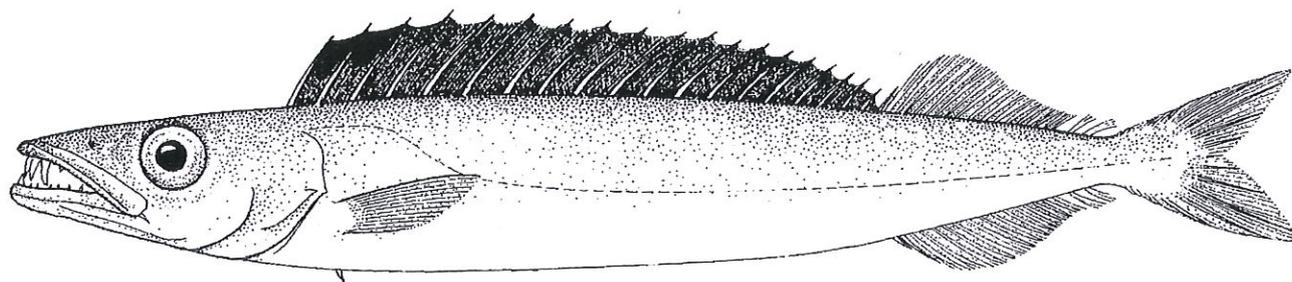
Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, comprimida, adelgaçando num focinho longo e cónico. Parte superior da cabeça com uma larga goteira entre os olhos e sobre o focinho. Boca muito fendida com a maxila inferior muito mais proeminente que a superior. Maxilas com dentes fortes, a superior com 3 pares de dentes maiores anteriormente. Palatinos sem dentes. Origem da dorsal um pouco à frente do nível da base das peitorais com XX a XXI raios espinhosos; os anteriores um pouco mais longos que os restantes; segunda dorsal com II a III raios espinhosos seguidos de 18 a 21 raios; anal com II a III raios espinhosos e 18 a 20 raios; pélvicas bem desenvolvidas com I raio espinhoso e 4 a 5 raios; peitorais com 11 a 13 raios; caudal em forquilha. Um forte espinho, largo e achatado, entre o ânus e anal. Corpo com escamas pequenas, caducas.

Coloração geral negro de chumbo, ou pardo anegrado.

Comprimento máximo observado: 130 cm.

Espécie oceânica, bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1 200 metros.

Promethichthys prometheus (Cuvier, 1832)



Nome português: **escolar-branco, coelho, peixe-coelho.**

Nome local: **pinga-azeite.**

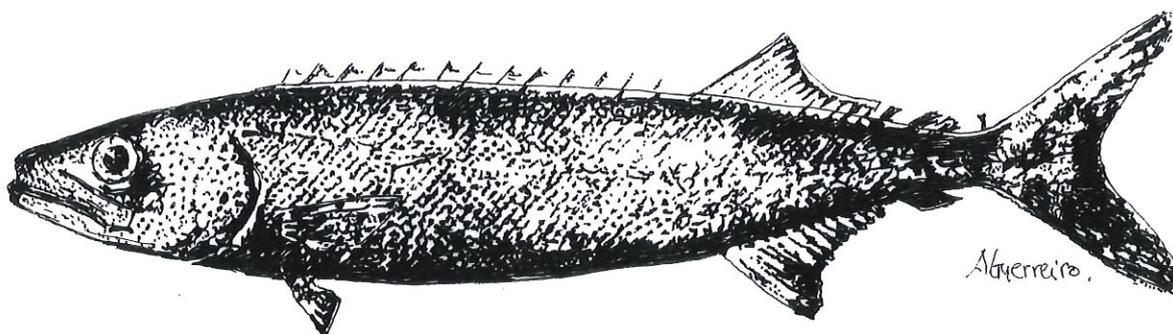
Corpo fusiforme, alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Boca profundamente fendida. Dentes fortes, caniniformes, dispostos numa só série nos dois maxilares, 4 a 6 dentes caninos à frente do maxilar superior, dentes pequenos nos palatinos. Primeira dorsal com 17 a 19 raios espinhosos. A segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 17 a 19 raios moles, seguidos de 2 espínulas. Anal com espinhos livres, com 2 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles. Ventrals reduzidas a 1 espinho. Linha lateral começando ao nível do bordo superior do opérculo, encontrando-se bruscamente por cima das peitorais.

Coloração geral acinzentada ou acastanhada. Dorsal espinhosa escura.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bentopelágica, em fundos compreendidos entre 100 m e 800 m.

Ruvettus pretiosus Cocco, 1829



Nome português: **escolar, chocolate, peixe-sabão, peixe-óleo, escolarinho.**

Corpo fusiforme, moderadamente alongado e comprimido. Focinho pontiagudo. Maxila inferior mais saliente que a superior. Boca grande, com uma só série de dentes, fortes e caniniformes, nos dois maxilares, vómer e palatinos. Primeira dorsal baixa, com 13 a 15 raios espinhosos. Segunda dorsal com 15 a 18 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal com 1 raio espinhoso e 14 a 17 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Peitorais curtas, com 13 a 15 raios moles. Ventrals bem desenvolvidas. Linha média ventral, das pélvicas ao ânus, aguda ou carenada e irregularmente serrilhada. Linha lateral pouco marcada, mas reconhecível pela presença de tubérculos ósseos mais pequenos e mais aproximados que no resto do corpo.

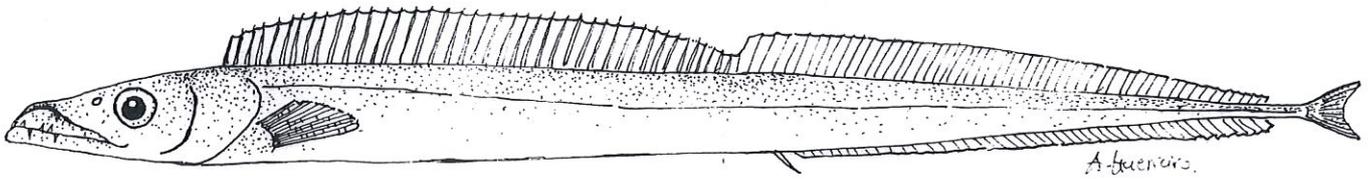
Coloração dorsal castanho-anegrada. Placas ósseas esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 150 cm.

Espécie oceânica bentopelágica.

TRICHIURIDAE

Aphanopus intermedius Parin, 1983



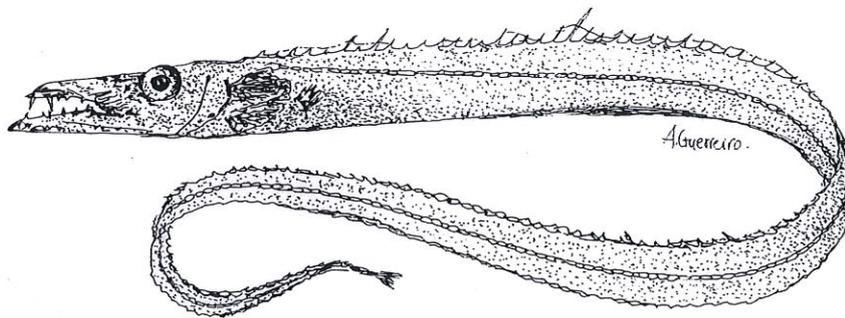
Corpo muito alongado e comprimido. Cabeça alongada, adelgaçando para a extremidade, contida cerca de seis vezes no comprimento do corpo. Maxila superior saliente. Dentes caniniformes. Dorsal longa apresentando 39 a 44 raios espinhosos seguidos de 54 a 59 raios moles; II espinhos anais; anal com 46 a 50 raios. Vértabras em número de 102 a 108.

Coloração geral anegrada iridiscente. Interior da boca e cavidades branquiais negras.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie oceânica, bentopelágica em profundidades compreendidas entre 700 e 1 350 metros.

Benthodesmus tenuis (Gunther, 1887)



Nome português: **peixe-espada.**

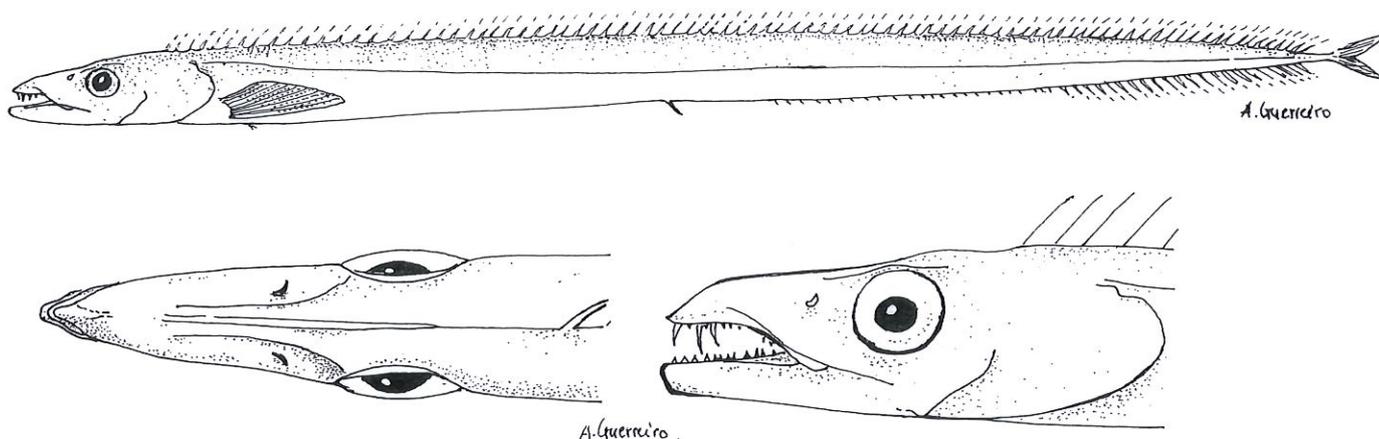
Corpo muito alongado e fortemente comprimido, afinando gradualmente para a extremidade posterior. Cabeça comprimida, pontiaguda, com um perfil superior quase horizontal, contida sete a oito vezes no comprimento do corpo. Diâmetro ocular contido cinco a seis vezes no comprimento da cabeça. Sínfise mandibular com um longo prolongamento pontiagudo, de base larga, não ossificado. Maxilar superior com 3 grandes caninos em cada pré-maxilar, 5 ou 6 muito pequenos na série externa e 12 a 19 na série interna. Maxilar inferior com 14 a 17 dentes no dental, os anteriores caniniformes. Primeira dorsal com 46 espinhos e 106 a 108 raios moles. Anal com 1 espinho e 98 a 99 raios moles, com os 60 primeiros raios extremamente pequenos e não visivelmente salientes além da pele. Linha lateral muito distinta, começando na margem superior do opérculo e descendo gradualmente, até atingir o meio da altura do corpo.

Coloração cinzento-prateda, um pouco mais escura acima da linha lateral. Dorsal com uma curta banda negra na parte anterior.

Comprimento máximo observado: 230 cm.

Espécie oceânica bentopelágica, em profundidades entre 250 m e 500 m

Lepidopus dubius Parin e Mikhailin, 1981



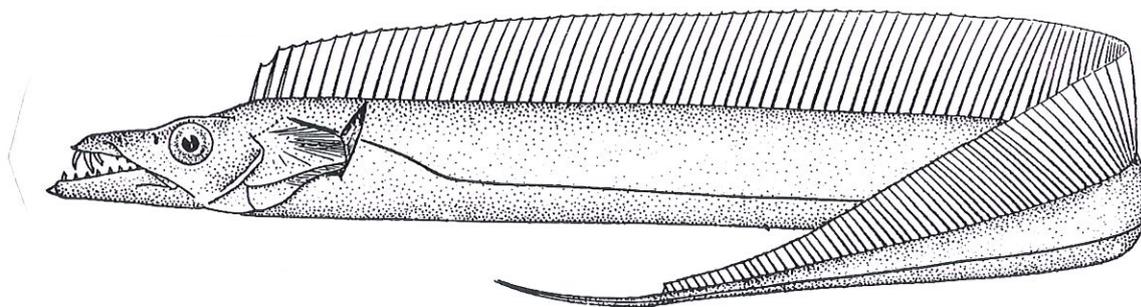
Corpo alongado e comprimido. Altura do corpo cerca de 16,4 a 18,5 vezes no comprimento standard. Ânus situado abaixo do 33º a 35º raio mole da dorsal. Cabeça contida 6,4 a 6,8 vezes no comprimento standard. Perfil superior da cabeça ligeiramente convexa. Crista sagital confinada à nuca. Maxilar com 15 a 20 dentes laterais. Dorsal com 85 a 89 raios; anal com II espinhos; o segundo espinho cardiforme, seguidos de 48 a 53 raios moles, os últimos 20 a 25 raios ligados por uma membrana. Origem das pélvicas ao nível do 7º a 9º raio mole da dorsal.

Coloração prateada; extremidade das mandíbulas e opérculo anegrados.

Comprimento máximo observado: 43 cm.

Espécie bentopelágica dos 320 a 495 metros de profundidade.

Trichiurus lepturus Linnaeus, 1758



Nome português: **lírrio, espada-lírrio, peixe-espada-lírrio, chibata.**

Corpo muito alongado e comprimido; afilado posteriormente. Cabeça cônica e comprimida. Boca grande, próxima da horizontal, com um apêndice carnudo na ponta dos maxilares. Dentes anteriores dos maxilares fortes, recurvados em forma de gancho; uma só fiada de dentes laterais nos maxilares, agudos e medianamente desenvolvidos; dentes pequenos nos palatinos. Bordo inferior do opérculo côncavo. Branquispinhas em número de 15 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal contínua, muito comprimida, com II raios espinhosos e 105 a 108 raios moles, muito pequenos, e em parte, escondidos na pele. Barbatanas ventrais e caudal ausentes. Linha lateral começando no bordo superior do opérculo, descendo obliquamente para correr perto do perfil ventral. Corpo desprovido de escamas.

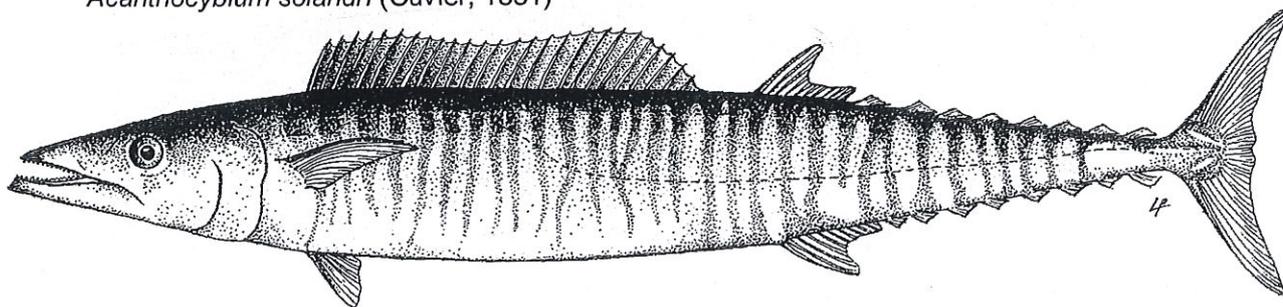
Coloração geral cinzento-azulado, com reflexos prateados.

Comprimento máximo observado: 150 cm, sendo mais frequentemente capturado até 100 cm.

Espécie bentopelágica até cerca de 350 metros de profundidade.

SCOMBRIDAE

Acanthocybium solandri (Cuvier, 1831)



Nome português: serra da Índia, ilhéu, peixe-fumo.
Nome local: Serra, Ilhéu

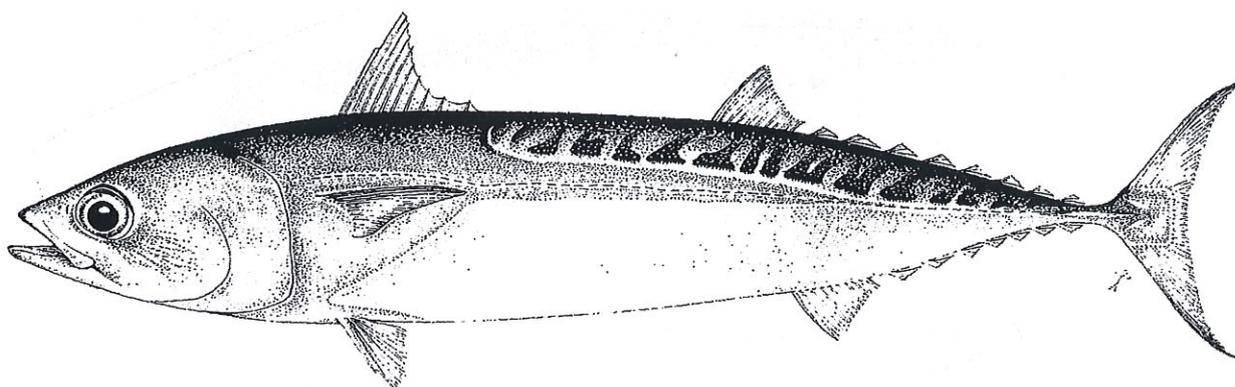
Corpo muito alongado, fusiforme e um pouco comprimido lateralmente. Comprimento do focinho cerca de metade do comprimento da cabeça. Extremidade posterior do maxilar superior coincidente com a extremidade anterior do olho. Dentes dos maxilares grandes, triangulares, comprimidos e serrilhados. Branquias ausentes. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 23 a 27 raios espinhosos, a segunda com 9 raios moles, seguidos de 9 pínulas. Peitoral curta, com 22 a 25 raios. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas.

Coloração dorsal azul-esverdeado-escuro. Flancos e ventre prateados. Muitas faixas verticais escuras em ambos os flancos, ultrapassando a linha lateral.

Comprimento máximo observado: 211 cm.

Espécie epipelágica oceânica.

Auxis rochei (Risso, 1810)



Nome português: Judeu-liso

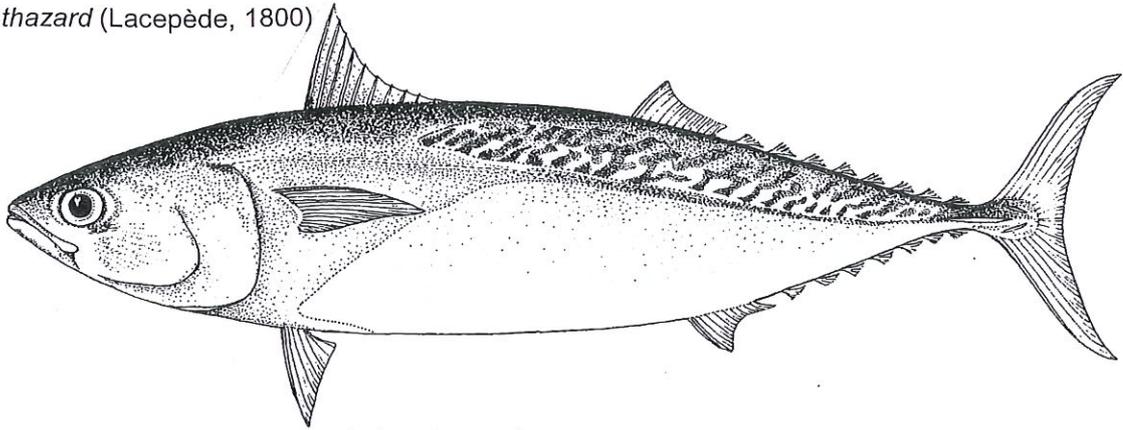
Corpo fusiforme, robusto. Cabeça cônica, terminando num focinho curto e alongado. Boca relativamente pequena, ultrapassando o bordo anterior do olho. Peitorais curtas. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 10 a 12 raios espinhosos, separada da segunda por um grande espaço, seguida de 8 pínulas. Anal seguida de 7 pínulas. Peitorais com 22 a 25 raios. Uma quilha mediana em ambos os lados do pedúnculo caudal entre 2 pequenas quilhas.

Coloração dorsal azulada, por vezes anegrada na cabeça. Quinze ou mais barras escuras verticais entre a área escamosa por cima da linha lateral.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie epipelágica, nerfítica

Auxis thazard (Lacepède, 1800)



Nome português: **judeu, serra, gaiado, chapouto, merma.**
Nome local: **fulu fulu.**

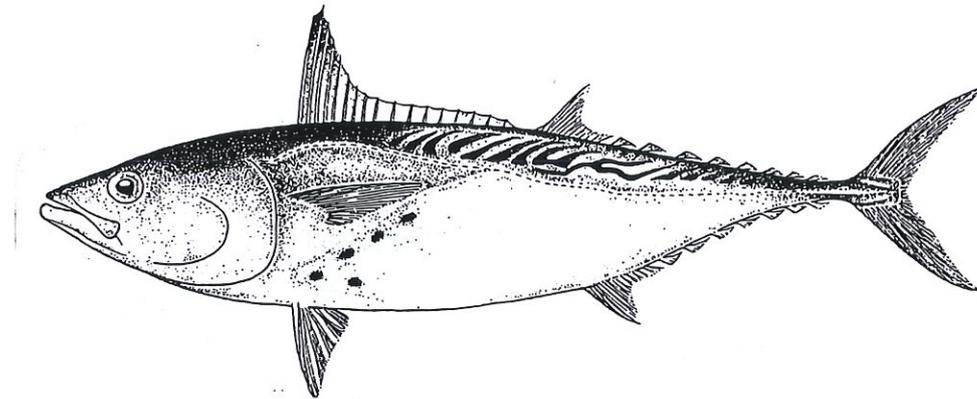
Corpo fusiforme, robusto e relativamente alto. Cabeça cônica, terminando num focinho curto e alongado. Boca relativamente pequena, não ultrapassando o nível da narina anterior. Opérculo muito grande. Margens do pré-opérculo curvas. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos, falciforme, separada da segunda dorsal por um intervalo maior que a sua própria base. Segunda dorsal com 1 espinho e 10 a 11 raios moles, curta e baixa. Peitorais levemente falciformes, pouco maiores que as pélvicas, com 20 a 23 raios. Pedúnculo caudal com uma grande quilha mediana e duas pequenas quilhas posteriores a esta de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou azul-escura, com manchas e bandas irregulares azul-escuras posteriormente ao corselete, que podem desaparecer nos indivíduos adultos. Ventre prateado. Peitorais negras anteriormente.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie oceânica, pelágica.

Euthynnus alletteratus (Rafinesque, 1810)



Nome português: **merma, bacoreta, apluro, barrilete.**
Nome local: **fulu fulu.**

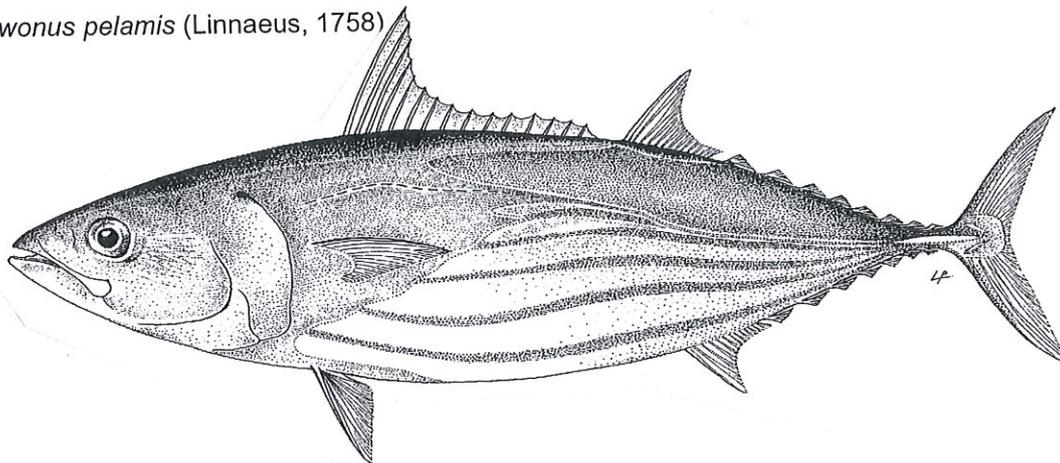
Corpo robusto e fusiforme. Branquispinhas em número de 26 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 16 raios espinhosos, os espinhos anteriores muito mais altos que os restantes, a segunda mais baixa que a primeira, com 1 espinho e 11 a 12 raios, seguidos de 8 pínulas. Anal oposta à segunda dorsal, com 2 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles, seguidos de 7 pínulas. Peitorais curtas, com 26 a 27 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem desenvolvido, com a reentrância superior muito estreita, desenhando um ângulo agudo.

Coloração dorsal azul-escura, com manchas negras acima da linha lateral e para trás do meio da dorsal espinhosa. Flancos e ventre prateados. Várias pequenas malhas negras e arredondadas entre as peitorais e as ventrais.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie pelágica nerítica.

Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758)



Nome português: **gaiado, bonito, bonito-de-barriga-listada.**
Nome local: **judeu, fule fule**

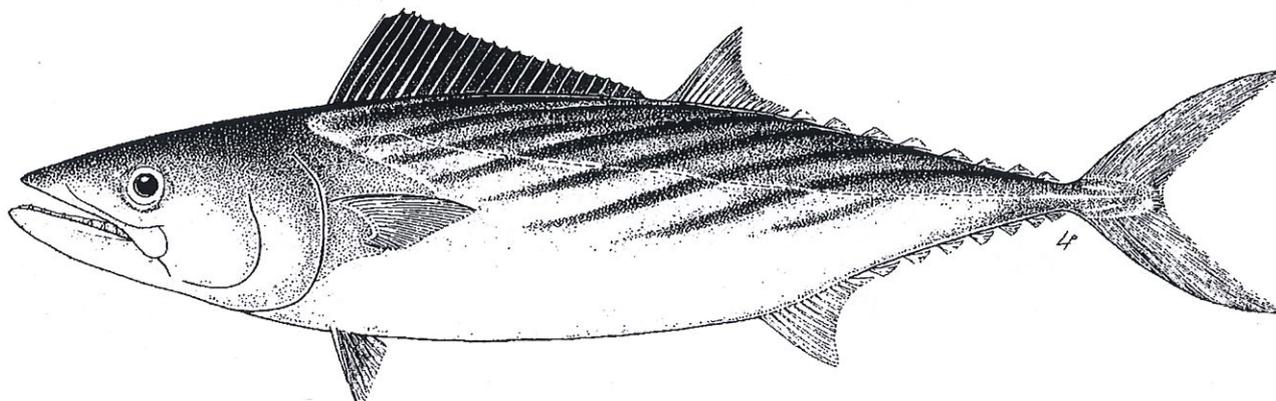
Corpo robusto e fusiforme. Vómer e palatinos sem dentes. Opérculo grande, com o bordo posterior quase direito. Pré-opérculo arredondado. Branquispinhas em número de 34 a 41 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 14 a 16 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidas de 7 a 9 pínulas. Anal com 14 a 15 raios, seguidas de 7 a 8 pínulas. Peitorais curtas com 26 a 28 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem aparente. Linha lateral descrevendo uma curva acentuada por baixo da segunda barbatana dorsal.

Coloração azul-escura no dorso. Parte inferior dos flancos e ventre prateados, com 4 ou 6 listas longitudinais escuras, ou séries de malhas escuras descontínuas.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie epipelágica oceânica.

Sarda sarda (Bloch, 1793)



Nome português: **sarrajão, bonito, bonito do Atlântico, bonito-de-lombo-listado.**

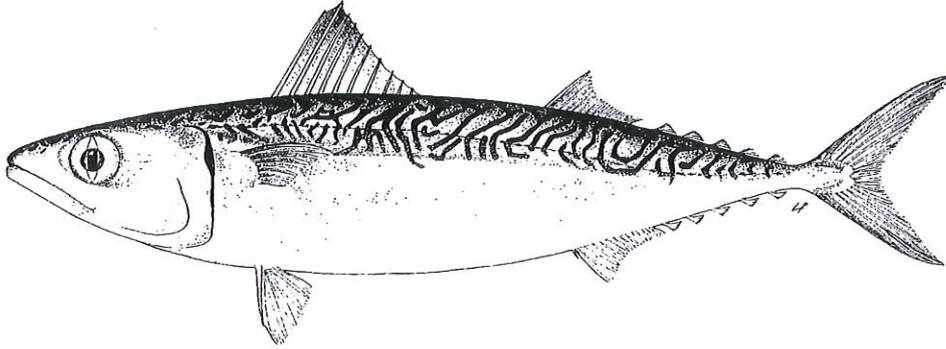
Corpo robusto e relativamente estreito. Dentes presentes nos palatinos e por vezes no vómer. Maxila superior um pouco mais saliente que a inferior. Maxila atingindo o nível da margem posterior dos olhos. Branquispinhas em número de 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 20 a 23 raios espinhosos, de altura gradualmente decrescente e bastante mais longa que a segunda dorsal, que, em regra, apresenta 15 a 16 raios, seguidos de 6 a 8 pínulas. Peitorais curtas, com 23 a 24 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete não ultrapassando a extremidade das peitorais. Linha lateral sinuosa.

Coloração dorsal e parte superior dos flancos azul-escuras; 5 a 11 listas escuras, ligeiramente oblíquas, de baixo para cima e de diante para trás. Parte inferior dos flancos e ventre prateados. Barbatanas dorsais e peitorais mais ou menos pigmentadas.

Comprimento máximo observado: 85 cm.

Espécie epipelágica nerítica.

Scomber colias Houttuyn, 1782



Nome português: Cavala-legítima, cavala comum

Nome local: peixe-serra

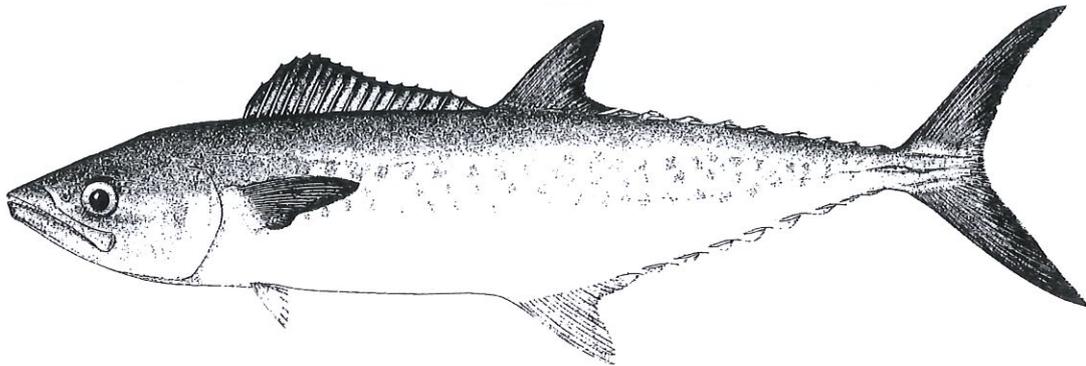
Corpo alongado, de altura menor que o comprimento da cabeça, com o pedúnculo caudal estreito. Focinho pontudo. Olhos arredondados, com membrana adiposa bem desenvolvida. Boca grande, obliqua, com dentes pequenos e cónicos, dispostos numa só série nos dois maxilares. Dentes mais pequenos no vomer e palatinos. Branquispinhas em número de 30 a 33 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 a 10 raios espinhosos; a segunda com 11 a 12 raios moles, seguidos de 5 pínulas independentes. Duas pequenas quilhas, de cada lado do pedúnculo caudal, sem crista média entre elas.

Coloração dorsal azul-escura, com faixas irregulares anegradas. Flancos e região ventral amarelados, com manchas cinzento-azuladas mais ou menos numerosas.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie epipelágica ou mesodemersal, em profundidades até 250 ou 300 m.

Scomberomorus tritor (Cuvier, 1832)



Nome português: **serra-branca.**

Nome local: **peixe séla, cavala.**

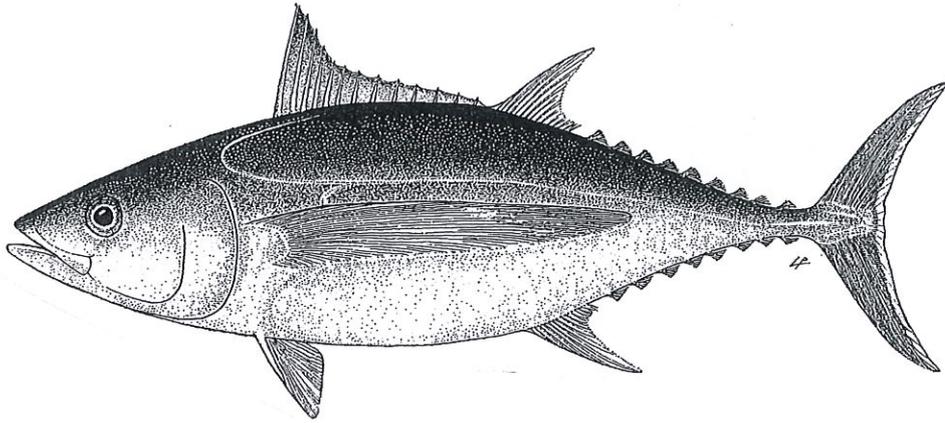
Corpo alongado e muito comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes cónicos, dispostos numa série nos maxilares, muito pequenos nos palatinos. Branquispinhas em número de 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 18 raios espinhosos. Pínulas dorsais e anais em número de 7 a 9. Peitorais com 20 a 22 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Duas pequenas quilhas de cada lado do pedúnculo caudal, com uma crista média mais desenvolvida.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com malhas alongadas no sentido vertical, dispostas em três séries longitudinais. Primeira metade da dorsal e margem da metade posterior negra. Base da metade posterior da dorsal branca.

Comprimento máximo observado: 98 cm.

Espécie epipelágica nerítica.

Thunnus alalunga (Bonnaterre, 1788)



Nome português: **voador, atum-voador, atum-branco, atum-de-galha-comprida, asinha.**
Nome local: **peixe-maninha.**

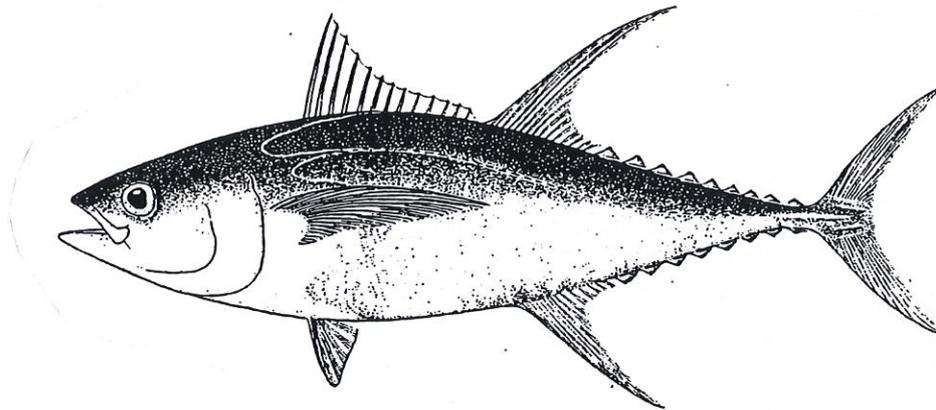
Corpo robusto e alto até ao nível da segunda barbatana dorsal. Opérculo grande, com a margem posterior arredondada. Branquispinhas em número de 19 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 7 a 9 pínulas. Anal com 13 a 15 raios, seguidos de 7 a 9 pínulas. Peitorais com 26 a 28 raios, notavelmente compridas, atingindo em geral, o nível da segunda pínula dorsal. Dois apêndices entre as barbatanas pélvicas. Pedúnculo caudal muito estreito, com uma forte quilha média entre duas quilhas na base da caudal. Corpo com escamas pequenas e distintas, as do corselete maiores.

Coloração dorsal azul-escura. Parte inferior dos flancos e ventre esbranquiçados. Dorsal espinhosa amarelo-escura, segunda dorsal e anal amarelo-claras. Pínulas anais escuras. Bordo posterior da caudal branco.

Comprimento máximo observado: 130 cm.

Espécie epipelágica oceânica.

Thunnus albacares (Bonnaterre, 1788)



Nome português: **atum-patudo, patudo, atum-de-olhos-grandes.**
Nome local: **atum flogo.**

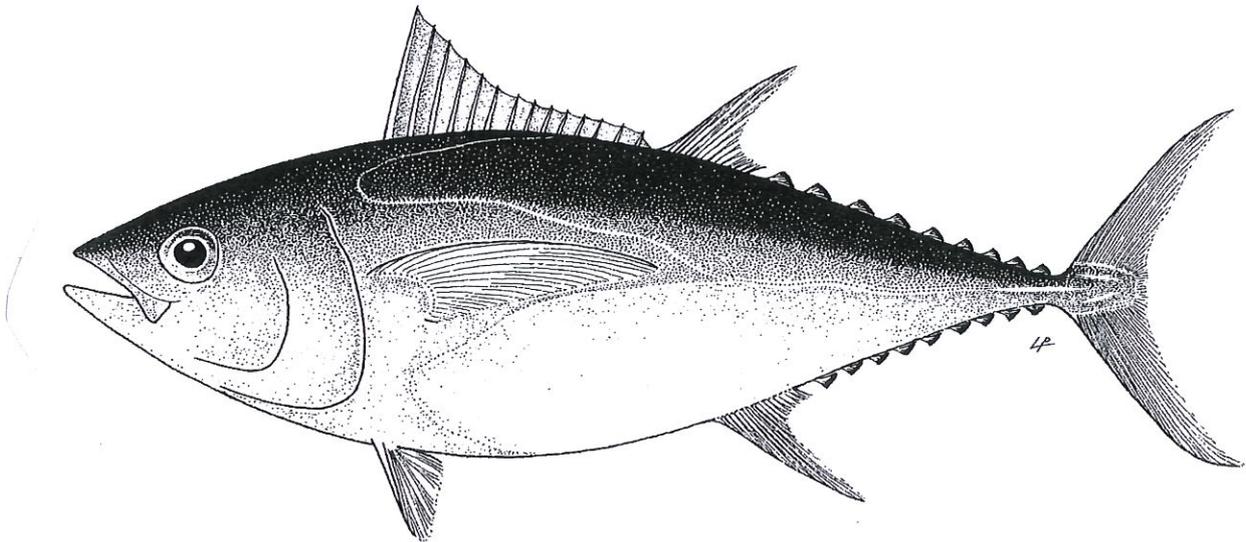
Corpo robusto e fusiforme. Olhos relativamente grandes. Fenda bucal não atingindo o nível do olho. Branquispinhas em número de 18 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos, a segunda com 14 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas. Anal com 11 a 15 raios, seguidos de 7 a 10 pínulas. Peitorais de comprimento médio. Dois apêndices entre as ventrais. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete com escamas maiores do que as do corpo, mas pouco distinto.

Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Parte inferior dos flancos e ventre brancos. Primeira dorsal amarelo-escura, segunda dorsal e anal amarelo-claras. Pínulas amarelas, com o bordo negro.

Comprimento máximo observado: 250 cm.

Espécie epipelágica oceânica, até cerca de 250 m de profundidade.

Thunnus obesus (Lowe, 1839)



Nome português: **atum-albacora, atum-de-galha-à-ré, atum-de-barbatana-amarela, ielofino, rabo-seco.**

Nome local: **atum oledê.**

Corpo robusto e fusiforme. Branquias em número de 20 a 30 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 12 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas. Anal com 12 a 15 raios, seguidos de 7 pínulas. Segunda dorsal e anal muito desenvolvidas. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal muito estreito, um com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete pouco distinto.

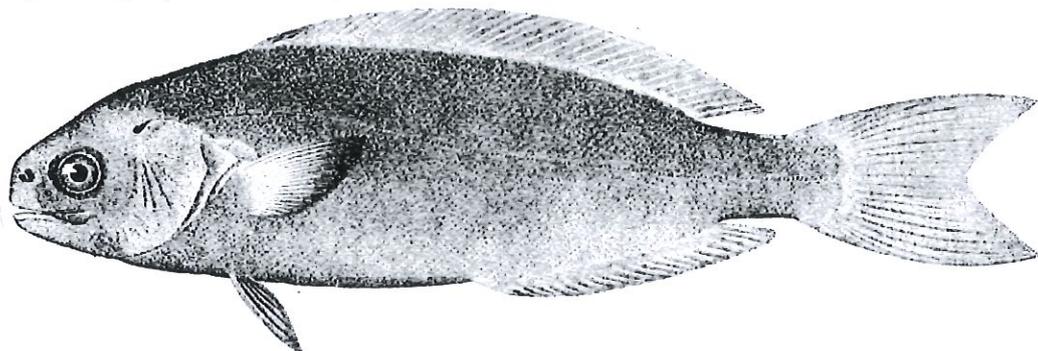
Coloração dorsal azul-escura com reflexos metálicos, tornando-se amarelo-dourada nos flancos e prateada no ventre. Por vezes apresenta linhas pontuadas e quase verticais nos flancos e no ventre. Dorsal e anal amarelas. Pínulas dorsais e anais amarelas, com o bordo negro.

Comprimento máximo observado: 195 cm.

Espécie epipelágica oceânica.

CENTROLOPHIDAE

Centrolophus niger (Gmelin, 1788)



Nome português: **pescada-preta, liro.**

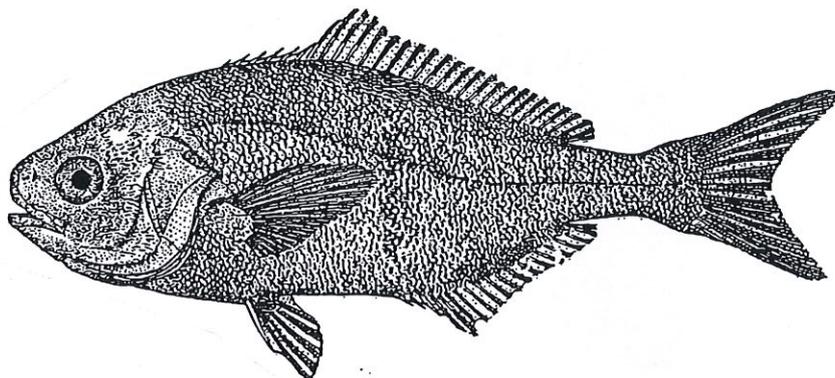
Corpo alongado. Cabeça curta. Diâmetro ocular igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Boca grande. Maxilares com pequenos dentes cónicos. Dorsal com a origem na parte posterior das peitorais, com 4 a 5 raios espinhosos e 32 a 37 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Peitorais mais longas que as pélvicas e de comprimento cerca de dois terços do comprimento da cabeça. Escamas pequenas, ciclóides, cada uma com um poro. Cabeça com escamas apenas nas faces e opérculos. Linha lateral arqueada anteriormente e direita a partir do nível da origem da anal, com 160 a 230 escamas.

Coloração castanho-escuro ou azul-escuro, com ou sem manchas amareladas dorsalmente. Face ventral mais clara.

Comprimento máximo observado: 150 cm.

Espécie mesopelágica.

Hyperoglyphe moselii (Cunningham, 1910)

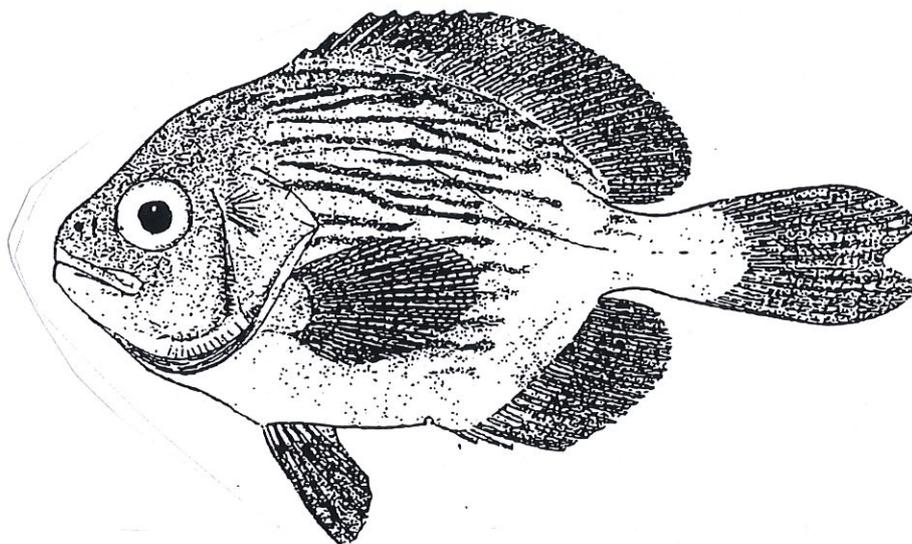


Corpo ovóide ou alongado, comprimido. Cabeça grande e nua, com pequenos poros. Faces com poucas escamas. Extremidade do focinho esponjosa. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 23 a 25 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles. Peitorais com 20 a 22 raios. Linha lateral com 75 a 80 escamas. Branquispinhas em número de 7 + (14-16).

Coloração uniforme de cinzento a preto. O juvenis apresentam faixas estreitas nos flancos. Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie de águas profundas, próximo de ilhas, em profundidades superiores a 270 m.

Schedophilus pemarko (Poll, 1959)



Nome português: **liro-raiado.**

Corpo alto e comprimido. Olhos grande. Boca grande. Extremidade do maxilar superior atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Dentes pequenos, finos e cónicos, dispostos numa só série nos maxilares. Barbatana dorsal com 5 a 7 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 16 a 18 raios moles. Barbatanas peitorais largas e arredondadas. Ventrals compridas, ultrapassando a abertura anal. Preopérculo com numerosos espinhos finos nos bordos posterior e inferior. Branquispinhas em número de 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 95 escamas muito pequenas, ciclídes. Cabeça sem escamas.

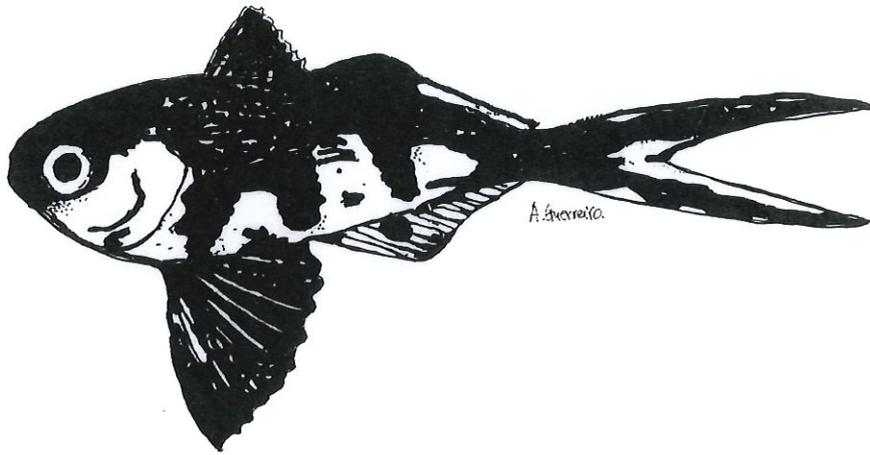
Coloração geral cinzento-acastanhada, mais ou menos azulada, com linhas horizontais azuladas nos flancos. Barbatanas pélvicas negras.

Comprimento máximo: 30 cm.

Espécie oceânica, encontrando-se em águas profundas, de cerca de 100 m a 500 m de profundidade.

NOMEIDAE

Nomeus gronovii (Gmelin, 1789)



Nome local: **pequeno argonauta.**

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Boca pequena; premaxilares levemente protrácteis. Maxilares sem osso suplementar, não visíveis quando a boca se encontra fechada. Primeira dorsal com X a XI raios espinhosos; segunda dorsal com I raio espinhoso seguido de 25 a 27 raios; anal com III raios espinhosos e 25 a 27 raios moles; caudal em forquilha; pélvicas grandes com I raio espinhoso e 5 raios moles; peitorais longas com 23 raios. Corpo coberto de escamas ciclóides. Branquispinhas em número de 16 a 18 na parte inferior do primeiro arco branquial.

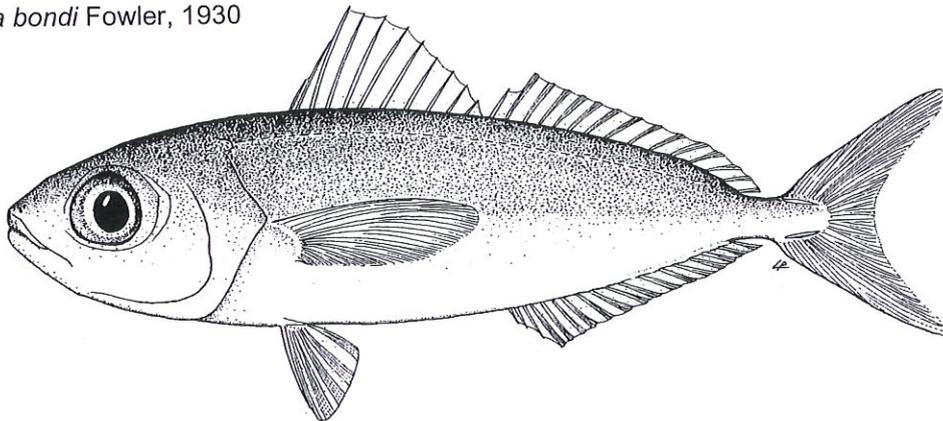
Coloração azul índigo dorsalmente, prolongando-se pelos flancos, abaixo da linha lateral, em vários lobos; nos flancos branco-prateado; ventre branco. Barbatanas índigo escuro; parte posterior da dorsal, caudal e anal, claras.

Comprimento máximo observado: 22 cm.

Espécie oceânica, epipelágica em associação com medusas.

ARIOMMATIDAE

Ariomma bondi Fowler, 1930



Nome português: **falso-carapau-prateado.**

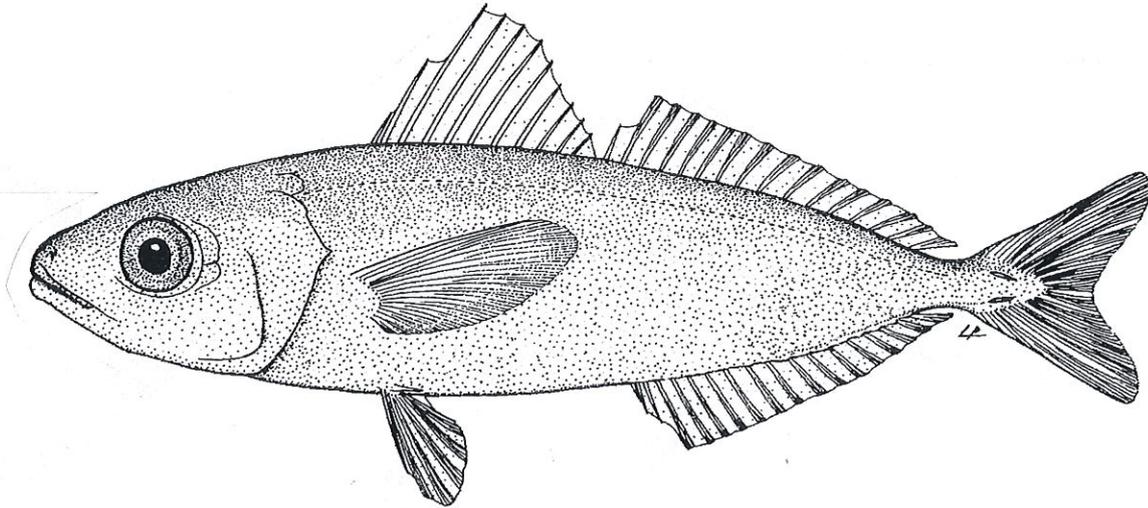
Corpo alongado, com o perfil dorsal e o ventral simétricos. Focinho obtuso. Olhos grandes, de diâmetro ligeiramente superior ao comprimento do focinho. Primeira dorsal com 11 raios espinhosos flexíveis e a segunda com 1 raio espinhoso e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Pedúnculo caudal estreito, com duas quilhas carnudas e baixas, situadas perto da base da caudal. Escamas muito grandes, cerca de 30 a 45 na série lateral.

Coloração geral azulada, mais escura nos flancos e prateada na região ventral.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie nerítica, procurando profundidades que oscilam entre 70 m e 200 m.

Ariomma melanum (Ginsburg, 1954)



Nome português: **falso-carapau-castanho.**

Corpo alongado, com o perfil dorsal simétrico ao ventral. Focinho obtuso. Olhos de tamanho moderado, com o diâmetro igual ou levemente inferior ao comprimento do focinho. Escamas relativamente pequenas, cerca de 50 a 65 na série lateral. Na parte superior da cabeça as escamas estendem-se até ao nível do bordo anterior dos olhos.

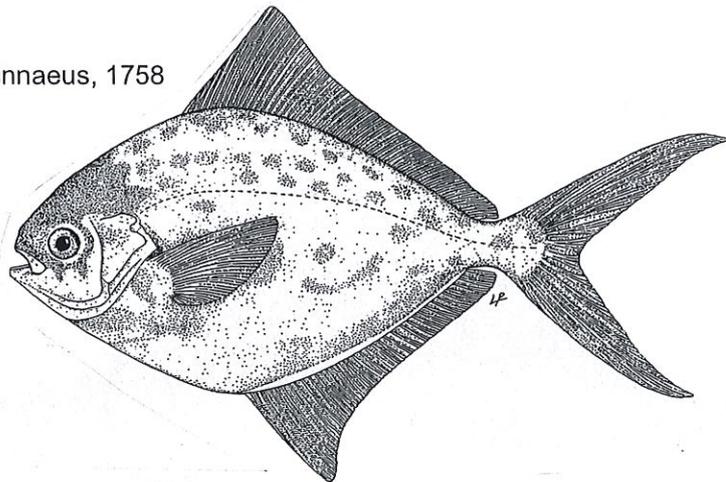
Coloração geral acastanhada com reflexos prateados. Dorso mais escuro e região ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 25 cm.

Espécie de fundos lodosos em profundidades compreendidas entre 200 a 600 metros.

STROMATEIDAE

Stromateus fiatola Linnaeus, 1758



Nome português: **pampo-godinho, pâmpano, pampo.**

Corpo ovóide e comprimido. Focinho curto e rombo. Olhos pequenos, rodeados de tecido adiposo, que se estende até às narinas. Boca pequena e larga. Maxilar inferior ligeiramente saliente além do superior. Maxilar atingindo o nível do olho. Maxilares com uma só série de dentes pequenos, achatados lateralmente e com três pequenas pontas. Branquispinhas em número de 10 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 42 a 50 raios (precedida de 5 a 6 espinhos não visíveis) semelhante à anal, mas com a base um pouco mais comprida. Anal com 33 a 38 raios (precedida de 3 espinhos não visíveis). Peitorais largas, quase tão compridas quanto a cabeça, com 21 a 25 raios. Caudal com a margem posterior em forquilha. Linha lateral com cerca de 120 escamas.

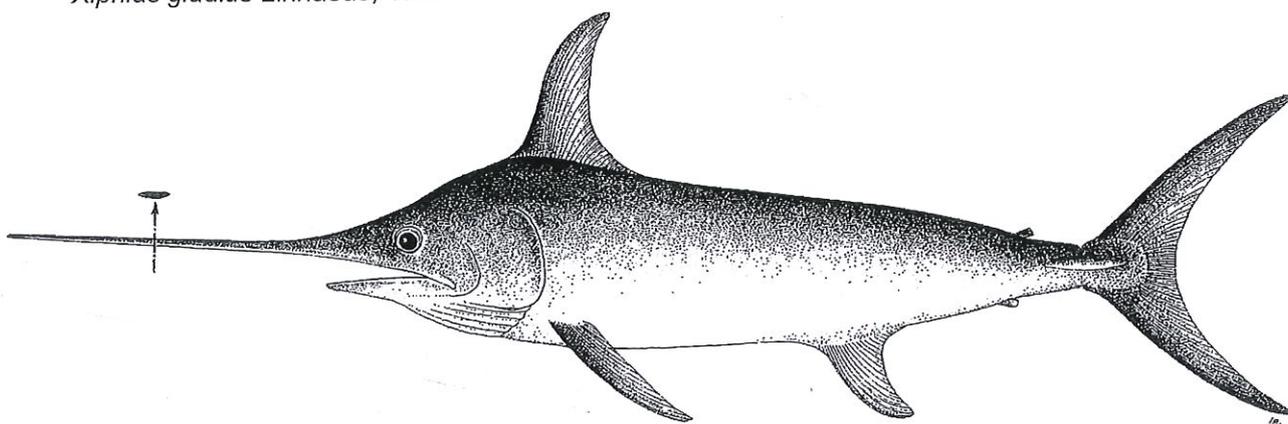
Coloração dorsal e dos flancos púrpura ou azul-de-chumbo; ventre prateado. Corpo com manchas azul-esverdeadas ou douradas, de forma arredondada ou alongada, dispostas em fiadas longitudinais. Barbatanas mais ou menos marginadas de negro.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie costeira, nerfítica e pelágica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 70 m.

XIPHIIDAE

Xiphias gladius Linnaeus, 1758



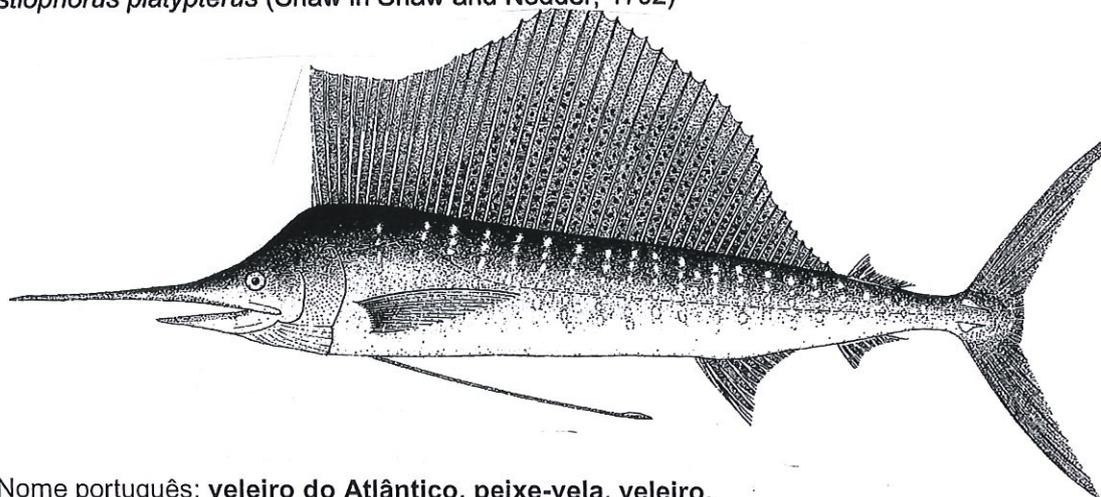
Nome português: **espadarte, peixe-agulha, espadão.**

Corpo robusto, alongado e arredondado. Focinho muito alongado, em espada, chegando a atingir um terço do comprimento total, achatada de cima para baixo. Boca muito fendida, ultrapassando o nível dos olhos. Dentes ausentes. Branquispinhas ausentes. Primeira dorsal com 21 a 30 raios, a segunda com 3 raios. Primeira anal com 12 a 13 raios, a segunda com 3 raios. Ventrals ausentes. Uma forte quilha lateral da cada lado do pedúnculo caudal. Caudal em crescente.

Coloração castanho-escuro. Flancos e região ventral mais claros.
Comprimento máximo observado: 455 cm.
Espécie epipelágica.

ISTIOPHORIDAE

Istiophorus platypterus (Shaw in Shaw and Nodder, 1792)

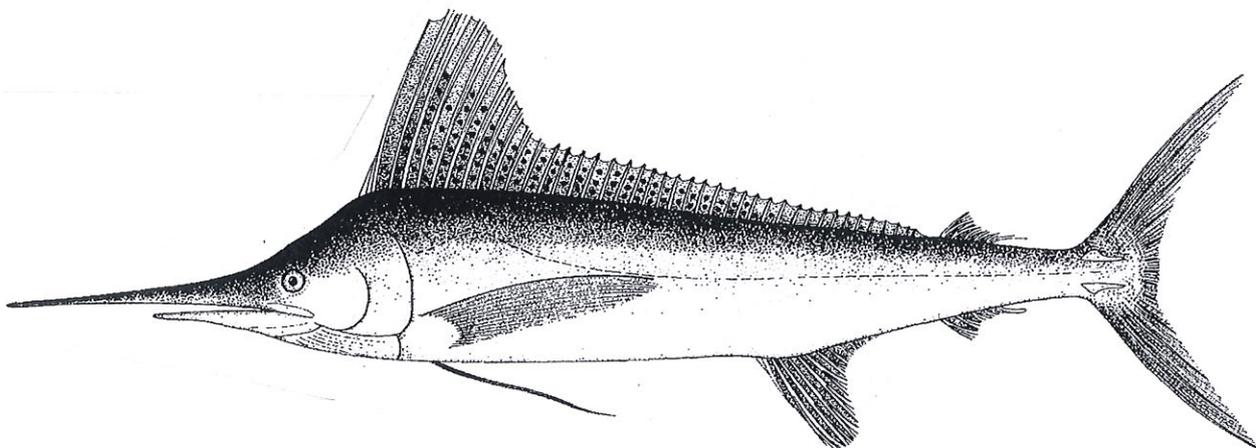


Nome português: **veleiro do Atlântico, peixe-vela, veleiro.**
Nome local: **peixe andala, peixe vela.**

Corpo alongado e fortemente comprimido. Maxilar superior prolongado num comprido bico de secção circular. Primeira dorsal muito grande, em forma de vela, com 42 a 47 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 11 a 15 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Ventrals com 1 espinho e 2 a 3 raios moles, muito compridos e com uma membrana bem desenvolvida. Peitorais grandes. Duas quilhas de cada lado da base da barbatana caudal.

Coloração dorsal azul-escuro. Flancos e região ventral branco-prateados. Membrana da primeira dorsal azul-escuro, com numerosas pontuações negras. Flancos com cerca de 20 faixas transversais, formadas por pequenas malhas azuladas.
Comprimento máximo observado: 315 cm.
Espécie oceânica epipelágica.

Kajikia albida (Poey, 1860)



Nome português: Espadim branco, marlin branco

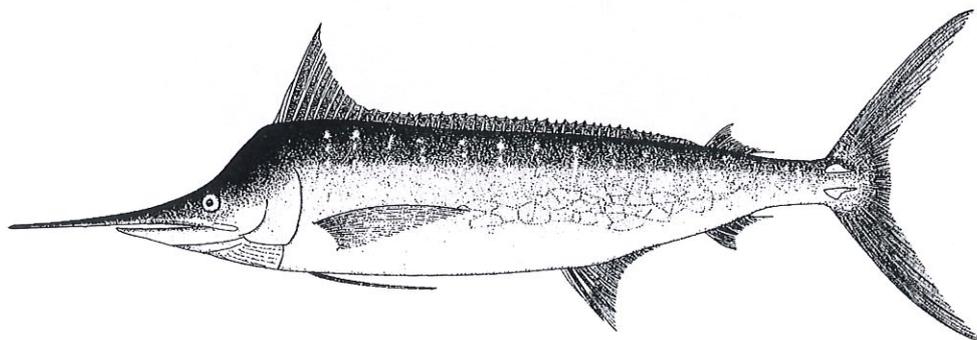
Corpo alongado, comprimido. Maxilar superior prolongado e arredondado em corte. Duas dorsais, a primeira com 38 a 46 raios moles, comprida e baixa posteriormente, a segunda pequena com 5 ou 6 raios moles. Altura da primeira dorsal próximo da altura do corpo. Duas anais separadas, a primeira com 12 a 17 espinhos a segunda com 5 ou 6 raios moles. Peitorais falcadas com 18 a 21 raios moles; pélvicas de comprimento semelhante ao das peitorais, consistindo num espinho e 3 raios moles. Escamas em todo o corpo. Ânus próximo da origem da primeira anal.

Coloração azul escuro em todo o corpo; acastanhado prateado nos flancos, branco-prateado no ventre. Primeira dorsal azul-anegrada com numerosos pequenos pontos pretos.

Comprimento máximo observado: 300 cm

Espécie oceânica, migradora, normalmente por cima da termoclina, acima dos 20 metros.

Makaira nigricans Lacepède, 1802



Nome português: **espadim-azul do Atlântico, espadim-azul.**

Nome local: **peixe estromba.**

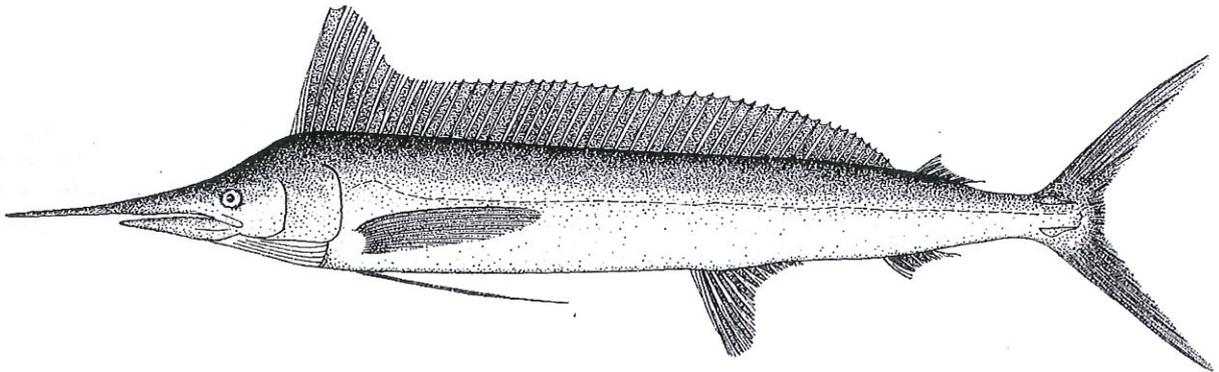
Corpo robusto, ligeiramente comprimido e de secção transversal oval. Maxilar superior prolongado em forma de espada de secção triangular. Perfil da cabeça alto e em declive brusco. Primeira dorsal com 39 a 46 raios, comprida e baixa na parte posterior, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 13 a 16 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Peitorais móveis. Ventrals finas e curtas. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral constituída por um sistema reticular, situado atrás das peitorais.

Coloração dorsal azul-escuro. Flancos cinzento-prateados, com 10 a 15 faixas transversais formadas por malhas de azul-cobalto.

Comprimento máximo observado: 399 cm.

Espécie epipelágica oceânica.

Tetrapturus pfluegeri Robins e Sylva, 1963



Nome português: **espadim-bicudo, marlin-bicudo.**

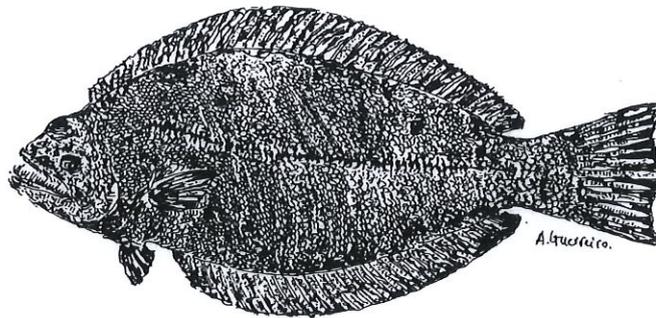
Nome local: **peixe estromba.**

Corpo robusto, alongado e comprimido. Maxilar superior prolongado em bico delgado de secção circular. Perfil da cabeça pouco elevado e de declive suave. Primeira dorsal com 44 a 53 raios, a segunda com 5 a 7 raios. Primeira anal com 11 a 18 raios, a segunda com 5 a 8 raios. Ventrals pouco maiores que as peitorais. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral descrevendo uma curva acima das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos mais claros. Primeira dorsal azul-escura, sem malhas. Comprimento máximo observado: 184 cm. Espécie oceânica epipelágica.

PSETTODIDAE

Psettodes belcheri Benn, 1831



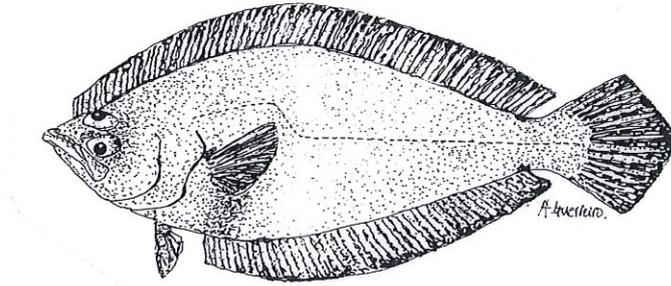
Nome português: **palma-espinhosa, palma, solhão.**

Corpo ovóide, alongado, não muito comprimido. Boca muito fendida e grande, ultrapassando o nível do boro posterior dos olhos. Diâmetro ocular maior que a largura interorbitária e contido cinco a sete vezes no comprimento da cabeça. Dentes cónicos e fortes, dispostos em duas séries nos maxilares. Dentes presentes nos palatinos. Olho superior muito próximo do perfil dorsal. Dorsal com 9 raios espinhosos e cerca de 44 raios moles. Anal com cerca 39 raios moles. Escamas em número de 70 na linha lateral, 29 entre o meio da dorsal e a linha lateral e 28 a 32 em volta do pedúnculo caudal.

Coloração no lado oculado acastanhada ou anegrada, com manchas irregulares mais escuras; no lado cego, esbranquiçada. Malhas escuras na barbatana caudal. Comprimento máximo observado: 60 cm. Espécie bêntica, até cerca de 150 m de profundidade.

CITHARIDAE

Citharus linguatula (Linnaeus, 1758)



Nome português: **carta-de-bico.**

Corpo ovóide, alongado, bastante comprimido. Cabeça pontuda e boca muito oblíqua. Pré-opérculo com o bordo livre. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Olho superior situado ligeiramente à frente do olho inferior e muito próximo do perfil dorsal da cabeça. O maxilar quase atinge o nível da margem posterior do olho inferior. Dorsal com 64 a 72 raios moles, a sua origem situada à frente do olho superior. Anal com 44 a 48 raios moles. Ventrals com 1 espinho e 5 a 6 raios moles. Caudal pontiaguda ou duplamente truncada. Linha lateral com 35 a 39 escamas. Ânus situado na lado oculado.

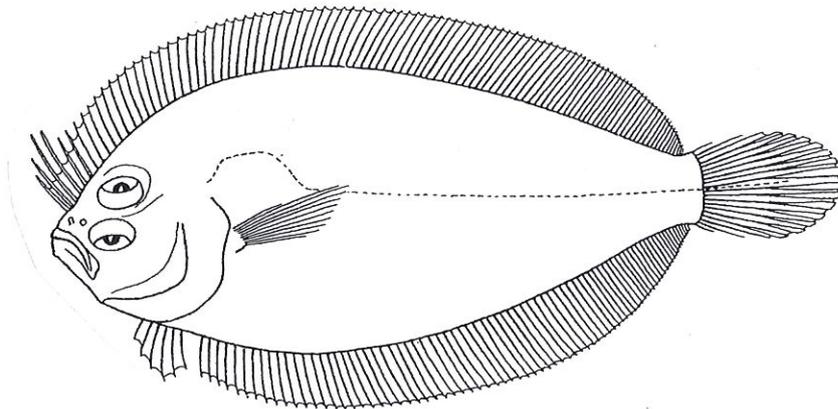
Coloração amarelada ou castanho-acinzentada no lado oculado, esbranquiçada no lado cego. Barbatanas dorsal e anal com uma série de manchas negras arredondadas. Pedúnculo caudal com duas manchas negras, uma na base dos últimos raios da dorsal e outra na base dos últimos raios da anal.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie bêntica, até cerca de 200 m de profundidade.

BOTHIDAE

Arnoglossus capensis Boulenger, 1898



Nome português: **carta-do-cabo.**

Nome local: **untara.**

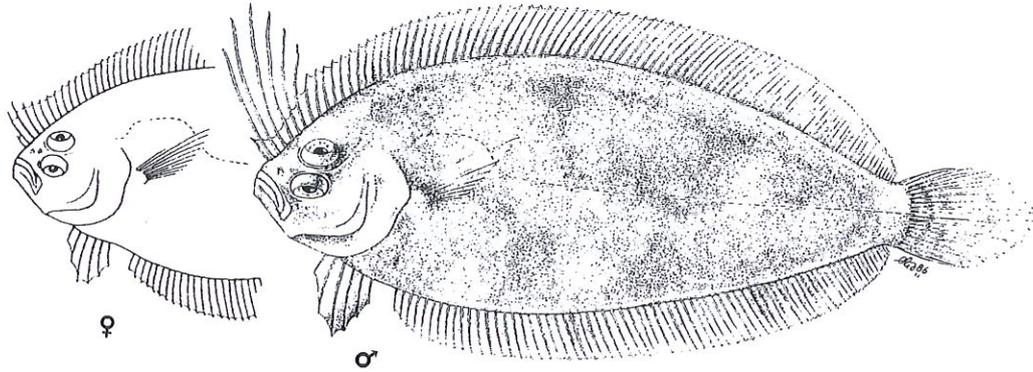
Corpo oval. Olhos separados por um espaço côncavo. Feudo bucal atinge ou ultrapassa levemente o nível do bordo anterior do olho inferior. Branquispinhas m número de 8 a 4 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Na linha lateral 56 a 66 escamas. Dorsal com 96 a 103 raios, sendo os primeiros, por vezes, alongados. Anal com 73 a 82 raios. Base da ventral do lado ocular maior que a do lado cego.

Coloração dorsal acastanhado. Dorsal, anal e ventral com manchas escuras, mais ou menos esbatidas. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 18 cm.

Espécie bêntica até cerca de 200 m de profundidade.

Arnoglossus imperialis Rafinesque, 1810



Nome português: **carta-imperial.**

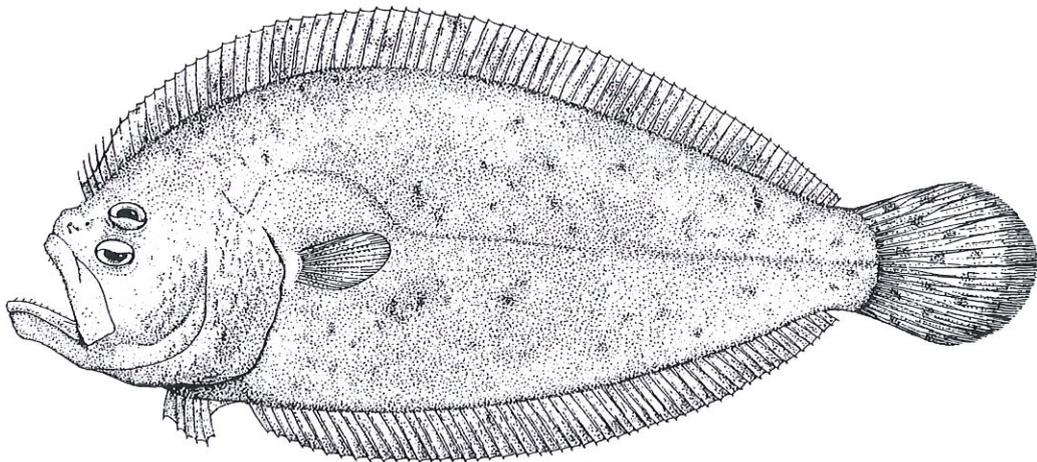
Corpo oval. Olhos separados por uma crista óssea. Branquispinhas em número de 5 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Escamas na linha lateral em número de 49 a 63. Dorsal com 95 a 106 raios, sendo os anteriores alongados e espessos nos machos adultos. Anal com 74 a 82 raios. Base da ventral do lado ocular maior que a do lado cego e de inserção mais anterior.

Face dorsal acinzentado ou acastanhado com manchas escuras irregulares. Barbatanas com pequenas manchas. Face ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 24,5 cm.

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 30 e 125 metros.

Arnoglossus laterna (Walbaum, 1792)



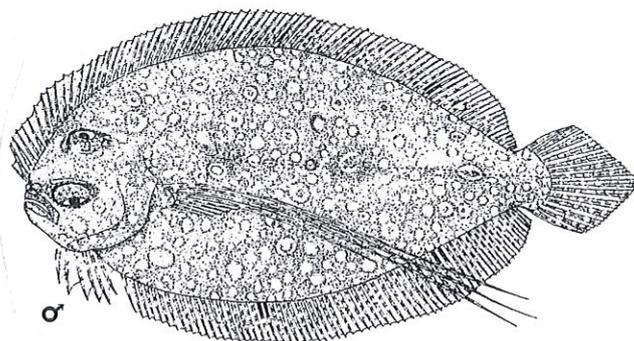
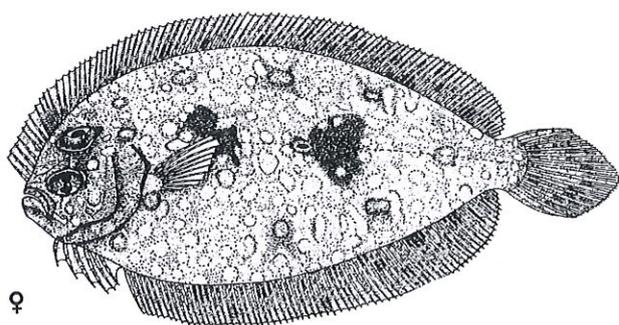
Corpo ovóide mais ou menos alongado, comprimido. Diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho. Olho superior um pouco recuado em relação ao inferior e separado deste por uma estreita crista óssea. Maxilar atingindo o nível do meio do olho inferior. Dorsal com 87 a 93 raios, sendo os 5 ou 6 anteriores ligeiramente maiores que os raios seguintes e mais ou menos livres da membrana, distalmente; anal com 65 a 74 raios; peitorais do lado oculado com 11 a 12 raios; caudal arredondada. Linha lateral com 51 a 56 escamas.

Coloração do lado oculado, acastanhada, por vezes com manchas irregulares mais escuras. Barbatanas verticais com pontuações escuras. Lado cego cinzento amarelado ou cinzento rosado.

Comprimento máximo observado: 19 cm.

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 45 e 190 metros

Bothus guibeii Stauch, 1965



Nome local: **linguado**.

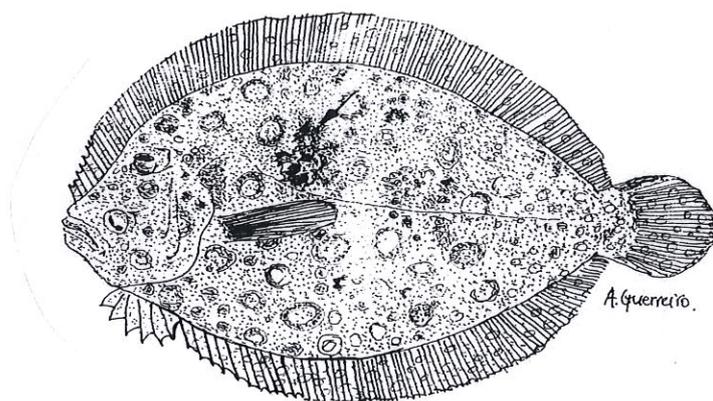
Corpo elevado; a sua altura compreende 1,8 a vezes o comprimento do corpo. No macho, a distância inter-ocular é menos elevada que nas fêmeas. Peitoral é muito alongada. Linha lateral desenvolvida somente no lado oculado, com uma distinta curva por cima da peitoral.

Coloração acinzentado coberto com pontuações azuladas e acastanhadas.

Comprimento máximo observado: 28,6 cm.

Espécie costeira, em profundidades de cerca de 10 metros.

Bothus lunatus (Linnaeus, 1758)



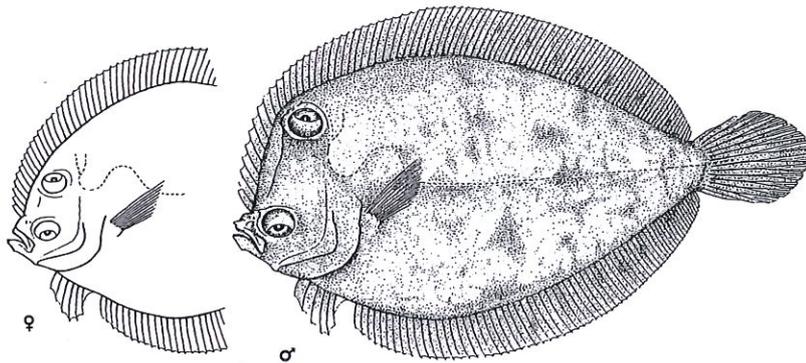
Altura do corpo 1,75 a 2 vezes o comprimento do corpo. Perfil anterior da cabeça, oblíqua. Espaço interorbitário amplo, cerca de 1,25 a 2,3 vezes o diâmetro do olho. Bordo anterior do olho superior, no mesmo plano que o bordo posterior do inferior. Dorsal com 93 a 99 raios; anal com 71 a 76 raios. Linha lateral com 86 a 92 escamas.

Coloração dorsal acinzentada, inúmeros anéis, abertos ou fechados e lunares, de cor azul celeste, em todo o corpo; duas ou três manchas escuras ao longo da linha lateral. Cabeça e barbatanas ímpares com lunares azuis.

Comprimento máximo observado: 46 cm.

Espécie benthica em profundidades até cerca de 100 metros.

Bothus podas (Delaroche, 1809)



Nome português: carta-de-olhos-grandes, careta, carteta

Nome local: carta, careda, careta

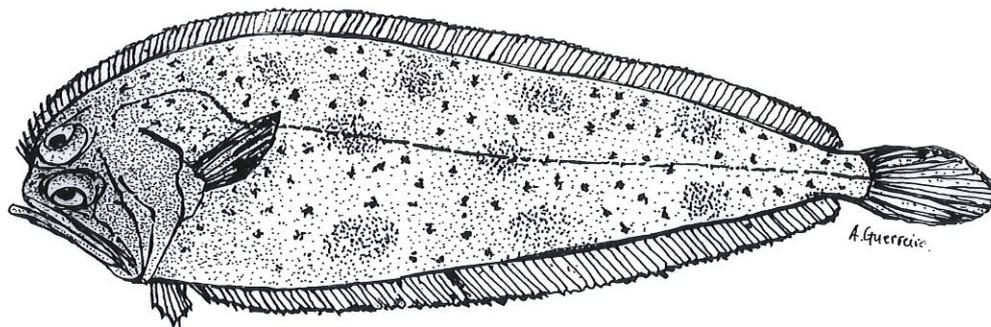
Corpo ovóide, por vezes muito alto e fortemente comprimido. Perfil anterior da cabeça quase vertical nos machos adultos, com uma pequena chanfradura acima do olho inferior. Os machos apresentam 1 espinho na focinho. Bordo anterior do olho superior ao nível do bordo posterior do olho inferior. Branquispinhas em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 85 a 95 raios. Anal com 63 a 73 raios. Barbatanas peitorais sem raios prolongados. Caudal pontiaguda. Escamas na linha lateral em número de 75 a 86.

Coloração no lado oculado acastanhada, escura ou acinzentada, em geral com manchas e/ou ocelos azulados, por vezes marginados de negro. Lado cego branco. Peitorais geralmente com manchas negras.

Comprimento máximo observado: 20,7 cm.

Espécie bêntica, em profundidades até 70 m.

Chascanopsetta lugubris Alcock, 1894



Nome português: **carta-pelicano.**

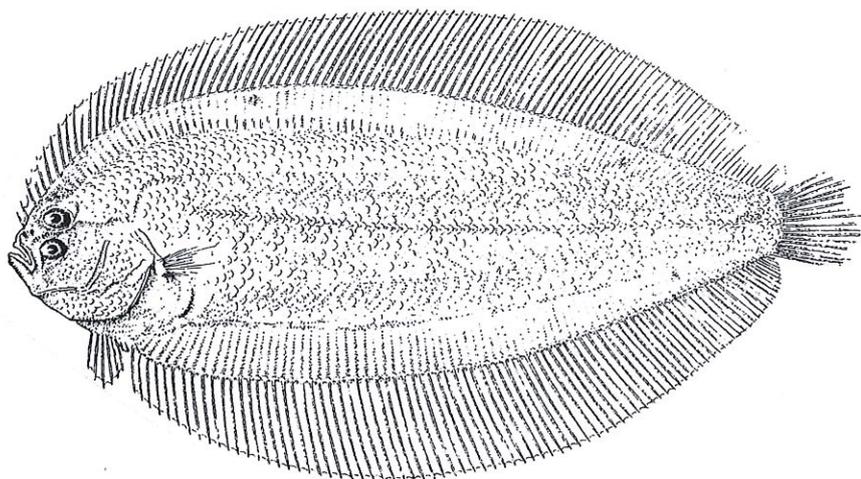
Corpo alongado e muito achatado. Olhos ovais, o seu diâmetro 3 a 5 vezes maior que a largura interorbital. Boca oblíqua, muito grande, com o maxilar inferior saliente. Dentes muito finos nos dois maxilares. Dentes caninos ausentes. Branquispinhas ausentes, ou apenas 1-2 rudimentares no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 111 a 128 raios, todos de comprimento idêntico. Barbatana anal com 76 a 89 raios. Base da barbatana ventral do lado ocular mais comprida que a do lado cego. Escamas muito pequenas e em número de 152 a 204 na linha lateral, cuja curvatura está contida, em geral, mais de 6 vezes na parte recta.

Lado ocular castanho mais ou menos amarelado; por vezes, finamente pontuado de escuro. Barbatanas escuras. Região visceral negra.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 e 400 metros.

Monolene mertensi (Poll, 1959)



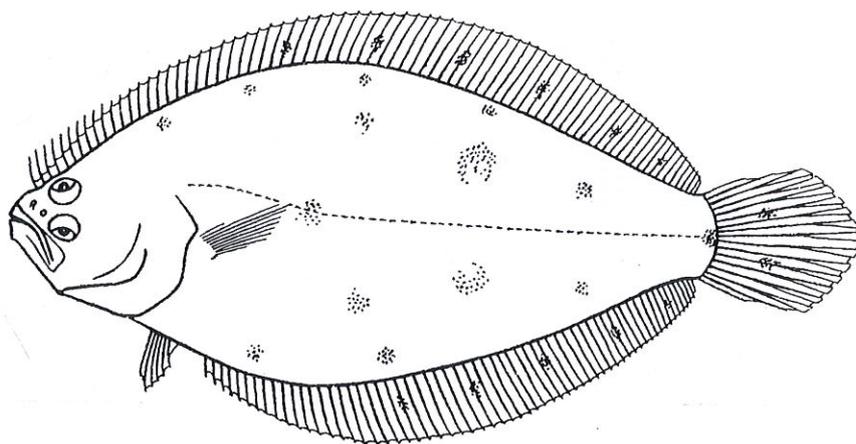
Nome português: **carta-de-olhos-pequenos.**

Corpo oval. Olhos muito pequenos, separados por uma crista óssea pouco pronunciada. Boca muito pequena, com dentes também pequenos e idênticos nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo inferior do primeiro arco branquial, sendo as duas anteriores pouco distintas. Barbatana dorsal com 102 a 106 raios. Barbatana anal com 84 a 91 raios. Barbatana peitoral do lado cego rudimentar nos jovens e ausente nos adultos. Base das barbatanas ventrais, curtas, aproximadamente igual entre si. Cerca de 80 escamas na linha lateral.

Lado ocular uniformemente castanho-claro. Lado cego esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 9 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 100 e 700 metros.

PARALICHTHYDAE

Citharichthys stampflii (Steindachner, 1894)

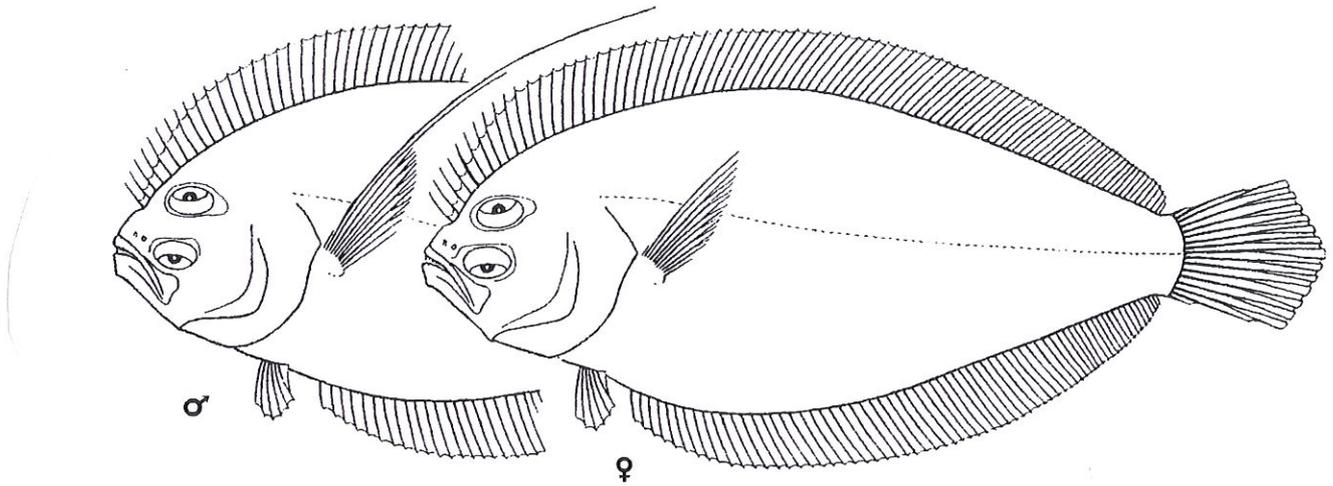


Nome português: **carta-lisa.**

Corpo oval. Espaço interorbital estreito e ligeiramente côncavo. Dentes numa só série nos dois maxilares, sem caniniformes. Branquispinhas moderadamente compridas e finas, em número de 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 80 a 87 raios. Anal com 59 a 65 raios. Base das ventrais curta. Linha lateral recta, com 46 a 50 escamas.

Coloração no lado oculado acastanhada, com manchas mais escuras. Uma malha clara na base da caudal e uma malha semelhante nos raios inferiores e superiores da mesma barbatana. Lado cego uniformemente esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 15,2 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 20 m.

Scyacium guineensis (Bleeker, 1862)



Nome português: Carta-moira

Corpo oval. Espaço interorbital mais largo nos machos que nas fêmeas. Dentes em duas séries no maxilar superior e numa só série no maxilar inferior. Dentes anteriores do maxilar superior transformados em caninos. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Raios superiores da peitoral alongados nos machos. Dorsal com 83 a 92 raios; anal com 64 a 74 raios. Peitoral do lado cego, ausente. Linha lateral recta, com 54 a 68 escamas.

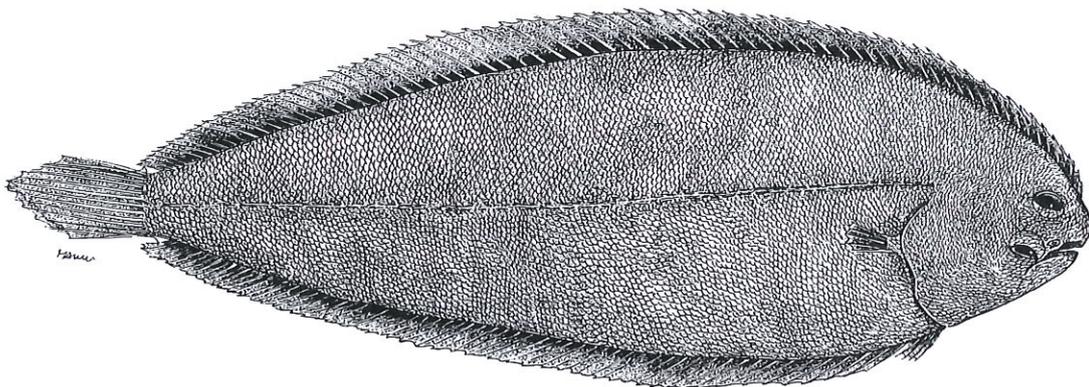
Coloração no lado oculado castanha mais ou menos avermelhada, com ou sem manchas no corpo e nas barbatanas ímpares. Lado cego branco ou esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie nerítica e epipelágica, em profundidades compreendidas entre 25 e 4200 m.

SOLEIDAE

Bathysolea profundicola (Vaillant, 1888)



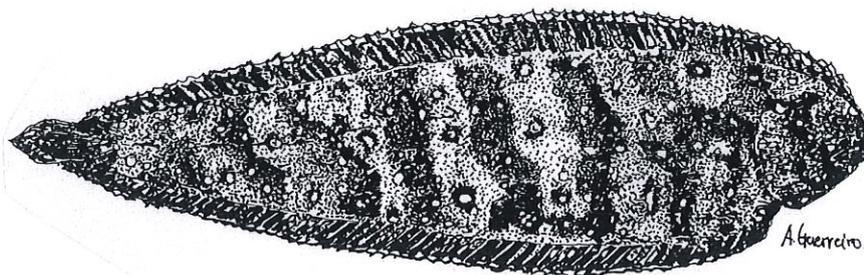
Focinho não proeminente. Espaço oculo-dorsal menor que o diâmetro do olho superior. Peitoral do lado ocular curta e delgada com 5 ou menos raios, todos simples. Dorsal com 75 a 89 raios; anal com 61 a 71 raios. Raios anteriores da dorsal pouco salientes além da membrana; primeiro raio inserido à frente da vertical do olho superior. Caudal arredondada. Linha lateral quase direita, da abertura opercular à base da caudal em número de 112 a 127 escamas.

Coloração cinzento-avermelhado uniforme na face oculada. Barbatanas dorsal e anal negras, com os raios da cor do corpo, extremidades dos raios branco-leitosas.

Comprimento máximo observado: 220 mm.

Espécie mesopelágica e batipelágica, entre 200 e os 700 metros de profundidade.

Dagetichthys cadenati (Chabanaud, 1954)

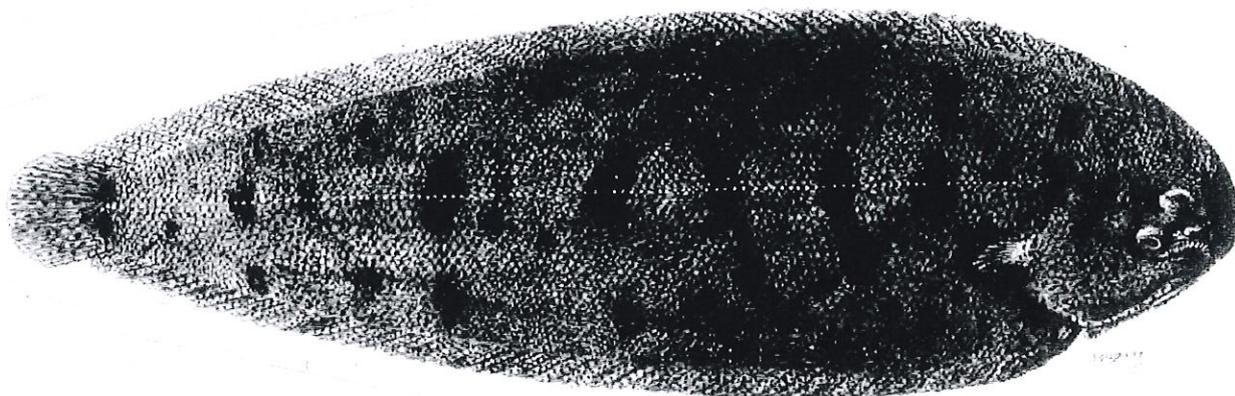


Nome português: língua-de-cão-do Gana

Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca atinge o nível da metade posterior do olho inferior e encontra-se mais próximo da ponta do focinho que da abertura branquial. Dorsal com 109 a 115 raios. Anal com 87 a 88 raios. Caudal com 10 raios, confluyente com a dorsal e a anal. Ventrals pouco separadas da anal. Duas linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 68 a 72 escamas.

Coloração do lado oculado uniformemente acastanhada. Lado cego esbranquiçado. Comprimento máximo observado: 18 cm. Espécie nerfítica, entre 10 m e 20 m de profundidade.

Dagetichthys lusitanicus (de Brito Capello, 1868)

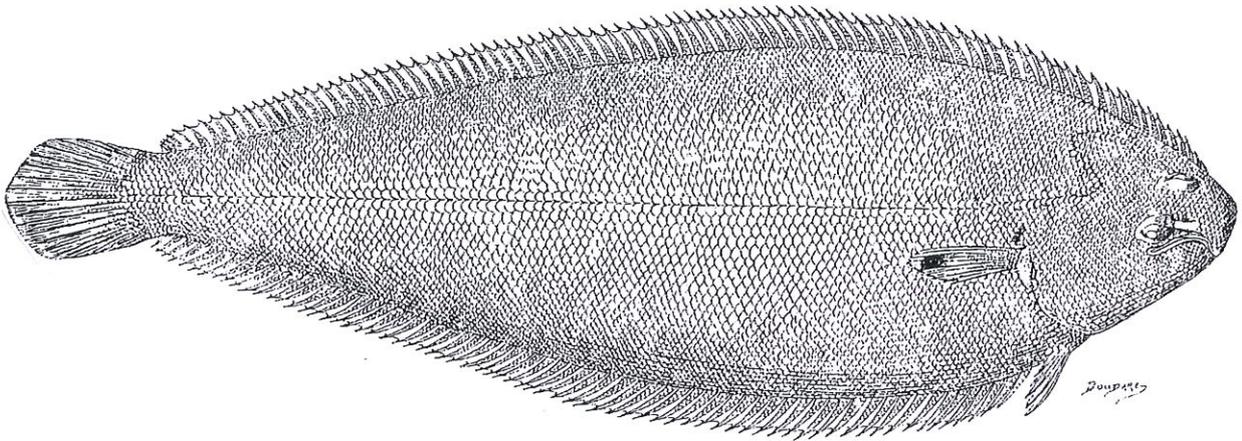


Nome português: língua-de-vaca.
Nome local: linguado.

Corpo oblongo. Comissura ao nível do meio do olho inferior, ou pouco mais para trás. Lábio inferior da face oculada ciliado. Margem do opérculo ciliada. Tubo da narina anterior do lado oculado com um apêndice posterior que não atinge o bordo anterior do olho inferior. Dorsal com 79 a 93 raios, a sua origem situada no perfil anterior da cabeça. Anal com 57 a 67 raios. Peitorais com 9 a 10 raios. Caudal confluyente com a dorsal e com a anal. Pélvicas pequenas. Escamas pequenas, planas, quase trapezoidais, com as espínulas marginais curtas e homogêneas. Linha lateral com 100 a 123 escamas, formando anteriormente uma linha curva.

Coloração, no lado oculado, castanho-acinzentada, com numerosas pontuações negras que se estendem pelas barbatanas e algumas manchas escuras de forma e disposição irregular, as maiores dispostas ao longo da linha lateral. Comprimento máximo observado: 35 cm. Espécie benthica, até cerca de 60 m de profundidade.

Dicologlossa cuneata ([de la Pylae] Moreau, 1881)



Nome português: **língua.**

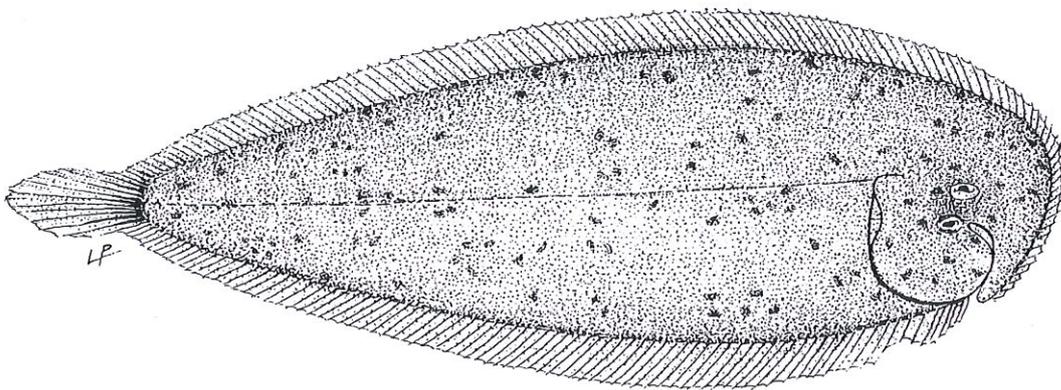
Corpo oval e alongado. Focinho pouco saliente, arredondado. Comissura bucal por baixo da metade posterior do olho ventral. O tubo da narina anterior do lado oculado não atinge o bordo do olho, quando dobrado para trás. Barbatana dorsal com 77 a 90 raios, a sua inserção ao nível da margem anterior do olho dorsal. Anal com 62 a 78 raios. Último raio da dorsal e da anal ligados por uma membrana à base da caudal. Peitoral do lado oculado com 8 a 10 raios, a do lado cego, um pouco mais curta, com 7 a 10 raios. Caudal arredondada. Linha lateral direita, formando anteriormente uma curva em **S**, com 114 a 126 escamas.

Coloração no lado oculado castanha mais ou menos acinzentada. Lado cego esbranquiçado. Peitoral do lado oculado com uma mancha, a meio, negra e de forma alongada.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie benthica e nerítica, entre 0 m e 460 m de profundidade.

Heteromycteris proboscideus (Chabanaud, 1925)



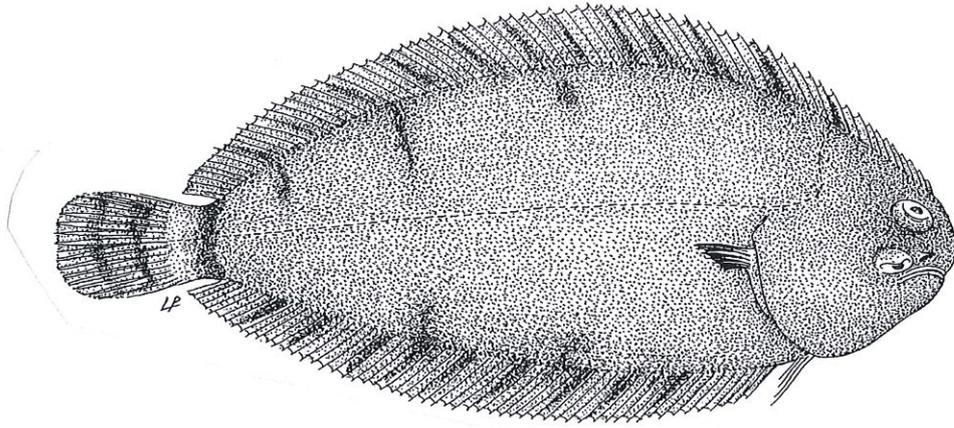
Focinho em forma de gancho. Dorsal e anal separadas pela caudal. Origem da dorsal na extremidade do focinho. Ausência de peitorais. Narina anterior do lado cego, curto em forma de tubolargo.

Coloração castanho-acinzentado com pequenas manchas escuras.

Comprimento máximo observado: 70 mm.

Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 5 a 37 metros.

Microchirus boscanion Chabanaud, 1926



Nome português: azevia-marginada

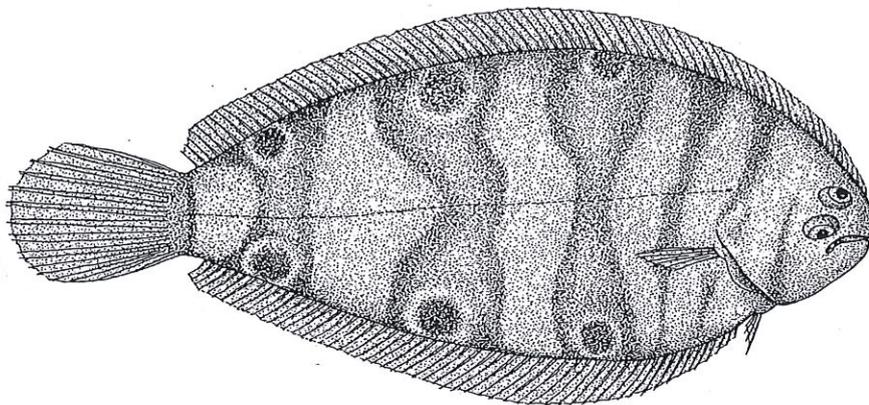
Corpo oval. Olhos superior separado do perfil da cabeça por um espaço inferior ao seu diâmetro. O tubo da narina anterior do lado oculado quase atinge o bordo anterior do olho, quase dobrando para trás. Dorsal com 61 a 71 raios, a sua origem situada ao nível do bordo anterior do olho superior; peitorais com 3 a 7 raios, a do lado cego um pouco mais curta. Linha lateral com 90 a 92 escamas, formando anteriormente um curva em forma de S.

Coloração Do lado oculado castanha-avermelhada, com faixas transversais escuras e seis ocelos. Base das barbatanas dorsal e anal escuras.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie demersal, procurando águas de baixa profundidade.

Monochirus hexophthalmus (Bennett, 1831)



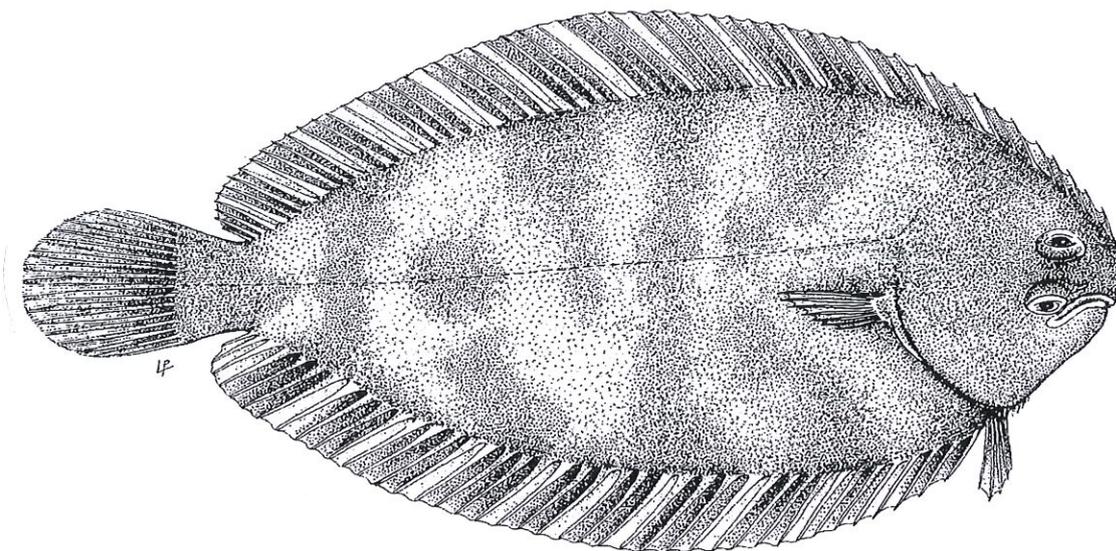
Nome português: linguado-de-olhos

Corpo oval. Olho superior separado do perfil dorsal da cabeça por um espaço superior ao seu diâmetro. Tubo da narina anterior do lado ocular não atinge o bordo anterior do olho, quando dobrado para trás. Barbatana dorsal com 65 a 83 raios, a sua origem situada á frente do nível do bordo anterior do olho superior. Barbatana anal com 51 a 64 raios. Caudal separada da dorsal e anal. Peitoral do lado oculado pequena, com 4 a 7 raios; a do lado cego ainda mais pequena, com 3 a 6 raios. Linha lateral com 64 a 79 escamas.

Coloração do lado oculado castanho-amarelado, com 3 a 5 manchas, alongadas e escuras, junto ás bases da dorsal e anal. Uma série de traços negros nos raios da dorsal e anal.

Comprimento máximo observado: 11 cm

Espécie demersal, em profundidades que podem variar entre 10 e 100 m.



Nome vulgar: cascara, cascorra, serrana

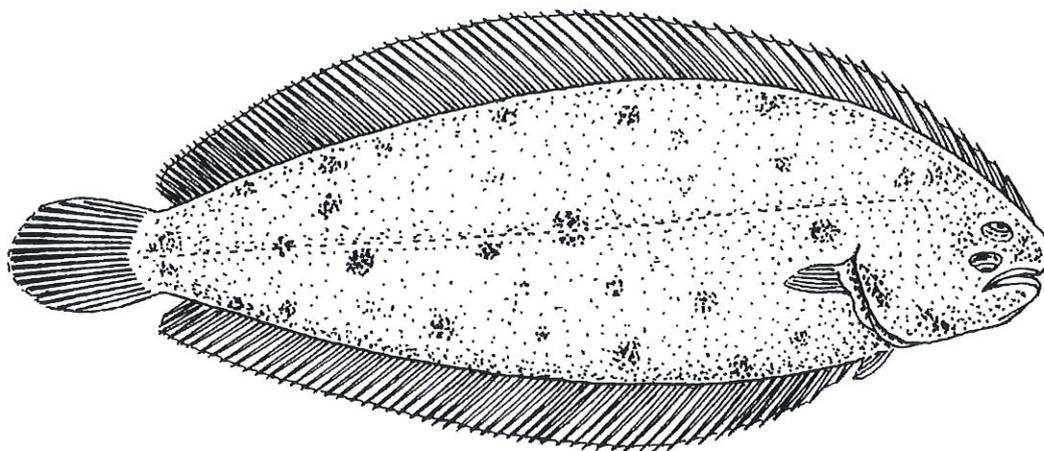
Corpo oval, espesso, comprimido lateralmente. Cabeça relativamente larga, ligeiramente arredondada anteriormente. Focinho curto e arredondado. Olhos separados por um espaço interorbital côncavo. Sífnise da boca atinge o meio do olho na vertical. Narina anterior do lado oculado tubular, atingindo a margem anterior do olho inferior. Dorsal com 50 a 58 raios, com a origem anterior à margem anterior dos olhos; anal com 40 a 45 raios. Dorsal e anal conectam-se no pedúnculo caudal que é muito distinto. Peitoral do lado oculado com 5 a 6 raios; peitoral do lado cego ausente. Escamas trapezoidais. Linha lateral com 52 a 54 escamas porosas.

Coloração do lado oculado acinzentado ou castanho-avermelhado com pontuações negras ou bandas irregulares escuras. Lado cego esbranquiçado. Peitoral negra.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie demersal em fundos de areia, da plataforma continental em profundidades compreendidas entre 10 e 250 m.

Vanstraelenia chirophthalmus (Regan, 1915)



Nome português: linguadilho-africano.

Corpo oval. Canto da boca posterior ao nível do centro do olho inferior. Espaço interorbital muito estreito. Tubo da narina anterior do lado ocular quase que atinge o bordo anterior do olho, quando dobrado para trás. Barbatana dorsal com 61 a 79 raios prolongados para fora da membrana, sobretudo os anteriores. Barbatana anal com 50 a 63 raios. Barbatana peitoral do lado ocular com 8-9 raios; a do lado cego, um pouco mais curta, com 6 a 8 raios. Linha lateral com 65 a 85 escamas, formando anteriormente uma curva em forma de S anguloso.

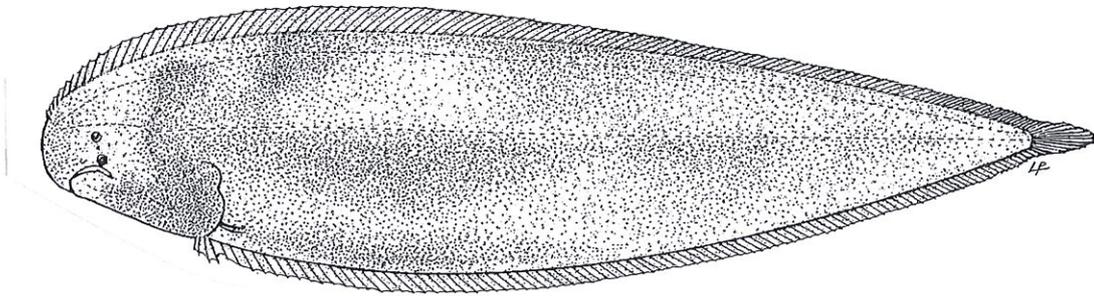
Lado ocular castanho-rosado, com pequenas manchas negras, difusas, dispostas irregularmente em 3-4 séries. Lado cego esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 28 cm.

Espécie nerítica em profundidades compreendidas entre 8 e 100 metros.

CYNOGLOSSIDAE

Cynoglossus browni Chabanaud, 1949



Nome português: língua-de-cão da Nigéria.

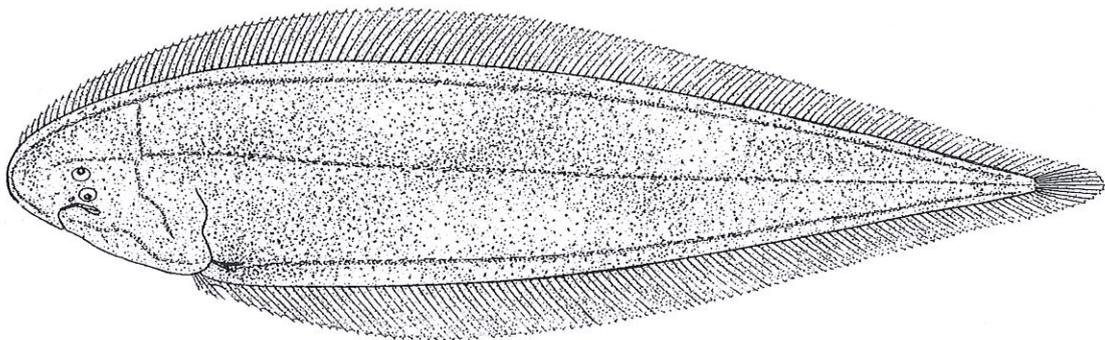
Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca ultrapassa o nível do bordo posterior do olho inferior, muito mais próximo da ponta do focinho que da abertura branquial. Olhos pequenos. Dorsal com 115 a 125 raios. Anal com 96 a 99 raios. Caudal com 12 raios, confluyente com a dorsal e a anal. No lado oculado, escamas rugosas. No lado cego, escamas lisas. Duas linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 84 a 91 escamas. Entre a linha lateral média e a superior, 14 a 16 escamas.

Coloração no lado oculado castanho-escuro. Lado cego branco.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie nerítica, em fundos de 15 m a 40 m.

Cynoglossus canariensis Steindachner, 1882



Nome português: língua-de-cão das Canárias.

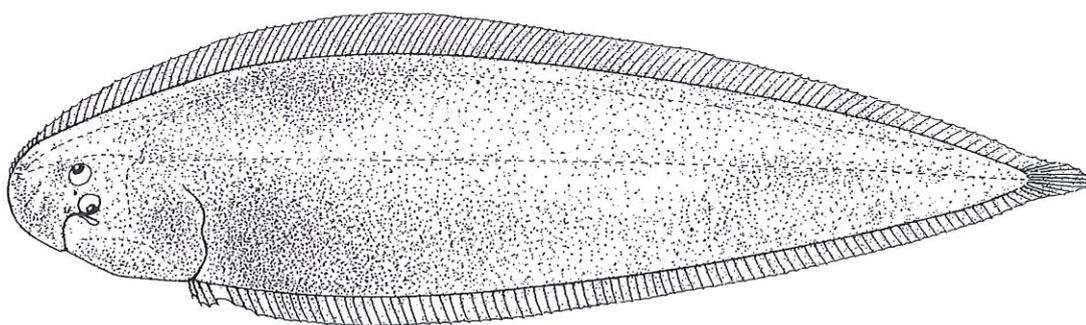
Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca ultrapassa o nível do bordo posterior do olho inferior e encontra-se mais próximo do focinho que da abertura branquial. Dorsal com cerca de 125 raios. Anal com 99 raios. Caudal com 12 raios, confluyente com a dorsal e a anal. Ventrais pouco separadas da anal. Três linhas laterais no lado oculado, a médio-lateral com 76 a 88 escamas. Uma linha lateral no lado cego.

Coloração no lado oculado acastanhada. Lado cego esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie nerítica, em fundos compreendidos entre 25 m e 100 m.

Cynoglossus monodi Chabanaud, 1949



Nome português: língua-de-cão-da-Guiné.

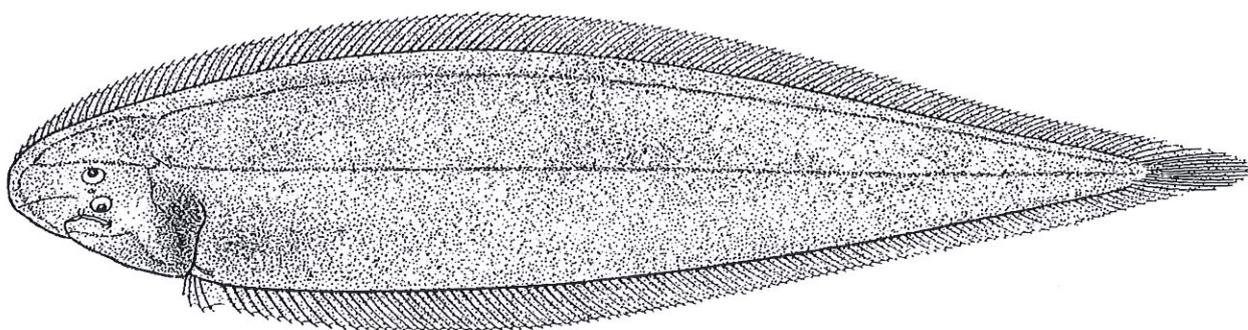
Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca ultrapassa o nível do bordo posterior do olho inferior e encontra-se a igual distância da ponta do focinho e da abertura branquial ou um pouco mais próxima desta última. Barbatana dorsal com 125 a 131 raios. Barbatana anal com 99 a 105 raios. Barbatana caudal com 12 raios, confluentes com as barbatanas dorsal e anal. Barbatanas ventrais pouco separadas da barbatana anal. Duas linhas laterais no lado ocular, a médio-lateral com 85 a 96 escamas. Uma linha lateral no lado cego.

Lado ocular uniformemente acastanhado. Lado cego esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie demersal em fundos lodosos e arenosos de águas costeiras em profundidades compreendidas entre 10 e 25 metros.

Cynoglossus senegalensis (Kaup, 1858)



Nome português: língua-de-cão-do-Senegal.

Nome local: linguado.

Corpo alongado e achatado. Focinho arredondado. O canto da boca atinge o nível do bordo posterior do olho inferior e encontra-se ligeiramente mais próximo da ponta do focinho que da barbatana branquial. Barbatana dorsal com 119 a 125 raios. Barbatana anal com 93 a 99 raios. Barbatana caudal com 12 raios, confluyente com as barbatanas dorsal e anal. Barbatanas ventrais pouco separadas da barbatana anal. Duas ou, por vezes, três linhas laterais no lado ocular, a médio-lateral com 89 a 109 escamas. Uma linha lateral no lado cego.

Lado ocular uniformemente castanho-escuro. Lado cego esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie demersal em fundos lodosos e arenosos de águas costeiras, em profundidades compreendidas entre 10 e 100 metros.



Thalassoma newtoni (macho), Ilhéu das Rôlas Foto: Peter Wirtz



Xyrichthys novacula, Ilhéu das Rôlas

Foto: Peter Wirtz



Apletodon wirtzi, Ilhéu de Santana

Foto: C. L. Sampaio



Wheelerigobius maltzani, São Tomé

Foto: J.L Gasparini



Nematogobius brachynemus, São Tomé

Foto: J.L Gasparini



Gorogobius nigricinctus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Ramos



Periophthalmus barbarus, Praia das Conchas Foto: Manuel Nicolau



Ephippus goreensis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Maria Ferrer



Chaetodipterus lippei, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Acanthurus monroviae, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Braga



Prionurus biafrensis, Ilhéu das Rôlas

Foto: Peter Wirtz



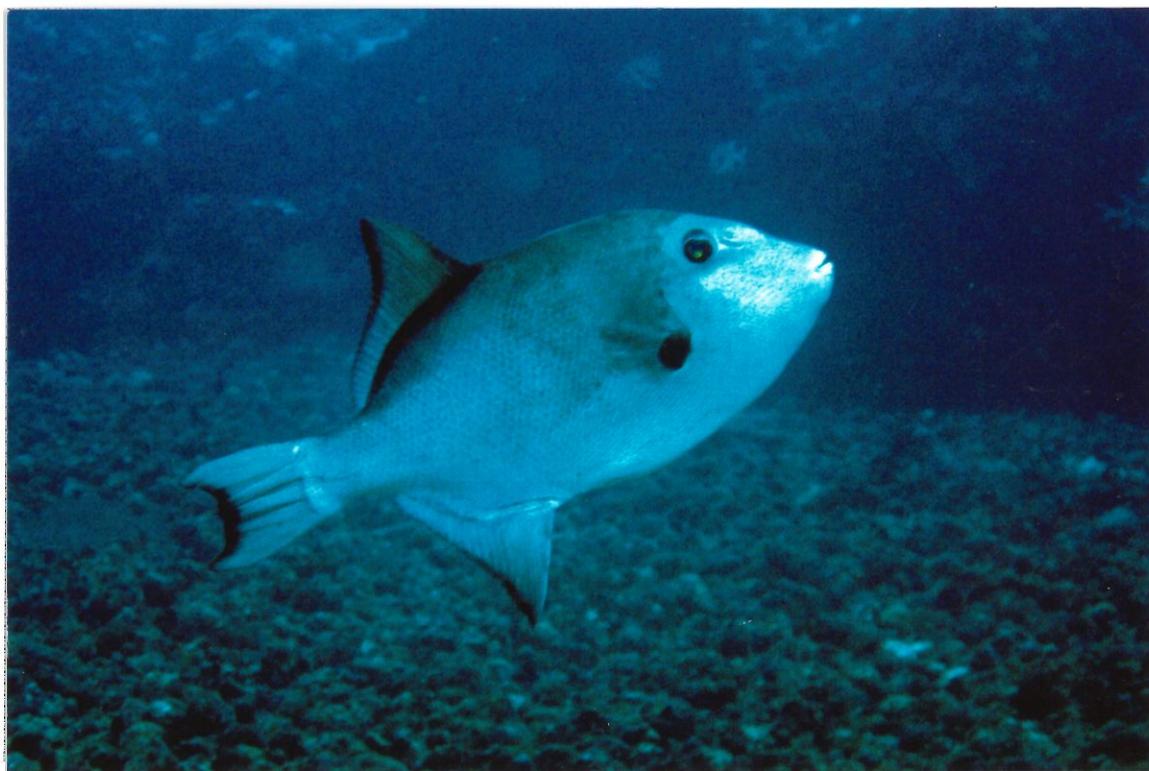
Sphyaena barracuda, Sete Pedras

Foto: Carlos Braga



Balistes punctatus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Maria Ferrer



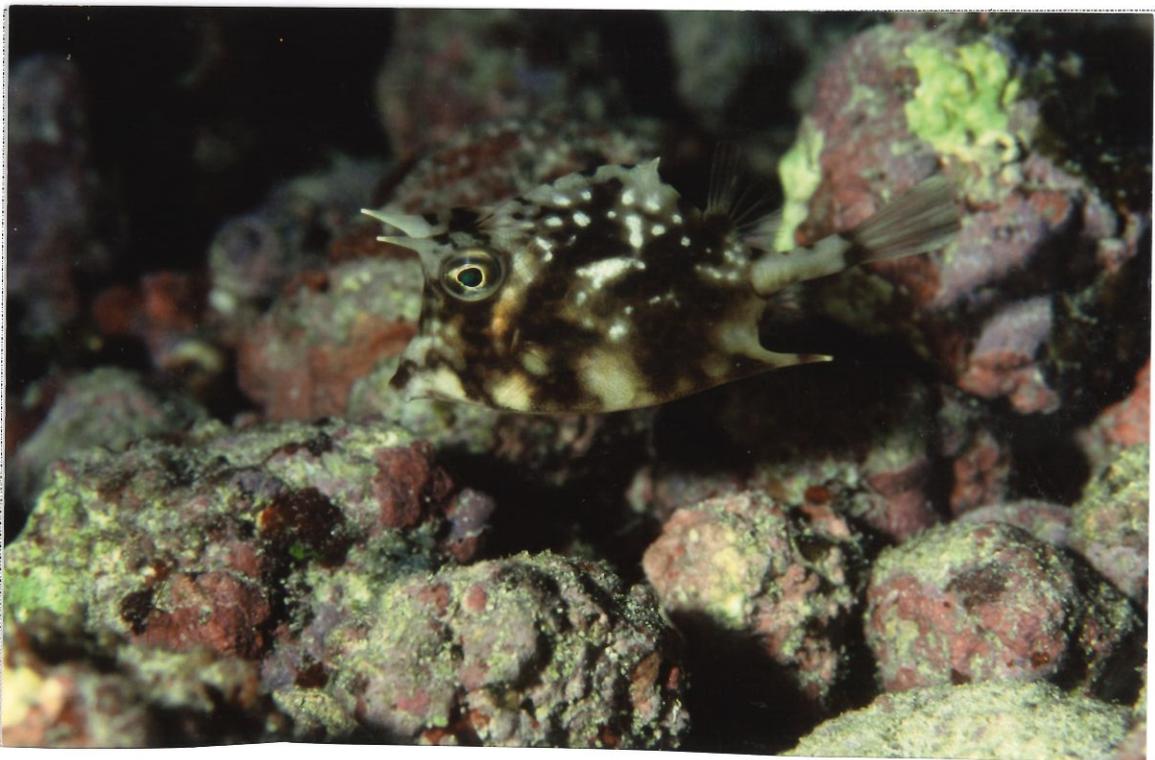
Canthidermis sufflamen, Sete Pedras

Foto: Maria Ferrer



Cantherinus pullus

Foto: Peter Wirtz



Acanthostracion notacanthus, Ilhéu das Rôlas Foto : Carlos Ramos



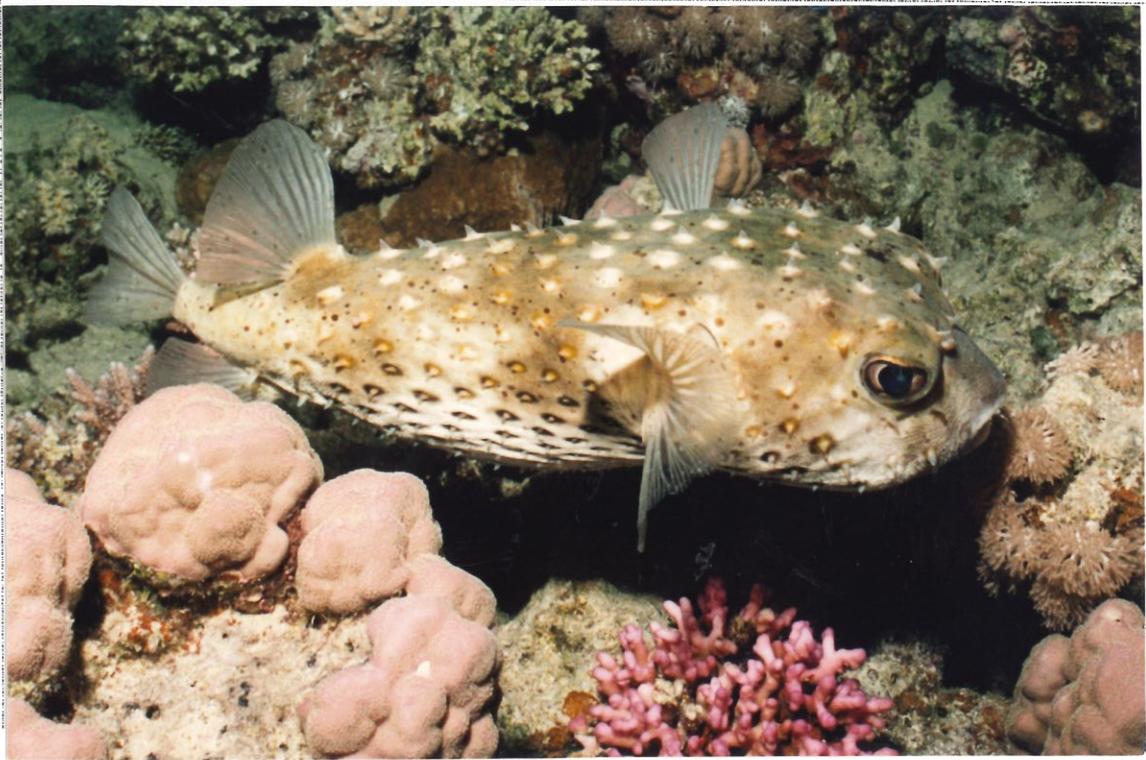
Aluterus scriptus

Foto: João Ponces de Carvalho



Canthigaster supramacula, Lagoa Azul

Foto: L. A. Rocha



Chilomycterus reticulatus, Ilhéu das Rôlas

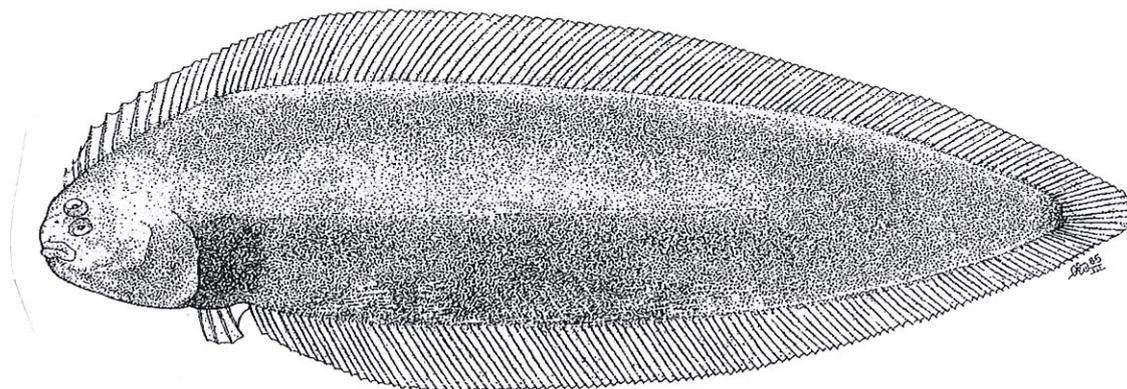
Foto: Carlos Braga



Diodon holocanthus, Ilhéu das Rôlas

Foto: Carlos Ramos

Symphurus ligulatus (Cocco, 1844)



Boca mais ou menos terminal. Ausência de linha lateral em ambas as faces. Ventral esquerda presente mas não conectada com a anal que pode apresentar mais de 85 raios. Duas narinas no lado ocular. Origem da dorsal na linha vertical dos olhos, com mais de 100 raios.

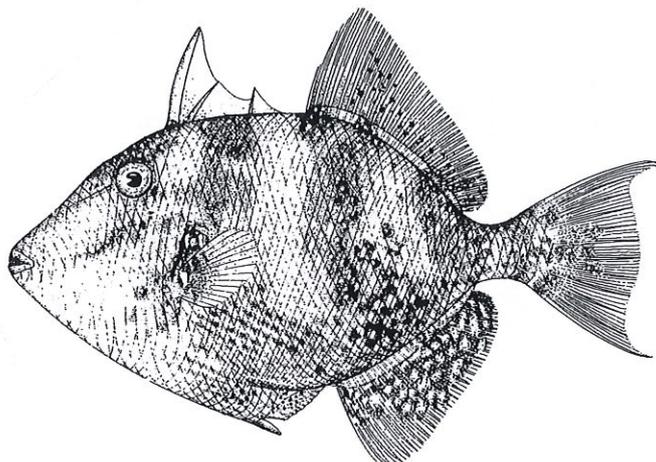
Coloração dorsal castanho ou acastanhada.

Comprimento máximo observado: 112 mm.

Espécie benthica, em profundidades compreendidas entre 40 e 200 metros.

BALISTIDAE

Balistes capriscus Gmelin, 1789



Nome português: cangulo-cinzento, peixe-porco, peixe-gatilho, peixe-mola.

Nome local: fambil, tambor

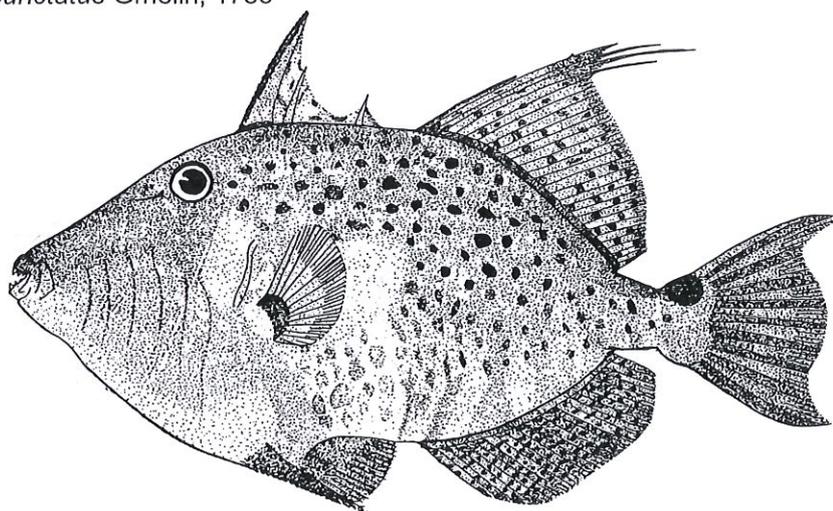
Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Boca pequena. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais alongados no adulto.

Coloração dorsal acinzentada ou acastanhada. Por vezes, três faixas irregulares, transversais, nos lados do corpo e malhas azuladas acima dos olhos. Barbatanas acinzentadas e mais ou menos pontuadas se azul e de amarelo. Região ventral mais clara.

Pode atingir 60 cm, mais vulgar com 30 cm a 40 cm.

Espécie pelágica, desde a superfície até 100 m de profundidade.

Balistes punctatus Gmelin, 1788



Nome português: **cangulo-pintado, peixe-porco.**

Nome local: **asno de terra.**

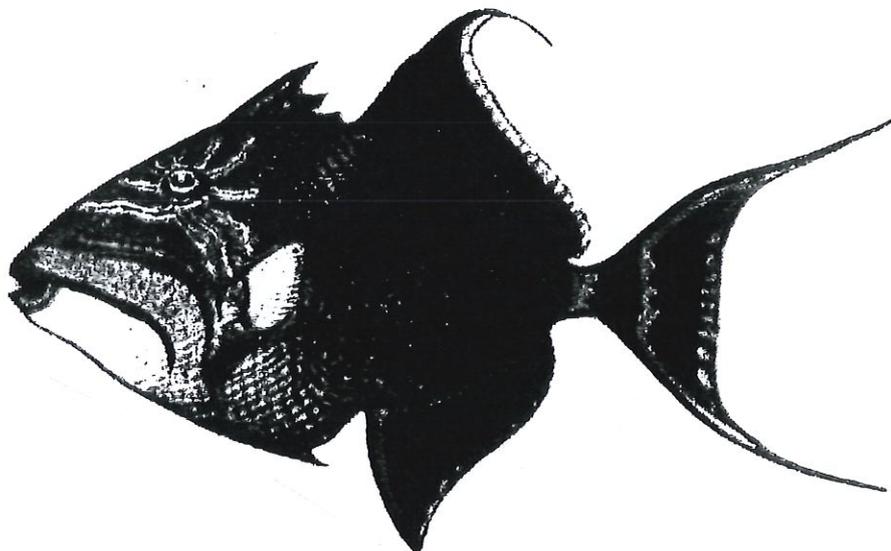
Primeira barbatana dorsal com 3 raios espinhosos, a segunda com 26 a 28 raios moles. Anal com 22 a 24 raios moles. Primeiros raios da segunda barbatana dorsal filamentosos e desprovidos de membrana inter-radial nos indivíduos adultos.

Coloração geral acinzentada, com grandes pontuações azuladas, que cobrem a maior parte do corpo. Algumas linhas pequenas, mais ou menos visíveis, na parte inferior e anterior dos olhos. Uma mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal.

Pode atingir 45 cm de comprimento total.

Espécie pelágica, costeira, em profundidades de 20 m a 30 m.

Balistes vetula Linnaeus, 1758



Nome português: **cangulo-real, peixe-porco.**

Nome local: **asno.**

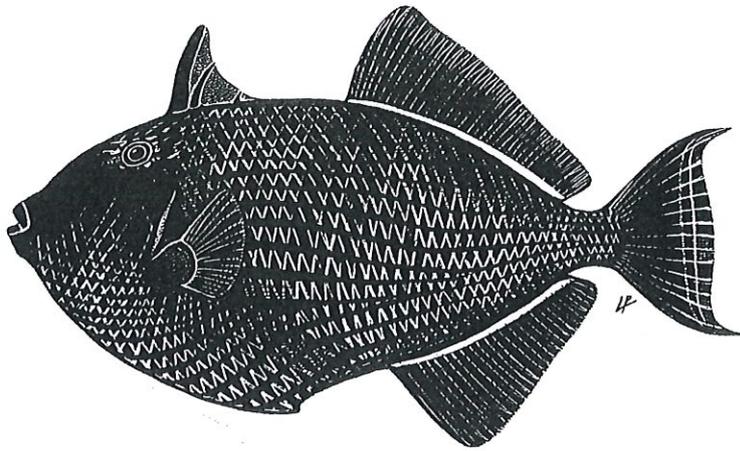
Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas, mas não soldadas entre si. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Olhos situados perto do perfil dorsal. Primeira dorsal com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais muito alongados.

Coloração geral cinzento-amarelada, verde-azulada ou acastanhada. Região ventral amarelo-laranja. Linhas azuis e amarelas irradiando dos olhos. Uma faixa azulada em volta do pedúnculo caudal. Duas listas azul-vivas desde a parte da boca até à origem das barbatanas peitorais.

Comprimento máximo observado: 40 cm.

Espécie bêntica, até cerca de 100 m de profundidade.

Melichthys niger (Bloch, 1786)



Nome português: **balista-negra**.

Nome local: **asno**.

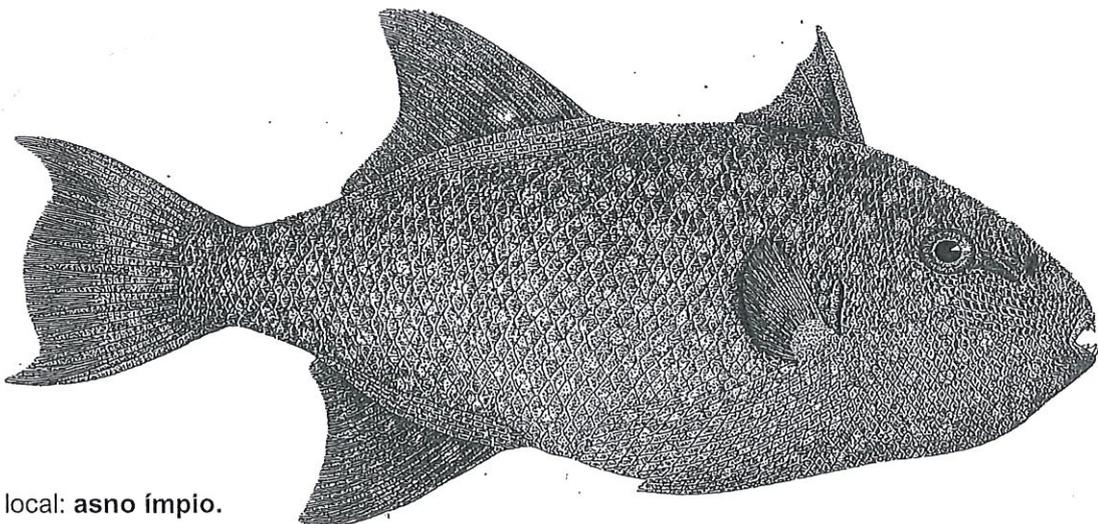
Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas, mas não soldadas entre si. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Olhos situados perto do perfil dorsal. Primeira barbatana dorsal, com 3 espinhos, a segunda com 32 a 35 raios moles. Anal com 28 a 31 raios moles. Peitorais com 15 a 17 raios moles. Caudal com os raios marginais alongados.

Coloração geral azul-escura. Linhas azuladas ao longo da base da dorsal mole e da anal. Linhas azuis irradiando dos olhos.

Comprimento máximo observado: 35 cm.

Espécie litoral, até cerca de 30 de profundidade.

Canthidermis maculata (Bloch, 1786)



Nome local: **asno ímpio**.

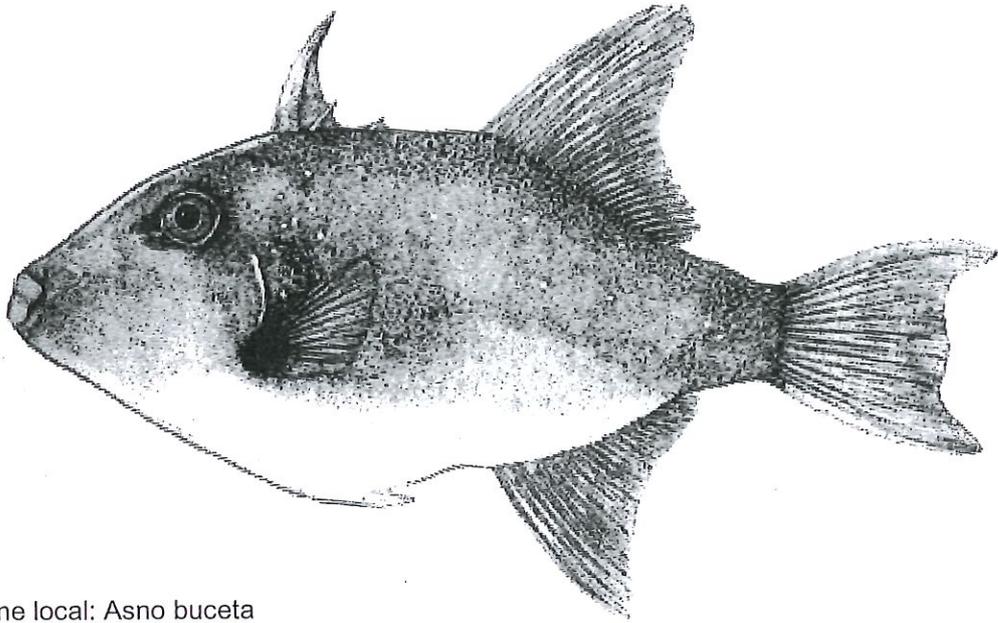
Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Série de escamas na cabeça, em número de 28 a 32. Primeira barbatana dorsal com 3 espinhos, a segunda com 23 a 25 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles.

Coloração dorsal e da cabeça escura, mais clara ventralmente, com pequenas manchas alongadas e brancas, podendo desaparecer com o crescimento. Barbatanas escuras.

Comprimento máximo observado: 50 cm.

Espécie costeira e pelágica.

Canthidermes sufflamen (Mitchill, 1815)



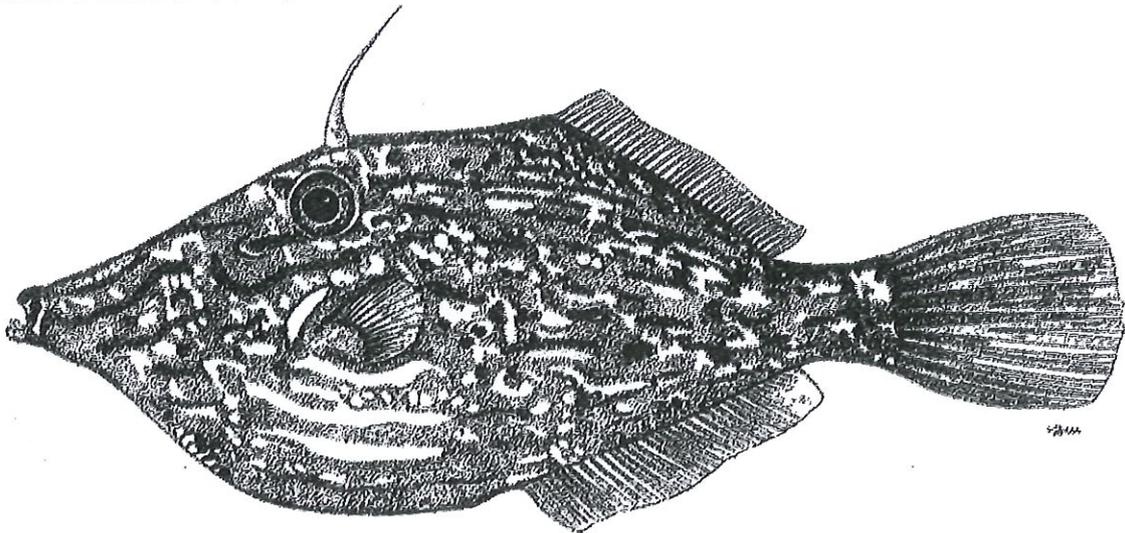
Nome local: Asno buceta

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Dorsal com III espinhos; segunda dorsal com a origem um pouco à frente da origem da anal com 26 a 27 raios moles; anal com 24 raios moles.

Coloração geral acinzentada, com uma mancha escura na base das peitorais.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie pelágica até cerca de 50 metros de profundidade.

MONOCANTHIDAE

Aluterus heudelotii Hollard, 1855

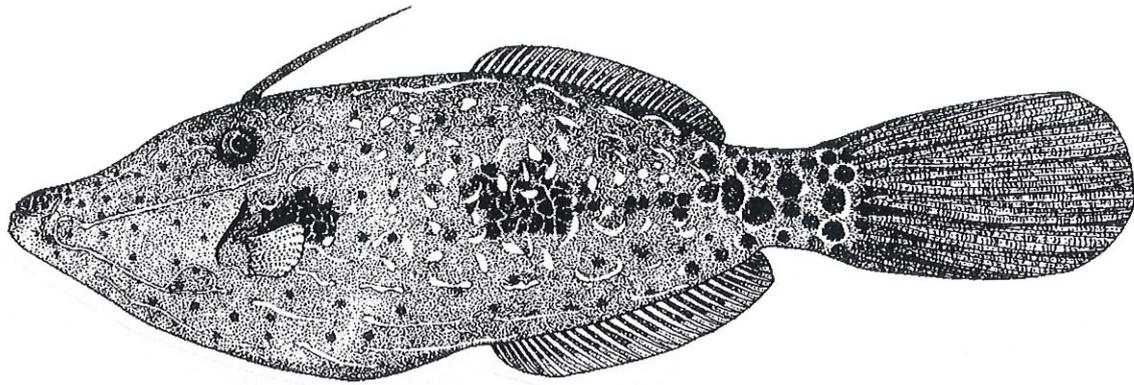


Nome português: **peixe-gatilho-serrilhado.**

Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito alongado. Boca pequena, com bordos pontudos de bordo cortante. Aberturas branquiais oblíquas. Espinho dorsal grande e serrilhado, situado acima da órbita. Barbatana dorsal mole com 37 raios. Anal com 41 raios moles. Peitorais muito pequenas. Barbatana caudal muito desenvolvida apresentando o bordo posterior arredondado. Corpo coberto de pequenas rugosidades.

Coloração geral castanho-claro.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 10 e 100 metros.

Aluterus scriptus (Osbeck, 1765)



Nome português: **peixe-porco-galhudo.**

Nome local: **cabra, cabrinha.**

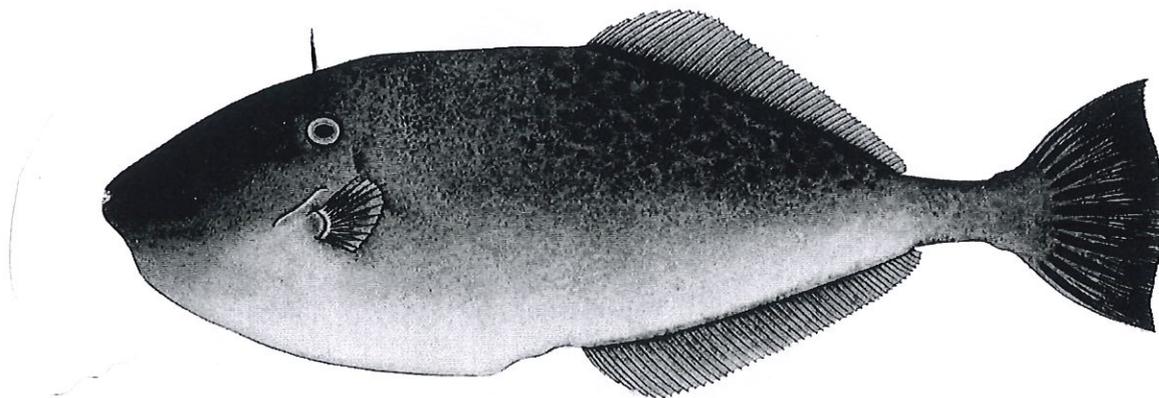
Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito comprido e muito proeminente. Boca pequena, com dentes pontudos de bordo cortante. Narinas pequenas e próximas dos olhos. Espinho dorsal grande, liso ou ligeiramente rugoso, situado acima da órbita. barbatana dorsal mole com 43 a 49 raios. Anal com 46 a 52 raios moles. Peitoral com 13 a 15 raios. Caudal desenvolvida, com o bordo posterior arredondado ou pontudo.

Coloração geral castanho-olivácea a cinzenta. Os juvenis podem apresentar uma coloração castanho-amarelada, com numerosas manchas pequenas escuras, mais ou menos dispostas longitudinalmente.

Comprimento máximo observado: 100 cm.

Espécie bêntica, em águas pouco profundas, até cerca de 50 m.

Aluterus monoceros (Linnaeus, 1758)



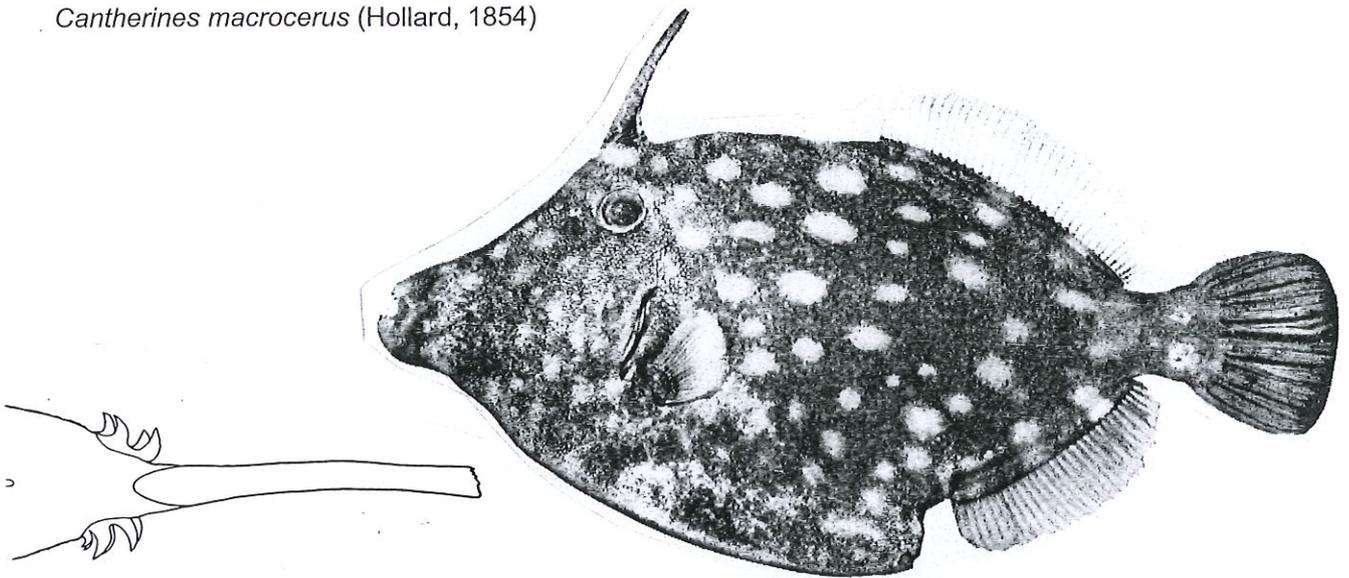
Corpo alongado, ovide e comprimido. Corpo alto, cerca de 2.3 a 2.9 vezes no comprimento total, tomando a altura entre a porigem da dorsal mole e a margem da anal. Barbatana dorsal com 2 espinhos, a segunda com 46 a 50 raios;; anal com 47 a 52 raios. Caudal com os vértices pouco desenvolvidos.

Coloração cinzento-amarelado, mosqueado de negro, com pequenas pontuações também negras.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bêntica em profundidades até cerca de 50 m.

Cantherines macrocerus (Hollard, 1854)



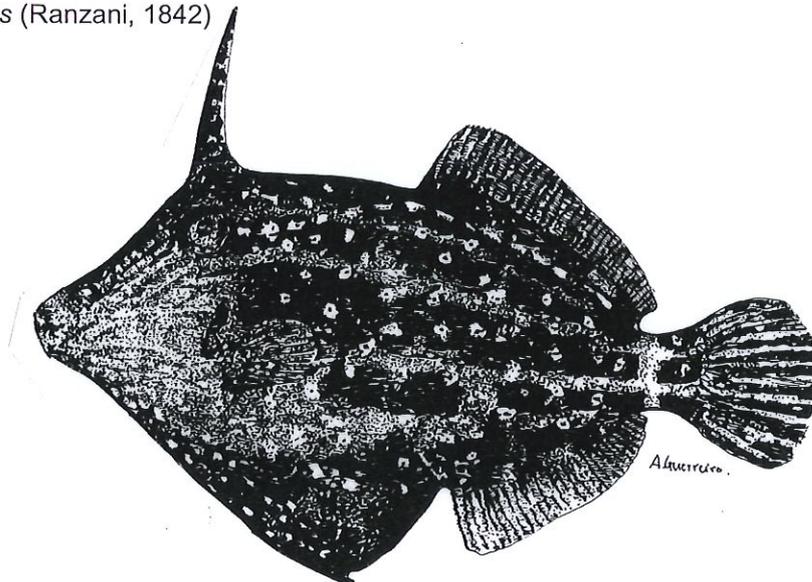
Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena, com seis dentes grandes, fortes e de bordo cortante em cada maxilar. Pedúnculo caudal armado de dois a três pares de espinhos em forma de garra. Espinho dorsal forte, alto e rugoso, desprovido de serrilhas na parte posterior. Dorsal com 2 espinhos e 34 a 36 raios moles; anal com 30 raios moles; peitorais com 14 raios moles. Branquispinhas em número de 29 a 35.

Coloração acastanhada, mais ou menos alaranjada; cabeça e corpo cobertos de pequenas manchas ou malhas arredondadas esbranquiçadas. Base da dorsal e da anal com manchas alongadas anegradas. Caudal anegrada.

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie bêntica, em zonas de rocha e coral de águas costeiras de pequena profundidade.

Cantherines pullus (Ranzani, 1842)



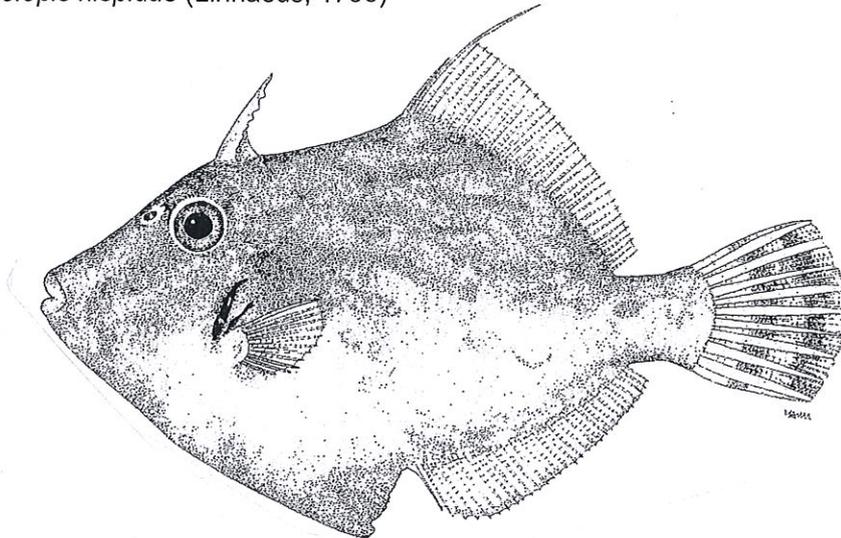
Corpo alto e comprimido. Boca pequena, com seis dentes grandes, fortes e de bordo cortante em cada maxilar. Pedúnculo caudal sem espinhos. Barbatana dorsal com II espinhos e 33 a 36 raios moles; anal com 29 a 32 raios moles, peitorais com 13 raios moles. Branquispinhas em número de 34 a 36.

Coloração geral variável, podendo apresentar bandas alternadas de claro e escuro convergindo para a cauda; uma mancha branca no dorso e no pedúnculo caudal, por de trás da dorsal mole e outra na região ventral. Pequenas manchas alaranjadas dispersas pelo corpo. Cabeça com linhas amarelas e azuis que convergem para o focinho.

Comprimento máximo observado: 26 cm.

Espécie bêntica até cerca de 50 metros.

Stephanolepis hispidus (Linnaeus, 1766)



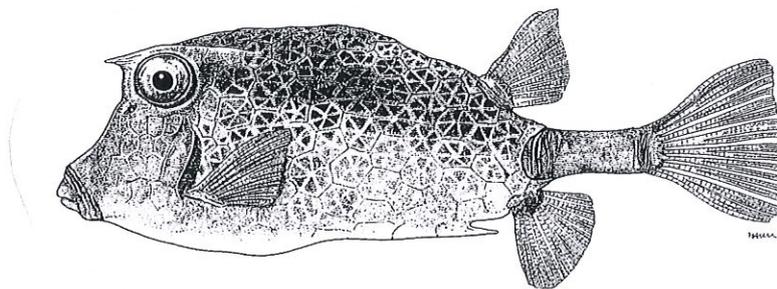
Nome português: peixe-gatilho-galhudo.
Nome local: cabrinha.

Corpo curto, alto e muito comprimido. Boca muito pequena, com dentes grandes e de bordo cortante e em número de 6 em cada maxilar. Narinas perto do bordo anterior dos olhos. Espinho dorsal alto e forte, com o bordo serrilhado. Dorsal mole com 27 a 35 raios moles, o primeiro, por vezes, prolongado por um comprido filamento. Anal com 26 a 35 raios moles. Espinho ventral forte e rugoso, ligado ao corpo por uma membrana mais ou menos desenvolvida. Caudal arredondada.

Coloração geral acinzentada, mais ou menos acastanhada. Flancos com manchas e listas escuras, dispostas mais ou menos longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, até 50 m de profundidade.

OSTRACIIDAE

Acanthostracion guineensis Bleeker, 1865

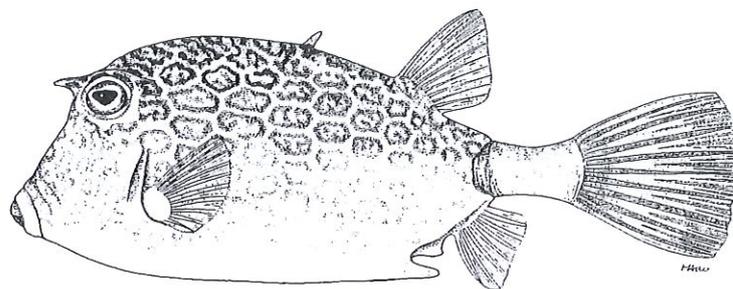


Nome português: cofre, peixe-cofre.

Corpo curto, de secção pentagonal, coberto de placas ósseas soldadas entre si. A região bucal, barbatanas e pedúnculo caudal, são móveis e emergem livremente da couraça; boca pequena, aberturas branquiais em forma de ranhuras verticais por detrás e por debaixo do olho. Dorsal única, curta e sem espinhos, situada atrás. Anal similar à dorsal, ligeiramente atrás do nível posterior da dorsal. Caudal arredondada. Cornos na cabeça.

Coloração geral amarelada a olivácea.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie bêntica até aos 100 metros de profundidade.

Acanthostracion notacanthus Bleeker, 1863



Nome português: peixe-cofre

Corpo curto, coberto de placas ósseas soldadas entre si. Região bucal, barbatanas e pedúnculo caudal, movíveis e emergem livremente da couraça. Boca pequena. Um espinho médio na região dorsal. Dorsal única, curta situada na parte posterior do corpo com 10 raios; anal com 10 raios. Caudal arredondada.

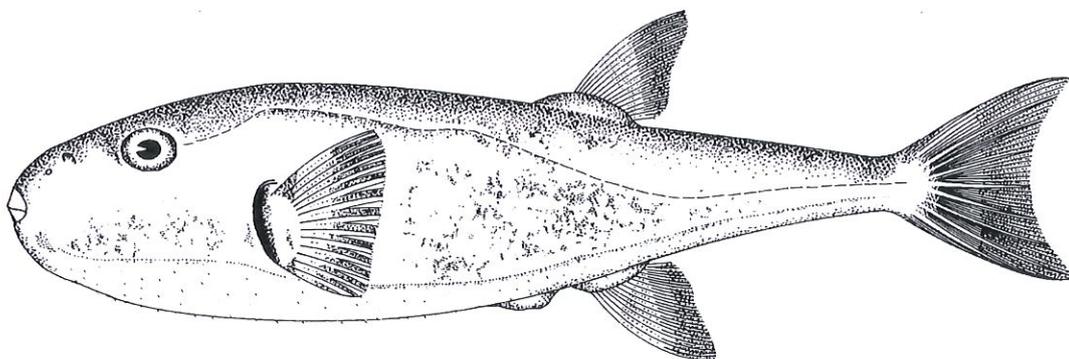
Coloração geral amarelada; cada placa da carapaça apresenta um anel escuro, arredondado ou poligonal, por vezes incompleto.

Comprimento máximo observado: 50,7 cm.

Espécie bêntica, normalmente à volta das ilhas.

TETRAODONTIDAE

Lagocephalus laevigatus (Linnaeus, 1766)



Nome português: **peixe-sapo, baiacu-liso.**

Nome local: **coelho.**

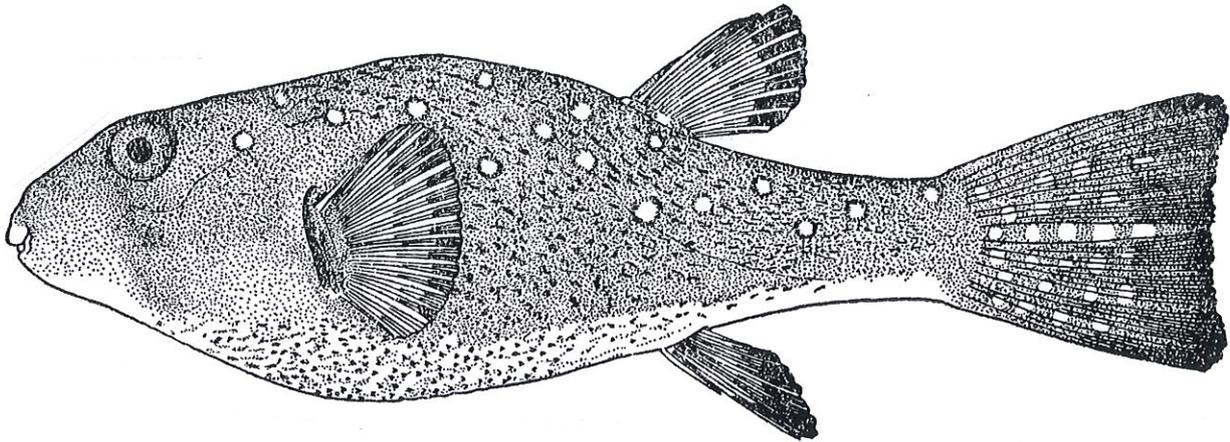
Corpo relativamente alongado, um pouco mais alto que largo, com uma prega em crista na parte inferior dos flancos, podendo inchar, por absorção de água ou ar. Dois dentes grandes e fortes em cada maxilar. Largura interorbitária igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Dorsal com 13 a 14 raios moles. Anal com 12 a 13 raios, a origem pouco atrás do nível da origem da dorsal. Caudal nitidamente côncava, com os lobos superior e inferior mais longos e de comprimento igual. Região ventral com pequenos espinhos.

Coloração dorsal e dos flancos cinzenta, mais ou menos esverdeada. Região ventral esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 60 cm.

Espécie costeira e pelágica, em águas de baixa profundidade.

Ephippion guttifer (Bennett, 1831)



Nome português: baiacu-de-pintas.

Corpo alongado, pouco espesso à frente e relativamente comprimido posteriormente, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar, em forma de bico, fortes e cortantes. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios moles. Anal com 8 a 10 raios. Ventrais ausentes. Região ventral com pequenos espinhos. Espinhos na região dorsal e flancos com uma base óssea alargada, formando placas semelhantes a escudos. Caudal chanfrada nos adultos.

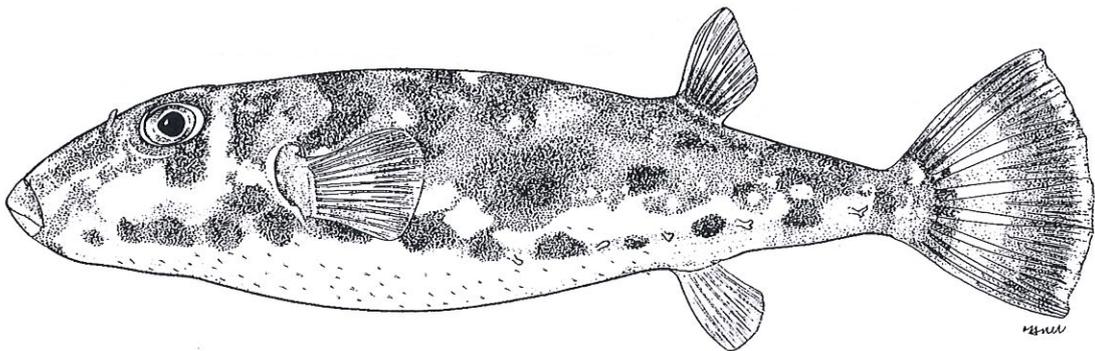
Coloração dorsal cinzenta, com várias malhas brancas e arredondadas. Região ventral esbranquiçada. Espinhos dos flancos e do dorso escuros.

Comprimento máximo observado: 80 cm.

Espécie costeira.

Um indivíduo obtido por um dos autores (F.R.) durante uma missão do navio oceanográfico "Carvalho de Araújo" da Marinha Portuguesa em 1970. Exemplar naturalizado e depositado no Museu do Mar Rei D. Carlos.

Sphoeroides marmoratus (Lowe, 1839)



Nome português: peixe-sapo-de-pintas.

Nome local: coelho.

Corpo oblongo, não muito alongado, levemente comprimido, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar, em forma de bico forte e cortante. Maxila inferior saliente. Barbatana dorsal com 8 a 9 raios moles. Anal com 7 a 8 raios moles. Espinhos presentes no dorso e região ventral, onde são mais desenvolvidos. Caudal truncada ou levemente arredondada.

Coloração dorsal castanho-amarelada, os flancos mais claros. Malhas negras irregulares no dorso e nos flancos, sendo uma mais visível por cima das peitorais. Região ventral esbranquiçada, com 12 a 14 malhas negras dispostas longitudinalmente.

Comprimento máximo observado: 20 cm.

Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.



Nome português: peixe-sapo, sapinho, bola, baiacu, balhacu.

Nome local: sapinho.

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Cabeça comprimida. Focinho longo e agudo. Barbatana dorsal curta com 9 a 10 raios moles. Barbatana anal com 10 raios; anal com 9 raios; peitorais curtas e largas, com 16 raios. Espaço interorbital levemente côncavo. Abertura branquial situada à parte da base da barbatana peitoral. Corpo coberto de pele lisa, com exceção do abdômen e da linha média dorsal, que apresentam espinhos com duas raízes.

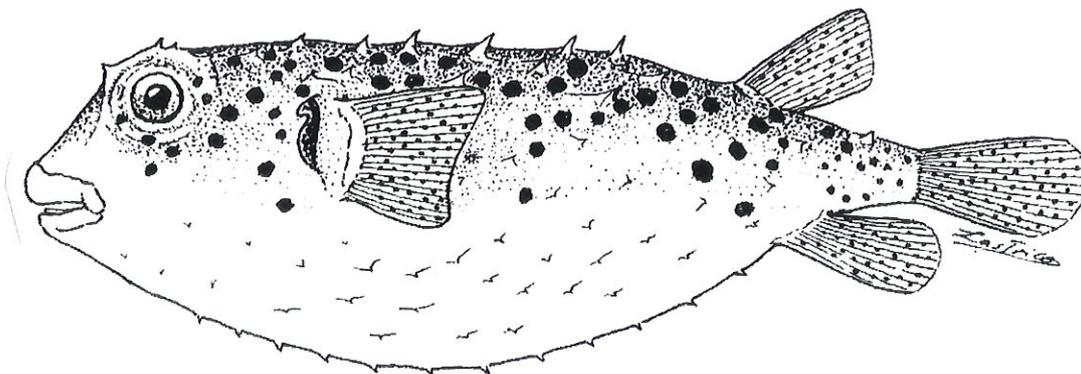
Coloração difere de todas as outras espécies por apresentar uma mancha escura conspícua, lembrando um ocelo na porção dorsal do tronco. Esta mancha é cerca de 1,5 vezes maior que o olho. Apresenta ainda raios escuros ao longo do corpo

Comprimento máximo observado: 10 cm.

Espécie costeira de águas pouco profundas.

DIODONTIDAE

Chilomycterus reticulatus Linnaeus, 1758



Nome português: porco-espinho-de-pintas, peixe-balão.

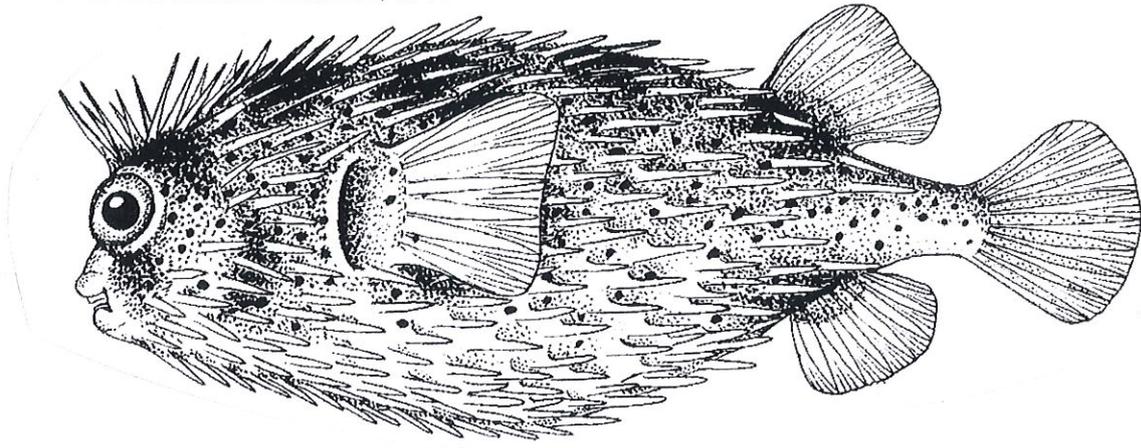
Corpo alongado, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos com três raízes basais, fixas e relativamente curvas, dispersos por todo o corpo, à exceção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Narinas não tubulares nos indivíduos adultos. Comprimento da cabeça sensivelmente igual à altura do corpo. Lábios espessos e papilosos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 12 a 13 raios moles, com o bordo arredondado.

Coloração geral cinzento-azulada ou acastanhada. Corpo e barbatanas com numerosas pontuações escuras. Três faixas transversais escuras, mais ou menos nítidas.

Comprimento máximo observado: 55 cm.

Espécie de águas costeiras, até cerca de 100 m de profundidade.

Diodon holocanthus Linnaeus, 1758



Nome português: **peixe-ouriço-de-crista.**

Nome local: **bubu.**

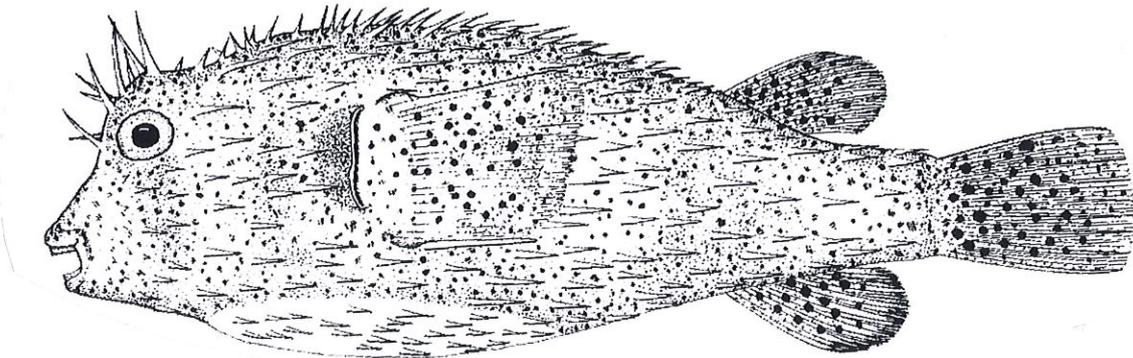
Corpo curto e grosso, com a face superior comprimida, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos compridos e móveis, com duas raízes basais em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal. Espinhos anteriores da cabeça maiores que os restantes. Narinas abertas num pequeno tubo. Tentáculos carnudos, por vezes presentes na face, acima dos olhos, no dorso e parte inferior dos flancos. dentes em forma de bico, formados por uma placa, nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 13 a 15 raios moles, de forma semelhante, curtas e arredondadas, situadas muito posteriormente.

Coloração geral castanho-acinzentada, com pontuações negras na cabeça e no tronco e manchas escuras entre e abaixo dos olhos, na região occipital por cima das peitorais e à frente da dorsal.

Comprimento máximo observado: 30 cm.

Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

Diodon hystrix Linnaeus, 1758



Nome português: **peixe-ouriço, ouriço-do-mar.**

Nome local: **bubu.**

Corpo curto e ovóide, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Focinho largo e curto. Olhos arredondados. Espaço interorbital levemente convexo. Lábios grossos. Tubo nasal pequeno. Espinhos fortes, com duas raízes basais dispostas em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Os espinhos pós-peitorais são os mais longos, por vezes tanto quanto os peitorais; os da parte posterior do dorso e cauda são curtos e grossos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal com 14 a 17 raios moles. Anal com 13 a 16 raios moles. Peitorais com 8 a 9.

Coloração dorsal e nos flancos mais ou menos acastanhada, com numerosas pontações negras, que atingem também as barbatanas. Região ventral branca.

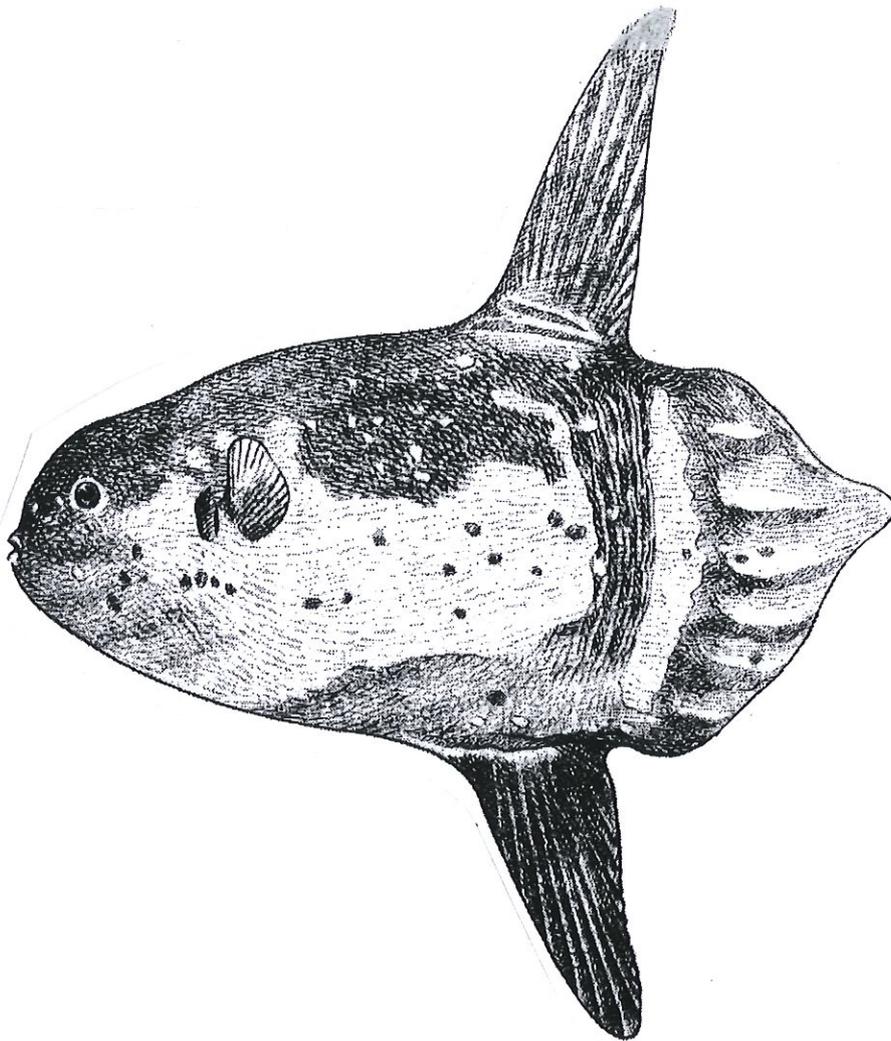
Comprimento máximo observado: 90 cm.

Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

MOLIDAE

Nota: Poderão estar presentes no arquipélago *M. alexandrini* e *M. mola*, contudo não podemos confirmar se a espécie será uma das referidas neste trabalho.

Masturus lanceolatus (Liénard, 1841)



Nome português: **peixe-lua, rolim, roda, benzedor, orelhão, orelhudo, mola.**
Nome local: **peixe-mamão.**

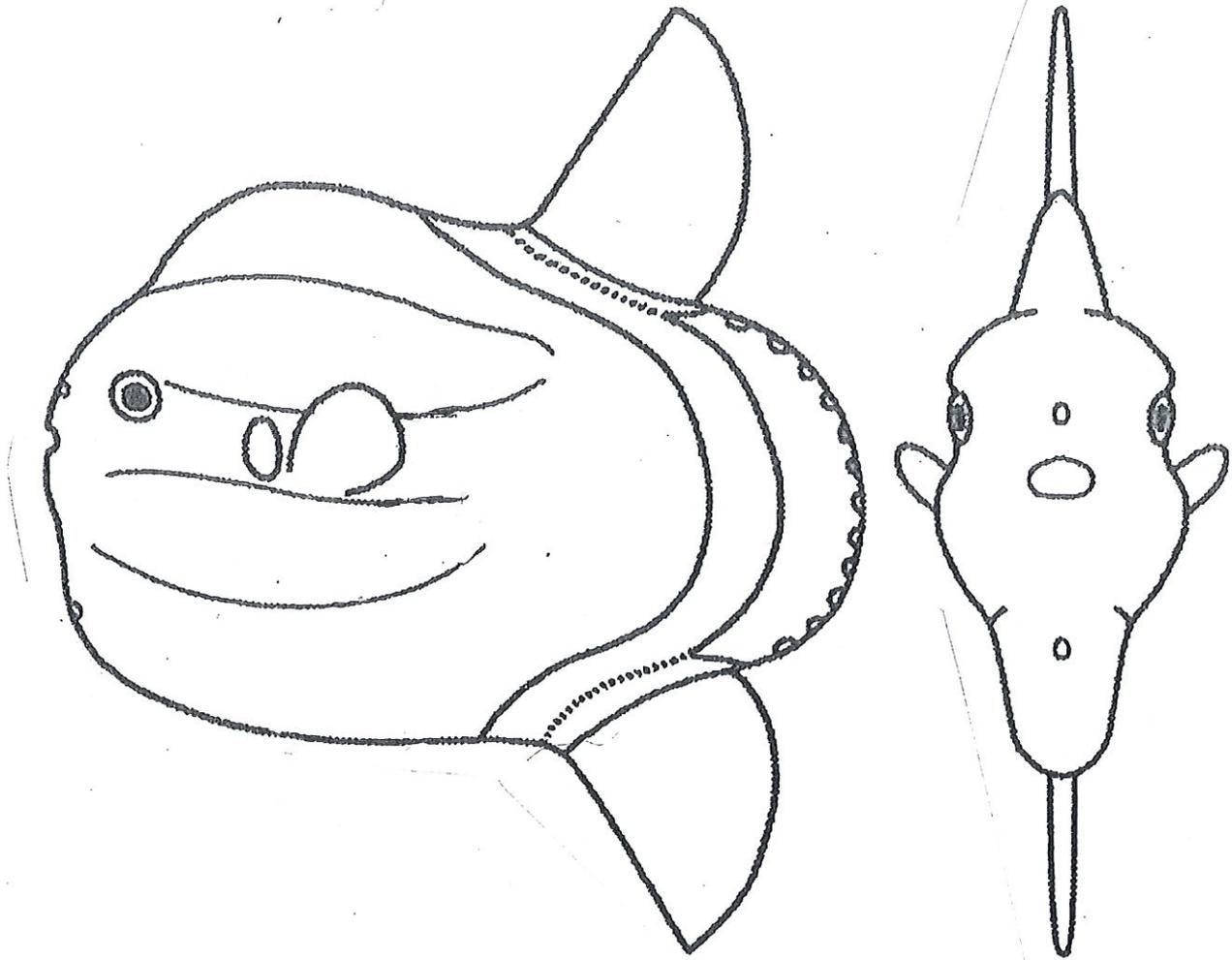
Corpo quase orbicular ou ovado, fortemente comprimido. Focinho sem suturas medianas. Barbatanas dorsal e anal opostas, muito altas anteriormente e de altura decrescente para trás. Abertura branquial pequena. Lobo médio da pseudocaudal aproximadamente do tamanho da cabeça e suportada por 3 a 9 raios sem ossificação terminal. Caudal com um lobo proeminente.

Coorção azul-prateada, com manchas ou nódulos prateados em ambas as faces e na base das barbatanas.

Comprimento máximo observado: 337 cm.

Espécie epipelágica.

Mola alexandrini (Ranzani, 1839)



Nome vulgar: Peixe-lua de Ranzani

Corpo orbicular, alto, comprimido lateralmente. Perfil da cabeça e queixo com uma bossa. Boca pequena e terminal. Dentes em ambos maxilares soldados em forma de bico. Um pequeno par de narinas em frente dos olhos. Olhos pequenos. Aberturas branquiais pequenas, ovais, localizadas em frente das peitorais pequenas e arredondadas com 12 raios; dorsal com oposta á anal com 18 raios e a anal com 17 raios. Lóbulo da caudal arredondada (clavus) com 14 a 24 raios e 8 a 15 ossículos próximo da margem. Escamas do corpo rectangulares.

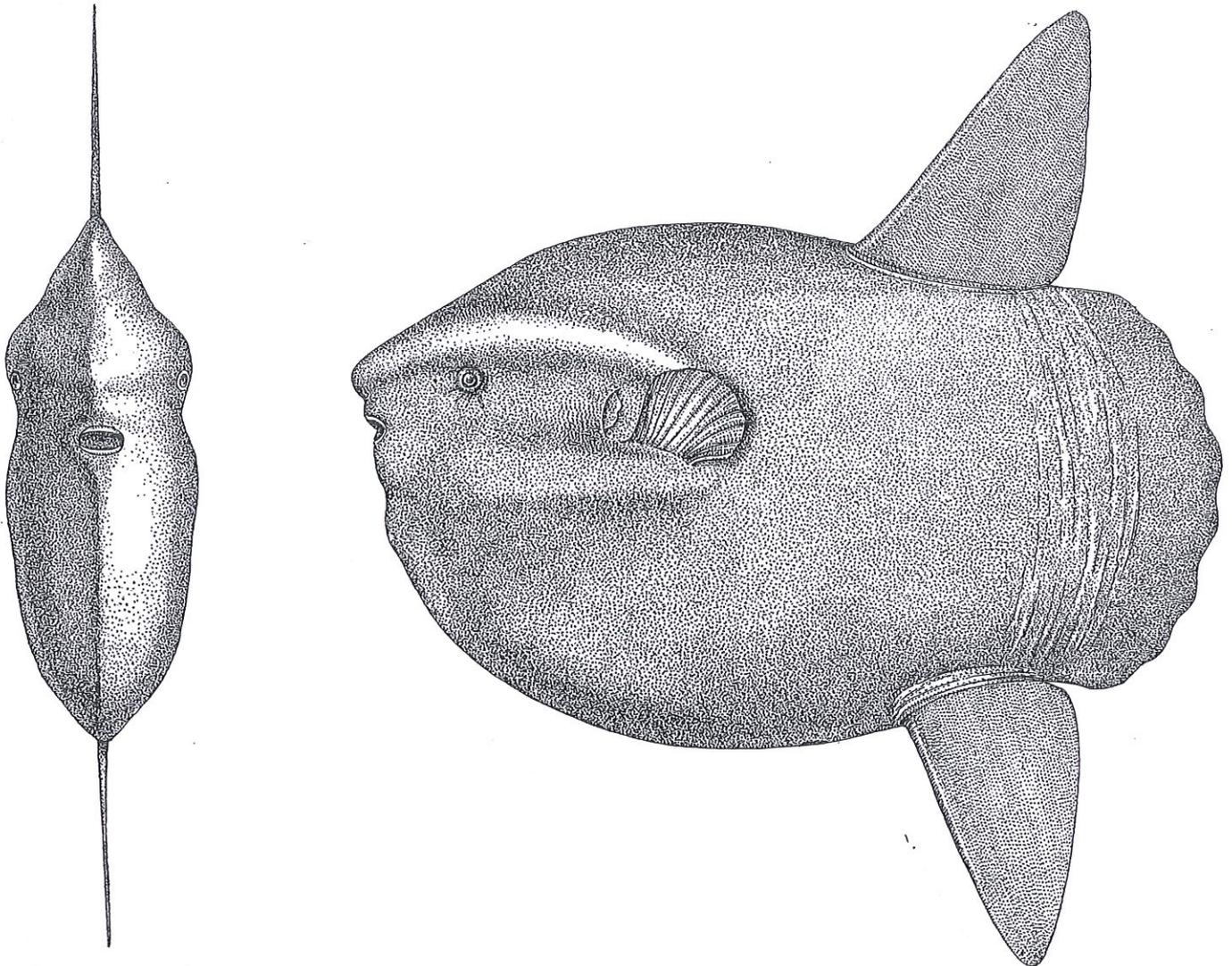
Coloração dorsal geralmente acinzentada ou castanho-avermelhada; branco fusco na região ventral. Várias manchas esbranquiçadas, grandes ou pequenas de forma irregular no corpo.

Comprimento máximo observado: 330 cm

Espécie pelágica-oceânica entre a superfície e 300 m de profundidade.

MOLIDAE

Mola mola (Linnaeus, 1758)



Nome português: **Peixe lua, Rolim, Peixe roda, Orelhudo, Benzedor**

Corpo quase orbicular ou ovado, fortemente comprimido. Olhos arredondados. Região interorbital alta e convexa. Dorsal e anal opostas, recuadas, altas e curtas; a primeira com 16 a 20 raios a segunda com 14 a 18 raios; peitorais com 12 a 13 raios. Porção caudal das barbatanas ímpares de margem ondulada. Abertura branquial em fenda oblíqua, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Pele espessa e rugosa, dura, sem placas ósseas.

Coloração dorsal cinzento escuro ou acastanhado; flancos cinzentos-creme com reflexos prateados; base das barbatanas ímpares com uma larga banda anegrada. Nos juvenis, por vezes apresentam ocelos grandes e escuros nos flancos.

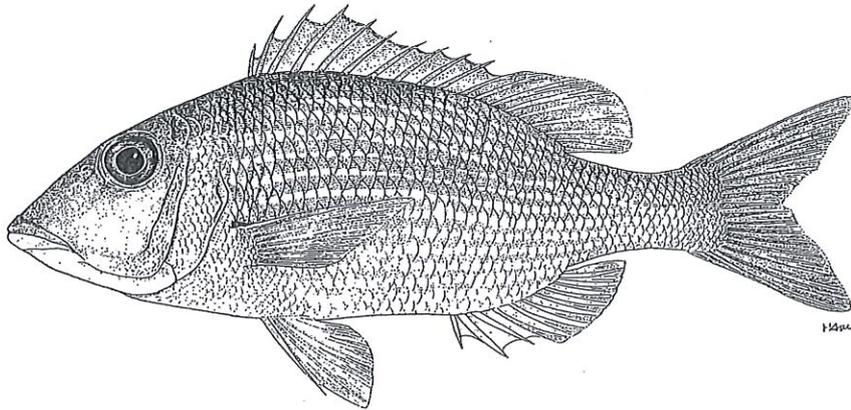
Comprimento máximo observado: 2,5 m

Espécie pelágica.

ADITAMENTO

LETHRINIDAE

Lethrinus atlanticus (Valenciennes, 1830)



Nome Português: Passarinho, argelino, escavador

Nome local: noche (Boavista), bica-da-rocha

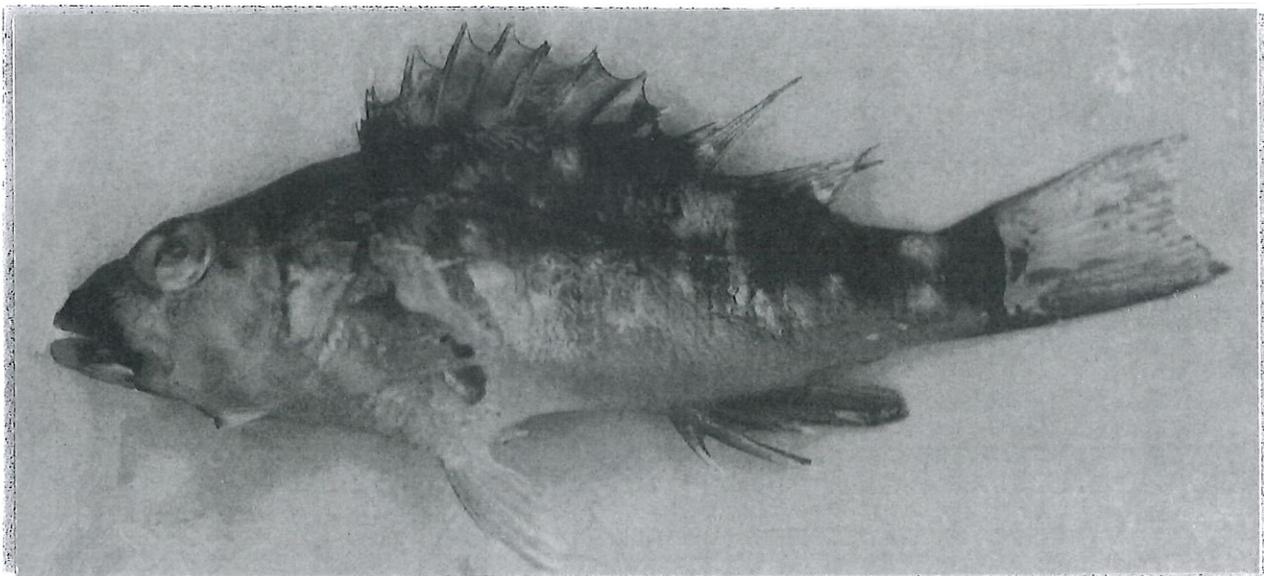
Corpo oblongo e comprimido. Focinho relativamente curto e cónico. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Dorsal com 10 a 12 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 7 entre a linha lateral e a origem da dorsal. Branquispinhas em número de 15 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dentes cónicos dispostos em várias séries nos dois maxilares.

Coloração dorsal e lateral cinzento-prateado, com pequenas malhas acastanhadas acima da linha lateral e dispostas irregularmente. Uma malha negra no ângulo superior do opérculo. Ventre esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie costeira, preferindo pequenas profundidades.

Serranus drewesi Iwamoto, 2018



Cabeça e corpo lateralmente comprimidos. Comprimento da cabeça contida cerca de 6.3 vezes no comprimento total. Narinas anteriores tubulares. Escamas cicloides. Focinho pontudo, maior que o diâmetro ocular. Branquispinhas relativamente curtas, fortes e curvas em número de 3+11. Maxilares semelhantes; margem posterior da maxila ao nível do meio do olho. Dois espinhos operculares largos e desenvolvidos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 11 raios moles; anal com 3 espinhos e 6 raios moles; peitorais com 14 raios moles. Linha lateral com 44 escamas. Dentes pequenos, curtos e cónicos.

Coloração da cabeça com 5 ou 6 pequenos pontos negros por detrás dos olhos. Metade dorsal do corpo e cabeça mais escura que a face ventral; nuca e região dorsal posterior até debaixo do terceiro espinho, castanho-escuro. Uma sela escura por detrás dos três últimos espinhos e os dois primeiros raios moles da dorsal; uma segunda sela por debaixo do quinto até ao nono raio mole; seguida de uma terceira sela por debaixo dos dois últimos raios moles; uma quarta sela na parte posterior do 1/3 do pedúnculo caudal, terminando na base da caudal. Pélvicas amareladas; anais acastanhadas; caudal laranja com as extremidades escuras. Córnea laranja. Comprimento máximo observado: 6.5 cm
Espécie costeira, cavernícola obtida a 18.9 m de profundidade.

Agradecimentos

A realização de um trabalho desta natureza não teria sido possível sem a colaboração de numerosas individualidades que, desde o início, se mostraram disponíveis para o fosse necessário. Não queremos, por isso, deixar de exprimir os nossos sinceros agradecimentos a todos quanto contribuíram para tornar possível a sua colaboração.

Este estudo recebeu fundos nacionais portugueses da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia através do projecto UID/Multi/04326/2019.

Ao Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve, na pessoa do Prof. Adelino Vicente Mendonça Canário pelo apoio demonstrado na publicação do presente trabalho.

À Direcção Geral das Pescas da República de São Tomé e Príncipe, pelo interesse demonstrado na publicação do presente trabalho.

Ao Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Mário Santos pelas facilidades e autorizações formais para o desempenho das nossas missões.

À FAO, Organization des Nations Unies pour l'Alimentation et Agriculture.

Ao António Guerreiro um agradecimento muito especial pelas ilustrações de alguns peixes aqui apresentados, bem como pela amizade sempre demonstrada.

À Dr^a Manuela Farinha, Luísa Lomba e Fernando Sousa do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), pelas ajudas preciosas, com grande espírito de boa-vontade, em todas as tarefas de pesquisa bibliográfica que lhes solicitámos.

A Merícia Vasconcelos Carreira, bibliotecária do Museu de História Natural do Funchal pela colaboração prestada na consulta de bibliografia especializada.

Aos colegas e amigos de mergulho, Carlos Braga, Carlos Ramos, João Sá Pinto, João Ponces de Carvalho, Jean Louis Testori, Pedro Vasconcelos, Sérgio Floeter, João Luis Gasparini, Luís Rocha, Claudio Sampaio, Carlos Eduardo Ferreira, Manuel Nicolau, Maria Ferrer pelas valiosas contribuições nos resultados das observações e registo de imagens no meio subaquático.

Aos colegas de trabalho. Peter Wirtz, Alberto Brito, L.N. Chao, W.N. Eschmeyer, M. Kovacic, J.E. McKosker, J. Nielsen, F. Pezold, J.E. Randall, Bernard Seret, W.F. Smith-Vaniz, Ronald Fricke, Tomio Iwamoto, G. Allen, Alasdair Edwards e Ulrich Schlieven, pelas informações e identificações das várias espécies por nós obtidas.

A Hans Bath, pelo apoio prestado na revisão da família Blennidae.

A Karl Wittman da Universidade de Viena, pela colaboração nos mergulhos efectuados durante a nossa presença em São Tomé.

A Ida Hitoshi pela identificação de uma nova espécie da família Ammodytidae para o arquipélago.

À Direcção do Ilhéu das Rolas Resort e Ilhéu Bom-Bom por nos ter proporcionado a nossa estada e acompanhamento no arquipélago.

Ao Engº Sílvio Cerveira e Castro Ribeiro, um agradecimento muito especial pelo convite formulado para a elaboração de um livro sobre São Tomé e Príncipe, bem como o suporte, transporte e esdata em São Tomé.

Ao staff do Rolas Island Resort, especialmente a Luís Martins, Maria Ferrer Sauday, José Borges, Herbert Maia e Gonçalo Murta e a toda a equipa de mergulho, pela colaboração prestada durante a primeira (2001) e a segunda missão (2003) do primeiro autor e segunda missão do segundo autor, em Setembro de 2002.

A Angus Gascoigne pela extrema importância da sua webpage, e pela colaboração na organização da viagem de mergulho à Bafa Azul.

A Mário Santos da "Marmota em Cascais" (impressão e digitalização) pela colaboração prestada.

Aos guias Eduardo de Sousa Pires (Nino) e Sílvio Martins Garcia, pelo constante apoio prestado durante a nossa presença no arquipélago.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, P., F. M. PORTEIRO; R. S. SANTOS; J. P. BARREIROS; J. WORMS & P. WIRTZ. 1999. Coastal marine fishes of São Tomé Island (Gulf of Guinea). *Arquipélago. Life and Marine Sciences* 17 A: 65-92.
- ALBUQUERQUE, R. M., 1954-1956. Peixes de Portugal e ilhas adjacentes. Chaves para a sua determinação. *Port. Acta Biol.(B)*, 5, 1167 p.
- ALLEN, G. R., 1985. FAO species catalogue. Vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 6, 208 p.
- ALLEN, G. 1991. *Damselfishes of the world*. Mergus Press, Hongkong, 271 pp.
- ALMEIDA, A., O. ANÍBAL, A. B. BANDEIRA, G. COSTA, M. TEIXEIRA & J. WORMS 1996. La pêche artisanale à São Tomé – Resultats de trois années de recherche. 1993-1995. PERH – Rapport scientifique pp. iv + 38.
- ALMEIDA, A.; ANÍBAL, O.; BANDEIRA, A. B.; COSTA, G.; TEIXEIRA, M. & WORMS, J.; 1996. Projecto de avaliação de recursos haliêuticos. A pesca artesanal em São Tomé, resultados de três anos de pesquisa, 1993-1995. Direcção das Pescas, Ministério da Agricultura e Pescas da R.D.S.T.P.: 37 pp.
- Almeida Armando J. & Maria Judite Alves. 2017. First record of *Polymixia nobilis* Lowe, 1836 (Polymixiidae) for Eastern Central Atlantic, São Tomé Island. *Cybium*, 41 (3): 293-294.
- Almeida Armando J. & Maria Judite Alves. 2019. Fishes of São Tomé – Results of the expeditions of Fernando Frade (1954) and Fernando Correia da Costa (1955). *Cybium*, 43 (3): 265-273.
- ALONCLE, H., 1968. Catalogue des types de poissons téléostéens en collection au Muséum de la Rochelle. *Bul. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2^o sér.), 40 (4): 683-691.
- ANÓNIMO; avaliação dos recursos em pesca pelágica costeira no Golfo da Guiné – Relatório preliminar sobre a segunda campanha de mar. SGTE / ORSTOM. 11 pp: 11 fig.
- Anónimo. 1982. Relatório preliminar sobre a segunda campanha efectuada pelos navios oceanográficos Capricorne e A. Nizery. Contrato de Estudos 4100.036.97.80 – F.E.D. – SGTE/ORSTOM: 11 pag.
- ARNOULT, J., F. D'AUBENTON, M. L. BAUCHOT, & M. BLANC 1996. Poissons Téléostéens. In: Résultats scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Annales de l'Institute Océanographique du Monaco* 44: 1-22.
- AZEVEDO, C. J. C., 1975. Antenarideos de Angola. *Public. Cienc. Biol. Fac. Univ. Luanda*, 1971: 89-92.
- BASS, A. J.; D'AUBREY, J. D.; KISTNASNY, N., 1975. Sharks of the east coast of Africa. IV. The families Odontaspidae, Scapanorhynchidae, Isuridae, Cetorhinidae, Alopiidae, Orectolobidae, and Rhinodontidae. *Invest. Rep. (S. Afr. Ass. Mar. Biol. Res.)*, 39: 1-102.
- BATH, H., 1990. Taxonomic und Verarbeitung von *Parablennius* (Ribeiro, 1915) an der W-Küste Afrikas und den Kapverdischen Inseln mit Revalidation von *P. verryckeni* (Poll, 1959) und Beschreibung drei neuer Arten. (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.*, 70: 15-69.
- BATH, H., 1990. Über eine neue Art der Gattung *Scartella* von der Kapverdischen Inseln (Pisces: Blenniidae). *Mitt. Pollichia*, 77: 395-407.
- BAUCHOT, M.-L.: BLANC, M., 1961. Poissons marins de l'Est Atlantique Tropical. I. Labroidei (Téléostéens Perciformes). *Atlantique Rep.*, 6: 43-64.

BAUCHOT, M. L. & J. C. HUREAU. 1990 Sparidae. pp: 790-812 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

BAUCHOT, M. L. & M. BLANC 1961. Poissons Marins de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. II. Percoidei. *Atlantide Report* No. 9: 43-101.

BAUCHOT, M.-L., 1962. Description d'un nouveau *Bathypterois méditerranéen* (poisson clupéiforme de la famille des Bathypteroidae). Affinités et remarques sur plusieurs espèces du genre. *Vie et milieu*, 13 (4): 613-747.

BAUCHOT, M. L. 1966a. Poissons Marins de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. II. Percoidei (3^{ème} partie). III Acanthuroidei. IV. Balistoidei. *Atlantide Report* No. 9: 7-43.

BAUCHOT, M. L. 1966b. Poissons Marins de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. V. Blennioidei. *Atlantide Report* No. 9: 63-91.

BAUCHOT, M. L. & M. M. SMITH. 1984. Sparidae. In W. FISHER & G. BIANCHI (eds). *FAO species identification sheets for fishery purposes*. Western Indian Ocean (Fishing Area 51). Vol. 4. FAO, Rome.

Belhabib Dyhia. 2010. Fisheries catches of São Tome and Principe 1950-2010. Fisheries Centre, *University of British Columbia*, Vancouver: 14 pp.

BEN-TUVIA, A. 1990. Mullidae Sparidae. pp: 827-829 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.) *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

BERTELSEN, E., 1980. Notes on Linophryinidae. V: a revision of the deepsea anglerfishes of *Linophryne arborifera* group (Pisces: Ceratioidei). *Steenstrupia*, 6 (6): 29-70.

BERTIN, L., 1936. Un nouveau genre de poissons apodes caractérisé par l'absence de mâchoire supérieure. *Bull. Soc. Zool. Fr.*, 61 (7): 533-540, 14 figs.

BIGELOW, HENRY & B.; MARGARET BRADBURY; ROBERT MILLER; JOHN DYMOND; LUIS RIBAS; JOHN GREELEY; WILLIAM SCHROEDER; SAMUEL HILDEBRAND; ROYAL SUTTKUS; GILES MEAD AND VADIM VLADYKOV. 1963. Fishes of the Western North Atlantic. Sears Foundation for Marine Research. Yale University.

BLACHE, J., 1964. Contribution à la connaissance des Stomiidae (Pisces: Teleostei, Clupeiformi, Stomiatoidei) dans l'Atlantique tropical oriental sud. Mise en évidence d'une sous-espèce de *Stomias colubrinus* (Garman, 1899), caractéristique des formes du Golfe de Guinée. *Cah ORSTOM (Océanogr.)*, 5: 61-69.

BLACHE, J., 1967. Sur la présence de *Lycodontis polygonius* (Poey, 1867) (Pisces: Teleostei, Anguilliformi, Muraenidae) sur les côtes de l'Archipel du Cap-Vert. *Arq. Mus. Bocage* (2^e sér.), 1 (16): 339-350, 4 figs.

BLACHE, J., 1967. Contribution à la connaissance des poissons anguilliformes de la côte occidentale d'Afrique (Deuxième note: le genre *Muraena* (Artedi) Linné, 1758. *Bull. Ins. Fond. Afr. Noire* (A, Sci. Nat.), 29 (1): 178-217, 19 figs.

BLACHE, J., 1967. Première note: *Enchelycore nigricans* (Bonaterre, 1788). *Bull. Inst. Fond. Afr. Noire* (A, Sci. Nat.), 29 (1): 163-177, 8 figs.

Blache, J. & Saldanha, Luis. 1972. Contribution à la connaissance des Poissons anguilliformes de la Côte occidentale d'Afrique. 12^a note : les genres *Pisodonodphis*, *Ophichthus*, *Brachysomophis* et *Ophisurus* (Fam. des Ophichthidae). *Bulletin de l'Institut Fondamental Afrique Noire*, sér. A, 34 (1) : 127-159.

- BLACHE, J. 1977. *Leptocéphales des poissons anguilliformes dans la zone Sud du Golfe de Guinée*. Faune Tropicale XX. Ortom, Paris, 377 pp.
- BLACHE, J., J. CADENAT & A. STAUCH 1970. *Clés de détermination des poissons de mer signalés dans l'Atlantique tropicale entre le 20e parallèle Nord et le 15e parallèle Sud*. Faune Tropicale XVIII, Ortom, Paris, 479 pp.
- BLACHE, J.; SALDANHA, L. 1972. Contribution à la connaissance des poissons anguilliformes de la côte Occidentale d'Afrique. 12^e note : Les genres *Pisodonophis*, *Ophichtus*, *Brachysomophis* et *Ophisurus* (Lam. *Ophichthidae*). Bull. Inst. fond. Afr. noire, (A) 34 (1): 127-159.
- BLANC, M.; CADENAT, J.; STAUCH, A., 1968. Contribution à l'étude de l'ichtyofaune de l'île Anno Bon. Bull. de l'I.F.A.N. XXX, sér. A, n.° 1: 238-256.
- BRAVO DE LAGUNA, J., 1985. Plates-formes insulaires et zone économique exclusive de la République du Cap-Vert, *Project pour le renforcement du Secrétariat d'Etat aux Pêches du Cap-Vert*, CVI/82/003/Rapp. Techn./6, 28p.
- BRITO, A.; R. HERRERA; J. M. FALCÓN; J. A. GARCIA-CHARTON; J. BARQUIN Y A., PÉREZ-RUZAFÁ. 1999. Contribución al conocimiento de la ictiofauna de las islas de Cabo Verde. *Rev. Acad. Canar. Cienc.* Xi (n.°s 3-4), 27-41.
- BRITO, A., AND P. J. MILLER. 2001. Gobiid fishes from de Cape Verde Islands, including two new species of *Gobius* (Teleostei: Gobioidae). *Journal of Nat. History* (35), 253-277.
- CADENAT, J., 1935. Les Serranidés de la côte occidentale d'Afrique (du Cap Spartel au Cap-Vert). *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.*, 8 (4): 377-422, 30 figs.
- CADENAT, J., 1937. Recherches systématiques sur les poissons littoraux de la côte occidentale d'Afrique récoltés par le navire *Président Théodore Tissier* au cours de sa 5^e croisière. Liste de poissons littoraux avec la diagnose préliminaire de 6 espèces nouvelles. *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.*, 10 (4): 423-562, 61 figs.
- CADENAT, J., 1949. Notes sur une petite collection de poissons des îles du Cap-Vert. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire*, 11 (3-4): 332-339.
- CADENAT, J., 1950 – *Notes sur quelques Scombridae des Iles du Cap-Vert.*, Congr. Pêch. Pêcheries Un. Fr. Outre-Mer, Marseille, 1950: 131-134.
- CADENAT, J., 1951. Poissons de mer du Sénégal. Initiations africaines III. *Inst. Fr. Afr. Noire*, Dakar, 345 p., 214 figs.
- CADENAT, J., 1951. Lista provisória dos peixes observados nas Ilhas de Cabo Verde, de 1 de Maio a 24 de Junho de 1950. *Bol. Propaganda Inf.*, 18: 24-27.
- CADENAT, J., 1960. Notes d'ichthyologie ouest-africaine. XXX – Poissons de mer ouest-africains observés du Sénégal au Cameroun et, plus spécialement, au large des côtes de Sierre-Leone et du Ghana. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire* (A), 22 (4): 1358-1420, 3 pl.
- CADENAT, J., 1963. *Notes sur les poissons marins des Iles du Cap-Vert précédées de remarques sur les poissons de cette région, de Madère et de Gambie, décrits et figurés par T. E. et S. Bowdich*. Londres, 1825, 35 p. (manuscript deposited in MNHN Fish Department Library no ET-461).
- CADENAT, J., 1964. Notes d'Ichthyologie ouest-africaine. XLI.- Les Sphyraenidae de la cote occidentale d'Afrique. *Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire* (Série A) Sciences Naturelles 26 (2): 659-685.

- CADENAT, J.; ROUX, C., 1964. Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso*. Iles du Cap-Vert. III – Poissons téléostéens. *Ann. Inst. Océanogr. Monaco*, 41 (6): 81-102.
- CADENAT, J. & J. BLACHE 1981. Requins de Méditerranée et d'Atlantique (plus particulièrement de la Côte Occidentale d'Afrique). *Faune Tropicale* 21: 1-330.
- CADENAT, J. & R. MARCHAL, E. 1963. Résultats des Campagnes Océanographiques de la « Reine-Pokou » aux îles Sainte-Hélène et Ascension. Poissons. *Bull. Inst. Fr. Afrique noire*, (A) 25 (4): 1235-1315.
- CALVÁRIO, JOSÉ R., JOÃO C. MARQUES & MARIA A. POUSADA. 1980. Occurrence of *Sphoeroides cutaneus* (Günther, 1870) (Pisces, Tetradontidae) off the portuguese coast. *Arq. Mus. Boc.* (2^a série) Vol. VII (10): 131-138.
- CAPELLO, F. de B. 1871. Primeira lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguesas d'Africa, que existem no Museu de Lisboa. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas Naturaes* IV (13): 83-88.
- CARDOSO, J. CARVALHO R. GARCIA, J. SACADURA. 1962. Carta de Solos de São Tomé e Príncipe. *Mem. Junt. Inv. Ultramar*, 39: 306 pp.
- CARDOSO, J., 1895-1900. Notas africanas. III – Ichthyologia Cabo-Verdiana. *Anais sci. Nat.*, I, 1895, 2: 171-174 e 3: 93-96.
- CARPENTER & ALLEN 1989. FAO species catalogue. Vol. 9. Emperor fishes and large-eye breems of the world (Family Lethrinidae). An annotated and illustrated catalogue lethrinid species known to date. *FAO Fisheries Synopsis*. No. 125, Vol. 9, Rome, FAO. 118 pp.
- CASTRO, J. M. O., 1927. Nomenclatura portuguesa do pescado. *Publ. Gabin. Est. Pescas*, 39: 1-288.
- CAUTIS, ILEANE; PAPADOPAL, N.; MAXIM, C., & DUMITRESCU, V., 1973. Pestii de la coasta vest africana. *Institutul Roman de Cercetari Marine*, vols. 1-2-3. *Constanta*, p. 543.
- CHABANAUD, P., 1954. Révision des soléidés du genre *Pegusa*. Description d'une espèce inédite. *Bull. Inst. Fr. Afr. noire*, (A) 16 (1): 243-282.
- Choat, John H., Oya S. Klaten, Lynne Van Herwerden, D. Roos Robertson and Kendall D. Clemens. 2012. Patterns and processes in the evolutionary history of parrotfishes (Family Labridae). *Biological Journal of the Linnean Society*, 37.
- COLLETTE, B. B.; NAUEM, C. E., 1983. FAO species catalogue. Vol. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 2, p. 137.
- COMPAGNO, L. J. V. 1981. Carcharhinidae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34, 47 (in part)*. Canada, by arrangement with the food and the Agriculture Organisation of the United Nations, v. 5. pag. var.
- COMPAGNO, L. J. V. 1984. FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. An annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part. 2. Carcharhiniformes. *FAO Fisheries Synopsis*, No 125 4 (2): 251-655.
- COMPAGNO, L. J. V. 1984. FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. an annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part 1. Hexanchiformes to lammiformes. *FAO Fish. Synop.*, (125), vol. 4, pt. 1: 249.
- COSTA, M. J. & REINER, F., 1977. *Guntherus altivelas* (Osório, 1917) (Pisces: Ateleopodidae), a new fish to the northostern Atlantic, *Arq. Mus. Bocage* (2) (notas supl.), 32: 1-6, figs. 1-2.

COSTA, F. C. 1959. Estudos de pescas em São Tomé e Príncipe. *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar – Estudos de Zoologia*, Lisboa, n.º 8.

COLLETTE, B. B. & N. V. PARIN 1970. Needlefishes (Belonidae) of the eastern Atlantic. *Ocean Atlantide Report* No. 11: 7-60.

Craig M.T., Bartsch, P., Wirtz, P. & Heemstra, P.C. 2007. Redescription and validation of *Alpheste afer* (Bloch, 1793) as an anphi-Atlantic grouper species (Perciformes: Serranidae). *Cybium* 30, 327-331.

DAS, MRINAL K.; NELSON, JOSEPH S., 1996 Revision of the Percophid Genus *Bembrops* (Actinopterygii: Perciformes). *Bull. of Marine Science*, 59 (1): 9-44.

DAWSON, C. E., 1990. Syngnathidae. Pp 658-664 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clófeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

DEBELIUS, HELMUT, 1997. Mediterranean and Atlantic Fish Guide. IKAN – Unterwasserarchiv. Frankfurt. pp. 305.

DOMANEVSKAYA, M. V. 1987. Existence of local populations of the Family Sparidae in the Gulf of Guinea. *Voprosy Ikhtiologii* 1987 (5): 863-866.

EDWARDS, A. 1986. A new damselfish, *Cromis lubbocki* (Teleostei: Pomacentridae), from the Cape Verde archipelago, with notes on other eastern Atlantic pomacentrids. *Zoologische Mededelingen* 60: 181-207.

EDWARDS, A. 1991. *Fish and fisheries of Saint Helena Island*. Central for Tropical Management Studies, University of Newcastle Upon Tyne, England. 152 pp.

EDWARDS, A. J. & C. W. GLASS. 1987. The fish of Saint Helena Island, South Atlantic Ocean. I. The Shore Fishes. *Journal of Natural History* 21: 617-686.

EDWARDS, ALASDAIR. 1986. A new damselfish, *Chronis lubbocki* (Teleostei: Pomacentridae) from the Cape Verde Archipelago, with notes on other eastern Atlantic pomacentrids. *Zoologische Mededelingen Deel* 60 n.º. 12, 181-207.

ELPÍDIO, J. M.; 1957. As pescas em São Tomé, subsídio para o estudo das pescas na ilha de S. Tomé. Simposium sobre Oceanografia e Pescas Marítimas na Costa Ocidental de África. 20 a 27 Nov. 1957: 36 pp.

EMERY, A. R. 1970. *Microspathodon frontatus*, a new species of pomacentrid fish from islands in the Gulf of Guinea, Africa. The R/V "Pilsbury" Deep-Sea Biological Expedition to the Gulf of Guinea, 1964-65. No 17. *Studies of Tropical Oceanography* 4 (2): 294-301.

ESCHMEYER, W. N. & L. J. DEMPSTER 1990. Scorpaenidae. Pp. 665-679 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clófeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

ESCHMEYER, W. N. 1969. A systematic review of the scorpionfishes of the Atlantic Ocean (Pisces: Scorpaenidae). *Ocasional Papers of the California Academy of Sciences* 79: 130.

Etsuro Sawai, Yusuke Yamanoue, Marianne Nyegaard & Yoichi Sakai. 2018. Redescription of the hump-head *Mola alexandrini* (Ranzani, 1839), senior synonym of *Mola ramsayi* (Giglioli, 1833), with designation of a neotype for *Mola mola* (Linnaeus, 1758) (Tetraodontiformes: Molidae). *Ichthyol. Res.* 65: 142-160.

Félix P.M., P. Chainho, R.F.Lima, J.L. Costa, A.J. Almeida, I. Domingos and A.C. Brito. 2016. Mangrove fish of São Tomé Island (Gulf of Guinea): new occurrences and habitat usage. *Marine and Freshwater Research*. <http://dx.doi.org/10.1071/MF15392>

FISHER, W.; BIANCHI, G.; SCOTT, W. B. (ed.), 1981 – *Fiches FAO d'identification des espèces pour besoins de la pêche. Atlantique centre-est; zones de pêches 34, 47 (en partie)*. Dept. fish. Oceans Canada, Ottawa. Rome, FAO, vol. 1-7, pag. var.

FISCHER, J. G. 1885. Über einige afrikanische Fische des Naturhistorischen Museums in Hamburg (2). Pp. 66-67 in: Ichthyologische und herpetologische Bemerkungen. *Jahrbuch der Hamburgischen Wissenschaftlichen Anstalten* 2: 49-121.

FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.)*. Canada. Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, vs. 1-5. pag. var.

FOREST, J., 1964 – Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso*. Iles du Cap-Vert. Introduction. *Annls. Inst. Océanogr. Monaco*, 41 (6): 31-41.

FOWLER, H. W., 1936 – The marine fishes of West Africa, based on the collection of the American Museum Congo Expedition, 1909-15. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 70 (1), VII + 606 p., figs. 1-275; (2): 607-1493, figs. 276-567.

FRADE, F. & F. C. COSTA, 1956. Investigações sobre os peixes de superfície e a pesca nas ilhas de São Tomé e do Príncipe. *Conferência Internacional nos Africanistas Ocidentais, 6ª sessão, São Tomé, Comunicações*. 4: 152-175.

FRADE, F. & F. C. COSTA, 1957. Thunnidae et Cybiidae de S. Tomé et Príncipe. *Annales Biologiques.*, Conseil Permanent International pour l'Exploration de la Mer 12: 218-219.

FRADE, F. 1995. Thunnidae et Cybiidae de São Tomé et Príncipe. *Annales Biologique*. Conseil Permanent International pour l'Exploration de la Mer. Copenhague 12: 218-219.

FRANCA, M. L. P.; COSTA, F. C., 1973. *Myctophidae* colhidos nas águas do arquipélago de Cabo Verde pelo navio de estudos *Walter Herwing* em 1970. *Notas Centro Biol. Aquat. Trop.*, 37: 1-16, 1 fig.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962. Peixes do arquipélago de Cabo Verde. *Notas mimeog. Centro Biol. Pisc.*, 28: 1-85.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962. Contribution à l'étude de *Pseudolepidaplois pfaffi* (Bauchot and Blanc) (1961) (Teleostei Labroidei). *Mem. Junta Invest. Ultramar* (2), 36: 105-122, 5 pl.

FRASER-BRUNNER, A., 1949. A classification of fishes of family *Mictophidae*. *Rec. Zool. Soc. London*, 118: 1019-1106.

FRAZÃO PIRES, ANDRÉ; 2001. Caracterização da pesca de caranguejo-de-profundidade na ilha de São Tomé. *Relat. de estágio*. Universidade do Algarve: 45 pp.

Fricke Ronald. A new species of the clingfish genus *Apletodon* (Teleostei: Gobiesocidae) from São Tomé and Príncipe, Eastern Central Atlantic. *Ichthyological Research* 54: 68-73.

Fricke Ronald & Peter Wirtz. 2017. *Lecanogaster gorgoniphila*, a new species of clingfish (Teleostei: Gobiesocidae) from São Tomé and Príncipe, eastern Atlantic Ocean. *Arquipélago – Life and Marine Sciences* 35: 1-10.

FROESE, R. & D. PAULY. 1999. FishBase – A Global Information System on Fishes. Available from: <http://www.fishbase.org>. Last accessed December 1, 1999.

GASCOIGNE, A. 1993. A bibliography of the fauna of the Islands of São Tomé e Príncipe and the Island of Annobon (Gulf of Guinea). *Arquipélago. Life and Marine Sciences* 11A: 91-105.

GASCOIGNE, A. 1996. Additions to a bibliography of the fauna of São Tomé e Príncipe and the Island of Annobon, Gulf of Guinea. Addendum. *Arquipélago. Life and Marine Sciences* 14A: 95-103.

GREENFIELD, D. W. 1981. Holocentridae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.)*. Canada. Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, vs. 1-5. pag. var.

GOMON, M. F. & P. FORSYTH, 1990. Labridae. Pp. 868-882 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic (Clófeta)*, Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

GREEFF, R. 1882. Über einen neuen Süßwasserfish der Insel S. Tomé. *Sitzungsberichte der Gesellschaft zur Beförderung der gesamten Naturwissenschaften zu Marburg* 2: 37-40.

GUILLEMAUD, THOMAS; MARIA L. CANCELADA; PEDRO AFONSO; TELMO MORATO, RICARDO S. SANTOS AND PETER WIRTZ. 2000. Molecular insights into the taxonomic status of *Coris atlantica*. (Pisces: Labridae). *J. Mar. Biol. Ass. U.K.* (80), 929-933.

GUIMARÃES, A. R. P. 1884, Lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguesas d'África, que existem no Museu de Lisboa. Suplemento. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes* 9 (33): 30-39.

GUIMARÃES, A. R. P. 1885, Lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguesas d'África, que existem no Museu de Lisboa. Segundo suplemento. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes* 10 (37): 11-28.

Guimarães, Ricardo Zalmar Passos. 1999. Revision, Phylogeny and Comments on Biogeography of soapfishes of genus *Rypticus* (Teleostei: Serranidae). *Bulletin of Marine Science*, 65 (2): 337-379-

HEEMSTRA, P. C. 1991. A taxonomic revision of the Eastern Atlantic groupers (Pisces: Serranidae). *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 43 (226): 5-71.

HEEMSTRA, P. C., 1981. Centracanthidae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.)*. Canada. Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, v. 1. pag. var.

HEEMSTRA, P. C., 1990. Centracanthidae. Pp. 768-772 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic (Clófeta)*, Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

HEISER, J. B.; R. L. MOURA, AND D. R. ROBERTSON. 2000. Two new species of Creole Wrasse (Labridae: *Clepticus*) from opposite sides of the Atlantic. *Aqua*, (4) n.º 2. pp 67-76.

HENSLEY, D., 1968 – A new damselfish genus from de Cape Verde archipelago based on *Glyphidodon (Parma) hermani*, Steindachner 1887 (Pisces: Pomacentridae). *Copeia*, 4: 857-863.

Herrero-Barrencua, A., Haroun, R. & Abreu, A.D. 2017. Caracterización preliminar de los manglares de la Isla de Príncipe (São Tomé e Príncipe). IU-ECOQUA, Univ. Las Palmas de Gran Canaria. 70 pp.

Herrero-Barrencua Aketza, Jose Raduan Jaber, António Domingos Abreu, Ricardo Haroun and José Juan Castro. 2019. On the presence of *Canthrinus macrocerus* (Hollard, 1853) in the Príncipe Island (Gulf of Guinea). *Cah. Biol. Mar.* 60: 289-292. 2018.

HUREAU, J. C. & NIELSON, J. G. 1981. Les poissons ophidiiformes des campagnes du N. O. «Jean Charcot» dans l'Atlantique et la Méditerranée. *Cybium*, 3^{ème} série, 5 (3): 3-27.

Iwamoto Tomio and Peter Wirtz. A Synopsis of the Eastern and Central Atlantic Combers of the Genus *Serranus* (Teleostei: Scorpaeniformes: Serranidae). Proceedings of the *California Academy of Sciences Series 4*, Volume 65, N°1, pp. 1-39.

JOHNSON, R. K., 1982. Fishes of the families Evermannellidae and Scopelarchidae: systematics, morphology, interrelationships and zoogeography. *Fieldiana (Zool.)*, 12: 1-252, 74 figs.

Kovacic Marcelo & Ulrich K. Schliewen. 2008. A new species of *Gorogobius* (Perciformes: Gobiidae) from São Tomé Islands. *Zootaxa* 1686: 29-36.

KREFFT, G., 1965. Die Ichthyologische Ausbeute der ersten Wetafrika-Fahrt des fischereitechnischen Forschungsschiffes *Walter Herwig*. I. *Raja herwigi* spec. nov., eine neue Rochenart aus dem Seegebiet der Kapsverden. *Arch. Fischwiss.*, 15 (13): 209-216, figs. 1-2.

Last Peter R., Gavin J.P. Naylor & B. Mabel Manjaji-Matsumoto. 2016. A revised classification of the family Dasyatidae (Chondrichthyes: Myliobatiformes) based on new morphological and molecular insights. *Zootaxa* 4139 (3): 345-368.

LEIM, A. M.; SCOTT, W. B., 1966. Fishes of the Atlantic Coast of Canada. *Bull. Fish. Res. Bd. Can.*, 155, 485 p., many fig. unnumbered, 4 col. pl.

LLORIS, D. & J. RUCABADO. 1990. Lutjanidae. Pp. 773-779 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clófeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

LOZANO CABO, F. 1961. Resultados de la expedición Peris-Alvarez a Annobón, 1959. 3. Nota sobre algunos peces marinos procedentes de la Isla de Annobón. *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural* (Sección Biológica) 59: 137-152.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1985. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *II Report*, Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 72 p.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1987. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands in May/June 1984. *IV Report: Summary of Information on species*, Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 114 p.

MAGNÚSSON, J.; MAGNÚSSON, J. V. V., 1987. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *III Report: The Survey in June/July 1985*, Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 78 p.

MARCHAL, E. 1964. Sur la capture en Côte d'Ivoire de deux spécimens d'*Ijimaia loppei* Roule, (Ateleopidae, Poissons Téléostéens). *Bull. IFAN*. T. Xxvi, sér. A, n.º 4: 1340-1345.

MATALLANAS, J. AND A. BRITO. 1999. Description of *Ophidion saldanhai* sp. nov. from the Cabo Verde Islands. *Journal of Fish Biology* 55, 931-936.

MAUGÉ, L. A. 1990 CHAETODONTIDAE. Pp. 837-840 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clófeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

- MILLER, P. J. 1988. New species of *Goroyrogobius*, *Thorogobius* and *Wheelerigobius* from West Africa (Teleostei: Gobiidae). *Journal of Natural History* (22), 1245-1262.
- MILLER, P. J. 1990. Pp. 925-951 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- MOAL, R. A., 1976 – *Assistance au développement des pêches maritimes aux îles du Cap-Vert. Première mission*, República de Cabo Verde, Ministério de Economia. République française, Ministère de la Coopération, 116 p.
- MOURA, RODRIGO L. E. RICARDO M. C. CASTRO. 2002. Revision of Atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: *Cantigasther*), with description of three new species. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 115 (1) : 32-50.
- MUNROE, THOMAS A.; ALBERTO BRITO; AND CARLOS HERNANDEZ. 2000. *Symphurus insularis*: A new Eastern Atlantic Dwarf Tonguefish (Cynoglossidae: Pleuronectiformes). *Copeia*, (2), pp. 491-500.
- Muss, A., Robertson, R., Wirtz, P., Bowen, B. & Stepien, C.A. 2001. Phylogeography of the genus *Ophioblennius*: the role of ocean currents and geography in reef fish evolution. *Evolution*, 55: 561-572.
- NAFFAKTITIS, B. G., 1968. Taxonomy and distribution of the lanternfishes, genera *Lobianchia* and *Diaphysus* in the North Atlantic. *Dana Rep.*, 73: 1-131, 69 figs., 2 pl.
- NAFFAKTITIS, B. G., 1973. A review of the lanternfishes (family Myctophidae) described by A. Vedel Taning. *Dana Rep.*, 83: 1-46.
- NAKAMURA, I., 1985. FAO Species Catalogue. Vol. 5. Billfishes of the world. An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 5, 65 p.
- NELSON, J. S. 1994. *Fishes of the world* (3rd edition). Hoboken, New Jersey (John Wiley & Sons Inc.) New York. xix + 601 pp.
- NIELSEN, J. G., E. BERTELSEN AND A. JESPERSEN. 1989. The biology of *Eurypharinx pelecanoioides* (Pisces, Eurypharyngidae). *Acta Zool. (Stokh.)* 70 (3): 187-197.
- NIELSEN, J. G., 1972. Additional notes on Atlantic Bathylaconidae (Pisces: Isospondyli) with a new genus. *Arch. Fishwiss.* 23 (1): 29-36, 5 figs.
- NIELSEN, J. G., 1975. List of Ophidioid fishes from the 14th cruise of the *Akademid. Kurchatov* with a new species of *Aphyonus*. *Trudy Inst. Okeanol.*, 100: 348-353, 1 fig.
- NIELSEN, J. G., BERTELSEN, E., 1985. The gulper-eel family Saccopharyngidae (Pisces: Anguilliformes). *Steenstrupia*, 11 (6): 157-206, 28 figs.
- NORMAN, J. R., 1930. Oceanic fishes and flatfishes collected in 1925-27. *Discovery Rep.*, 2: 261-370, 47 figs., 2 pl.
- O' SHAUGHNESSY, A. W. E. 1875. Descriptions of new species of Gobiidae in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (4) 15 : 144-148.
- OSÓRIO, B. 1891. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África, 3ª nota: Peixes marítimos das ilhas de S. Thomé, do Príncipe e ilhéu das Rolas. *Jornal de Ciências mathematicas, physicas e naturaes*. 2ª série 2 (6): 97-139.

- OSÓRIO, B. 1892. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África, 3^a nota: Peixes marítimos das ilhas de S. Thomé, do Príncipe e ilhéu das Rolas. (continuação). *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 2 (7): 205-209.
- OSÓRIO, B. 1893a. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África, 3^a nota: Peixes marítimos das ilhas de S. Thomé, do Príncipe e ilhéu das Rolas. (continuação). *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 3 (10): 136-140.
- OSÓRIO, B. 1893b. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África, 3^a nota: Peixes marítimos das ilhas de S. Thomé, do Príncipe e ilhéu das Rolas. (continuação). *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 3 (11): 173-182.
- OSÓRIO, B., 1891. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África. 3^a nota – Peixes marítimos das ilhas de S. Thomé, do Príncipe e ilhas das Rolas. *Jorn. Scient. Math. Phys. e naturais*. 2^a série, t.2: 97-139.
- OSÓRIO, B. 1895. Les poissons d'eau douce des iles du Golfe de Guinée. *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 4 (13): 59-64.
- OSÓRIO, B. 1898. Da distribuição geográfica dos peixes e crustáceos colhidos nas possessões portuguesas da África Occidental e existentes no Museu Nacional de Lisboa. *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 5 (19): 185-207.
- OSÓRIO, B. 1906. Indicações de algumas espécies que devem ser acrescentadas à fauna ichtyológica da ilha de S. Thomé. *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 2^a série 7 (27): 156-158.
- OSÓRIO, B. 1890. Estudos ichtyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África. 1.^a nota: ilhas de Cabo Verde. *J. Sci. Math. Phys. Nat. Lis.*, 2 (4): 277-282.
- PÁLSSON, O. K., 1989. *A Randon Stratified Survey of Demersal Fish Species in the Waters of Cape Verde 1988*. Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavic, 45 p.
- PARENTI, PAOLO E RANDALL, JOHN E., 2000. An annotated checklist of the species of the Labroid fish Families Labridae and Scaridae. *J. L. B. Smith Institute of Ichtiology* 68: 97 pp.
- Pezold, Frank, Tonio Iwamoto & Ian Harrison. 2006. Multivariate Analysis of Sycydiines of São Tomé and Príncipe with reedescription of *Sycidium brevifile* and *S. bustamantei* (teleostei: Gobiidae) and a key to West African Sicydiines. *PEAS vol. 57 n° 34: 965-980 pp., 13 figs.*
- PIETCH, T. W. & D. G. GROBECKER. 1987. *Frogfishes of the World. Systematics, Zoogeography, and Behavioural Ecology*. Stanford University Press, 420 pp.
- PIETCH, T. W., 1972. Systematics and distribution of ceratioid fishes of the genus *Dolopichthys* (family Oneirodidae), with the description of a new species. *Arch. Fishwiss*, 23 (1): 1-28.
- POLL, M., 1941. Poisson marins (faune de Belgique), Bruxelles, 452 p., 267 figs.
- POST, A.; QUERO, J. C., 1981. Révision des Diretmidae (Pisces: Trachithyoidei de l'Atlantique avec description d'un nouveau genre et d'une nouvelle espèce. *Cybiurn*, 5 (1): 33-60, figs.1-11.
- POST, A.; QUÉRO, J. C., 1982. Diretmidae. In: Poissons des côtes Nord-Ouest Africaines (campagnes de la *Thalassa*, 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches Marit.*, 45 (1): 43-44, figs. 30-31.
- POSTEL, E.; ROUX, C., 1964. *Scorpaena folgori*, poisson téléostéen nouveau des Iles du Cap-Vert. *Bull. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2^e sér.), 36 (2): 165-171, 2 figs.

- QUÉRO, J. C.; HUREAU, J. C.; KARRER, C.; POST, A.; SALDANHA, L. (eds./reds.), 1990. *Check-list of the fishes of the eastern tropical Atlantic* (CLOFETA). JNICT (Lisboa), EIU (Paris), UNESCO (Paris), I: I-XXXII + 1-519; II: 520-1080; III: 1081-1492.
- RANDALL, J. E. 1965. A review of the razorfish genus *Hemipteronotus* (*Labridae*) of the Atlantic Ocean. *Copeia*, 1965 (4): 487: 501.
- RANDALL, J. E. 1990a. Cirrhitidae pp: 851-852 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- RANDALL, J. E. 1990b. Scaridae. Pp: 883-887 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- REBORDÃO, F. E GARCIA, F. 1997. Relatório de missão a São Tomé e Príncipe. *IPIMAR*, informação e documentação. 9 pp.
- REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1929. The fishes of the families Astronesthidae and Chauliodontidae. *Oceanogr. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22*, 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.
- REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1930. The fishes of the families Stomiidae and Malacosteidae. *Oceanogr. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22*, 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.
- REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1932. Deep-sea anglerfishes (*Ceratioidae*). *Dana Rep.*, 2, 113 p., 138 figs., 14 pl.
- REINER, F.; MARTINS, P., 1995. First Record of *Cantherines macrocerus* (Pisces: Monacanthidae) from Cape Verde Archipelago, West Africa. *Bocagiana*, 177, 4 p.
- REINER, F., 2001. Peixes da Guiné-Bissau. Projecto Delfim. Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinhos. pp. 411.
- REINER, F., 1996. Catálogos dos Peixes do Arquipélago de Cabo Verde. Pub. avulsas. IPIMAR (2): 339.
- Reiner F. & Wirtz P. 2016. Five new records of coastal fishes from São Tomé Island. *Rev. Acad. Canar. Cienc.*, Vol. XXVIII, 127-131.
- Rocha, Luís A., Alberto Brito & D. Ross Robertson. 2012. *Sparisoma choati*, a new species of Parrotfish (*Labridae*: *Scarinae*) from the tropical eastern Atlantic. *Zootaxa* 3152: 61-67.
- ROULE, L., 1913. Notice préliminaire sur *Grimaldichthys profundissimus* nov. sp., poisson abyssal recueilli à 6035 mètres de profondeur dans l'Océan Atlantique par S. A. S. le Prince de Monaco. *Bull. Inst. Océanogr. Monaco*, 261: 1-8.
- SALDANHA, L. 1982. Anguiliformes, in: Maurin, C., e Quéro, J. C. Poissons des côtes nord-ouest africaines (campagnes de la *Thalassa*, 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches. Marit.* (1981), 45 (1): 5-71.
- SANCHES, J. C., 1989. Nomenclatura portuguesa de organismos aquáticos (proposta para normalização estatística). *Publ. Avulsas*, INIP, 14, 332 p.
- SANCHES, J. C., 1991. Catálogo dos principais peixes marinhos da República da Guiné-Bissau. *Publ. Avulsas*, INIP, 16, 469 p.
- Sauberer Michael, Tomio Iwamoto Harald Ahnelt. 2018. Two new deep-water species of the genus *Thorogobius* (Teleostei: Gobiidae) from the upper continental slope of the Eastern Central Atlantic. *Zootaxa* 4429 (2): 357-371.

- SCHENEIDER, W. 1990. *Field guide to the commercial marine resources of the Gulf of Guinea*. FAO. Rome.
- SERET, B. & P. OPIC. 1981. *Poissons de mer de l'ouest africain tropical*. Initiations-Documentations Techniques n° 49, ORSTOM, Paris. Réédition. 1990. 450 pp.
- SMITH, J. L. B., 1965 – The sea fishes of Southern Africa, Johannesburg, XVI, 580 p., 111 pl. (104 col.), 557 figs.
- SMITH, M. M. & HEEMSTRA, P. C., 1986. *Smith's Sea Fishes*. J. L. B. Smith Institute of Ichthyology, Grahamstown, South Africa, Springer-Verlag, Berlin, XX + 1047 p.
- SMITH, D. G. & BÖLKE. 1990. Muraenidae. Pp. 136-148. in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- SMITH-VANIZ, W. F., QUÉRO, J. C. & M. DESOUTTER. 1990. Carangidae. Pp. 729-755 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- SPRINGER, V. G., 1958 – Systematics and zoogeography of the Clinid Fishes of the Subtribe Labrisomini, Hubbs. *Publ. Inst. Marine Sci.*, Univ. Texas, 5: 417-445.
- SPRINGER, S. 1990. Sphyrnidae. Pp. 109-110. in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. I. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- STEINDACHNER, F., 1887. Sitzung der mathematisch-naturwissenschaftlichen Classe vom 21 Juli 1887. *Sber. Akad. Wiss. Wien*, 24: 230-231.
- STEINDACHNER, F., 1888. Ichtyologische Beiträge, XIV, *Sber. Akad. Wiss. Wien*, 1 (96): 56-68.
- STERBA, GÜNTHER. 1973. Freshwater fishes of the world. Vol. 1. e 2. T. F. H. Publications, Inc. England. 877 P. P.
- STROFMME, T; SUNDBY, S., 1981. *A survey of the fish resources in the coastal waters of the Republic of Cape Verde*, November 1981. Reports on surveys with the R/V Dr. Fridtjof Nansen, Institute of Marine Research, Bergen, 32 p.
- TEIXEIRA, CARLOS. 1949. Geologia das ilhas de S. Tomé e Príncipe e do Território de S. João Baptista de Ajudá. *An. Just. Inv. Col.*, 2 (2): 20 pp.
- TENREIRO, FRANCISCO. 1961. A ilha de S. Tomé. *Mem. J. Inv. Ultramar* 24: 288 pp.
- Thinés, G., 1969 – *L'évolution régressive des poissons cavernicoles et abyssaux*. Masson et Cie., Paris, 394 p.
- THOMSON, J. M. 1990. Mugilidae. Pp. 855-859 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.
- Tuya F., Herrero-Barrencua A., Bosch N.E., Abreu A.D. & Haroun R. 2018. Reef fish at a remote tropical Island (Príncipe Island, Gulf of Guinea). Disentangling taxonomic, functional and phylogenetic diversity patterns with depth. *Marine and Freshwater Research*, 69: 395-402. Doi:10.1071/MF17233
- VAILLANT, L., 1888 – Poissons. In: *Expéditions scientifiques du Travailleur et du Talisman pendant les années 1880, 1881, 1882, 1883*. Masson, Paris, 406 p., pl. 1-28.

Vasco-Rodrigues N., Fontes J., Bertoncini Á A. 2016. Ten new records of marine fishes from São Tomé, West Africa. *Acta Ichthyologica Piscatoria*, 46 : 123-129.

VASCONCELOS, M. S.; FRANCA, M. L. P., 1962. Contribuição para um melhor conhecimento do género *Aulostomus* (Teleostei, Aulostomoidei). *Notas Mimeogr. Centro Biol. Pisc.*, 30, 24 p., 16 figs, 1 map.

WEBB, P. B. & S. BERTHELOT. 1845. *Histoire Naturelle des Iles Canaries*. Paris.

Westneat, Mark W. & Michael E. Alfaro. 2005. Phylogenetic relationships and evolutionary history of the reef fish family Labridae. *Molecular Phylogenetic and Evolution* 36: 370-390.

WHITEHEAD, P. J. P., 1985 – FAO species catalogue. Vol. 7. Clupeoid fishes of the world. Part 1. An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, anchovies and wolfherrings. Chirocentridae, Clupeidae and Pristigasteridae. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 7, pt. 1, 303 p.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1984. *Fishes of the North-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Petromyzonidae to Anopteridae)*. Paris., UNESCO, 1, 510 p., fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986. *Fishes of the North-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Mirapinnidae to Xiphiidae)*. Paris., UNESCO, 2: 511-1007, fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986. *Fishes of the North-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Gobiidae to Linophryniidae)*. Paris., UNESCO, 3, 1008-1473, fig. n. num.

WIRTZ, P.; BATH, H., 1982. *Lipophrys bauchotae* n. sp., a new blennioid fish from the eastern tropical Atlantic (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.*, 62: 225-232.

WIRTZ, P.; BATH, H., 1989. *Lipophrys caboverdensis* n. sp. from Cape Verde Islands (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.*, 69: 15-27.

WIRTZ, P.; HELLINGER, J., 1987. Zur Zoogeographie der atlanto-mediterranean Blennioidae mit besonderer Berücksichtigung der Kapverdischen Inseln (vertebrata: Pisces). *Senckenb. Biol.*, 95: 99-102.

WIRTZ, P., 1992. São Tomé: eine paradies für taucher und meerwasser-aquarianer. *Das Aquarien* 271: 21-26.

WIRTZ, P., 1997. Atlantische Schweinsfische. *Die Aquarien und Terrarien Zeitschrift (DATZ)* 1997, 82-85.

Wirtz, P., Carlos Eduardo L. Ferreira, Sérgio R. Floeter, Ronald Fricke, João Luiz Gasparini, Tomio Iwamoto, Luiz Rocha, Cláudio I. Sampaio & Ulrich Schliwen. 2007: Coastal Fishes of São Tomé and Príncipe islands, Gulf of Guinea (Eastern Atlantic Ocean) – na update. *Zootaxa* 1523: 1-48.

Wirtz, P. and T. Iwamoto. 2016. A new species of *Serranus* from São Tomé and Príncipe, eastern Atlantic (Pisces Teleostei, Serranidae). *Proceedings of the California Academy of Sciences*, ser 4, 63 (6): 191-200.

Wirtz Peter. 2017. New records of marine fish species from São Tomé Island (Eastern Atlantic). *Bulletin of Fish Biology*. Volume 17 Nos ½: 79-81.

Wirtz Peter & Manuel Biscoito. 2019. The distribution of *Mola alexandrini* in the Subtropical Eastern Atlantic, with note on *Mola mola*. *Bocagiana* 245: 1-6.

WORMS, J. 1995. Les poissons cotiers de São Tomé; abondance et diversité. *Canopée – Bulletin trimestriel sur l'Environnement en Afrique Centrale* 5:11.

WORMS, J. 1996. From subsistence to Commerce: Fisheries in São Tomé e Príncipe. *Gulf of Guinea Conservation Newsletter* 6: 3-4.

WORMS, J., R. S. SANTOS, J. P. BARREIROS E D'ALMEIDA. 1994. Coastal fish populations of São Tomé Island: A first estimate of relative biodiversity. The Marine Biological Association. Conference: Marine Biodiversity: Causes and Consequences. 30th August – 2nd September 1994. *Institute for Applied Biology (IFAB) Communications*. University of York: 115. (Abstract).

ZARSKÉ, A. 1993. Notizen zur Ichthyofauna der Insel São Tomé (Golf von Guinea) (Teleostei). *Faunistische Abhandlungen, Staatliches Museum für Tierkunde in Dresden* 19 (1): 85-88.

Apresentação	1
Prefácio	3
Expedições científicas ao Arquipélago	5
Mapa hidrográfico do Príncipe	7
Mapa hidrográfico de São Tomé	8
Introdução	9
Orografia e Geologia	9
Hidrografia	9
Clima	10
Solos	11
Correntes marítimas	11
A pesca	11
Pesca artesanal	13
Pesca semi-industrial	13
Pesca industrial	13
Embarcações de pesca local	13
Descrição das espécies	15
<i>Ablennes hians</i>	130
<i>Abudefduf hoefleri</i>	235
<i>Abudefduf saxatilis</i>	235
<i>Abudefduf taurus</i>	236
<i>Acanthocybium solandri</i>	277
<i>Acantholabrus palloni</i>	241
<i>Acanthostracion guineensis</i>	307
<i>Acanthostracion notacanthus</i>	308
ACANTHURIDAE	269
<i>Acanthurus monroviae</i>	269
ACROPOMATIDAE	165
AETOBATIDAE	50
<i>Aetobatus narinari</i>	50
<i>Aetomylaeus bovinus</i>	51
<i>Albula vulpes</i>	55
ALBULIDAE	188
<i>Alectis alexandrina</i>	189
<i>Alectis ciliaris</i>	189
ALEPISAUROIDAE	102
<i>Alepisaurus ferox</i>	102
<i>Alopias superciliosus</i>	25
ALOPIIDAE	25
<i>Alphestes afer</i>	165
<i>Aluterus heudeloti</i>	304
<i>Aluterus monoceros</i>	305
<i>Aluterus scriptus</i>	305
AMMODYTIDAE	249
<i>Anarchias longicauda</i>	63
ANTENNARIIDAE	122
<i>Antennarius multiocellatus</i>	122
<i>Antennarius pardalis</i>	123
<i>Antennarius striatus</i>	123
<i>Anthias anthias</i>	166
<i>Antigonia capros</i>	268
<i>Antimora rostrata</i>	118
<i>Aphanopus intermedius</i>	275
<i>Apletodon wirtzi</i>	253
<i>Aplochelichthys spilauchen</i>	140
<i>Apogon imberbis</i>	181
<i>Apogon pseudomaculatus</i>	181
APOGONIDAE	180
<i>Argentina sphyraena</i>	82
ARGENTINIDAE	82
<i>Argyropelecus affinis</i>	89

<i>Didogobius amicuscaridis</i>	258
<i>Diodon holocanthus</i>	311
<i>Diodon hystrix</i>	311
DIODONTIDAE	310
<i>Dipturus doutrei</i>	43
<i>Doratonotus megalepis</i>	243
<i>Drepane africana</i>	228
DREPANIDAE	228
<i>Ebibania costaecanarie</i>	164
<i>Echelus myrus</i>	67
<i>Echelus pachyrhynchus</i>	68
ECHENEIDAE	184
<i>Echeneis naucrates</i>	184
<i>Echidion dawsoni</i>	111
<i>Echidna peli</i>	58
<i>Echiophis creutzbergi</i>	68
<i>Elegatis bipinnulata</i>	196
ELEOTRIDAE	255
<i>Eleotris annobonensis</i>	256
<i>Eleotris vittata</i>	256
ELOPIDAE	54
<i>Elops lacerta</i>	54
<i>Elops senegalensis</i>	54
EMMELICHTHYDAE	204
<i>Enchelycore nogricans</i>	59
ENGRAULIDIDAE	79
<i>Engraulis encrasicolus</i>	79
<i>Enneacampus ansorgii</i>	148
<i>Enneacampus kaupi</i>	149
<i>Entomacrodus cadenati</i>	251
EPHIPPIDAE	267
<i>Ephippion guttifer</i>	309
<i>Ephippus goreensis</i>	267
EPIGONIDAE	182
<i>Epigonus constanciae</i>	182
<i>Epigonus telescopus</i>	183
<i>Epinephelus adscencionis</i>	168
<i>Epinephelus aeneus</i>	169
<i>Epinephelus costae</i>	169
<i>Epinephelus goreensis</i>	170
<i>Epinephelus haifensis</i>	171
<i>Epinephelus itajara</i>	170
<i>Epinephelus marginatus</i>	171
<i>Erythrocles monodi</i>	204
ETMOPTERIDAE	20
<i>Etmopterus polli</i>	20
<i>Etmopterus pusillus</i>	20
<i>Etmopterus spinax</i>	21
<i>Euleptorhamphus velox</i>	138
EURYPHARYNGIDAE	79
<i>Eurypharyx pelecanoides</i>	79
<i>Euthynnus alleteratus</i>	278
EXOCOETIDAE	133
<i>Exocoetus obtusirostris</i>	136
<i>Exocoetus volitans</i>	136
<i>Fistularia petimba</i>	151
<i>Fistularia tabacaria</i>	152
FISTULARIIDAE	151
<i>Flagellostomias boureei</i>	96
<i>Fodiator acutus acutus</i>	137

<i>Fontitrygon margarita</i>	46
<i>Fowlerichthys senegalensis</i>	124
<i>Gadella imberbis</i>	118
<i>Galeocerdo cuvieri</i>	35
<i>Galeoides decadactylus</i>	219
<i>Galeorhinus galeus</i>	29
<i>Galeus polli</i>	27
GEMPYLIDAE	272
<i>Gempylus serpens</i>	272
<i>Gephyberix darwini</i>	142
GERREIDAE	208
<i>Gerres melanopterus</i>	209
<i>Gerres nigri</i>	208
<i>Ginglymostoma cirratum</i>	26
GINGLYMOSTOMATIDAE	26
GLAUCOSTEGIDAE	40
<i>Glaucostegus cemiculus</i>	40
<i>Gnatholepis thompsoni</i>	264
GOBIESOCIDAE	253
GOBIINAE	257
<i>Gobioides africanus</i>	265
GOBIONELLINAE	263
<i>Gobius rubropunctatus</i>	259
<i>Gonostoma elongatum</i>	88
GONOSTOMATIDAE	85
<i>Gorogobius nigricinctus</i>	260
<i>Gorogobius stevcici</i>	260
<i>Grammonus longhursti</i>	112
<i>Gymnammodytes cicerelus</i>	249
<i>Gymnothorax afer</i>	59
<i>Gymnothorax mareei</i>	60
<i>Gymnothorax moringa</i>	60
<i>Gymnothorax unicolor</i>	61
<i>Gymnothorax vicinus</i>	61
<i>Gymnura altavela</i>	48
<i>Gymnura sereti</i>	49
GYMNURIDAE	48
HAEMULIDAE	209
<i>Helicolenus dactylopterus</i>	153
<i>Hemicaranx bicolor</i>	196
HEMIGALEIDAE	30
HEMIRAMPHIDAE	138
<i>Hemiramphus balao</i>	138
<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	139
<i>Heptanchias perlo</i>	17
HETERENCHELYIDAE	56
<i>Heteroconger longissimus</i>	75
<i>Heteromycteris proboscideus</i>	296
<i>Heteropriacanthus cruentatus</i>	179
HEXANCHIDAE	17
<i>Hexanchus griseus</i>	17
<i>Higophum macrochir</i>	105
<i>Hippocampus algiricus</i>	149
<i>Hirundichthys affinis</i>	137
<i>Histrio histrio</i>	124
<i>Holbyrnia anomala</i>	83
<i>Holocanthus africanus</i>	230
HOLOCENTRIDAE	144
<i>Holocentrus adscensionis</i>	144
<i>Hoplostehus cadenati</i>	142

<i>Hoplostehus mediterraneus</i>	143
<i>Hymenocephalus iytaicus</i>	114
<i>Hypanus rudis</i>	46
<i>Hyperoglyphe moselii</i>	283
<i>Hypleurochilus aequipinnis</i>	251
<i>Hyporhamphus picarti</i>	139
<i>Ijimaia loppei</i>	99
<i>Ilisha africana</i>	80
<i>Isistius brasiliensis</i>	22
<i>Isthiophorus albicans</i>	286
ISTIOPHORIDAE	286
<i>Isurus oxyrinchus</i>	26
<i>Kajikia albida</i>	287
<i>Katsuwonus pelamis</i>	279
KYPHOSIDAE	232
<i>Kyphosus sectatrix</i>	232
<i>Kyuphosus vaigensis</i>	232
LABRIDAE	241
LABRISOMIDAE	250
<i>Labrisomus nuchipinnis</i>	250
<i>Laemonema laureysi</i>	119
<i>Lagocephalus laevigatus</i>	308
LAMNIDAE	25
<i>Lampadena speculigera</i>	105
<i>Lampanyctus alatus</i>	106
<i>Lampanyctus festivus</i>	107
<i>Lampanyctus photonotus</i>	107
<i>Lampanyctus pusillus</i>	108
LAMPRIDAE	109
<i>Lampris guttatus</i>	109
<i>Lecanohgaster gorgoniphila</i>	254
<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>	272
<i>Lepidophanes guentheri</i>	106
<i>Lepidopus dubius</i>	276
<i>Lepidotrigla cadmani</i>	161
<i>Lepidotrigla carolae</i>	162
<i>Leptocharias smithii</i>	28
LEPTOCHERIIDAE	28
LETHRINIDAE	44
<i>Lethrinus atlanticus</i>	315
<i>Leucoraja leucostica</i>	315
<i>Lichia amia</i>	195
<i>Liopoproma emanueli</i>	178
<i>Lipophrys velifer</i>	252
<i>Liza aurata</i>	126
<i>Liza dumerili</i>	126
<i>Liza falcipinnis</i>	127
<i>Liza grandisquamis</i>	127
<i>Liza richardsoni</i>	128
<i>Lobotes surinamensis</i>	208
LOBOTIDAE	208
LOPHIDAE	121
<i>Lophius kempfi</i>	121
<i>Lophius vaillanti</i>	122
LUTJANIDAE	205
<i>Lutjanus endedacanthus</i>	206
<i>Lutjanus agennes</i>	205
<i>Lutjanus dentatus</i>	206
<i>Lutjanus fulgens</i>	207
<i>Lutjanus goreensis</i>	207

LUVARIDAE	268
<i>Luvarus imperialis</i>	268
MACRORAMPHOSIDAE	152
<i>Macroramphosus scolopax</i>	152
MACROURIDAE	113
<i>Makaira nigricans</i>	287
<i>Malacocephalus laevis</i>	115
<i>Malacocephalus occidentalis</i>	115
<i>Masturus lanceolatus</i>	312
MEGALOPIDAE	55
MELAMPHAIDE	141
MELANOSTOMIDAE	96
<i>Melichthys niger</i>	303
MERLUCCIDAE	119
<i>Merluccius polli</i>	119
<i>Microchirus boscanion</i>	297
<i>Microphis brachyurus aculeatus</i>	150
<i>Microspathadon frontatus</i>	238
<i>Microstoma microstoma</i>	82
MICROSTOMATIDAE	82
<i>Miracorvina angolensis</i>	220
MIROCONGRIDAE	64
<i>Mobula birostris</i>	51
<i>Mobula tarapacana</i>	52
<i>Mobula thurstoni</i>	53
MOBULIDAE	51
<i>Mola alexandrini</i>	313
<i>Mola mola</i>	314
MOLIDAE	312
MONOCANTHIDAE	304
<i>Monochirus atlanticus</i>	298
<i>Monochirus hexophthalmus</i>	297
MONODACTYLIDAE	228
<i>Monodactylus sebae</i>	228
<i>Monolene mertensi</i>	293
<i>Monomitopus metriosma</i>	111
MORIDAE	118
<i>Mugil bananensis</i>	128
<i>Mugil cephalus</i>	129
<i>Mugil curema</i>	129
MUGILIDAE	126
MULLIDAE	226
<i>Mulloidichthys martinicus</i>	226
<i>Muraena melanotis</i>	62
<i>Muraena robusta</i>	62
MURAENESOCIDAE	74
MURAENIDAE	58
<i>Mustelus mustelus</i>	29
<i>Mycteroperca fusca</i>	172
<i>Mycteroperca rubra</i>	173
<i>Mycteroperca sp.</i>	172
MYCTOPHIDAE	103
MYLIOBATIDAE	50
<i>Myliobatis aquila</i>	50
<i>Myrichthys pardalis</i>	69
<i>Myripristis jacobus</i>	145
<i>Myroconger compressus</i>	64
<i>Myrophis plumbeus</i>	71
<i>Mystriophis crosnieri</i>	69
<i>Mystriophis rostellatus</i>	70

<i>Naucrates ductor</i>	197
<i>Nematogobius brachynemus</i>	261
<i>Nematogobius maindroni</i>	261
NEMICHTHYIDAE	74
<i>Nemichthys curvirostris</i>	74
<i>Nemichthys scolopaceus</i>	75
<i>Neoharriota pinnatta</i>	53
<i>Neolotus tripes</i>	273
<i>Nesiarchus nasutus</i>	273
<i>Nezumia aequalis</i>	116
<i>Nezumia duodicim</i>	117
<i>Nezumia micronychodon</i>	117
<i>Nicholsina collettei</i>	239
NOMEIDAE	284
<i>Nomeus gronovii</i>	284
<i>Normichthys operosus</i>	84
<i>Notoscopelus caidispinosus</i>	108
<i>Nrezumia africana</i>	116
ODONTASPIDIDAE	24
<i>Odontostomias micropogon</i>	97
OGCOEPHALIDAE	125
OMOSUDIDAE	103
<i>Omosudis lowei</i>	103
OPHICHTHIDAE	65
<i>Ophichthus ophis</i>	70
<i>Ophichthus rufus</i>	71
<i>Ophioblennius atlanticus</i>	252
<i>Ophisurus serpens</i>	72
<i>Oreochromis mossambicus</i>	234
OSTRACIIDAE	307
OXUDERCINAE	265
OXYNOTIDAE	22
<i>Oxynotus centrina</i>	22
<i>Pagellus bellottii</i>	216
<i>Pagrus caeruleostictus</i>	217
<i>Panturichthys isognathus</i>	56
<i>Paraconger caudilimbatus</i>	77
<i>Paraconger notialis</i>	77
<i>Paragaleus pectoralis</i>	30
PARALICHTHYDAE	293
<i>Paranthias furcifer</i>	174
<i>Parapristipoma humile</i>	210
<i>Parapristipoma octolineatum</i>	210
<i>Paroncheilus affinis</i>	
<i>Pentheroscion mbizi</i>	221
PERCOPHIDAE	248
<i>Periophthalmus barbarus</i>	265
PERISTEDIIDAE	160
<i>Peristedion cataphractum</i>	160
<i>Perulibatrachus elminensis</i>	120
<i>Perulibatrachus rossignoli</i>	121
<i>Phaeoptix pigmentaria</i>	182
PHOTICHTHYIDAE	89
<i>Pisodonophis semicinctus</i>	72
<i>Platybelone argalus</i>	131
PLATYCEPHALIDAE	163
PLATYTROCTIDAE	83
<i>Plectorhinchus macrolepis</i>	211
<i>Plectorhinchus mediterraneus</i>	211
POECILIIDAE	140

<i>Polymixia nobilis</i>	110
POLYNEMIDAE	219
<i>Polynemus quadrifilis</i>	219
<i>Polyprion americanus</i>	164
POLYPRIONIDAE	164
POMACANTHIDAE	230
POMACENTRIDAE	235
<i>Pomadasys incisus</i>	212
<i>Pomadasys jubelini</i>	212
<i>Pomadasys pterotei</i>	213
<i>Pomadasys rogeri</i>	213
<i>Pontinus kuhlii</i>	155
<i>Pontinus accraensis</i>	154
<i>Porogadus miles</i>	112
<i>Poromitra megalops</i>	141
PRIACANTHIDAE	179
<i>Priacanthus arenatus</i>	179
<i>Prionace glauca</i>	36
<i>Prionurus biafrensis</i>	270
PRISTIGASTERIDAE	80
PRISTIOPHORIDAE	38
<i>Pristis pectinata</i>	38
<i>Pristis pristis</i>	39
<i>Promethichthys prometeus</i>	274
<i>Psettodes belcheri</i>	288
PSETTODIDAE	288
<i>Pseudocaranx dentex</i>	197
<i>Pseudocarcharias kamoharai</i>	24
PSEUDOCARCHARIIDAE	24
<i>Pseudogramma guineensis</i>	174
<i>Pseudomyrophis atlanticus</i>	73
<i>Pseudotolithus elongatus</i>	221
<i>Pseudotolithus epipercus</i>	222
<i>Pseudotolithus typus</i>	224
<i>Pseudotolithus senegalensis</i>	222
<i>Pseudotolithus senegalus</i>	223
<i>Pseudupeneus prayensis</i>	227
PSYCHROLUTIDAE	164
<i>Pteromylaeus bovinus</i>	51
<i>Pteroscion peli</i>	224
PTEROTHRISSIDAE	56
<i>Pterothrissus bellocci</i>	56
<i>Pntheirichthys lineatus</i>	184
<i>Pythonichthys macrurus</i>	57
<i>Pythonichthys micropthalmus</i>	57
RACHYCENTRIDAE	186
<i>Rachycentron canadum</i>	186
<i>Radicephalus elongatus</i>	109
RADIICEPHALIDAE	109
<i>Raja miraletus</i>	44
<i>Raja staeleni</i>	45
RAJIDAE	43
<i>Remora albescens</i>	185
<i>Remora brachyptera</i>	185
<i>Remora remora</i>	186
<i>Rhicondon typus</i>	27
RHINCODONTIDAE	27
RHINIDAE	39
<i>Rhinobatus albomaculatus</i>	40
RHINOCHIMAERIDAE	53

<i>Rhizoprionodon acutus</i>	36
<i>Rhynchobatus lubberti</i>	39
<i>Ruvettus pretiosus</i>	274
<i>Rypticus saponaceus</i>	175
<i>Rypticus subbifrenatus</i>	175
<i>Sagamichthys schnakenbecki</i>	85
<i>Sarda sarda</i>	279
<i>Sardinella aurita</i>	80
<i>Sardinella maderensis</i>	81
<i>Sardinella rouxi</i>	81
<i>Sargocentron hastatum</i>	145
<i>Saurida brasiliensis</i>	99
SCARIDAE	239
<i>Scartella cristata</i>	253
<i>Scarus hoefleri</i>	240
<i>Schedophilus pamarco</i>	283
SCIAENIDAE	220
<i>Scomber colias</i>	280
SCOMBERESOX	132
<i>Scomberesox saurus</i>	132
<i>Scomberomorus tritor</i>	280
SCOMBRIDAE	277
SCOPELARCHIDAE	102
<i>Scopelarchus michaelersi</i>	102
<i>Scopelogadus mizolepis mizolepis</i>	141
<i>Scorpaena angolensis</i>	156
<i>Scorpaena elongata</i>	157
<i>Scorpaena laevis</i>	157
<i>Scorpaena normani</i>	158
<i>Scorpaena stephanica</i>	158
SCORPAENIDAE	153
<i>Scorpaenodes africanus</i>	155
<i>Scyacium guineensis</i>	294
SCYLIORHINIDAE	27
<i>Scyliorhinus cervigoni</i>	28
<i>Selar crumenophtalmus</i>	198
<i>Selene dorsalis</i>	198
<i>Seriola carpenteri</i>	199
<i>Seriola dumerili</i>	200
<i>Seriola rivoliana</i>	200
SERRANIDAE	165
<i>Serranus accraensis</i>	176
<i>Serranus cabrilla</i>	176
<i>Serranus (Paracentropristis) dreesi</i>	315
<i>Serranus heterurus</i>	177
<i>Serranus pulcher</i>	178
<i>Setarches guentheri</i>	159
SICYDIINAE	266
<i>Sicydium brevifile</i>	266
<i>Sicydium bustamantei</i>	266
SOLEIDAE	294
<i>Solitas gruvelli</i>	163
SOMNIOSIDAE	21
SPARIDAE	214
<i>Sparisoma choati</i>	240
<i>Sphoeroides marmoratus</i>	309
<i>Sphyraena barracuda</i>	270
<i>Sphyraena guachancho</i>	271
<i>Sphyraena sphyraena</i>	271
SPHYRAENIDAE	270

<i>Sphyrna lewini</i>	37
<i>Sphyrna mokarran</i>	37
<i>Sphyrna zygaena</i>	38
SPHYRNIDAE	37
<i>Spicara alta</i>	218
<i>Spicara melanurus</i>	218
SQUALIDAE	18
<i>Squalus blainvillei</i>	18
<i>Squalus megalops</i>	18
<i>Squatina aculeata</i>	23
<i>Squatina oculata</i>	23
SQUATINIDAE	23
<i>Stegastes imbricatus</i>	238
<i>Stephanolepis hispidus</i>	307
STERNOPTYCHIDAE	89
<i>Sternoptyx diaphana</i>	91
<i>Sternoptyx pseudobscura</i>	92
<i>Stomias affinis</i>	97
<i>Stomias lampropeltis</i>	98
<i>Stomias longibarbus</i>	98
STOMIDAE	97
STROMATEIDAE	285
<i>Stromateus fiatola</i>	285
<i>Symphurus ligulatus</i>	301
<i>Synagrops microlepis</i>	165
SYNAPHOBRANCHIDAE	64
<i>Synaphobranchus affinis</i>	64
SYNGNATHIDAE	148
SYNODONTIDAE	99
<i>Synodus intermedius</i>	100
<i>Synodus synodus</i>	100
<i>Taeniuroops grabata</i>	47
<i>Tarpon atlanticus</i>	55
TETRAODONTIDAE	308
<i>Tetrapturus pfluegeri</i>	288
<i>Tetronarce nobiliana</i>	41
<i>Thalassoma newtoni</i>	244
<i>Thorogobius laureatus</i>	262
<i>Thunnus alalunga</i>	281
<i>Thunnus albacares</i>	281
<i>Thunnus obesus</i>	282
TORPEDINIDAE	41
<i>Torpedo mackayana</i>	42
<i>Torpedo marmorata</i>	42
<i>Torpedo torpedo</i>	43
TRACHICHTHYIDAE	142
TRACHINIDAE	245
<i>Trachinocephalus myops</i>	101
<i>Trachinotus goreensis</i>	201
<i>Trachinotus maxilosus</i>	201
<i>Trachinotus ovatus</i>	202
<i>Trachinotus teraia</i>	203
<i>Trachinus araneus</i>	245
<i>Trachinus armatus</i>	246
<i>Trachinus collignoni</i>	246
<i>Trachinus lineolatus</i>	247
<i>Trachinus radiatus</i>	247
<i>Trachurus trecae</i>	203
TRIAKIDAE	29
TRICHIURIDAE	275

<i>Trichiurus lepturus</i>	276
<i>Trigla lyra</i>	162
TRIGLIDAE	161
<i>Tylosurus acus</i>	131
<i>Tylosurus crocodilus crocodilus</i>	132
<i>Umbrina canariensis</i>	225
<i>Umbrina ronchus</i>	225
<i>Umbrina steindachneri</i>	226
URANOSCOPIDAE	249
<i>Uranoscopus cadenati</i>	249
<i>Uranoscopus polli</i>	250
<i>Uraspis secunda</i>	204
<i>Uropterygius wheeleri</i>	63
<i>Valenciennellus tripunctulatus</i>	92
<i>Vanstraelenia chirophalmus</i>	298
<i>Vincigueria nimbaria</i>	88
<i>Wheelerigobius maltzani</i>	262
<i>Wheelerigobius wirtzi</i>	263
<i>Xiphias gladius</i>	286
XIPHIIDAE	286
<i>Xyrichthys novacula</i>	244
<i>Xyrichthys sanctaehenae</i>	245
<i>Yarrela blackfordi</i>	89
ZANOBATIDAE	41
<i>Zanobatus schoenleinii</i>	41
ZEIDAE	146
<i>Zenion longipinnis</i>	146
ZENIONTIDAE	146
<i>Zenopsis conchifer</i>	147
<i>Zeus faber</i>	148
Aditamento	315
<i>Serranus drewesi</i>	315
<i>Lethrinus atlanticus</i>	315
Agradecimentos	317
Bibliografia	319
Nomes portugueses	333
Nomes locais	345

Nomes portugueses

advim	268
agarrador	184, 186
agulha	131, 132
Agulha-da-areia	130
agulhão	131
agulhão	132
Agulheta-imperial da Guiné	131
albafar	17
albafora	17
alcabroz	250, 252
alcarraz	180, 181
alfaquim	148
alfaquique	148
alfarica	27
alferaz	180
alfonsim	143
Alfonsim-da-costa	179
Alfonsim-de-natura	143
Alfonsim-de-roló	179
alforaz	179
alforaz	180
alicate	269
aluminio	193
anchova	200
andorinha	166
anequim	26
angelina	211
Anjo-de-malhas	23
Anjo-espinhoso	23
anjomil	211
Apara-lápis	152
apluro	278
Aranha-preta	247
Aranha-raiada	247
Arenque	81
argelino	315
arraia	41
asinha	281
Atum-albacora	282
Atum-branco	281
Atum-de-barbatana-amarela	282
Atum-de-galha-à-ré	282
Atum-de-galha-comprida	281
Atum-de-olhos-grandes	281
Atum-patudo	281
Atum-voador	281

avejão	48
Azevia-marginada	297
bacoreta	278
bacuda	270
baiacu	310
Baiacu-de-pintas	309
Baiacu-liso	308
balhacu	310
Balista-negra	303
banana	55
bandeireiro	215
Barbudo-de-dez-barbas	219
Barbudo-gigante	219
barracuda	270, 271
Barracuda-africana	271
barrilete	278
barroso	19
batage	115
Beicinho-prata	209
Beicinho-raiado	208
Bentana-mar-de-fora	208
benzedor	312, 314
besoiro	183
Bico-de-areia	213
bicuda	271
Bicuda-das-ilhas	271
biqueira	79
biqueirão	79
Biqueirão branco	82
bispo	51
Boca-negra	27
Boca-negra	153
Boca-torta	79
bode	163
Bodião	241
Bodião bica	241
Bodião meredia	244
Bodião-cão	242
Boga-do-mar	214
Boga-legitima	214
bola	310
bombom	152
bonito	279
Bonito do Atlântico	279
Bonito-de-barriga-listada	279
Bonito-de-lombo-listado	279
boquinho	269
borboleta	229, 230
branquinho	183
breamanta	48
Cabeça-chata-da-Guiné	248
Cabeça-chata-vulgar	248
Cabeçudo-africano	249
Cabeçudo-malhado	250
caboz	250, 252, 259
Cabra do Gabão	160
Cabra-de-casca	160
Cabra-lira	163
Cabra-riscada	161
Cabra-voadora	153

Cabrinha-de-leque	153
Cação-branco	29
Cação-corre-corre	28
Cação-liso	29
Cação-pique	29
cachucha	216
cachucho	216
cagarraz	129
Calafate das Canárias	225
Calafate de riscas	226
Calafate-fosco	225
cambulo	244
Canário-do-mar	166
Canatarilho-galhudo	154
caneja	29
canela	210
Cangulo-cinzento	301
Cangulo-pintado	302
Cangulo-real	302
cantarilho	153
cantariz	153
Cão-do-mar	242
capasseca	80
Capatão-de-bandeira	215
capitão	219
Carapau do Cunene	203
cardeal	154
careta	292
Carta-de-bico	289
Carta-de-olhos grandes	292
Carta-de-olhos-pequenos	293
Carta-do Cabo	289
Carta-imperial	290
Carta-lisa	293
Carta-moira	294
Carta-pelicano	292
carteta	292
cascara	298
cascarorra	298
castanheta	235, 238
Castanhola da Goreia	207
Castanhola-dourada	207
Castanhola-laranja	205
catemo	229
catutinho	132
Cavala comum	280
Cavala-legítima	280
chacareu	79
chambé	195
chapado	154
chapouto	278
charéu	192
Charro-espanhol	195
Charro-inglês	204
Charro-moiro	194
Charro-molar	195
Charro-olho-largo	194
Charro-preto	198
Charuteiro da Guiné	199
cherma	164

Cherne	164
chibata	276
Chicharro-amarelo	195
chocolate	274
chucho	216
chuco	50
cirurgião	269
Cobra-amarela	70
Cobra-de-bico-curto	68
Cobra-de-orelhas	67
Cobra-do-mar	72
Cobra-leopardo	69
Cobra-malhada	72
Cobra-pintada	70
coelho	53
coelho	274
Coelho-de-natura	273
cofre	307
Colepinha malabo	54
Colo-colo	209
concertina	229
congra	78
congro	73
congro	78
Congro-branco-africano	74
Congro-da-Guiné	77
corba	211
Corcovado-africano	198
corneta	152
Corneta-malhada	152
Corneta-rosada	151
cornuda	38
Cornuda-gigante	37
corvina	223
Corvina africana	220
Corvina do Senegal	223
Corvina marreca	226
Corvina-da Guiné	222
Corvina-de-boca-negra	221
Corvina-de-olhos-grandes	220
delfim	187
Dentão-de-bandeira	215
Dentão-do-Congo	215
dentinho	165
dobradão	205
dormedor	26
dormideira	42
dormideiro	50
dourado	187
Dourado-amarelo	187
Dourado-pampo	187
encharéu	192
enchova	79
enchova	200
Enguia de jardim	75
Enguia de vidro	75
Enxada-africana	229
escavador	315
escolar	273, 274
Escolar-branco	274

Escolar-da-fundura	272
escolarinho	274
Escolar-preto	272
Espada-lírio	276
espadao	286
espadarte	286
Espadarte-serra	39
Espadim-azul	287
Espadim-azul do Atlântico	287
Espadim-bicudo	288
Espadim-branco	287
Espelho-branco	183
estaca	202
faciao	202
facho	205
façola	180
falso-badejo	56
Falso-carapau-castanho	285
Falso-carapau-prateado	284
fanhico	80
faqueta	34
fateixa	54
feiticeira	229
ferranho	18
flecha	55
fogueiro	201
Fogueteiro-galego	186
Folião-do-alto	166
frachão	249
Fura-vasos-de-rocha	179
Fura-vasos-vulgar	180
furriel	208
gaiado	278, 279
galhudo	18
galhudo	29
Galhudo-de-focinho-curto	18
galinhola	152
galiota	249
Galito rosado	146
Galo-branco	147
Galo-de-fundura	147
Galo-negro	148
garoupa	168
Garoupa-chumbo	173
Garoupa-de-bigode	170
Garoupa-de-pintas	167
Garoupa-do Niger	167
Garoupa-legitima	169
Garoupa-negra	167
Garoupa-preta	167
Garoupa-verde	169
garranto	126
garrento	126
Gata-negra	21
Gata-preta	21
geado	126
Guarda-leme	184, 185
guelha	36
guemba	220
guia	197

guitarra	40
ielofino	282
ilhéu	277
imperador	143
imperatriz	142
infante	166
jamanta	51, 52
Jamanta-vampiro	53
judeu	278
Juseu-liso	277
labarda	226
lagartixa	113
lagartixa	115
Lagartixa-do-mat	115
Lagartixa-lisa	116
Lagarto-de-focinho-rombo	101
Lagarto-de-rolo	100
Lagarto-do-mar	100
lebre	230
leitão	27
lingua	296
Língua-de-cão-da-Guiné	300
Língua-de-cão-da-Nigéria	299
Língua-de-cão-das-Canárias	299
Língua-de-cão-do Gana	295
Língua-de-cão-do-Senegal	300
Língua-de-vaca	295
Linguadilho-africano	298
linguado	291
Linguado-de-olhos	297
lírio	200
Lírio	276
Lírio-ferro	102
liro	282
Liro-raiado	283
lixa	19
Lixa-de-lei	19
Lixinha da fundura	20
Lixinha-da-fundura	20, 21
Lolongo praia	243
lombuda	80
louvar	269
Luciano da Goreia	207
Luciano-castanho	206
Luciano-dourado	207
Luciano-laranja	205
Luciano-traquete	205
machado	228
macoa	191
manta	51
marabundo	132
mareão	59
marinha	149
Marinha-de-cauda-curta	150
mariquita	144
Marlin branco	287
Marlin-bicudo	288
maromba	80
marracho	26
Marracho-de-pontas-brancas	34

Marracho-de-pontas-negras	33
Marracho-faqueta	34
Meia-agulha-brasileira	139
Meia-agulha-africana	139
Meia-agulha-preta	138
Melga-de-ferrão	18
melo	143
merma	278
mero	171
Mero-legítimo	171
miriassanga	130
mola	312
Morcego do Atlântico	125
mordedor	244, 245
moreão	61
Moreão-amarelo	61
Moreão-castanho	61
Moreão-escuro	59
Moreão-negro	59
moreia	72
Moreia-anelada	58
Moreia-congra	62
moreia-de-boca-malhada	60
Moreia-pintada	62
Moreia-robusta	62
Moreia-salpicada	58
moreno	61
mugem	126
muja	126
mulato	211
músico	212
mussolini	198
netunga	228
odjito	145
olhal	129
Olhalvo	129
olheto	145
Olho verde de Angola	101
Olho-de-vidro	142, 143
Olho-grosso	191
Olho-verde	17
olhudo	183
Olhudo-de-espinho	182
opá	109
orelhão	313
orelhudo	312, 314
Ouriço-do-mar	311
paia	229
Pai-velho	89, 90, 91
palma	288
Palma-espinhosa	288
palmeta	195
palombeta	195
Palta-zebra	183
pâmpano	285
pampo	285
Pampo-godinho	285
papa	51
papagaio	240
Papagaio esmeralda	239

Papa-jaca	153
papalvotagana	129
Pargo-boi	217
Pargo-de-pintas-azuis	217
Pargo-mulato	211
Pargo-ruço	217
Passarinho	31
Pata-roxa	28
patigal	251
patudo	281
pedador	166
pegadeira	186
pegador	184, 186
Pegador-listado	184
Peixe cardeal	181, 182
Peixe roda	312
Peixe sabão	175
Peixe sargaço	124
Peixe-água	102
Peixe-agulha	131, 132
Peixe-agulha	286
Peixe-alecrim	177
Peixe-anjo	231
Peixe-aranha da Guiné	246
Peixe-aranha-listado	247
Peixe-aranha-pontuado	245
Peixe-aranha-raiado	247
Peixe-balão	310
Peixe-banana	55
Peixe-barba	219
Peixe-barbeiro	269
Peixe-bispo	51
Peixe-borboleta	229, 230
Peixe-cabra	163
Peixe-canela	210
Peixe-canivete	269
Peixe-cão	242
Peixe-cavalo	102
Peixe-coelho	53
Peixe-coelho	274
Peixe-coelho-de-natura	273
Peixe-cofre	307, 308
Peixe-sapo	
Peixe-cornudo	38
Peixe-cravo	109
Peixe-da-Goreia	267
Peixe-diabo	183
Peixe-enchada	229
Peixe-escada-da Guiné	163
Peixe-espada	275
Peixe-espada-lírio	276
Peixe-esquilo	145
Peixe-fumo	277
Peixe-galo	148
Peixe-galo-branco	147
Peixe-galo-de-natura	146
Peixe-gatilho	301
Peixe-gatilho-galhudo	307
Peixe-gatilho-serrilhado	304
Peixe-guia	197

Peixe-lagarto	101
peixe-lua	312, 314
Peixe-lua de Ranzani	313
Peixe-machado	228
Peixe-mola	301
Peixe-óleo	274
Peixe-ouriço	311
Peixe-ouriço-de-crista	311
Peixe-pá	267
Peixe-papagaio	240
Peixe-pau	255
Peixe-piloto	197
Peixe-piolho	184
Peixe-porco	22
Peixe-porco	301, 302
Peixe-porco-galhudo	305
Peixe-prata	55
Peixe-rã do Senegal	124
Peixe-rato	53
Peixe-rato	115
Peixe-rato-de-serrilha	115
Peixe-roda	314
Peixe-rubi do Atlântico	204
Peixe-ruim	26
Peixe-sabão	274
Peixe-são-pedro	148
Peixe-sapo	122
Peixe-sapo	310
Peixe-sapo-de-pintas	309
Peixe-sargento	186
Peixe-serra	39
Peixe-sol	109
Peixe-tabaco	152
Peixe-tolha	208
Peixe-trombeta	151
Peixe-vela	286
Peixe-ventosa	186
Peixe-verde	244
Peixe-voador	133, 135, 136, 137
Pequeno argonauta	284
pescada	270
Pescada Africana	119
Pescada angolense	119
Pescada de Angola	119
Pescada-preta	282
Pim-pim	268
pombinha	202
pombo	211
Porco-espinho-de-pintas	310
Porco-marinho	22
Prato de alumínio	188, 193
preguiçosa	232
Preguiçosa-amarela	232
Preguiçosa-branca	232
prussiano	191
Pungo-preto	220
queime	19
quelha	36
quelme	19
Rabeta-africana	224

Rabo-janço	201
Rabo-seco	282
Raia-de-altura	41
Raia-de-olhos	44
Raia-do-alto	41
Raia-pontuada-africana	45
Raimudo pequeno	20
rainha	145
rainha	221
rainha	243
Rainha bobo	221
Rainha-branca	224
ranhosa	202
Rasacasso-pontuado	159
Rascasso africano	156
Rascasso de Angola	156
Rascasso de Norman	158
Rascasso do Senegal	157
Rascasso-rosado	157
ratage	115
ratão	47, 50
Ratão-bispo	51
Ratão-leopardo	50
Ratão-pintado	50
ratinho	132
rato	50
rato	115
realengo	244
realista	143
rebeca	40
rei	145
Rei-de-mar	145
remora	184, 185
requeme	153
requeme	154
Requeme-de-natura	159
Rimudo-pequeno	21
riscadinho	210
riscado	210
Robaldo-do-alto	183
Robaldo-preto	183
roda	313
rolim	312, 314
rolo	55
romeirinho	197
romeiro	197
Roncador colo-colo	209
Roncador-bicudo	213
Roncador-bravura	212
Roncador-canela	210
Roncador-de-olhos-grandes	209
Roncador-de-pintas	212
Roncador-de-riscas	213
Roncador-papagaio	213
Roncador-pintado	212
Roncador-riscadinho	210
Roncador-riscado	210
roncolho	212
roucaz	153
rouqueirão	212

ruço	217
Ruivo-carolina	162
Ruivo-do-Cabo-Branco	161
Ruivo-escamudo	161
sabão	175
safio	78
Safio-preto	78
salmonete	227
Salmonete do alto	110
Salmonete-barbudo	227
Saltão-da-vasa	265
sama	215
samilo	78
samirro	78
Sapata de natura	21
Sapata-preta	21
Sapateiro-da-Guiné	163
sapatorra	187
sapinho	310
sapo	125
Sapo-malhado	123, 124
Sapo-mole	125
Sardinela de rabo amarelo	81
Sardinha-da-Madeira	81
sargento	186
sarrajão	279
sereia	188
Sereia-branca	203
Sereia-galão	201
Sereia-pintada	201
Seriea-camochilo	202
serra	278
Serra-branca	280
Serra-da-Índia	277
serrana	298
serrano	177
Serrano-alecrim	177
Serrano-riscado	177
serrão	153
serrão	177
Slamonete-preto	183
sô	109
sol	109
solhão	288
Tainha escamuda	127
Tainha estriada	126
Tainha fidalgo	127
Tainha galhuda	127
Tainha sul-africana	128
Tainha-banana	128
Tainha-branca	129
tambor	22
tamboril	121
Tamboril-africano	122
Tamboril-espinhoso	121
tarvão	55
Tarvão-do Atlântico	55
Tem-te-em-pé	268
termelga	42
tigre	35

tilápia	234
tintureira	36
Tira-vira	132
tormentim	42
tremão	43
tremedeira	42, 43
Tremelga-de-olhos	43
Tremelga-negra	41, 43
Treme-mão	42
trombeiro	218
Trombeiro-malha-redonda	218
trombeta	151
trombeteiro	152
trompeta	152
trompeteiro	152
Truta-do-alto	241
Tubarão-ama	26
Tubarão-amarelo	24
Tubarão-anequim	26
Tubarão-azul	36
Tubarão-baleia	27
Tubarão-barbudo	28
Tubarão-bicudo	36
Tubarão-branco	25
Tubarão-buldogue	33
Tubarão-cigarro	22
Tubarão-cinzento	35
Tubarão-cobre	31
Tubarão-dentado	24
Tubarão-de-pontas-brancas	34
Tubarão-de-pontas-negras	33
Tubarão-doninha	30
Tubarão-dos-Galápagos	32
Tubarão-enfermeira	26
Tubarão-faqueta	34
Tubarão-leitão	22
Tubarão-lisidio	32
Tubarão-martelo	38
Tubarão-martelo-gigante	37
Tubarão-martelo-recortado	37
Tubarão-raposo-olhudo	25
Tubarão-serra	38
Tubarão-tecelão	31
Tubarão-tigre	35
Tubarão-toiro	24
uge	47
Uge-manta	48
Uje-de-cardas	45
Uje-de-pérola	46
Uje-margarida	46
unha	269
urjamanta	51
vaso	179
veleiro	286
Veleiro do Atlântico	286
vermelho	154
vidrão	241
viola	40
Viola-barba-negra	40
Viola-de-cunha	39

vitória	229
viúva	226
voador	133, 134
voador	281
Voador-de-fundo	153
xaréu	189, 200
Xaréu enxada	188
Xaréu-cavalão	191
Xaréu-de-lingua-branca	204
Xaréu-de-quatro-bicos	193
Xaréu-do-Senegal	193
Xaréu-duas-cores	196
Xaréu-macoa	191
Xaréu-olho-de-boi	191
Xarinha-preta	20
Xarinha-preta	21
zebra	183

Nomes locais

agudja	132
Agulha buzina	151, 152
Agulha-espada	130
andorinha	160, 161, 163
aranha	245, 246
arencão	55
asno	303
Asno buceta	304
Asno cota	270
Asno de terra	302, 303
Asno ímpio	303
Asno na setta	269
Atum flogó	281
Atum oledê	282
bacuda	270, 271
badejo	173
barbudo	219
barracuda	270
batu	252
bica-da-rocha	315
Bidião tenente	240
bobonté	69
Bodião bica	241
boga	214
bombom	151
Bonito	190
bubu	311
bujigu	213
bulhão	242
Bulhão congo	240
Bulhão papagaio	240
buzina	151
cabra	305
cabrinha	305, 307
caqui	144
carapau	198
Carapau cavala	194
careda	292
careta	292
carnaval	167
carta	292
cavala	280

chacuto	27
chernes	169
Cobra-do-mar	69
coelho	308, 309
Colepinha malabo	54
congra	78
corba	211
corcovado	191
corneta	152
corvina	205, 207, 224, 225
cozinheiro	229
cozinheiro	267
Cucumba d'água	265
dentinho	165
dormedor	26
dourada	187
dourado	187
façola	179, 180
fambil	301
Fule fule	279
Fulu fulu	278
Garoupa-preta	167
Garoupa-vermelha	167
gata	26
Gata-lixá	19
Guarda-leme	184, 185, 186
ilhéu	277
judeu	279
lagartijo	100
Lagarto-do-mar	100
lâmina	269
lapador	184, 185
linguado	291, 295, 300
lixinha	21
lobo	187
marelaço	171
martelo	37
maruja	250
maxipombo	138, 139
merato	169
mero	171
mérota	170
merrebedjo	171
Moreia-branca	61
Moreia-pintada	60, 62
noche	315
Olho-grosso	191
pampoli	189
parente	209
pargo	215, 217
Pássaro ganeto	153
Patá patá	267
Pata-pata	189
Peixe andala	286
Peixe estromba	287, 288
Peixe vela	286
Peixe-areia	45
Peixe-galo	147
Peixe-mamão	312
Peixe-maninha	281

Peixe-piolho	184
Peixe-sabão	175
Peixe-séla	280
Pequeno argonauta	284
pescada	100
pescada	270, 271
pimpim	268
Pinga-azeite	274
pirão	186
raia	51
roncador	212, 213
sabão	175
salmonete	227
Sanga pisci	230
sapinho	310
sardinha	81
serra	38
Serra	277
sopa	232
tainha	55, 129
tambor	302
tchintchin	229, 235
Tose-tose	140
trompeta	151
tubarão	25
Tubarão tonha	27
Tubarão-azul	26
Tubarão-tigre	35
tururu	151
uja	45
untara	289
usua	51
xadrês	210

